UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Curso: 59250 – Música – Campus de Ribeirão Preto

Habilitações: 100 – Núcleo Geral
200 – Música – Bacharelado
400 – Música – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica
500 – Música – Bacharelado com Habilitação em Piano
600 – Música – Bacharelado com Habilitação em Violão
700 – Música – Bacharelado com Habilitação em Flauta
800 – Música – Bacharelado com Habilitação em Percussão
900 – Música – Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira
1000 – Música – Bacharelado com Habilitação em Violoncelo

Curso: 59260 – Educação Artística – Licenciatura

Habilitação: 100 – Habilitação em Música

Coordenadora do Curso Música
Profa. Dra. Silvia Maria Pires Cabrera Berg

Chefe do Departamento de Música
Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier

2024

SUMÁRIO

FILOSOFIA DO CURSO DE MÚSICA 8

1 INTRODUÇÃO 9

1.1 *Poíesis*, *Práxis* e *Theoria* em Música 9

1.2 Composição – *Poíesis* em Música 9

1.3 Interpretação/execução – *Práxis* em Música 23

1.4 Pesquisa musicológica – *Theoria* em Música 25

1.5 Fusão de horizontes 26

2 HISTÓRIA DO CURSO DE MÚSICA DA FFCLRP 27

2.1 Composição da Chefia do Departamento de Música da FFCLRP-USP 28

2.2 Composição da Coordenação do Curso de Música da FFCLRP-USP 30

3 SOBRE A DEMANDA DA CRIAÇÃO DE UM CURSO DE MÚSICA NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO 31

4 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO 32

5 INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO 47

5.1 Informações Gerais 47

5.2 Definição de créditos-aula e créditos-trabalho 47

6 HABILITAÇÕES OFERECIDAS NO CURSO DE MÚSICA 48

6.1 Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música 48

6.2 Música – Bacharelado 48

6.3 Música – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica 49

6.4 Música – Bacharelado com Habilitação em Flauta 49

6.5 Música – Bacharelado com Habilitação em Percussão 50

6.6 Música – Bacharelado com Habilitação em Piano 50

6.7 Música – Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira 51

6.8 Música – Bacharelado com Habilitação em Violão 51

6.9 Música – Bacharelado com Habilitação em Violoncelo 52

7 OBJETIVOS DO CURSO 53

7.1 Objetivos gerais dos Cursos de Música e Educação Artística do Departamento de Música da FFCLRP-USP 53

7.2 Objetivo específico do curso de Música – Bacharelados 53

7.3 Objetivo específico do curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música 54

8 FORMAS DE INGRESSO 55

8.1 FUVEST 55

8.1.1 Entrada no Curso de Música 55

8.2 Transferência Interna 56

8.3 Transferência Externa 56

8.4 Portador de diploma de curso superior 56

9 PERFIL DO GRADUANDO 57

9.1 Bacharelando 57

9.2 Licenciando 57

10 ESTRUTURA DO CURSO 59

10.1 Núcleo Geral de disciplinas 59

10.1.1 Mudança de habilitação 59

10.2 Habilitações 59

10.3 Definição da Habilitação 61

10.4 Música – Bacharelados em Instrumentos e Bacharelado em Canto e Arte Lírica. 61

10.4.1 Organização do Curso de Música: Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo 62

10.4.2 Organização do curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica 63

10.4.3 Atividades Acadêmicas Obrigatórias 63

10.4.4 Perfil do Egresso do Bacharelado – Competências e Habilidades 67

10.5 Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música 69

10.5.1 Deliberações do Conselho Estadual de Educação 70

10.5.2 Organização Curricular do Curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música 74
10.5.3 Atividades Acadêmicas Obrigatórias 77
10.5.4 Estágios Supervisionados 82
10.5.5 Perfil do egresso do Curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música 83

11 ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO 86
11.1 Projetos, Séries, Oficinas, Cursos e outras 87
11.1.1 Orquestra USP-Filarmônica 88
11.1.2 Festival Música Nova "Gilberto Mendes" 89
11.1.3 Festival Fiato al Brasile 89
11.1.4 Encontro de Musicologia 90
11.1.5 Encontro Veredas Musicais 90
11.1.6 Semana Percussiva – USP/Ribeirão 91
11.1.7 Semana da Voz 91
11.1.8 Série "Concertos USP – Theatro Pedro II em Ribeirão Preto/SP" 92
11.1.9 Série "Concertos USP – Teatro Municipal em São Carlos/SP" 92
11.1.10 Série "Filô & Direito tem Concerto" 93
11.1.11 Série "Recitais do Curso de Música da USP-RP na Biblioteca Sinhá Junqueira" 93
11.1.12 Projeto "USP-Música-Criança" 93
11.1.13 Projeto "Convergências Sonoras" 94
11.1.14 Projeto "Musicalização para Pacientes com Doenças Terminais" 95
11.1.15 Projeto "Musicalização para pacientes com Transtornos Mentais" 95
11.1.16 Projeto "Momentos Musicais" 96
11.1.17 Projeto "Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas como Ferramenta de Integração entre Comunidade e Universidade Pública" 96
11.1.18 Curso de desenvolvimento de habilidades musicais para idosos: "Musicando a Vida" 97
11.1.19 Coral da Filô 97
11.1.20 Programa Revoredo na Rádio USP, Rádio UNICAMP e Rádio UNESP .. 98
11.1.21 Oficinas Musicais 98
11.1.22 Técnica Vocal e Cuidados com a Voz 98
11.1.23 Concertos Didáticos 99
11.1.24 Práticas musicais e interdisciplinares através das TICs 100

11.1.25 Atividades de extensão relacionadas à disciplina Estágio em Ciências da Performance 100
11.1.26 Apresentações musicais diversas 101
11.2 Disciplinas que contém atividades de extensão 101

12 OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICAS 104
12.1 Monitorias 104
12.1.1 Monitorias voluntárias 104
12.1.2 Monitorias PEEG 104
12.2 Viagens didáticas 106

13 INFRAESTRUTURA 106
13.1 Infraestrutura da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto 106
13.2 Infraestrutura do Curso de Música 107

14 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM INSTITUCIONAL E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 111

15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 112

16 RECITAIS 114

17 INTERAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 115

18 LABORATÓRIOS DO CURSO 116
18.1 Estudos Transdisciplinares em Música, Sociedade e Educação – EsTraMuSE 116
18.2 Laboratório de Ciências da Performance – LCP 117
18.3 Laboratório de Cordas Dedilhadas – LaCorDe 118
18.4 Laboratório de Flauta – LaFlauta 119
18.5 Laboratório de Percussão – LaPer 119
18.6 Laboratório de Performance em Ciências do Canto – LAPECC 120
18.7 Laboratório de Pesquisa em Composição, Interpretação, Performance e Educação Musical – LAPECIPEM 121
18.8 Laboratórios de Piano e Pedagogia do Piano I e II – PianoLab I e II 122
18.9 Laboratório de Piano em Grupo – LabPG 125
18.10 Laboratório de Teoria e Análise Musical – LATEAM 125

18.11 Laboratório de Violino e Viola de Arco – LaViVA 126
18.12 Laboratório de Violoncelo – Frônese – CelloLab 127

19 NÚCLEO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA PERFORMANCE E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO "MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA" 128

20 APOIO ACADÊMICO 129

21 BASES LEGAIS 131

22 RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS ELETIVAS E SEUS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIAS – EM ORDEM ALFABÉTICA 135
22.1 Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Geral 135
22.2 Disciplinas Obrigatórias Específicas para as Habilitações 157
22.3 Disciplinas Optativas Eletivas do Núcleo Geral 286

23 CATEGORIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE MÚSICA USP-RP 303
23.1 Ciclo Básico 303
23.2 Ciclo Intermediário 304
23.3 Ciclo Profissionalizante 305
23.4 Estágio 309
23.5 Trabalho de Conclusão de Curso ou equivalente 310

24 BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 311

25 ANEXOS 314
Anexo 1 – Publicação da Renovação do Reconhecimento dos Cursos – 2015 315
Anexo 2 – Retificações da publicação da Renovação do Reconhecimento dos Cursos ... 316
Anexo 3 – Publicações das aprovações das adequações do Curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música 318
Anexo 4 – Publicação da Renovação do Reconhecimento dos Cursos – 2022 321
Anexo 5 – Mapa da Região Metropolitana de Ribeirão Preto 322
Anexo 6 – Normas para Transferência Interna 323
Anexo 7 – Normas para Transferência Externa 328
Anexo 8 – Normas para Ingresso de Portadores de Diploma de Curso Superior 333
Anexo 9 – Requerimento para mudança de Habilitação 338

Anexo 10 – Fluxograma dos Cursos 59250 e 59260 – Música e Educação Artística *Campus* de Ribeirão Preto – Habilitação 100 – Núcleo Geral 340
Anexo 11 – Fluxograma do Curso 59260 – Educação Artística – Habilitação 100 – Licenciatura com Habilitação em Música 341
Anexo 12 – Fluxograma do Curso 59250 – Música Campus de Ribeirão Preto – Habilitação 200 – Bacharelado 342
Anexo 13 – Fluxograma do Curso 59250 – Música Campus de Ribeirão Preto – Habilitação 400 – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica 343
Anexo 14 – Fluxograma do Curso 59250 – Música Campus de Ribeirão Preto – Habilitação 500 – Bacharelado com Habilitação em Piano 344
Anexo 15 – Fluxograma do Curso 59250 – Música Campus de Ribeirão Preto – Habilitação 600 – Bacharelado com Habilitação em Violão 345
Anexo 16 – Fluxograma do Curso 59250 – Música Campus de Ribeirão Preto – Habilitação 700 – Bacharelado com Habilitação em Flauta 346
Anexo 17 – Fluxograma do Curso 59250 – Música Campus de Ribeirão Preto – Habilitação 800 – Bacharelado com Habilitação em Percussão 347
Anexo 18 – Fluxograma do Curso 59250 – Música Campus de Ribeirão Preto – Habilitação 900 – Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira 348
Anexo 19 – Fluxograma do Curso 59250 – Música Campus de Ribeirão Preto – Habilitação 1000 – Bacharelado com Habilitação em Violoncelo 349
Anexo 20 – Formulário para Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento 350
Anexo 21 – Formulário para Avaliação de Atividade Extensionista pelo Grupo Social 352
Anexo 22 – Formulário para Avaliação de Atividade Extensionista pelo Docente Responsável 353
Anexo 23 – Normas para monitoria voluntária 355
Anexo 24 – Formulário para monitoria voluntária 357
Anexo 25 – Questionário de avaliação do Curso de Música – Ribeirão Preto 359

FILOSOFIA DO CURSO DE MÚSICA

Composição, interpretação/execução e pesquisa em música – Texto de introdução ao Projeto Pedagógico de Curso para o Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo com a fusão de horizontes das três grandes áreas da música. Autoria de Rubens Russomanno Ricciardi, Professor Titular do Departamento de Música.

1. INTRODUÇÃO

A música enquanto arte não apenas nos dá prazer, mas pode se configurar também como caminho para o conhecimento. Desde os tempos homéricos (ver *Odisséia,* 9, 6), os aedos, precursores não só dos músicos, mas também dos poetas e historiadores modernos, já eram provedores de prazer e de sabedoria. Aquela antiga tradição arcaica se consolida no período clássico grego. Segundo Aristóteles (384-322 a.C.), "é preciso fazer uso de todas as harmonias, mas não de todas do mesmo modo. Os vários tipos de música nos proporcionam prazer, incitando à ação e inspirando à comoção, e ainda nos fazem pensar enquanto aprendizado" (*Política,* VIII, 7, 1341 b30). Assim, apresentamos aqui neste Projeto Pedagógico de Curso para o Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – DM-FFCLRP-USP (um curso novo, fundado a 14 de dezembro de 2010) aspectos da composição, interpretação/execução e pesquisa musical, os três pilares de nossa arte-ciência.

1.1 *Poíesis*, *Práxis* e *Theoria* em Música

Deixando de lado o caráter excludente do par *teoria/prática*[1], procuramos chamar a atenção para o fato de que na verdade são pelo menos três (e não dois) os fundamentos das atividades musicais. Relacionamos assim os três principais *ofícios da música*: 1) composição (ofício do compositor), 2) interpretação/execução (ofício do instrumentista, cantor e regente) e 3) musicologia (ofício do pesquisador em música), retomando o trio de conceitos *poética*/*práxis*/*teoria* já tão estudados ao longo da história. Infelizmente, contudo, já há muito esquecidos pela opinião pública. Pois vejam que a *poética* sequer consta do vocabulário de hoje em dia.

1.2 Composição – *Poíesis* em Música

A poética (ou *poiética*, pois se trata do ensino da *poíesis*) em música contempla uma atividade própria de sua essência, requerendo tanto teoria como prática, mas transcendendo a ambas. Podemos conferir equivalências à *poíesis* com os verbos *produzir, fazer, fabricar, realizar, compor.* A *poética*, neste sentido primordial, compreende ao mesmo tempo a concepção – projeto, programa, manifesto normativo – e a produção – composição, realização – da obra de

[1] Desde pelo menos uma geração anterior a Heidegger já se desconfiava de conceitos dispostos aos pares que muitas vezes implicam uma mecânica brutal, contra a qual nada se pode contrapor. Mesmo presentes no vocabulário ainda hoje, de modo algum resistem a uma crítica de fato filosófica: *sujeito e predicado*, *sujeito e objeto*, *subjetivo e objetivo*, *forma e conteúdo*, *natural e cultural*, *material e espiritual*, *concreto e abstrato*, *humano e desumano*, *realidade e simulacro*, *essência e aparência.* No caso da música, pelo menos dois pares são verdadeiras distorções: *popular e erudito* (geralmente se confunde popular com indústria da cultura e se compreende a arte de forma redutiva enquanto mera erudição) e *teoria e prática* (justamente ignorando-se a *poíesis*).

arte. O conceito é válido não só para a *poesia,* mas também para todas as artes, incluindo-se a música. Tudo que envolve o trabalho de um compositor é sua *poética musical*.

A composição musical é tanto fundamento da história quanto *invenção*. Luigi Pareyson (1918-1991) enaltece o caráter *inventivo* da arte, já que "o simples *fazer* não basta para definir sua essência. A arte é também *invenção*. Ela não é execução de qualquer coisa já idealizada, realização de um projeto, produção segundo regras dadas ou predispostas. Ela é um *tal fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer*". Justifica-se assim que Igor Stravinsky (1882-1971) tenha se definido certa vez não como compositor, mas como "inventor de música". Mas tal definição infelizmente passou despercebida e hoje ainda relacionamos mais comumente *invenção* à figura de um Thomas Edison (1847-1931) ou de Santos Dumont (1873-1932), no entanto, o conceito é bem antigo. *De inventione,* obra de juventude de Marco Túlio Cícero (106–43 a.C.), encontra-se entre suas fontes primordiais. Oriundo da retórica latina o conceito passou posteriormente a outras áreas do conhecimento. Na música, o conceito de *invenção* enquanto *composição* inovadora remonta a títulos de obras e prefácios do Renascimento e do Barroco. Entre outros, Johann Sebastian Bach (1685-1750), na introdução de uma entre suas obras didáticas mais importantes, as *Invenções a duas vozes* (Leipzig, 1723), também pensava na importância do conceito de *invenção* para a *composição musical*:

> Para que seja mostrado de maneira clara àqueles que têm amor pelos instrumentos de teclado e, em especial, àqueles que desejam ampliar o conhecimento, para que aprendam de maneira boa e correta a trabalhar não apenas (1) com duas vozes, mas também consequentemente após a continuidade dos progressos, (2) para lidar com três vozes todas elas escritas, e, ao mesmo tempo com isso, não obtenham apenas boas invenções, mas sim também, por si próprios, desenvolvam bem o mais possível uma maneira *cantabile* de se tocar e simultaneamente um forte gosto pela composição.

Bach se preocupava com a boa formação geral do aluno de música, devendo este aprender "por si próprio". Ou seja, a ampliação do conhecimento condicionado não só ao estudo incessante, mas também a iniciativas próprias de aprendizado. E também não só atrelando a composição enquanto invenção à interpretação/execução, como estabelecendo relações evidentes com o processo notacional e o caráter *grafocêntrico* (*centrado na escritura*) do *lógos*[2]

[2] *Lógos* é um neologismo bem como um conceito central na filosofia de Heráclito. As traduções latinas *verbum* (de verbo, palavra) ou *ratio* (de racionalidade) são sempre redutivas ou incompletas quanto às reais dimensões do lógos. Podemos traduzir *lógos* num primeiro sentido relacionado às questões da linguagem humana (*linguagem, enunciado,*

musical, articulando ainda conjuntamente teoria e estética musical. Passados quase 300 anos, ainda são estes mesmos exatos princípios bachianos que seguimos aqui.

Heráclito de Éfeso (c.544-474 a.C.) é a origem do *lógos* aqui citado. Já sobre o sentido *grafocêntrico* do *lógos* há que se lembrar de Jacques Derrida (1930-2004). A este filósofo francês remonta o conceito de *écriture*. Para que possamos compreendê-lo, vamos citar uma definição elaborada por Sérgio Paulo Rouanet (*1934):

> Para Derrida, é preciso desconstruir o mito fonocêntrico, mostrando que não é a voz (oralidade) que é primária, e sim a escrita, a *écriture,* que é esta que está na origem de toda linguagem. A escritura não é secundária, mas original. Não é um veículo de unidades linguísticas já constituídas, mas o modo de produção que constitui essas unidades. A escrita, neste sentido amplo, significa toda prática de diferenciação, de articulação, de espaçamento. A palavra-chave é *diferença.* A *écriture*, no sentido de Derrida, é a atividade mais primordial de diferenciação, e é por isso que está na origem de toda linguagem, conjunto de unidades cujo sentido é dado exclusivamente por seu caráter diferencial com relação a todos os demais signos (ROUANET, 1987, p.242-243).

Não há dúvida que uma mesma idéia de *écriture* – enquanto alicerce para a invenção musical e diferença intrínseca na linguagem da obra de arte – já era salientada por Bach quando se referia à importância das "vozes todas elas escritas" - ou ainda, numa outra tradução mais literal, da "execução obrigatória das partes[3]" (*obligaten Partien*). Então, com isso queremos dizer que a obra de arte musical é impossível sem a partitura? Chegamos a tanto? Não, porque a grafia musical só foi se aperfeiçoando na medida em que o experimento sonoro também sempre se renovou mesmo através de improvisos sem qualquer submissão *a priori* em relação à escritura.

---

expressão, discurso, narração, ditado, proposição, oração, sermão, palavra, *verbo*). Não é por menos, *lógos* tem a ver com *légo* (*colecionar, recolher, enumerar,* bem como *contar, dizer, falar, conversar, proferir um discurso ou conferência, ler em voz alta, explicar, relatar, nomear, chamar, ordenar, declarar, avisar*), e, em especial ainda, também com *légeinti* (*dizer algo significativo*, *enunciar*). Mas *lógos* indica também não só os caminhos entre linguagem e pensamento (*ensinamento, tratado, tema, consideração, modo, sentido, definição*, *conceito, termo*), como ainda as dimensões do próprio pensamento. Neste segundo sentido e não menos importante, traduz-se o *lógos* através da capacidade de discernimento por parte do ser humano (*inteligência, raciocínio, razão*). Mas o *lógos* aqui deve ser entendido sempre já enquanto grande pensamento, para além de qualquer razão particular. Um pensamento que está de acordo com a natureza, concordando com ela, daí que homologar significa concordar com o *lógos*, compreender verdadeiramente o conhecimento, estando de acordo com a realidade. No *lógos* de Heráclito, portanto, temos a unidade da linguagem enquanto revelação e linguagem, pensamento e conhecimento.

[3]A "parte" é na música a execução individual de um instrumento ou voz. Bach designou aqui por parte cada uma entre as linhas melódicas de suas invenções a duas ou três vozes, executadas sempre por um único tecladista. Na música de câmara ou sinfônica cada músico lê em separado sua parte. Já a *solfa* (antiga denominação em português para *notação musical* ou *papéis de música*) que reúne todas as partes escritas pelo compositor recebe o nome de *partitura* ou *grade*. Geralmente os músicos trabalham com partes cavadas. Já o compositor e depois também o regente com a partitura.

Ainda naquela época (primeira metade do século XVIII), numa perspectiva talvez não tão pragmática quanto Bach, mas de modo algum menos filosófica, Antonio Vivaldi (1675-1741) publicava seu *Opus VIII* (Amsterdã, 1725), no qual estão contidos os concertos d*As quatro estações,* com o sugestivo título *Il cimento dell'armonia e dell'invenzione* (*O confronto da harmonia e da invenção*). Vivaldi, inspirado quem sabe em Heráclito, compreende *confronto* do mesmo modo enquanto *polémos*[4], evidenciando o conflito musical da natureza (*harmonia mundi* enquanto *phýsis*[5]*,* o cosmo, a totalidade da natureza) e da linguagem (*lógos* enquanto *inventio* singular na linguagem humana).

Vamos abordar agora um pouco mais a questão da linguagem em música. Além da poesia e literatura - literalmente as artes de linguagem - abordamos sempre a questão da linguagem em relação à música através de uma metáfora, assim como em relação às demais artes. Numa frase atribuída a Simônides de Céos (557/556 - 468/467 a.C.) temos já um exemplo de como são antigas as metáforas entre as linguagens artísticas: "a pintura é uma poesia silenciosa e a poesia é uma pintura que fala". A metáfora se faz presente e nas artes já sempre vigora a linguagem. Será que podemos pensar também a música, como linguagem, tal qual a poesia? Por certo que sim. Numa perspectiva heideggeriana, a linguagem não é apenas e nem em primeira linha uma expressão sonora (palavra falada) ou escrita (palavra impressa) daquilo que deve ser comunicado. A linguagem promove aquilo que se pretende difundir não apenas com palavras e frases. Tal como a arte, a linguagem é sempre essencialmente poesia. E a essência da poesia está presente em todas as artes. A arte, em sua essência indissociável, como origem, da obra de arte e do próprio artista, desdobra-se como linguagem entendida na presença inventiva e diferenciada da existência humana. Na arte ocorre ainda a maior possibilidade de transcendência do ser humano.

Há condições com as quais o compositor elabora sua linguagem musical. O compositor trabalha com pelo menos três condições em seu ofício, condições estas atreladas

---

[4]O conceito de *pólemos* é dos mais importantes em Heráclito: "é necessário saber que a *guerra* é comum e a justiça, discórdia, e que todas as coisas vêm a ser segundo discórdia e necessidade" (*Fragmento LXXX*), ou ainda, "de todos a *guerra* é pai, de todos é rei; uns indica deuses, outros homens; de uns faz escravos, de outros, livres" (*Fragmento LIII*). Alexandre da Silva Costa (ex-pós-doc do Curso de Música pela FFCLRP-USP, autor destas traduções) justifica sua tradução de *pólemos* por guerra: "É preciso salientar que o sentido predominante do termo é, aqui, o figurado. A guerra é, portanto, menos o acontecimento concreto e hoplítico do que o combate, a luta intrínseca a toda guerra e constitutiva de todas as oposições e anteposições – a tensão que une e distingue".

[5]O conceito de *phýsis* é habitualmente traduzido por *natureza* – que vem do latim, *natura, nasci*: nascer, surgir, crescer, ser criado. Assim, podemos até mesmo falar de um processo de *poíesis* na *phýsis*, ou seja, de uma *poética da natureza*. Mas o conceito, como por exemplo, em Heráclito, "a natureza ama ocultar- se" (*Fragmento CXXIII*), é de fato ainda mais amplo do que hoje poderíamos entender como objeto das ciências naturais (física, química, biologia etc.). Martin Heidegger a define como "a vigência auto-instauradora do ente na totalidade". Ou seja, "a *phýsis* enquanto este ente na totalidade não é pensada no sentido moderno e tardio da natureza, mais ou menos como o conceito contrário ao conceito de história. Ao invés disso, ela é vista como mais originária do que estes dois conceitos: ela é vista em uma significação originária, que diante da natureza e da história encerra a ambos e que também contém em si de certa maneira o ente divino".

umas às outras: o *caráter operativo do artesão,* a *singularidade solitária* e a *exposição de mundo*. Mesmo que esta divisão não deva se estancar em limites fronteiriços por demais rígidos, certa *epistemologia*[6] ainda se faz necessária. E justificamos tal *necessidade epistemológica* com Ludwig Wittgenstein (1889-1951): "mesmo sendo o mundo infinitamente complexo, de tal modo que cada fato consista infinitamente de muitos estados de coisas e cada estado de coisas seja composto infinitamente por muitos objetos, ainda assim há que haver objetos e estados de coisas". Em nosso caso, talvez seja o momento de repensarmos quais as verdadeiras condições para um compositor exercer seu ofício, num cuidado maior que não se contenta apenas com argumentos tais como a *espontaneidade do artista*, seu *talento nato* ou sua *inexplicável genialidade*.

A primeira condição no ofício de compositor diz respeito ao *caráter operativo do artesão*, condição esta muito importante para o ofício como um todo. O compositor precisa lidar com as ferramentas de trabalho e demais recursos artesanais com plena desenvoltura. Se nem todo artesão é um artista, todo artista deve ser necessariamente um artesão. Como afirma Luigi Pereyson, "o ofício [de artesão] tem uma curiosa prerrogativa: pode existir sem a arte, enquanto, pelo contrário, a arte não pode passar sem ele" – fundamento este, aliás, ignorado pela *arte conceitual*[7] do século XX. Já segundo Paul Ricoeur (1913-2005), "o autor [artista] é o artesão em obra de linguagem". *Handwerk* para os alemães ou *métier* para os franceses, entendemos esta condição enquanto parte operativa da *poíesis*. Heidegger diria *Herstellung* inspirado em Aristóteles. Em música dizemos que é o trabalho do compositor no tratamento dos materiais musicais e sua *produção* a partir dos princípios de repetição, contraste e variação. Deve-se lembrar ainda de suas disposições texturais e estruturais na utilização conjunta dos parâmetros musicais (altura, duração, intensidade e timbre), bem como de toda sorte de articulação sucessiva e simultânea dos sons musicais, independente de qual seja o sistema musical em questão. Na academia geralmente estes conhecimentos artesanais imprescindíveis recebem nomes de disciplinas: *harmonia*, *contraponto*, *orquestração*, *percepção e solfejo, análise e estudo de linguagem, forma e estruturação* etc. Contudo, nos cursos de composição por este mundo afora, raramente uma proposta curricular ousa se aventurar para além destes primeiros passos. É como se esta primeira condição fosse única no ofício de compositor. Será mesmo? Se assim o fosse, seríamos apenas eruditos[8] e acadêmicos, mas não artistas. Se assim o fosse, para se tornar artista

[6]Este conceito é definido comumente por *teoria do conhecimento,* cujas raízes remontam à *epistéme* (ciência, conhecimento) e ao *lógos* (aqui traduzido por discurso, expressão).

[7]*Arte conceitual* é aquela em que se dispensa o trabalho com os recursos artesanais. Ou seja, arte conceitual é uma arte sem artesanato. Algo diverso, portanto, de Pareyson neste caso, bem como também daquilo que os gregos entendiam por arte.

[8] Na música o adjetivo "erudito" remonta à Antiguidade romana e aos primórdios dos tempos medievais, reduzida à condição acadêmica e, portanto, num sentido de escolaridade em meio à herança tardia da *paideía*. Mas a valorização da erudição pode levar a um esquecimento das origens mais primordiais da música. A erudição não é a essência da

bastaria frequentar uma escola. É como se a essência da arte fosse algo para ser explicado e compreendido em lições didáticas. Mas a grande arte nos exige muito mais que isso. Quem sabe então haja algo na arte da música que esteja além de uma mera escolaridade artesanal ou de ensinamentos em sala de aula. O fato é que a *poíesis* em música se configura não apenas pelos procedimentos operativos do artesão e seu engenho, mas engloba problemas que não são menores envolvendo a linguagem musical como um todo.

As ferramentas artesanais estão a serviço da linguagem e cada linguagem requer maneiras diversas no uso destas ferramentas. Há ainda um detalhe importante: a linguagem não deve estar a serviço de uma *ferramenta*. Assim se justifica a crítica de Adorno contra Rimsky-Korsakov (1844-1908), por este "ter corrigido a harmonia [da ópera *Boris Godunov*] de [Modest] Mussorgsky [1839-1881] de acordo com as regras de conservatório". Rimsky-Korsakov talvez não tenha compreendido as questões de linguagem propostas por Mussorgsky. Na versão original da ópera já se encontrava devidamente resolvida tanto uma concepção de harmonia como de orquestração no contexto inequívoco do estilo musical do próprio Mussorgsky. Não estamos falando que este seja melhor que aquele, mas apenas que são diferentes. E, neste caso, Rimsky-Korsakov agiu contra a diferença, aniquilando um fundamento da arte. Vamos dar ainda outro exemplo, que só por acaso também envolve este mesmo compositor russo. Os *Princípios de orquestração* (1a ed. 1913) de Rimsky-Korsakov seriam recomendados para servir como referência na escritura de qualquer música composta para orquestra desde então? Por certo que não, pois se este livro é importante no contexto da própria música de Rimsky-Korsakov, já se encontra aquém das dimensões de orquestração mesmo de Stravinsky, que foi seu aluno mais ilustre. Pretendemos demonstrar aqui que aprender a lidar com uma ferramenta de trabalho (como as convenções escolares de harmonia e contraponto, como um manual qualquer de orquestração) é como uma escada que se usa para subir. Uma vez no alto (quando se atinge o domínio da linguagem), já se pode prescindir da escada. Friedrich Nietzsche (1844-1900) expôs assim a questão: "Foram degraus pra mim, e eu subi por eles – para tanto, tive que passar por cima deles. Ainda que pensassem que eu queria descansar sobre eles...". Wittgenstein é ainda mais incisivo: "ele tem que jogar a escada fora, após ter subido nela". Em cada linguagem musical, cuja posição na hierarquia será sempre superior em termos de arte, temos sempre já propostas singulares de harmonia e sistema, contraponto, orquestração, formas e estruturas. Estas ferramentas, como os degraus de uma escada, devem ser entendidas em sua *finitude histórica*, localizadas em

música enquanto arte. A música enquanto *harmonia* desde Heráclito jamais fora concebida como resultado palpável, em algo possível de aplicação ou reprodução automatizante, como se qualquer um fosse capaz de aprendê-la e repeti-la. Portanto, não será nenhuma forma de erudição acadêmica ou escolaridade humanística que poderá elucidar por si só o "inaparente" para além do "aparente" em qualquer poética artística, incluindo-se a música.

determinado contexto estilístico e cuja transposição será sempre algo forçado. Saibamos então apreciar as muitas formas de escaladas que existem por aí, para depois construirmos uma linguagem que seja reveladora, alçando vôo próprio e sem obrigações que impliquem no apoio direto dos degraus de uma escada.

Concluindo o *caráter operativo do artesão* em música, incluem-se ainda relações com a *phýsis* em procedimentos poéticos (tanto abstrações quanto concretudes em toda possibilidade de símbolo, alegoria, analogia, metáfora, imitação, citação, paráfrase, intertextualidade, ironia, paródia, sátira etc.). E a música enquanto grande arte também não se submete à lógica de um sistema, mesmo que estabeleça relações sistemáticas. É por isso que falamos de uma essência tanto enigmática quanto paradoxal da música, envolvendo *liberdade* e *disciplina.* Superam-se regras anteriores e também se propõem novas. Não longe desta questão, Zdislas Milner advertiu, contudo, que "o fato duma obra se afastar de preceitos e regras aprendidas, não dá [toda] a medida do seu valor". E neste início do século XXI, já com boa dose de distanciamento crítico, podemos ler assim: *não obstante muitos dos projetos conceituais dos modernistas, não se produz obra de arte apenas com irreverência*.

E se a primeira condição tem a ver com *disciplina*, como acabamos de observar, já a segunda, num evidente conflito insolúvel, diz respeito a um *exercício de liberdade*. Vamos a esta agora.

A segunda condição no ofício de compositor, relacionada à *fantasia* inventiva do compositor (enquanto capacidade de imaginação), é também o alcance de uma *singularidade solitária* em sua *poíesis*. Podemos afirmar que a música só se dá na *singularidade solitária* da obra. Para além de qualquer concepção romântica ou simbolista do século XIX, é no sentido primordial grego que falamos de uma *singularidade solitária* enquanto *alétheia*[9].

Se é obra de arte, não se configura numa mecânica automatizada nem mera reprodução em série enquanto parte do processo inventivo. Não segue qualquer padronização redutiva nem regras pré-estabelecidas, já que *não há regras que possam garantir a obra de arte.*

[9]Heidegger, ao criticar a demarcação metafísico-kantiana tardia entre *verdade* (pertencente à lógica) e *beleza* (pertencente à estética), retoma o conceito original de *verdade* como *desvelamento,* como *revelação* (*alétheia*), que remonta à Grécia arcaica. Segundo Heidegger, este período é anterior à tradução latina (*veritas*) e sua interpretação - ambas inadequadas no contexto da essência da verdade em meio às culturas ocidentais e em cuja filosofia permaneceu impensada. Segundo o filósofo francês Detienne, Alétheia (*enunciado, esclarecimento, memória*) se encontra em oposição à *léthe* (*silêncio, obscuridade, esquecimento*). Assim, a verdade desvelada enquanto acontecimento da verdade (*alétheia*) não se opõe à *mentira*, tal como em sua tradução latina tardia. Nem muito menos há uma oposição entre o verdadeiro e o falso. O prefixo "α" indica aqui uma negação: *Alétheia* indica *lembrança*, expressa por um *não-esquecimento* - ainda mais em nossos tempos, em que quase sempre esquecemos que esquecemos. Trata-se antes de uma oposição entre o revelado e o oculto. E *krýpto* (*velar, esconder, cobrir, ocultar, calar, encobrir, enterrar*) também se encontra em oposição à *alétheia*. Neste sentido, Heidegger (entendendo o *lógos* enquanto linguagem revelada) esclarece ainda a "ligação interna entre o conceito contrário *krýptein* [aquilo que se encontra velado] e o que o logos diz, *alétheia*, o desvelado".

Aliás, assim consta originalmente do *Dicionário Kantiano* (*Kant-Lexikon*, 1916) de Rudolf Eisler[10] (1873-1926), numa definição tanto concisa quanto instigante em seu verbete "regra estética: não se pode presumir que diante dos olhos do artista tenha pairado uma regra para [a composição ou *poíesis* de] sua obra".

E se é arte, nem ao menos se restringe subserviente à lógica de um sistema, quer seja um sistema artesanal (como, por exemplo, o *serialismo integral*) ou ideológico (como a *indústria da cultura*[11]). Lembremo-nos ainda uma vez de Heráclito. Em sua utilização do conceito de *harmonia*, que significava música, já que àquela altura nem sequer havia a palavra *mousiké* propriamente dita, há sempre um confronto, um conflito, uma tensão, um desvelar daquilo que se esconde por natureza: "harmonia inaparente mais forte que a do aparente" (Fragmento 54). Entendemos deste fragmento de Heráclito que a harmonia inaparente é a verdade singular reveladora (*alétheia*) do artista compositor, aquilo que estava oculto e está sendo revelado. A *alétheia* é invenção. Algo que jamais será refutado. Nada tem a ver com refutações. Já a harmonia aparente se reduz à lógica de um sistema. Não o sistema que possa ser inventado enquanto singularidade, mas aquele cuja reiteração se torna padronizada, seja na academia ou na indústria da cultura. E a questão do *sistema* faz ainda parte da essência da música enquanto paradoxo. A música pode não ter sido a *harmonia* primordial, pois este conceito remonta à filosofia e à literatura da Grécia arcaica. Mas com certeza a música foi o *sistema primordial,* dando origem a todos os demais sistemas, já que o primeiro sistema moderno concebido teoricamente foi o *sýstema teleion* atribuído a Aristóxeno de Tarento (século IV a.C.), num contexto evidentemente musical. Se por um lado, a obra não se submete à lógica de um sistema – já que, segundo Wittgenstein, "todas sentenças da lógica dizem o mesmo, justamente nada" – por outro, desenvolve relações sistemáticas incontornáveis. Na escola de Arnold Schönberg (1874-1951) falava-se da *emancipação da dissonância, mas* hoje, no início do século XXI, podemos falar mais

[10]Rudolf Eisler, filósofo kantiano aqui citado, é pai do compositor Hanns Eisler (1898-1962).

[11] *Indústria da cultura* (conceito da Escola de Frankfurt) é um sistema ideológico que surgiu no século XX com as novas tecnologias de comunicação de massa, impondo produtos audiovisuais e best-sellers fabricados em série e padronizados de acordo com o perfil e classes de consumidores passivos e desprovidos de espírito crítico, garantindo a sobrevivência cultural hegemônica do capitalismo no mundo globalizado. Tal como uma igreja que diferencia fiéis de hereges, a indústria da cultura impõe mecanismos brutais de adequação e padronização. Os hereges excluídos mal sobrevivem em seus contextos sociais. Tomemos o cuidado, contudo, de não generalizar *a priori* o cinema, o rádio, a televisão, a internet e nem mesmo a indústria fonográfica enquanto veículos demonizados. Os veículos em si podem ser utilizados das mais diversas formas. Nossa crítica contrária à indústria da cultura se deve pontualmente ao modo hegemônico como este sistema ideológico opera esses veículos. Também não devemos demonizar a diversão. Afinal, uma diversão pode ser prazerosa, bem como desde sempre a arte também contempla a condição de entretenimento e prazer. Aliás, se não for também entretenimento nem prazer, não poderá ser arte. Daí o equívoco dos alemães quando dizem *U-Musik* (música de entretenimento) para a música da indústria da cultura, como se a música enquanto arte não pudesse também ser de entretenimento, como se a música de concerto não pudesse ser divertida, devendo ser sempre apenas *E-Musik* (música séria) - algo que a poética dos grandes compositores vem desmentindo há séculos. A diferença é que a grande arte, além de entretenimento, diversão e prazer, também nos faz pensar, revelando uma singularidade verdadeira que transcende toda datação.

adequadamente da *superação da lógica de um sistema*[12]. E é sempre esta questão, justamente a da *superação da lógica de um sistema*, que diferencia todos os grandes compositores desde pelo menos o surgimento da polifonia (infelizmente não há partituras gregas que tenham sobrevivido aos tempos para que se possa estender retroativamente esta análise até a Antiguidade). Tais fatos provam que não é a antinomia *consonância ou dissonância* que decide, pois estas são sempre já contextuais, mas sim a *superação do sistema*.

A origem desta confusão talvez esteja mesmo em Pitágoras de Samos (século VII a.C.), quem sabe o grande precursor das ciências empírico-matemáticas. Em Pitágoras, a *harmonia* está diretamente relacionada à afinação musical e às proporções numéricas dos intervalos musicais. Os pitagóricos se preocuparam, em especial, com o estabelecimento das consonâncias ditas matemáticas. Entenderam a matemática enquanto fundamento determinante da harmonia musical. É esta concepção pitagórica que prevaleceu ao longo dos séculos. Mas em Heráclito, talvez o grande precursor dos estudos que envolvem os conflitos enigmáticos da existência e linguagem humanas, temos já uma dimensão maior e mais crítica da harmonia enquanto processo de elaboração de linguagem através de seu então novo conceito de *lógos*. Em Heráclito, o *lógos* não está subordinado à *matemática*. Não são as proporções matemáticas que determinam *a priori* os enigmas da linguagem. As supostas consonâncias e dissonâncias são sempre já contextuais em meio a uma complexidade de elementos constituidores de uma fecunda tensão entre movimentos contrários. Segundo Heráclito, "o contrário é convergente e dos divergentes, a mais bela harmonia" (*Fragmento VIII*). Neste mesmo sentido, Aristóteles (*Do mundo*, 5.396b 7) confirma o quanto o conceito de harmonia representa uma questão musical essencial em Heráclito:

> A música mescla notas agudas e graves, longas e curtas, realizando, de diferentes sons, uma inequívoca harmonia; a gramática mescla vogais e consoantes e, a partir disso, compõe toda sua arte. O mesmo é dito também pelo obscuro Heráclito: "*conjunções: completas e não completas, convergente e divergente, consonante e dissonante, e de todas as coisas um e de um todas as coisas*" (*Fragmento X*).

[12]O sentido aqui que propomos para *superação* (*supressão*, *suspensão*) remonta à *Aufhebung*, um conceito central em Hegel. Trata-se de um processo com três momentos: 1) finalização, superação de uma etapa de desenvolvimento, negação (*Negation*); 2) manutenção de seu lado fecundo (*Aufbewahrung*); 3) integração deste lado numa etapa mais alta de desenvolvimento, através do qual obtém sua função (*Erhöhung*). Como é sempre difícil a tradução para o português da *Aufhebung* hegeliana, lembremo-nos ainda dos vários termos em português para estes mesmos três momentos, segundo Müller: "1) *suprimir*, *pôr fim*, *anular*, *abolir*, *abrogar*, *revogar*, *cancelar*, *compensar-se* (lat. *tollere*); 2) *guardar*, *conservar*, *guardar e entregar em custódia* (lat. *conservare*); 3) *elevar*, *levantar(-se)*, *erguer(-se)* (lat. *elevare*)". Mesmo que deixemos de lado alguns dos principais conceitos hegelianos neste mesmo contexto (tais como *dialética, contradição, tese, anti-tese, síntese* ou *etapas de um desenvolvimento*), estes três momentos (*tollere, conservare, elevare*) não deixam de ser ainda assim interessantes para a compreensão do processo em música na *Aufhebung* da lógica de um sistema. Se a tentativa de *tolimento* de um sistema musical através de outro não inviabiliza a *conservação* de elementos existentes anteriormente, a tal *elevação* se torna a incontornável lembrança a articular um diálogo incessante do presente com o passado.

A mesma concepção de *confronto* (*pólemos*) em Heráclito – que sempre já é uma questão maior do *lógos*, da linguagem – estende-se também para a tensão entre a lógica de um sistema (que ele chama de *harmonia aparente*) e sua superação através de uma singularidade reveladora (*harmonia inaparente*).

Finalizando a condição de *singularidade solitária* da obra musical, trata-se ainda do exercício de imaginação do inexistente por parte do compositor, mesmo quando se possa chegar tão somente a um novo contexto para velhos materiais musicais.

Os caminhos para a música de nosso tempo não podem mais ser trilhados através de um único sistema fechado, vivenciamos hoje tempos de diálogos abertos. Em música isso se traduz não só por sistemas abertos, mas também por diálogos entre sistemas. E lembremo-nos ainda com maior atenção da advertência de Heráclito: "embora sendo o *lógos* comum, a massa vive como se tivesse um pensamento particular" (*Fragmento II*). Daí também aqui nossa tentativa epistemológica de universalização, para talvez procurar recuperar um pouco da dignidade do ofício de compositor na arte da música. Temos em vista, acima de tudo, o trabalho com as novas gerações de alunos, quem sabe poder despertar neles um espírito crítico, já que o espaço perdido para a indústria da cultura nos últimos anos não deixa de ter sido brutal.

Por fim, a terceira condição no ofício de compositor é a *exposição de mundo*. Trata-se também das questões além-música, as chamadas referências externas que configuram a autonomia relativa do material musical – mesmo que as questões do *métier* interno da música sejam por si só sempre ainda apaixonantes e inesgotáveis. Falamos aqui que a obra musical culmina na *exposição de mundo* enquanto interação existencial. Lembramos que o *Dasein* (o ser/estar aí), um dos conceitos centrais na filosofia de Martin Heidegger, diz respeito à verdade existencial revelada, a presença ou realidade humana, o ser do homem no mundo. Trata-se daquilo que realmente importa no ser humano inventivo, sua diferença, sua singularidade na linguagem. Assim, a obra musical não se configura apenas na capacidade inventiva do compositor, mas é acima de tudo linguagem enquanto *morada do ser*: *lógos* e *alétheia* em ideais contextuais de beleza, afinal, segundo Bernard Chapman Heyl, "a noção de *belo* é suficientemente ampla para qualificar qualquer obra de arte bem realizada".

Na música há muitas possibilidades de *confrontos* e *sentimentos* (*páthos*) em meio à *finitude* humana sempre já historial. A palavra grega *páthos* pode traduzir toda possibilidade de sentimento humano: *paixão, emoção, afeto, dor, prazer, tristeza, alegria, ódio, amor, angústia, medo, coragem, desânimo, desejo, vontade* etc. No entanto, o *páthos* na arte jamais será um dado antropológico nem psicológico. Heidegger nos ensina que "não devemos conceber a dor, antropologicamente, como um sentimento que nos aflige e faz sofrer. Tampouco devemos

conceber a dor, psicologicamente, como o ninho de toda sentimentalidade". Para Heidegger, o *páthos* na arte é a própria dimensão da diferença, a "articulação de ser em relação a outro".

No século XIX, temos já uma perspectiva não menos fecunda que vai durar por gerações. Heinrich Heine (1797-1856) inaugura o conceito de *Lebenswelt*, ou *mundo da vida,* num contexto tanto pictórico quanto musical, enaltecendo de maneira otimista a força proponente da vida humana, mesmo que simultaneamente revele com sarcasmo seus lados mais sombrios. Já Nietzsche afirma que "a arte é o maior estímulo para a vida: como se poderia entendê-la como sendo sem propósito, sem finalidade, apenas *l'art pour l'art*? Talvez seja ainda neste mesmo sentido que, segundo Wittgenstein, "o mundo e a vida são um só". A mesma relação *mundo/vida* (*Lebenswelt*) se torna ainda um conceito central na obra de Edmund Husserl (1859-1938), onde se coloca "as questões sobre sentido e falta de sentido deste *Dasein* humano como um todo". Com certeza, um dos maiores legados que o Romantismo e logo após também a geração dos *filósofos da vida* nos deixaram foi este conceito de *Lebenswelt,* talvez um tanto esquecido... E se havíamos falado da *exposição de mundo,* poderíamos falar também da *exposição de mundo da vida*, pois não há como apartar a vida do mundo exposto pela obra de arte. Aliás, a música enquanto linguagem artística é acima de tudo uma instituição humana. Justamente por isso, são pobres de mundo as obras que ficam encerradas em tecnicismos redutivos, mesmo herméticos, como se a autonomia do material musical fosse absoluta. É o t*rabalho de Sísifo* de se tentar resolver questões musicais restringindo-se tão somente às próprias questões musicais: será sempre um esforço inútil. Neste caso a visão do artista se torna miopia. Não devemos esquecer que os caminhos da música se encontram muitas vezes fora da música. Tendo-se em vista as referências externas da música, tratamos aqui acima de tudo de um encaixe crítico- contextual da obra, pois o artista, numa perspectiva brechtiana, não pode deixar de perguntar sobre as complexas relações no mundo em que vivemos: *o que é? como é? de onde vem? a quem serve?*

Neste sentido temos a *crítica à ideologia.* Se o conceito de *ideologia* remonta a um *Zeitgeist*[13] francês do final revolucionário do século XVIII[14], não significa que muito antes sempre já não houvesse, mesmo sem possuir este nome, a questão ideológica, mesmo na arte. Está claro que empregamos aqui a acepção marxista de ideologia, ou seja, não um conjunto representativo de ideias, mas sim designando a distorção na política e no conhecimento enquanto autoridade

[13] O *espírito do tempo* nos leva a crer que dois indivíduos de uma mesma época, mesmo que em lugares distintos, são mais parecidos entre si que indivíduos de um mesmo lugar, mas de épocas distintas.

[14] O mesmo vale para outros conceitos, igualmente neologismos, que também surgiram naquele mesmo exato momento, tais como *esquerda e direita na política, vanguarda, banalização* e ainda *terrorismo.* Todos estes conceitos remontam ao *Zeitgeist* da Revolução Francesa (1789) e do período logo seguinte de Napoleão Bonaparte (1769- 1821), que, ao lado da Revolução Industrial, inauguraram muitos dos fundamentos da modernidade. Mesmo que não com estes nomes, desde os primórdios dos tempos sempre houve práxis tanto revolucionária quanto reacionária na política, um espírito tanto de modernidade como conservador nas artes, bem como momentos de estagnação ou descaso e ainda outros tantos de violência extrema na sociedade.

falsa que procura se legitimar. Então queremos afirmar que a arte só pode se inspirar em graves problemas ideológicos, tragédias humanas ou mesmo desastres causados pelos homens? Uma perspectiva excludente assim não seria menos empobrecedora. Lembremo-nos de Antonio Gramsci (1891-1937): "sou pessimista com a inteligência, mas otimista pela vontade". Do mesmo modo, não podemos subtrair da arte o sonho, em suas relações evidentes com a utopia. E eis que uma das teses centrais de Karl Mannheim (1893- 1947), numa interessante releitura de Marx, é a de que "as ideologias olham para trás, ao passo que as utopias olham para frente. As ideologias se acomodam à realidade que justificam e dissimulam, ao passo que as utopias enfrentam a realidade e a fazem explodir". Ou seja, as ideologias procuram manter aparelhos de poder já estabelecidos ao passo que as utopias pretendem mudar a realidade. Em todos os casos, "a morte da ideologia seria uma estéril lucidez. Porque um grupo social sem ideologia e sem utopia seria sem projeto, sem distância em relação a si mesmo, sem representação de si", conforme reiterou Ricoeur. Localizando a distorção ideológica, o artista se ocupa da verdade. É o momento de sua utopia, de sua transcendência, uma condição para se ir além. Provavelmente até não vá melhorar o mundo, mas quem sabe sua arte se torne mais instigante. Quando discorremos sobre a *singularidade solitária da verdade* na arte, acabamos por lidar com a questão da *exposição de mundo,* e, agora, com este tema, voltamos àquele. Em Bertolt Brecht (1898-1956), por exemplo, temos a seguinte concepção sobre a tarefa contextual do artista: "ele precisa ter a coragem de escrever a verdade, embora ela esteja sendo reprimida em toda parte; a inteligência de reconhecê-la, embora ela esteja sendo ocultada em toda parte; a arte em sua utilização como uma arma; o julgamento na escolha daqueles em cujas mãos ela se tornará eficaz; a astúcia de viabilizar sua disseminação entre eles". Assim, a *exposição de mundo* através da arte pode se configurar assim num fecundo exercício de utopia. E será que com isso queremos afirmar que a obra de arte se reduz a um panfleto político? Jamais. O próprio Hanns Eisler, justamente ele, que foi o compositor mais politicamente engajado de todo o século XX, chegou a afirmar que "a superpolitização na arte leva à barbárie na estética". Eisler quer aqui realçar a autonomia da arte, mesmo que relativa, considerando que ela tem um campo próprio e que não poder se tornar um mero veículo político. Neste sentido, a *estética* diz respeito ao modo como percebemos a arte, percepção esta que envolve um número maior e mais complexo de elementos. E como citamos o conceito de *estética* já mais de uma vez neste ensaio, talvez caiba aqui um breve parêntese. Vejamos que a palavra remonta a *aísthesis* (*percepção, sensação, sensibilidade, reconhecimento, compreensão*). Sexto Empírico (século II) aponta em Heráclito a importância da *aísthesis* do *lógos* para o reconhecimento da verdade:

Heráclito, tendo considerado que o homem [é dotado] de dois elementos para o conhecimento da verdade, aisthésis e lógos, diz (...) que a aisthésis não é confiável, e adota o lógos como critério. A aisthésis, contudo, Heráclito censura expressamente, dizendo: "*para homens que têm almas bárbaras, olhos e ouvidos são más testemunhas*" (*Fragmento CVII*).

Heráclito confere à *aísthesis* uma dimensão filosófica inferior ao *lógos*. Por isso também que Heidegger jamais se refere a uma *estética* enquanto categoria filosófica, mas sim se concentra no problema maior da *origem da obra de arte.* Está claro, portanto, porque não há uma *estética* na antiguidade. O conceito moderno de *estética* (atividade filosófica e especulativa) enquanto categoria tardia remonta ao Iluminismo (século XVIII). Segundo Luigi Pareyson, "a estética não é uma *parte* da filosofia, mas a filosofia inteira enquanto empenhada em refletir sobre os problemas da beleza e da arte, de modo que uma estética não seria tal se, ao enfrentar tais problemas, implicitamente também não enfrentasse todos os outros problemas da filosofia". Pareyson, com toda a razão, ainda chama a atenção para a confusão que se faz frequentemente entre *estética* e *poética*:

> A distinção entre estética e poética é particularmente importante e representa, entre outras coisas, uma preocupação metodológica cuja negligência conduz a resultados lamentáveis. Se nos lembrarmos que a estética tem um caráter filosófico e especulativo enquanto que a poética, pelo contrário, tem um caráter programático e operativo, não deveremos tomar como estética uma doutrina que é, essencialmente, uma poética. Isto é, tomar como conceito de arte aquilo que não quer ou não pode ser senão um determinado programa de arte.

De fato, nos jornais e revistas de hoje em dia constam reiteradamente alusões à "estética de determinado artista", quando na verdade se pretende aludir ao seu estilo artístico. Ou seja, querem falar sobre sua poética, mas desconhecem este conceito, acabando por empregar mal o outro. Para Pareyson, *estética* é teoria, observação, análise, especulação, enfim, um ofício de filósofo. Já a *poética* é ofício de artista, que elabora seu projeto e compõe (produz) sua obra. Mas há uma questão talvez ainda não resolvida em Pareyson. Se por um lado, a *estética* não pode ser considerada uma prerrogativa exclusiva do ofício de filósofo, já que este nem sequer goza de isenção absoluta em ideologia ou matéria de gosto, por outro lado, não só o artista, como também o historiador e mesmo o crítico de arte sempre já se encontram incontornavelmente atrelados a uma dimensão estética, à sua capacidade de percepção. As observações e análises de artistas, historiadores e críticos, entre outros, não podem ser

subestimadas *a priori,* tal como o julgamento de Pareyson, que as considera "notas esparsas... sem uma reflexão filosófica que as fecunde... [e que] elas próprias ainda não são estética". Na estética musical em específico há ainda outra questão que permanece aberta: a condição de um *músico leitor de filosofia* pode ser julgada *a priori* inferior àquela de um *filósofo ouvinte de música*? Em ambos os casos não haveria sempre um lado mais diletante e outro mais aprofundado em cada um?

Pareyson aponta ainda com lucidez para o fato de que os "olhares [do artista] são *reveladores* sobretudo porque são *construtivos*, como o olho do pintor, cujo ver já é um pintar e para quem *contemplar* se prolonga no *fazer*". Mas não devemos esquecer que também o artista desenvolve um senso estético justamente para o *não fazer*, rejeitando ou evitando aquilo que, após suas análises estéticas, deve permanecer fora de sua poética, não pertencendo assim aos seus recursos estilísticos. Quando Heitor Villa-Lobos (1887-1959), por exemplo, afirma que "logo que sinto a influência de alguém, me sacudo todo e salto fora", está demonstrando uma percepção profunda da música de seu tempo, percepção esta que não deixa de ser uma análise (mesmo que oral e não escrita) de fato estética. Mesmo ele, que não tinha qualquer diploma.

E finalmente, fechado o parêntese sobre *estética* e voltando ao *problema ideológico* na música (mas a relação permanece, pois, uma verdadeira crítica ideológica não pode prescindir de uma análise estética), apenas afirmamos aqui que um suposto artista *alienado*[15] terá maior dificuldade em cuidar da exposição de mundo em sua obra. Embora a alienação (*Entfremdung*) seja um conceito importante para vários filósofos, como Marx (enquanto trabalho alienado) ou ainda Heidegger (enquanto esquecimento do ser), aqui nós pretendemos entender por alienado aquele que não se interessa por problemas gerais, quer sejam político-ideológicos ou sociais. Os gregos já definiam há muito um mesmo perfil de indivíduo, aquele voltado a interesses particulares, chamado então de *idiotikós* - o precursor do nosso idiota moderno. E longe de ser uma pessoa de pouca inteligência (aliás, pode ser até bem esperto, por isso em alemão se diz *Fachidiot*, ou seja, *idiota com conhecimento de matéria*), o idiota, bem como o alienado (neste sentido popular que propomos aqui), tem como característica principal a mesquinhez intelectual – algo incompatível ao ofício de compositor.

Contudo, não só a arte gozará sempre de uma relativa autonomia como seus caminhos são sempre multifários - tais como aqueles da vida. O artista é livre por natureza e não há tema ou assunto que lhe possa ser tabu – salvo, é claro, a questão *ética do bom gosto*[16].

---

[15]No *Aurélio* consta a definição de que *alienado* é aquele sem "consciência dos problemas políticos e sociais".

[16]Citamos aqui o problema do *gosto* na obra de arte devido à polêmica de Karlheinz Stockhausen (1928- 2007) referente ao atentado de 11 de setembro de 2001 no World Trade Center em Nova York: "o que aconteceu de fato foi naturalmente – e agora vocês todos têm que re-posicionar os cérebros – a maior obra de arte de todos os tempos" (entrevista gravada em Hamburgo, a 16 de setembro de 2001). Com esta afirmação se torna evidente a consideração

Concluindo as condições do ofício de compositor, não obstante todas estas considerações aqui expostas, Gustave Flaubert (1821-1880), no *Préface à La vie d'écrivian,* já havia reconhecido um desequilíbrio evidente em qualquer *poíesis* em arte. Ele indica o problema desde as origens da arte na tragédia grega, da qual todos nós artistas do mundo inteiro somos descendentes: "É possível que desde Sófocles todos nós sejamos selvagens tatuados. Mas na Arte existe alguma outra coisa além da retidão das linhas e do polido das superfícies. A plástica do estilo não é tão ampla como a idéia... Temos coisas demais para as formas que possuímos". Ou seja, na arte há incontornáveis limites não só conceituais como também poético-operacionais. Portanto, tudo que propomos são apenas caminhos para se construir uma postura crítica.

Uma vez finalizadas estas três condições (mas deve haver outras) no ofício de compositor, bem como alguns de seus senões, passemos agora a outra grande área da música: a interpretação/execução.

1.3 Interpretação/execução – *Práxis* em música

Práxis diz respeito à prática, ação, aplicação, execução. No caso do intérprete-executante em música, a prática vem sempre já procedida do estudo das fontes musicais, de um exame rigoroso e detalhado da partitura. Além da escritura musical do compositor que deve ser exaustivamente estudada, há ainda o mundo da obra exposta, bem como o contexto histórico-estilístico deste mundo, sua paisagem pictórica, sua poesia. É por isso que para o músico executante o constante exercício de interpretação e ainda mais, uma atividade mesmo hermenêutica, é uma *conditio sine qua non* em seu ofício. E daí também sua dupla condição, tanto

---

mesquinha que Stockhausen tem tanto pela arte quanto pela vida. Diferentemente de Stockhausen, entendemos que no caso do *11 de setembro* não se trata de uma "obra de arte". Trata-se sim de um problema cultural e não artístico. Há todo um triunfo sensacionalista aqui aos moldes da indústria da cultura. Uma lição de aprendiz de feiticeiro. Portanto, não devemos nem empregar aqui numa metáfora biológica um conceito como *autopoiesis* (ver, entre outros escritos, MATURANA, Humberto & VARELA, Francisco. *Autopoiesis and Cognition: The Realization of the Living*, 1979), ou seja, um fenômeno de *autopoiesis* deste mesmo sistema cultural, como se ele fosse *autoprodutivo.* Como se a indústria da cultura enquanto sistema fechado fosse capaz de se *autoproduzir.* Devemos antes pensar num sistema *automimético* (que vem de *mímesis*), porque ele tão- somente imita a si próprio. É por isso que podemos afirmar que a cultura é mimética e a arte é poética. Tal como uma banda de rock que grava seu CD alternativo numa garagem qualquer, aquele espetáculo não menos alternativo dos terroristas foi elaborado em outras tantas garagens. São elementos orgânicos aparentemente independentes, mas que se *automimetizam*, sempre já articulados num mesmo sistema ao qual pertencem. No *11 de setembro* em Nova York ocorreu antes mais um exemplo de banalização. Um caso evidente de mau gosto enquanto clichê cinematográfico (hollywoodiano) tornado realidade. Através de recursos tecnológicos cada vez mais facilmente disponíveis pode ocorrer a cada instante um hiper-dimensionamento oportunista não só da mediocridade como ainda do pior que pode haver num ser humano. O *11 de setembro* se reduz à dimensão da cultura (um tipo de cultura kamikase) e do *showbiz* (dado o resultado de fato mais mediático que militar). Algo que se encontra aquém da arte e, pior ainda, é nocivo à vida. Lembremo-nos, por fim, de Wittgenstein: "ética e estética são um só". Teríamos aqui a tarefa de não só *estetizar a ética* como ainda *etizar a estética*? Neste sentido, a questão do gosto também se torna incontornável na arte em meio à exposição de mundo no contexto humano.

interpretativa como performática. Em latim há a expressão que bem define este ofício: *mente manuque*. Em 1993, em Ribeirão Preto, foi fundado o Ensemble Mentemanuque (hoje grupo sediado no Curso de Música da FFCLRP-USP), voltado à música contemporânea, tendo como princípio esta atividade de interpretação/execução musical nas mais estreitas relações com a pesquisa musicológica e com a composição musical preferencialmente inédita. Ou seja, ao mesmo tempo uma habilidade mental (hermenêutica) e uma habilidade manual (e mais que com as mãos, executando música com o corpo num todo, tocando um instrumento, cantando ou regendo).

Devemos lembrar também que a poética (produtivo, inventivo) é diferente da prática (ação). Segundo Aristóteles, "há que se distinguir o que é produtível daquilo que é realizável pela ação. A *produção* (*poíesis*) é diferente da *ação* (práxis)" (*Ética a Nicômaco,* Livro VI, IV, 1140a1). É por isso que dizemos corretamente que um intérprete performático não tem um estilo, mas sim ele interpreta e executa o estilo de cada compositor. Eis a diferença entre composição e interpretação/execução em música. Mas não raramente se fala por aí de um suposto "estilo de intérprete" ou "estilo de interpretação". Como o intérprete performático – aquele que trabalha na área das práticas interpretativas – poderá possuir um estilo próprio? Há que se estar atento às incontornáveis idiossincrasias de um intérprete-performático. Por um lado, o compositor não pode perder de vista as especificidades bem como toda possibilidade de recurso para o meio musical para o qual escreve. Afinal, na escritura musical de hoje já estão mais que sugeridas todo um conjunto de informações voltadas à execução[17]. Por outro lado, o intérprete-performático tem uma inequívoca obrigação de fidelidade à poética do compositor. Mas existe ainda sim e sempre um amplo espaço por parte do intérprete-performático para exercer seu ofício com dignidade.

[17] Não podemos falar em "originalidade de performance" em relação aos repertórios mais antigos. Também não estamos preocupados com a execução a partir de "instrumentos" assim chamados "de época" como única opção aceitável. As mais ricas sonoridades na interpretação-execução de obras dos séculos passados podem ser obtidas com instrumentos os mais variados e construídos com os mais diversos recursos e materiais. O grande artista sempre viabiliza uma *performance* interessante desta ou daquela maneira. Sua expressão musical será sempre válida. Por isso também não podemos nos referir à "autenticidade histórica". Só um ingênuo poderia buscar tal condição (de autenticidade) na execução de música anterior à invenção da gravação (ou seja, anterior ao registro fonográfico). Daí a metafísica não mais que hipotética de uma pretensa execução "historicamente informada". Não obstante o modismo em nossos tempos de tal pretensão, tudo se resume (neste caso dos adeptos sectários da assim chamada "música antiga" com supostos "instrumentos de época") à tentativa de execução musical com instrumentos e materiais que imitam recursos artesanais de épocas passadas. O que se pode pretender além desta condição redutiva? Deve-se implicar ainda a leitura dos tratados de época com suas inumeráveis contradições. Ora, existe uma relação sempre já inequívoca entre os tratados teóricos e a *performance* numa determinada época? Não seriam a *performance* (práxis) e ainda em especial a composição (*poíesis*) sempre mais primordiais que toda pesquisa (*theoria*)? E ainda, até que ponto os tratados históricos nos assegurariam algo de definitivo na *performance* dos repertórios mais antigos? Buscando outros caminhos, entendemos que importa acima de tudo o estudo da composição, de como os compositores trabalhavam suas inovações e seus experimentos – lembrando que a filosofia de trabalho do Curso de Música da FFCLRP-USP contempla sempre já a fusão de horizontes entre composição, execução-interpretação e pesquisa musical. Temos que compreender as singularidades expressivas enquanto linguagem, já que a essência da obra de arte musical é sempre a poética do compositor e a *performance* com ela contextualizada.

1.4 Pesquisa musicológica – *Theoria* em Música

Theoria é em sua origem um neologismo. Embora não se possa precisar qual autor o utilizou primeiramente, a data de aparecimento desde conceito coincide com o surgimento da filosofia nos séculos VII e VI a.C (mais provável VI do que VII, ou na virada de um século para outro). Até então havia dois verbos relativos à visão, *eráo* e *blépo*, indicando o fenômeno do olhar *imediato.* Enfim, equivalente aos nossos verbos *olhar* e *ver*. Contudo, com o aparecimento de *theoria* temos o início de um modo de visão que, ainda que dependa da visão sensível, *atravessa* essa sensibilidade no intuito de penetrar agudamente no que seria a natureza (phýsis) dos fenômenos. Daí que originalmente a palavra *theoria* significa uma práxis da visão, uma visão analítica do concreto, aquela que pretende ver a fundo as coisas ao redor, um modo distinto do olhar. É por isso que se torna precária – sob um ponto de vista tanto histórico quanto filosófico – qualquer suposição hoje de uma *teoria* apartada do mundo real. Ela não seria nem certa nem errada. Apenas não faria sentido enquanto teoria. Neste sentido também, a teoria de modo algum é oposta à prática, mas sim, encontra-se em oposição à abstração. Se é teoria, não pode ser uma abstração no sentido da *poíesis*. E por *theoria* em música, tendo-se em vista as origens histórico-filosóficas do conceito, podemos entender hoje a *musicologia* como um todo.

Atrelando-se o PCC do Departamento de Música da FFCLRP-USP com seus projetos de pós-graduação em andamento, entendemos que pelo menos dois grandes campos de trabalho se inserem na assim atividade musicológica: *musicologia de linguagem* e *musicologia de estudos culturais*.

A pesquisa em música por meio de uma *musicologia de linguagem* deve abranger necessariamente estética e poética (toda a filosofia da música), análise estrutural, sistemas harmônicos, teoria da interpretação/execução e edição musical, em suas evidentes relações com as demais questões internas e externas à música, bem como com suas interfaces com outras áreas do conhecimento. A musicologia trata também dos universos musicais, suas diferenças e interfaces. Neste amplo sentido, a *pesquisa musicológica* é uma atividade de estudo por meio da teoria crítica, essencialmente hermenêutica, contemplando toda possibilidade analítica, observacional, especulativa e editorial em música.

O musicólogo se encontra ainda em meio às contradições do conflito entre arte e cultura. Assim, a pesquisa pode ser construída por meio da *musicologia de estudos culturais,* ou seja, perspectivas psicológicas, antropológicas, históricas, sociológicas, educacionais etc.

1.5 Fusão de horizontes

Finalizadas as análises sobre as três grandes áreas da musica, podemos concluir que se deve evitar a especialização precoce por parte do estudante de música. Aliás, de acordo com Hans-Georg Gadamer (1900-2002), deve-se estimular o constante exercício de cruzamento e *fusão de horizontes* entre as áreas do saber, e o mesmo vale para as três principais áreas da música. Não vivemos num horizonte fechado, nem tampouco num único horizonte, daí a necessidade de uma compreensão transcendental, quando procuramos compreender a perspectiva do outro. Para ser mais claro, o aluno de composição deve por bem conhecer os amplos problemas da interpretação/execução e da pesquisa em música. O aluno das práticas interpretativas deve se inteirar profundamente sobre as questões relativas à composição e à musicologia. E o futuro musicólogo não poderá jamais exercer seu ofício com a devida dignidade se não conhecer em detalhes e profundamente tanto a atividade do músico intérprete-performático como aquela do compositor. Antes destas etapas não poderemos sequer falar sobre uma formação específica de um professor de música. E ainda mais importante, as referências externas à música não podem ser ignoradas, pois não há artista e/ou pesquisador que não saiba pensar ou desprovido de um espírito crítico. E neste Projeto Pedagógico de Curso de Música da FFCLRP-USP, neste mesmo sentido da *fusão de horizontes*, efetua-se também uma ponte entre passado e presente, entre os vários tons brasileiros, entre a espontaneidade gestual da música popular e a elaboração mais extensiva dos parâmetros musicais através da partitura em seu evidente alicerce *grafocêntrico.*

2. HISTÓRIA DO CURSO DE MÚSICA DA FFCLRP

Ribeirão Preto é uma das cidades mais progressistas do interior do Brasil. Além de importante centro nacional do agronegócio, polo odonto-hospitalar e de pesquisa em ciências da saúde, a cidade possui tradicionais instituições artístico-culturais de destaque, como a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto (OSRP), fundada em 1938, que se apresenta regularmente no Theatro Pedro II, projetado em 1926 e inaugurado em 1930, um dos melhores teatros de ópera e de música sinfônica e de câmara do Brasil.

A ideia de se criar no Campus ribeirãopretano da Universidade de São Paulo um Curso Superior de Música remonta ao início da década de 1990, iniciativa esta que se deve a alguns docentes da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, apreciadores da arte e da ciência da música, pois já haviam fundado o Grupo Pró-Música de Ribeirão Preto, que desde os anos de 1960 promove séries de música de câmara na cidade. O sucesso do projeto se deve ao empenho pessoal de vários professores da USP, com especial destaque a Moacyr Antônio Mestriner (então Prefeito da Prefeitura do Campus Administrativo de Ribeirão Preto) e Wilson Roberto Navega Lodi, ambos da FMRP-USP, ao lado do músico ribeirãopretano Rubens Russomanno Ricciardi (então professor do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP).

O Conselho Universitário da USP deliberou a criação e a instalação do Curso de Música no Campus de Ribeirão Preto (como extensão da Escola de Comunicações e Artes de São Paulo – ECA-USP) a 31 de julho de 2001, data em que Rubens Russomanno Ricciardi era nomeado o primeiro coordenador, tornando-se assim o professor decano. Àquela época, destaca-se ainda, para a consolidação do projeto, a importante atuação dos professores Lor Cury (então secretária geral da USP), Jacques Marcovich (reitor da USP) e Waldenyr Caldas (diretor da ECA).

A primeira turma foi selecionada pela Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest) 2002. A aula inaugural do Curso de Música da ECA-USP de Ribeirão Preto ocorreu a 5 de março de 2002, com a "Aula Magna" do Prof. Waldenyr Caldas e Concerto Comemorativo da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sob regência de Cláudio Cruz, na Sala de Concertos da Tulha.

Esta sala de concertos (prédio do último quartel do século XIX, outrora tulha de café da Fazenda Monte Alegre) já havia sido inaugurada em 1997. Desde então, a Sala de Concertos da Tulha – que passou a pertencer ao Curso de Música – tornou-se um dos mais importantes locais para apresentações de corais e música de câmara na região de Ribeirão Preto.

A criação do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP foi deliberada pelo magnífico reitor, o Prof. Dr. João Grandino Rodas, em 14 de dezembro de 2010, graças à atuação da coordenadora do Curso de Música ao longo de 2010, Profa. Dra. Silvia Maria Pires Cabrera Berg, sob liderança do diretor da FFCLRP-USP, Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida, e de sua vice-diretora, a Profa. Dra. Catarina Satie Takahashi. Iniciam-se as atividades do novo Departamento de Música da FFCLRP-USP, com conselho departamental próprio, comprometido com o bom desenvolvimento da Música no Campus de Ribeirão Preto.

2.1 Composição da Chefia do Departamento de Música da FFCLRP-USP

A partir de 14 de dezembro de 2010, foram designados os chefes e vice-chefes para o Departamento de Música da FFCLRP-USP. No perído anterior, a chefia era de responsabilidade exclusiva da ECA-USP:

Docente	**Função**	**Período**
Profa. Dra. Silvia Maria Pires Cabrera Berg	Chefe	21.02.2011 a 20.02.2013
Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi	Vice-Chefe	23.02.2011 a 20.02.2013
Prof. Dr. Gustavo Silveira Costa	Chefe	21.02.2013 a 20.02.2015
Profa. Dra. Maria Yuka de Almeida Prado	Vice-Chefe	21.02.2013 a 22.10.2013
Prof. Dr. Fernando Crespo Corvisier	Vice-Chefe	12.11.2013 a 11.11.2015
Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi	Chefe	02.03.2015 a 01.03.2017
Prof. Dr. Fernando Crespo Corvisier	Vice-Chefe	12.11.2015 a 11.11.2017
Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro	Chefe	03.04.2017 a 02.04.2019
Prof. Dr. Fernando Crespo Corvisier	Vice-Chefe	12.11.2015 a 11.11.2017
Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier	Vice-Chefe	12.11.2017 a 02.04.2019
Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro	Chefe	03.04.2019 a 02.04.2021
Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier	Vice-Chefe	03.04.2019 a 02.04.2021
Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier	Chefe	03.04.2021 a 02.04.2023
Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro	Vice-Chefe	03.04.2021 a 02.04.2023
Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier	Chefe	03.04.2023 a 02.04.2025
Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro	Vice-Chefe	03.04.2023 a 02.04.2025

O Departamento de Música da FFCLRP-USP promove ainda Encontros Nacionais e Internacionais de Pesquisa em Música, diversos Festivais de Música como o Festival Música Nova "Gilberto Mendes" e a série Temporada de Música de Câmara (em parceria com o Grupo Pró-

Música e a Fundação D. Pedro II). Outros parceiros do Departamento de Música são a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, o Governo do Estado de São Paulo e a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP.

Os grupos musicais estáveis ligados ao Departamento de Música da FFCLRP-USP enquanto atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão são Banda Mogiana, Brasil Matuto Ensemble, Clarinetrês, Duo Corvisier, Ensemble Mentemanuque, Grupo Pau a Pique, Clarinetrês, GRUPURI – Grupo de Percussão, In Tempori Duo – Trompete e Percussão, Oficina Experimental da Voz, Oficina Experimental de Instrumentos, Orquestra USP-Filarmônica, Quarteto LaCorDe, USP-Quarteto, Grupo de Violoncelos da USP-Filarmônica (Fratres Cello Ensemble), Tatu na Tulha (regional de choro) e Coral de Alunos.

Hoje o Departamento de Música da FFCLRP-USP oferece os Cursos de Graduação em Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música e em Música, com as seguintes habilitações: Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo.

O pedido de Renovação do Reconhecimento dos Cursos de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música, Música – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica e Música – Bacharelado com Habilitação em Instrumento foi aprovado por 5 anos, através do Parecer 215/15 da Câmara de Educação Superior, relatado pela Conselheira Rose Neubauer – Processo CEE 107/2015 – publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 1º de maio de 2015 – Poder Executivo – Seção I, p. 30 (Anexo 1) e retificado nas publicações no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 26 de novembro de 2015 e 23 de dezembro de 2015 (Anexo 2).

As adequações curriculares do Curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música, que atendem à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, foram analisadas e aprovadas através do Parecer CEE nº 61, publicado no DOE de 20.02.2020, homologado através da Resolução SEE de 20, publicada no DOE de 28.02.2020 e aprovada pela Portaria CEE-GP nº 98, publicada no DOE de 29.02.2020 – Proc. CEE 107/2015 (Anexo 3).

O pedido de Renovação do Reconhecimento dos Cursos de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música e Música foi aprovado por 5 anos, através do Parecer CEE 67/2022, relatado pela Conselheira Bernadete Angelina Gatti – Processo CEE 2019/00151 e Portaria CEE-GP 116, de 25.02.2022, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 16.02.2022 – Poder Executivo – Seção I, p. 30 (Anexo 4).

2.2 Composição da Coordenação do Curso de Música da FFCLRP-USP

De 31 de julho de 2001 a 13 de dezembro de 2010, período em que o Departamento de Música fez parte da Escola de Comunicações e Artes da USP-SP, foram nomeados os Coordenadores de curso para o campus de Ribeirão Preto, os quais eram responsáveis por atender às demandas locais, tratando de assuntos acadêmicos e administrativos. Após a instalação do Curso em 14 de dezembro de 2010 junto à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, foi criada a Comissão Coordenadora de Curso – Música RP e, consequentemente, designados seus membros titulares e suplentes, bem como indicados seus coordenadores e vice-coordenadores.

Docente	**Função**	**Período**
Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi	Coordenador	31.07.2001 a 31.07.2006
Prof. Dr. Rodolfo Nogueira Coelho de Souza	Coordenador	01.08.2006 a 20.12.2007
Prof. Dr. Fernando Crespo Corvisier	Coordenador	21.12.2007 a 21.12.2009
Profa. Dra. Silvia Maria Pires Cabrera Berg	Coordenadora	22.12.2009 a 22.12.2010
Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro	Coordenador	23.02.2011 a 02.09.2012
Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi	Vice-Coordenador	23.02.2011 a 16.10.2012
Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier	Coordenadora	03.09.2012 a 22.03.2013
Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier	Coordenadora	23.03.2013 a 31.10.2013
Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro	Vice-Coordenador	23.03.2013 a 31.10.2013
Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro	Coordenador	01.11.2013 a 22.02.2014
Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier	Vice-Coordenadora	01.11.2013 a 22.02.2014
Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier	Coordenadora	23.02.2014 a 20.03.2016
Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi	Vice-Coordenador	23.03.2014 a 20.03.2016
Prof. Dr. Gustavo Silveira Costa	Coordenador	21.03.2016 a 20.03.2018
Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier	Vice-Coordenadora	21.03.2016 a 20.03.2018
Prof. Dr. Gustavo Silveira Costa	Coordenador	21.03. 2018 a 20.03.2020
Prof. Dr. André Luís Giovanini Micheletti	Vice-Coordenador	21.03. 2018 a 20.03.2020
Prof. Dr. Gustavo Silveira Costa	Coordenador	21.03. 2020 a 20.03.2022
Profa. Dra. Silvia Maria Pires Cabrera Berg	Vice-Coordenadora	21.03. 2020 a 20.03.2022
Profa. Dra. Silvia Maria Pires Cabrera Berg	Coordenadora	21.03. 2022 a 20.03.2024
Prof. Dr. André Luís Giovanini Micheletti	Vice-Coordenador	21.03. 2022 a 28.03.2023
Profa. Dra. Eliana Cecília Maggioni Guglielmetti Sulpício	Vice-Coordenadora	29.03.2023 a 28.03.2025

3. SOBRE A DEMANDA DA CRIAÇÃO DE UM CURSO DE MÚSICA NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

Formada por 34 municípios, a região metropolitana de Ribeirão Preto (Anexo 5) localiza-se no Nordeste do Estado de São Paulo e é a oitava região de maior densidade demográfica do estado, contando com mais de um milhão e setecentos mil habitantes. A cidade de Ribeirão Preto situa-se a 313 km da capital e está no centro de uma área economicamente importante para o país que, em um raio de aproximadamente 200 km, compreende as principais cidades do interior de São Paulo e de Minas Gerais como Araraquara, Bauru, Barretos, Campinas, Franca, Limeira, São Carlos, São José do Rio Preto, Uberaba, Uberlândia, entre outras. A criação do Curso de Música da FFCLRP-USP veio atender à demanda da região por um curso de música em nível superior. O Curso de Música também polariza cidades das regiões adjacentes e da região correspondente ao sul de Minas Gerais. Grande parte dos ingressantes do Curso é proveniente dessas áreas. As diversas instituições de ensino musical em nível médio dessas regiões são tanto polos de origem dos futuros ingressantes do Curso, quanto um atrativo mercado de trabalho para os egressos. À parte o número relevante de instituições de ensino de música na cidade de Ribeirão Preto (44), há o Conservatório Musical Municipal "Maestro Mário Veneri", em Monte Alto e o Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos", com 02 polos: Tatuí e São José do Rio Pardo. A região também conta com 2 Orquestras Sinfônicas, 18 Bandas de Música em atividade, catalogadas pela Fundação Nacional de Artes (Funarte), 279 polos no interior e 60 polos Fundação Casa do projeto sociocultural do Estado de São Paulo e da Secretaria de Educação – o Projeto GURI – Associação Amigos do Projeto Guri: Organização Social de Cultura. Essa intensa atividade musical da região gera um número expressivo de músicos que buscam se profissionalizar e se licenciar para ocupar cargos de magistério. O Departamento de Música da FFCLRP tem um papel importante no crescimento dessa demanda e na consolidação de muitas dessas atividades.

4. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO

O Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo conta atualmente com 13 docentes contratados:

- **Prof. Dr. André Luís Giovanini Micheletti (http://lattes.cnpq.br/8497666797750023)**
  1. Titulação acadêmica e nome do Curso ou Programa no qual foi obtida

     Graduação em bacharelado em musica – violoncelo pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Brasil.

     Mestrado em Violoncelo (Performance e Pedagogia) pela Northwestern University, NWU, Estados Unidos.

     Doutorado Duplo em Violoncelo e Violoncelo Barroco pela Indiana University, IU Bloomington, Estados Unidos.
  2. Regime de trabalho:

     Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa
  3. Disciplinas sob sua responsabilidade:

     5970471 – Música de Câmara I
     5970472 – Música de Câmara II
     5970473 – Música de Câmara III
     5970474 – Música de Câmara IV
     5970688 – Música de Câmara V
     5970689 – Música de Câmara VI
     5971385 – Música de Câmara VII
     5971386 – Música de Câmara VIII
     5970578 – Instrumento Complementar I
     5970579 – Instrumento Complementar II
     5970683 – Instrumento Complementar III
     5970684 – Instrumento Complementar IV
     5970685 – Instrumento Complementar V
     5970686 – Instrumento Complementar VI
     5971348 – Instrumento Complementar VII
     5971349 – Instrumento Complementar VIII
     5970573 – Recital I
     5971350 – Recital II
     5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso
     5971362 – Pedagogia dos Instrumentos de Corda
     5971354 – Violoncelo I
     5971355 – Violoncelo II
     5971356 – Violoncelo III
     5971357 – Violoncelo IV
     5971358 – Violoncelo V
     5971359 – Violoncelo VI
     5971360 – Violoncelo VII
     5971361 – Violoncelo VIII
     5971373 – Práticas Interpretativas I
     5971374 – Práticas Interpretativas II
     5971375 – Práticas Interpretativas III
     5971274 – Estágio em Ciências da Performance I

5971275 – Estágio em Ciências da Performance II

- **Profa. Dra. Cássia Carrascoza Bomfim (http://lattes.cnpq.br/2557974948794437)**
  1. Titulação acadêmica e nome do Curso ou Programa no qual foi obtida

     Graduação em Bacharel Em Música Habilitação Instrumento pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

     Mestrado em Musicologia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

     Doutorado em Musicologia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
  2. Regime de trabalho:

     Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa
  3. Disciplinas sob sua responsabilidade:

     5970471 – Música de Câmara I
     5970472 – Música de Câmara II
     5970473 – Música de Câmara III
     5970474 – Música de Câmara IV
     5970688 – Música de Câmara V
     5970689 – Música de Câmara VI
     5971385 – Música de Câmara VII
     5971386 – Música de Câmara VIII
     5970578 – Instrumento Complementar I
     5970579 – Instrumento Complementar II
     5970683 – Instrumento Complementar III
     5970684 – Instrumento Complementar IV
     5970685 – Instrumento Complementar V
     5970686 – Instrumento Complementar VI
     5971348 – Instrumento Complementar VII
     5971349 – Instrumento Complementar VIII
     5970573 – Recital I
     5971350 – Recital II
     5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso
     5971363 – História e Pedagogia da Flauta
     5970512 – Percepção Musical I
     5970513 – Percepção Musical II
     5970514 – Percepção Musical III
     5970515 – Percepção Musical IV
     5970516 – Percepção Musical V
     5970517 – Percepção Musical VI
     5971376 – Flauta I
     5971377 – Flauta II
     5971378 – Flauta III
     5971379 – Flauta IV
     5971380 – Flauta V
     5971381 – Flauta VI
     5971382 – Flauta VII
     5971383 – Flauta VIII
     5971274 – Estágio em Ciências da Performance I
     5971275 – Estágio em Ciências da Performance II

– **Profa. Dra. Eliana Cecília Maggioni Guglielmetti Sulpício (http://lattes.cnpq.br/4268965297192473)**

1. Titulação acadêmica e nome do Curso ou Programa no qual foi obtida

   Graduação em Instrumento – Piano pela Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Brasil.

   Graduação em Bacharelado em Música – Habilitação em Percussão pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.

   Mestrado em Master of Music in Percussion Performance pela Boston University, BU, Estados Unidos.

   Doutorado em Musicologia pela Escola de Comunicaçao e Artes Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

2. Regime de trabalho:

   Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa

3. Disciplinas sob sua responsabilidade:

5970471 – Música de Câmara I	5970472 – Música de Câmara II
5970473 – Música de Câmara III	5970474 – Música de Câmara IV
5970688 – Música de Câmara V	5970689 – Música de Câmara VI
5971385 – Música de Câmara VII	5971386 – Música de Câmara VIII
5970578 – Instrumento Complementar I	5970579 – Instrumento Complementar II
5970683 – Instrumento Complementar III	5970684 – Instrumento Complementar IV
5970685 – Instrumento Complementar V	5970686 – Instrumento Complementar VI
5971348 – Instrumento Complementar VII	5971349 – Instrumento Complementar VIII
5970573 – Recital I	5971350 – Recital II
5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso	5971372 – Repertório e Pedagogia dos Instrumentos de Percussão
5970389 –Percussão Aplicada I	5970390 – Percussão Aplicada II
5970512 – Percepção Musical I	5970513 – Percepção Musical II
5970514 – Percepção Musical III	5970515 – Percepção Musical IV
5971364 – Percussão I	5971365 – Percussão II
5971366 – Percussão III	5971367 – Percussão IV
5971368 – Percussão V	5971369 – Percussão VI
5971370 – Percussão VII	5971371 – Percussão VIII
5971274 – Estágio em Ciências da Performance I	5971275 – Estágio em Ciências da Performance II

– **Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier (http://lattes.cnpq.br/3248709097692103)**

1. Titulação acadêmica e nome do Curso ou Programa no qual foi obtida

   Graduação em Bacharelado Em Piano pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

   Mestrado em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

   Doutorado em Música pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

2. Regime de trabalho:

   Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa

3. Disciplinas sob sua responsabilidade:

5971300 – Colaboração Pianística I	5971301 – Colaboração Pianística II
5971302 – Colaboração Pianística III	5971303 – Colaboração Pianística IV
5971304 – Colaboração Pianística V	5971305 – Colaboração Pianística VI
5971306 – Colaboração Pianística VII	5970687 – Seminário de Introdução ao Curso e à Profissão
5970471 – Música de Câmara I	5970472 – Música de Câmara II
5970473 – Música de Câmara III	5970474 – Música de Câmara IV
5970688 – Música de Câmara V	5970689 – Música de Câmara VI
5971385 – Música de Câmara VII	5971386 – Música de Câmara VIII
5970578 – Instrumento Complementar I	5970579 – Instrumento Complementar II
5970683 – Instrumento Complementar III	5970684 – Instrumento Complementar IV
5970685 – Instrumento Complementar V	5970686 – Instrumento Complementar VI
5971348 – Instrumento Complementar VII	5971349 – Instrumento Complementar VIII
5970573 – Recital I	5971350 – Recital II
5971333 – Pedagogia do Piano I	5971334 – Pedagogia do Piano II
5970563 – Seminário de Execução Musical I	5970564 – Seminário de Execução Musical II
5970565 – Seminário de Execução Musical III	5970566 – Seminário de Execução Musical IV
5970567 – Seminário de Execução Musical V	5970568 – Seminário de Execução Musical VI
5970569 – Seminário de Execução Musical VII	5971384 – Seminário de Execução Musical VIII
5971314 – Piano I	5971315 – Piano II

5971316 – Piano III
5971317 – Piano IV
5971318 – Piano V
5971319 – Piano VI
5971320 – Piano VII
5971321 – Piano VIII
5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso
5971274 – Estágio em Ciências da Performance I
5971275 – Estágio em Ciências da Performance II

– **Prof. Dr. Fernando Crespo Corvisier (http://lattes.cnpq.br/4412432868743758)**

1. Titulação acadêmica e nome do Curso ou Programa no qual foi obtida

Graduação em Licenciatura em Musica pela Academia de Musica Lorenzo Fernandez, AMLF, Brasil.

Graduação em Bacharel em Musica Piano pela Academia de Musica Lorenzo Fernandez, AMLF, Brasil.

Graduação em Jornalismo pela Universidade Gama Filho, UGF, Brasil.

Especialização em Alta Interpretacao Pianistica. Pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Especialização em Interpretacao Pianistica pela Hochschule Mozarteum Salzburg, HMS, Austria.

Especialização em Interpretacao Pianistica pelo Conservatoire Municipal de Musique de Paris, CMMP, França.

Especialização em Alta Interpretacao Pianistica pela Academie de Piano Et Cordes de Epinal, APCE, França.

Especialização em Interpretacao de Musica Barroca Para Teclado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Especialização em Artist Diploma pela University Of Hartford, UH, Estados Unidos.

Especialização em Interpretacao Pianistica com H. Gutierrez pela University of Houston System, UHSA, Estados Unidos.

Especialização em Interpretacao Pianistica com H. Gutierrez pela University of Houston System, UHSA, Estados Unidos.

Mestrado em Piano Performance pelo New England Conservatory, N.E.C., Estados Unidos.

Doutorado em Music Piano Performance D M A pela University of Houston System, UHSA, Estados Unidos.

2. Regime de trabalho:

   Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa

3. Disciplinas sob sua responsabilidade:

5971300 – Colaboração Pianística I	5971301 – Colaboração Pianística II
5971302 – Colaboração Pianística III	5971303 – Colaboração Pianística IV
5971304 – Colaboração Pianística V	5971305 – Colaboração Pianística VI
5971306 – Colaboração Pianística VII	5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso
5970471 – Música de Câmara I	5970472 – Música de Câmara II
5970473 – Música de Câmara III	5970474 – Música de Câmara IV
5970688 – Música de Câmara V	5970689 – Música de Câmara VI
5971385 – Música de Câmara VII	5971386 – Música de Câmara VIII
5970578 – Instrumento Complementar I	5970579 – Instrumento Complementar II
5970683 – Instrumento Complementar III	5970684 – Instrumento Complementar IV
5970685 – Instrumento Complementar V	5970686 – Instrumento Complementar VI
5971348 – Instrumento Complementar VII	5971349 – Instrumento Complementar VIII
5970573 – Recital I	5971350 – Recital II
5970563 – Seminário de Execução Musical I	5970564 – Seminário de Execução Musical II
5970565 – Seminário de Execução Musical III	5970566 – Seminário de Execução Musical IV
5970567 – Seminário de Execução Musical V	5970568 – Seminário de Execução Musical VI
5970569 – Seminário de Execução Musical VII	5971384 – Seminário de Execução Musical VIII
5971314 – Piano I	5971315 – Piano II
5971316 – Piano III	5971317 – Piano IV
5971318 – Piano V	5971319 – Piano VI
5971320 – Piano VII	5971321 – Piano VIII
5971274 – Estágio em Ciências da Performance I	5971275 – Estágio em Ciências da Performance II

– **Prof. Dr. Gustavo Silveira Costa (http://lattes.cnpq.br/2116370867681969)**

1. Titulação acadêmica e nome do Curso ou Programa no qual foi obtida:

   Graduação em Bacharelado em Música – Habilitação em Violão pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, Brasil.

   Especialização em Violão – Meisterklasse Hochschule fur Musik Nurnberg-Augsburg, HFM-N-A, Alemanha.

   Especialização em Violão pelo Conservatoire National de Region Strasbourg, CNRS, França.

   Mestrado em Musicologia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

   Doutorado em Música pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

2. Regime de trabalho:

   Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa

3. Disciplinas sob sua responsabilidade:

5970471 – Música de Câmara I	5970472 – Música de Câmara II
5970473 – Música de Câmara III	5970474 – Música de Câmara IV
5970688 – Música de Câmara V	5970689 – Música de Câmara VI
5971385 – Música de Câmara VII	5971386 – Música de Câmara VIII
5970578 – Instrumento Complementar I	5970579 – Instrumento Complementar II
5970683 – Instrumento Complementar III	5970684 – Instrumento Complementar IV
5970685 – Instrumento Complementar V	5970686 – Instrumento Complementar VI
5971348 – Instrumento Complementar VII	5971349 – Instrumento Complementar VIII
5970573 – Recital I	5971350 – Recital II
5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso	5971330 – História e Pedagogia do Violão e da Viola Caipira
5971322 – Violão I	5971323 – Violão II
5971324 – Violão III	5971325 – Violão IV
5971326 – Violão V	5971327 – Violão VI
5971328 – Violão VII	5971329 – Violão VIII
5971335 – Acompanhamento de Canto I	5971336 – Acompanhamento de Canto II
5971338 – Acompanhamento de Canto IV	5971338 – Acompanhamento de Canto IV
5971339 – Viola Caipira I	5971340 – Viola Caipira II
5971341 – Viola Caipira III	5971342 – Viola Caipira IV

5971343 – Viola Caipira V
5971344 – Viola Caipira VI
5971345 – Viola Caipira VII
5971346 – Viola Caipira VIII
5971351 – Introdução ao Violão de 8 Cordas "Brahms" I
5971352 – Introdução ao Violão de 8 Cordas "Brahms" II
5971274 – Estágio em Ciências da Performance I
5971275 – Estágio em Ciências da Performance II
5970005 – Introdução à Produção de Música Digital

– **Prof. Dr. Lucas Eduardo da Silva Galon (http://lattes.cnpq.br/5069670082202104)**

1. Titulação acadêmica e nome do Curso ou Programa no qual foi obtida:
   Graduação em Música pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
   Graduação em Filosofia pelo Claretiano Centro Universitário, Batatais, Brasil.
   Mestrado em Musicologia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
   Doutorado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
   Pós-Doutorado – Grande área: Ciências Humanas – pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
2. Regime de trabalho:
   Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa
3. Disciplinas sob sua responsabilidade:
   5970310 – Linguagem e Estruturação Musicais I
   5970311 – Linguagem e Estruturação Musicais II
   5970577 – Técnicas e Materiais da Música Contemporânea I
   5971308 – Técnicas e Materiais da Música Contemporânea II
   5970677 – Tópicos em História da Música I
   5970678 – Tópicos em História da Música II
   5970322 – Música Brasileira I
   5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso

– **Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro (http://lattes.cnpq.br/8866596468646798)**

1. Titulação acadêmica e nome do Curso ou Programa no qual foi obtida
   Graduação em Bacharelado em Música pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Graduação em Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Especialização Em Música pela Faculdade de Música Carlos Gomes, FMCG, Brasil.

Mestrado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Doutorado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Pós-Doutorado pela Université de Lorraine, UL (Nancy-Univ), França.

2. Regime de trabalho:

   Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa

3. Disciplinas sob sua responsabilidade:

5970388 – Introdução à Etnomusicologia	5970430 – Canto Coral I
5970431 – Canto Coral II	5970432 – Canto Coral III
5970433 – Canto Coral IV	5970542 – Fundamentos da Educação Musical
5970681 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I	5970682 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado II
5970561 – Metodologia e Projeto de Pesquisa	5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso

– **Prof. Dr. Marcos Vinícius Miranda dos Santos** (http://lattes.cnpq.br/2115453034277149)

1. Titulação acadêmica e nome do Curso ou Programa no qual foi obtida:

   Graduação em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior de Bauru, IESB, Brasil.

   Mestrado em Violin Performance pela University of Southern Mississippi, USM, Estados Unidos

   Doutorado em Violin Performance pela The University of Alabama, UA, Estados Unidos.

2. Regime de trabalho:

   Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa

3. Disciplinas sob sua responsabilidade:

5970471 – Música de Câmara I	5970472 – Música de Câmara II
5970473 – Música de Câmara III	5970474 – Música de Câmara IV
5970688 – Música de Câmara V	5970689 – Música de Câmara VI
5971385 – Música de Câmara VII	5971386 – Música de Câmara VIII
5970578 – Instrumento Complementar I	5970579 – Instrumento Complementar II

5970683 – Instrumento Complementar III	5970684 – Instrumento Complementar IV
5970685 – Instrumento Complementar V	5970686 – Instrumento Complementar VI
5971348 – Instrumento Complementar VII	5971349 – Instrumento Complementar VIII
5970573 – Recital I	5971350 – Recital II
5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso	5971405 – Gestão de Carreira e Empreendedorismo

– **Profa. Dra. Maria Yuka de Almeida Prado (http://lattes.cnpq.br/4374296596722536)**

1. Titulação acadêmica e nome do Curso ou Programa no qual foi obtida

   Graduação em Bacharel em Canto pela Faculdade de Música Kunitachi, FMK, Japão.

   Especialização em Canções Japonesas e Francesas pela Nichifutsu Kakyoku Kenkyujo, NKK, Japão.

   Mestrado em Musicologia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

   Doutorado em Musicologia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

2. Regime de trabalho:

   Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa

3. Disciplinas sob sua responsabilidade:

5970402 – Canto I	5970403 – Canto II
5970406 – Canto III	5970407 – Canto IV
5970416 – Canto V	5970417 – Canto VI
5970422 – Canto VII	5970423 – Canto VIII
5970454 – Prática de Repertório de Canto I	5970455 – Prática de Repertório de Canto II
5970456 – Prática de Repertório de Canto III	5970457 – Prática de Repertório de Canto IV
5970458 – Prática de Repertório de Canto V	5970459 – Prática de Repertório de Canto VI
5970573 – Recital I	5971350 – Recital II
5970575 – Pedagogia da Voz I	5970576 – Pedagogia da Voz II
5971282 – Pedagogia da Voz III	5971283 – Pedagogia da Voz IV
5971284 – Pedagogia da Voz V	5971285 – Pedagogia da Voz VI
5971286 – Pedagogia da Voz VII	5971287 – Pedagogia da Voz VIII
5970578 – Instrumento Complementar I	5970579 – Instrumento Complementar II

5970683 – Instrumento Complementar III
5970684 – Instrumento Complementar IV
5970685 – Instrumento Complementar V
5970686 – Instrumento Complementar VI
5971348 – Instrumento Complementar VII
5971349 – Instrumento Complementar VIII
5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso
5971274 – Estágio em Ciências da Performance I
5971275 – Estágio em Ciências da Performance II

– **Prof. Dr. Rodolfo Nogueira Coelho de Souza (http://lattes.cnpq.br/4983349618185283)**

1. Titulação acadêmica e nome do Curso ou Programa no qual foi obtida

   Graduação em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

   Mestrado em Musicologia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

   Doutorado em Musica – Composição pela University of Texas at Austin, UT, Estados Unidos.

   Pós-Doutorado pela University of Texas at Austin, UT, Estados Unidos.

   Livre-docência na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

2. Regime de trabalho:

   Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa

3. Disciplinas sob sua responsabilidade:

   5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso
   5971307 – Tópicos em Teoria e Análise Musical
   5970006 – Tecnologia Musical I
   5970004 – Tecnologia Musical II
   5970011 – Instrumentação e Orquestração

– **Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi (http://lattes.cnpq.br/5528819154145859)**

1. Titulação acadêmica e nome do Curso ou Programa no qual foi obtida

   Graduação em Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música pela Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

   Graduação em Diplomarbeit Musikwissenschaft pela Humboldt Universität Zu Berlin, HU, Alemanha.

   Especialização em Musikwissenschaft pela Humboldt Universität Zu Berlin, HU, Alemanha.

Mestrado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Doutorado em Musicologia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Livre-docência na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Titular pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

2. Regime de trabalho:

   Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa

3. Disciplinas sob sua responsabilidade:

5970410 – Redução de Partituras ao Piano I	5970411 – Redução de Partituras ao Piano II
5970485 – Orquestra I	5970486 – Orquestra II
5970487 – Orquestra III	5970488 – Orquestra IV
5970489 – Orquestra V	5970490 – Orquestra VI
5971353 – Orquestra VII	5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso
5970573 – Recital I	5971350 – Recital II
5971309 – História e Filosofia da Arte	5971310 – Harmonia e Contraponto I
5971311 – Harmonia e Contraponto II	5971312 – Harmonia e Contraponto III
5971313 – Harmonia e Contraponto IV	5970323 – Música Brasileira II

– **Profa. Dra. Silvia Maria Pires Cabrera Berg (http://lattes.cnpq.br/3685762693547526)**

1. Titulação acadêmica e nome do Curso ou Programa no qual foi obtida

   Graduação em Bacharel em Música com Habilitação em Composição pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade São Paulo, São Paulo, Brasil.

   Mestrado em Música pela Københavns Universitet Musikvidenskabeligt Institut, MI, Dinamarca.

   Doutorado em Música pela Københavns Universitet Musikvidenskabeligt Institut, MI, Dinamarca.

2. Regime de trabalho:

   Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa

3. Disciplinas sob sua responsabilidade:

5970398 – Metodologia na Educação Musical I	5971347 – Metodologia na Educação Musical II

5970408 – Criação Musical I	5970409 – Criação Musical II
5970420 – Criação Musical III	5970421 – Criação Musical IV
5970434 – Canto Coral V	5970435 – Canto Coral VI
5970436 – Canto Coral VII	5970437 – Canto Coral VIII
5970442 – Regência Coral I	5970443 – Regência Coral II
5970471 – Música de Câmara I	5970472 – Música de Câmara II
5970473 – Música de Câmara III	5970474 – Música de Câmara IV
5970688 – Música de Câmara V	5970689 – Música de Câmara VI
5971385 – Música de Câmara VII	5971386 – Música de Câmara VIII
5970460 – Análise Musical e Construção da Performance I	5970461 – Análise Musical e Construção da Performance II
5970465 – Análise Musical e Construção da Performance III	5970466 – Análise Musical e Construção da Performance IV
5971294 – Análise Musical e Construção da Performance V	5971295 – Análise Musical e Construção da Performance VI
5970548 – Conceitos Fundamentais da Música	5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso
5970573 – Recital I	5971350 – Recital II
5971387 – Mulheres na Música I	5971388 – Mulheres na Música II

– **Profa. Dra. Simone Gorete Machado (http://lattes.cnpq.br/3460749157838638)**

1. Titulação acadêmica e nome do Curso ou Programa no qual foi obtida

   Graduação em Música / Piano pela Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil.

   Especialização em Graduate Professional Diploma. The Hartt School, University Of Hartford, Hartford, Estados Unidos.

   Mestrado em Música pela University Of Hartford, U.H., Estados Unidos.

   Doutorado em Artes Musicais pela University of Arizona, Arizona, Estados Unidos.

2. Regime de trabalho:

   Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa

3. Disciplinas sob sua responsabilidade:

5970471 – Música de Câmara I	5970472 – Música de Câmara II
5970473 – Música de Câmara III	5970474 – Música de Câmara IV
5970688 – Música de Câmara V	5970689 – Música de Câmara VI
5971385 – Música de Câmara VII	5971386 – Música de Câmara VIII

5970578 – Instrumento Complementar I
5970579 – Instrumento Complementar II
5970683 – Instrumento Complementar III
5970684 – Instrumento Complementar IV
5970685 – Instrumento Complementar V
5970686 – Instrumento Complementar VI
5971348 – Instrumento Complementar VII
5971349 – Instrumento Complementar VIII
5970573 – Recital I
5971350 – Recital II
5970002 – Piano em Grupo I
5970003 – Piano em Grupo II
5971331 – Piano em Grupo III
5971332 – Piano em Grupo IV
5971314 – Piano I
5971315 – Piano II
5971316 – Piano III
5971317 – Piano IV
5971318 – Piano V
5971319 – Piano VI
5971320 – Piano VII
5971321 – Piano VIII
5970428 – Projetos em Educação Musical I
5970429 – Projetos em Educação Musical II
5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso
5971274 – Estágio em Ciências da Performance I
5971275 – Estágio em Ciências da Performance II

As disciplinas de 5970529 – Física Básica e Acústica para Músicos e 5970530 – Fundamentos da Acústica Musical são de responsabilidade do Prof. Dr. Fernando Fagundes Ferreira, docente do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP.

O Departamento de Música conta ainda com 10 funcionários locados em quatro blocos distintos:

1. Prédio da Tulha – Rua Olivier Toni
   André de Sousa Estevão – Auxiliar de Administração
   Luiz Aparecido dos Santos – Analista para Assuntos Administrativos
   Mara Elisa Ferreira Oliva – Secretário
2. Casa dos Bambus – Rua Olivier Toni
   José Gustavo Julião de Camargo – Orientador de Estruturação Musical
3. Casa 15 – Rua das Paineiras
   Lucinéia Martins Levandosqui – Auxiliar de Serviços Gerais (meio período)
4. Bloco 34 – Rua Maria M. C. Teles
   Daniel Portioli Rolnik – Técnico para Assuntos Administrativos

Lucinéia Martins Levandosqui – Auxiliar de Serviços Gerais (meio período)

Luís Alberto Garcia Cipriano – Técnico para Assuntos Administrativos

Sônia Regina de Oliveira – Técnico para Assuntos Administrativos

Waldyr José Gomes Fervença – Secretário de Departamento

5. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

5.1 Informações gerais

- Identificação dos Cursos:
  Música – campus de Ribeirão Preto – código 59250
  Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música – código 59260
- Duração do curso: 8 semestres
- Período de integralização do curso: mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres
- Regime letivo: seriado semestral
- Modalidade: presencial
- Turno de oferta: integral
- Localização: Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
  Av. Bandeirantes, 3900 – Bairro: Monte Alegre – Ribeirão Preto / São Paulo – CEP 14040-901
- Vagas autorizadas: 30 vagas anuais para todo o curso. Entrada única; definição da habilitação na data da prova de habilidades específicas, de acordo com o programa escolhido pelo candidato – FUVEST.

5.2 Definição de créditos-aula e créditos-trabalho

Os créditos-aula dizem respeito à carga horária cumprida em sala de aula e correspondem a 15 horas/crédito. Ou seja, um crédito-aula corresponde a 15 horas de aula por semestre em determinada disciplina. Os créditos-trabalho relacionam-se a atividades extraclasse específicas de uma disciplina. Essas atividades podem referir-se ao planejamento, execução e avaliação de pesquisa; trabalhos de campo e estágios supervisionados ou equivalentes; leituras programadas; trabalhos especiais (de acordo com a natureza das disciplinas – a prática instrumental, por exemplo); excursões programadas pelo Departamento. O valor de um crédito-trabalho corresponde a 30 horas.

Em cada período letivo, o aluno deverá cursar, no mínimo, 12 horas-aula por semana, ou seja, que correspondam a 12 créditos-aula.

6 HABILITAÇÕES OFERECIDAS NO CURSO DE MÚSICA

O Curso de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto oferece nove habilitações e o Curso de Educação Artística oferece uma habilitação, que têm como Núcleo Geral um rol de disciplinas comuns que somam uma carga horária total de 1.665 horas:

6.1 Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música

Denominação do curso: Educação Artística – Licenciatura
Arts Education – Licentiate Degree
Habilitação: Habilitação em Música – código 100
Major in Music – code 100
Título Acadêmico: Licenciado em Educação Artística com Habilitação em Música
Licentiate of Arts Education – Major in Music
Público alvo: músicos profissionais voltados para o ensino de música nas escolas de 1º e 2º grau ou em escolas especializadas de música.
Período de integralização do curso: mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres
Duração do curso: 8 semestres — Regime letivo: seriado semestral
Modalidade: presencial — Turno de oferta: integral
Carga horária total: 4.110 horas
Distribuição da carga horária: compreende a soma da carga horária de créditos obrigatórios das disciplinas do Núcleo Geral de disciplinas, acrescida dos créditos obrigatórios das disciplinas específicas, além de 150 horas (somando os créditos-aula e os créditos-trabalho) em disciplinas optativas eletivas disponíveis na habilitação escolhida. Além da carga horária total, o aluno deverá cumprir 400 horas em Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento e 411 horas em Atividades Curriculares de Extensão.

6.2 Música – Bacharelado

Denominação do curso: Música – "Campus" de Ribeirão Preto
Music – Ribeirão Preto Campus
Habilitação: Bacharelado – código 200
Bachelor's degree in Music – code 200
Título Acadêmico: Bacharel em Música
Bachelor of Music
Público alvo: profissionais voltados para a prática, pesquisa, interpretação e reflexão sobre questões relativas à música na contemporaneidade.
Período de integralização do curso: mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres
Duração do curso: 8 semestres — Regime letivo: seriado semestral
Modalidade: presencial — Turno de oferta: integral
Carga horária total: 3.165 horas
Distribuição da carga horária: compreende a soma da carga horária de créditos obrigatórios das disciplinas do Núcleo Geral de disciplinas, acrescida dos créditos obrigatórios das disciplinas específicas, além de 150 horas (somando os créditos-aula e os créditos-trabalho) em disciplinas optativas eletivas disponíveis na habilitação escolhida. Além da carga horária total, o aluno deverá cumprir 180 horas em Atividades Acadêmicas Complementares e 317 horas em Atividades Curriculares de Extensão.

6.3 Música – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica

Denominação do curso: Música – "Campus" de Ribeirão Preto
Music – Ribeirão Preto Campus
Habilitação: Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica – código 400
Bachelor's degree in Vocal Studies and Lyric Arts – code 400
Título Acadêmico: Bacharel em Música com Habilitação em Canto e Arte Lírica
Bachelor of Music – Major in Vocal Studies and Lyric Art
Público alvo: profissionais voltados para a prática, pesquisa, interpretação e reflexão sobre questões relativas à música na contemporaneidade, em especial ao que concerne às atividades relacionadas ao canto e à arte lírica.
Período de integralização do curso: mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres
Duração do curso: 8 semestres Regime letivo: seriado semestral
Modalidade: presencial Turno de oferta: integral
Carga horária total: 4.200 horas
Distribuição da carga horária: compreende a soma da carga horária de créditos obrigatórios das disciplinas do Núcleo Geral de disciplinas, acrescida dos créditos obrigatórios das disciplinas específicas, além de 150 horas (somando os créditos-aula e os créditos-trabalho) em disciplinas optativas eletivas disponíveis na habilitação escolhida. Além da carga horária total, o aluno deverá cumprir 180 horas em Atividades Acadêmicas Complementares e 420 horas em Atividades Curriculares de Extensão.

6.4 Música – Bacharelado com Habilitação em Flauta

Denominação do curso: Música – "Campus" de Ribeirão Preto
Music – Ribeirão Preto Campus
Habilitação: Bacharelado com Habilitação em Flauta – código 700
Bachelor's degree in Music – Flute – code 700
Título Acadêmico: Bacharel em Música com Habilitação em Flauta
Bachelor of Music – Major in Flute
Público alvo: profissionais voltados para a prática, pesquisa, interpretação e reflexão sobre questões relativas à música na contemporaneidade, em especial ao que concerne às atividades relacionadas à flauta.
Período de integralização do curso: mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres
Duração do curso: 8 semestres Regime letivo: seriado semestral
Modalidade: presencial Turno de oferta: integral
Carga horária total: 3.870 horas
Distribuição da carga horária: compreende a soma da carga horária de créditos obrigatórios das disciplinas do Núcleo Geral de disciplinas, acrescida dos créditos obrigatórios das disciplinas específicas, além de 150 horas (somando os créditos-aula e os créditos-trabalho) em disciplinas optativas eletivas disponíveis na habilitação escolhida. Além da carga horária total, o aluno deverá cumprir 180 horas em Atividades Acadêmicas Complementares e 387 horas em Atividades Curriculares de Extensão.

6.5 Música – Bacharelado com Habilitação em Percussão

Denominação do curso: Música – "Campus" de Ribeirão Preto
Music – Ribeirão Preto Campus
Habilitação: Bacharelado com Habilitação em Percussão – código 800
Bachelor's degree in Music – Percussion – code 800
Título Acadêmico: Bacharel em Música com Habilitação em Percussão
Bachelor of Music – Major in Percussion
Público alvo: profissionais voltados para a prática, pesquisa, interpretação e reflexão sobre questões relativas à música na contemporaneidade, em especial ao que concerne às atividades relacionadas à percussão.
Período de integralização do curso: mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres
Duração do curso: 8 semestres Regime letivo: seriado semestral
Modalidade: presencial Turno de oferta: integral
Carga horária total: 3.840 horas
Distribuição da carga horária: compreende a soma da carga horária de créditos obrigatórios das disciplinas do Núcleo Geral de disciplinas, acrescida dos créditos obrigatórios das disciplinas específicas, além de 150 horas (somando os créditos-aula e os créditos-trabalho) em disciplinas optativas eletivas disponíveis na habilitação escolhida. Além da carga horária total, o aluno deverá cumprir 180 horas em Atividades Acadêmicas Complementares e 384 horas em Atividades Curriculares de Extensão.

6.6 Música – Bacharelado com Habilitação em Piano

Denominação do curso: Música – "Campus" de Ribeirão Preto
Music – Ribeirão Preto Campus
Habilitação: Bacharelado com Habilitação em Piano – código 500
Bachelor's degree in Music – Piano – code 500
Título Acadêmico: Bacharel em Música com Habilitação em Piano
Bachelor of Music – Major in Piano
Público alvo: profissionais voltados para a prática, pesquisa, interpretação e reflexão sobre questões relativas à música na contemporaneidade, em especial ao que concerne às atividades relacionadas ao piano.
Período de integralização do curso: mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres
Duração do curso: 8 semestres Regime letivo: seriado semestral
Modalidade: presencial Turno de oferta: integral
Carga horária total: 3.900 horas
Distribuição da carga horária: compreende a soma da carga horária de créditos obrigatórios das disciplinas do Núcleo Geral de disciplinas, acrescida dos créditos obrigatórios das disciplinas específicas, além de 150 horas (somando os créditos-aula e os créditos-trabalho) em disciplinas optativas eletivas disponíveis na habilitação escolhida. Além da carga horária total, o aluno deverá cumprir 180 horas em Atividades Acadêmicas Complementares e 390 horas em Atividades Curriculares de Extensão.

6.7 Música – Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira

Denominação do curso: Música – "Campus" de Ribeirão Preto
Music – Ribeirão Preto Campus
Habilitação: Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira – código 900
Bachelor's degree in Music – Brazilian Ten-String Guitar – code 900
Título Acadêmico: Bacharel em Música com Habilitação em Viola Caipira
Bachelor of Music – Major in Brazilian Ten-String Guitar
Público alvo: profissionais voltados para a prática, pesquisa, interpretação e reflexão sobre questões relativas à música na contemporaneidade, em especial ao que concerne às atividades relacionadas à viola caipira.
Período de integralização do curso: mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres
Duração do curso: 8 semestres Regime letivo: seriado semestral
Modalidade: presencial Turno de oferta: integral
Carga horária total: 3.960 horas
Distribuição da carga horária: compreende a soma da carga horária de créditos obrigatórios das disciplinas do Núcleo Geral de disciplinas, acrescida dos créditos obrigatórios das disciplinas específicas, além de 150 horas (somando os créditos-aula e os créditos-trabalho) em disciplinas optativas eletivas disponíveis na habilitação escolhida. Além da carga horária total, o aluno deverá cumprir 180 horas em Atividades Acadêmicas Complementares e 396 horas em Atividades Curriculares de Extensão e 396 horas em Atividades Curriculares de Extensão.

6.8 Música – Bacharelado com Habilitação em Violão

Denominação do curso: Música – "Campus" de Ribeirão Preto
Music – Ribeirão Preto Campus
Habilitação: Bacharelado com Habilitação em Violão – código 600
Bachelor's degree in Music – Guitar – code 600
Título Acadêmico: Bacharel em Música com Habilitação em Violão
Bachelor of Music – Major in Guitar
Público alvo: profissionais voltados para a prática, pesquisa, interpretação e reflexão sobre questões relativas à música na contemporaneidade, em especial ao que concerne às atividades relacionadas ao violão.
Período de integralização do curso: mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres
Duração do curso: 8 semestres Regime letivo: seriado semestral
Modalidade: presencial Turno de oferta: integral
Carga horária total: 3.960 horas
Distribuição da carga horária: compreende a soma da carga horária de créditos obrigatórios das disciplinas do Núcleo Geral de disciplinas, acrescida dos créditos obrigatórios das disciplinas específicas, além de 150 horas (somando os créditos-aula e os créditos-trabalho) em disciplinas optativas eletivas disponíveis na habilitação escolhida. Além da carga horária total, o aluno deverá cumprir 180 horas em Atividades Acadêmicas Complementares e 396 horas em Atividades Curriculares de Extensão..

6.9 Música – Bacharelado com Habilitação em Violoncelo

Denominação do curso: Música – "Campus" de Ribeirão Preto
Music – Ribeirão Preto Campus
Habilitação: Bacharelado com Habilitação em Violoncelo – código 1000
Bachelor's degree in Music – Violoncello – code 1000
Título Acadêmico: Bacharel em Música com Habilitação em Violoncelo
Bachelor of Music – Major in Violoncello
Público alvo: profissionais voltados para a prática, pesquisa, interpretação e reflexão sobre questões relativas à música na contemporaneidade, em especial ao que concerne às atividades relacionadas ao violoncelo.
Período de integralização do curso: mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres
Duração do curso: 8 semestres Regime letivo: seriado semestral
Modalidade: presencial Turno de oferta: integral
Carga horária total: 3.840 horas
Distribuição da carga horária: compreende a soma da carga horária de créditos obrigatórios das disciplinas do Núcleo Geral de disciplinas, acrescida dos créditos obrigatórios das disciplinas específicas, além de 150 horas (somando os créditos-aula e os créditos-trabalho) em disciplinas optativas eletivas disponíveis na habilitação escolhida. Além da carga horária total, o aluno deverá cumprir 180 horas em Atividades Acadêmicas Complementares e 384 horas em Atividades Curriculares de Extensão.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivos gerais dos Cursos de Música e Educação Artística do Departamento de Música da FFCLRP-USP

Os objetivos gerais dos Cursos de Música e de Educação Artística do Departamento de Música da FFCLRP-USP: desenvolver nos graduandos valores profissionais e acadêmicos como a constante busca do saber, o aprimoramento técnico e pedagógico, a atualização artística e musical. Despertar valores éticos, morais e profissionais, como o trabalho de colaboração mútua em equipe, o respeito aos colegas, professores e funcionários, a disciplina, a dedicação, o comprometimento com o trabalho assumido, ou seja, ideais e atitudes que nortearão sua conduta profissional futura.

Preocupados com esse objetivo, e embasados no artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que define que "[...] Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos", os membros da Coordenadoria do Curso de Música organizam palestras periódicas aos alunos esclarecendo questões essenciais sobre os direitos humanos, como equidade de gênero e de raça ou etnia e o problema da violência doméstica e familiar contra a mulher.

7.2 Objetivo específico do curso de Música – Bacharelados

O objetivo específico do Curso de Música – Bacharelado em Música, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo – do Departamento de Música da FFCLRP da Universidade de São Paulo é a formação de um músico apto a aplicar os conhecimentos adquiridos de forma reflexiva e ética, de maneira a encontrar soluções para as mais diversas questões emergentes no âmbito das práticas interpretativas, exercitando sua autonomia e criatividade. Os Bacharelados visam formar músicos atuantes cuja prática é empregada em vários setores da carreira musical. O Instrumentista se expressa através de sua arte na performance em vários campos de atuação profissional. O bacharel do Departamento de Música da FFCLRP tem a oportunidade de complementar sua formação com conhecimentos relacionados à área do ensino instrumental, para que possa exercer a docência em instituições em que a lei permita a sua atuação com o diploma de bacharel.

7.3 Objetivo específico do curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música

O objetivo específico do Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música é a formação do professor de música para atuar no ensino fundamental e médio. Essa formação pretende ser profunda e ampla o suficiente, tanto no campo da música quanto no campo da pedagogia, para que este profissional possa ampliar as suas funções em áreas afins, como por exemplo, a pesquisa em educação musical e nas interfaces entre esta e outras áreas, o desenvolvimento de materiais didáticos para a área de música, a composição de peças didáticas e estudos musicais, o desenvolvimento de novas tecnologias no campo do ensino da música.

8 FORMAS DE INGRESSO

8.1 FUVEST

O ingresso dos alunos no Curso Música se dá por meio da Fundação Universitária para o Vestibular – FUVEST, tendo, como etapa eliminatória, a Prova Específica de Música. A prova de habilidades específicas de música é obrigatória e determina se o aluno está apto a ingressar no Curso de Música. Para poder acompanhar e se desenvolver em um curso de música, o ingressante deve possuir conhecimentos musicais prévios: leitura de partitura no instrumento e/ou voz, conhecimento de obras musicais referenciais para seu instrumento ou voz, compreensão de elementos musicais básicos, como ritmo, melodia e harmonia. A prova prática contempla a execução do repertório conforme regras estabelecidas no Manual do Candidato FUVEST a cada ano letivo (https://www.fuvest.br/).

8.1.1 Entrada no curso de Música

O aluno define sua habilitação quando escolhe a opção de programa indicado no Manual do Candidato disponibilizado pela FUVEST a cada ano, onde está especificado um determinado programa para cada instrumento/habilitação. A prova de habilidades específicas ocorrerá entre as provas da 1ª e 2ª fases da FUVEST, possuindo caráter eliminatório e classificatório. Após a realização das provas das 1ª e 2ª fases da FUVEST, bem como a prova de habilidades específicas, será feita uma classificação dos melhores alunos com base na média das notas obtidas conforme definido no Manual do candidato – FUVEST (na prova de habilidades específicas, a execução ao instrumento ou canto tem peso 6, enquanto o solfejo rítmico e solfejo melódico tem peso 2 e leitura à primeira vista no instrumento escolhido, ou leitura à primeira vista de obras vocais para cantores, também tem peso 2. Adicionalmente, pode haver uma breve entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical, mas as informações obtidas nesta circunstância que não têm influencia sobre a pontuação do candidato. Ao final do processo, ingressarão os 30 melhores classificados independentemente do instrumento ou habilitação pré-selecionado pelo candidato, não havendo número de vagas pré-estipuladas com antecedência para cada instrumento/habilitação.

Os critérios de avaliação da prova de habilidades específicas levarão em conta a proficiência técnica e musical do candidato, assim como seu entendimento estilístico e das práticas interpretativas na execução do programa específico para seu instrumento na opção da habilitação escolhida. O repertório escolhido pelo candidato (nível de dificuldade técnico-

interpretativo) também será levado em consideração para a pontuação. Também será avaliado o nível de percepção musical do candidato no que concerne aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos. A comissão julgadora levará em conta os itens acima apontados e serão aprovados os candidatos com nota superior a 5,0 (cinco vírgula zero).

8.2 Transferência Interna

São as transferências de um curso para outro dentro da Universidade de São Paulo. Os pedidos para transferência interna terão preferência sobre aqueles alunos de outras instituições de ensino de nível superior e estarão condicionados à existência de vagas remanescentes do ingresso através do vestibular – FUVEST do ano anterior. Os candidatos deverão se submeter à prova de habilidades específicas e às normas para Transferência Interna (Anexo 6).

8.3 Transferência Externa

São as transferências de outras instituições de ensino de nível superior do país ou do exterior. Os pedidos para transferência externa serão considerados se houver vagas remascentes dos ingressos através da FUVEST e Transferência Interna. Os candidatos deverão se submeter à prova de pré-seleção aplicada pela FUVEST, à prova de habilidades específicas aplicada pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP e às normas para Transferência Externa (Anexo 7).

8.4 Portador de diploma de curso superior

São ingressantes portadores de um diploma de curso superior devidamente registrado. Os pedidos para ingresso serão considerados se houver vagas após a matrícula dos alunos regulares ingressantes através da FUVEST e o atendimento das transferências internas e externas. Os candidatos deverão se submeter à prova de habilidades específicas e às normas para portadores de diploma de curso superior (Anexo 8).

9 PERFIL DO GRADUANDO

O graduando em Música deve possuir uma formação musical básica sólida que o habilite a prosseguir no aperfeiçoamento de seus estudos musicais tanto no âmbito dos conhecimentos gerais quanto específicos. Deve apresentar as qualidades mínimas necessárias exigidas de um músico como os sensos rítmico e auditivo apurados, essenciais para o exercício da profissão, além de familiaridade com conceitos e princípios teóricos da música e competência em atividades práticas como instrumentista ou cantor.

9.1 Bacharelando

O aluno dos cursos de Música, nas habilitações de Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo desenvolve suas potencialidades musicais tendo em vista a atuação profissional no campo da atividade concertante, seja como membro de grupos orquestrais, conjuntos de música de câmara, como solista, em atividades que envolvam grupos operísticos e corais, colaboração pianística, ou seja, uma vasta gama de atividades que não excluem o ensino instrumental e/ou vocal e a pesquisa em música. É esperado que o bacharelando em instrumento ou em canto e arte lírica seja um instrumentista ou cantor capaz de atingir um nível de excelência instrumental ou vocal que o torne apto a atuar no mundo profissional de maneira consistente e criativa.

9.2 Licenciando

O curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música visa prioritariamente a formação do professor de música. No entanto, consideramos que para ser um professor de música de alta qualidade é necessário ser um músico com ampla formação e experiência. Para isso, o aluno deste curso desenvolve suas potencialidades musicais no campo instrumental e/ou vocal, tendo em sua grade curricular disciplinas que contemplam a formação musical, no campo da prática, teoria e pesquisa musical, bem como disciplinas voltadas ao ensino e pedagogia da música, preparando desta forma, sua atuação nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio e em Escolas de Música especializadas. Portanto, os pré-requisitos esperados e que constituem o perfil do licenciando são os de um graduando engajado em desenvolver em sua plenitude as potencialidades de ensino, prática, teoria e pesquisa musical.

O licenciando deve, além disso, desenvolver uma consciência crítica da realidade em que vai atuar e da necessidade de se tornar agente transformador desta realidade, compreendendo sua responsabilidade enquanto agente cultural nas áreas do ensino e da música, propondo soluções com autonomia e criatividade para as questões com as quais, inevitavelmente, irá se deparar.

10. ESTRUTURA DO CURSO

10.1 Núcleo Geral de disciplinas

O termo Núcleo Geral se refere ao grupo de disciplinas comuns ao Curso de Música com habilitações de Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Violão, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violoncelo e ao Curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música. Este grupo de disciplinas distribui-se pelos oito semestres de duração do curso, de acordo com os períodos ideais previstos para sua aplicação. As disciplinas comuns visam oferecer aos alunos conhecimentos básicos tanto na área prática quanto na área teórica da música. As disciplinas do Núcleo Geral dividem-se em disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas eletivas. O Núcleo Geral permite a integração e convivência dos alunos pertencentes às diferentes habilitações, facilitando assim a flexibilização do currículo e mudança de habilitação.

10.1.1 Mudança de Habilitação

Caso o aluno matriculado tenha interesse, poderá solicitar a mudança de habilitação. A mudança deve ser solicitada até o quarto semestre para que não seja necessário um pedido de prorrogação de prazo para a conclusão do curso. Para que a solicitação seja atendida, o aluno deverá preencher o Requerimento para Mudança de Habilitação (anexo 9) justificando a motivação para mudança desejada.

Para que isso aconteça, o aluno será orientado para uma das habilitações existentes, de acordo com o seu perfil vocacional e desempenho acadêmico. Deverá manifestar o seu interesse através de requerimento, até o quarto semestre, submeter-se a uma nova avaliação instrumental perante banca examinadora, apresentando um programa compatível com a nova habilitação e ser aprovado por uma comissão de professores especialistas na área pretendida. Esta comissão será designada pela Coordenação do Curso de Música. O aluno poderá alterar sua opção até no máximo duas vezes e até o quarto semestre, para que possa acompanhar o curso e terminá-lo dentro do prazo regimental.

10.2 Habilitações

Uma vez que existe um Núcleo Geral, consequentemente haverá núcleos específicos que são constituídos pelas nove habilitações oferecidas no Curso de Música e Curso

de Educação Artística. A saber – curso de Música: Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão, Bacharelado com Habilitação em Violoncelo e curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música. Cada uma das nove habilitações é constituída por disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas eletivas. Para que o aluno integralize o curso, será necessário cumprir as disciplinas obrigatórias do núcleo geral, as disciplinas obrigatórias da habilitação de sua escolha e 150 horas em disciplinas optativas eletivas, que o aluno pode escolhar dentre o rol de disciplinas disponíveis para cada habilitação.

Cada habilitação do curso de música comporta disciplinas específicas relacionadas às competências e habilidades do curso de Música: Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão, Bacharelado com Habilitação em Violoncelo e curso de Educação Artística: Licenciatura com Habilitação em Música. São disciplinas da área de Música que têm o objetivo de empreender uma sólida capacitação profissional. Algumas disciplinas obrigatórias para uma habilitação são optativas para outra, o que propicia ao aluno do Curso de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo uma formação diferenciada, abrangente e flexível, seguindo as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação para os Cursos de Graduação em Música, Dança Teatro e Design (CNE/CES 0195/2003). A estrutura curricular dos Cursos é mais facilmente visualizada no fluxograma de cada habilitação (Anexos 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19).

Os conteúdos específicos das habilitações do Curso de Música: Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo buscam desenvolver a habilidade e o desenvolvimento técnico-musical do aluno de acordo com as especificidades de sua área; promover o conhecimento do repertório solista, camerístico e orquestral e apreensão dos aspectos estéticos, estruturais, estilísticos e críticos da interpretação musical pertinentes ao seu instrumento; desenvolver a prática instrumental nos diversos campos da música de concerto; viabilizar sua atuação na área de ensino instrumental, correpetição e demais funções relacionadas à práxis musical.

Os conteúdos específicos da habilitação de Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica distribuem-se entre prática e teoria e visam desenvolver a habilidade e a

coordenação entre os aparelhos respiratório, fonador e ressonador; promover o conhecimento do repertório vocal, solista, camerístico, sinfônico, operístico e coral; promover a compreensão de aspectos estéticos, estruturais, estilísticos e críticos da interpretação musical; propiciar o domínio da dicção em línguas estrangeiras através dos estudos do *International Phonetics Alphabet* (IPA) e estudos de interpretação pertinentes ao período das obras musicais.

Os conteúdos específicos do curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música distribuem-se em trabalhos práticos e teóricos que visam propiciar a formação do profissional para atuar como professor de Música no Ensino Básico (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) ou em Escolas de Música especializadas; propiciar uma formação suficientemente profunda e ampla, tanto no campo musical (o que neste caso traduz-se na interseção com as especificidades dos conteúdos dos núcleos de instrumento e/ou canto e arte lírica) quanto no campo da pedagogia da música e da pedagogia em geral; conhecer e trabalhar com repertórios diversos, valorizando a música da cultura brasileira; desenvolver projetos inter e transdisciplinares em conjunto com outros campos do conhecimento; atuar com base em uma visão abrangente da música enquanto área do conhecimento humano nas suas dimensões estética, artística e cultural.

10.3 Definição da Habilitação

Como o ingresso é único, na prova de habilidades específicas haverá a definição da habilitação por meio do programa escolhido pelo candidato, visto que são diferentes para cada habilitação / curso e são disponibilizados no Manual do Candidato – FUVEST.

O curso valoriza e apoia o anseio do aluno, caso haja interesse dele em mudar de habilitação, permitindo assim que o curso seja flexível.

10.4 Música – Bacharelados em Instrumentos e Bacharelado em Canto e Arte Lírica

O Curso de Música com habilitações em Instrumentos (flauta, percussão, piano, violão, viola caipira e violoncelo) e Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto têm por objetivos principais formar músicos profissionais capazes de atuar como instrumentistas tanto no cenário musical nacional quanto internacional e criar um ambiente de profunda reflexão sobre a práxis musical em nossos dias, oferecendo meios para que os graduandos atuem de forma crítica e criativa em diversas áreas de atividade. O instrumentista tem um amplo campo de trabalho, e, conforme suas áreas de interesse, pode ser integrante de um ou mais conjuntos musicais camerísticos ou orquestrais, atuar como solista instrumental ou vocal, colaborador, correpetidor,

coralista, uma infinidade de atividades voltadas à prática de seu instrumento. Ademais, tendo em vista as inúmeras possibilidades de inserção no mercado de trabalho que a carreira musical pode oferecer, a estrutura do Curso de Música proporciona ao aluno de Bacharelado estabelecer interfaces com outras áreas de interesse, além daquelas inerentes à sua área principal de atuação, como a área do ensino instrumental, da criação em música, da tecnologia, da pesquisa em música. Assim, o aluno tem condições de construir sua grade curricular de acordo com um perfil próprio.

10.4.1 Organização do Curso de Música: Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo

O Curso de Música – Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo – é organizado em quatro anos visando a excelência no desempenho da performance instrumental, alicerçada no desenvolvimento gradual do aluno, na prática e na reflexão a respeito do repertório solo, camerístico e orquestral, assim como da formação teórica. Oferece cursos de instrumentos de orquestra (flauta, percussão e violoncelo), violão, viola caipira e piano. Nos Bacharelados, o aluno se apresenta em dois recitais: o primeiro no quarto semestre do curso, cuja duração é de cerca de 30 minutos; e o segundo ao final do curso, de duração aproximada de 50-60 minutos. As oportunidades de apresentação pública também se relacionam com a participação na orquestra do Departamento – USP-Filarmônica – e nos grupos musicais estáveis, além das apresentações de música de câmara e apresentações junto aos demais grupos instrumentais e vocais formados por alunos do Departamento. A atividade do instrumentista também mantém conexão com a área do ensino instrumental. Esta competência é desenvolvida e exercitada nas disciplinas que tratam da pedagogia dos instrumentos, onde são discutidos assuntos pertinentes ao ensino instrumental nos campos teórico e prático, analisadas estratégias de ensino, métodos, e possíveis soluções para os mais variados problemas técnico-instrumentais, buscando ainda fomentar ideias para a pesquisa no campo do ensino e das práticas interpretativas.

10.4.2 Organização do Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica

O Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica é organizado em quatro anos visando a excelência no desempenho da performance vocal, aquisição de fundamentos e prática do ensino do canto e da técnica vocal. Além dos fundamentos necessários à carreira do cantor (a), é estimulado o desenvolvimento de pesquisas em performance e interdisciplinares vinculados ao Laboratório de Performance em Ciências do Canto – LAPECC. A excelência no desempenho vocal é estimulada por meio de aulas práticas, teóricas e a reflexão a respeito da técnica, da boa saúde vocal e da performance. São oferecidas disciplinas relacionadas à técnica vocal e à prática de repertório solista, camerístico, sinfônico, operístico e coral. O Departamento possui inúmeros grupos musicais como a USP-Filarmônica, grupos de câmara e a Oficina Experimental de Música, que oferecem oportunidades para se apresentarem com regularidade. Projetos de pesquisas interdisciplinares são elaborados conjuntamente com várias áreas do campus, principalmente com a fonoaudiologia.

10.4.3 Atividades Acadêmicas Obrigatórias

A Resolução CoG, CoCEx e CoPq nº 7788, de 26 de agosto de 2019, publicada no Diário Oficial do Estado de 17 de agosto de 2019, torna obrigatório o cumprimento de Atividades Acadêmicas Complementares para os cursos de Bacharelado, com o objetivo de privilegiar o enriquecimento e a complementação da formação profissional, científica e cultural do estudante, podendo ser realizadas de acordo com seu interesse e afinidade nas áreas de ensino e formação sociocultural, responsabilidade social e interesse coletivo, pesquisa e formação profissional e extensão e aperfeiçoamento. Após reunião com os coordenadores dos cursos ligados à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, ficou definido que os alunos de bacharelado deverão cumprir 180 horas em AACs.

Aos alunos do Curso de Música - Bacharelados são entregues as normas para o cômputo das AACs e os procedimentos para solicitação para que se programem e cumpram as horas exigidas até a conclusão do Curso:

"A Estrutura Curricular do curso de Música – Bacharelados da FFCLRP-USP exige o cumprimento de 180 horas em "Atividades Acadêmicas Complementares", previstas na Resolução CoG, CoCEx e CoPq nº 7788/2019, exigidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Para a quitação parcial das AACs, a soma das horas em cada conjunto de atividades - "Atividades Acadêmicas Complementares de Graduação", "Atividades Acadêmicas

Complementares de Cultura e Extensão Universitária" e "Atividades Acadêmicas Complementares de Pesquisa" - deverá ter, no mínimo, a duração equivalente à uma unidade de "crédito trabalho" (30 horas), oferecidas todos os semestres.

Os alunos devem encaminhar via Sistema Júpiter, os comprovantes de participação nas atividades regulamentadas (abaixo relacionadas), que serão analisados e reconhecidos pela Comissão Coordenadora de Curso – Música.

Seguem as atividades que podem ser consideradas, com o número máximo de horas que podem ser computados em cada uma delas. Para que possam colar grau, os alunos devem ter cumprido as 180 horas ao longo do curso.

1. Atividades Acadêmicas Complementares de Graduação (AACG)

Atividades regulamentadas	Horas correspondentes
1. atividades esportivas	Carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 4 horas por semestre)
2. bolsas em projetos de modalidade de ensino	Carga horária constante no certificado ou declaração a ser apresentado (máximo de 20 horas por semestre)
3. premiações acadêmicas na graduação	4 horas por premiação
4. disciplinas ou estágios acadêmicos realizados no exterior – intercâmbio	50 horas por intercâmbio
5. disciplinas ou estágios acadêmicos não obrigatórios	carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre)
6. monitoria em cursos de graduação	máximo de 20 horas por semestre
7. participação na organização de eventos de graduação	4 horas por cada participação (máximo de 20 horas por semestre)
8. participação em programas de atividades extramuros relacionadas à prática profissional do curso de graduação no qual está matriculado	carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 40 horas por semestre)
9. participação como aluno especial em disciplina de programa de pós-graduação	20 horas por disciplina
10. participação em atividades acadêmicas na Agência USP de Inovação	carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre)
11. participação em visitas acadêmicas monitoradas na Unidade	4 horas por visita (máximo de 20 horas por semestre)
12. participação na Comissão da Semana de Recepção aos Calouros	10 horas por semestre
13. participação como instrumentista ou cantor em eventos	4 horas por cada apresentação (máximo de 20 horas por semestre)

14. participação em atividades didáticas em cursos de instituição de ensino formais e reconhecidas	carga horária constante na declaração a ser fornecida pela instituição (máximo de 30 horas por semestre)
15. ministração de oficinas musicais, palestras e cursos relativos à formação do aluno (que não sejam computados em estágios)	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre)
16. Participação em cursos extracurriculares que contribuam para a formação cultural e capacitação do aluno em amplo sentido (teatro, dança, idiomas, informática)	carga horária constante na declaração a ser fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre durante o curso)

2. Acadêmicas Complementares de Cultura e Extensão Universitária (AACCE)

Atividades regulamentadas	Horas correspondentes
1. participação em cursos de extensão universitária	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre)
2. participação em cursos extracurriculares	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre)
3. participação em empresas juniores	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre)
4. participação em ligas estudantis	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre)
5. participação em grupos e organizações que promovam ações sociais	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre)
6. participação em programa de extensão de serviços à comunidade	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 40 horas por semestre)
7. participação em visitas culturais e de extensão monitoradas na Unidade	10 horas por dia participação
8. participação em edição do Projeto Rondon	60 horas por semestre
9. realização de treinamentos técnicos	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre)
10. recebimento de bolsas em projetos de modalidade cultura e extensão	carga horária constante no certificado, declaração ou termo de compromisso (máximo de 20 horas por semestre)
11. recebimento de premiações sociais/comunitárias	4 horas por premiação
12. participação em semanas acadêmicas	20 horas por semestre

13. representação discente em colegiados e entidades estudantis	5 horas por semestre
14. participação em atividades culturais em museus, institutos especializados e centros culturais	4 horas por visita (máximo de 12 horas por semestre)
15. participação em núcleos de apoio à cultura e extensão	20 horas por semestre
16. Participação como espectador em atividades de cultura e extensão: recitais, concertos, óperas, musicais, festivais de música e espetáculos;	2 horas por participação (máximo de 20 horas por semestre)
17. Participação em viagens didáticas ou científicas em atividades extracurriculares coordenadas por docentes da USP	4 horas por participação ativa em viagem
18. Monitoria em atividades de extensão	Carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre)
19. Estágios de atualização em laboratório de cultura e/ou extensão universitária	Carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre)
20. Participação em eventos tais como: semanas de estudos, congressos, simpósios, encontros, jornadas, exposições, mostras e similares	4 horas por evento (máximo de 20 horas por semestre)

3. Atividades Acadêmicas Complementares de Pesquisa (AACPq)

Atividades regulamentadas	Horas correspondentes
1. participação em congressos, seminários e conferências científicas com apresentação de trabalhos	4 horas por cada trabalho apresentado
2. realização de iniciação científica	4 horas por cada mês de participação
3. recebimento de bolsas em projetos de modalidade de pesquisa;	carga horária constante no certificado, declaração ou termo de compromisso (máximo de 20 horas por semestre)
4. recebimento de premiações científicas	4 horas por premiação
5. participação em atividades de pesquisa na Agência USP de Inovação	carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre)
6. participação na autoria de artigos científicos e nos registros de patentes	20 horas por autoria
7. atividades curatoriais	10 horas por curadoria
8. Estágios de atualização em laboratório de pesquisa	carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre)

Procedimentos para o registro e cômputo das horas relativas às Atividades Acadêmicas Complementares (aluno)

a) Para o registro das atividades, cada aluno matriculado no curso de Música (Bacharelados) deverá acessar o Sistema Júpiter com seu código e senha e seguir os passos abaixo:
   - Requerimento
   - Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)
   - Buscar
   - + Incluir (preencher, anexar comprovante em PDF, salvar e encaminhar para análise)

b) Os pedidos serão analisados pela Coordenação do Curso de Música;

c) Nos certificados e declarações devem constar o nome do aluno, as atividades realizadas e as horas cumpridas, no caso de evento em dias múltiplos, o aluno deve anexar comprovações de ter comparecido em cada dia (ex: programas, ingressos, etc.).

Procedimentos para a Avaliação (parecerista)

A Coordenação do Curso de Música (CoC/Música) será responsável por analisar o material enviado e emitirá um parecer indicando o *número de horas aprovadas* a serem computadas por certificado, dentro do componente curricular. Apenas serão aceitas as atividades praticadas durante o ano, para cômputo no mesmo período (exemplo: atividades exercidas no ano de 2023 serão aceitas somente em 2023).

10.4.4 Perfil do Egresso do Bacharelado – Competências e Habilidades

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em música estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 2, de 8 de março de 2004): "o curso de graduação em Música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, do domínio dos conhecimentos relativos aos meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música."

O perfil do egresso do Curso de Música – Bacharelado em Música, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo – do Departamento de Música da FFCLRP da Universidade de São Paulo é o do músico apto a aplicar os conhecimentos adquiridos de forma

reflexiva e ética, de maneira a encontrar soluções para as mais diversas questões emergentes no âmbito das práticas interpretativas, exercitando sua autonomia e criatividade. Em conformidade com os objetivos gerais da Graduação na USP (Pró-Reitoria de Graduação, outubro 2000), o perfil ideal do bacharel é o do "profissional competente, socialmente crítico e responsável pelos destinos de uma sociedade que se deseja justa, democrática e autossustentável."

Os Bacharelados visam formar músicos atuantes cuja prática é empregada em vários setores da carreira musical. O Instrumentista se expressa através de sua arte na performance em vários campos de atuação profissional. O bacharel do Departamento de Música da FFCLRP tem a oportunidade de complementar sua formação com conhecimentos relacionados à área do ensino instrumental, para que possa exercer a docência em instituições em que a lei permita a sua atuação com o diploma de bacharel. De acordo com Mateiro (MATEIRO, 2009: 64) "essa iniciativa indica possibilidades de campo de trabalho e formaliza a identidade e a profissionalização dos professores de instrumento." A inserção do bacharel na vida cultural em âmbito nacional e internacional é orientada pela sua excelência prática, pelo domínio técnico-interpretativo de seu instrumento e pelo profundo conhecimento de seu repertório específico e a aplicação das respectivas práticas interpretativas aliados à sua sensibilidade e criatividade. Diante de suas mais diversas atividades, o bacharel agrega à sua formação conhecimento necessário para desenvolver pesquisas nas mais diversas áreas em música e em áreas correlatas, o que o possibilita a produzir conhecimento artístico e científico de qualidade.

Os cantores podem atuar como solistas nas mais diversas formações musicais, integrando grupos vocais e corais, preparando vocalmente os integrantes de coros e de espetáculos cênicos musicais além de atuarem como professores de canto e de técnica vocal e estarem aptos a realizar pesquisas em canto e voz. O Departamento de Música da FFCLRP proporciona aos cantores uma formação que os habilita a atuar como docentes de canto em instituições onde é permitida sua atuação como bacharel. O cantor formado pelo Departamento de Música da FFCLRP tem a oportunidade de desenvolver trabalhos de pesquisa de caráter interdisciplinar relacionados à voz e ao canto.

O Bacharel com Habilitação em Canto e Arte Lírica deve possuir conhecimentos musicais, de técnica vocal, de saúde vocal, entender de fisiologia da voz, conhecer o repertório vocal, os fundamentos de fonética e dicção, arte dramática e fundamentos para a pesquisa em música. O egresso deve estar apto a realizar concertos e recitais, dar aulas de técnica vocal para corais amadores e alunos principiantes, e possuir fundamentos para pesquisas em canto a fim de aprimorar seus estudos em performance e contribuir para as pesquisas acadêmicas.

10.5 Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música

O Curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música está sob a responsabilidade do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, e conta com algumas disciplinas pedagógicas oferecidas pelo Departamento de Educação, Informação e Documentação e do Departamento de Psicologia da mesma Faculdade.

Tem por objetivo principal a formação do professor de música para atuar no ensino fundamental e médio. Propiciar uma formação profunda e ampla o suficiente, tanto no campo da música quanto no campo da pedagogia, para que este profissional possa ampliar as suas funções em áreas afins, como por exemplo, a pesquisa em educação musical e nas interfaces entre esta e outras áreas, o desenvolvimento de materiais didáticos para a área de música, a composição de peças didáticas e estudos musicais, o desenvolvimento de novas tecnologias no campo do ensino da música.

Os três fundamentos da atividade musical (criação – *poiésis*, interpretação / execução – práxis e pesquisa – *theoria*), descritos pormenorizadamente no item 1 deste documento, englobam os princípios norteadores indicados pelo artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 1/2002), a saber: competência como concepção nuclear do curso, coerência entre a formação e a prática crítica, conteúdos como suporte, avaliação como parte integrante da formação e finalmente a pesquisa do processo ensino/aprendizagem – conceitos esses que formam a base do Projeto Pedagógico do Curso de Música como um todo e da Licenciatura em particular. Esses três fundamentos são amplamente discutidos ao longo do curso com o objetivo de otimizar as competências do Professor de Música em relação à sua atuação no magistério, no que diz respeito a suas capacidades e às situações-problema que irá enfrentar, sobretudo através das oportunidades oferecidas pelos estágios em Educação Musical e das disciplinas práticas, em especial aquelas ligadas à área das práticas musicais em conjunto[18].

As opções para o músico profissional no exercício do ensino musical são amplas e frequentemente o licenciado atua em projetos sociais, organizações não governamentais, escolas públicas e privadas especializadas no ensino de música como professor de instrumento, canto, ou de disciplinas ligadas à teoria da música não necessariamente contempladas em uma estrutura curricular nas instituições de ensino básico. Ademais, o licenciado tem como outras opções de trabalho a atuação como musico prático, seja como colaborador pianístico, integrante de um grupo instrumental camerístico ou sinfônico, vocal, ou até mesmo docente do ensino de música em nível superior. Tendo em vista o nível de excelência que o licenciado deve apresentar para que

[18] Coros, orquestras, grupo de percussão, colocaboração pianística, música de câmara.

tenha condições de concorrer em um amplo mercado de trabalho, que exige uma pluralidade de perfis do profissional da música, a Licenciatura da FFCLRP supre uma lacuna no ensino instrumental/vocal deste graduando investindo em uma formação musical mais completa, preparando-o também para a pesquisa na área das práticas interpretativas e da pedagogia instrumental/vocal. A Comissão Interunidades de Licenciatura da USP, no seu Programa de Formação de Professores, em concordância com a proposta do Departamento de Música da FFCLRP, acredita que a ênfase nos conteúdos específicos para a formação de um bacharel ou pesquisador é absolutamente compatível com uma sólida formação voltada simultaneamente para a docência no ensino básico. Os elementos de formação específica e os estudos em educação e ensino complementam-se e podem ser fontes de enriquecimento da formação do aluno de licenciatura, sejam quais forem suas opções profissionais. Conforme este Programa (2004:19), nunca é demais reiterar que "um licenciado no exercício de sua profissão será sempre um professor de uma disciplina específica. Isso significa que ele se forma simultaneamente numa área de conhecimento e como um profissional que atuará numa instituição educacional. Essas dimensões não se separam na concretude de seu exercício. É, pois, desejável que assim também o seja ao longo de sua formação."

10.5.1 Deliberações do Conselho Estadual de Educação

Em atendimento às Deliberações CEE nº 111/2012, nº 126/2014, nº 129/2014, nº 132/2015, nº 142/2016 e 154/2017, o curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música do Departamento de Música da FFCLRP tem por objetivo principal a formação do professor de música para atuar na Educação Básica, com ênfase nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. O curso está organizado em quatro anos e pretende desenvolver, através das disciplinas que constam em sua estrutura curricular, competências e metodologias que enfatizem as práticas didáticas em geral, associadas a bases teóricas e de pesquisa. As perspectivas para o músico/professor no exercício do ensino musical são diversificadas, com atuações em projetos sociais, organizações não governamentais, escolas públicas e privadas (especializadas ou não no ensino da música), como professor de instrumento, canto ou de disciplinas teórico-musicais, não necessariamente contempladas em uma estrutura curricular nas instituições de ensino básico.

Para tanto, a ampla grade curricular oferece disciplinas na Licenciatura que realizam interfaces com as outras habilitações oferecidas no curso de Música, bem como interfaces com as disciplinas oferecidas nos cursos de Pedagogia e Psicologia da mesma unidade e com a Faculdade de Medicina do campus da USP de Ribeirão Preto. Tais interfaces

proporcionam uma formação mais completa do aluno no tocante o domínio das competências inerentes à profissão de professor/educador. No ensejo de formar este profissional mais qualificado, o atual Projeto Pedagógico de Curso, reformulado após profundo estudo a respeito da carga horária ideal e conteúdos contemplados, propõe uma grade curricular cujas disciplinas abordam a formação científico-cultural, didático-pedagógica e estágios supervisionados.

Atualmente a distribuição da carga horária compreende a soma da carga horária de créditos obrigatórios das disciplinas do Núcleo Geral de Disciplinas, acrescida dos créditos obrigatórios do Núcleo Específico da Licenciatura, além de 10 créditos optativos-eletivos da Habilitação, totalizando **4.110** horas, incluindo a carga horária de estágios supervisionados em música, que é de **250** horas, e a carga horária de estágios vinculados às disciplinas pedagógicas oferecidas nos cursos de Pedagogia e Psicologia, que soma mais **150** horas, atendendo, portanto, ao exigido pela referida Deliberação (artigo 7º, incisos I, II e III), que é de **400** horas, conforme quadro abaixo:

Disciplinas	**Carga Horária**		**Estágio Supervisionado**	
	Aula	**Trabalho**	**200 horas (inciso I)**	**200 horas (inciso II)**
5940164 – Psicologia da Educação	60 horas	60 horas	60 horas	0
5961119 – Política e Gestão Educacional no Brasil	60 horas	30 horas	0	30 horas
5960121 – Didática Geral II	60 horas	60 horas	0	60 horas
5970681 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I	60 horas	150 horas	70 horas	50 horas
5970682 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado II	60 horas	150 horas	70 horas	60 horas
		Total	200 horas	200 horas

Nas disciplinas 5970681 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I e 5970682 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado II, as 120 horas de aulas teóricas são destinadas ao estudo de textos e bibliografia recomendada, seminários, palestras, workshops, debates com artistas educadores, análise dos relatórios do estágio e projeções de filmes; das 300 horas de estágio, 140 horas são para estágio desenvolvido em escolas, acompanhando o efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, vivenciando experiências de ensino na presença e sob a supervisão do professor responsável pela classe; e 110 horas de atividades dedicadas à gestão de ensino na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e escolas específicas de música, tais como: trabalho pedagógico coletivo, conselho de escola, reuniões de pais e mestres,

reforço e recuperação escolar, sob a supervisão do professor responsável pela classe. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento em áreas específicas, oferecimento de oficinas musicais e atividades musicais à comunidade, através de cursos de extensão universitária. Todas as atividades de estágio são desenvolvidas sob a supervisão do docente responsável pelas disciplinas.

Consideramos que a exigência estabelecida no Art. 8º da Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação 132/2015, com relação às 960 horas mínimas dedicadas à formação didático-pedagógica, já é cumprida em nosso Departamento através das disciplinas do Núcleo Geral e do Núcleo Específico da Licenciatura e por aquelas disciplinas oferecidas nos cursos de Pedagogia e Psicologia da FFCLRP, uma vez que, das **4.110** horas, **2.295** horas são oferecidas entre as disciplinas específicas obrigatórias, **1.665** horas são oferecidas entre as disciplinas obrigatórias de núcleo geral e **150** horas são oferecidas em disciplinas eletivas, acima, portanto, da carga horária mínima exigida no artigo 4º da Deliberação CEE nº 111/2012.

Segue abaixo um resumo dos dos conteúdos ministrados que atendem às exigências da Deliberação CEE 126/2014:

1) O estudo da Língua Portuguesa está contemplado primordialmente nas disciplinas: Tópicos em História da Música I e II, Metodologia e Projeto de Pesquisa, Música Brasileira I e II e Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas;
2) Os estudos de Matemática são indispensáveis para as disciplinas Física Básica e Acústica para Músicos, Fundamentos da Acústica Musical e Tecnologia Musical I e II, sem os quais seria impossível a transmissão desses conteúdos específicos;
3) Os estudos de História, contemplando as grandes divisões sócio-políticas, tanto no Brasil quanto no mundo, são abordados nas disciplinas Tópicos em História da Música I e II; História e Filosofia da Arte; Música Brasileira I e II e Introdução à Etnomusicologia, pois, uma vez estudadas as manifestações artísticas, não se pode deixar de abordar, paralelamente, as questões sócio-políticas e históricas envolvidas em cada época e região estudadas;
4) Sobre o estudo de Ciências Naturais, a disciplina Pedagogia da Voz I a VIII e sua interface com disciplinas do curso de Medicina da USP de Ribeirão Preto como a Fonoaudiologia, trabalham em seus conteúdos a saúde do músico e a compreensão dos aspectos físicos do corpo humano ligados ao fazer musical;
5) Quanto ao desenvolvimento da cultura geral do aluno, são oferecidos conteúdos em disciplinas como: Tópicos em História da Música I e II; História e Filosofia da Arte; Música Brasileira I e II, Introdução à Etnomusicologia; Técnicas e Materiais da Música Contemporânea I e II; Criação Musical I, II, III e IV; Canto Coral I a VIII; Seminário de

Introdução ao Curso e à Profissão; Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas; Introdução à Língua Brasileira de Sinais; Política e Gestão Educacional no Brasil; 200 horas em Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento;

6) Quanto à utilização das TIC's, o curso de música oferece um amplo leque de disciplinas que versam sobre este conteúdo, tais como: Física Básica e Acústica para Músicos e Fundamentos da Acústica Musical; Criação Musical I, II, III e IV, Tecnologia Musical I e II e Introdução à Produção de Música Digital;
7) Com relação aos parágrafos do Art. 10º, esclarecemos que a compreensão da História da Educação e da evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino nesta etapa escolar são abordadas em Projetos em Educação Musical I e II; História e Pedagogia do Violão e da Viola Caipira; História e Pedagogia da Flauta; Pedagogia da Voz de I a VIII; Pedagogia do Piano I e II; Repertório e Pedagogia dos Instrumentos de Percussão; Pedagogia dos Instrumentos de Corda; Introdução aos Estudos da Educação; Fundamentos da Educação Musical; Metodologia da Educação Musical I e II; Metodologia da Educação Musical com Estágio Supervisionado I e II (sem contar as horas de estágio!) e Psicologia da Educação; Política e Gestão Educacional no Brasil; Percussão Aplicada I e II;
8) Quanto à Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, as disciplinas Fundamentos da Educação Musical, Psicologia da Educação, e as 4 Metodologias da Educação Musical já contemplam esses conteúdos;
9) O conhecimento do sistema educacional brasileiro e sua evolução histórica, bem como sua análise crítica e comparativa no Brasil e no mundo, sua contextualização, além do conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais e estaduais são amplamente debatidos e analisados nas disciplinas Política e Gestão Educacional no Brasil e Introdução aos Estudos da Educação;
10) Conteúdos que dizem respeito ao conhecimento e análise curricular são vistos nas disciplinas Política e Gestão Educacional no Brasil e Introdução aos Estudos da Educação;
11) Fundamentos da didática e metodologias de ensino são abordados pelas disciplinas Didática Geral II; Metodologia na Educação Musical com Estágio Supervisionado I e II; História e Pedagogia do Violão e da Viola Caipira; História e Pedagogia da Flauta; Pedagogia da Voz de I a VIII; Pedagogia do Piano I e II; Repertório e Pedagogia dos Instrumentos de Percussão; Pedagogia dos Instrumentos de Corda; e Fundamentos da Educação Musical; Percussão Aplicada I e II;
12) Gestão pedagógica, gestão do ensino e da aprendizagem, procedimentos de avaliação são conteúdos vistos em Didática Geral II; Introdução aos Estudos da Educação, Metodologia de

Ensino de Música com Estágio Supervisionado I e II, Metodologia na Educação Musical I e II; Política e Gestão Educacional no Brasil;

13) Os conteúdos citados no Art. 10º, parágrafos de V a IX, são amplamente abordados em Didática Geral II; História e Pedagogia do Violão e da Viola Caipira; História e Pedagogia da Flauta; Pedagogia da Voz de I a VIII; Pedagogia do Piano I e II; Repertório e Pedagogia dos Instrumentos de Percussão; Pedagogia dos Instrumentos de Corda; Grupo de Percussão Complementar I e II; Metodologia da Educação Musical, Metodologia do Ensino Musical com Estágio Supervisionado I e II; Fundamentos da Educação Musical e Política e Gestão Educacional no Brasil; Introdução aos Estudos da Educação.

Desta forma, a Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música oferece uma carga horária que contempla todos os conteúdos exigidos pelas Deliberações CEE nº 111/2012 e CEE nº 126/2014.

10.5.2 Organização curricular do Curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música

O Curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música é organizado em quatro anos e desenvolve nas disciplinas de sua estrutura uma metodologia voltada a uma formação ampla, tanto no campo das bases teóricas e de pesquisa, quanto das práticas didática, educacional e instrumental e/ou vocal. Para tanto, algumas disciplinas oferecidas na Licenciatura apresentam interface com as outras habilitações oferecidas no Curso de Música, o que proporciona uma formação mais completa do aluno no que diz respeito ao domínio das competências inerentes à profissão. De igual importância e um diferencial do Curso de Música da FFCLRP em relação aos demais, é a aplicação de disciplinas inovadoras, voltadas às questões do ensino instrumental: História e Pedagogia do Violão e da Viola Caipira, História e Pedagogia da Flauta; Pedagogia da Voz de I a VIII, Pedagogia do Piano I e II, Repertório e Pedagogia dos Instrumentos de Percussão e Pedagogia dos Instrumentos de Corda. Em seu ensejo de formar o profissional mais qualificado possível, as disciplinas de maior enfoque teórico procurarão desenvolver uma metodologia que alia aulas expositivas às práticas dinâmicas ativas e participativas no sentido de, não só cativar o interesse do aluno pelos conteúdos pertinentes, mas também para possibilitar uma relação viva com a aprendizagem.

Enfatizamos que esta metodologia se apoia na organização curricular proposta pela CIL – Comissão Interunidades de Licenciatura, em seu Programa de Formação de Professores, dividindo as disciplinas em seis Núcleos Temáticos, não necessariamente em sequência linear, a saber:

1. Formação Específica em Música;
2. Introdução aos Estudos de Educação;
3. Formação Acadêmico-científico-cultural;
4. Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Musical;
5. Metodologia e Prática do Ensino de Música;
6. Trabalhos de Criação e de Conclusão de Curso.

Essa organização curricular pode ainda ser classificada em quatro grandes blocos:

I- Formação específica (disciplinas e atividades diretamente relacionadas à área de música);

II- Iniciação à Licenciatura (disciplinas e atividades introdutórias à formação do professor da Educação Básica);

III- Fundamentos teóricos e práticos da Educação (disciplinas relacionadas à formação pedagógica em geral);

IV- Fundamentos metodológicos do ensino (disciplinas e atividades relacionadas ao ensino das áreas de música).

Tabela 1. Organização Curricular

Bloco	Código – Disciplina (créditos aula / créditos trabalho) – Departamento que oferece
I	<u>Disciplinas de Núcleo Geral</u> 1. 5970512 – Percepção Musical I (2a/2t) – DM 2. 5970548 – Conceitos Fundamentais da Música (2a/1t) – DM 3. 5970677 – Tópicos em História da Música I (2a/1t) – DM 4. 5970687 – Seminário de Introdução ao Curso e à Profissão (1a) – DM 5. 5970513 – Percepção Musical II (2a/2t) – DM 6. 5970561 – Metodologia e Projeto de Pesquisa (2a/1t) – DM 7. 5970678 – Tópicos em História da Música II (2a/1t) – DM 8. 5970514 – Percepção Musical III (2a/2t) – DM 9. 5971310 – Harmonia e Contraponto I (2a/1t) – DM 10. 5970515 – Percepção Musical IV (2a/2t) – DM 11. 5971311 – Harmonia e Contraponto II (2a/1t) – DM 12. 5970310 – Linguagem e Estruturação Musicais I (3a/1t) – DM 13. 5970516 – Percepção Musical V (2a/2t) – DM 14. 5970434 – Canto Coral V (2a) – DM 15. 5971312 – Harmonia e Contraponto III (2a/1t) – DM 16. 5970311 – Linguagem e Estruturação Musicais II (3a/1t) – DM 17. 5970517 – Percepção Musical VI (2a/2t) – DM 18. 5970435 – Canto Coral VI (2a) – DM 19. 5971313 – Harmonia e Contraponto IV (2a/1t) – DM 20. 5970322 – Música Brasileira I (2a/1t) – DM

	21. 5970436 – Canto Coral VII (2a) – DM 22. 5970577 – Técnicas e Materiais da Música Contemporânea I (2a/1t) – DM 23. 5971309 – História e Filosofia da Arte (2a/1t) – DM 24. 5970323 – Música Brasileira II (2a/1t) – DM 25. 5970437 – Canto Coral VIII (2a) – DM 26. 5970388 – Introdução à Etnomusicologia (2a/1t) – DM 27. 5971308 – Técnicas e Materiais da Música Contemporânea II (2a/1t) – DM <u>Disciplinas específicas</u> 28. 5970002 – Piano em Grupo I (2a/2t) – DM 29. 5970003 – Piano em Grupo II (2a/2t) – DM 30. 5970575 – Pedagogia da Voz I (2a) – DM 31. 5970576 – Pedagogia da Voz II (2a) – DM 32. 5971331 – Piano em Grupo III (1a/2t) – DM 33. 5971332 – Piano em Grupo IV (1a/2t) – DM 34. 5970430 – Canto Coral I (2a) – DM 35. 5970431 – Canto Coral II (2a) – DM 36. 5970432 – Canto Coral III (2a) – DM 37. 5970433 – Canto Coral IV (2a) – DM 38. 5970408 – Criação Musical I (2a/1t) – DM 39. 5970409 – Criação Musical II (2a/1t) – DM 40. 5970529 – Física Básica e Acústica para Músicos (2a/1t) – DM 41. 5970006 – Tecnologia Musical I (2a/1t) – DM
II	<u>Disciplinas específicas</u> 1. 5961165 – Introdução aos Estudos da Educação (2a/2t) – DEDIC 2. 5970582 – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I – DM 3. 5970583 – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento II – DM 4. 5970584 – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento III – DM 5. 5970585 – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento IV – DM
III	<u>Disciplinas específicas</u> 1. 5940164 – Psicologia da Educação (4a/2t) – DP 2. 5961119 – Política e Gestão Educacional no Brasil (4a/1t) – DEDIC 3. 5961123 – Introdução à Língua Brasileira de Sinais (2a) – DEDIC 4. 5960121 – Didática Geral II (4a/2t) – DEDIC
IV	<u>Disciplinas específicas</u> 1. 5970389 – Percussão Aplicada I (2a) – DM 2. 5970390 – Percussão Aplicada II (2a) – DM 3. 5970428 – Projetos em Educação Musical I (2a/2t) – DM 4. 5970429 – Projetos em Educação Musical II (2a/2t) – DM 5. 5970442 – Regência Coral I (2a/1t) – DM 6. 5970443 – Regência Coral II (2a/1t) – DM 7. 5970542 – Fundamentos da Educação Musical (2a/2t) – DM 8. 5970398 – Metodologia na Educação Musical I (2a/2t) – DM 9. 5971347 – Metodologia na Educação Musical II (2a/2t) – DM

	10. 5970681 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I (2a/5t) – DM 11. 5970682 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado II (2a/5t) – DM 12. 5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso (1a/3t) – DM

Legenda: a – crédito aula
t – crédito trabalho
DM – Departamento de Música
DP – Departamento de Psicologia
DEDIC – Departamento de Educação, Informação e Documentação
EAD – Ensino à Distância

10.5.3 Atividades Acadêmicas Obrigatórias

Conforme citado no Programa de Formação de Professores elaborado pela Comissão Permanente de Licenciaturas da Universidade de São Paulo, as exigências legais para os cursos de formação de professores, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, na resolução CNE/CP 2/2002, determinam que os cursos de licenciatura - graduação plena, devem garantir em seus projetos pedagógicos quatro "componentes comuns": 1. "Prática como componente curricular", com duração mínima de 400 horas; 2. "Estágio curricular supervisionado", com duração mínima de 400 horas; 3. "Atividades teórico-práticas de aprofundamento", com duração mínima de 200 horas, totalizando pelo menos 2.800 (duas mil e oitocentas horas) ao longo de, no mínimo três anos. Entretanto, a resolução CNE/CP 1/2002, em seu artigo 7º, inciso I, destaca que "a formação deverá se realizar em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria", o que indica a inevitabilidade de uma interpretação própria da aplicação desses componentes para cada programa de formação de professores, de modo a respeitar a autonomia das instituições universitárias, seus objetivos e cultura de suas práticas.

Em relação às 400 horas de prática como componente curricular o parecer CNP/CP - 9/2001 ressalta que "uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, [...] presente nos cursos de formação no momento em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional". Esta prática deve ser entendida como o conjunto de atividades ligadas à formação profissional, inclusive de natureza acadêmica. A carga de 400 horas desse componente comum não deverá implicar aumento da carga horária prevista na estrutura sugerida. Isso porque as 400 horas de "prática como componente curricular" sob responsabilidade dos Departamentos podem ser alocadas entre as disciplinas e atividades regulares cujos conteúdos e atividades sejam considerados relevantes para a formação

docente de seus licenciandos. Reiteramos, portanto, que os componentes comuns exigidos já são contemplados pelas disciplinas e atividades vigentes e previstas, cabendo às CoCs a avaliação dos currículos, a explicitação da presença dos componentes e, eventualmente, a elaboração de sugestões de adequação e aperfeiçoamento em cada estrutura curricular específica.

As "Atividades Teórico-Praticas de Aprofundamento", último dos componentes comuns, deve ter a duração mínima de 200 horas e contemplar "a ampliação do universo cultural, o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudos, elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, monitorias, tutorias, eventos, atividades de extensão (...)". Enfim, trata-se de um conjunto aberto de atividades formativas em sentido amplo. Ora, na maior parte dos casos, os alunos da Universidade de São Paulo têm por hábito a participação nesses tipos de eventos. Cabendo, contudo, às CoCs sua regulamentação e registro, o Departamento de Música optou pela criação de uma disciplina (com o mesmo nome) em 4 semestres, que abrigará estas atividades.

Aos alunos de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música são entregues as normas para o cômputo das ATPAs e o formulário para solicitação (Anexo 20) para que se programem e cumpram as 200 horas exigidas até a conclusão do Curso:

"A Estrutura Curricular do curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música da FFCLRP-USP exige o cumprimento de, pelo menos, 200 horas em "Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento", previstas no Programa de Formação de Professores da USP e exigidas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC através das normativas fixadas pelas Diretrizes Curriculares.

Existem 04 disciplinas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA (I, II, III e IV), cada uma com uma carga horária equivalente a 50 horas.

Em atendimento ao inciso IV, do Art. 8º da Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, recomenda-se aos alunos a realização de ATPAs dedicadas, preferencialmente, à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

Os alunos devem entregar na Secretaria do Departamento de Música, os comprovantes de participação nas atividades regulamentadas (abaixo relacionadas), que serão analisados e reconhecidos pela Comissão Coordenadora de Curso – Música. Após a verificação e acúmulo de 50 horas em atividades, a CoC-Música autorizará o Serviço de Graduação da FFCLRP-USP a quitar uma das ATPAs.

Seguem as atividades que podem compor tal componente, com o número máximo de horas que podem ser computados em cada uma delas. Os alunos devem comprovar,

ao final do curso, o cumprimento dessa exigência curricular, na qual as atividades são de sua livre escolha, para que possam colar grau.

1. Atividades Acadêmicas Complementares de Graduação (AACG)

Atividades regulamentadas	Horas correspondentes
1. atividades esportivas	Carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 4 horas por semestre)
2. bolsas em projetos de modalidade de ensino	Carga horária constante no certificado ou declaração a ser apresentado (máximo de 20 horas por semestre)
3. premiações acadêmicas na graduação	4 horas por premiação
4. disciplinas ou estágios acadêmicos realizados no exterior – intercâmbio	50 horas por intercâmbio
5. disciplinas ou estágios acadêmicos não obrigatórios	carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre)
6. monitoria em cursos de graduação	máximo de 20 horas por semestre
7. participação na organização de eventos de graduação	4 horas por cada participação (máximo de 20 horas por semestre)
8. participação em programas de atividades extramuros relacionadas à prática profissional do curso de graduação no qual está matriculado	carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 40 horas por semestre)
9. participação como aluno especial em disciplina de programa de pós-graduação	20 horas por disciplina
10. participação em atividades acadêmicas na Agência USP de Inovação	carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre)
11. participação em visitas acadêmicas monitoradas na Unidade	4 horas por visita (máximo de 20 horas por semestre)
12. participação na Comissão da Semana de Recepção aos Calouros	10 horas por semestre
13. participação como instrumentista ou cantor em eventos	4 horas por cada apresentação (máximo de 20 horas por semestre)
14. participação em atividades didáticas em cursos de instituição de ensino formais e reconhecidas	carga horária constante na declaração a ser fornecida pela instituição (máximo de 30 horas por semestre)
15. ministração de oficinas musicais, palestras e cursos relativos à formação do aluno (que não sejam computados em estágios)	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre)
16. Participação em cursos extracurriculares que contribuam para a formação cultural e capacitação do aluno em amplo sentido (teatro, dança, idiomas, informática)	carga horária constante na declaração a ser fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre durante o curso)

2. Acadêmicas Complementares de Cultura e Extensão Universitária (AACCE)

Atividades regulamentadas	Horas correspondentes
1. participação em cursos de extensão universitária	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre)
2. participação em cursos extracurriculares	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre)
3. participação em empresas juniores	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre)
4. participação em ligas estudantis	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre)
5. participação em grupos e organizações que promovam ações sociais	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre)
6. participação em programa de extensão de serviços à comunidade	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 40 horas por semestre)
7. participação em visitas culturais e de extensão monitoradas na Unidade	10 horas por dia participação
8. participação em edição do Projeto Rondon	60 horas por semestre
9. realização de treinamentos técnicos	carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre)
10. recebimento de bolsas em projetos de modalidade cultura e extensão	carga horária constante no certificado, declaração ou termo de compromisso (máximo de 20 horas por semestre)
11. recebimento de premiações sociais/comunitárias	4 horas por premiação
12. participação em semanas acadêmicas	20 horas por semestre
13. representação discente em colegiados e entidades estudantis	5 horas por semestre
14. participação em atividades culturais em museus, institutos especializados e centros culturais	4 horas por visita (máximo de 12 horas por semestre)
15. participação em núcleos de apoio à cultura e extensão	20 horas por semestre
16. Participação como espectador em atividades de cultura e extensão: recitais, concertos, óperas, musicais, festivais de música e espetáculos;	2 horas por participação (máximo de 20 horas por semestre)

17. Participação em viagens didáticas ou científicas em atividades extracurriculares coordenadas por docentes da USP	4 horas por participação ativa em viagem
18. Monitoria em atividades de extensão	Carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre)
19. Estágios de atualização em laboratório de cultura e/ou extensão universitária	Carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre)
20. Participação em eventos tais como: semanas de estudos, congressos, simpósios, encontros, jornadas, exposições, mostras e similares	4 horas por evento (máximo de 20 horas por semestre)

3. Atividades Acadêmicas Complementares de Pesquisa (AACPq)

Atividades regulamentadas	Horas correspondentes
1. participação em congressos, seminários e conferências científicas com apresentação de trabalhos	4 horas por cada trabalho apresentado
2. realização de iniciação científica	4 horas por cada mês de participação
3. recebimento de bolsas em projetos de modalidade de pesquisa;	carga horária constante no certificado, declaração ou termo de compromisso (máximo de 20 horas por semestre)
4. recebimento de premiações científicas	4 horas por premiação
5. participação em atividades de pesquisa na Agência USP de Inovação	carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre)
6. participação na autoria de artigos científicos e nos registros de patentes	20 horas por autoria
7. atividades curatoriais	10 horas por curadoria
8. Estágios de atualização em laboratório de pesquisa	carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre)

Procedimentos para o registro e cômputo das horas relativas às Atividades Teórico-Práticos de Aprofundamentos (aluno)

d) Para o registro das atividades, cada aluno matriculado no curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música deverá preencher um Formulário de Inscrição para cômputo de horas de atividades teórico-práticos de aprofundamento, que estará disponível na Secretaria de Graduação do Departamento, listando sucintamente as atividades realizadas e o número de horas efetivas da atividade. O modelo deste formulário está anexo no final deste arquivo.

e) Será possível incluir no formulário até um máximo de 50 horas de atividades;

f) O formulário preenchido será encaminhado à Comissão Coordenadora do Curso de Música, acompanhado dos comprovantes, cópias de certificados, relatórios ou declarações, conforme

o caso, até 15 dias antes do término de aulas do semestre acadêmico. Não serão aceitos pedidos fora do prazo.

g) Os certificados e declarações devem constar o nome do aluno, as atividades realizadas e as horas cumpridas. Os comprovantes de eventos devem constar o número de horas cumpridas ou, no caso de evento em dias múltiplos, o aluno deve anexar comprovações de ter comparecido em cada dia (ex: programas, ingressos, etc.).

Procedimentos para a Avaliação (parecerista)

A Comissão Coordenadora Curso de Música (CoC/Música) será responsável por analisar o material entregue a cada semestre e emitirá um parecer/ofício indicando o *número de horas válidas* a serem computadas no semestre, dentro do componente curricular. Apenas serão aceitas as atividades praticadas durante o ano para cômputo no mesmo período (exemplo: atividades exercidas no ano de 2024 serão aceitas somente em 2024).

Não haverá frequência e nota, somente quitação de cada ATPA (I, II, III ou IV).

O aluno que não apresentar a documentação comprovando a carga horária mínima, por disciplina, não terá a respectiva quitação."

10.5.4 Estágios Supervisionados

Os Estágios Supervisionados obrigatórios, deverão se pautar pelas determinações da CIL e seu Programa de Formação de Professores da USP e pelas definições expressas no artigo 3° da resolução USP4850, de 10-08-2001, ou seja: "os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano." Neste sentido, entendemos que os estágios, que supõem uma bagagem teórica anterior, deverão partir de projetos devidamente orientados e aprovados pelo professor responsável no sentido de garantir uma continuidade, apresentando coerência entre o que foi construído no arcabouço teórico e a prática (ou pesquisa) que se pretende desenvolver nas escolas conveniadas. Do mesmo modo, o estágio, após iniciado, deverá ser acompanhado pelo professor (com ajuda do "monitor de estágio", ou do "educador", conforme a necessidade) no sentido de se garantirem seus objetivos assim como sua constante avaliação e, quando necessário, seu redirecionamento. Os formulários para início, acompanhamento, aditamento e finalização do estágio, bem como as instruções, estão disponíveis no site: https://sites.usp.br/estagiosfilo/.

Uma porcentagem deste estágio deverá ser realizada no próprio Campus de

Ribeirão Preto através das Oficinas já oferecidas. Outra porcentagem deverá ser realizada nas escolas conveniadas, de preferência da rede pública de ensino, para que o aluno entre em contato com a realidade do ensino brasileiro e busque, desde já, formas de atuação nesta realidade.

Os estágios deverão contemplar a atuação, seja ela de proposição ativa, seja de pesquisa e reflexão. Serão incentivados os projetos interdepartamentais e interdisciplinares, visando não só a integração entre os alunos dos diferentes departamentos e suas áreas de conhecimento, mas também o aprendizado social que o trabalho em equipe proporciona, e que consideramos fundamental para que alcance que pretendemos com nossos objetivos.

Dentro do espectro das dinâmicas participativas, incluímos também, além dos estágios supervisionados obrigatórios, a realização de seminários, pesquisas de campo, visitas a escolas, simulações em laboratório, realização de colóquios e seminários de pesquisa e o incentivo a pesquisas de Iniciação Científica na área da educação musical.

10.5.5 Perfil do egresso do Curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em música estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 2, 8 de março de 2004): o curso de graduação em Música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, do domínio dos conhecimentos relativos aos meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música. O aluno do curso de licenciatura desenvolve suas potencialidades musicais no campo instrumental e/ou vocal tendo em vista sua atuação como professor em disciplinas de ensino de música nas escolas de Ensino Fundamental e Médio e em Escolas de Música especializadas. Entretanto, os licenciados são músicos profissionais e, tal como os bacharéis, também podem atuar no campo da atividade concertante, seja como membro de grupos orquestrais, conjuntos de música de câmara, como solista, em atividades que envolvam grupos operísticos e corais, colaboração pianística, uma vasta gama de atividades que não excluem o ensino instrumental e/ou vocal e a pesquisa em música.

O egresso deve, além disso, desenvolver uma consciência crítica da realidade em que vai atuar e da necessidade de se tornar agente transformador desta realidade, compreendendo sua responsabilidade enquanto agente cultural nas áreas do ensino e da música.

Quanto ao conjunto de competências e saberes específicos esperados dos egressos e necessários à formação do professor de música, o curso visa capacitá-los ao seguinte:

- Atuar tendo como base uma visão abrangente do papel epistemológico da música enquanto área do conhecimento humano e do papel social do educador.
- Atuar em realidades educacionais adversas à música entendida como área do conhecimento humano e saber reafirmar seu valor enquanto tal.
- Relacionar os desenvolvimentos históricos, sociológicos e filosóficos atuais da Música com a sua prática de ensino e com os princípios pedagógicos que pretende assumir.
- Compreender a importância da criação musical no processo de ensino-aprendizagem, e desenvolver propostas e ações pedagógicas condizentes.
- Conhecer profundamente os conteúdos, conceitos, técnicas, tecnologias e ideias do campo musical que irá desenvolver no âmbito escolar com seus alunos, e saber realizar a transposição didática destes conhecimentos.
- Conhecer a fundo as principais tendências pedagógicas "históricas" no campo da música, seus princípios, conteúdos, procedimentos, o contexto em que foram produzidos e desenvolver uma visão crítica sobre sua aplicabilidade em diferentes realidades.
- Buscar sempre a crítica, a atualização tecnológica e a ampliação da visão metodológica.
- Analisar criticamente os métodos e materiais didáticos da área da Música e construir novas propostas a partir dessa crítica, observando sua adequação à realidade e às características do aluno, assim como aos conteúdos e seus fundamentos teóricos.
- Desenvolver metodologias e tecnologias que condigam com o contexto sócio-cultural do aluno, mas que, ao mesmo tempo, busquem a ampliação de seus horizontes, articulando necessidades e possibilidades.
- Interpretar os dados da realidade do ensino em que estiver atuando, e saber elaborar modelos que propiciem uma melhoria desta realidade.
- Analisar aspectos psicológicos e sociológicos dos grupos com que estiver trabalhando, a fim de que possa formular situações adequadas de ensino e aprendizagem e identificar momentos de intervenção.
- Compreender a linguagem e o modo de ser das crianças e dos adolescentes, buscando estabelecer através dessa compreensão uma comunicação instigante e construtiva com os alunos no âmbito do ensino de música.
- Desenvolver projetos inter e transdisciplinares em conjunto com outros professores a partir do estabelecimento de relações entre os elementos e procedimentos da Música e de outros campos do conhecimento.

- Refletir criticamente sobre sua atuação como educador musical, para que seja capaz de buscar e compreender novos meios e idéias no campo da música e da educação.
- Avaliar constantemente os progressos e dificuldades dos alunos assim como os de sua própria prática, visando estabelecer uma sistemática de avaliação formativa e formação continuada.
- Não interromper o desenvolvimento de sua musicalidade e de sua prática artística, entendendo-as como fontes de conhecimento para sua atuação como professor no campo das artes.
- Não interromper o desenvolvimento de sua formação acadêmica de pesquisador, entendendo-a como uma ferramenta importante na construção de um professor consciente e transformador.

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO

Dentre as diversas atividades realizadas no Departamento de Música, as atividades de pesquisa e extensão congregam um expressivo número de discentes. Sob os auspícios de órgãos de pesquisa externos e as Pró-Reitorias de Pesquisa, Cultura e Extensão e Graduação da USP, são desenvolvidos os mais variados projetos de Iniciação Científica, monitoria, ensino através da pesquisa, atividades de extensão para a comunidade, oficinas, etc. que englobam diversas áreas do conhecimento musical. A participação discente é efetiva em seminários, colóquios, encontros científicos, congressos, recitais, concertos, no âmbito da Universidade de São Paulo ou nacional e até internacionalmente, o que atesta o grande interesse dos corpos docente e discente pelo desenvolvimento das pesquisas no campo musical e pela formação diferenciada do aluno de graduação do Curso de Música da FFCLRP. Os alunos de graduação têm a possibilidade de receber bolsas de auxílio para o desenvolvimento dessas atividades através dos muitos programas lançados semestralmente pela Universidade de São Paulo e demais órgãos de fomento, como o CNPq e a Fapesp.

A Universidade de São Paulo oferece várias linhas e programas de auxílio financeiro aos alunos de graduação, tais como:

- Apoio alimentação;
- Apoio moradia ou moradia no Campus;
- Apoio transporte;
- Auxílio creche ou vaga na creche da USP;
- Auxílio livros;
- Bolsa FUVEST;
- Bolsa Mérito;
- Bolsa do Ministério das Relações Exteriores (MRE);
- Bolsa Santander de Mobilidade Internacional;
- Bolsa Luso-brasileiras Santander Universidades;
- Bolsa de Intercâmbio Internacional;
- Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG);
- Programa de Educação Tutorial (PET);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI);
- Programa de Apoio Pedagógico (PAP) – Tutoria;

- Programa Unificado de Bolsas de Estudos – PUB, que integra as vertentes de ensino, pesquisa, cultura e extensão.

11.1 Projetos, Séries, Oficinas, Cursos e outras

A Resolução ME/CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, exige a inserção de, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação em Atividades Acadêmicas de Extensão, que podem incluir programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, onde os alunos interagem diretamente com a sociedade. De acordo com o Guia da Regulamentação da Extensão na Universidade de São Paulo – 2023, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo define os formulários que deverão ser preenchidos ao final de cada atividade de extensão: Formulário para Avaliação de Atividade Extensionista pelo Grupo Social (anexo 21) e Formulário para Avaliação da Atividade Extensionista pelo Docente Responsável (anexo 22).

As Atividades de Extensão existem para desenvolver as potencialidades profissionais do graduando, tanto da Licenciatura quanto do Bacharelado. Essas atividades contribuem para uma formação atualizada, crítica e interdisciplinar dos estudantes frente aos novos desafios profissionais da área musical. Pela sua diversidade, as atividades de extensão buscam estabelecer interfaces com as mais diferentes áreas, como a área da educação, através da tecnologia da informação e comunicação, e área da saúde. Desta forma, procura-se proporcionar uma formação mais completa do aluno, tendo em vista a pluralidade de competências e saberes exigidos dos recém-formados pelo atual mundo do trabalho. Por outro lado, existe uma grande demanda por atividades dirigidas à comunidade externa à universidade. Neste sentido, as oficinas de extensão cultural oferecidas no Campus de Ribeirão Preto, com sua infraestrutura de salas e equipamentos, e os projetos fomentados pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão permitem que as abordagens possam ser exemplificadas ou mesmo colocadas em prática pelos alunos sob a supervisão do professor responsável pelas disciplinas que, naturalmente desenvolvem atividades de extensão ou por professores coordenadores de projetos de extensão individual.

O Departamento de Música da FFCLRP-USP abriga diversos projetos de extensão, todos ligados direta ou indiretamente às atividades dos cursos oferecidos. Estas atividades estão elencadas abaixo, seguidas de informações complementares que identificam sua natureza e ligações com o curso:

11.1.1 Orquestra USP-Filarmônica

Com suas atividades iniciadas em fevereiro de 2011, e regulamentada pela Resolução da Reitoria da USP-7.472 a 19 de fevereiro de 2018, a USP - FILARMÔNICA é a orquestra de alunos do Departamento de Música-FFCLRP-USP. Rubens Russomanno Ricciardi (diretor de orquestra e maestro principal) e José Gustavo Julião Camargo (maestro assistente) atuam na direção artística desde a sua fundação. A USP-Filarmônica contou, de 2011 a 2018, com 30 bolsas da Reitoria da USP (15 concedidas pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e 15 pela Pró-Reitoria de Graduação). Desde 2019, com Dotação Orçamentária própria, passa a dispor de editais diferenciados para seus bolsistas. Com 173 apresentações realizadas até o primeiro semestre de 2023, a USP-Filarmônica já realizou concertos sinfônicos e récitas de óperas em Ribeirão Preto/SP (Theatro Pedro II; Teatro do Campus da USP de Ribeirão Preto; Auditório da FDRP-USP; Sala de Concertos da Tulha da FFCLRP-USP; Teatro Municipal e Centro de Eventos do Ribeirão Shopping); Santos/SP (Teatro do SESC); Barrinha/SP (Teatro Municipal, em sua inauguração); São Carlos/SP (Auditório Sérgio Mascarenhas do IFSC-USP, Teatro Municipal e Teatro Universitário "Florestan Fernandes" da UFSCar); Jaboticabal/SP (Teatro Municipal, Ginásio Municipal de Esportes e no Campus da UNESP); Franca/SP (Teatro Municipal); Ourinhos/SP (Teatro Municipal, com a primeira récita de ópera integral ocorrida nesta cidade); Registro/SP (IFSP); Itajubá/MG (Teatro Municipal, tendo sido o primeiro concerto sinfônico neste novo teatro); Avaré/SP (Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores); Birigui (Igreja Matriz); Prados/MG (Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição), Resende Costa/MG (Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha), Tiradentes/MG (Igreja de São João Evangelista), São João d'El Rey/MG (Igreja da Ordem Terceira de São Francisco), Mogi das Cruzes/SP (Igreja da Ordem Primeira do Carmo) e São Paulo (Auditório da Faculdade de Medicina da USP, e em dezembro de 2018, no Centro de Difusão Internacional – CDI-USP).

A filosofia de trabalho da USP-Filarmônica, orquestra exclusivamente formada por alunos da USP, contempla a perfeita e integral unidade da poíesis (a composição ou invenção musical, ofício de compositor) com a práxis (a interpretação-performance, ofício de instrumentista e cantor) com a theoria (a pesquisa em música, ofício do musicólogo), articuladas com os fundamentos de ensino, pesquisa e extensão da universidade pública. Ao lado do repertório contemporâneo do século XXI, a USP-Filarmônica também trabalha com clássicos da música universal, num contraponto entre tradição e inovação, apresentando ainda alternadamente compositores de outros países e brasileiros. Em relação específica à produção musical brasileira de concerto - um dos focos de trabalho da USP-Filarmônica - seus repertórios abrangem desde o período colonial até o contemporâneo, com forte interface com a produção

do NAP-CIPEM do DM-FFCLRP-USP, bem como em especial com seu Serviço de Edição e Difusão de Partituras, enquanto resultado de suas pesquisas histórico-musicológicas. Há também uma dedicação especial às obras inéditas dos próprios compositores locais. A USP-Filarmônica mantém duas séries mensais de concertos, quase sempre nas últimas terça e quarta-feira de cada mês, respectivamente no Theatro Pedro II (Ribeirão Preto) e Teatro Municipal (São Carlos).

11.1.2 Festival Música Nova "Gilberto Mendes"

O Festival Música Nova "Gilberto Mendes" (FMN) é um evento internacional e anual de música contemporânea idealizado por Gilberto Mendes (Santos, 1922-2016) e realizado desde 1962 em Santos. Já foi produzido simultaneamente nas cidades de Santos e São Paulo (desde 1985), além de concertos em Ribeirão Preto e Campinas (desde 1992). Com o posto de maior e mais duradouro festival de música contemporânea da América Latina, apresenta peças consagradas e obras inéditas de compositores de todo o mundo. O festival tem como professor responsável o compositor e maestro Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi.

É um festival que fomenta a inventividade, a criação musical contemporânea e possibilita o intercâmbio com compositores e instrumentistas de diversas regiões do país e do mundo. Muitos compositores nasceram inspirados pelos concertos e palestras do Festival através do contato com novos conceitos e experimentações sonoras, assim sendo, anualmente revela novos e promissores compositores e instrumentistas.

Além da apresentação de concertos sinfônicos, de música de câmara e eletroacústicos, passa também a se constituir de cursos, palestras e masterclasses com professores e artistas especialmente convidados, em plena sintonia com a vocação de ensino, pesquisa e extensão da USP, bem como contemplando atividades nas três principais áreas da música: a composição, a interpretação-performance e a pesquisa musicológica; além de promover outras atividades que dialogam com a música contemporânea, como cinema, dança e literatura.

11.1.3 Festival Fiato Al Brasile

O festival Fiato al Brasile faz parte do projeto de intercâmbio cultural do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP e com a Escola Municipal Giuseppe Sarti, de Faenza, na Itália, e a Academia Livre de Música e Artes de Ribeirão Preto-SP (Alma). O evento é realizado anualmente em duas etapas, uma na cidade de Faenza, na Itália, e outra em Ribeirão Preto-SP.

A singularidade do Festival Fiato al Brasile reside em sua proposta artística original que tem entre seus objetivos pedagógicos o casamento entre Arte e Diversidade. O Fiato vem

tentando, ao longo de suas edições, apropriar-se das melhores possibilidades da música contemporânea; expor uma produção atual com raízes profundas no que de melhor se produziu na música ocidental, valorizando e legitimando também as manifestações populares brasileiras. O evento surgiu da iniciativa do Maestro José Gustavo Julião de Camargo (em 2011), que proporciona um rico intercâmbio entre professores e alunos do Brasil e da Itália. Já com 10 versões italianas, o festival possui um braço na Finlândia desde 2016, graças a um encontro com o músico estoniano Tauno Saviauk (Conservatório Municipal de Rauma-Finlândia). Essa expansão não ocorre por acaso: da participação de grandes músicos italianos e brasileiros – tanto da música de concerto quanto do jazz e da música popular brasileira – às muitas obras e arranjos compostos especialmente para o festival por seus colaboradores, o festival não discrimina estilos nem filiações, mas preza pela qualidade na diversidade. Porém o principal não pode ser esquecido: são muitos alunos brasileiros e italianos que desfrutaram dessa dinâmica arejada do festival.

11.1.4 Encontro de Musicologia

Os Encontros de Musicologia do DM-FFCLRP-USP são uma realização do NAP-CIPEM (Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música da USP), um projeto inicialmente do Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi e estando à frente, atualmente, o Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro. Trata-se da reunião, a cada ano ou bienalmente, de pesquisadores em música que discutem sobre determinado tema de interesse musicológico, bem como envolvendo questões da poíesis e da práxis em música, além de outros saberes confluentes. Já foram realizadas sete edições, apenas interrompidas em 2020 por conta da sindemia de COVID 19, estando em preparo a oitava edição. Os Anais dos Encontros de Musicologia eram publicados inicialmente na forma de livro impresso. Mais recentemente, passaram a ser publicados digitalmente em números especiais da Revista da Tulha.

11.1.5 Encontro Veredas Musicais

A série Encontro Veredas Musicais é um projeto organizado pela Profa. Cássia Carrascoza Bomfim, que acontece desde 2019, no primeiro semestre de cada ano. Destina-se a apresentar concertos, recitais, shows, masterclasses, aulas, oficinas e palestras relacionadas a variadas correntes musicais, tendo enfoque na flauta transversal. Traz professores de universidades, escolas de música e orquestras brasileiras, para realizarem uma interação com nossos alunos e com a comunidade externa à USP. Em 2020 e 2021, o Encontro Veredas Musicais foi realizado de forma virtual e procurou promover debates, masterclasses e palestras trazendo novos olhares para práticas musicais criativas com convidados nacionais e internacionais. Recebemos flautistas e compositores de países como Suíça, Espanha, Suécia e Estados Unidos,

além de flautistas das principais orquestras do Brasil.

11.1.6 Semana Percussiva – USP/Ribeirão

A Semana Percussiva-USP/Ribeirão é um evento que acontece anualmente no DM da FFCLRP-USP e tem a coordenação da Profa. Dra. Eliana Cecília Maggioni Guglielmetti Sulpício. Anteriormente (2012 e 2013) recebia o nome de "Ciclo de Palestras: A Percussão e suas Modalidades", e contemplava quatro modalidades de percussão. Posteriormente o nome do evento mudou para "Semana Percussiva-USP/Ribeirão" e passou a ter dentre seus objetivos a interdisciplinaridade e uma ação mais intensa voltada à comunidade externa à USP. O objetivo geral é reunir professores, profissionais de música e áreas correlatas, artistas e estudantes para realizarem concertos, palestras, oficinas, masterclasses, com o intuito de trocar experiências na área de percussão e áreas afins. O evento sempre contempla uma atividade interdisciplinar, sendo que em uma de suas edições foi voltado à saúde do músico, com uma palestra sobre a Técnica Alexander da aluna e bolsista Letícia Antunes (PUB e PIBIC), que há alguns anos vem desenvolvendo essa temática com diversas produções. Além da interdisciplinaridade, pelo fato da percussão se inserir em um universo multifacetado, onde há muitos instrumentos a serem trabalhados, o evento procura demonstrar esta abrangência trazendo profissionais das mais diversas áreas, buscando contemplar desta forma, todas as suas vertentes. O evento ocorre geralmente em outubro e se constitui como parte das atividades de Extensão e Cultura do DM da FFCLRP-USP, destinando-se a alunos do DM, alunos da USP em geral e demais interessados externos à comunidade USP. É oferecida também declaração de participação aos inscritos. Por conta da pandemia, no ano de 2020, foi realizada on-line. Contamos sempre com a colaboração e apoio de nossos funcionários, Sônia Oliveira e Luis Alberto Cipriano, sem os quais não seria possível a realização de eventos desta natureza.

11.1.7 Semana da Voz

O Departamento de Música contempla desde 2005, início das atividades do curso de Bacharelado em Canto e Arte Lírica, sob a responsabilidade da Profa. Dra. Maria Yuka de Almeida Prado, uma parceria intensa, principalmente, com o Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP. Esta parceria tem resultado em muitas pesquisas interdisciplinares envolvendo principalmente as áreas da voz: canto e fonoaudiologia. Anualmente, em abril, é promovida a Campanha da Voz e tem sido realizada com o intuito de informar à população os benefícios de uma voz sadia e o impacto gerado na vida do indivíduo em virtude dos problemas com a voz. Em

especial, pessoas que utilizam a voz nas suas tarefas de trabalho, como cantores, professores, advogados, jornalistas, teleatendentes, etc... As ações realizadas envolvem o canto, a prática fonoaudiológica, o atendimento médico aos casos necessários e também a difusão da informação relacionada ao uso e cuidados com a voz, valendo-se dos recursos da mídia e da comunicação social em prol do bem estar da comunidade ribeirãopretana e região.

11.1.8 Série "Concertos USP - Theatro Pedro II em Ribeirão Preto/SP"

A Série Concertos USP, série mensal de concertos sinfônicos e/ou de música de câmara, organizada pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP, sob a curadoria do Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi em parceria com o Theatro Pedro II em Ribeirão Preto/SP, para promover concertos sempre contemplando a inovação musical, ecletismo e diversidade musical. Nos concertos são preservadas, com vigor, as atividades fim da Universidade de São Paulo, incluindo ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa, cultura e extensão universitária, com toques de internacionalização.

O projeto conta regularmente com a atuação de estudantes, professores e funcionários do Departamento de Música da FFCLRP-USP, além de músicos convidados, contemplando a boa música de todos os tempos, numa plena interface da composição musical contemporânea com atividades de ensino em performance em música, bem como integrando ainda atividades histórico-musicológicas fruto das pesquisas do NAP-CIPEM (Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance). E é destinada a levar arte ao público e aproximar ainda mais a USP da comunidade.

11.1.9 Série "Concertos USP – Teatro Municipal em São Carlos/SP"

A Série Concertos USP, série mensal de concertos sinfônicos e/ou de música de câmara, organizada pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP, sob a curadoria do Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi em parceria com Unidades de Ensino da USP do Campus de São Carlos e com a Prefeitura de São Carlos/SP, para promover concertos sempre contemplando a inovação musical, ecletismo e diversidade musical. Nos concertos são preservadas, com vigor, as atividades fim da Universidade de São Paulo, incluindo ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa, cultura e extensão universitária, com toques de internacionalização.

O projeto conta regularmente com a atuação de estudantes, professores e funcionários do Departamento de Música da FFCLRP-USP, além de músicos convidados, contemplando a boa música de todos os tempos, numa plena interface da composição musical contemporânea com atividades de ensino em performance em música, bem como integrando

ainda atividades histórico-musicológicas fruto das pesquisas do NAP-CIPEM (Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance). E é destinada a levar arte ao público e aproximar ainda mais a USP da comunidade.

11.1.10 Série "Filô & Direito tem Concerto"

A Série acontece desde 2013, numa parceria com a Faculdade de Direito de Ribeirão Preto-USP, sob a curadoria do Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi. O objetivo é tornar realidade as atividades de extensão, um dos três pilares da Universidade e, ainda, contribuir para a divulgação da boa música, criando mais uma oportunidade de interação com a comunidade externa. Concertos de música de câmara e sinfônica, em especial envolvendo alunos e contando com os corpos estáveis do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance – NAP-CIPEM, além de músicos convidados; com obras executadas por compositores ou editadas por pesquisadores também do NAP-CIPEM.

O projeto contempla música de todos os tempos, numa plena interface da composição musical contemporânea com atividades de ensino em performance em música, bem como integrando ainda atividades histórico-musicológicas fruto das pesquisas do NAP-CIPEM.

11.1.11 Série "Recitais do Curso de Música da USP-RP na Biblioteca Sinhá Junqueira"

A Série acontece desde 2022, idealizada pela Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier e pelo Prof. Dr. Gustavo Silveira Costa, curador no biênio 2024-2025. Tem o intuito de promover o acesso à música de qualidade para a população em geral e divulgar a produção musical realizada pelos docentes, discentes e egressos do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP (DM-FFCLRP/USP). Além de proporcionar um fácil acesso à apreciação musical, tem um viés educativo e de divulgação das atividades desenvolvidas na USP em Ribeirão Preto no tocante à extensão universitária, ensino e pesquisa. Além do mais, utilizará um espaço público, gratuito, de promoção e incentivo à arte e à cultura no centro da cidade de Ribeirão Preto: a Biblioteca Sinhá Junqueira (BSJ). A frequência da atividade é mensal.

11.1.12 Projeto "USP-Música-Criança"

Em funcionamento desde 2016, o USP-Música-Criança é um projeto de iniciação e formação musical, desenvolvido com a participação direta de alunos de graduação, integrados com professores, funcionários, demais alunos de pós-graduação, bem como pesquisadores pós-doc da USP. O projeto pretende viabilizar a melhoria na qualidade de vida de crianças, social e

economicamente desfavorecidas, no intuito de proporcionar a elas um caminho profissional na música, abrangendo a formação de instrumentistas, cantores, futuros professores de música ou mesmo apreciadores com espírito crítico. Importante também que por meio do projeto haja oportunidades de acesso aos conhecimentos multidisciplinares da música e de outras artes, sempre concebidas em seus sentidos mais abrangentes (incluindo-se ciências da natureza e estudos culturais), em contextos naturalmente internacionalizados. Estas ações são incrementadas em duas frentes extra-muros: 1) Projeto USP-Música-Criança em seu núcleo de São Joaquim da Barra - SP, em parceria com o Centro Cultural Carlos Alberto Nicolau, sediada na Casa do Menor Santa Lucia, num convênio acadêmico que atende 120 alunos; 2) Projeto USP-Música-Criança em Ribeirão Preto - SP, desenvolvido com apoio da Pró-Reitoria de Graduação da USP – Programa Aprender na Comunidade, na Unidade de Saúde da Família "Dra. Heloísa Maia La Rocca" - Jamil Seme Cury; no Centro Médico Social Comunitário Vila Lobato e na Unidade Básica de Saúde Profa. Dra. Maria Herbênia O. Duarte – Centro de Saúde Escola Vila Tibério, em convênio com a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP e a Secretaria Municipal de Saúde.

11.1.13 Projeto "Convergências Sonoras"

Este é um projeto organizado pela Profa. Dra. Cássia Carrascoza Bomfim e pela Profa. Dra. Eliana Cecília Maggioni Guglielmetti Sulpício, que acontece anualmente no DM da FFCLRP-USP, desde 2019, geralmente no mês de novembro. Destina-se a congregar professores e profissionais de música e áreas afins, para realizarem múltiplas atividades em uma interação com nossos alunos e comunidade externa à USP, privilegiando a diversidade de pensamentos das áreas, evidenciando desta forma, como o próprio nome do evento apresenta, as formas como os sons do mundo e os pensamentos, mesmo que divergentes, convergem ao fazer musical, em diferentes inspirações e tendências. O evento busca tratar a música de forma mais ampla, desvinculando o evento das questões relacionas unicamente aos instrumentos de flauta e percussão, ampliando o espectro para outros instrumentos e para a interdisciplinaridade. No ano de 2020 ele foi realizado de forma virtual e contou com as seguintes atividades: Corpo e criação sonora na experiência performática remota, com Gustavo Sol; Performance audiovisual na era da plataformização cultural, com Daniel Perseguim; Oficina de composição audiovisual, com Paulo Chagas; Convergências na saúde do músico, com Rita Moura, Reinaldo Renzo e Letícia Antunes; Provocações na rede: pós-pandemia, o que muda? Com alunos internos e externos à USP: Gabriela Oliveira, Helena Toro, Sophia Chablau, Karina Bertrameli e Ricardo Bovo.

11.1.14 Projeto "Musicalização para Pacientes com Doenças Terminais"

O Projeto Musicalização para Pacientes com Doenças Terminais acontece desde 2018, na Divisão de Oncologia Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade Medicina de Ribeirão Preto – USP, durante a sessão de quimioterapia dos pacientes com câncer. É um projeto coordenado pela Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier e financiado pelo Programa Unificado de Bolsas da USP. O bolsista fica encarregado das atividades desenvolvidas com os pacientes durante o período em que fazem o tratamento quimioterápico. Essas atividades, que abrangem conteúdos de disciplinas frequentadas no curso, como a percepção musical, incluem a confecção de pequenos instrumentos de percussão, com os quais os pacientes acompanham as atividades rítmicas elaboradas pelo bolsista e o canto de canções propostas por ele e pelos próprios pacientes. O bolsista arregimenta alunos voluntários que também participam das atividades realizando pequenos recitais com programas variados que abrangem desde obras clássicas para diversas formações instrumentais até a música popular brasileira. O projeto, portanto, abrange não só a musicalização, como também a área da apreciação musical. O sucesso deste projeto trouxe nova visão do papel da música para a sociedade, em especial para aqueles em situação de extrema vulnerabilidade física e emocional, em contexto hospitalar. Mesmo os servidores do HC de Ribeirão Preto esperam ansiosamente a chegada dos discentes do Departamento de Música da FFCLRP-USP que estão engajados no projeto, uma vez que as atividades desenvolvidas também influenciam positivamente no seu trabalho das salas de quimioterapia. As chefes de atendimento, enfermeiras e servidores em geral, também participam ativamente das atividades de musicalização e atestam que esses momentos são essenciais para amenizar o estado de espírito de todos os envolvidos neste processo doloroso de tratamento de doenças terminais. As atividades têm frequência semanal.

11.1.15 Projeto "Musicalização para Pacientes com Transtornos Mentais"

O projeto de Musicalização para pacientes com transtornos mentais iniciou em 2022 e tem o objetivo de desenvolver uma oficina de musicalização para os pacientes em hospitalização parcial no Hospital Dia Psiquiátrico do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, é coordenado pela Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier e pelo Prof. Dr. Sérgio Ishara, Diretor do Hospital Dia. A ideia é, por meio da música, contribuir para o tratamento dos diversos transtornos mentais desses pacientes, sabendo que a experiência artística pode colaborar no processo de formação humana, e ao mesmo tempo oferecer a possibilidade de entretenimento frente aos agravos provenientes da situação emocional durante o tratamento. Não se trata de tocar algo para deixar o paciente alegre, mas sim fortalecê-lo

emocionalmente para lidar melhor com os sintomas de sua doença. Os pacientes aprenderão a tocar alguns instrumentos de percussão simples e participarão de momentos de apreciação musical. O projeto contribuirá para a melhora do paciente em seu tratamento de transtornos mentais de diferentes aspectos clínicos. As atividades têm frequência semanal.

11.1.16 Projeto "Momentos Musicais"

Quando da criação do Curso de Música em 2002, havia sido implantada uma série de concertos que tinha como objetivo criar um espaço para o desenvolvimento performático dos alunos tanto do Bacharelado, quanto da Licenciatura. Tais recitais aconteciam na Sala de Concertos da Tulha no horário do almoço e eram eventos semanais que envolviam um grande número de alunos do Curso de Música. Essa atividade, além de proporcionar a experiência de palco para os alunos, uma vivência imprescindível para a formação discente, também compreendia várias responsabilidades como a programação dos eventos no que dizia respeito aos repertórios escolhidos, alunos que iriam se apresentar, a impressão dos programas e as notas explicativas sobre as obras a serem executadas, além da divulgação. Apesar de ter sido fruto da iniciativa de docentes do Departamento de Música, a série era e continua sendo totalmente dirigida pelos alunos. Nos últimos anos, o projeto ganhou impulso e passou a se realizar no Teatro do Campus da USP em Ribeirão Preto, com o nome de Momentos Musicais, em frequência quinzenal. Os objetivos do projeto continuam os mesmos, o que inclui o acesso da população em geral à manifestação artística musical de qualidade, em momentos de apreciação musical em um viés educativo e a divulgação para a sociedade das atividades artísticas, de pesquisa e de extensão desenvolvidas pelos discentes e docentes do Departamento de Música. O projeto acontece também no Auditório da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto - USP, celebrando uma parceria profícua entre essa unidade da USP e o Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

11.1.17 Projeto "Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas como Ferramenta de Integração entre Comunidade e Universidade Pública"

O projeto, iniciado em 2023, utiliza os recursos pedagógicos do Departamento de Música-FFCLRP-USP, por meio das disciplinas de Estágio em Ciências da Performance I e II e Ensino Coletivo de Instrumentos de Cordas Friccionadas, para avaliar/medir os impactos causados na integração entre universidade pública e comunidade, assim como, aumentar o impacto das atividades de extensão do DM. O projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Vinícius Miranda dos Santos.

O objetivo principal deste projeto é comprovar o poder de impacto social que a prática coletiva de instrumentos de cordas friccionadas causa na integração entre universidade pública e comunidade, utilizando como objeto de pesquisa os alunos da comunidade beneficiados pelas disciplinas de Estágio em Ciências da Performance I e II e alunos participantes do Projeto USP-Música-Criança do DM-FFCLRP-USP.

11.1.18 Curso de desenvolvimento de habilidades musicais para idosos: Musicando a Vida

Este curso de difusão, iniciado em 2019, é o resultado da parceria estabelecida entre o Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto e o Departamento de Ciências da Saúde, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Através de aulas de piano, canto e acordeão, alunos de licenciatura e bacharelado do Departamento de Música exercitam a prática do ensino musical tendo como público-alvo uma parcela especial da comunidade, composta de alunos idosos. Sob a orientação das Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier (pedagogia musical) e Profa. Dra. Carla Santana (terapia ocupacional - gerontecnologia) os discentes do DM realizam atividades que têm como principal função integrar o idoso na sociedade através do convívio com seus colegas, na sua participação nas aulas em grupo e em apresentações musicais públicas. Lidando com as limitações cognitivas, sensoriais e físicas que uma idade avançada impõe a esses alunos, os discentes do DM estão desenvolvendo estratégias de ensino de música direcionadas às necessidades específicas de cada aluno idoso, o que tem contribuído para seu crescimento enquanto futuros docentes e os tem sensibilizado quanto ao seu papel na sociedade, principalmente em se tratando dos idosos.

11.1.19 Coral da Filô

O Coral da Filô é um projeto de extensão universitária, criado em 2015, ligado ao Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance do DM FFCLRP USP, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro. A atividade é aberta à comunidade em geral, para a prática do canto coletivo com ênfase no repertório brasileiro a cappella. Não se exigem experiência ou conhecimentos musicais. O Coral da FIlô conta com monitorias de alunos das classes de canto coral, visando a treinar o aluno no canto coral e na regência coral, com orientações sobre técnica vocal. As atividades têm frequência semanal.

11.1.20 Programa Revoredo na Rádio USP, Rádio UNICAMP e Rádio UNESP

O Programa Revoredo iniciou no dia 30 de março de 2017 e é voltado ao universo da Viola Caipira instrumental. Tem como diretriz a divulgação das diferentes obras escritas para este instrumento e apresentar os compositores e intérpretes que vêm trabalhando no desvelar das riquezas musicais da viola caipira no Brasil.

É transmitido pela Rádio USP em São Paulo e em Ribeirão Preto. O programa tem uma hora de duração e é apresentado todas as quintas-feiras às 17h, com reprise aos sábados, às 08h, e aos domingos, às 2h. A continuidade desse programa é muito importante para a divulgação das pesquisas do NAP-CIPEM envolvendo este instrumento musical, cuja presença no Brasil remonta ao século XVI. No Curso de Música USP-RP foi aberto o primeiro curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira numa universidade brasileira, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Gustavo Silveira Costa. Antigamente o instrumento era chamado somente de Viola ou Viola de Arame. Atualmente o Programa Revoredo também é um Podcast do Jornal da USP.

11.1.21 Oficinas Musicais

As oficinas musicais são oferecidas à comunidade através da Seção de Atividades Culturais do Campus da USP em Ribeirão Preto e no Campus da USP em Pirassununga. Servem como estágio para os alunos do Curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música, em especial aqueles matriculados na disciplina de Metodologia de Ensino da Música com Estágio Supervisionado, bem como prática no ensino para os alunos de Bacharelado que terminam as disciplinas de pedagogia instrumental. Adicionalmente, a Seção de Atividades Culturais convida alunos do corpo discente do Departamento de Música para ministrarem oficinas à comunidade quando há demanda extra por atividades da área de música. As atividades são variadas e consistem em aulas de instrumentos (piano, violão, percussão, etc.), canto, canto coral e teoria musical.

11.1.22 Técnica Vocal e Cuidados com a Voz

A disciplina "Pedagogia da Voz" do curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica contempla uma extensa parceria com a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, especialmente, o curso de Fonoaudiologia do Departamento de Oftalmologia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Otorrinolaringologia. Atrelada ao Laboratório de Pesquisa em Performance e Ciências do Canto (LAPPECC), a disciplina, por sua vez, está interligada ao Laboratório de Voz do curso de Fonoaudiologia do Departamento acima

mencionado.

A disciplina Pedagogia da Voz (I-VIII) tem como um dos objetivos principais introduzir métodos práticos ao ensino do canto aos alunos do curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica. Para tanto, faz-se necessário abordar e discutir aspectos fundamentais para a formação do futuro professor de canto por meio da análise e aplicação prática de diversas estratégias de ensino específicas para o desenvolvimento da voz cantada. O outro objetivo, é a pesquisa que, por meio das abordagens sobre a voz e o canto, estimula-se a curiosidade do aluno de graduação para as investigações sobre esta arte, demasiadamente humana (para fazer uma referência a Friedrich Nietzsche). Portanto, o estudo do canto demanda uma vasta gama de interdisciplinaridades, além dos estudos musicais e de outras artes tais como a literatura, teatro, dança, artes visuais e línguas estrangeiras. Para a aquisição do conhecimento na área da saúde vocal, processos de fonação vocal e anatomofisiologia vocal, o curso contempla a colaboração dos professores e pesquisadores do Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Além do mais, todos os alunos com problemas vocais são atendidos prontamente pelo ambulatório da voz no Hospital das Clínicas da FMRP-USP.

A disciplina, além de abordar os aspectos fundamentais teóricos do canto e da voz, propicia vivências ao aluno de Bacharelado em Canto, por meio do ensino de técnicas vocais básicas aos alunos de outros instrumentos do departamento de música, aos alunos dos cursos de outros departamentos e unidades do campus de Ribeirão Preto, assim como pessoas interessadas da comunidade, devidamente inscritas como alunos especiais. O caráter operacional pelo qual se vai constituindo a prática na disciplina põe o aluno do Bacharelado em canto, como mestre, testando e aperfeiçoando sua formação acadêmica e a interação com os alunos inscritos no curso. Considerando a gama de distintos alunos de diversas áreas da música e do conhecimento humano em busca do "prazer de cantar" e compreender este processo, o aluno de canto é estimulado a buscar resoluções para os seus problemas, estimulando os estudos investigativos.

11.1.23 Concertos didáticos

Apresentações em escolas Estaduais de Ribeirão Preto e Região voltadas aos alunos do ensino médio. Este formato de concerto tem como objetivo divulgar os cursos de graduação oferecidos pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP e dirimir as dúvidas que possam surgir sobre os Cursos de Música (Bacharelados) e Educação Artística (Licenciatura em Música).

11.1.24 Práticas musicais e interdisciplinares através das TICs

Trata-se de um projeto do Departamento de Música da FFCLRP-USP, do qual fazem parte, inicialmente, os professores: Profa. Dra. Cássia Carrascoza Bomfim, Profa. Dra. Eliana Cecília Maggioni Guglielmetti Sulpício, Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier, Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro e Profa. Dra. Silvia Maria Pires Cabrera Berg. Os alunos do departamento também são convidados a participarem, podendo cumprir parte das horas de atividades para os estágios requeridos no currículo. O projeto visa congregar ações que já vêm sendo realizadas através de outros projetos, no intuito de realizar oficinas, masterclasses, aulas, recitais e outras atividades com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). As TICs, após a pandemia da COVID-19, mostraram e confirmaram a sua importância como ferramenta de continuidade de muitos dos trabalhos que eram realizados somente de forma presencial. Soma-se para o futuro, na busca da manutenção de um ensino de qualidade a junção do *modus operandi* presencial ao *modus operandi* virtual. Nesse sentido, tendo em vista a retomada dos trabalhos na forma presencial e/ou híbrida (presencial e on-line), o projeto pretende atender jovens, crianças e adultos da comunidade interna e externa à USP mantendo também estas interações através das TICs .

11.1.25 Atividades de extensão relacionadas à disciplina Estágio em Ciências da Performance

Esta atividade está vinculada a dois semestres de uma disciplina com o mesmo nome, e foi criada para proporcionar a prática do ensino musical, através do oferecimento de estágios em oficinas de música para a comunidade USP e a comunidade externa à Universidade de São Paulo. O objetivo é por em prática os conhecimentos didáticos adquiridos pelos alunos dos cursos de bacharelado nas aulas de pedagogia da flauta, da percussão, do piano, da viola caipira, do violão, do violoncelo e da voz em oficinas de aula de música oferecidas nas dependências do Departamento de Música. São trabalhados conteúdos práticos e teóricos nas oficinais específicas dos instrumentos mencionados, sob orientação dos professores supervisores de cada turma de instrumento. As oficinas oferecidas, em ações que poderão também ser integradas às atividades do GRACEX-RP (Grupo Coordenador de Cultura e Extensão Universitária do Campus da USP em Ribeirão Preto) e às da Seção de Atividades Culturais da Prefeitura do Campus, respondem à uma demanda da comunidade por cursos de extensão em música e terão formato de aulas em grupo que poderão oferecer cursos em canto, canto coral, leitura musical, teoria musical, percepção musical, instrumentos (flauta, percussão, piano, viola caipira, violão e violoncelo), além da confecção de instrumentos de percussão com material alternativo.

11.1.26 Apresentações musicais diversas

Essas atividades são inerentes ao Curso de Música e consistem em apresentações gratuitas à comunidade em diversas formações instrumentais (de instrumentos solo a grandes formações e orquestras). São o resultado prático da interação entre os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Os espaços onde essas apresentações se realizam diversificam-se entre outras unidades da USP, instituições públicas e privadas, organizações não governamentais, projetos sociais, teatros, escolas, espaços culturais, etc. Os corpos estáveis ligados ao Departamento de Música da FFCLRP-USP formados por docentes, funcionários, alunos e egressos são os responsáveis por essas apresentações musicais.

11.2 Disciplinas que contém atividades de extensão

Devido às particularidades e especifidades do Curso de Música USP-RP, existem diversas disciplinas que, naturalmente, contemplam horas em atividades de extensão. Na tabela abaixo constam essas disciplinas, suas cargas horárias, bem como as horas praticadas em extensão.

Código	Disciplinas com carga horária em atividades de extensão	CH total da disciplina	CH em ACE
5971335	Acompanhamento de Canto I	45	20
5971336	Acompanhamento de Canto II	45	20
5971337	Acompanhamento de Canto III	45	20
5971338	Acompanhamento de Canto IV	45	20
5970430	Canto Coral I	30	1
5970431	Canto Coral II	30	1
5970432	Canto Coral III	30	1
5970433	Canto Coral IV	30	1
5970434	Canto Coral V	30	3
5970435	Canto Coral VI	30	3
5970436	Canto Coral VII	30	3
5970437	Canto Coral VIII	30	3
5970407	Canto IV	105	2
5970416	Canto V	105	2
5970422	Canto VII	105	2
5970423	Canto VIII	105	2
5971300	Colaboração Pianística I	45	20
5971301	Colaboração Pianística II	45	20

5971302	Colaboração Pianística III	45	20
5971304	Colaboração Pianística V	45	20
5971303	Colaboração Pianística IV	45	20
5971305	Colaboração Pianística VI	45	20
5971306	Colaboração Pianística VII	45	20
5970408	Criação Musical I	60	3
5970409	Criação Musical II	60	3
5970420	Criação Musical III	60	3
5970421	Criação Musical IV	60	3
5971274	Estágio em Ciências da Performance I	90	60
5971275	Estágio em Ciências da Performance II	90	60
5971379	Flauta IV	105	2
5971380	Flauta V	105	2
5971382	Flauta VII	105	2
5971383	Flauta VIII	105	2
5971363	História e Pedagogia da Flauta	60	10
5971330	História e Pedagogia do Violão e da Viola Caipira	60	10
5970681	Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I	180	36
5970682	Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado II	180	39
5971387	Mulheres na Música I	60	3
5971388	Mulheres na Música II	60	3
5970322	Música Brasileira I	60	2
5970323	Música Brasileira II	60	2
5970471	Música de Câmara I	30	2
5970472	Música de Câmara II	30	2
5970473	Música de Câmara III	30	2
5970474	Música de Câmara IV	30	2
5970688	Música de Câmara V	30	2
5970689	Música de Câmara VI	30	2
5971385	Música de Câmara VII	30	2
5971386	Música de Câmara VIII	30	2
5970485	Orquestra I	45	12
5970486	Orquestra II	45	12
5970487	Orquestra III	45	12
5970488	Orquestra IV	45	12
5970489	Orquestra V	45	12
5970490	Orquestra VI	45	12
5971353	Orquestra VII	45	12
5970575	Pedagogia da Voz I	30	10
5970576	Pedagogia da Voz II	30	10
5971282	Pedagogia da Voz III	30	10
5971283	Pedagogia da Voz IV	30	10
5971284	Pedagogia da Voz V	30	10
5971285	Pedagogia da Voz VI	30	10

5971286	Pedagogia da Voz VII	30	10
5971287	Pedagogia da Voz VIII	30	10
5971333	Pedagogia do Piano I	30	10
5971334	Pedagogia do Piano II	30	10
5971362	Pedagogia dos Instrumentos de Corda	30	10
5971367	Percussão IV	105	2
5971368	Percussão V	105	2
5971370	Percussão VII	105	2
5971371	Percussão VIII	105	2
5971317	Piano IV	105	2
5971318	Piano V	105	2
5971320	Piano VII	105	2
5971321	Piano VIII	105	2
5970454	Prática de Repertório de Canto I	90	1
5970455	Prática de Repertório de Canto II	90	1
5970456	Prática de Repertório de Canto III	90	1
5970457	Prática de Repertório de Canto IV	90	1
5970458	Prática de Repertório de Canto V	90	1
5970459	Prática de Repertório de Canto VI	90	1
5971373	Práticas Interpretativas I	75	3
5971374	Práticas Interpretativas II	75	3
5971375	Práticas Interpretativas III	75	3
5970573	Recital I	60	20
5971350	Recital II	60	30
5970442	Regência Coral I	60	3
5970443	Regência Coral II	60	3
5971372	Repertório e Pedagogia dos Instrumentos de Percussão	30	10
5971342	Viola Caipira IV	105	2
5971343	Viola Caipira V	105	2
5971345	Viola Caipira VII	105	2
5971346	Viola Caipira VIII	105	2
5971325	Violão IV	105	2
5971326	Violão V	105	2
5971328	Violão VII	105	2
5971329	Violão VIII	105	2
5971354	Violoncelo I	105	2
5971355	Violoncelo II	105	2
5971356	Violoncelo III	105	2
5971357	Violoncelo IV	105	2
5971358	Violoncelo V	105	2
5971359	Violoncelo VI	105	2
5971360	Violoncelo VII	105	2
5971361	Violoncelo VIII	105	2

12. OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

12.1 Monitorias

As monitorias, remuneradas ou não, têm o objetivo de incentivar alunos da graduação a aperfeiçoarem estudos em uma área de conhecimento de maior interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino.

12.1.1 Monitorias voluntárias

Essa modalidade de monitoria não é remunerada, e poderão ser monitores apenas os alunos regularmente matriculados no Curso de Música ou no Curso de Educação Artística da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo que tenham tido bom redimento no curso e já tenha cursado a disciplina pleiteada, conforme normas estabelecidas (Anexos 21 e 22).

12.1.2 Monitorias PEEG

O Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG) é voltado a estudantes de todos os cursos da USP que tenham bom rendimento escolar, e tenham cursado a disciplina pleiteada com destacado desempenho, requisito necessário para desenvolver as atividades de monitoria.

12.2 Viagens didáticas

Viagens didáticas são atividades curriculares da graduação, de natureza eminentemente prática, desenvolvidas para além da sala de aula, do laboratório e do próprio Campus Universitário. São atividades coordenadas e acompanhadas por docente(s) responsável(is) pela disciplina, na qual a viagem didática encontra-se vinculada, segundo a sua ementa. São recursos pedagógicos pontuais, porém com elevado potencial de marcar profundamente a aprendizagem dos estudantes no que se refere aos conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à sua futura área de atuação profissional.

No caso específico do Curso de Música – Ribeirão Preto, a viagem didática tem o caráter complementar, ou seja, viagens que complementam e contextualizam o processo de ensino-aprendizagem da disciplina e do Projeto Pedagógico do Curso, sendo oferecidas sazonalmente.

O objetivo dessas atividades são as visitas a locais de apresentações e concertos externos ao campus e a realização de performances nesses lugares, o que possibilita o contato com o público, os profissionais e performers da área; além da prática, a teoria também é

enriquecida com a visita a arquivos, museus, escolas e instituições que tenham a teoria e a prática musical em seus currículos.

13. INFRAESTRUTURA

13.1 Infraestrutura da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

- **Centro Didático**

  O Centro Didático ocupa uma área de 2.666,65 m2, contendo 14 salas de aula equipadas com: Vídeo, CPU, projetor multimídia, Caixa de Som, microfones, Tela de Projeção, mesa de som (rack), nobreaks, ventiladores (6 salas) e ar-condicionado.

- **Anfiteatro Lucien Lison**

  O anfiteatro Lucien Lison possui capacidade para 101 pessoas e está equipado com projetor multimídia, vídeo, CPU e ar-condicionado.

- **Anfiteatro André Jacquemin**

  O anfiteatro André Jacquemin possui capacidade para 80 pessoas e está equipado com projetor multimídia, vídeo, CPU e ar-condicionado.

- **Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador - L@IFE**

  O L@ife é um laboratório onde são desenvolvidos projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados à formação inicial e continuada de professores. Esse laboratório, além de microscópios, lupas e capela, possui uma sala de apoio, equipada com aparelho de DVD, televisão de 34 polegadas, vídeo, retro-projetor, projetor de slides, filmadora digital, mini-gravadores, telescópio, xerox e aparelho de ar-condicionado.

- **Sala pró-aluno**

  Sala de 60 m^2, contendo 1 impressora e 19 computadores, com acesso à Internet.

- **Laboratório Informatizado de Ensino da Graduação e Pós-Graduação**

  Sala de 63 m^2, contendo 1 impressora e 20 computadores, com acesso à Internet. A FFCLRP disponibiliza serviço de e-mail para todos os alunos de graduação e Pós-graduação.

13.2 Infraestrutura do Curso de Música

– **Prédio da Tulha**

Local	Medida / m (Compr. X Larg.)	Área (m^2)	Capacidade (alunos)	Atividades exercidas
Saguão	7,9 x 3,5	27,65	15	Área de convívio dos alunos
Centro de Memória das Artes – Sala "Prof. Dr. Moacyr Antonio Mestriner"	6,95 x 4,65	32,32	30	Aulas práticas e teóricas coletivas e estudos individuais
Sala de Apoio Administrativo	3,3 x 3,1	10,23	05	Fins administrativos
Acervo da Orquestra USP-Filarmônica	1,7 x 2,95	5,02	-	Arquivo de partituras utilizadas pelos músicos da Orquestra
Sala USPNet	1,7 x 2,95	5,02	-	Sala do servidor
Secretaria do Centro de Memória das Artes – Sala "Prof. Dr. Moacyr Antonio Mestriner"	3,5 x 2,95	10,33	-	Fins administrativos
Laboratório de Ciências da Performance	3,1 x 3,05	9,46	-	Aulas práticas e teóricas coletivas e estudos individuais
Acervo do Centro de Memória das Artes – Sala "Prof. Dr. Moacyr Antonio Mestriner"	7,0 x 3,7	25,90	23	Arquivo de partituras, documentos históricos, CDs e LPs pertencentes ao Curso
Secretaria de Cultura e Extensão	3,7 x 3,6	13,32	-	Fins administrativos
Sala de Reuniões	3,7 x 3,6	13,32	-	Reuniões acadêmicas e administrativas
Sala de Apoio Técnico I	3,4 x 2,95	10,03	-	Depósito de instrumentos e equipamentos
Sala de Apoio Técnico II	3,4 x 2,95	10,03	-	Depósito de instrumentos e equipamentos
Sala de Concertos da Tulha	17,9 x 9,25	165,58	165	Aulas práticas e teóricas coletivas e estudos individuais; palestras, apresentações musicais; eventos; ensaios musicais

– **Bloco Didático**

Local	Medida / m (Compr. X Larg.)	Área (m^2)	Capacidade (alunos)	Atividades exercidas
Convívio / Recepção	10,3 x 6,95	71,59	20	Atendimento e convívio dos alunos
Sala de Aulas Teóricas I	8,73 x 6,95	60,67	40	Aulas práticas e teóricas coletivas e palestras
Sala de Aulas Teóricas II	8,7 x 6,95	60,47	40	Aulas práticas e teóricas coletivas e palestras
Sala de Aulas Teóricas III	8,73 x 5,75	50,20	35	Aulas práticas e teóricas coletivas e palestras
Laboratório de Piano em Grupo	8,7 x 5,75	50,03	10	Aulas práticas e teóricas coletivas; palestras; laboratório de pesquisa
Secretaria / Chefia do Departamento de Música	4,2 x 6,95	29,19	-	Aulas práticas coletivas e individuais; estudo individual e coletivo
Laboratório de Piano e Pedagogia do Piano I	4,2 x 6,95	29,19	10	Aulas práticas coletivas e individuais
Laboratório de Piano e Pedagogia do Piano II	4,1 x 5,75	23,58	10	Aulas práticas coletivas e individuais
Sala de Apoio Técnico e NAP-CIPEM	4,13 x 8,95	36,96	-	Apoio técnico e administrativo
Sala de Orquestra e Coro	8,75 x 10,6	92,75	70	Aulas práticas e teóricas coletivas e estudos individuais; palestras, apresentações musicais; eventos; ensaios musicais
Secretaria de Graduação / CoC-Música	4,23 x 4,93	20,85	-	Fins administrativos
Laboratório de Percussão I	8,45 x 4,93	41,66	15	Aulas práticas coletivas e estudos individuais; ensaios musicais
Sala de Estudos I – Laboratório de Percussão	3,23 x 2,2	7,11	2	Aulas práticas individuais e estudo individual
Sala de Estudos II – Laboratório de Percussão	3,23 x 2,2	7,11	2	Aulas práticas individuais e estudo individual

Laboratório Didático	6,95 x 6,95	48,30	20	Autlas teóricas coletivas; estudo individual e coletivo
Laboratório de Performance em Ciências do Canto	4,23 x 5,75	24,32	10	Aulas práticas individuais e coletivas
Laboratório de Percussão II	4,20 x 5,75	24,15	10	Aulas práticas individuais e coletivas
Laboratório de Pesquisa em Composição, Interpretação, Performance e Educação Musical	4,20 x 5,75	24,15	10	Aulas práticas individuais e coletivas
Laboratório de Teoria e Análise Musical	4,20 x 5,75	24,15	10	Laboratório de Pesquisa
Laboratório de Cordas Dedilhadas	4,23 x 5,75	24,32	10	Laboratório de Pesquisa
Sala de Estudo Individual 1	2,0 x 3,23	6,46	2	Estudo individual
Sala de Estudo Individual 2	2,0 x 3,23	6,46	2	Estudo individual
Sala de Estudo Individual 3	2,0 x 3,23	6,46	2	Estudo individual
Sala de Estudo Individual 4	2,0 x 3,23	6,46	2	Estudo individual
Sala de Estudo Individual 5	2,0 x 3,23	6,46	2	Estudo individual
Sala de Estudo Individual 6	2,0 x 3,23	6,46	2	Estudo individual
Sala de Estudo Individual 7	2,0 x 3,23	6,46	2	Estudo individual
Sala de Estudo Individual 8	2,0 x 3,23	6,46	2	Estudo individual
Sala de Estudo Individual 9	2,0 x 3,23	6,46	2	Estudo individual
Sala de Estudo Individual 10	2,0 x 3,23	6,46	2	Estudo individual
Sala de Estudo Individual 11	2,0 x 3,23	6,46	2	Estudo individual

– **Casa dos Bambus**

Local	Medida / m (Compr. X Larg.)	Área (m^2)	Capacidade (alunos)	Atividades exercidas
Recepção	4,65 x 3,1	14,42	10	Convívio dos alunos
Sala de Estudos I – CelloLab	3,4 x 3,32	11,29	5	Aulas práticas coletivas e estudos individuais; ensaios musicais
Sala de Estudos II – CelloLab	4,55 x 3,25	14,79	10	Aulas práticas coletivas e estudos individuais; ensaios musicais
Sala de Orientação Musical	4,75 x 2,7	12,83	5	Atividades acadêmicas
Laboratório de Violoncelo – Frônese – CelloLab	4,55 x 3,0	13,65	5	Laboratório de pesquisa

– **Casa 15**

Local	Medida / m (Compr. X Larg.)	Área (m^2)	Capacidade (alunos)	Atividades exercidas
Recepção	4,7 x 4,7	22,09	-	Atendimento
Sala de espera	4,7 x 4,77	22,42	10	Convívio
Laboratório de Flauta	4,9 x 2,92	14,31	10	Laboratório de Pesquisa
Estudos Transdisciplinas em Música, Sociedade e Educação / Revista da Tulha	4,9 x 3,37	16,51	5	Laboratório de Pesquisa e Revista
Sala de Reuniões e de Videoconferência	4,9 x 4,07	19,94	-	Fins administrativos e acadêmicos
Laboratório de Violino e Viola de Arco	4,9 x 4,07	19,94	10	Aulas práticas coletivas e estudos individuais; ensaios musicais
Edícula			-	Depósito de cases

14. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM INSTITUCIONAL E DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Os processos de avaliação do curso, além daqueles feitos em cada disciplina junto ao professor, também abrangem aquele implantado na USP pela Pró-Reitoria de Graduação, no qual os alunos têm a oportunidade de documentar o desempenho global de cada uma delas (seu desempenho, o desempenho do professor e a adequação dos recursos – SIGA). Estes resultados são divulgados junto à Chefia do Departamento e à Coordenação do Curso de Música, o que possibilita um acompanhamento dos eventuais problemas e dos resultados de cada disciplina a cada semestre.

Além das avaliações regulares do desempenho dos alunos nas disciplinas, haverá também um procedimento de avaliação das disciplinas com base na experiência dos alunos: os alunos receberão um formulário próprio de avaliação ao final de cada semestre envolvendo questões relativas a cada disciplina, aos docentes responsáveis, e aos próprios alunos (Anexo 23). Os resultados serão monitorados pela CoC-Música e devem colaborar para o aprimoramento do curso de uma forma global.

Estes itens devem fazer parte de uma constante avaliação, tanto por parte do corpo docente como discente da instituição. As reuniões pedagógicas levarão em conta as avaliações realizadas para discutir os rumos do Curso e buscar soluções para alcançar o ensino de excelência.

15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito indispensável para a integralizacão do curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música. O TCC consiste em um trabalho escrito, obrigatoriamente individual, apresentado em público perante uma banca examinadora. O TCC é uma disciplina anual e devem ser observados atentamente os períodos de inscrição e trancamento na disciplina.

O trabalho proporciona ao aluno de graduação em Música a oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos por meio da aplicação e integração de conhecimentos teóricos e práticos. Alunos do curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música devem elaborar uma monografia sobre um tema definido junto ao professor responsável, fazendo uma demonstração prático-pedagógica frente uma banca. Esta demonstração do conteúdo do TCC será no formato de aula expositiva com duração entre 20 e 40 minutos acompanhada pela entrega do repectivo plano de aula à banca examinadora, no ato da apresentação, em três vias. Em seguida, a banca julgadora procederá à arguição ao aluno. Para a arguição, o tempo máximo também será de 15 minutos para cada membro da banca e de 15 minutos para cada resposta.

Cada membro da Banca Examinadora atribuirá uma nota variando de zero a dez para o trabalho escrito e sua respectiva exposição oral. Uma segunda nota com a mesma variação será atribuída para a outra parte da apresentação, que corresponde à aula prático-demonstrativa.

O presidente da Banca Examinadora, de posse das avaliações individuais de cada membro da Banca Examinadora, calculará a media aritmética simples das 3 (três) notas, obtendo, assim, a nota final a ser atribuída ao aluno.

Cada TCC será desenvolvido sob a orientação de um dos professores do Departamento, entretanto, outro docente externo ao Curso poderá assumir a função de orientador, segundo a necessidade do tema de pesquisa escolhido e a aprovação prévia da Comissão Coordenadora do Curso. Serão aceitos, preferencialmente, docentes da Universidade de São Paulo. Outros casos serão avaliados pela Comissão Coordenadora do Curso. Em caso de orientador externo ao Curso, deverá ser preenchido um requerimento solicitando a aprovação da CoC. Consultas a especialistas externos – co-orientador – também devem ser aprovadas pela CoC-Música e o nome deste especialista deve figurar na seção de agradecimentos, no Trabalho de Conclusão de Curso.

Cada Banca Examinadora é composta por 3 (três) professores, sendo um deles o professor orientador (presidente) e os demais indicados pelo professor orientador, denominados

membros titulares, preferencialmente, do Departamento de Música da FFCLRP.

Professores de outros Departamentos ou de outras instituições de Ensino Superior poderão compor a banca, respeitando a proporção de 1 (um) por banca. Nestes dois casos a titulação mínima exigida, desde que seja um especialista na área, com aprovação da Comissão Coordenadora do Curso, é a graduação em Música. Prevê-se ainda que, na impossibilidade de comparecimento do membro da banca externo ao Departamento de Música no momento da defesa do TCC, o mesmo possa apresentar-se por meio de vídeo conferência, mediante aprovação da CoC-Música.

A composição da Banca Examinadora deve ser referendada pela Coordenação do Curso, no caso de membros externos, ou orientadores não pertencentes ao quadro docente do Departamento de Música. A data a ser marcada para a realização do TCC ficará a cargo do aluno e seu professor orientador, respeitando a disponibilidade dos membros da banca examinadora.

O Departamento de Música não arcará com despesas de transporte ou alojamento para orientador, co-orientador ou membro da banca externos ao Departamento.

A data de entrega do TCC, formatado de acordo com o modelo fornecido pelo Departamento, estarão disponíveis na secretaria, em data a ser determinada pela Comissão de Coordenadora de Curso, de acordo com o calendário anual das aulas. No ato da entrega, o aluno deixará três exemplares, um para cada membro da banca, com no mínimo, dez dias de antecedência da apresentação. Deverá ser encaminhado e-mail à secretaria de graduação do DM constando os nomes dos membros da banca, data da defesa e título do trabalho para as devidas providências.

Após concluída a apresentação do TCC, o aluno terá um prazo de quinze dias para correções e entrega de um exemplar definitivo, encadernado em espiral ou capa dura, a ser arquivado no Departamento de Música. Caso o orientador autorize e o discente concorde, o trabalho poderá ser enviado à Biblioteca Central do Campus e indicado para divulgação online.

A nota final da disciplina será validada somente após a entrega do exemplar final à Secretaria do Departamento, devidamente acrescido das eventuais correções requeridas pela Banca Examinadora.

16. RECITAIS

As apresentações dos Recitais I e II são requisitos indispensáveis para a integralizacão dos cursos com ênfase em performance: Música: Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo.

O Recital I está previsto para o final dos primeiros dois anos de curso. Sua apresentação deve ter uma duração aproximada de 30 minutos, e deve compreender boa parte do repertório trabalhado nos dois primeiros anos do curso nas aulas semanais de instrumento. O aluno deve escrever um texto simples com informações essenciais do programa: compositores (com data de nascimento, ou datas de nascimento e morte) e informações detalhadas das obras (o que for mais importante em cada caso: números de Opus, índice de catálogo, coleção ou grupo de obras a que pertence, ano de composição, entre outras possibilidades).

Seguindo as tendências das principais universidades de música da atualidade, o Recital II deve ter uma duração aproximada de 60 minutos, e funciona como o trabalho final dos cursos com ênfase em performance, em que o formando tem a oportunidade de integrar os conhecimentos práticos e teóricos adquiridos durante os quatro anos do curso. O repertório será escolhido junto ao docente responsável, e deve abranger diversos períodos, para que o aluno demonstre o domínio de diferentes estilos musicais. Antes da apresentação pública, o aluno deve fazer uma apresentação fechada para uma banca e/ou para o professor responsável com o registro audiovisual, a fim de demonstrar que está apto a levar a apresentação a público.

Seguindo a orientação do professor responsável, o aluno pode ainda escrever um programa mais detalhado do que aquele feito para Recital I, contendo informações essenciais de compositores e obras: o programa pode trazer pequenos textos ou notas que auxiliem o público a compreender o contexto histórico-musical do programa, com indicação da bibliografia utilizada, e até mesmo sugestões de gravações e leituras aprofundadas para o público. Idealmente, o repertório e material escrito do Recital II poderão servir de base para o portfólio de apresentação do cantor/instrumentista egresso.

17. INTERAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Em consonância com as diretrizes da Universidade de São Paulo, o Ensino visa a habilitação para o exercício profissional e a obtenção de qualificação universitária específica, atrelado à Pesquisa moderna e preponderantemente interdisciplinar, na geração de novos conhecimentos com amplo espírito de inovação e foco particular em problemas nacionais, servindo ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, cultural e artístico do Estado de São Paulo e do país, com responsabilidade social, bem como a Extensão Universitária que se destina a completar, atualizar, aprofundar e difundir conhecimentos gerados. O Departamento de Música da FFCLRP-USP, além da unidade indissociável em suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, atua especificamente nas três grandes áreas da música, a composição (ofício de compositor, *poiésis* em música), interpretação/execução (ofício de cantor, instrumentista e regente, práxis musical) e pesquisa (ofício de musicólogo, *theoria* em música), articulando uma necessária fusão de horizontes, evitando-se a especialização precoce em seus alunos estudantes de graduação. O aluno compositor deve por bem conhecer os amplos problemas da interpretação/execução e da pesquisa em música. O aluno das práticas interpretativas deve se inteirar profundamente sobre as questões relativas à composição e à musicologia, o musicólogo não poderá jamais exercer seu ofício com a devida dignidade se não conhecer em detalhes e intensamente tanto a atividade do músico intérprete-performático como aquela do compositor. Antes destas etapas não poderemos sequer falar sobre uma formação específica de um professor de música. E, ainda mais importante, as referências externas à música não podem ser ignoradas, pois não há artista e/ou pesquisador de fato que não saiba pensar ou que não demonstre espírito crítico. Neste sentido, o Ensino e a Pesquisa, bem como seus resultados em atividades de Extensão, configuram-se no Departamento de Música da FFCLRP-USP enquanto encontro privilegiado da arte com a ciência. A atividade produtiva no Departamento de Música da FFCLRP-USP, para além dos cursos de natureza exclusivamente científica da USP, não se concentra apenas na pesquisa científica, mas abrange também realizações em arte – tanto *poiésis* como práxis – pois além da publicação de artigos científicos (papers, livros etc.), produz-se também publicações vinculadas à performance, na forma de CDs, DVDs, etc, bem como também são muito importantes as apresentações públicas de concertos, óperas, festivais e demais eventos de natureza artística.

18. LABORATÓRIOS DO CURSO

18.1 Estudos Transdisciplinares em Música, Sociedade e Educação – EsTraMuSE

Local: Casa 15 – Bloco 31 do Departamento de Música

Docente responsável: Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro

- Projeto 1. Fructuoso Vianna, orquestrador do piano (desde 1998)

  Descrição: Compilação crítica e revisão musicológica do Acervo Fructuoso Vianna (1896-1976), doado à ECA pela filha do compositor em 1998. Entre os compositores brasileiros, Vianna talvez seja ainda o menos estudado e divulgado. Entre as razões de seu status não canônico estariam sua "mineiridade", seu "ascetismo" pianístico (com raras incursões na canção de câmara e outras formações) e seu temperamento introvertido e avesso às grandes aventuras sinfônicas. Segundo Edino Krieger, suas composições "são marcos isolados que, entretanto, completam a grande cadeia, feita por vezes de pequenos monumentos esparsos como são também uma *Sertaneja* de Brasílio Itiberê, um *Batuque* de Nepomuceno, *Samba* de Levy — filões formadores do grande caudal que seria Villa-Lobos".

  Ações: Revisão bibliográfica sobre FV. Revisão musicológica e digitalização de sua obra completa. Publicações de livros e artigos. Comunicações e palestras em eventos acadêmicos. Transcrições. Promoção de concertos e gravações.

- Projeto 2. Literatura coral: bibliografia e cancioneiro (desde 2008)

  Descrição: As fronteiras entre música erudita e música popular foram reforçadas pelo desaparecimento de instituições de transferência que eram numerosas no século XIX, como a música religiosa e militar, orfeões, fanfarras e harmonias (Sophie-Anne Leterrier). O canto coral amador insere-se como um campo que atende – além das expectativas dos coralistas de lazer produtivo, de "comunidade de prática" e sociabilidade – às propostas de hibridação e misturas, visto que é um meio susceptível de incorporar gêneros, estilos e épocas os mais variados, favorecendo as transferências culturais através do canto coletivo. Legitimar um repertório não canônico de obras corais dispersas cuja circulação dá-se de maneira desordenada, através da transmissão interpessoal em encontros e cursos de música coral e que são registrados em partituras muitas vezes manuscritas ou cópias de cópias etc, mas que possuem qualidades musicais inquestionáveis. Esse repertório não consta nas raras antologias publicadas e as partituras carecem de revisão musicológica.

Ações: Compilação crítica da bibliografia sobre canto coral misto adulto *a cappella* e regência coral: livros, artigos, dissertações e teses. Revisão musicológica e digitalização do Cancioneiro Coral Brasileiro. Resgate e valorização dessas partituras através de orientações de TCC e projetos de bolsas IC, PRG e PRCEU, em que os bolsistas editam e digitalizam as partituras corais, através do editor de música *Finale.* Destaque para a edição integral da obra coral de Esmeralda Ruzanowsky. Valorização da prática amadora. Realização de encontros nacionais e internacionais de canto coral.

- Projeto 3. Etnografia da música erudita contemporânea: criação, circulação, recepção, apropriação (desde 2012)

  Descrição: Aplicação de métodos da etnomusicologia no estudo da tradição clássica europeia e à sua circulação internacional. O termo música contemporânea aqui envolve duas práticas: 1) compositores fiéis a uma lógica erudita de distinção, e 2) a reprodução do repertório do "museu imaginário da música" (COOK, 1998) nas salas de concerto. Estudo crítico do mercado reputacional e da pirâmide de notoriedade (MENGER, 2002).

  Ações: Resenhas, publicações e traduções de livros, artigos, dissertações e teses sobre a aplicações dos métodos da etnomusicologia na tradição clássica europeia. Promoção de eventos científicos.

18.2 Laboratório de Ciências da Performance – LCP

Local: Tulha – Bloco 29 do Departamento de Música

Docente responsável: Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi

Introdução: Atividades de ensino, pesquisa e extensão nas três grandes áreas da música, com as respectivas interfaces e interdisciplinaridade: *Poiesis* (composição), *Praxis* (interpretação/execução) e *Theoria* (pesquisa).

- Linhas de Pesquisa:
  1. *Poiesis*
  2. *Praxis*
  3. *Theoria*

     Objetivo: estimular o constante exercício de cruzamento e fusão de horizontes entre as três grandes áreas da música (*Poiesis, Praxis* e *Theoria*).

     Elaborar conceitualmente e/ou realizar projetos em composição, interpretação/execução, pesquisa e educação musical, bem como gerenciar,

sob o ponto de vista administrativo e artístico-pedagógico, grupos musicais sinfônicos, camerísticos, vocais e instrumentais do Departamento de Música – FFCLRP/USP.

Sediar projetos pedagógicos de extensão universitária, atendendo a formação musical profissionalizante com alto desempenho técnico-artístico para crianças.

Promover atividades editoriais em música tanto de partituras e partes envolvendo novas composições e recuperações histórico-musicológicas, bem como estudos de teoria musical e demais atividades musicológicas.

Promover a gravação e o lançamento editorial de CDs, DVDs e outros meios áudio-visuais próprios da divulgação musical.

Promover eventos musicais (festivais, concertos, óperas, séries especiais de música de câmara, workshops, master classes, cursos de extensão, etc.).

Promover projetos interdisciplinares envolvendo outros departamentos da FFCLRP, assim como outras unidades do campus de Ribeirão Preto tais como FMRP, EERP, FEARP, FDRP, FCFRP, FORP, EEFRP e outros que possam conglomerar afinidades de pesquisa.

18.3 Laboratório de Cordas Dedilhadas – LaCorDe

Local: Bloco Didático – Bloco 34 do Departamento de Música

Docente responsável: Prof. Dr. Gustavo Silveira Costa

Introdução: O Laboratório de Cordas Dedilhadas (LaCorDe) envolve estudantes de violão e viola caipira em pesquisas e práticas artísticas, visando o aprimoramento da compressão musical, bem como o domínio de questões de interpretação em diversos estilos. O foco das pesquisas com viola caipira tem sido o desenvolvimento de material didático a partir da literatura violonística e sobre questões relacionadas à complexidade de notação musical para instrumento. As pesquisas realizadas por violonistas envolvem estudos de obras tradicionais do repertório original e de transcrições. O LaCorDe tem ainda como meta principal a formação de grupos de cordas dedilhadas estáveis. Linhas de Pesquisa:

1. Análise e interpretação do repertório concertístico para violão

   Objetivo: abordar em análises estilísticas e estruturais obras originais e transcrições do repertório concertístico para violão, incluindo sua inserção em formações camerísticas, desenvolvendo novas perspectivas para a performance.

2. Repertório e material didático para viola caipira

   Objetivo: Ampliar o repertório do instrumento por meio de transcrições de obras originais para outros instrumentos, especialmente de autores do período barroco e de autores brasileiros ligados à música erudita no século XX, assim como complementar o limitado material didático já disponível para o instrumento com novas séries de estudos baseadas nos numerosos métodos e coleções de estudos disponíveis para violão.

18.4 Laboratório de Flauta – LaFlauta

Local: Casa 15 – Bloco 31 do Departamento de Música

Docente responsável: Profa. Dra. Cássia Carrascoza Bomfim

- Linhas de Pesquisa:
  1. Análise e interpretação do repertório de concerto para flauta

     Objetivo: abordar em análises estilísticas e estruturais obras do repertório para flauta solista, camerísta, orquestral e eletroacústico, desenvolvendo novas perspectivas para a performance.
  2. Análise e desenvolvimento de pesquisa em novas sonoridades

     Objetivo: Ampliar e sistematizar o vocabulário sonoro da flauta, através de pesquisa com a flauta amplificada estúdio, trabalho de colaboração entre compositores e performer, autores brasileiros e internacionais, assim como complementar o material didático já disponível dedicado a tais técnicas.

18.5 Laboratório de Percussão – LaPer

Local: Bloco Didático – Bloco 34 do Departamento de Música

Docente responsável: Profa. Dra. Eliana Cecília Maggioni Guglielmetti Sulpício

Introdução: O Laboratório de Percussão (LaPer) do Departamento de Música da FFCLRP-USP realiza pesquisas relacionadas às práticas interpretativas e percussão, voltadas à música para trompete e percussão, fundamentos da técnica de tímpanos, ensino em grupo dos instrumentos musicais, transcrições de obras pianísticas para marimba e modulações métricas.

- Linha de pesquisa

  Práticas Interpretativas: Percussão

  1. O Ensino Coletivo dos Instrumentos de Percussão

Objetivos: Realizar uma abordagem histórica do ensino de instrumento musical; estudar e analisar as metodologias empregadas no ensino em grupo dos instrumentos musicais e compará-lo à prática do ensino individual; verificar quais instrumentos vêm se inserindo nesta prática de ensino em grupo; descrever para quais finalidades este ensino está voltado e em que contextos este ensino vem sendo aplicado; estabelecer de que forma e em que situações este ensino em grupo pode se adequar ao ensino dos instrumentos de percussão.

2. Repertório e material didático para a técnica de quatro baquetas para marimba

   Objetivos: Estudar e analisar o repertório solo e os métodos didáticos para marimba com enfoque no ensino da técnica de quatro baquetas verificando dificuldades técnicas e conteúdo.

   Fundamentos da técnica de tímpanos: uma abordagem didático-pedagógica

   Objetivos: No presente projeto de pesquisa pretendemos investigar questões relacionadas à evolução da confecção do instrumento, ao desenvolvimento da escrita e repertório, à sua afinação e ao uso das diferentes técnicas aplicadas para a sua execução. O enfoque será dado à pedagogia do instrumento, com a finalidade de elaborar ao final desta pesquisa um método que privilegie os principais pontos pertinentes ao aprendizado dos tímpanos, contemplando exercícios técnicos, estudos, repertório orquestral e uma breve abordagem histórica do instrumento. Pretendemos pesquisar o repertório camerístico e orquestral, fazendo um levantamento e catalogação do repertório tanto brasileiro como internacional para servir de base para a criação de exercícios e estudos para o método que pretendemos elaborar.

18.6 Laboratório de Performance em Ciências do Canto – LAPECC

Local: Bloco Didático – Bloco 34 do Departamento de Música

Docente responsável: Profa. Dra. Maria Yuka de Almeida Prado

Introdução: O Laboratório de Performance e Ciências do Canto (LAPECC) é um órgão do Departamento de Música vinculado ao Núcleo de Apoio à Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM) da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, destinado à realização de atividades de docência, pesquisa e desenvolvimento nas áreas da Performance do Canto, do

Repertório da Canção Brasileira, da Pedagogia da Voz e do Canto e dos Estudos Interdisciplinares em Ciências do Canto.

- Linha de Pesquisa I: Prática Interpretativa: A Canção Brasileira
- Linha de Pesquisa II: A interface entre a canção brasileira e a canção japonesa
- Linha de Pesquisa III: A interdisciplinaridade no estudo da voz e do canto

18.7 Laboratório de Pesquisa em Composição, Interpretação, Performance e Educação Musical – LAPECIPEM

Local: Bloco Didático – Bloco 34 do Departamento de Música

Docente responsável: Profa. Dra. Silvia Maria Pires Cabrera Berg

Introdução: O Laboratório de Pesquisas Inter e Transdisciplinares em Música (LAPECIPEM) é um órgão do Departamento de Música vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM) da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, destinado à realização de atividades de pesquisa inter e transdisciplinares e desenvolvimento nas áreas de composição, interpretação e performance, educação musical e metodologia do ensino de música abrangendo composição e desenvolvimento de materiais didático-musicais.

- Área De Pesquisa: Processos composicionais em Música

  Objetivos:

  1. Desenvolver conceitos, metodologias, materiais e composições para o aprimoramento do conhecimento da voz referente à escrita e suas intersecções com as práxis musicais solistas e corais da voz infantil, infanto-juvenil e adulta e suas intersecções com a escrita instrumental.
  2. Desenvolver conceitos, metodologias, materiais e composições para o aprimoramento do conhecimento da composição contemporânea e suas intersecções com as práxis musicais e a Educação Musical.

- Projetos:

  1. A canção brasileira – Acervo Edmar Ferretti

     Dentre os acervos doados recentemente, o NAP- CIPEM recebeu todo o acervo pessoal da renomada soprano Edmar Ferretti. A catalogação do Acervo Edmar ainda está em andamento. Uma das partes desse acervo, a de Canção Brasileira, revelou a existência até a presente data, de 293 partituras que vão desde Músicas Coloniais até Musicas do Repertório do Século XX- XXI. Destaca-se uma quantidade de Modinhas e Lundus raríssimos (34 peças encontradas e

catalogadas). Nota-se uma quantidade representativa de peças Manuscritas e não editadas até o presente momento (muitas dedicadas à própria intérprete), totalizando em 23 peças e séries, muitas destas ainda desconhecidas, pois grande quantidade das partituras se encontra na forma de manuscritos originais. Na primeira fase do projeto, o de Higienização Documental, Catalogação e Sistematização de Partituras, contamos com os seguintes integrantes: Vitor Francisco dos Santos (Bolsa PIBIC), Rejane Galdino (CID), Jéssica Rocha Martins, Talita Cristina Gonçalves e dois bolsistas Bolsa Cultura e Extensão que integrarão a equipe a partir de agosto.

2. O Teatro-Musical de Gilberto Mendes - Em busca de uma linguagem composicional

   Fernando de Oliveira Magre (mestrando) Bolsa FAPESP

- Participação programada em Congressos, Simpósios e Encontros
- Concertos

  Concertos e apresentações com grupos vocais de câmera, Oficina Experimental da Voz e oficina Experimental de Instrumentos com projetos de estudo vinculados às áreas de Percepção Musical, Criação, Composição e Performance.

18.8 Laboratórios de Piano e Pedagogia do Piano I e II – PianoLab I e II

Local: Bloco Didático – Bloco 34 do Departamento de Música

Docentes responsáveis: Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier

Prof. Dr. Fernando Crespo Corvisier

Introdução: O PianoLab, é um novo projeto que está no Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Tem como finalidade principal dar apoio às atividades de docência, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos proponentes nas disciplinas de Instrumento (Piano, Piano Complementar, Instrumento Complementar), Pedagogia do Piano, Música de Câmara, Prática Camerística, Práticas Instrumentais e Seminários de Execução Musical.

- Linhas de Pesquisa:

  1. Práticas Interpretativas – pesquisa de repertório para duo pianístico

     Objetivo: A pesquisa tem por objetivo principal discutir aspectos relevantes das práticas interpretativas no repertório composto para duo pianístico (piano a quatro mãos e dois pianos). Pretende-se pesquisar a problemática técnico-

interpretativa inerente a esta formação e também enfatizar a pesquisa de repertório brasileiro.

Palavras-chave: Práticas interpretativas; duo pianístico; música brasileira; técnica pianística; piano a quatro mãos.

2. Ensino do Piano - Pedagogia do Piano

   Objetivo: Pesquisa no campo da pedagogia e didática do piano enfocando a problemática do ensino do instrumento.

   Palavras-chave: Antônio de Sá Pereira; técnica pianística; piano em grupo; Pedagogia do piano; Ensino de Piano para Adultos.

3. A obra para piano de Almeida Prado

   Objetivo: O objetivo central da pesquisa será de estudar a obra para piano de Almeida Prado sob diversos ângulos, levando em consideração os aspectos estéticos e técnicos, fazendo com que esses resultados sejam contextualizados nas questões das práticas interpretativas. Completando o conjunto de objetivos a serem atingidos, será feita também a abordagem dos aspectos inerentes à técnica pianística tais como: os variados tipos de toques, e emprego do pedal na busca da ressonância. Paralelamente será feito um trabalho de revisão e edição das obras para piano.

   Palavras-chave: Obra Pianistica de Almeida Prado; música brasileira contemporanea; Interpretacao Pianistica.

– Projetos de pesquisa

1. O Piano como Orquestra: transcrições para duo pianístico e suas particularidades

   Descrição: Transcrições de obras orquestrais e de câmara para os gêneros "piano a quatro mãos" ou "dois pianos" desempenharam um papel crucial na perpetuação do duo pianismo. Esse tipo de repertório apresenta desafios interpretativos, pois uma transcrição condensa sonoridades de instrumentos de naipes distintos requerendo dos intérpretes uma palheta sonora variada. A ideia de evocar cores e timbres inusitados no piano não era um conceito totalmente novo no repertório pianístico, mas se torna mais evidente a partir da nova estética sonora dos compositores franceses. Como cita Martin Katz (2009), "nada pode fazer o pianista adentrar o mundo das cores de forma mais rápida que através da imitação da orquestra." Ao tocar transcrições o pianista desenvolve um "apetite por timbres e cores e assim podemos nos surpreender

imaginando, inconscientemente, uma orquestração para tudo o que tocamos." (Katz 2009,154). O presente projeto, integrante do NAP-CIPEM, investiga, na linha de pesquisa de práticas interpretativas, os elementos técnico-musicais envolvidos na práxis de transcrições para duo pianístico. Além da pesquisa em bibliografia especializada, serão selecionadas obras representativas cujas partituras e gravações nas formações originais serão avaliadas e comparadas às das transcrições. O objetivo final será a publicação impressa e gravação em áudio do material pesquisado.

Integrantes: Fátima Graça Monteiro Corvisier - Coordenador / Fernando Corvisier - Integrante.

2. Pesquisa de Repertório Pianístico Brasileiro para o aluno iniciante

   Descrição: Projeto ligado à linha de pesquisa do Ensino do Piano - Pedagogia do Piano, discute obras brasileiras para o aluno de piano iniciante, analisando a estrutura, os elementos técnico-interpretativos constituintes e os propósitos para a aplicação desse repertório específico.

   Integrantes: Fátima Graça Monteiro Corvisier - Coordenador

3. Análise Interpretativa do Primeiro Caderno de Noturnos para piano de Almeida Prado. O projeto teve como objetivo fazer uma análise estilística dos noturnos de Almeida Prado seguindo a metodologia teórica de Jean LaRue.

   Descrição: Realizar uma análise dos aspectos interpretativos dos 14 Noturnos para piano de Almeida Prado. A análise não identificará somente os elementos estruturais dos noturnos, mas terá como objetivo mais amplo enumerar os problemas da interpretação das obras em questão Os 14 Noturnos para piano de Almeida Prado escritos entre 1985 e 1991, demonstram uma tentativa de ruptura com a sua fase composicional anterior denominada período astronômico, que levou o compositor a explorar todos os recursos da sua linguagem musical.

   Integrantes: Fernando Crespo Corvisier – Coordenador.

4. Aspectos Interpretativos na obra para piano de Almeida Prado

   Descrição: O objetivo central da pesquisa será de estudar a obra para piano de Almeida Prado sob diversos ângulos, levando em consideração os aspectos estéticos e técnicos, fazendo com que esses resultados sejam contextualizados nas questões das práticas interpretativas. Completando o conjunto de objetivos a serem atingidos, será feita também a abordagem dos aspectos

inerentes à técnica pianística tais como: os variados tipos de toques, e emprego do pedal na busca da ressonância. Paralelamente será feito um trabalho de revisão e edição das obras para piano.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (1).

Integrantes: Fernando Crespo Corvisier - Coordenador.

18.9 Laboratório de Piano em Grupo – LabPG

Local: Bloco Didático – Bloco 34 do Departamento de Música

Docente responsável: Profa. Dra. Simone Gorete Machado

Introdução: Os projetos e atividades desenvolvidos no LabPG integram a linha de pesquisa "Música e Educação". Essas pesquisas procuram promover análises de materiais didático-pedagógicos referentes ao ensino musical, além de buscar possíveis maneiras onde a música possa contribuir como ferramenta beneficiadora para a educação de uma forma geral. Para tanto, fomentamos discussões e sistematização de metodologias de ensino contextualizadas à cultura brasileira, visando a criação de material didático e organização de acervo para pesquisa.

Duas linhas de pesquisa: Musica e Educação, Performance e suas interfaces.

18.10 Laboratório de Teoria e Análise Musical – LATEAM

Local: Bloco Didático – Bloco 34 do Departamento de Música

Docente responsável: Prof. Dr. Rodolfo Nogueira Coelho de Souza

Introdução: O Laboratório de Teoria e Análise Musical (LATEAM) do Departamento de Música da FFCLRP-USP realiza pesquisas relacionadas às disciplinas de Teoria e Análise Musical (Forma Musical, Harmonia, Contraponto, Forma e Orquestração) estudadas na graduação e na pós-graduação. Os tópicos estudados abrangem uma grande variedade de problemas com a característica fundamental de estarem voltados ao conhecimento da música brasileira, seja a contemporânea, seja a do século XIX.

– Linha de Pesquisa I:

Análise e Teorias Analíticas da Música Brasileira do Romantismo e Modernismo

Estudar o repertório da música brasileira dos séculos XIX e XX, utilizando e desenvolvendo metodologias analíticas da teoria da harmonia cromática neo-riemanniana, da teoria dos conjuntos, e da teoria da significação musical das tópicas, dos tropos musicais e da hermenêutica da expressão.

Projetos de Pesquisa nessa linha:

1. Análise de Obras em Linguagem Pós-tonal na Música Brasileira
2. Utilizando ferramentas da Teoria dos Conjuntos de Forte e da Teoria dos Ciclos Modais de Antokoletz, pretende-se estudar obras selecionadas da música pós-tonal brasileira com o objetivo de revelar a originalidade de certos procedimentos e o desenvolvimento de estilos individuais na produção musical brasileira.
3. Significação Música e Harmonia Cromática na Obra de Alberto Nepomuceno
4. Análise de obras selecionadas da produção de Alberto Nepomuceno para compreender as transformações que ocorreram na linguagem musical brasileira na passagem do romantismo para o modernismo. Serão utilizadas ferramentas da teoria da harmonia cromática e neo-riemanniana, assim como das teorias de significação musical de tópicos, tropos e hermenêutica da expressão musical.

– Linha de Pesquisa II:

Composição Musical Auxiliada por Computadores: Questões Técnicas e Cognitivas

Pesquisar técnicas de composição através de algoritmos computacionais, desenvolvendo programas de síntese e geração musical automática, em Csound ou outras linguagens, tendo como fundamento o estudo da cognição dos processos composicionais.

Projeto de Pesquisa nessa linha:

1. Modelagem e Síntese Digital de Sons Instrumentais

   O objetivo principal desta pesquisa é modelar, nas linguagens Csound e Pd, diversos algoritmos de síntese sonora que simulem e controlem a execução de sons de algumas das principais famílias de instrumentos nativos brasileiros. A principal técnica de síntese sonora a ser trabalhada será a Modelagem Física. Outras técnicas de síntese também podem ser utilizadas na medida em que se mostrarem mais adequadas para a obtenção de resultados satisfatórios.

18.11 Laboratório de Violino e Viola de Arco - LaViVA

Local: Casa 15 – Bloco 31 do Departamento de Música

Docente responsável: Prof. Dr. Marcos Vinícius Miranda dos Santos

Introdução: O laboratório LaViVA é um espaço com recursos pedagógicos para a formação profissional e acadêmica de alunos das habilitações de Bacharelado e Licenciatura que tem como instrumento principal o violino e viola. O LaViVa fomenta um espaço de experimentação direcionada com amplas bases teóricas e práticas. Os

integrantes desse laboratório têm a oportunidade de aprender e ensinar de formas diversas, fortalecendo o processo pedagógico e ampliando a gama de ferramentas profissionais desenvolvidas ao longo do curso.

- Projetos de pesquisa:
  1) Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas
  2) Música, Carreira e Empreendedorismo
  3) Pedagogia do Violino

18.12 Laboratório de Violoncelo – Frônese – CelloLab

Local: Casa dos Bambus – Bloco 30 do Departamento de Música

Docente responsável: Prof. Dr. André Luís Giovanini Micheletti

Introdução: O Laboratório de Violoncelo (Frônese – CelloLab) é vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, destinado à realização de atividades de pesquisa e desenvolvimento nas áreas da *performance* do Violoncelo, em suas diversas formações e estilos, Pedagogia do Violoncelo, História do Violoncelo e Estudos Interdisciplinares.

Como já propõe em seu próprio nome, em alusão a acepção desta palavra dentro da Ética Aristotélica, *Frônese*, ou a sabedoria prática, este Laboratório visa à transmissão dos conhecimentos práticos nas disciplinas de graduação e pós-graduação que envolvam estudos da Performance e História do Violoncelo.

- Projetos de pesquisa:
  1) O Violoncelo Emancipado
  2) A Destruição da Forma: Exercícios para a mão esquerda do violoncelo
  3) Demandas Técnicas do Repertório Brasileiro Contemporâneo
     3.1) Duetos de Sílvio Ferraz
     3.2) Requiem pour L'Émancipation du Sujet Rationnel Rubens R. Ricciardi
  4) Música Brasileira para Violoncelo, do século XVIII à Música Contemporânea
  5) Consciência Corporal e o Violoncelo

19. NÚCLEO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA PERFORMANCE E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO "MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA"

O Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM), com sede no prédio da Tulha e anexos do Departamento de Música da FFCLRP-USP, é um novo projeto contemplado, em 2012, pela Pró-Reitoria de Pesquisa da USP. O NAP-CIPEM, cujo foco é a música no Brasil, tem como filosofia de trabalho a articulação dinâmica da arte com a ciência enquanto fusão de horizontes das três grandes áreas de atuação profissional da música, a composição (ofício de compositor, *poíesis* em música), interpretação/execução (ofício de cantor, instrumentista e regente, práxis musical) e pesquisa (ofício de musicólogo, *theoria* em música), apoiando e amparando a pesquisa musicológica ao mesmo tempo em que abriga e gerencia corpos estáveis (grupos musicais camerísticos e sinfônicos, vocais e instrumentais), eventos (concertos, festivais, óperas, *masterclasses* etc.) e projetos editoriais (partituras, anais de congressos, livros, revista musicológica, CDs, DVDs, etc., com estúdio de ponta próprio para gravações musicais desde a música de câmara até o repertório sinfônico-operístico). O NAP-CIPEM conta com editora virtual de partituras musicais, num projeto pioneiro no Brasil, democratizando o acesso da produção editorial brasileira em partituras musicais confeccionadas pelo próprio departamento (em especial o repertório livre de direitos autorais, desde o período colonial até a primeira geração dos compositores modernos), por meio da disponibilidade gratuita e plenamente acessível ao público em geral, em consultas e impressão facilitadas através da internet (com download em arquivos de partituras musicais – grades e partes – em PDF). Também na Tulha funciona o Centro de Documentação "Memória Musical Brasileira", projeto contemplado pelo Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, em 2012, abrigando e conservando, com as condições ideais de arquivo numa interface evidente com a musicologia histórica e as ciências da informação e documentação, manuscritos musicais raros e demais documentos afins e iconográficos, viabilizando também a pesquisa musical em fontes primárias dentro do espaço departamental.

20. APOIO ACADÊMICO

O apoio e a orientação acadêmica aos Licenciandos e Bacharelandos são funções da Comissão Coordenadora do Curso (CoC – Música) e o acesso a essa comissão passa pelos representantes discentes, eleitos para participação nesse colegiado. As Comissões Coordenadoras de Curso fazem parte da Comissão de Graduação (CG) da FFCLRP, que coordena todos os cursos de graduação da Unidade.

De acordo com Artigo 7º da Resolução CoG nº 5500/2009, são atribuições das CoCs, dentre outras atividades:

I – coordenar a implementação e a avaliação do projeto político pedagógico do curso considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares vigentes e, no caso de cursos de licenciatura, o Programa de Formação de Professores da Universidade;

II – encaminhar propostas de reestruturação do projeto político pedagógico e da respectiva estrutura curricular (disciplinas, módulos ou eixos temáticos) à CG da Unidade à qual o curso ou habilitação está vinculado, ouvidos, quando for o caso, os Departamentos;

III – coordenar o planejamento, a execução e a avaliação dos programas de ensino/aprendizagem das disciplinas, módulos ou eixos temáticos;

IV – elaborar a proposta de renovação de reconhecimento do curso;

V – analisar a pertinência do conteúdo programático e carga horária das disciplinas, módulos ou eixos temáticos, de acordo com o projeto político pedagógico, propondo alterações no que couber;

VI – promover a articulação entre os docentes envolvidos no curso ou habilitação com vistas à integração interdisciplinar ou interdepartamental na implementação das propostas curriculares;

VII – acompanhar a progressão dos alunos durante o curso ou habilitação, propondo ações voltadas à prática docente ou à implementação curricular, quando for o caso;

VIII – propor à CG alterações do número de vagas do curso ou habilitação, ouvidos, quando for o caso, os Departamentos envolvidos;

IX – submeter a proposta global do respectivo currículo à CG da Unidade, à qual o curso ou habilitação está vinculado;

X – outras funções que lhe forem atribuídas pelo CoG ou que lhe forem delegadas pela CG da Unidade responsável pelo oferecimento do curso ou habilitação.

A composição vigente da CoC-Música é:

Coordenadora

- Profa. Dra. Silvia Maria Pires Cabrera Berg

Vice-Coordenadora

- Profa. Dra. Eliana Cecília Maggioni Guglielmetti Sulpício

Membros Titulares e seus respectivos Suplentes

- Profa. Dra. Silvia Maria Pires Cabrera Berg (titular)
- Profa. Dra. Cássia Carrascoza Bomfim (suplente)

- Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier (titular)
- Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro (suplente)

- Prof. Dr. Gustavo Silveira Costa (titular)
- Profa. Dra. Maria Yuka de Almeida Prado (suplente)

- Profa. Dra. Eliana Cecília Maggioni Guglielmetti Sulpício
- Prof. Dr. Fernando Crespo Corvisier (suplente)

Representante discente:

- Não houve candidato

Secretária:

- Sonia Regina de Oliveira

21. BASES LEGAIS

No Departamento de Música da FFCLRP é oferecida a graduação em música com nove habilitações: Bacharelado, Bacharelado em Canto e Arte Lírica, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão, Bacharelado com Habilitação em Violoncelo e Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música.

De acordo com o parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001, "a Licenciatura ganhou, como determina a nova legislação, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, constituindo-se em um projeto específico. Isso exige a definição de currículos próprios da Licenciatura que não se confundam com o Bacharelado ou com a antiga formação de professores que ficou caracterizada como modelo "3+1"". Para tanto, o presente Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado em formato de um único documento contendo as devidas especificidades das habilitações oferecidas, evidenciando com clareza as diferenças entre Bacharelado e Licenciatura.

A relação de documentos utilizados é proveniente de duas fontes: MEC e USP (Estatuto da USP e Programa de Formação de Professores – Comissão Permanente de Licenciaturas, USP, São Paulo: 2004).

As bases legais oriundas destas fontes e relacionadas abaixo foram utilizadas como norteadores deste projeto:

- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010 (http://www.castelobranco.br/site/arquivos/pdf/Referenciais-Curriculares-Nacionais-v-2010-04-29.pdf)
- Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996
  Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
  (https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf)
- Parecer CNE/CP nº 9/2001, de 8 de maio de 2001
  Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
  (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf)

- Parecer CNE/CP nº 21/2001, de 6 de agosto de 2001
  Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
  (http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_212001.pdf)

- Parecer CNE/CP nº 27/2001, de 2 de outubro de 2001
  Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
  (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/027.pdf)

- Parecer CNE/CP nº 28/2001, de 2 de outubro de 2001
  Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
  (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf)

- Resolução CP/CNE nº 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002
  Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena
  (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)

- Resolução CP/CNE nº 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002
  Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior
  (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf)

- Parecer CNE/CES nº 146/2002, de 3 de abril de 2002
  Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design
  (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf)

- Parecer CNE/CES nº 195/2003, de 5 de agosto de 2003
  Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design
  (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces195_03.pdf)

- Resolução CNE/CES nº 2/2004, de 8 de março de 2004
  Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências
  (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf)

- Parecer CNE/CES nº 329/2004, de 11 de novembro de 2004
  Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
  (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces329_04.pdf)

- Deliberação CEE nº 87/2009, de 27 de abril de 2009
  Dispõe sobre a realização de estágio supervisionado de alunos do ensino médio, da educação profissional e da educação superior e dá providências correlatas
  (http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2009/863-01-Delib-87-09-Ind-87-09%20(1).pdf)

- Deliberação CEE nº 111/2012, de 1º de fevereiro de 2012
  Fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual
  (http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2012/Del%20CEE%20111-12.pdf)

- Deliberação CEE nº 126/2014, de 04 de junho de 2014
  Altera dispositivos da Deliberação nº 111/2012
  (http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=68206&acao=entrar)

- Deliberação CEE nº 132/2015, de 08 de abril de 2015
  Acresce dispositivos da Deliberação nº 111/2012
  (http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=68777&acao=entrar)

- Resolução CNE nº 2/2015, de 1º de julho de 2015
  Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada
  (http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&Itemid=30192)

- Resolução CEE nº 142/2016, de 25 de maio de 2016
  Dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo
  (http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=71903&acao=entrar)

- Resolução CEE nº 154/2017, de 31 de maio de 2017
  Dispõe sobre alteração da Deliberação CEE nº 111/2012
  (http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=72228&acao=entrar)

- Resolução ME/CNE/CEE n° 7/2018, de 18 de dezembro de 2018
  Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências
  (https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)

- Deliberação CEE n° 171/2019, de 10 de julho de 2019
  Dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo
  (http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2019/1175762-18-CEE-287-15-Delib-171-19-Indic-182-19.pdf)

- Resolução CNE/CP nº 2/2019, de 20 de dezembro de 2019
  Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)
  (http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file)

- Deliberação CEE 216/2023, de 06 de setembro de 2023
  Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo
  (http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2023/Delib%20CEE%20216-2023.pdf)

22. RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS ELETIVAS E SEUS CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIAS – EM ORDEM ALFABÉTICA

22.1 Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Geral

5970434 – Canto Coral V

Conteúdo

Técnicas vocais aplicadas ao Canto Coral, técnicas de estudo e ensaio, preparação de uma obra com ou sem acompanhamento instrumental. Leitura prima vista, desenvolvimento da percepção melódica, harmônica, contrapontística, formal e estrutural. Conhecimento de estruturas musicais da época e especificamente da obra a ser estudada. Aquecimento, ensaio, leitura das vozes, compreensão, interpretação e performance da obra, que poderá ser pública (concerto). Proporcionar situações práticas de aulas de coral entre os alunos. Trabalhar a adequação do conteúdo da disciplina para escolas de ensino médio e de música.

Bibliografia básica

CORNELOUP, Marcel. *Guide pratique du chant choral*. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979

CORNUT, Guy. *La voix*. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.

ELLIOT, W. *Singing in the Choir, a Quick Start Guide.* Createspace Independent Publishing Platform, 2016.

KAELIN, Pierre. *L'Art Choral*. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.

LAMB, Gordon. Choral Techniques. Connexions 2010.

LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios*: olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

RAUGEL, Félix. *Le chant choral*. Paris, Presses Universitaires de France, 1948.

SADOLIN, Catherine. Complete Vocal Technique. CUT Sound Library.

5970435 – Canto Coral VI

Conteúdo

Técnicas vocais aplicadas ao Canto Coral, técnicas de estudo e ensaio, preparação de uma obra com ou sem acompanhamento instrumental. Leitura prima vista, desenvolvimento da percepção melódica, harmônica, contrapontística, formal e estrutural. Conhecimento de estruturas musicais da época e especificamente da obra a ser estudada. Aquecimento, ensaio, leitura das vozes, compreensão, interpretação e performance da obra, que poderá ser pública (concerto). Proporcionar situações práticas de aulas de coral entre os alunos. Trabalhar a

adequação do conteúdo da disciplina para escolas de ensino médio e de música.

Bibliografia básica

CORNELOUP, Marcel. Guide pratique du chant choral. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979

CORNUT, Guy. La voix. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.

ELLIOT, W. Singing in the Choir, a Quick Start Guide. Createspace Independent Publishing Platform, 2016.

KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.

LAMB, Gordon. Choral Techniques. Connexions 2010.

LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

RAUGEL, Félix. Le chant choral. Paris, Presses Universitaires de France, 1948.

SADOLIN, Catherine. Complete Vocal Technique. CUT Sound Library.

5970436 – Canto Coral VII

Conteúdo

Técnicas vocais aplicadas ao Canto Coral, técnicas de estudo e ensaio, preparação de uma obra com ou sem acompanhamento instrumental. Leitura prima vista, desenvolvimento da percepção melódica, harmônica, contrapontística, formal e estrutural. Conhecimento de estruturas musicais da época e especificamente da obra a ser estudada. Aquecimento, ensaio, leitura das vozes, compreensão, interpretação e performance da obra, que poderá ser pública (concerto). Proporcionar situações práticas de aulas de coral entre os alunos. Trabalhar a adequação do conteúdo da disciplina para escolas de ensino médio e de música.

Bibliografia básica

CORNELOUP, Marcel. Guide pratique du chant choral. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979

CORNUT, Guy. La voix. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.

ELLIOT, W. Singing in the Choir, a Quick Start Guide. Createspace Independent Publishing Platform, 2016.

KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.

LAMB, Gordon. Choral Techniques. Connexions 2010.

LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

RAUGEL, Félix. Le chant choral. Paris, Presses Universitaires de France, 1948.

SADOLIN, Catherine. Complete Vocal Technique. CUT Sound Library.

5970437 – Canto Coral VIII

Conteúdo

Técnicas vocais aplicadas ao Canto Coral, técnicas de estudo e ensaio, preparação de uma obra com ou sem acompanhamento instrumental. Leitura prima vista, desenvolvimento da percepção melódica, harmônica, contrapontística, formal e estrutural. Conhecimento de estruturas musicais da época e especificamente da obra a ser estudada. Aquecimento, ensaio, leitura das vozes, compreensão, interpretação e performance da obra, que poderá ser pública (concerto). Proporcionar situações práticas de aulas de coral entre os alunos. Trabalhar a adequação do conteúdo da disciplina para escolas de ensino médio e de música.

Bibliografia básica

CORNELOUP, Marcel. Guide pratique du chant choral. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979

CORNUT, Guy. La voix. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.

ELLIOT, W. Singing in the Choir, a Quick Start Guide. Createspace Independent Publishing Platform, 2016.

KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.

LAMB, Gordon. Choral Techniques. Connexions 2010.

LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

RAUGEL, Félix. Le chant choral. Paris, Presses Universitaires de France, 1948.

SADOLIN, Catherine. Complete Vocal Technique. CUT Sound Library.

5970548 – Conceitos Fundamentais da Música

Conteúdo

1. Os ofícios de compositor, intérprete e pesquisador (musicólogo). Os parâmetros da música (altura, intensidade, duração e timbre) em suas relações evidentes com a criação musical e os processos históricos, notacionais e de edição musical, as nomenclaturas e terminologias da música, princípios de organologia, o pentagrama, as claves, a partitura e partes musicais, sinais de dinâmica, articulação, fraseado e compassos em uma perspectiva histórica.
2. Breve exposição da evolução da notação musical do canto gregoriano aos dias de hoje. Os diversos sistemas de notação. Os sistemas inglês e alemão por letras.
3. Evolução da notação com linhas e espaços. O pentagrama e uso de linhas suplementares.

4. Claves de Sol, Fá e Dó (3ª e 4ª linhas) e seu uso em instrumentos e vozes. Claves hoje em desuso. Equivalência e passagem de notas para as diversas claves. Outros sistemas de notação: tablaturas, cifras, etc. Outras escalas comuns no Século XX. Exemplos em partituras e audições.
5. Notação de durações. Nomenclatura e proporção das durações. Pausas das diversas durações. Hastes e os erros comuns de notação de hastes. Notação a 1, 2 3 e mais vozes. Diferenças de hastes para voz e instrumentos. Hastes envolvendo dois pentagramas (escrita para piano). Divisão binária e ternária. Breve histórico da notação de duração na música antiga. Ponto de aumento. Ponto de diminuição. Quiálteras. Outros recursos da notação musical. Ligadura de prolongamento de duração. Ligadura de expressão, de frase, de articulação, e de quiáltera. Abreviaturas: ritornelo, de durações repetidas, repetição de compassos, de pausas, símile, em partes orquestrais, de oitavas.
6. Compasso, diferença entre pulso, ritmo e compasso. Fórmula de compasso: significado e notação. Notação antiga e sua permanência no sistema moderno. Compassos simples e compostos. Métrica, organização e notação das durações no compasso. Tempos fortes e fracos dos compassos. Síncopas e contratempos. Anacruse e ritmos tético e acéfalo. Mudança de compasso. Diversos tipos de barra de compasso. Critérios para uso de barras em partituras de conjuntos e orquestra. Exemplos de partitura e audições.
7. Andamento: nomes históricos dos andamentos. Pulso e metrônomo. Relação entre andamentos e indicações metronômicas. Modificações de andamento (significado das diversas indicações). Fermata. Rubato. Cesura. Modulação métrica (Carter).
8. Escalas: conceito, as diferentes escalas. Os modos litúrgicos autênticos e plagais. Escalas maiores e menores, natural, harmônica e melódica. Graus da escala – nomenclatura. Escala cromática. Armadura de claves para as diversas tonalidades. Relação entre tonalidades maiores e menores. Círculo das quintas. Armaduras não usuais na música moderna. Tonalidades vizinhas e afastadas. Exemplos em partituras e audições.
9. Intervalos. Intervalos consonantes e dissonantes. Breve exposição histórica. Intervalos melódicos e harmônicos. Intervalos simples e compostos. Intervalos maiores, menores, diminutos e aumentados. Inversão de intervalos no sistema diatônico clássico. Outras inversões de intervalos.
10. Transposição dos modos litúrgicos. Transposição de tonalidade e modulação. Transposição de melodias a intervalos dados. Modulação passageira e definitiva. Instrumentos transpositores.
11. Acidentes. Alterações ascendentes e descendentes. Múltiplos acidentes em acordes e

polifonia: critérios de notação. Erros comuns na grafia de acidentes. Acidentes afetando o compasso, a nota (sec. XX) ou acidentes em todas as notas. Acidentes de precaução. Enarmonia.

12. Dinâmicas pppp a ffff. Diminuendo e crescendo. Acentos – diversos tipos e seus usos. Outros tópicos: Expressão musical: notação e significado.
13. Ornamentos indicados ou improvisados. Apojaturas escritas ou abreviadas, usos nos diversos estilos. Mordente. Grupeto. Trinado. Arpejo. Glissandos. Portamento. Cadência melódica.
14. Notação musical no século XX. Microtonalismo. Cluster. Notações de duração com liberdade. Notação em blocos. Notação gráfica.
15. Revisão de tópicos com audições diversas.

Bibliografia básica

MED, Bohumil. *Teoria da Música*. Brasília: MusiMed. 1996.

MITCHELS, U. *Musikatlas.* Madrid: Alianza, 2001. (Trad. Espanhola)

SCLIAR, Esther. *Elementos da Teoria Musical.* São Paulo: Novas Metas, 1987.

Partituras da literatura musical.

TAYLOR, E. *Music Theory in Practice Grade 5*. London: Associated Board of the Royal Schools of Music 1990.

5971310 – Harmonia e Contraponto I

Conteúdo

1. a) Introdução ao conceito de harmonia, b) tratados históricos.
2. a) Os intervalos diatônicos e cromáticos. b) A série harmônica e suas transposições. c) Fundamentos da harmonia funcional (de Riemann a Krämer). d) A nomenclatura padrão internacional de Wilhelm Maler. e) Conceitos do sistema tonal.
3. As cadências básicas (autêntica, plagal e completa) – exercícios em sala de aula.
4. a) Os acordes perfeitos, suas inversões e transposições. b) Regras para duplicação de notas. c) Regras de contraponto para o encadeamento tonal a quatro vozes (para o exercício acadêmico). d) Conceito de movimento das vozes (paralelo, oblíquo e contrário, por graus conjuntos ou afastados) – exercícios em sala de aula.
5. Realizações de encadeamentos acadêmicos – exercícios em sala de aula.
6. a) Os acordes de 6ª (3ª e 6ª), b) Os acordes de 4ª e 6ª, c) Funções em apojaturas de 4ª e 6ª para 3ª e 5ª, d) de 4ª e 5ª para 3ª e 5ª, entre outras apojaturas – exercícios em sala de aula.
7. As funções de T, S, D, t, s, d - modo maior (cantus durus) e o modo menor (cantus mollis)

(segundo Glareanus) – exercícios em sala de aula.

8. As afinidades das 3ª (relativas e anti-relativas) – exercícios em sala de aula.
9. Notas estranhas à harmonia (passagem, bordadura, antecipação, indeterminada e retardo) – exercícios em sala de aula.
10. Os acordes de 7a e as funções de D7 e S7 e derivadas – exercícios em sala de aula.
11. a) As dominantes e subdominantes individuais. b) Acordes sem fundamental (acorde de 5ª diminuta, acorde de 7ª diminuta e acorde de 7ª de sensível) – exercícios em sala de aula.
12. Outras cadências e marchas harmônicas de uso freqüente: a) Cadência Frígia. b) Cadências de engano. c) Cadência Pré-Clássica (Ricciardi) – exercícios em sala de aula.
13. Acordes com 6ª da fundamental: a) 6ª acrescentada (sixte ajoutée de Rameau), b) 6ª napolitana, c) 6ª aumentada (germânica, francesa e italiana) – exercícios em sala de aula.
14. Acordes de 13ª – exercícios em sala de aula.
15. a) Funções sem fundamental e a terça. b) Nota pedal. c) Acordes de 9ª. d) Acordes de 5ª aumentada.

Bibliografia básica

MALER, Wilhelm (2000). *Beitrag zur Durmolltonalen Harmonielehre.* München, F. E. C. Leuckart. [Volumes I e II]. 16ª ed. [1ª ed. 1931].

MOTTE, Diether de la (1997). *Harmonielehre*. 10. Auflage. Kassel, Deutscher Taschenbuch & Bärenreiter. (1ª ed. 1976).

KRÄMER, Thomas (1995). *Harmonielehre im Selbststudium* [2ª ed. corrigida]. Wiesbaden, Breitkopf & Härtel. (1ª ed. 1991).

5971311 – Harmonia e Contraponto II

Conteúdo

1. Análises funcionais de repertório colonial brasileiro I.
2. Análises funcionais de repertório colonial brasileiro II.
3. Análises funcionais de corais de Bach I.
4. Análises funcionais de obras de Bach II.
5. Análises funcionais de obras de Mozart I.
6. Análises funcionais de obras de Mozart II.
7. a) Conceitos de modulação e enharmonia. b) A melodia acompanhada.
8. Análises funcionais de obras de Beethoven.
9. Análises funcionais de obras de Beethoven.
10. As modulações românticas

11. Análises funcionais de obras de Schubert.
12. Análises funcionais de obras de Schumann.
13. Análises funcionais de obras de Schumann.
14. Análises funcionais de obras de Chopin.
15. Análises funcionais de obras de Fauré.

Bibliografia básica

BACH, Johann Sebastian (1988). *Einige höchst nöthige Regeln von General Basso di J. S. Bach – Einige Reguln vom General Bass.* In: *Klavierbüchlein für Anna Magdalena Bach – 1725.* Faksimile der Originalhandschrift [Fac-símile do manuscrito original] mit einem Nachwort herausgegeben von Georg Dadelsen [editor e posfácio]. Série *Documenta Musicologica nº XXV*. Kassel, Bärenreiter. p.123-126 - ver também este texto transcrito em BACH, Johann Sebastian (1949). *Einige höchst nöthige Regeln von General Basso di J. S. Bach – Einige Reguln vom General Bass.* In: *Klavierbüchlein für Anna Magdalena Bach – 1725.* Leipzig, Peters. p.59-62.

KRÄMER, Thomas (1995). *Harmonielehre im Selbststudium* [2ª ed. corrigida]. Wiesbaden, Breitkopf & Härtel. (1ª ed. 1991).

MALER, Wilhelm (2000). *Beitrag zur Durmolltonalen Harmonielehre.* München, F. E. C. Leuckart. [Volumes I e II]. 16ª ed. [1ª ed. 1931].

MOTTE, Diether de la (1997). *Harmonielehre*. 10. Auflage. Kassel, Deutscher Taschenbuch & Bärenreiter. (1ª ed. 1976).

RAMEAU, [Jean-Philippe] (1722). *Traité de l'harmonie*. Paris, Jean-Baptiste-Christophe Ballard - ver também a edição norte-americana: RAMEAU, Jean Philippe (1971). *Treatise on harmony.* Translated with an introduction and notes by Philip Gossett. New York, Dover.

5971312 – Harmonia e Contraponto III

Conteúdo

1. Recursos do contraponto. Textura musical (monodia, homofonia, melodia acompanhada e polifonia).
2. Sistemas musicais pré-tonais: a) Σύστημα τελειον de Aristóxeno. b) Cantochão e seus 4 modi (ou 8 tons) originais da igreja católica.
3. Revolução polifônica: a) Ars Antiqua.
4. Revolução polifônica b) Ars Nova (incluindo-se a Resolução ou Cadência Landino) e o surgimento da Tonalidade no Renascimento.
5. 1ª espécie a duas vozes: nota contra nota I – exercícios em sala de aula.
6. 2ª espécie a duas vozes: duas notas contra uma I – exercícios em sala de aula.

7. 3ª espécie a duas vozes: quatro notas contra uma e o uso do recurso da nota cambiata como alternativa à Resolução Landino I.
8. 4ª espécie a duas vozes: duas notas contra uma com ligadura, chamado contraponto de síncopas I – exercícios em sala de aula.
9. 5ª espécie a duas vozes: chamada contrapunctum floridum I.
10. Fundamentos do baixo contínuo (Bach e Rameau).
11. Exercícios de baixo contínuo (obras referenciais dos grandes mestres europeus e do período colonial brasileiro)
12. Exercícios de baixo contínuo (obras referenciais dos grandes mestres europeus e do período colonial brasileiro)
13. Exercícios de baixo contínuo (obras referenciais dos grandes mestres europeus e do período colonial brasileiro)
14. O cromatismo no crepúsculo do Romantismo. Mediantes.
15. O cromatismo no crepúsculo do Romantismo. Mediantes.

Bibliografia básica

CARDINE, Don Eugène (1989). *Primeiro Ano de Canto Gregoriano* e *Semiologia Gregoriana.* Tradução de Eleanor Florence Dewey. São Paulo, Palas Athena.

FLOTZINGER, Rudolf (2000). *Perotinus musicus.* Mainz, Schott.

FUX, Joanne Josepho (1725). *Gradus ad Parnassum - sive manuductio ad compositionem musicae regularem.* Viennae - Austriae, Joannis Petri Van Ghelen - ver também a edição norte-americana: FUX, Joseph Johann - MANN, Alfred (1965). *The study of counterpoint – from Johann Joseph Fux's GRADUS AD PARNASSUM.* Translated und edited by Alfred Mann [do original latino]. New York, Norton & Company. Há ainda a tradução do inglês pelo Prof. Dr. Jamary Oliveira (UFBA) disponível na Internet: http://www.hugoribeiro.com.br/textos/fux.pdf.

GIBSON, Sophie. Aristoxenus of Tarentum and the Birth of Musicology. New York & London: Routledge, 2005.

MOTTE, Diether de la (1994). *Kontrapunkt – ein Lese- und Arbeitsbuch*. 5. Auflage. Kassel, Deutscher Taschenbuch & Bärenreiter. (1ª ed. 1981).

5971313 – Harmonia e Contraponto IV

Conteúdo

1. As cinco espécies de Fux a três vozes – exercícios em sala de aula.
2. As cinco espécies de Fux a quatro vozes – exercícios em sala de aula.
3. Fundamentos do contraponto tonal. Cânone tonal – exercícios em sala de aula.

4. Introdução a outras formas contrapontísticas: Passacalha e chacona. Invenção – procedimentos composicionais.
5. Análises das invenções de Bach: questões da condução das vozes e contraponto, estrutura e partes, cadências e resoluções típicas, questões harmônicas, incluindo-se as singularidades estilísticas e composicionais.
6. Análises das invenções de Bach: questões da condução das vozes e contraponto, estrutura e partes, cadências e resoluções típicas, questões harmônicas, incluindo-se as singularidades estilísticas e composicionais.
7. Introdução ao gênero fuga (que não contempla uma forma fixa). Elementos formais da fuga: sujeito, resposta, fuga real, fuga tonal, contra-sujeito, contrapontos livres, divertimento(s) e/ou episódio(s), *stretto*, recursos nota pedal, demais partes livres (incluindo-se às vezes até um novo tema ou sujeito), *codetta* ou coda final.
8. Análises de diversos exemplares de fuga I.
9. Análises de diversos exemplares de fuga II.
10. Introdução aos sistemas harmônicos posteriores ao sistema tonal. Vanguardas históricas e os paradoxos modernistas (neoclassicismo, neofolclorismo).
11. Escala hexatônica de tons interiores, escalas exóticas, escala octatônica, politonalidade, atonalidade livre.
12. Atonalidade serial: técnica dos doze tons. Exercícios na técnica dos doze tons.
13. Serialismo integral. Microtonalidade. Pesquisa fonética.
14. Minimalismo, relações tonais não funcionais.
15. Nova consonância, Poliestilística.

Bibliografia básica

DUBOIS, Theódere (1983). *Trattato di contrappunto e fuga.* Traduzione di Eugenio de'Guarinoni [do original francês]. Milano, Ricordi. (Edição original 1905).

FUX, Joanne Josepho (1725). *Gradus ad Parnassum - sive manuductio ad compositionem musicae regularem.* Viennae - Austriae, Joannis Petri Van Ghelen - ver também a edição norte-americana: FUX, Joseph Johann - MANN, Alfred (1965). *The study of counterpoint – from Johann Joseph Fux's GRADUS AD PARNASSUM.* Translated und edited by Alfred Mann [do original latino]. New York, Norton & Company. Há ainda a tradução do inglês pelo Prof. Dr. Jamary Oliveira (UFBA) disponível na Internet: http://www.hugoribeiro.com.br/textos/fux.pdf.

MOTTE, Diether de la (1994). *Kontrapunkt – ein Lese- und Arbeitsbuch*. 5. Auflage. Kassel, Deutscher Taschenbuch & Bärenreiter. (1ª ed. 1981).

5971309 – História e Filosofia da Arte

Conteúdo

1. De Homero à filosofia primordial em Heráclito em meio às gerações dos pré-socráticos.
2. Poiesis, práxis e theoria entre episteme e techné na Grécia Clássica (Platão e Aristóteles).
3. As artes na Antiguidade Greco-Romana. Boécio e Cassiodoro na constituição neoplatônica dos fundamentos do Trivium e Quadrivium.
4. Arte na Idade Média – do estilo românico ao estilo gótico, do feudalismo à crise do feudalismo.
5. Filosofia e Arte no Renascimento – a invenção da perspectiva e a consolidação do artista moderno. Filosofia e Arte no Barroco – debate entre arte e ciência e a condenação de Galileu.
6. Jesuítas e Pietistas: fundamentos barrocos nos países católicos e protestantes. Arte no Brasil do período colonial.
7. A Enciclopédia Francesa e o Iluminismo: a nova racionalidade técnica. A invenção da Estética: Kant e Hegel. Os fundamentos do romantismo alemão – a revolução do espírito.
8. Arte e filosofia no século XIX – o debate ideológico em Heine e Marx. Nietzsche e a primeira crítica da modernidade. Arte no Brasil do século XIX.
9. As vanguardas históricas do início do século XX. Os primórdios da Modernidade no Brasil. A semana de 22. Arte conceitual.
10. A questão da linguagem em Wittgenstein e Heidegger. Heidegger e a segunda crítica da modernidade. Heidegger e os conceitos de finitude, singularidade e mundo na obra de arte. Heidegger e a origem da obra de arte. Heidegger e a questão da técnica.
11. Teoria crítica da escola de Frankfurt. Walter Benjamin e a aura da obra de arte. Adorno e Horkheimer e os estudos sobre a indústria da cultura. Umberto Eco e a retomada do debate sobre a cultura de massa.
12. Artes modernas no Brasil: do futurismo à vanguarda entre neofolclorimos (e o fim do folclore) e nacionalismos.
13. As autoproclamadas vanguardas da segunda metade do século XX.
14. Pós-modernidade ou submodernidade?
15. Entre indústria da cultura, vanguarda estagnada e esnobismo: problemas da arte no século. Relativismo contextual x relativismo nihilista ou absoluto (culturalismo).

Bibliografia básica

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. *Dialektik der Aufklärung.* Frankfurt: Fischer, 1969 [texto original 1944, 1ª ed. 1947].

COSTA, Alexandre [da Silva] (tradução, apresentação e comentários). *Heráclito – Fragmentos contextualizados.* Rio de Janeiro: Difel, 2002 [contendo em edição bilíngüe a integral dos fragmentos filosóficos originais de Heráclito da segunda metade do século VI e/ou primeira metade do século V a.C.].

DETIENNE, Marcel. *Os mestres da verdade na Grécia arcaica.* Tradução de Andréa Daher. Rio de Janeiro: Zahar, 1988 [1ª ed. francesa 1967].

HEIDEGGER, Martin. *Der Ursprung des Kunstwerkes.* Mit einer *Einführung* von Hans-Georg Gadamer. Stuttgart: Philipp Reclam, 1960 [1ª versão 1935].

JAPIASSU, Hilton. *Nem tudo é relativo – a questão da verdade.* São Paulo: Letras & Letras, 2001.

KONDER, Leandro. *A questão da ideologia.* São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos – como filosofar com o martelo.* Tradução de Jacqueline Valpassos. São Paulo: Golden Books/DPL, 2009 [1ª ed. alemã 1888].

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética.* Tradução de Maria Helena Nery Garcez. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1ª ed. italiana 1966].

STRAVINSKY, Igor. *Poética musical em seis lições.* Tradução de Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996 [1ª ed. 1942 – originais de 1939/1940].

5970388 – Introdução à Etnomusicologia

Conteúdo

- Introdução ao curso (Elementos de História Cultural, História Oral, Sociologia e Antropologia);
- Pesquisa de tradições musicais do mundo;
- A organização sonora de cada grupo cultural e a maneira pela qual se transmitem tais conhecimentos;
- Contextualização e aplicação de métodos de ensino e aprendizagem empregados por diferentes sociedades;
- Crítica do etnocentrismo e estudo da interculturalidade;
- Estudo de tradições musicais não grafocêntricas;
- Estudo da rede de costumes, ritos, crenças que estão por trás de cada tradição musical, sem a predominância do valor artístico sobre o cultural;
- Reconstrução de repertórios para convertê-los em algo vivo;
- Criar pontes entre a etnomusicologia e os sistemas pedagógico-musicais no âmbito escolar;
- Estudo dos vocabulários específicos.

Bibliografia básica

ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a música brasileira. 3ª ed., São Paulo: Livraria Martins Editora, Brasília, INL, 1972.

ANDRADE, Mário de. Missão de Pesquisa Folclóricas: acervo sonoro e iconográfico em 6 CDs + encarte. CCSP e SESC, 2006.

ARANTES, Antonio Augusto. O Que é Cultura Popular?. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore? São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

CERQUEIRA, Vera Lúcia Cardim (org.). Missão de Pesquisas Folclóricas: cadernetas de campo. São Paulo, Associação Amigos do Centro Cultural São Paulo, 2010.

GRINSPUM, Isa (direção). O Povo Brasileiro, vídeo, 2005. Coprodução de TV Cultura, a GNT e a Fundar. Ano produção: 2000 Duração: 280 minutos.

LAPLANTINE, François. La description ethnographique. Paris, Ed. Armand Colin, 2010.

OLIVEIRA PINTO, Tiago de. "Som e música". In Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2001, v. 44 nº 1.

5970310 – Linguagem e Estruturação Musicais I

Conteúdo

a) Introdução ao problema da sintaxe e da semântica na linguagem musical do classicismo.

b) Revisão de modulação para tonalidades próximas e distantes.

c) Análise motívica.

d) Fraseologia: cadências, frases, cadeias de frases, períodos, sentenças, movimento harmônico.

e) Forma binária: simples, recorrente, balanceada.

f) Forma ternária simples e composta.

g) Análise de canções.

h) Técnicas de variação.

i) Formas baseadas em variação: ground, chaconne, passacaglia, ciclo de variações clássicas.

Bibliografia básica:

LAITZ, Stephen. *The Complete Musician*. 3ª ed. Oxford: Oxford U.P. 2012.

ROIG-FRANCOLÍ, Miguel. *Harmony in Context*. 2ª ed. New York: McGraw Hill. 2011.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. 3ª Ed. São Paulo: Edusp. 2008.

ZAMACÓIS, Joaquim. *Tratado de las Formas Musicales*. Barcelona: Labor. 1980.

5970311 – Linguagem e Estruturação Musicais II

Conteúdo

1. Princípio de desenvolvimento
2. Forma Sonata
3. Forma Rondó
4. Forma Sonata-Rondó
5. Forma Sonatina
6. Forma Ternária Expandida
7. Forma Concerto Grosso
8. Forma Concerto Clássico

Bibliografia

CAPLIN, William E. *Classical Form: A Theory of Formal Functions for the Instrumental Music of Haydn, Mozart and Beethoven.* New York: Oxford University Press. 1998.

HEPOKOSKI, James e Darcy, Warren. *Elements of Sonata Theory*. New York: Oxford. 2006.

LAITZ, Stephen. *The Complete Musician*. 3ª ed. Oxford: Oxford U.P. 2012.

ROIG-FRANCOLÍ, Miguel. *Harmony in Context*. 2ª ed. New York: McGraw Hill. 2011.

5970561 – Metodologia e Projeto de Pesquisa

Conteúdo

1. Panorama de pesquisa nas áreas de música e áreas correlatas. Linhas de pesquisa e classificação das áreas de conhecimento. Literatura técnica, científica e artística (relatórios, artigos, monografias, teses, ensaios, etc.). Sistema de classificação e bases de indexação bibliográfica. Avaliação de impacto. Análise crítica de textos (análise de mérito, qualidade, excelência e relevância). Leitura e elaboração de artigos acadêmicos.
2. Pesquisa e metodologia científica: Caracterização e tipos de pesquisa. Ética em pesquisa. Planejamento e execução da pesquisa (definição de metas, métodos e ferramentas).
3. Projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação: Estrutura de chamadas e de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Características, requisitos e procedimentos. Fases de um projeto e critérios de avaliação de resultados.

Bibliografia básica:

ABRAHAMSOHN, P. Redação científica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2004

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. In: Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Penso Editora,

2012.

DA SILVA FELIX, John Hebert. Como escrever bem: projeto de pesquisa e artigo científico. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.

MARCONI, M. A.; Lakatos, E. M. (2011). Metodologia do trabalho científico. São. Paulo: Atlas, 2011. 225 p.

PEREIRA, Maurício Gomes. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, p. 661-664, 2017.

RAUEN, Fábio. Roteiros de investigação científica. Clube de Autores (managed), 2018.

REIZ, Pedro. Redação científica moderna. São Paulo: Hyria, 2013.

VOM BROCKE, Jan; ROSEMANN, Michael. Metodologia de pesquisa. AMGH Editora, 2013.620p.

5970322 – Música Brasileira I

Conteúdo

1. Padroado: bispados e cidades, capitanias e vilas, comarcas e senados da câmara - a organização político-católica do Brasil Colônia. Jesuítas e demais ordens primeiras, ordens terceiras e irmandades.
2. Questões da liturgia e da devoção popular não litúrgica.
3. Música indígena.
4. Batuques - a música dos negros escravos.
5. Modinha e lundum - os gêneros populares.
6. Música militar.
7. Ópera e casas de ópera.
8. Música profana de câmara e sinfônica.
9. As artinhas (teoria musical).
10. Faustino Xavier do Prado e Luís Álvares Pinto.
11. Manuel Dias de Oliveira.
12. Florêncio José Ferreira Coutinho, Francisco Gomes da Rocha e André da Silva Gomes.
13. José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita.
14. José Maurício Nunes Garcia.
15. Marcos Antônio Fonseca Portugal e João de Deus de Castro Lobo.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Mozart de (1963). *A Modinha e o Lundu no século XVIII (uma pesquisa histórica e bibliográfica)*. São Paulo, Ricordi.

BONANI, Filippo (1723). *Gabinetto Armonico pieno d'Instromenti sonori.* Stamperia di Giorgi

Placho.

CAMARGO, ANA MARIA DE ALMEIDA & MORAES, RUBENS BORBA DE. *Bibliografia da Impressão Régia do Rio de Janeiro (1808-1822).* São Paulo, Edusp e Kosmos. Vol.I-II, 1993.

CERNICCHIARO, Vincenzo (1926). *Storia della Musica nel Brasile – dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925).* Milano, Fratelli Riccioni.

DUPRAT, RÉGIS. *Garimpo Musical.* São Paulo, Novas Metas, 1985.

LANGE, Francisco Curt (1966). *A organização musical durante o período colonial brasileiro.* Coimbra.

LÉRY, Jean de. *Viagem à Terra do Brasil.* Tradução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte e São Paulo, Itatiaia e Edusp. (1ª ed. La Rochelle, 1578), 1980.

MACHADO, Raphael Coelho (1855). *Diccionário Musical.* Rio de Janeiro, Typ. do Commercio de Brito e Braga. ("2ª edicção augmentada pelo seu autor").

MATTOS, CLEOFE PERSON DE. *José Maurício Nunes Garcia – Biografia.* Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1997.

MORAES, RUBENS BORBA DE. *Bibliografia Brasileira do Período Colonial.* São Paulo, IEB-USP, 1969.

NERY, RUI VIEIRA (1980). *Para a História do Barroco Musical Português.* Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

RICCIARDI, Rubens Russomanno. *Manuel Dias de Oliveira – Esboço biográfico e a partitura de Eu vos adoro*. In: NERY, Rui Vieira. *A música no Brasil colonial*. Colóquio Internacional / Lisboa, 2000. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, p.235-292.

RICCIARDI, Rubens Russomanno Ricciardi. *Música popular brasileira antiga*. Coleção USP de Música. São Paulo: Pharos, 2015.

RICCIARDI, Rubens Russomanno; HOFMANN, Dorothea. *A possível contribuição de Theodor Lachner no Anexo Musical de Spix e Martius e os primórdios da canção popular desde Herder e Lereno*. Revista Brasileira de Música Volume 30 nº 1. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

5970323 – Música Brasileira II

Conteúdo

1. Romantismo – história e conceituação crítica
2. Nacionalidade e nacionalismo, cultura e indústria da cultura, identidade, popular & erudito – discussões crítico-conceituais
3. José Maria Xavier, Francisco Manuel da Silva e a decadência do Padroado
4. Antonio Carlos Gomes e o início do Romantismo no Brasil - a formação musical em

Campinas com Manuel José Gomes

5. Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno, Francisco Braga, Glauco Velasquez e o Romantismo tardio.
6. Alexandre Levy: da origem do Samba ao poema sinfônico – inventor da oralidade popular na música escrita. Casa Edson (início da indústria fonográfica), Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, Pixinguinha e os novos gêneros brasileiros
7. Teoria dos paradoxos modernistas: neofolclorismo e neoclassicismo. Heitor Villa-Lobos até os *Choros* (futurismo)
8. Heitor Villa-Lobos das *Bachianas* em diante (neoclassicismo)
9. *Semana de 22* e os manifestos de Oswald de Andrade: *Pau Brasil* (1924) e *Antropofágico* (1928) – discussão crítico-conceitual. Mário de Andrade I: *Ensaio sobre música brasileira* (1928). Mário de Andrade II: *Prefácio de Chostakóvitch* e *O Banquete* (1945)
10. Camargo Guarnieri e Francisco Mignone
11. Eunice Catunda, Guerra-Peixe e Claudio Santoro e o Grupo Música Viva (*Manifesto Música Viva*)
12. *Discurso de Jdanov*, sua recepção por Eisler e Brecht na Alemanha e sua recepção por Camargo Guarnieri (*Carta Aberta*) no Brasil – discussão crítico-conceitual
13. Teoria da vanguarda - discussão crítico-conceitual. Gilberto Mendes, Manifesto Música Nova e Festival Música Nova
14. Pós-Modernidade: discussão crítico-conceitual
15. Tendências do século XXI.

Bibliografia básica

ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes: Brasília: INL, 1972 [1ª ed. 1928].

ANDRADE, Mário de. *O Banquete*. São Paulo: Duas Cidades, 1977 [original de 1943/1945].

ANDRADE, Mário. *Prefácio*. In: SEROFF, Victor Illich. *Dimitri Shostakovich*. Tradução de Guilherme Figueiredo. Rio de Janeiro: O Cruzeiro (Grandes Vidas, nº 5), 1945, p.11-33.

ANDRADE, Ayres de. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

CASTRO, Marcos Câmara de. *Fructuoso Vianna, orquestrador de piano*. Rio de Janeiro: ABM, 2003.

MENDES, Gilberto. *Viver sua música – Com Stravinsky em meus ouvidos, rumo à Avenida Nevskiy*. São Paulo: EdUSP/Realejo, 2008.

NOGUEIRA. Lenita Waldige Mendes. *Maneco música – pai e mestre de Carlos Gomes.* São Paulo:

Arte & Ciência/UNIP, 1997.

RICCIARDI, Rubens Russomanno. *Jdanov, Brecht, Eisler e a questão do Formalismo*. In: Revista Música, Volume 8 – nº 1/2, maio-novembro de 1997. São Paulo: Departamento de Música da ECA-USP, p.169-205.

5970512 – Percepção Musical I

Conteúdo

Alonso. Manual de Rítmica – 1 ao 11

Gramani. Apostila de Rítmica. Nível 1

Gramani. Rítmica – Estruturas de Pulsações

Hall, Anne. Studying Rhythm: Exercícios avulsos

Ottman/ Rogers. Music for Sight Singing: Capítulo 2

Pozzoli: 1ª a 7ª série

Bibliografia básica

GRAMANI, G. C. / GRAMANI, J. E. Apostila de Rítmica. Níveis 1 a 4. São Caetano do Sul, SP: Editora da Fundação das Artes de S. Caetano do Sul, 1977.

GRAMANI, J. E. Rítmica. Campinas, São Paulo: Perspectiva, 2004.

HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. New Jersey.

OTTMAN/ROGERS. Music for Sight Singing. Prentice Hall, 2007.

POZZOLI. Guia Teórico-Prático – Partes I, II, III e IV. São Paulo: Ricordi, 1977.

5970513 – Percepção Musical II

Conteúdo

Alonso. Manual de Rítmica – 12 ao 23

Gramani. Apostila de Rítmica. Nível 2

Gramani. Rítmica – Estruturas de Pulsações e Séries.

Hall, Anne. Studying Rhythm: Exercícios avulsos

Ottman/ Rogers. Music for Sight Singing: Capítulo 3

Pozzoli: 8ª a 17ª série

Bibliografia básica

GRAMANI, G. C. / GRAMANI, J. E. Apostila de Rítmica. Níveis 1 a 4. São Caetano do Sul, SP: Editora da Fundação das Artes de S. Caetano do Sul, 1977.

GRAMANI, J. E. Rítmica. Campinas, São Paulo: Perspectiva, 2004.

HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. New Jersey.

OTTMAN/ROGERS. Music for Sight Singing. Prentice Hall, 2007.

POZZOLI. Guia Teórico-Prático – Partes I, II, III e IV. São Paulo: Ricordi, 1977.

5970514 – Percepção Musical III

Conteúdo

Alonso. Manual de Rítmica – 24 ao 35

Gramani. Apostila de Rítmica. Nível 3; Leitura com ostinato rítmico.

Gramani. Rítmica – Estruturas de Pulsações, Divertimentos

Hall, Anne. Studying Rhythm: Exercícios avulsos

Ottman/ Rogers. Music for Sight Singing: Capítulo 4

Leituras complementares.

Bibliografia básica

GRAMANI, G. C. / GRAMANI, J. E. Apostila de Rítmica. Níveis 1 a 4. São Caetano do Sul, SP: Editora da Fundação das Artes de S. Caetano do Sul, 1977.

GRAMANI, J. E. Rítmica. Campinas, São Paulo: Perspectiva, 2004.

HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. New Jersey.

OTTMAN/ROGERS. Music for Sight Singing. Prentice Hall, 2007.

POZZOLI. Guia Teórico-Prático – Partes I, II, III e IV. São Paulo: Ricordi, 1977.

5970515 – Percepção Musical IV

Conteúdo

Alonso. Manual de Rítmica – 36 ao 45

Gramani. Apostila de Rítmica. Nível 4

Gramani. Rítmica – Leitura com ostinatos rítmicos

Hall, Anne. Studyng Rhythm: exercícios avulsos

Ottman/ Rogers. Music for Sight Singing: Capítulo 5

Leituras complementares.

Bibliografia básica:

GRAMANI, G. C. / GRAMANI, J. E. Apostila de Rítmica. Níveis 1 a 4. São Caetano do Sul, SP: Editora da Fundação das Artes de S. Caetano do Sul, 1977.

GRAMANI, J. E. Rítmica. Campinas, São Paulo: Perspectiva, 2004.

HALL, Anne Carothers. Studyng Rhythm. New Jersey.

OTTMAN/ROGERS. Music for Sight Singing. Prentice Hall, 2007.

POZZOLI. Guia Teórico-Prático – Partes I, II, III e IV. São Paulo: Ricordi, 1977.

5970516 – Percepção Musical V

Conteúdo

1. Apresentação e discussão sobre a escuta, baseada no conceito de paisagem sonora de Murray Schafer, apresentação do filme "Listen" de Murray Schafer, disponível em https://youtu.be/rOlxuXHWfHw

2. Schafer – A Afinação do Mundo – Introdução, capítulo 1 e 2

3.Obras do Repertório Orquestral:

a) Bach – A paixão segundo São João

b) Mahler -Primeira Sinfonia

c) Lenine – Paciência

d) Korsakoff – A Grande Páscoa Russa

e) Shakurati

f) Tallis - Spem in Alium

g) Ligeti – Lux Aeterna

h) Cage – 4'33"

Bibliografia básica

CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados: harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

ILARI, Beatriz (Org.). Em busca da mente musical: Ensaios sobre os processos cognitivos em música- da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

JERSILD, Jorgen. Ear Training: Basic instruction in melodic and rhythm reading. Wilhem Hansen Publisher: Copenhagen, 1966.

OTTMAN, Robert; ROGERS, Nancy. Music for Sight Singing. New Jersey: Pearson Education, 2011.

SCHAFER, Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

5970517 – Percepção Musical VI

Conteúdo

1. Apresentação e discussão sobre a diferença entre escutar e ouvir, baseada no conceito de

escuta profunda de Pauline Oliveros. Apresentação do vídeo "The difference between hearing and listening" de Pauline Oliveros, TEDxIndianapolis.

2. Oliveros - Deep Listening: Breath/Listening/ Ways of Listening/ Sonic Meditations.

3. Estudos de percepção interativa através de ferramentas virtuais de comunicação.

4. Obras do Repertório:

a) Berio – Folk Songs

b) Stravinsky – Sagração da Primavera

c) Maderna – Musica su due dimensione

d) Reich – Its gonna a rain

e) Schaffer – Ètude de bruits

f) Prokofiev – Pedro e o Lobo

g) Céu da Boca – Bumba Meu Boi da Boa Hora

h) Caetano Veloso – A Terceira Margem do Rio

Bibliografia básica

CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados: harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

ILARI, Beatriz (Org.). Em busca da mente musical: Ensaios sobre os processos cognitivos em música- da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

JERSILD, Jorgen. Ear Training: Basic instruction in melodic and rhythm reading. Wilhem Hansen Publisher: Copenhagen, 1966.

OTTMAN, Robert; ROGERS, Nancy. Music for Sight Singing. New Jersey: Pearson Education, 2011.

OLIVEROS, Pauline. Deep Listening: A Composer's Sound Practice. Lincoln: Deep Listening Publications, 2005.

5970687 – Seminário de Introdução ao Curso e à Profissão

Conteúdo

Palestras e debates que possam esclarecer o aluno sobre as habilitações oferecidas no curso de música do DM da FFCLRP. Apresentação da estrutura curricular do curso e de seu funcionamento geral. Debates e palestras com profissionais das mais diversas áreas da música.

Bibliografia básica

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Cadeia produtiva da música como referência para a inclusão profissional do músico. In: XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Belo Horizonte, 2016. *Anais*. Belo Horizonte: 2016.

MIRANDA, Simone; BORGES, Maria Helena J. A Profissão de Músico diante da diversidade nas possibilidades de atuação. *Revista da Fundarte*, Goiânia, Ano 14- N°27, Janeiro/Junho, 2014.

MORATO, Cintia T. *Estudar e trabalhar durante a graduação em música: Construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música.* Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SMILDE, Catharina A. A Profissão Musical e o Músico Profissional; uma reflexão. In: *Em Pauta*, v. 19, n. 32/33 (2008).

5970577 – Técnicas e Materiais da Música Contemporânea I

Conteúdo

1. Técnicas de escalas paradigmáticas na música impressionista e neoclássica: Debussy, Stravinsky, Scriabin, Ravel, Satie e Les Six, Prokofiev.
2. Técnicas da música expressionista: do ultra-cromatismo ao atonalismo livre, chegando ao dodecafonismo, na Segunda Escola de Viena, seus precursores e seguidores: Strauss, Schoenberg, Berg, Webern, Krenek e Dallapiccola.
3. Técnicas das escolas nacionais modernistas: Bartók, Villa-Lobos, Ives, Sibelius, de Falla.
4. A música funcional e politicamente engajada: Hindemith, Brecht-Weil, Eisler, Shostakovich.

Bibliografia básica:

GRIFFITHS, Paul. *A Música Moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1998.

KOSTKA, Stefan. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*. E. Cliffs: Prentice Hall. 1990.

KRENEK, Ernst. *Studies in Counterpoint*. New York: Schirmer. 1940.

ROIG-FRANCOLÍ, Miguel. *Understanding Post-Tonal Music*. New York: McGraw-Hill. 2008.

5971308 – Técnicas e Materiais da Música Contemporânea II

Conteúdo

1. Fundamentos do experimentalismo: Russolo, Varèse, Cowell, Ives.
2. Técnicas serialistas do pós-guerra: Webern revisitado, Boulez, Stockhausen, Pousser, a última fase de Stravinsky, Babbitt, Carter, Berio, Nono.
3. Novas técnicas do modalismo atonal: a escola francesa, Messiaen, Almeida Prado.
4. Técnicas da música concreta: Pierre Shaeffer, Pierre Henri, Varèse, o GRM.
5. Técnicas da música eletrônica: Stockhausen, Eimert, Berio, Maderna.
6. Técnicas da música aleatória: Cage, Stockhausen, Lutoslawski.

7. Técnicas da música textural: Ligeti, Xenakis, Penderecki, Lutoslawski.
8. Técnicas da composição algorítmica e eletroacústica: Nancarrow, Risset, Boulez, Chowning, Appleton, Dodge, Lanski, Smalley, Cope.
9. Técnicas da música minimalista: Reich, Glass, Feldman, Andriessen.
10. Nova complexidade e nova simplicidade: Ferneyhough, Finissy, Scelsi, Pärt, Barlow, Hespos.
11. Intertextualidade e mais técnicas da música pós-moderna: Berio, Schnittke, Gubaidulina, Takemitsu.
12. Novas Mídias, música de cinema: o teatro musical de Kagel e Mendes, Tan Dun.

Bibliografia básica:

COGAN, Robert. *Som e Música: a natureza das estruturas sonoras*. Porto Alegre: UFGRS Ed. 2013.

GRIFFITHs, Paul. *Modern Music and After: Directions since 1945*. Oxford: Oxford U.P. 1995.

KOSTKA, Stefan. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*. Cliffs: Prentice Hall. 1990.

ROIG-FRANCOLÍ, Miguel. *Understanding Post-Tonal Music*. New York: McGraw-Hill. 2008.

5970677 – Tópicos em História da Música I

Conteúdo

1. Monodia Cristã.
2. Ars Antiqua/Ars Nova.
3. Renascença: Polifonia Católica, Música Profana.
4. A música do período no Brasil.
5. Barroco: Melodrama, Polifonia Protestante, Música Instrumental.
6. Classicismo: forma sonata, sinfonia etc.
7. Romantismo: formas típicas do período.

Bibliografia básica

RAYNOR, Henry. História Social da Música. Rio de Janeirao, Zahar, 1981 (livro didático).

SAMSON, Jim (ed.). The Cambridge History of Nineteenth-Century Music. Cambridge University Press, 2001 (print), 2008 (online).

WIORA. Walter (1965). The four ages of music. From prehistoric man to electronic computer...a fresh view of the history of the world's music. Translated by M. D. Herter Norton. New York: W.W. Norton & Company, Inc, 1965.

5970678 – Tópicos em História da Música II

Conteúdo

1. O Impressionismo Francês e seus desdobramentos: Debussy, Ravel, Stravinsky, Bártok, Grupo dos Cinco, Lutoslawski.
2. Dodecafonismo e Serialismo.
3. A música estadonidense no século XX: Barber, Bernstein, Copland, Gershwin, Ives.
4. A música Brasileira do período.
5. Novas tendências da contemporaneidade.
6. As diferentes abordagens do fenômeno musical, a partir da modernidade.
7. A IV Idade de Wiora: a era da cultura global e da tecnologia.

Bibliografia básica

COOK, Nicholas e POPLE Anthony (editors). *The Cambridge History Of Twentieth-Century Music*. Cambridge University Press 2004.

GROUT, Donald & PALISCA, Claude. *História da Música Ocidental*. 2ª ed. Lisboa: Gradiva, 2001.

RAYNOR, Henry. *História Social da Música*. Rio de Janeirao, Zahar, 1981.

SAMSON, Jim (ed.). *The Cambridge History of Nineteenth-Century Music*. Cambridge University Press, 2001 (print), 2008 (online).

WIORA, Walter. *The four ages of music*. New York: W. W. Norton & Company, 1965.

22.2 Disciplinas Obrigatórias Específicas para as Habilitações

5971335 – Acompanhamento de Canto I

Conteúdo

Canções, árias e/ou outras formas musicais cujo acompanhamento seja feito com violão ou viola caipira, ou que possa ser arranjado para um ou mais violões/violas, fazendo parte da disciplina o trabalho de escrita das partituras. A bibliografia anexada é apenas uma sugestão inicial, elencando possibilidades: o repertório deverá ser deliberado pelos alunos de canto e violão matriculados com o aval dos docentes responsáveis. Ao longo dos semestres não poderá haver repetição de repertório, e a seleção musical deve compreender estilos diferentes.

Bibliografia básica

ARAUJO, Fernando de Paula (edição e transcrição). Canções da Terra, Canções do Mar Canções de Câmara brasileira para canto e violão (Villa-Lobos, Guerra-Peixe, Marlos Nobre, Santoro, Lorenzo Fernandez, Waldemar Henrique).

BRITTEN, Benjamin. Songs from the Chinese, op. 58.

DOWLAND, John. The Original First and Second Books Including Dowland's Original Lute

Tablature, transcrição de David Nadal.

FALLA, Manuel de. Siete canciones populares españolas.

VILLA-LOBOS, Heitor. Diversas canções: 4 canções da Floresta do Amazonas, Bachianas Brasileiras nr.5, etc.

5971336 – Acompanhamento de Canto II

Conteúdo

Canções, árias e/ou outras formas musicais cujo acompanhamento seja feito com violão ou viola caipira, ou que possa ser arranjado para um ou mais violões/violas, fazendo parte da disciplina o trabalho de escrita das partituras. A bibliografia anexada é apenas uma sugestão inicial, elencando possibilidades: o repertório deverá ser deliberado pelos alunos de canto e violão matriculados com o aval dos docentes responsáveis. Ao longo dos semestres não poderá haver repetição de repertório, e a seleção musical deve compreender estilos diferentes.

Bibliografia básica

ARAUJO, Fernando de Paula (edição e transcrição). Canções da Terra, Canções do Mar Canções de Câmara brasileira para canto e violão (Villa-Lobos, Guerra-Peixe, Marlos Nobre, Santoro, Lorenzo Fernandez, Waldemar Henrique).

BRITTEN, Benjamin. Songs from the Chinese, op. 58.

DOWLAND, John. The Original First and Second Books Including Dowland's Original Lute Tablature, transcrição de David Nadal.

FALLA, Manuel de. Siete canciones populares españolas.

VILLA-LOBOS, Heitor. Diversas canções: 4 canções da Floresta do Amazonas, Bachianas Brasileiras nr.5, etc.

5971337 – Acompanhamento de Canto III

Conteúdo

Canções, árias e/ou outras formas musicais cujo acompanhamento seja feito com violão ou viola caipira, ou que possa ser arranjado para um ou mais violões/violas, fazendo parte da disciplina o trabalho de escrita das partituras. A bibliografia anexada é apenas uma sugestão inicial, elencando possibilidades: o repertório deverá ser deliberado pelos alunos de canto e violão matriculados com o aval dos docentes responsáveis. Ao longo dos semestres não poderá haver repetição de repertório, e a seleção musical deve compreender estilos diferentes.

Bibliografia básica

ARAUJO, Fernando de Paula (edição e transcrição). Canções da Terra, Canções do Mar Canções

de Câmara brasileira para canto e violão (Villa-Lobos, Guerra-Peixe, Marlos Nobre, Santoro, Lorenzo Fernandez, Waldemar Henrique).

BRITTEN, Benjamin. Songs from the Chinese, op. 58.

DOWLAND, John. The Original First and Second Books Including Dowland's Original Lute Tablature, transcrição de David Nadal.

FALLA, Manuel de. Siete canciones populares españolas.

VILLA-LOBOS, Heitor. Diversas canções: 4 canções da Floresta do Amazonas, Bachianas Brasileiras nr.5, etc.

5971338 – Acompanhamento de Canto IV

Conteúdo

Canções, árias e/ou outras formas musicais cujo acompanhamento seja feito com violão ou viola caipira, ou que possa ser arranjado para um ou mais violões/violas, fazendo parte da disciplina o trabalho de escrita das partituras. A bibliografia anexada é apenas uma sugestão inicial, elencando possibilidades: o repertório deverá ser deliberado pelos alunos de canto e violão matriculados com o aval dos docentes responsáveis. Ao longo dos semestres não poderá haver repetição de repertório, e a seleção musical deve compreender estilos diferentes.

Bibliografia básica

ARAUJO, Fernando de Paula (edição e transcrição). Canções da Terra, Canções do Mar Canções de Câmara brasileira para canto e violão (Villa-Lobos, Guerra-Peixe, Marlos Nobre, Santoro, Lorenzo Fernandez, Waldemar Henrique).

BRITTEN, Benjamin. Songs from the Chinese, op. 58.

DOWLAND, John. The Original First and Second Books Including Dowland's Original Lute Tablature, transcrição de David Nadal.

FALLA, Manuel de. Siete canciones populares españolas.

VILLA-LOBOS, Heitor. Diversas canções: 4 canções da Floresta do Amazonas, Bachianas Brasileiras nr.5, etc.

5970460 – Análise Musical e Construção da Performance I

Conteúdo

Escolha do repertório de acordo com os alunos inscritos; leitura e estudos sobre o contexto da obra a ser estudada; análise musical aplicada à performance de trecho ou obra a ser apresentado; preparação de apresentação no palco ou cena; performance final da obra em concerto, récita ou apresentação.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. Ensaio sobre a Música Brasileira. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1928.

BARBA, E. A canoa de papel - Tratado de Antropologia Teatral. Dulcina Editora. Brasília. 2009.

BERTHERAT, Therese - Bernstein, Carol. O Corpo tem suas razões. São Paulo. Martins Fontes.1977.

BRUSER, Madeline. The art of practicing. New York: Three River Press, 1997.

CAGE, J. Silence: Lectures and Writing by John Cage. Connecticut: Wesleyan University Press, 1961.

CLARK, M. R. Singing, acting and movement in opera - a guide to singer-getics. Indiana University Press. Bloomington and Indianapolis. 2002.

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CORTOT, Alfred. Curso de Interpretação. Recolhido e redigido por Jeanne Thieffry. Tradução de Joel Bello Soares. Brasília: Musimed, 1986

FISCHER-DIESKAU, Dietrich (English translation by George Bird and Richard Stokes). The Fischer-Dieskau book of Lieder: The original texts of over seven hundred and fifty songs. New York: Limelight Editions, 1995.

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GARAULDY, Roge. Dança e Vida. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1980.

GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KIMBALL, Carol. Song: a guide to art song style and literature. Milwaukee: Hal Leonard, 2006.

KOBBÉ. O livro completo da Ópera - Editado pelo Conde de Harewood. Editora Jorge Zaav. Rio de Janeiro. 1991. Reeditado 1994.

KRAUSZ, Michael. The interpretation of music: Philosophical Essays. NewYork: Oxford University Press, 1993.

LUCCA, L.A. Acting Techniques for opera. Vivace Opera. 2007.

ORLANDI, Eni P.. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes Editores, 2007.

OSTWALD, DAVID F. Acting for Singers - creating believables singing characters. Oxford University Press. New York. 2005.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: Creative aspects and practice. New York: W. W. Norton, 1961.

RICCIARDI, Rubens R.. Linguagem musical e processo criativo in MAC DOWELLl, J.A., SJ &

RICOEUR, Paul. Interpretação e Ideologias. Organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1990.

RINK, John (organizador). Musical Performance: A guide to performance. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SAVAREZE, Eugênio Barba. A Arte Secreta do Ator. São Paulo - Ed. Hucitec - UNICAMP, 1995.

YAMAMOTO, Marcelo Y. (orgs.) Linguagem & Linguagens. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

5970461 – Análise Musical e Construção da Performance II

Conteúdo

Escolha do repertório de acordo com os alunos inscritos; leitura e estudos sobre o contexto da obra a ser estudada; análise musical aplicada à performance de trecho ou obra a ser apresentado; preparação de apresentação no palco ou cena; performance final da obra em concerto, récita ou apresentação.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. Ensaio sobre a Música Brasileira. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1928.

BARBA, E. A canoa de papel - Tratado de Antropologia Teatral. Dulcina Editora. Brasília. 2009.

BERTHERAT, Therese - Bernstein, Carol. O Corpo tem suas razões. São Paulo. Martins Fontes.1977.

BRUSER, Madeline. The art of practicing. New York: Three River Press, 1997.

CAGE, J. Silence: Lectures and Writing by John Cage. Connecticut: Wesleyan University Press, 1961.

CLARK, M. R. Singing, acting and movement in opera - a guide to singer-getics. Indiana University Press. Bloomington and Indianapolis. 2002.

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CORTOT, Alfred. Curso de Interpretação. Recolhido e redigido por Jeanne Thieffry. Tradução de Joel Bello Soares. Brasília: Musimed, 1986

FISCHER-DIESKAU, Dietrich (English translation by George Bird and Richard Stokes). The Fischer-Dieskau book of Lieder: The original texts of over seven hundred and fifty songs. New York: Limelight Editions, 1995.

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GARAULDY, Roge. Dança e Vida. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1980.

GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KIMBALL, Carol. Song: a guide to art song style and literature. Milwaukee: Hal Leonard, 2006.

KOBBÉ. O livro completo da Ópera - Editado pelo Conde de Harewood. Editora Jorge Zaav. Rio de Janeiro. 1991. Reeditado 1994.

KRAUSZ, Michael. The interpretation of music: Philosophical Essays. NewYork: Oxford

University Press, 1993.

LUCCA, L.A. Acting Techniques for opera. Vivace Opera. 2007.

ORLANDI, Eni P.. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes Editores, 2007.

OSTWALD, DAVID F. Acting for Singers - creating believables singing characters. Oxford University Press. New York. 2005.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: Creative aspects and practice. New York: W. W. Norton, 1961.

RICCIARDI, Rubens R.. Linguagem musical e processo criativo in MAC DOWELLl, J.A., SJ &

RICOEUR, Paul. Interpretação e Ideologias. Organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1990.

RINK, John (organizador). Musical Performance: A guide to performance. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SAVAREZE, Eugênio Barba. A Arte Secreta do Ator. São Paulo - Ed. Hucitec - UNICAMP, 1995.

YAMAMOTO, Marcelo Y. (orgs.) Linguagem & Linguagens. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

5970465 – Análise Musical e Construção da Performance III

Conteúdo

Escolha do repertório de acordo com os alunos inscritos; leitura e estudos sobre o contexto da obra a ser estudada; análise musical aplicada à performance de trecho ou obra a ser apresentado; preparação de apresentação no palco ou cena; performance final da obra em concerto, récita ou apresentação.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. Ensaio sobre a Música Brasileira. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1928.

BARBA, E. A canoa de papel - Tratado de Antropologia Teatral. Dulcina Editora. Brasília. 2009.

BERTHERAT, Therese - Bernstein, Carol. O Corpo tem suas razões. São Paulo. Martins Fontes.1977.

BRUSER, Madeline. The art of practicing. New York: Three River Press, 1997.

CAGE, J. Silence: Lectures and Writing by John Cage. Connecticut: Wesleyan University Press, 1961.

CLARK, M. R. Singing, acting and movement in opera - a guide to singer-getics. Indiana University Press. Bloomington and Indianapolis. 2002.

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CORTOT, Alfred. Curso de Interpretação. Recolhido e redigido por Jeanne Thieffry. Tradução de

Joel Bello Soares. Brasília: Musimed, 1986

FISCHER-DIESKAU, Dietrich (English translation by George Bird and Richard Stokes). The Fischer-Dieskau book of Lieder: The original texts of over seven hundred and fifty songs. New York: Limelight Editions, 1995.

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GARAULDY, Roge. Dança e Vida. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1980.

GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KIMBALL, Carol. Song: a guide to art song style and literature. Milwaukee: Hal Leonard, 2006.

KOBBÉ. O livro completo da Ópera - Editado pelo Conde de Harewood. Editora Jorge Zaav. Rio de Janeiro. 1991. Reeditado 1994.

KRAUSZ, Michael. The interpretation of music: Philosophical Essays. NewYork: Oxford University Press, 1993.

LUCCA, L.A. Acting Techniques for opera. Vivace Opera. 2007.

ORLANDI, Eni P.. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes Editores, 2007.

OSTWALD, DAVID F. Acting for Singers - creating believables singing characters. Oxford University Press. New York. 2005.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: Creative aspects and practice. New York: W. W. Norton, 1961.

RICCIARDI, Rubens R.. Linguagem musical e processo criativo in MAC DOWELLl, J.A., SJ &

RICOEUR, Paul. Interpretação e Ideologias. Organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1990.

RINK, John (organizador). Musical Performance: A guide to performance. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SAVAREZE, Eugênio Barba. A Arte Secreta do Ator. São Paulo - Ed. Hucitec - UNICAMP, 1995.

YAMAMOTO, Marcelo Y. (orgs.) Linguagem & Linguagens. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

5970466 – Análise Musical e Construção da Performance IV

Conteúdo

Escolha do repertório de acordo com os alunos inscritos; leitura e estudos sobre o contexto da obra a ser estudada; análise musical aplicada à performance de trecho ou obra a ser apresentado; preparação de apresentação no palco ou cena; performance final da obra em concerto, récita ou apresentação.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. Ensaio sobre a Música Brasileira. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1928.

BARBA, E. A canoa de papel - Tratado de Antropologia Teatral. Dulcina Editora. Brasília. 2009.

BERTHERAT, Therese - Bernstein, Carol. O Corpo tem suas razões. São Paulo. Martins Fontes.1977.

BRUSER, Madeline. The art of practicing. New York: Three River Press, 1997.

CAGE, J. Silence: Lectures and Writing by John Cage. Connecticut: Wesleyan University Press, 1961.

CLARK, M. R. Singing, acting and movement in opera - a guide to singer-getics. Indiana University Press. Bloomington and Indianapolis. 2002.

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CORTOT, Alfred. Curso de Interpretação. Recolhido e redigido por Jeanne Thieffry. Tradução de Joel Bello Soares. Brasília: Musimed, 1986

FISCHER-DIESKAU, Dietrich (English translation by George Bird and Richard Stokes). The Fischer-Dieskau book of Lieder: The original texts of over seven hundred and fifty songs. New York: Limelight Editions, 1995.

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GARAULDY, Roge. Dança e Vida. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1980.

GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KIMBALL, Carol. Song: a guide to art song style and literature. Milwaukee: Hal Leonard, 2006.

KOBBÉ. O livro completo da Ópera - Editado pelo Conde de Harewood. Editora Jorge Zaav. Rio de Janeiro. 1991. Reeditado 1994.

KRAUSZ, Michael. The interpretation of music: Philosophical Essays. NewYork: Oxford University Press, 1993.

LUCCA, L.A. Acting Techniques for opera. Vivace Opera. 2007.

ORLANDI, Eni P.. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes Editores, 2007.

OSTWALD, DAVID F. Acting for Singers - creating believables singing characters. Oxford University Press. New York. 2005.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: Creative aspects and practice. New York: W. W. Norton, 1961.

RICCIARDI, Rubens R.. Linguagem musical e processo criativo in MAC DOWELLl, J.A., SJ &

RICOEUR, Paul. Interpretação e Ideologias. Organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1990.

RINK, John (organizador). Musical Performance: A guide to performance. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SAVAREZE, Eugênio Barba. A Arte Secreta do Ator. São Paulo - Ed. Hucitec - UNICAMP, 1995.

YAMAMOTO, Marcelo Y. (orgs.) Linguagem & Linguagens. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

5971294 – Análise Musical e Construção da Performance V

Conteúdo

Escolha do repertório de acordo com os alunos inscritos; leitura e estudos sobre o contexto da obra a ser estudada; análise musical aplicada à performance de trecho ou obra a ser apresentado; preparação de apresentação no palco ou cena; performance final da obra em concerto, récita ou apresentação.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. Ensaio sobre a Música Brasileira. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1928.

BARBA, E. A canoa de papel - Tratado de Antropologia Teatral. Dulcina Editora. Brasília. 2009.

BERTHERAT, Therese - Bernstein, Carol. O Corpo tem suas razões. São Paulo. Martins Fontes.1977.

BRUSER, Madeline. The art of practicing. New York: Three River Press, 1997.

CAGE, J. Silence: Lectures and Writing by John Cage. Connecticut: Wesleyan University Press, 1961.

CLARK, M. R. Singing, acting and movement in opera - a guide to singer-getics. Indiana University Press. Bloomington and Indianapolis. 2002.

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CORTOT, Alfred. Curso de Interpretação. Recolhido e redigido por Jeanne Thieffry. Tradução de Joel Bello Soares. Brasília: Musimed, 1986

FISCHER-DIESKAU, Dietrich (English translation by George Bird and Richard Stokes). The Fischer-Dieskau book of Lieder: The original texts of over seven hundred and fifty songs. New York: Limelight Editions, 1995.

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GARAULDY, Roge. Dança e Vida. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1980.

GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KIMBALL, Carol. Song: a guide to art song style and literature. Milwaukee: Hal Leonard, 2006.

KOBBÉ. O livro completo da Ópera - Editado pelo Conde de Harewood. Editora Jorge Zaav. Rio de Janeiro. 1991. Reeditado 1994.

KRAUSZ, Michael. The interpretation of music: Philosophical Essays. NewYork: Oxford

University Press, 1993.

LUCCA, L.A. Acting Techniques for opera. Vivace Opera. 2007.

ORLANDI, Eni P.. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes Editores, 2007.

OSTWALD, DAVID F. Acting for Singers - creating believables singing characters. Oxford University Press. New York. 2005.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: Creative aspects and practice. New York: W. W. Norton, 1961.

RICCIARDI, Rubens R.. Linguagem musical e processo criativo in MAC DOWELLl, J.A., SJ &

RICOEUR, Paul. Interpretação e Ideologias. Organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1990.

RINK, John (organizador). Musical Performance: A guide to performance. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SAVAREZE, Eugênio Barba. A Arte Secreta do Ator. São Paulo - Ed. Hucitec - UNICAMP, 1995.

YAMAMOTO, Marcelo Y. (orgs.) Linguagem & Linguagens. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

5971295 – Análise Musical e Construção da Performance VI

Conteúdo

Escolha do repertório de acordo com os alunos inscritos; leitura e estudos sobre o contexto da obra a ser estudada; análise musical aplicada à performance de trecho ou obra a ser apresentado; preparação de apresentação no palco ou cena; performance final da obra em concerto, récita ou apresentação.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. Ensaio sobre a Música Brasileira. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1928.

BARBA, E. A canoa de papel - Tratado de Antropologia Teatral. Dulcina Editora. Brasília. 2009.

BERTHERAT, Therese - Bernstein, Carol. O Corpo tem suas razões. São Paulo. Martins Fontes.1977.

BRUSER, Madeline. The art of practicing. New York: Three River Press, 1997.

CAGE, J. Silence: Lectures and Writing by John Cage. Connecticut: Wesleyan University Press, 1961.

CLARK, M. R. Singing, acting and movement in opera - a guide to singer-getics. Indiana University Press. Bloomington and Indianapolis. 2002.

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CORTOT, Alfred. Curso de Interpretação. Recolhido e redigido por Jeanne Thieffry. Tradução de

Joel Bello Soares. Brasília: Musimed, 1986

FISCHER-DIESKAU, Dietrich (English translation by George Bird and Richard Stokes). The Fischer-Dieskau book of Lieder: The original texts of over seven hundred and fifty songs. New York: Limelight Editions, 1995.

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GARAULDY, Roge. Dança e Vida. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1980.

GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KIMBALL, Carol. Song: a guide to art song style and literature. Milwaukee: Hal Leonard, 2006.

KOBBÉ. O livro completo da Ópera - Editado pelo Conde de Harewood. Editora Jorge Zaav. Rio de Janeiro. 1991. Reeditado 1994.

KRAUSZ, Michael. The interpretation of music: Philosophical Essays. NewYork: Oxford University Press, 1993.

LUCCA, L.A. Acting Techniques for opera. Vivace Opera. 2007.

ORLANDI, Eni P.. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes Editores, 2007.

OSTWALD, DAVID F. Acting for Singers - creating believables singing characters. Oxford University Press. New York. 2005.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: Creative aspects and practice. New York: W. W. Norton, 1961.

RICCIARDI, Rubens R.. Linguagem musical e processo criativo in MAC DOWELLl, J.A., SJ &

RICOEUR, Paul. Interpretação e Ideologias. Organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1990.

RINK, John (organizador). Musical Performance: A guide to performance. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SAVAREZE, Eugênio Barba. A Arte Secreta do Ator. São Paulo - Ed. Hucitec - UNICAMP, 1995.

YAMAMOTO, Marcelo Y. (orgs.) Linguagem & Linguagens. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

5970582 – Atividades Teórico-Praticas de Aprofundamento I

Conteúdo

a) Cumprimento de 50 horas em atividades de livre escolha dentre os seguintes tipos de atividades regulamentadas e as horas correspondentes.

Atividades Acadêmicas Complementares de Graduação (AACG)

1. Atividades esportivas equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 4 horas por semestre);

2. Bolsas em projetos de modalidade de ensino equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
3. Premiações acadêmicas na graduação equivalem à 4 horas por premiação;
4. Disciplinas ou estágios acadêmicos realizados no exterior – intercâmbio equivalem à 50 horas por intercâmbio;
5. Disciplinas ou estágios acadêmicos não obrigatórios equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
6. Monitoria em cursos de graduação equivale ao máximo de 20 horas por semestre;
7. Participação na organização de eventos de graduação equivale à 4 horas por cada participação (máximo de 20 horas por semestre);
8. Participação em programas de atividades extramuros relacionadas à prática profissional do curso de graduação no qual está matriculado equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 40 horas por semestre);
9. Participação como aluno especial em disciplina de programa de pós-graduação equivale à 20 horas por disciplina;
10. Participação em atividades acadêmicas na Agência USP de Inovação equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
11. Participação em visitas acadêmicas monitoradas na Unidade equivale à 4 horas por visita (máximo de 20 horas por semestre);
12. Participação na Comissão da Semana de Recepção aos Calouros equivale à 10 horas por semestre;
13. Participação como instrumentista ou cantor em eventos equivale à 4 horas por cada apresentação (máximo de 20 horas por semestre);
14. Participação em atividades didáticas em cursos de instituição de ensino formais e reconhecidas equivale à carga horária constante na declaração a ser fornecida pela instituição (máximo de 30 horas por semestre);
15. Ministração de oficinas musicais, palestras e cursos relativos à formação do aluno (que não sejam computados em estágios) equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
16. Participação em cursos extracurriculares que contribuam para a formação cultural e capacitação do aluno em amplo sentido (teatro, dança, idiomas, informática) equivale à carga horária constante na declaração a ser fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre durante o curso).

Acadêmicas Complementares de Cultura e Extensão Universitária (AACCE)

1. Participação em cursos de extensão universitária equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
2. Participação em cursos extracurriculares equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
3. Participação em empresas juniores equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
4. Participação em ligas estudantis equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
5. Participação em grupos e organizações que promovam ações sociais equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
6. Participação em programa de extensão de serviços à comunidade equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 40 horas por semestre);
7. Participação em visitas culturais e de extensão monitoradas na Unidade equivale à 10 horas por dia participação;
8. Participação em edição do Projeto Rondon equivale à 60 horas por semestre;
9. Realização de treinamentos técnicos equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
10. Recebimento de bolsas em projetos de modalidade cultura e extensão equivale à carga horária constante no certificado, declaração ou termo de compromisso (máximo de 20 horas por semestre);
11. Recebimento de premiações sociais/comunitárias equivale à 4 horas por premiação;
12. Participação em semanas acadêmicas equivale à 20 horas por semestre;
13. Representação discente em colegiados e entidades estudantis equivale à 5 horas por semestre;
14. Participação em atividades culturais em museus, institutos especializados e centros culturais equivale à 4 horas por visita (máximo de 12 horas por semestre);
15. Participação em núcleos de apoio à cultura e extensão equivale à 20 horas por semestre;
16. Participação como espectador em atividades de cultura e extensão: recitais, concertos, óperas, musicais, festivais de música e espetáculos equivale à 2 horas por participação (máximo de 20 horas por semestre);
17. Participação em viagens didáticas ou científicas em atividades extracurriculares

coordenadas por docentes da USP equivale à 4 horas por participação ativa em viagem;

18. Monitoria em atividades de extensão equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
19. Estágios de atualização em laboratório de cultura e/ou extensão universitária equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
20. Participação em eventos tais como: semanas de estudos, congressos, simpósios, encontros, jornadas, exposições, mostras e similares equivale à 4 horas por evento (máximo de 20 horas por semestre).

Atividades Acadêmicas Complementares de Pesquisa (AACPq)

1. Participação em congressos, seminários e conferências científicas com apresentação de trabalhos equivale à 4 horas por cada trabalho apresentado;
2. Realização de iniciação científica equivale à 4 horas por cada mês de participação;
3. Recebimento de bolsas em projetos de modalidade de pesquisa equivale à carga horária constante no certificado, declaração ou termo de compromisso (máximo de 20 horas por semestre);
4. Recebimento de premiações científicas equivale à 4 horas por premiação;
5. Participação em atividades de pesquisa na Agência USP de Inovação equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
6. Participação na autoria de artigos científicos e nos registros de patentes equivale à 20 horas por autoria;
7. Atividades curatoriais equivalem à 10 horas por curadoria;
8. Estágios de atualização em laboratório de pesquisa equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre).

b) Registro das atividades e respectivas cargas horárias em formulário específico que será disponibilizado na Secretaria de Graduação do Departamento de Música.

Bibliografia básica

Deliberação CEE nº 154, de 1º de junho de 2017.

Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Resolução CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015.

5970583 – Atividades Teórico-Praticas de Aprofundamento II

Conteúdo

a) Cumprimento de 50 horas em atividades de livre escolha dentre os seguintes tipos de atividades regulamentadas e as horas correspondentes.

Atividades Acadêmicas Complementares de Graduação (AACG)

1. Atividades esportivas equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 4 horas por semestre);
2. Bolsas em projetos de modalidade de ensino equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
3. Premiações acadêmicas na graduação equivalem à 4 horas por premiação;
4. Disciplinas ou estágios acadêmicos realizados no exterior – intercâmbio equivalem à 50 horas por intercâmbio;
5. Disciplinas ou estágios acadêmicos não obrigatórios equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
6. Monitoria em cursos de graduação equivale ao máximo de 20 horas por semestre;
7. Participação na organização de eventos de graduação equivale à 4 horas por cada participação (máximo de 20 horas por semestre);
8. Participação em programas de atividades extramuros relacionadas à prática profissional do curso de graduação no qual está matriculado equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 40 horas por semestre);
9. Participação como aluno especial em disciplina de programa de pós-graduação equivale à 20 horas por disciplina;
10. Participação em atividades acadêmicas na Agência USP de Inovação equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
11. Participação em visitas acadêmicas monitoradas na Unidade equivale à 4 horas por visita (máximo de 20 horas por semestre);
12. Participação na Comissão da Semana de Recepção aos Calouros equivale à 10 horas por semestre;
13. Participação como instrumentista ou cantor em eventos equivale à 4 horas por cada apresentação (máximo de 20 horas por semestre);
14. Participação em atividades didáticas em cursos de instituição de ensino formais e reconhecidas equivale à carga horária constante na declaração a ser fornecida pela instituição (máximo de 30 horas por semestre);
15. Ministração de oficinas musicais, palestras e cursos relativos à formação do aluno (que não

sejam computados em estágios) equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);

16. Participação em cursos extracurriculares que contribuam para a formação cultural e capacitação do aluno em amplo sentido (teatro, dança, idiomas, informática) equivale à carga horária constante na declaração a ser fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre durante o curso).

Acadêmicas Complementares de Cultura e Extensão Universitária (AACCE)

1. Participação em cursos de extensão universitária equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
2. Participação em cursos extracurriculares equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
3. Participação em empresas juniores equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
4. Participação em ligas estudantis equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
5. Participação em grupos e organizações que promovam ações sociais equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
6. Participação em programa de extensão de serviços à comunidade equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 40 horas por semestre);
7. Participação em visitas culturais e de extensão monitoradas na Unidade equivale à 10 horas por dia participação;
8. Participação em edição do Projeto Rondon equivale à 60 horas por semestre;
9. Realização de treinamentos técnicos equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
10. Recebimento de bolsas em projetos de modalidade cultura e extensão equivale à carga horária constante no certificado, declaração ou termo de compromisso (máximo de 20 horas por semestre);
11. Recebimento de premiações sociais/comunitárias equivale à 4 horas por premiação;
12. Participação em semanas acadêmicas equivale à 20 horas por semestre;
13. Representação discente em colegiados e entidades estudantis equivale à 5 horas por semestre;

14. Participação em atividades culturais em museus, institutos especializados e centros culturais equivale à 4 horas por visita (máximo de 12 horas por semestre);
15. Participação em núcleos de apoio à cultura e extensão equivale à 20 horas por semestre;
16. Participação como espectador em atividades de cultura e extensão: recitais, concertos, óperas, musicais, festivais de música e espetáculos equivale à 2 horas por participação (máximo de 20 horas por semestre);
17. Participação em viagens didáticas ou científicas em atividades extracurriculares coordenadas por docentes da USP equivale à 4 horas por participação ativa em viagem;
18. Monitoria em atividades de extensão equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
19. Estágios de atualização em laboratório de cultura e/ou extensão universitária equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
20. Participação em eventos tais como: semanas de estudos, congressos, simpósios, encontros, jornadas, exposições, mostras e similares equivale à 4 horas por evento (máximo de 20 horas por semestre).

Atividades Acadêmicas Complementares de Pesquisa (AACPq)

1. Participação em congressos, seminários e conferências científicas com apresentação de trabalhos equivale à 4 horas por cada trabalho apresentado;
2. Realização de iniciação científica equivale à 4 horas por cada mês de participação;
3. Recebimento de bolsas em projetos de modalidade de pesquisa equivale à carga horária constante no certificado, declaração ou termo de compromisso (máximo de 20 horas por semestre);
4. Recebimento de premiações científicas equivale à 4 horas por premiação;
5. Participação em atividades de pesquisa na Agência USP de Inovação equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
6. Participação na autoria de artigos científicos e nos registros de patentes equivale à 20 horas por autoria;
7. Atividades curatoriais equivalem à 10 horas por curadoria;
8. Estágios de atualização em laboratório de pesquisa equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre).

b) Registro das atividades e respectivas cargas horárias em formulário específico que será disponibilizado na Secretaria de Graduação do Departamento de Música.

Bibliografia básica

Deliberação CEE nº 154, de 1º de junho de 2017.

Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Resolução CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015.

5970584 – Atividades Teórico-Praticas de Aprofundamento III

Conteúdo

a) Cumprimento de 50 horas em atividades de livre escolha dentre os seguintes tipos de atividades regulamentadas e as horas correspondentes.

Atividades Acadêmicas Complementares de Graduação (AACG)

1. Atividades esportivas equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 4 horas por semestre);
2. Bolsas em projetos de modalidade de ensino equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
3. Premiações acadêmicas na graduação equivalem à 4 horas por premiação;
4. Disciplinas ou estágios acadêmicos realizados no exterior – intercâmbio equivalem à 50 horas por intercâmbio;
5. Disciplinas ou estágios acadêmicos não obrigatórios equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
6. Monitoria em cursos de graduação equivale ao máximo de 20 horas por semestre;
7. Participação na organização de eventos de graduação equivale à 4 horas por cada participação (máximo de 20 horas por semestre);
8. Participação em programas de atividades extramuros relacionadas à prática profissional do curso de graduação no qual está matriculado equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 40 horas por semestre);
9. Participação como aluno especial em disciplina de programa de pós-graduação equivale à 20 horas por disciplina;
10. Participação em atividades acadêmicas na Agência USP de Inovação equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
11. Participação em visitas acadêmicas monitoradas na Unidade equivale à 4 horas por visita (máximo de 20 horas por semestre);
12. Participação na Comissão da Semana de Recepção aos Calouros equivale à 10 horas por semestre;
13. Participação como instrumentista ou cantor em eventos equivale à 4 horas por cada apresentação (máximo de 20 horas por semestre);

14. Participação em atividades didáticas em cursos de instituição de ensino formais e reconhecidas equivale à carga horária constante na declaração a ser fornecida pela instituição (máximo de 30 horas por semestre);
15. Ministração de oficinas musicais, palestras e cursos relativos à formação do aluno (que não sejam computados em estágios) equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
16. Participação em cursos extracurriculares que contribuam para a formação cultural e capacitação do aluno em amplo sentido (teatro, dança, idiomas, informática) equivale à carga horária constante na declaração a ser fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre durante o curso).

Acadêmicas Complementares de Cultura e Extensão Universitária (AACCE)

1. Participação em cursos de extensão universitária equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
2. Participação em cursos extracurriculares equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
3. Participação em empresas juniores equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
4. Participação em ligas estudantis equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
5. Participação em grupos e organizações que promovam ações sociais equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
6. Participação em programa de extensão de serviços à comunidade equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 40 horas por semestre);
7. Participação em visitas culturais e de extensão monitoradas na Unidade equivale à 10 horas por dia participação;
8. Participação em edição do Projeto Rondon equivale à 60 horas por semestre;
9. Realização de treinamentos técnicos equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
10. Recebimento de bolsas em projetos de modalidade cultura e extensão equivale à carga horária constante no certificado, declaração ou termo de compromisso (máximo de 20 horas por semestre);

11. Recebimento de premiações sociais/comunitárias equivale à 4 horas por premiação;
12. Participação em semanas acadêmicas equivale à 20 horas por semestre;
13. Representação discente em colegiados e entidades estudantis equivale à 5 horas por semestre;
14. Participação em atividades culturais em museus, institutos especializados e centros culturais equivale à 4 horas por visita (máximo de 12 horas por semestre);
15. Participação em núcleos de apoio à cultura e extensão equivale à 20 horas por semestre;
16. Participação como espectador em atividades de cultura e extensão: recitais, concertos, óperas, musicais, festivais de música e espetáculos equivale à 2 horas por participação (máximo de 20 horas por semestre);
17. Participação em viagens didáticas ou científicas em atividades extracurriculares coordenadas por docentes da USP equivale à 4 horas por participação ativa em viagem;
18. Monitoria em atividades de extensão equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
19. Estágios de atualização em laboratório de cultura e/ou extensão universitária equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
20. Participação em eventos tais como: semanas de estudos, congressos, simpósios, encontros, jornadas, exposições, mostras e similares equivale à 4 horas por evento (máximo de 20 horas por semestre).

<u>Atividades Acadêmicas Complementares de Pesquisa (AACPq)</u>

1. Participação em congressos, seminários e conferências científicas com apresentação de trabalhos equivale à 4 horas por cada trabalho apresentado;
2. Realização de iniciação científica equivale à 4 horas por cada mês de participação;
3. Recebimento de bolsas em projetos de modalidade de pesquisa equivale à carga horária constante no certificado, declaração ou termo de compromisso (máximo de 20 horas por semestre);
4. Recebimento de premiações científicas equivale à 4 horas por premiação;
5. Participação em atividades de pesquisa na Agência USP de Inovação equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
6. Participação na autoria de artigos científicos e nos registros de patentes equivale à 20 horas por autoria;
7. Atividades curatoriais equivalem à 10 horas por curadoria;
8. Estágios de atualização em laboratório de pesquisa equivalem à carga horária constante no

certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre).

b) Registro das atividades e respectivas cargas horárias em formulário específico que será disponibilizado na Secretaria de Graduação do Departamento de Música.

Bibliografia básica

Deliberação CEE nº 154, de 1º de junho de 2017.

Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Resolução CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015.

5970585 – Atividades Teórico-Praticas de Aprofundamento IV

Conteúdo

a) Cumprimento de 50 horas em atividades de livre escolha dentre os seguintes tipos de atividades regulamentadas e as horas correspondentes.

Atividades Acadêmicas Complementares de Graduação (AACG)

1. Atividades esportivas equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 4 horas por semestre);
2. Bolsas em projetos de modalidade de ensino equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
3. Premiações acadêmicas na graduação equivalem à 4 horas por premiação;
4. Disciplinas ou estágios acadêmicos realizados no exterior – intercâmbio equivalem à 50 horas por intercâmbio;
5. Disciplinas ou estágios acadêmicos não obrigatórios equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
6. Monitoria em cursos de graduação equivale ao máximo de 20 horas por semestre;
7. Participação na organização de eventos de graduação equivale à 4 horas por cada participação (máximo de 20 horas por semestre);
8. Participação em programas de atividades extramuros relacionadas à prática profissional do curso de graduação no qual está matriculado equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 40 horas por semestre);
9. Participação como aluno especial em disciplina de programa de pós-graduação equivale à 20 horas por disciplina;
10. Participação em atividades acadêmicas na Agência USP de Inovação equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
11. Participação em visitas acadêmicas monitoradas na Unidade equivale à 4 horas por visita (máximo de 20 horas por semestre);

12. Participação na Comissão da Semana de Recepção aos Calouros equivale à 10 horas por semestre;
13. Participação como instrumentista ou cantor em eventos equivale à 4 horas por cada apresentação (máximo de 20 horas por semestre);
14. Participação em atividades didáticas em cursos de instituição de ensino formais e reconhecidas equivale à carga horária constante na declaração a ser fornecida pela instituição (máximo de 30 horas por semestre);
15. Ministração de oficinas musicais, palestras e cursos relativos à formação do aluno (que não sejam computados em estágios) equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
16. Participação em cursos extracurriculares que contribuam para a formação cultural e capacitação do aluno em amplo sentido (teatro, dança, idiomas, informática) equivale à carga horária constante na declaração a ser fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre durante o curso).

Acadêmicas Complementares de Cultura e Extensão Universitária (AACCE)

1. Participação em cursos de extensão universitária equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
2. Participação em cursos extracurriculares equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
3. Participação em empresas juniores equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
4. Participação em ligas estudantis equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
5. Participação em grupos e organizações que promovam ações sociais equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);
6. Participação em programa de extensão de serviços à comunidade equivale à carga horária constante no certificado ou declaração fornecida pela instituição (máximo de 40 horas por semestre);
7. Participação em visitas culturais e de extensão monitoradas na Unidade equivale à 10 horas por dia participação;
8. Participação em edição do Projeto Rondon equivale à 60 horas por semestre;
9. Realização de treinamentos técnicos equivale à carga horária constante no certificado ou

declaração fornecida pela instituição (máximo de 20 horas por semestre);

10. Recebimento de bolsas em projetos de modalidade cultura e extensão equivale à carga horária constante no certificado, declaração ou termo de compromisso (máximo de 20 horas por semestre);
11. Recebimento de premiações sociais/comunitárias equivale à 4 horas por premiação;
12. Participação em semanas acadêmicas equivale à 20 horas por semestre;
13. Representação discente em colegiados e entidades estudantis equivale à 5 horas por semestre;
14. Participação em atividades culturais em museus, institutos especializados e centros culturais equivale à 4 horas por visita (máximo de 12 horas por semestre);
15. Participação em núcleos de apoio à cultura e extensão equivale à 20 horas por semestre;
16. Participação como espectador em atividades de cultura e extensão: recitais, concertos, óperas, musicais, festivais de música e espetáculos equivale à 2 horas por participação (máximo de 20 horas por semestre);
17. Participação em viagens didáticas ou científicas em atividades extracurriculares coordenadas por docentes da USP equivale à 4 horas por participação ativa em viagem;
18. Monitoria em atividades de extensão equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
19. Estágios de atualização em laboratório de cultura e/ou extensão universitária equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);
20. Participação em eventos tais como: semanas de estudos, congressos, simpósios, encontros, jornadas, exposições, mostras e similares equivale à 4 horas por evento (máximo de 20 horas por semestre).

<u>Atividades Acadêmicas Complementares de Pesquisa (AACPq)</u>

1. Participação em congressos, seminários e conferências científicas com apresentação de trabalhos equivale à 4 horas por cada trabalho apresentado;
2. Realização de iniciação científica equivale à 4 horas por cada mês de participação;
3. Recebimento de bolsas em projetos de modalidade de pesquisa equivale à carga horária constante no certificado, declaração ou termo de compromisso (máximo de 20 horas por semestre);
4. Recebimento de premiações científicas equivale à 4 horas por premiação;
5. Participação em atividades de pesquisa na Agência USP de Inovação equivale à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre);

6. Participação na autoria de artigos científicos e nos registros de patentes equivale à 20 horas por autoria;
7. Atividades curatoriais equivalem à 10 horas por curadoria;
8. Estágios de atualização em laboratório de pesquisa equivalem à carga horária constante no certificado ou declaração (máximo de 20 horas por semestre).

b) Registro das atividades e respectivas cargas horárias em formulário específico que será disponibilizado na Secretaria de Graduação do Departamento de Música.

Bibliografia básica

Deliberação CEE nº 154, de 1º de junho de 2017.

Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Resolução CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015.

5970402 – Canto I

Conteúdo

1) Abordagem geral dos exercícios de respiração, fundamentais à prática do canto, assim como a sua execução. Desta forma, são apresentados exercícios de fortalecimento muscular, a fim de auxiliar na busca do domínio do ar, para exercer a atividade do canto com maestria.
2) A conscientização do corpo enquanto se canta é um outro aspecto primordial que exige propriocepção adequada, aprendizado e trabalho muscular contínuo. Para tanto, são demonstradas e/ou apontadas as posturas ideais a serem incorporados durante o canto.
3) São realizados exercícios vocais que denominamos de vocalizações com o intuito de aquecer a voz e realizar trabalhos de técnicas vocais que visam o aumento da capacidade da tessitura, projeção vocal, uniformidade timbrística nas diferentes regiões da voz, minimizando as nuances das passagens vocais, assim como as articulações das vogais e consoantes.
4) O corpo é o instrumento do cantor, assim a saúde vocal é imprescindível para que o corpo-instrumento esteja apto a exercer sua atividade. Os cuidados com a voz estão associados com os cuidados gerais do corpo como um todo, em seu aspecto físico, emocional e espiritual. Desta forma, é sugerido ao aluno sobre todos os cuidados necessários para se ter uma boa saúde para poder estudar e exercer a sua profissão.

Bibliografia básica

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

5970403 – Canto II

Conteúdo

1) Abordagem geral dos exercícios de respiração, fundamentais à prática do canto, assim como a sua execução. Desta forma, são apresentados exercícios de fortalecimento muscular, a fim de auxiliar na busca do domínio do ar, para exercer a atividade do canto com maestria.
2) A conscientização do corpo enquanto se canta é um outro aspecto primordial que exige propriocepção adequada, aprendizado e trabalho muscular contínuo. Para tanto, são demonstradas e/ou apontadas as posturas ideais a serem incorporados durante o canto.
3) São realizados exercícios vocais que denominamos de vocalizações com o intuito de aquecer a voz e realizar trabalhos de técnicas vocais que visam o aumento da capacidade da tessitura, projeção vocal, uniformidade timbrística nas diferentes regiões da voz, minimizando as nuances das passagens vocais, assim como as articulações das vogais e consoantes.
4) O corpo é o instrumento do cantor, assim a saúde vocal é imprescindível para que o corpo-instrumento esteja apto a exercer sua atividade. Os cuidados com a voz estão associados com os cuidados gerais do corpo como um todo, em seu aspecto físico, emocional e espiritual. Desta forma, é sugerido ao aluno sobre todos os cuidados necessários para se ter uma boa saúde para poder estudar e exercer a sua profissão.
5) Além dos métodos, já introduzidos no primeiro semestre, são executadas as árias antigas italianas.

Bibliografia básica

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

5970406 – Canto III

Conteúdo

1) Abordagem geral dos exercícios de respiração, fundamentais à prática do canto, assim como a sua execução. Desta forma, são apresentados exercícios de fortalecimento

muscular, a fim de auxiliar na busca do domínio do ar, para exercer a atividade do canto com maestria.

2) A conscientização do corpo enquanto se canta é um outro aspecto primordial que exige propriocepção adequada, aprendizado e trabalho muscular contínuo. Para tanto, são demonstradas e/ou apontadas as posturas ideais a serem incorporados durante o canto.
3) São realizados exercícios vocais que denominamos de vocalizações com o intuito de aquecer a voz e realizar trabalhos de técnicas vocais que visam o aumento da capacidade da tessitura, projeção vocal, uniformidade timbrística nas diferentes regiões da voz, minimizando as nuances das passagens vocais, assim como as articulações das vogais e consoantes.
4) O corpo é o instrumento do cantor, assim a saúde vocal é imprescindível para que o corpo-instrumento esteja apto a exercer sua atividade. Os cuidados com a voz estão associados com os cuidados gerais do corpo como um todo, em seu aspecto físico, emocional e espiritual. Desta forma, é sugerido ao aluno sobre todos os cuidados necessários para se ter uma boa saúde para poder estudar e exercer a sua profissão.
5) Além dos métodos e das árias antigas italianas, introduzimos árias de óperas, canções brasileiras e canções alemãs, os "Lieder".

Bibliografia básica

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

5970407 – Canto IV

Conteúdo

Com a devida técnica que deve ser trabalhada continuamente com exercícios de respiração, de propriocepção corporal, de postura, projeção e ressonância vocal, e articulação, o programa visa a elaboração de um recital que inclua árias antigas italianas, árias de óperas, canções brasileiras e canções alemãs (Lieder).

Bibliografia básica

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

5970416 – Canto V

Conteúdo

1) Os exercícios de respiração, fundamentais à prática do canto, devem ser realizados continuamente. Desta forma, são apresentados exercícios de fortalecimento muscular, a fim de auxiliar na busca do domínio do ar, para exercer a atividade do canto com maestria.
2) A conscientização do corpo enquanto se canta é um outro aspecto primordial que exige propriocepção adequada, aprendizado e trabalho muscular contínuo. Para tanto, são demonstradas e/ou apontadas as posturas ideais a serem incorporados durante o canto.
3) São realizados exercícios vocais que denominamos de vocalizações com o intuito de aquecer a voz e realizar trabalhos de técnicas vocais que visam o aumento da capacidade da tessitura, projeção vocal, uniformidade timbrística nas diferentes regiões da voz, minimizando as nuances das passagens vocais, assim como as articulações das vogais e consoantes.
4) O corpo é o instrumento do cantor, assim a saúde vocal é imprescindível para que o corpo-instrumento esteja apto a exercer sua atividade. Os cuidados com a voz estão associados com os cuidados gerais do corpo como um todo, em seu aspecto físico, emocional e espiritual. Desta forma, é sugerido ao aluno sobre todos os cuidados necessários para se ter uma boa saúde para poder estudar e exercer a sua profissão.
5) Além dos métodos, das árias antigas italianas, árias de óperas, canções brasileiras, canções alemãs, os "Lieder", introduzimos as canções francesas, a "Mélodie Française" e os oratórios.

Bibliografia básica

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

MILLER, R. National schools of singing - English, French, Germany and Italian techniques of singing revisited. Scarecrow Press. USA, 1997.

MILLER, R. Solutions for singers - tools for performers and teachers. Oxford University Press. New York, 2004.

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

5970417 – Canto VI

Conteúdo

1) Os exercícios de respiração, fundamentais à prática do canto, devem ser realizados continuamente. Desta forma, são apresentados exercícios de fortalecimento muscular, a fim de auxiliar na busca do domínio do ar, para exercer a atividade do canto com maestria.
2) A conscientização do corpo enquanto se canta é um outro aspecto primordial que exige propriocepção adequada, aprendizado e trabalho muscular contínuo. Para tanto, são demonstradas e/ou apontadas as posturas ideais a serem incorporados durante o canto.
3) São realizados exercícios vocais que denominamos de vocalizações com o intuito de aquecer a voz e realizar trabalhos de técnicas vocais que visam o aumento da capacidade da tessitura, projeção vocal, uniformidade timbrística nas diferentes regiões da voz, minimizando as nuances das passagens vocais, assim como as articulações das vogais e consoantes.
4) O corpo é o instrumento do cantor, assim a saúde vocal é imprescindível para que o corpo-instrumento esteja apto a exercer sua atividade. Os cuidados com a voz estão associados com os cuidados gerais do corpo como um todo, em seu aspecto físico, emocional e espiritual. Desta forma, é sugerido ao aluno sobre todos os cuidados necessários para se ter uma boa saúde para poder estudar e exercer a sua profissão.
5) Aprofundamento e execução de metodologias propostas, árias antigas italianas, árias de ópera de vários estilos, oratórios, canções brasileiras, alemãs e francesas.

Bibliografia básica

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

MILLER, R. National schools of singing - English, French, Germany and Italian techniques of singing revisited. Scarecrow Press. USA, 1997.

MILLER, R. Solutions for singers - tools for performers and teachers. Oxford University Press. New York, 2004.

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

5970422 – Canto VII

Conteúdo

1) Os exercícios de respiração, fundamentais à prática do canto, devem ser realizados continuamente. Desta forma, são apresentados exercícios de fortalecimento muscular, a

fim de auxiliar na busca do domínio do ar, para exercer a atividade do canto com maestria.

2) A conscientização do corpo enquanto se canta é um outro aspecto primordial que exige propriocepção adequada, aprendizado e trabalho muscular contínuo. Para tanto, são demonstradas e/ou apontadas as posturas ideais a serem incorporados durante o canto.
3) São realizados exercícios vocais que denominamos de vocalizações com o intuito de aquecer a voz e realizar trabalhos de técnicas vocais que visam o aumento da capacidade da tessitura, projeção vocal, uniformidade timbrística nas diferentes regiões da voz, minimizando as nuances das passagens vocais, assim como as articulações das vogais e consoantes.
4) O corpo é o instrumento do cantor, assim a saúde vocal é imprescindível para que o corpo-instrumento esteja apto a exercer sua atividade. Os cuidados com a voz estão associados com os cuidados gerais do corpo como um todo, em seu aspecto físico, emocional e espiritual. Desta forma, é sugerido ao aluno sobre todos os cuidados necessários para se ter uma boa saúde para poder estudar e exercer a sua profissão.
5) Aprofundamento e execução de metodologias propostas, árias antigas italianas, árias de ópera de vários estilos, oratórios, canções brasileiras, alemãs e francesas.

Bibliografia básica

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

MILLER, R. National schools of singing - English, French, Germany and Italian techniques of singing revisited. Scarecrow Press. USA, 1997.

MILLER, R. Solutions for singers - tools for performers and teachers. Oxford University Press. New York, 2004.

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

5970423 – Canto VIII

Conteúdo

1) Os exercícios de respiração, fundamentais à prática do canto, devem ser realizados continuamente. Desta forma, são apresentados exercícios de fortalecimento muscular, a fim de auxiliar na busca do domínio do ar, para exercer a atividade do canto com maestria.
2) A conscientização do corpo enquanto se canta é um outro aspecto primordial que exige propriocepção adequada, aprendizado e trabalho muscular contínuo. Para tanto, são demonstradas e/ou apontadas as posturas ideais a serem incorporados durante o canto.

3) São realizados exercícios vocais que denominamos de vocalizações com o intuito de aquecer a voz e realizar trabalhos de técnicas vocais que visam o aumento da capacidade da tessitura, projeção vocal, uniformidade timbrística nas diferentes regiões da voz, minimizando as nuances das passagens vocais, assim como as articulações das vogais e consoantes.
4) O corpo é o instrumento do cantor, assim a saúde vocal é imprescindível para que o corpo-instrumento esteja apto a exercer sua atividade. Os cuidados com a voz estão associados com os cuidados gerais do corpo como um todo, em seu aspecto físico, emocional e espiritual. Desta forma, é sugerido ao aluno sobre todos os cuidados necessários para se ter uma boa saúde para poder estudar e exercer a sua profissão.
5) Aprofundamento e execução de metodologias propostas e preparação do Recital-Palestra com repertório em várias línguas estrangeiras, abrangendo estilos musicais e períodos diversos.

Bibliografia básica

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

MILLER, R. National schools of singing - English, French, Germany and Italian techniques of singing revisited. Scarecrow Press. USA, 1997.

MILLER, R. Solutions for singers - tools for performers and teachers. Oxford University Press. New York, 2004.

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

5970430 – Canto Coral I

Conteúdo

Classificação Vocal - Métodos e critérios - através da classificação dos ingressantes no DM a cada ano. Respiração para o canto - exercícios para localização da respiração baixa e média. Apoio e coluna de ar. Simultâneo aos itens 2 e 4. Leitura coral: a) testagem da leitura à 1ª vista do grupo a quatro ou cinco vozes. b) testagem da escuta harmônica e afinação da 1ª vista a quatro e cinco vozes. Colocação da emissão em "Boca Chiusa". a) relaxamento da mandíbula. b) posicionamento da língua. c) suspensão do palato mole. d) exercícios de percepção do local onde a voz está se colocando. e) conexão do apoio e a missão vocal em "Boca Chiusa". f) o crescimento em "Boca Chiusa" e as colocações frontal e craniana do som. Passagem da "Boca Chiusa" para vogais e outros sons nasais e guturais. Leitura coral (simultâneo aos itens 5 e 7).

Através da leitura, montagem e aperfeiçoamento de peças relativamente simples, promover a aplicação da técnica aprendida, agora já com um objetivo mais diretamente musical. Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral: cada aluno deverá preparar uma composição para coral, ensaiando com os colegas e apresentando o resultado em classe, sob sua regência.

Bibliografia básica

CORNELOUP, Marcel. Guide pratique du chant choral. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979.

CORNUT, Guy. La voix. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.

FAGIUS, Gunnel. « The Swedish Choral Miracle ». An information brochure drawn up at the behest of the Eric Ericson International Choral Centre (EIC), in connection with the Swedish Presidency of the European Union, 2009.

FERREIRA, Léslie P. ; OLIVEIRA, Iára B. ; QUINTEIRO, Eudosia A. ; MORATO, Edwiges M.. Voz profissional : o profissional da voz. Carapicuiba, Pró-Fono Departamento Editorial, 1995.

KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.

LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

PIERLOT, Jeanne. Le chant. Le libre geste vocal. Paris: Editions Denoël, 1983.

QUADROS, André de (ed.). The Cambridge companion to choral music. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RAUGEL, Félix. Le chant choral. Paris : Presses Universitaires de France, 1948.

THOMAS, Kurt. The Choral Conductor [1935]. New York: American Choral Review, Vol. XIII, Numbers 1 and 2, 1971.

5970431 – Canto Coral II

Conteúdo

Classificação Vocal - Métodos e critérios - através da classificação dos ingressantes no DM a cada ano. Respiração para o canto - exercícios para localização da respiração baixa e média. Apoio e coluna de ar. Simultâneo aos itens 2 e 4. Leitura coral: a) testagem da leitura à 1ª vista do grupo a quatro ou cinco vozes. b) testagem da escuta harmônica e afinação da 1ª vista a quatro e cinco vozes. Colocação da emissão em "Boca Chiusa". a) relaxamento da mandíbula. b) posicionamento da língua. c) suspensão do palato mole. d) exercícios de percepção do local onde a voz está se colocando. e) conexão do apoio e a missão vocal em "Boca Chiusa". f) o crescimento em "Boca Chiusa" e as colocações frontal e craniana do som. Passagem da "Boca Chiusa" para vogais e outros sons nasais e guturais. Leitura coral (simultâneo aos itens 5 e 7).

Através da leitura, montagem e aperfeiçoamento de peças relativamente simples, promover a aplicação da técnica aprendida, agora já com um objetivo mais diretamente musical. Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral: cada aluno deverá preparar uma composição para coral, ensaiando com os colegas e apresentando o resultado em classe, sob sua regência.

Bibliografia básica

CORNELOUP, Marcel. Guide pratique du chant choral. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979.

CORNUT, Guy. La voix. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.

FAGIUS, Gunnel. « The Swedish Choral Miracle ». An information brochure drawn up at the behest of the Eric Ericson International Choral Centre (EIC), in connection with the Swedish Presidency of the European Union, 2009.

FERREIRA, Léslie P. ; OLIVEIRA, Iára B. ; QUINTEIRO, Eudosia A. ; MORATO, Edwiges M.. Voz profissional : o profissional da voz. Carapicuiba, Pró-Fono Departamento Editorial, 1995.

KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.

LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

PIERLOT, Jeanne. Le chant. Le libre geste vocal. Paris: Editions Denoël, 1983.

QUADROS, André de (ed.). The Cambridge companion to choral music. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RAUGEL, Félix. Le chant choral. Paris : Presses Universitaires de France, 1948.

THOMAS, Kurt. The Choral Conductor [1935]. New York: American Choral Review, Vol. XIII, Numbers 1 and 2, 1971.

5970432 – Canto Coral III

Conteúdo

Classificação Vocal - Métodos e critérios - através da classificação dos ingressantes no DM a cada ano. Respiração para o canto - exercícios para localização da respiração baixa e média. Apoio e coluna de ar. Simultâneo aos itens 2 e 4. Leitura coral: a) testagem da leitura à 1ª vista do grupo a quatro ou cinco vozes. b) testagem da escuta harmônica e afinação da 1ª vista a quatro e cinco vozes. Colocação da emissão em "Boca Chiusa". a) relaxamento da mandíbula. b) posicionamento da língua. c) suspensão do palato mole. d) exercícios de percepção do local onde a voz está se colocando. e) conexão do apoio e a missão vocal em "Boca Chiusa". f) o crescimento em "Boca Chiusa" e as colocações frontal e craniana do som. Passagem da "Boca Chiusa" para vogais e outros sons nasais e guturais. Leitura coral (simultâneo aos itens 5 e 7).

Através da leitura, montagem e aperfeiçoamento de peças relativamente simples, promover a aplicação da técnica aprendida, agora já com um objetivo mais diretamente musical. Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral: cada aluno deverá preparar uma composição para coral, ensaiando com os colegas e apresentando o resultado em classe, sob sua regência.

Bibliografia básica

CORNELOUP, Marcel. Guide pratique du chant choral. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979.

CORNUT, Guy. La voix. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.

FAGIUS, Gunnel. « The Swedish Choral Miracle ». An information brochure drawn up at the behest of the Eric Ericson International Choral Centre (EIC), in connection with the Swedish Presidency of the European Union, 2009.

FERREIRA, Léslie P. ; OLIVEIRA, Iára B. ; QUINTEIRO, Eudosia A. ; MORATO, Edwiges M.. Voz profissional : o profissional da voz. Carapicuiba, Pró-Fono Departamento Editorial, 1995.

KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.

LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

PIERLOT, Jeanne. Le chant. Le libre geste vocal. Paris: Editions Denoël, 1983.

QUADROS, André de (ed.). The Cambridge companion to choral music. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RAUGEL, Félix. Le chant choral. Paris : Presses Universitaires de France, 1948.

THOMAS, Kurt. The Choral Conductor [1935]. New York: American Choral Review, Vol. XIII, Numbers 1 and 2, 1971.

5970433 – Canto Coral IV

Conteúdo

Classificação Vocal - Métodos e critérios - através da classificação dos ingressantes no DM a cada ano. Respiração para o canto - exercícios para localização da respiração baixa e média. Apoio e coluna de ar. Simultâneo aos itens 2 e 4. Leitura coral: a) testagem da leitura à 1ª vista do grupo a quatro ou cinco vozes. b) testagem da escuta harmônica e afinação da 1ª vista a quatro e cinco vozes. Colocação da emissão em "Boca Chiusa". a) relaxamento da mandíbula. b) posicionamento da língua. c) suspensão do palato mole. d) exercícios de percepção do local onde a voz está se colocando. e) conexão do apoio e a missão vocal em "Boca Chiusa". f) o crescimento em "Boca Chiusa" e as colocações frontal e craniana do som. Passagem da "Boca Chiusa" para vogais e outros sons nasais e guturais. Leitura coral (simultâneo aos itens 5 e 7).

Através da leitura, montagem e aperfeiçoamento de peças relativamente simples, promover a aplicação da técnica aprendida, agora já com um objetivo mais diretamente musical. Situações simuladas de práticas de ensino em canto coral: cada aluno deverá preparar uma composição para coral, ensaiando com os colegas e apresentando o resultado em classe, sob sua regência.

Bibliografia básica

CORNELOUP, Marcel. Guide pratique du chant choral. Paris, Éditions Francis Van de Velde, 1979.

CORNUT, Guy. La voix. Coleção "Que sais-je", Presses Universitaires de France, Paris, 1983, 5ª edição.

FAGIUS, Gunnel. « The Swedish Choral Miracle ». An information brochure drawn up at the behest of the Eric Ericson International Choral Centre (EIC), in connection with the Swedish Presidency of the European Union, 2009.

FERREIRA, Léslie P. ; OLIVEIRA, Iára B. ; QUINTEIRO, Eudosia A. ; MORATO, Edwiges M.. Voz profissional : o profissional da voz. Carapicuiba, Pró-Fono Departamento Editorial, 1995.

KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.

LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro, Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

PIERLOT, Jeanne. Le chant. Le libre geste vocal. Paris: Editions Denoël, 1983.

QUADROS, André de (ed.). The Cambridge companion to choral music. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RAUGEL, Félix. Le chant choral. Paris : Presses Universitaires de France, 1948.

THOMAS, Kurt. The Choral Conductor [1935]. New York: American Choral Review, Vol. XIII, Numbers 1 and 2, 1971.

5971300 – Colaboração Pianística I

Conteúdo

1. O conceito de colaborar versus acompanhar;

2. Leitura à primeira vista; técnicas eficientes de estudo;

3. Técnica pianística adequada para interpretação do repertório (dedilhado, pedal, toques, dinâmica e agógica, práticas interpretativas dos diferentes estilos musicais);

4. Vocalizes e aquecimento vocal;

5. Equilíbrio sonoro e sua relação com os registros vocais e do piano;

6. Aspectos da música vocal: respiração, projeção sonora, articulação, dicção, fonética das principais línguas do canto (alemão, francês, inglês, italiano e português).

Bibliografia básica

GRILL, Joyce. Accompanying basics. San Diego: Kjos West, 1987.

KATZ, Martin. The complete collaborator: the pianist as partner. New York: Oxford University Press, 2009.

SPILLMAN, Robert. The art of accompanying: master lessons from the repertoire. New York: Schirmer Books, 1985.

5971301 – Colaboração Pianística II

Conteúdo

1. Leitura à primeira vista; técnicas eficientes de estudo;

2. Técnica pianística adequada para interpretação do repertório (dedilhado, pedal, toques, dinâmica e agógica, práticas interpretativas dos diferentes estilos musicais);

3. Vocalizes e aquecimento vocal;

4. Equilíbrio sonoro e sua relação com os registros vocais e do piano;

5. Aspectos da música vocal: respiração, projeção sonora, articulação, dicção, fonética das principais línguas do canto (alemão, francês, inglês, italiano e português);

6. Acompanhamento e recitativo: aplicação prática.

Bibliografia básica

GRILL, Joyce. Accompanying basics. San Diego: Kjos West, 1987.

KATZ, Martin. The complete collaborator: the pianist as partner. New York: Oxford University Press, 2009.

SPILLMAN, Robert. The art of accompanying: master lessons from the repertoire. New York: Schirmer Books, 1985.

5971302 – Colaboração Pianística III

Conteúdo

1. Leitura à primeira vista; técnicas eficientes de estudo;

2. Técnica pianística adequada para interpretação do repertório (dedilhado, pedal, toques, dinâmica e agógica, práticas interpretativas dos diferentes estilos musicais);

3. Vocalizes e aquecimento vocal;

4. Aspectos da música vocal: respiração, projeção sonora, articulação, dicção, fonética das principais línguas do canto (alemão, francês, inglês, italiano e português);

5. Acompanhamento e recitativo;

6. Árias antigas: aplicação prática.

Bibliografia básica

GRILL, Joyce. Accompanying basics. San Diego: Kjos West, 1987.

KATZ, Martin. The complete collaborator: the pianist as partner. New York: Oxford University Press, 2009.

SPILLMAN, Robert. The art of accompanying: master lessons from the repertoire. New York: Schirmer Books, 1985.

5971303 – Colaboração Pianística IV

Conteúdo

1. Leitura à primeira vista; técnicas eficientes de estudo;

2. Técnica pianística adequada para interpretação do repertório (dedilhado, pedal, toques, dinâmica e agógica, práticas interpretativas dos diferentes estilos musicais);

3. Vocalizes e aquecimento vocal;

4. Aspectos da música vocal: respiração, projeção sonora, articulação, dicção, fonética das principais línguas do canto (alemão, francês, inglês, italiano e português);

5. Árias antigas: aplicação prática

6. Canções de câmara (chansons françaises, Lieder, canções brasileiras): aplicação prática.

Bibliografia básica

GRILL, Joyce. Accompanying basics. San Diego: Kjos West, 1987.

KATZ, Martin. The complete collaborator: the pianist as partner. New York: Oxford University Press, 2009.

SPILLMAN, Robert. The art of accompanying: master lessons from the repertoire. New York: Schirmer Books, 1985.

5971304 – Colaboração Pianística V

Conteúdo

1. Leitura à primeira vista; técnicas eficientes de estudo;

2. Técnica pianística adequada para interpretação do repertório (dedilhado, pedal, toques, dinâmica e agógica, práticas interpretativas dos diferentes estilos musicais);

3. Montagem de lista para organização de repertório;

4. Vocalizes e aquecimento vocal;

5. Aspectos da música vocal: respiração, projeção sonora, articulação, dicção, fonética das principais línguas do canto (alemão, francês, inglês, italiano e português);

6. Canções de câmara (chansons françaises, Lieder, canções brasileiras);

7. Árias de óperas (Barrocas, Clássicas, Românticas).

Bibliografia básica

GRILL, Joyce. Accompanying basics. San Diego: Kjos West, 1987.

KATZ, Martin. The complete collaborator: the pianist as partner. New York: Oxford University Press, 2009.

SPILLMAN, Robert. The art of accompanying: master lessons from the repertoire. New York: Schirmer Books, 1985.

5971305 – Colaboração Pianística VI

Conteúdo

1. Leitura à primeira vista; técnicas eficientes de estudo;

2. Técnica pianística adequada para interpretação do repertório (dedilhado, pedal, toques, dinâmica e agógica, práticas interpretativas dos diferentes estilos musicais);

3. Montagem de lista para organização de repertório;

4. Vocalizes e aquecimento vocal;

5. Canções de câmara (chansons françaises, Lieder, canções brasileiras): aplicação prática;

6. Árias de óperas (Barrocas, Clássicas, Românticas): aplicação prática;

7. Música brasileira: aplicação prática.

Bibliografia básica

GRILL, Joyce. Accompanying basics. San Diego: Kjos West, 1987.

KATZ, Martin. The complete collaborator: the pianist as partner. New York: Oxford University Press, 2009.

SPILLMAN, Robert. The art of accompanying: master lessons from the repertoire. New York: Schirmer Books, 1985.

5971306 – Colaboração Pianística VII

Conteúdo

1. Leitura à primeira vista; técnicas eficientes de estudo;

2. Técnica pianística adequada para interpretação do repertório (dedilhado, pedal, toques, dinâmica e agógica, práticas interpretativas dos diferentes estilos musicais);

3. Montagem de lista para organização de repertório;

4. Aspectos da música vocal: respiração, projeção sonora, articulação, dicção, fonética das principais línguas do canto (alemão, francês, inglês, italiano e português);

5. Canções de câmara (chansons françaises, Lieder, canções brasileiras);

6. Árias de óperas (Barrocas, Clássicas, Românticas).

Bibliografia básica

GRILL, Joyce. Accompanying basics. San Diego: Kjos West, 1987.

KATZ, Martin. The complete collaborator: the pianist as partner. New York: Oxford University Press, 2009.

SPILLMAN, Robert. The art of accompanying: master lessons from the repertoire. New York: Schirmer Books, 1985.

5970408 – Criação Musical I

Conteúdo

Composição de obras didáticas vocais e/ou instrumentais com fins pedagógicos. Uso de linguagens musicais na criação de obras com utilização de softwares como Sibelius, Finale e MusiScore cujas ferramentas serão aprendidas na disciplina, eventual utilização de materiais folk/populares na criação de material didático-pedagógico para uso na classe. Composição de peças eventualmente com ritmos regionais, composições para os instrumentos mais usados em sala de aula como violão, teclado, flauta doce, percussão e materiais reciclados; obras vocais para diversos níveis de adiantamento e faixas etárias.

Bibliografia básica

ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

BAS, Julio. Trattato di forma musicale. Milano, Ricordi, 1964.

CLOKSY, Lois. The Kodaly Context: Creating na Environment for Musical Learning. Prentice-Hall, 1981.

GOETSCHIUS, Percy. The theory and practice of tone-relations: an elementary course of harmony with emphasis upon the element of melody. New York, G. Schirmer, 1931.

HINDEMITH, Paul. Composión a dos voces. Buenos Aires, Ricordi Americana, 1985.

IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2009.

MACHADO, André Campos; LIMA, Luciano Vieira ; PINTO, Marília Mazzaro . Finale 2004 - Editoração de Partituras, Composição e Arranjo. 1ª. ed. São Paulo: Editora Érica, 2004. v. 1. 372p.

PERLE, George. Serial Composition and Atonality: an Introduction to the Music of Schoenberg, Berg and Webern. Berkeley, University of California Press, 1991.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-Century Harmony. New York, WW Norton & Company Inc., 1961.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. Tradução de Eduardo Seicman. São Paulo, Edusp, 1991.

SMITH-BRINDLE, Reginald. Serial Composition. New York, Saint Martin's Press, 1967.

TOCN, Ernst. The Shaping Forms in Music. New York, Dover Publications Inc., 1977.

5970409 – Criação Musical II

Conteúdo

Composição de obras didáticas vocais e/ou instrumentais com fins pedagógicos. Uso de linguagens musicais na criação de obras com utilização de softwares como Sibelius, Finale e MusiScore cujas ferramentas serão aprendidas na disciplina, eventual utilização de materiais folk/populares na criação de material didático-pedagógico para uso na classe. Composição de peças eventualmente com ritmos regionais, composições para os instrumentos mais usados em sala de aula como violão, teclado, flauta doce, percussão e materiais reciclados; obras vocais para diversos níveis de adiantamento e faixas etárias.

Bibliografia básica

ALAIN, Olivier. L'Harmonie. Paris, PUF, 1969.

BROWN, Howard. Music in the Renaissance. Ed. Prentice Hall, 1999.

BUKOFZER, Manfred. Music in the baroque era – from Monteverdi to Bach. New York, W. W. Norton & company inc., 1947.

CHAILLEY, Jacques. Histoire musicale Du Moyen Âge. Paris: Presses Universitaires de France, 3ème édition, 1984.

COOK, Nicholas. A guide to musical analysis. London, J.M. Dent & Sons Ltd, 1992.

DODGE, Charles; JERSE, Thomas A. Computer music: synthesis, composition, and performance. Boston: Schirmer Books, 1997.

HODEIR, André. Les formes de la musique. Paris, P.U.F., 1980.

JEPPESEN, Knud. Counterpoint. New York, Prentice Hall, 1939.

MACHADO, André Campos; LIMA, Luciano Vieira; PINTO, Marília Mazzaro . Encore 4.5.4 - Editoração de Partituras. 1ª. ed. São Paulo: Editora Érica, 2003. v. 1. 304p.

ROSEN, Charles. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: W. W. Norton and Co., 1971.

5960121 – Didática Geral II

Conteúdo

1. Da relação entre Educação, Escola e Didática
    1.1 O papel da Educação e da escola.
    1.2 Educação e Humanização.
2. Da relação com o conhecimento e a organização da aula

2.1 Projeto Pedagógico de Curso

Os pressupostos para elaboração e implementação do Projeto Pedagógico de Curso.

Princípios norteadores do Projeto Pedagógico de Curso.

O Projeto Pedagógico de Curso da escola de educação básica.

A relação do Projeto Pedagógico de Curso com o processo de ensinar-aprendizagem.

2.2 Planejamento de Ensino

O planejamento pedagógico como processo.

Planejamento, Plano de Ensino e Plano de Aula.

O planejamento da prática docente.

Elementos constitutivos do planejamento.

As teorias pedagógicas e a prática docente.

2.3 Organização da Aula

A aula como espaço-tempo de construção de conhecimento.

A dimensão ética da aula.

Elementos estruturantes da organização didática da aula.

A relação professor-estudante-conhecimento.

A aula em contextos não convencionais.

3. Do trabalho docente e o ensino

3.1 Profissão professor: saberes e identidade.

3.2 Profissionalidade docente.

Bibliografia básica

AQUINO, J. G. A violência e a crise da autoridade docente. Campinas, Cadernos CEDES, n. 47, 1998.

ANASTASION, L.G. C.;ALVES, L. P. (orgs). Estratégias de Ensinagem. In: ANASTASION, L.G. C.; ALVES, L. P. (orgs). Processos de Ensinagem na Universidade. Joinville, Santa Catarina. UNIVILLE, 2003. 67 – 78.

CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Salvador, Revista FAEEBA, v. 17, n. 30, p. 117-31, 2008.

_____. A noção de relação com o saber: bases de apoio teórico e fundamentos antropológicos. In CHARLOT, B. (org.) Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 15 a 31.

FARIAS, I. M. S. de (Org.) Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009.

FRANCO, M. A. S. e PIMENTA, S. G. (orgs.) Didática: embates contemporâneos. São Paulo:

Edição Loyola, 2010.

FREIRE, P. Papel da educação na humanização. In: Uma Educação para a liberdade. Porto: Textos Marginais, 1974 (7-21).

FUSARI, J. C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. In: Revista Ideias, 8,1990.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G., Projeto Pedagógico e identidade da Escola. In: PIMENTA, S.G. De professores, Pesquisa e Didática. Campinas. Papirus. 2001

_____. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo. Cortez Ed. 2009. 7a. ed. p. 15 - 34.

PIMENTA, S.G. & LIMA, S.L Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Ed. 2004: 31-57. (1ª parte cap. I); e 281-284.

VEIGA, I. P.A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (org.) Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus,1995.

_____. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, I. P. A. (org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. p.267 - 297.

RIOS, T. A. A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles. In: VEIGA, I. P. A. (org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, C. A. (org.) Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: concepção dialética e libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo, Libertad, 2005, p. 51-62.

_____. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2008.

ZABALA, A. As sequências didáticas e as sequências de conteúdo. In: ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 53-87.

5971274 – Estágio em Ciências da Performance I

Conteúdo

Alunos do curso de Música: Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo cumprirão 2 horas semanais de estágio em oficinas de música. Serão trabalhados conteúdos práticos e teóricos nas oficinais específicas dos instrumentos mencionados, cujos objetivos serão definidos pelo professor orientador de cada turma de estágio. As oficinas terão condições de oferecer cursos em piano em grupo, canto, canto coral, leitura musical, teoria musical, percepção musical, instrumentos (flauta, percussão, piano, viola caipira, violão e violoncelo), além da confecção de instrumentos de percussão com material alternativo.

Bibliografia básica

A bibliografia específica será fornecida pelo docente responsável pelo instrumento.

5971275 – Estágio em Ciências da Performance II

Conteúdo

Alunos do curso de Música: Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo cumprirão 2 horas semanais de estágio em oficinas de música. Serão trabalhados conteúdos práticos e teóricos nas oficinais específicas dos instrumentos mencionados, cujos objetivos serão definidos pelo professor orientador de cada turma de estágio. As oficinas terão condições de oferecer cursos em piano em grupo, canto, canto coral, leitura musical, teoria musical, percepção musical, instrumentos (flauta, percussão, piano, viola caipira, violão e violoncelo), além da confecção de instrumentos de percussão com material alternativo.

Bibliografia básica

A bibliografia específica será fornecida pelo docente responsável pelo instrumento.

5970529 – Física Básica e Acústica para Músicos

Conteúdo

1. Conceitos fundamentais de mecânica: espaço, tempo, matéria, movimento, forca e energia.
2. Eletricidade: conceitos básicos e tecnologia musical.

3. Termodinâmica: calor, temperatura, entropia e leis fundamentais da termodinâmica.
4. Conceitos de vibrações e ondas: movimento harmônico, oscilações amortecidas e forçadas, ressonância.
5. Som: onda sonora: amplitude, frequência e comprimento de onda. Velocidade de propagação. Espectro sonoro.
6. Propriedades ondulatórias das ondas de som: reflexão, refração, difração, atenuação, interferência, batimento. O fenômeno de ressonância. Reverberação. Eco. Distorção.
7. Qualidades do som: altura, timbre e intensidade. Medida de intensidade: o decibel.

Bibliografia básica

BONJORNO, J. R., BONJORNO, R. A., BONJORNO, V., RAMOS, C. M. (1999).Física Fundamental. Volume Único. São Paulo. Ed. FTD.

HENRIQUE, L. (2007). Acústica Musical. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian.

HEWITT, P. G. (2011). Fundamentos de física conceitual. Bookman.

MENEZES FILHO, Florivaldo. A acústica musical em palavras e sons. Atelie Editorial,

RAYMOND, A. Serway; John W. Jewett, Jr. (2005). Princípios de física. Tradução André Koch Torres Assis. São Paulo, Pioneira Thomson Learning.

RODRIGUES, C. G.; Borges, A. N.(2017). Introdução À Física Acústica. Livraria da Física.

2004.

ROEDERER, J. G. (1998). Introdução à física e psicofísica da música. Edusp.

5971376 – Flauta I

Conteúdo

Desenvolvimento da técnica de emissão de som e afinação.

Respiração, embocadura, postura, articulação.

Estudo das escalas maiores e menores em todos os tons.

TAFFANEL et GAUBERT: Méthode Complete de Flute

MOYSE, M. De La Sonorité

BERNOLD, Ph. La technique d'embouchure

Andersen, J. Etudes op.33

Obras:

DEBUSSY, C. Syrinx

FAURÉ: Morceau de Concours; Berceuse; Fantasia, op. 79

GLUCK, C. W. Minueto e Dança dos Espíritos Bem-Aventurados

LACERDA, O. Poemeto

MAHLE, E. Concertino para flauta

SILVA, P. Sonho; Zinha; Serata d'amore

STAMITZ, C. Concerto em Sol Maior

TELLEMMAN, G. P. 12 Fantasias para flauta solo; Sonatas Canônicas; 6 Sonatas para duas flautas

Bibliografia básica

ARAGÃO, P. M. O baú animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

ARTAUD, P. La flauta. Espanha: SpanPress Universitária, 1998.

_____ . Present day flutes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____. Flûtes au Present: traite des techniques comtemporaines sur les flute traversières à lusage des compositeurs et des flutistes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____ . Harmoniques. Paris: Gerard Billaudot Éditeur, 1992.

BERNOLD, DUFEUTRELLE, PLOQUIN-RIGNOL.10 ans avec la flûte: catalogue raisonné proposé par. Paris: Cité de la musique, 2002.

BOEHM, T. The flute and flute playing: in acoustical, technical and artistics aspects. New York: Dover, 1964.

CARRASQUEIRA, Toninho. Divertimentos - descobertas: estudos criativos para o desenvolvimento musical: sopros e cordas friccionadas. São Paulo: Edusp, 2017.

DEBOST, M. Une simple flûte...Paris: Van de Velde, 1996.

DICK, R. The other flute: a performance manual of contemporary techniques. London: Oxford University Press, 1975.

_____ . La respiración circular del flautista. Madrid: Mundimúsica, s.d.

_____ . Tone development through extended techniques. New York: Multiple Breath Music Company, 1986.

GALAWAY, J. Flute. London: Kahn and Averill, 1990.

GUSTAFSON, C.M. The flute and its music (con alcuna licenza). Austis: The University of Texas at Austin, 1993.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1998

HOTTETERRE, J. L'Art de Preluder: Sur La flûte travesiere: Sur la flûte-a-bec, sur le Haubois, et autres instrument de Dessus, 1719. Paris: Aug. Zurfluh, 1966.

MARIZ, V. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Nova Música para flauta – Sistrum.

MATUZ, I. 6 STUDII per flauto solo. Budapest: Akkord Music Publishers, s/d.

MOYSE, M. 20 Exercises et etudes: sur les grandes liaisons, lês trilles, etc pour la Flutês. Paris: Alphonse Leduc, 1980.

POWELL, A. The Flute. Londres: Yale University Press, 2002.

QUANTZ, J. J. On Playing the flute. New England: Northeastern University Press, 2001.

TROMLITZ. J.G. The Virtuoso Flute-Player. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

5971377 – Flauta II

Conteúdo

Desenvolvimento da técnica de emissão de som e afinação.

Respiração, embocadura, postura, articulação.

Estudo das escalas maiores e menores em todos os tons.

Escalas maiores em terças, em diversas articulações.

Estudo de arpejos maiores no ciclo de quintas.

TAFFANEL et GAUBERT: Méthode Complete de Flute; 17 Estudos Diários; Estudos Progressivos

MOYSE, M. De La Sonorité

BERNOLD, Ph. La technique d'embouchure

WOLTZENLOGEL, C. Método Ilustrado de Flauta

ANDERSEN, J. Etudes op.33

Obras:

BACH, J.S. Sonatas e Trio sonatas

BARTÓK, B. Three folksongs from the country of Csík

CHAMINADE, C. Concertino

GOMES, C. Solo de flauta, extrato da ópera Joana de Flandres

GNATTALI, R. Sonatina em Ré Maior

HANDEL, G. F. Sonatas

LOEILLET, J. B. Sonatas

SILVA, P. Evocação, Op. 1

TELLEMMAN, G. P. 12 Fantasias para flauta solo; Sonatas Canônicas; 6 Sonatas para duas flautas

VIVALDI, A. Concertos Op. 10

Bibliografia básica

ARAGÃO, P. M. O baú animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

ARTAUD, P. La flauta. Espanha: SpanPress Universitária, 1998.

_____ . Present day flutes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____. Flûtes au Present: traite des techniques comtemporaines sur les flute traversières à lusage des compositeurs et des flutistes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____ . Harmoniques. Paris: Gerard Billaudot Éditeur, 1992.

BERNOLD, DUFEUTRELLE, PLOQUIN-RIGNOL.10 ans avec la flûte: catalogue raisonné proposé par. Paris: Cité de la musique, 2002.

BOEHM, T. The flute and flute playing: in acoustical, technical and artistics aspects. New York: Dover, 1964.

CARRASQUEIRA, Toninho. Divertimentos - descobertas: estudos criativos para o desenvolvimento musical: sopros e cordas friccionadas. São Paulo: Edusp, 2017.

DEBOST, M. Une simple flûte...Paris: Van de Velde, 1996.

DICK, R. The other flute: a performance manual of contemporary techniques. London: Oxford University Press, 1975.

_____ . La respiración circular del flautista. Madrid: Mundimúsica, s.d.

_____ . Tone development through extended techniques. New York: Multiple Breath Music Company, 1986.

GALAWAY, J. Flute. London: Kahn and Averill, 1990.

GUSTAFSON, C.M. The flute and its music (con alcuna licenza). Austis: The University of Texas at Austin, 1993.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1998

HOTTETERRE, J. L'Art de Preluder: Sur La flûte travesiere: Sur la flûte-a-bec, sur le Haubois, et autres instrument de Dessus, 1719. Paris: Aug. Zurfluh, 1966.

MARIZ, V. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Nova Música para flauta – Sistrum.

MATUZ, I. 6 STUDII per flauto solo. Budapest: Akkord Music Publishers, s/d.

MOYSE, M. 20 Exercises et etudes: sur les grandes liaisons, lês trilles, etc pour la Flutês. Paris: Alphonse Leduc, 1980.

POWELL, A. The Flute. Londres: Yale University Press, 2002.

QUANTZ, J. J. On Playing the flute. New England: Northeastern University Press, 2001.

TROMLITZ. J.G. The Virtuoso Flute-Player. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

5971378 – Flauta III

Conteúdo

Estudo das escalas maiores e menores em todos os tons.

Escalas menores em terças, em diversas articulações.

Estudo de arpejos menores no ciclo de quintas.

TAFFANEL et GAUBERT: Méthode Complete de Flute; 17 Estudos Diários; Estudos Progressivos

REICHERT, M. A. 7 exercíces Journaliers, Op.5

MOYSE, M. De La Sonorité; Estudos e Execícios Técnicos

BERNOLD, Ph. La technique d'embouchure

WOLTZENLOGEL, C. Método Ilustrado de Flauta

ANDERSEN, J. Etudes op.33; Excertos Orquestrais

Obras:

ARMA, P. Douze danses Roumaines de Transylvanie

BACH, J.S. Sonatas e Trio sonatas

CAPLET, A. Reverie- Petit Valse

GODARD, B. Suite Op. 116

IBERT, J. Piece para flauta solo

LACERDA, O. Improviso para flauta solo

QUANTZ, J. J. Concerto em Sol Maior

REINECKE, K. Ballade

TAFFANEL, P. Andante Pastoral e Scherzettino

TELLEMMAN, G. P. 12 Fantasias para flauta solo; Sonatas Canônicas; 6 Sonatas para duas flautas

VIVALDI, A. Concertos Op. 10

Bibliografia básica

ARAGÃO, P. M. O baú animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

ARTAUD, P. La flauta. Espanha: SpanPress Universitária, 1998.

_____ . Present day flutes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____. Flûtes au Present: traite des techniques comtemporaines sur les flute traversières à lusage des compositeurs et des flutistes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____ . Harmoniques. Paris: Gerard Billaudot Éditeur, 1992.

BERNOLD, DUFEUTRELLE, PLOQUIN-RIGNOL.10 ans avec la flûte: catalogue raisonné proposé par. Paris: Cité de la musique, 2002.

BOEHM, T. The flute and flute playing: in acoustical, technical and artistics aspects. New York: Dover, 1964.

CARRASQUEIRA, Toninho. Divertimentos - descobertas: estudos criativos para o desenvolvimento musical: sopros e cordas friccionadas. São Paulo: Edusp, 2017.

DEBOST, M. Une simple flûte...Paris: Van de Velde, 1996.

DICK, R. The other flute: a performance manual of contemporary techniques. London: Oxford University Press, 1975.

_____ . La respiración circular del flautista. Madrid: Mundimúsica, s.d.

_____ . Tone development through extended techniques. New York: Multiple Breath Music Company, 1986.

GALAWAY, J. Flute. London: Kahn and Averill, 1990.

GUSTAFSON, C.M. The flute and its music (con alcuna licenza). Austis: The University of Texas at Austin, 1993.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1998

HOTTETERRE, J. L'Art de Preluder: Sur La flûte travesiere: Sur la flûte-a-bec, sur le Haubois, et autres instrument de Dessus, 1719. Paris: Aug. Zurfluh, 1966.

MARIZ, V. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Nova Música para flauta – Sistrum.

MATUZ, I. 6 STUDII per flauto solo. Budapest: Akkord Music Publishers, s/d.

MOYSE, M. 20 Exercises et etudes: sur les grandes liaisons, lês trilles, etc pour la Flutês. Paris: Alphonse Leduc, 1980.

POWELL, A. The Flute. Londres: Yale University Press, 2002.

QUANTZ, J. J. On Playing the flute. New England: Northeastern University Press, 2001.

TROMLITZ. J.G. The Virtuoso Flute-Player. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

5971379 – Flauta IV

Conteúdo

Estudo das escalas maiores e menores em todos os tons.

Escalas maiores em quartas, em diversas articulações.

Estudo de arpejos maiores - tríades cromáticas alternando as inversões.

TAFFANEL et GAUBERT: Méthode Complete de Flute; 17 Estudos Diários; Estudos Progressivos

REICHERT, M. A. 7 exercíces Journaliers, Op.5

MOYSE, M. De La Sonorité; Estudos e Execícios Técnicos

BERNOLD, Ph. La technique d'embouchure

WOLTZENLOGEL, C. Método Ilustrado de Flauta

ANDERSEN, J. 24 Etudes op.15

Excertos Orquestrais

Obras:

BACH, J.S. Sonatas e Trio sonatas

BLOCH, E. Suite Modale

DOOPLER, F. Fantasia Pastoral Húngara

GAUBERT, P. Nocturne et Allegro Scherzando

MOZART, W. A. Andante para flauta em Dó Maior, K. 315; Concerto em Dó Maior para flauta e harpa, K. 299; Duos de flautas sobre a ópera A Flauta Mágica

OFFERMANS, W. Honami

PERGOLESI, G. B. Concerto em Sol Maior

PEIXE, G. 3 Melopéias para flauta solo

POULENC, F. Sonata para flauta e piano

SILVA, P. Primeiro Amor

TELLEMMAN, G. P. 12 Fantasias para flauta solo

VARÈSE, E. Densidade 21.5 para flauta solo

VIVALDI, A. Concertos Op. 10

Bibliografia básica

ARAGÃO, P. M. O baú animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

ARTAUD, P. La flauta. Espanha: SpanPress Universitária, 1998.

_____ . Present day flutes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____. Flûtes au Present: traite des techniques comtemporaines sur les flute traversières à lusage des compositeurs et des flutistes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____ . Harmoniques. Paris: Gerard Billaudot Éditeur, 1992.

BERNOLD, DUFEUTRELLE, PLOQUIN-RIGNOL.10 ans avec la flûte: catalogue raisonné proposé par. Paris: Cité de la musique, 2002.

BOEHM, T. The flute and flute playing: in acoustical, technical and artistics aspects. New York: Dover, 1964.

CARRASQUEIRA, Toninho. Divertimentos - descobertas: estudos criativos para o desenvolvimento musical: sopros e cordas friccionadas. São Paulo: Edusp, 2017.

DEBOST, M. Une simple flûte...Paris: Van de Velde, 1996.

DICK, R. The other flute: a performance manual of contemporary techniques. London: Oxford University Press, 1975.

_____ . La respiración circular del flautista. Madrid: Mundimúsica, s.d.

_____ . Tone development through extended techniques. New York: Multiple Breath Music Company, 1986.

GALAWAY, J. Flute. London: Kahn and Averill, 1990.

GUSTAFSON, C.M. The flute and its music (con alcuna licenza). Austis: The University of Texas at Austin, 1993.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1998

HOTTETERRE, J. L'Art de Preluder: Sur La flûte travesiere: Sur la flûte-a-bec, sur le Haubois, et autres instrument de Dessus, 1719. Paris: Aug. Zurfluh, 1966.

MARIZ, V. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Nova Música para flauta – Sistrum.

MATUZ, I. 6 STUDII per flauto solo. Budapest: Akkord Music Publishers, s/d.

MOYSE, M. 20 Exercises et etudes: sur les grandes liaisons, lês trilles, etc pour la Flutês. Paris: Alphonse Leduc, 1980.

POWELL, A. The Flute. Londres: Yale University Press, 2002.

QUANTZ, J. J. On Playing the flute. New England: Northeastern University Press, 2001.

TROMLITZ. J.G. The Virtuoso Flute-Player. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

5971380 – Flauta V

Conteúdo

Estudo das escalas maiores e menores em todos os tons.

Escalas menores em quartas, em diversas articulações.

Escalas de tons inteiros

Estudo de arpejos menores e diminutos - tríades cromáticas alternando as inversões.

TAFFANEL et GAUBERT: Méthode Complete de Flute; 17 Estudos Diários; Estudos Progressivos

REICHERT, M. A. 7 exercíces Journaliers, Op.5

MOYSE, M. De La Sonorité; Estudos e Execícios Técnicos

BERNOLD, Ph. La technique d'embouchure

WYE, T. e MORRIS, P. A Piccolo Practice Book

WOLTZENLOGEL, C. Método Ilustrado de Flauta

GRAF, P. Check Up

ANDERSEN, J. 24 Etudes op.15

Excertos Orquestrais

Obras:

BACH, J.S. Sonatas e Trio sonatas; Suite em si menor

BARTÓK, B. Suite Paysanne Hongroise

ENESCO, G Cantabile e Presto

FUKUSHIMA, K. Mei

HINDEMITH, P. Sonata para flauta e piano; Acht Stücke

HÜE, G. Fantasie

MOZART, W. A. Concerto em Sol Maior para flauta K. 313; Duos de flautas sobre a ópera A Flauta Mágica

MOUQUET, J. La flute de Pan. Sonata, Op. 15

PIAZZOLLA, A. 6 Estudos deTango

TAKEMITSU, T. Itinerant

TELLEMMAN, G. P. 12 Fantasias para flauta solo

Bibliografia básica

ARAGÃO, P. M. O baú animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

ARTAUD, P. La flauta. Espanha: SpanPress Universitária, 1998.

_____ . Present day flutes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____. Flûtes au Present: traite des techniques comtemporaines sur les flute traversières à lusage des compositeurs et des flutistes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____ . Harmoniques. Paris: Gerard Billaudot Éditeur, 1992.

BERNOLD, DUFEUTRELLE, PLOQUIN-RIGNOL.10 ans avec la flûte: catalogue raisonné proposé par. Paris: Cité de la musique, 2002.

BOEHM, T. The flute and flute playing: in acoustical, technical and artistics aspects. New York: Dover, 1964.

CARRASQUEIRA, Toninho. Divertimentos - descobertas: estudos criativos para o desenvolvimento musical: sopros e cordas friccionadas. São Paulo: Edusp, 2017.

DEBOST, M. Une simple flûte...Paris: Van de Velde, 1996.

DICK, R. The other flute: a performance manual of contemporary techniques. London: Oxford University Press, 1975.

_____ . La respiración circular del flautista. Madrid: Mundimúsica, s.d.

_____ . Tone development through extended techniques. New York: Multiple Breath Music Company, 1986.

GALAWAY, J. Flute. London: Kahn and Averill, 1990.

GUSTAFSON, C.M. The flute and its music (con alcuna licenza). Austis: The University of Texas at Austin, 1993.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1998

HOTTETERRE, J. L'Art de Preluder: Sur La flûte travesiere: Sur la flûte-a-bec, sur le Haubois, et autres instrument de Dessus, 1719. Paris: Aug. Zurfluh, 1966.

MARIZ, V. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Nova Música para flauta – Sistrum.

MATUZ, I. 6 STUDII per flauto solo. Budapest: Akkord Music Publishers, s/d.

MOYSE, M. 20 Exercises et etudes: sur les grandes liaisons, lês trilles, etc pour la Flutês. Paris: Alphonse Leduc, 1980.

POWELL, A. The Flute. Londres: Yale University Press, 2002.

QUANTZ, J. J. On Playing the flute. New England: Northeastern University Press, 2001.

TROMLITZ. J.G. The Virtuoso Flute-Player. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

5971381 – Flauta VI

Conteúdo

Estudo das escalas maiores e menores em todos os tons.

Escalas maiores em sextas, em diversas articulações.

Escalas cromáticas.

Leitura de cifras e encadeamentos.

TAFFANEL et GAUBERT: Méthode Complete de Flute; 17 Estudos Diários; Estudos Progressivos

BACH, J. S. Bach-Studien (vol.1 e 2)

CARRASQUEIRA, A. Divertimentos-Descobertas: Estudos Criativos para o Desenvolvimento Musical – Sopros e Cordas Friccionadas

DICK, R. The Other flute

MOYSE, M. De La Sonorité; Estudos e Execícios Técnicos; 48 Estudos de Virtuosité

BERNOLD, Ph. La technique d'embouchure

GRAF, P. Check Up

PAGANINI, N. 24 Caprichos

KARG-ELERT 30 Caprichos, Op. 107

Excertos Orquestrais

Obras:

BACH, C. P. Sonata em lá menor para flauta solo

BACH, J.S. Sonatas e Trio sonatas; Partita para flauta solo

BORN, F. Fantasia brilhante sobre um tema de "Carmem" de G. Bizet

FICARELLI, M. Trítonos

GUARNIERI, C. Sonatina; 3 Improvisos para flauta solo

JOLIVET, A. Cinq Encantations; Chant de Linos

MARAIS, M. Les Folies D'Espagna

MARTINU, B. Sonata

MERCADANTE, S. Concerto em mi menor

MOZART, W. A. Concerto em Ré Maior para flauta K. 314

PIAZZOLLA, A. A História do Tango

PIXINGUINHA, A. Choros diversos

REINECKE, C. Sonata "Undine"

REZENDE, M. Variações para flauta solo

ROUSSEL, A. Joueurs de flute

SANTORO, C. Fantasia Sul América

Bibliografia básica

ARAGÃO, P. M. O baú animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

ARTAUD, P. La flauta. Espanha: SpanPress Universitária, 1998.

_____ . Present day flutes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____. Flûtes au Present: traite des techniques comtemporaines sur les flute traversières à lusage des compositeurs et des flutistes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____ . Harmoniques. Paris: Gerard Billaudot Éditeur, 1992.

BERNOLD, DUFEUTRELLE, PLOQUIN-RIGNOL.10 ans avec la flûte: catalogue raisonné proposé par. Paris: Cité de la musique, 2002.

BOEHM, T. The flute and flute playing: in acoustical, technical and artistics aspects. New York: Dover, 1964.

CARRASQUEIRA, Toninho. Divertimentos - descobertas: estudos criativos para o desenvolvimento musical: sopros e cordas friccionadas. São Paulo: Edusp, 2017.

DEBOST, M. Une simple flûte...Paris: Van de Velde, 1996.

DICK, R. The other flute: a performance manual of contemporary techniques. London: Oxford University Press, 1975.

_____ . La respiración circular del flautista. Madrid: Mundimúsica, s.d.

_____ . Tone development through extended techniques. New York: Multiple Breath Music Company, 1986.

GALAWAY, J. Flute. London: Kahn and Averill, 1990.

GUSTAFSON, C.M. The flute and its music (con alcuna licenza). Austis: The University of Texas at Austin, 1993.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1998

HOTTETERRE, J. L'Art de Preluder: Sur La flûte travesiere: Sur la flûte-a-bec, sur le Haubois, et autres instrument de Dessus, 1719. Paris: Aug. Zurfluh, 1966.

MARIZ, V. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Nova Música para flauta – Sistrum.

MATUZ, I. 6 STUDII per flauto solo. Budapest: Akkord Music Publishers, s/d.

MOYSE, M. 20 Exercises et etudes: sur les grandes liaisons, lês trilles, etc pour la Flutês. Paris: Alphonse Leduc, 1980.

POWELL, A. The Flute. Londres: Yale University Press, 2002.

QUANTZ, J. J. On Playing the flute. New England: Northeastern University Press, 2001.

TROMLITZ. J.G. The Virtuoso Flute-Player. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

5971382 – Flauta VII

Conteúdo

Estudo das escalas maiores e menores em todos os tons.

Escalas menores em sextas, em diversas articulações.

Leitura de cifras e exercícios de improvisação.

Estudos para flauta em sol e flauta baixo.

TAFFANEL et GAUBERT: Méthode Complete de Flute; 17 Estudos Diários; Estudos Progressivos

BACH, J. S. Bach-Studien (vol.1 e 2)

CARRASQUEIRA, A. Divertimentos-Descobertas: Estudos Criativos para o Desenvolvimento Musical – Sopros e Cordas Friccionadas

DICK, R. The Other flute

MOYSE, M. De La Sonorité; Estudos e Execícios Técnicos; 48 Estudos de Virtuosité

BERNOLD, Ph. La technique d'embouchure

GRAF, P. Check Up

PAGANINI, N. 24 Caprichos

KARG-ELERT 30 Caprichos, Op. 107

Excertos Orquestrais

KÖHLER, E. 30 Estudos de Virtuosidade, Op. 75

Obras:

ANTUNES, J. Redundantiae

BERIO, L. Sequenza para flauta solo

BERNSTEIN, L. Halil para flauta e Orquestra

BOZZA, E. Image

DUTILLEUX, H. Sonatina

ESCOBAR, A. Sete palavras e um punhal, para flautista, sua voz e fita magnética

FERRAZ, S. Les Silences d'un étrange jardin

FRANK, C. Sonata em Lá Maior

HALFFTER, C. Debla para flauta solo

IBERT, J. Concerto para flauta e Orquestra

LUNSQUI, A. Topografia para flauta baixo

MENDES, G. Retrato I e II

MESSIAEN, O. Le Merle Noir

PROKOFFIEV, S. Sonata

REINECKE, C. Concerto para flauta e Orquestra

SCHUBERT, F. Introdução, Tema e Variações, Op. 160

VILLA-LOBOS, H. Bachianas Brasileiras n° 6 para flauta e fagote; Choros 2; Assobio a jato

Bibliografia básica

ARAGÃO, P. M. O baú animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

ARTAUD, P. La flauta. Espanha: SpanPress Universitária, 1998.

_____ . Present day flutes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____. Flûtes au Present: traite des techniques comtemporaines sur les flute traversières à lusage des compositeurs et des flutistes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____ . Harmoniques. Paris: Gerard Billaudot Éditeur, 1992.

BERNOLD, DUFEUTRELLE, PLOQUIN-RIGNOL.10 ans avec la flûte: catalogue raisonné proposé

par. Paris: Cité de la musique, 2002.

BOEHM, T. The flute and flute playing: in acoustical, technical and artistics aspects. New York: Dover, 1964.

CARRASQUEIRA, Toninho. Divertimentos - descobertas: estudos criativos para o desenvolvimento musical: sopros e cordas friccionadas. São Paulo: Edusp, 2017.

DEBOST, M. Une simple flûte...Paris: Van de Velde, 1996.

DICK, R. The other flute: a performance manual of contemporary techniques. London: Oxford University Press, 1975.

_____ . La respiración circular del flautista. Madrid: Mundimúsica, s.d.

_____ . Tone development through extended techniques. New York: Multiple Breath Music Company, 1986.

GALAWAY, J. Flute. London: Kahn and Averill, 1990.

GUSTAFSON, C.M. The flute and its music (con alcuna licenza). Austis: The University of Texas at Austin, 1993.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1998

HOTTETERRE, J. L'Art de Preluder: Sur La flûte travesiere: Sur la flûte-a-bec, sur le Haubois, et autres instrument de Dessus, 1719. Paris: Aug. Zurfluh, 1966.

MARIZ, V. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Nova Música para flauta – Sistrum.

MATUZ, I. 6 STUDII per flauto solo. Budapest: Akkord Music Publishers, s/d.

MOYSE, M. 20 Exercises et etudes: sur les grandes liaisons, lês trilles, etc pour la Flutês. Paris: Alphonse Leduc, 1980.

POWELL, A. The Flute. Londres: Yale University Press, 2002.

QUANTZ, J. J. On Playing the flute. New England: Northeastern University Press, 2001.

TROMLITZ. J.G. The Virtuoso Flute-Player. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

5971383 – Flauta VIII

Conteúdo

Elaboração e preparação de um programa de recital, que deve conter obras de períodos contrastantes para ser executado em público.

Bibliografia básica

ARAGÃO, P. M. O baú animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade

Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

ARTAUD, P. La flauta. Espanha: SpanPress Universitária, 1998.

_____ . Present day flutes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____. Flûtes au Present: traite des techniques comtemporaines sur les flute traversières à lusage des compositeurs et des flutistes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____ . Harmoniques. Paris: Gerard Billaudot Éditeur, 1992.

BERNOLD, DUFEUTRELLE, PLOQUIN-RIGNOL.10 ans avec la flûte: catalogue raisonné proposé par. Paris: Cité de la musique, 2002.

BOEHM, T. The flute and flute playing: in acoustical, technical and artistics aspects. New York: Dover, 1964.

CARRASQUEIRA, Toninho. Divertimentos - descobertas: estudos criativos para o desenvolvimento musical: sopros e cordas friccionadas. São Paulo: Edusp, 2017.

DEBOST, M. Une simple flûte...Paris: Van de Velde, 1996.

DICK, R. The other flute: a performance manual of contemporary techniques. London: Oxford University Press, 1975.

_____ . La respiración circular del flautista. Madrid: Mundimúsica, s.d.

_____ . Tone development through extended techniques. New York: Multiple Breath Music Company, 1986.

GALAWAY, J. Flute. London: Kahn and Averill, 1990.

GUSTAFSON, C.M. The flute and its music (con alcuna licenza). Austis: The University of Texas at Austin, 1993.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1998

HOTTETERRE, J. L'Art de Preluder: Sur La flûte travesiere: Sur la flûte-a-bec, sur le Haubois, et autres instrument de Dessus, 1719. Paris: Aug. Zurfluh, 1966.

MARIZ, V. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Nova Música para flauta – Sistrum.

MATUZ, I. 6 STUDII per flauto solo. Budapest: Akkord Music Publishers, s/d.

MOYSE, M. 20 Exercises et etudes: sur les grandes liaisons, lês trilles, etc pour la Flutês. Paris: Alphonse Leduc, 1980.

POWELL, A. The Flute. Londres: Yale University Press, 2002.

QUANTZ, J. J. On Playing the flute. New England: Northeastern University Press, 2001.

TROMLITZ. J.G. The Virtuoso Flute-Player. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

5970542 – Fundamentos da Educação Musical

Conteúdo

Programa baseado no livro didático:

Leitura selecionada de textos de/sobre música em diversos autores em diferentes áreas do conhecimento: antropologia, etnomusicologia, filosofia, psicologia e sociologia.

Vivências distintas. Por que estudar música? Música, neurociência e desenvolvimento humano, um olhar investigativo para a questão. Princípios estruturadores que permeiam as ações pedagógicas e seus reflexos nos estudantes. Por intermédio de tópicos específicos, pensar a música em um contexto educacional que se expande para além da própria música. Discussão sobre quem será esse educador que estará no dia a dia à frente das classes, para um olhar amplo e eficaz para a questão da inclusão e para as possibilidades de transdisciplinaridades que a música pode suscitar quando absorvida nas escolas. Enfrentamento das questões do "como" ensinar música e "do que" ensinar. Embate entre os métodos de educação musical. Apreciação de obras referenciais, do repertório popular urbano e de tradição mais regional, sejam clássicas ou de culturas mais afastadas. Multiplicidade de sonoridades, estabelecimento de conexões através de adaptações vivas e pontuais, para cada classe de alunos, localização geográfica e momento.

Bibliografia básica

BELLARD-FREIRE (org.). Horizonte da pesquisa em música. Rio de Janeiro, 7Letras, 2010.

BELLARD-FREIRE, Vanda. Música e Sociedade. Rio de Janeiro, ABEM, 1992.

FONTERRADA, Marisa. De tramas e fios. São Paulo, Ed. da UNESP, 2008.

JORDÃO, Gisele, ALLUCCI, Renata, MOLINA, Sergio, TERAHATA, Adriana (COORDENADORES). A música na escola. ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, SÃO PAULO, 2012 (livro-didático). Disponível em https://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf (acesso em 28/02/2023).

KASCHUB, Michele & SMITH, Janice. Promising practices in 21st century music teacher education. New York, Oxforford University Press, 2014.

LEÃO, Elisabeth Ribeiro (org.). Cuidar de pessoas e música: uma visão multiprofissional. São Caetano do Sul, Yendis Editora, 2009.

LEROY, Jean-Luc e TERRIEN, Pascal. Perspectives actuelles de la recherche en éducation musicale. Paris : L'Harmattan, 2011.

MATEIRO, Teresa e SOUZA, Jusamara (org.). Práticas de Ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

PAZ, Ermelinda. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências. 2a. ed. Brasília: MusiMed, 2013.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010.

SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: seus usos e recursos. São Paulo, Ed. da UNESP, 2002.

Vídeos sobre os troncos temáticos das ciências sociais e suas relações com a educação e com o ensino da música em particular.

5971363 – História e Pedagogia da Flauta

Conteúdo

1. Introdução ao repertório: apresentação dos principais tratados e métodos.
2. Barroco – Jacques Hotteterre le Romaine -Traité de la flute Traversière; Johann Joachim Quantz - On playing the flute: Tratado sobre a interpretação da flauta transversal – referência de interpretação da música barroca.Teoria dos afetos e principais compositores do Barroco Alemão, Francês e Italiano.
3. Classicismo – Flauta transversal – nova realidade: A flauta se estabeleceu como um instrumento solista, tornou-se o principal instrumento de sopro de virtuosidade. Desenvolvimento na arquitetura do instrumento: aumento do número de chaves e alteração no corte do orifício da embocadura proposto por Quantz.
4. Romantismo - Boehm define a nova flauta no seu sistema, cilíndrica e com o mecanismo de chaves, além do desenvolvimento das aberturas de chaves e diferentes tamanhos dos orifícios do tubo. Flautistas virtuose- Nicholson – Inglaterra / Drouet – França / Furstenau – Alemanha.
5. Taffanel e Gaubert -Método Completo de Flauta - Estrutura do método, divisão dos tópicos, exercícios diários, estudos progressivos e de virtuosidade.
6. Tópicos de técnica (aula prática): postura corporal. Articulação; Ligadura; Saltos; Controle da afinação; Qualidade de som; Coluna de ar; Movimentos rápidos virtuosismo; Ornamentação.
7. Tópicos de técnica (aula prática): arpejos, escalas, ciclo de quintas.
8. Tópicos de técnica (aula prática): Respiração. Problemas recorrentes no ensino de jovens flautistas: embocadura, emissão de som, posição das mãos e pés.
9. Primeira avaliação
10. Métodos para estudantes iniciantes e jovens: Petersen, Gariboldi, Andersen, Köhler, Woltzenlogel, Moyse. Descrição e planejamento de ensino.
11. Repertório Orquestral.

12. A tradição da Flauta no Brasil: Patápio Silva, Reichert, Pixinguinha, Woltzenlogel, Carrasqueira.
13. Repertório solista.
14. Repertório contemporâneo – Técnicas expandidas
15. Avaliação

Bibliografia básica

ARAGÃO, P. M. O baú animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

ARTAUD, P. La flauta. Espanha: SpanPress Universitária, 1998.

_____ . Present day flutes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____. Flûtes au Present: traite des techniques comtemporaines sur les flute traversières à lusage des compositeurs et des flutistes. Paris: Editions Jobert, 1980.

_____ . Harmoniques. Paris: Gerard Billaudot Éditeur, 1992.

BOEHM, T. The flute and flute playing: in acoustical, technical and artistics aspects. New York: Dover, 1964.

CARRASQUEIRA, Toninho. Divertimentos - descobertas: estudos criativos para o desenvolvimento musical: sopros e cordas friccionadas. São Paulo: Edusp, 2017.

DEBOST, M. Une simple flûte...Paris: Van de Velde, 1996.

DICK, R. The other flute: a performance manual of contemporary techniques. London: Oxford University Press, 1975.

_____ . La respiración circular del flautista. Madrid: Mundimúsica, s.d.

_____ . Tone development through extended techniques. New York: Multiple Breath Music Company, 1986.

GALAWAY, J. Flute. London: Kahn and Averill, 1990.

GUSTAFSON, C.M. The flute and its music (con alcuna licenza). Austis: The University of Texas at Austin, 1993.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1998

HOTTETERRE, J. L'Art de Preluder: Sur La flûte travesiere: Sur la flûte-a-bec, sur le Haubois, et autres instrument de Dessus, 1719. Paris: Aug. Zurfluh, 1966.

MATUZ, I. 6 STUDII per flauto solo. Budapest: Akkord Music Publishers, s/d.

MOYSE, M. 20 Exercises et etudes: sur les grandes liaisons, lês trilles, etc pour la Flutês. Alphonse Leduc: Paris, 1980.

POWELL, A. The Flute. Londres: Yale University Press, 2002.

QUANTZ, J. J. On Playing the flute. New England: Northeastern University Press, 2001.

TROMLITZ. J.G. The Virtuoso Flute-Player. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

5971330 – História e Pedagogia do Violão e da Viola Caipira

Conteúdo

1. Introdução ao repertório: Renascimento – alaúde e vihuela
2. Barroco – alaúde e guitarra barroca
3. Classicismo – violão de seis cordas (guitarra romântica)
4. Romantismo tardio – a guitarra de Torres, de Tárrega a Segovia
5. O século XX
6. Tópicos de técnica (aula prática): postura corporal, punho/mãos, formato de unhas.
7. Tópicos de técnica (aula prática): mão direita – arpejos, escalas, polegar e uso do apoio.
8. Tópicos de técnica (aula prática): mão esquerda – ligados simples, compostos, e vibrato.
9. Primeira avaliação
10. Escola de Tárrega (Pujol)
11. Escola de Carlevaro
12. Violão no Brasil: Isaías Sávio, Henrique Pinto, Jodacil Damasceno e o violão na universidade
13. Novos autores: Glise, Fernández, Tennant, Käppel, Iznaola.
14. Aula prática para comparação de conceitos de técnica por diferentes autores.
15. Avaliação

Bibliografia básica

CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra. 1ª ed. Montevideo, Dacisa, 1978.

CORRÊA, Roberto Nunes. Viola caipira: das práticas populares à escritura da arte. São Paulo: Doutorado - ECA-USP, 2014.

DUDEQUE, Norton. História do violão. Curitiba, Ed. da UFPR, 1994.

FERNÁNDEZ, Eduardo. Técnica, mecanismo, aprendizaje: una investigación sobre llegar a ser guitarrista. Montevideo, Ediciones ART, 2000.

GLISE, Anthony. Classical Guitar Pedagogy: a Hanbook for teachers. Pacific: Mel Bay Publications, Inc., 1997.

PUJOL, Emílio. La escuela razonada de la guitarra. Vol. I. Buenos Aires, Ricordi Americana, 1934.

SÁVIO, Isaías. Escola Moderna do Violão vol. I. São Paulo, Ricordi.

5961123 – Introdução à Língua Brasileira de Sinais

Conteúdo

1. História da educação dos surdos e as atuais políticas lingüísticas, educacionais e de saúde voltadas ao sujeito surdo;
2. Implementação da educação bilíngüe para surdos: a função do intérprete, do instrutor/professor surdo e do professor bilíngüe;
3. O uso da Língua Brasileira de Sinais na educação de sujeitos surdos
4. A Língua Portuguesa como segunda língua para sujeitos surdos;
5. Língua Brasileira de Sinais: aspectos gramaticais e discursivos;
6. Ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais

   Obs: os conteúdos abordados nas temáticas acima serão adaptados as especificidades dos Cursos.

Bibliografia básica

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005.

BRASIL. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf.

LODI, A.C.B. Plurilingüísmo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.31, n.3, p.409-424, set./dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a06v31n3.pdf.

LODI, A.C.B. Educação Bilíngue para Surdos e Inclusão na Política de Educação Especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a04.pdf.

5961165 – Introdução aos Estudos da Educação

Conteúdo

1. Conhecimento e humanização;
2. Reflexões sobre o aprendizado humano e a educação escolar;
3. A escola e o estabelecimento da noção moderna de infância;
4. A formação da escola contemporânea;
5. Relações entre Estado e sociedade e suas implicações para a organização da educação

brasileira;

6. Discussão sobre os principais problemas sócio-educacionais da atualidade: progressão continuada, inclusão, violência.

Bibliografia básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

CANDEAU, Vera Maria. et. al. Escola e violência. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ENGUITA, Mariano Fernandes. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KUHN, Thomas Samuel. A estrutura das revoluções científicas. 3a ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

POMBO, Olga (comp.). Quatro textos excêntricos. Lisboa: Relógio D´Água, 2000.

SAVATER, Fernando. O valor de Educar. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

5970681 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I

Conteúdo

Programa baseado no livro didático:

- Grécia, Roma, Idade Média, Renascença, Barroco, Idade Moderna (Classicismo e Iluminismo), Romantismo, Século XX,
- História da Educação Musical no Brasil e seus paralelos com a América Latina
- LDB's, Referencial Curricular Nacional, PCN's
- Alternativas pedagógicas: linha e rede no processo de conhecimento
- Máquina e organismo

Bibliografia básica

FONTERRADA, Marisa. De tramas e fios. São Paulo, Ed. da UNESP, 2008 (livro-didático).

FREIRE, Vanda Bellard. Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010.

JORDÃO, Gisele, ALLUCCI, Renata, MOLINA, Sergio, TERAHATA, Adriana (COORDENADORES). A música na escola. ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, SÃO PAULO, 2012. Disponível em http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf (acesso em 28/02/2023).

KASCHUB, Michele e SMITH, Janice. Promissing practices in 21st century music teacher

education. New York, Oxford University Press, 2014.

LEROY, Jean-Luc e TERRIEN, Pascal. Perspectives actuelles de la recherche en éducation musicale. Paris : L'Harmattan, 2011.

MATEIRO, Teresa e SOUZA, Jusamara (org.). Práticas de Ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre, Editora Sulina, 2006.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). Pedagogias Brasileiras em Educação Musical. Curitiba: InterSaberes, 2016.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PAZ, Ermelinda. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências. 2a. ed. Brasília: MusiMed, 2013.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010.

5970682 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado II

Conteúdo

Programa baseado no livro didático:

Criação de atividades, aulas, programas, planejamentos, projetos: processo e objetivos. Pré-História, povos primitivos, música popular arcaica de civilizações posteriores. Altas culturas antigas (Mesopotâmia, Egito, Oriente, antiguidade greco-romana). Música Ocidental. Técnica e Indústria, a partir do século XX. Expressão emocional. Prazer estético. Divertimento. Comunicação. Representação simbólica. Reação física. Conformidade às normas sociais. Validação das instituições sociais e rituais religiosos. Continuidade e estabilidade da cultura. Integração da sociedade.

Bibliografia básica

FONTERRADA, Marisa. *De tramas e fios*. São Paulo, Ed. da UNESP, 2008.

FREIRE, Vanda Bellard. *Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música*. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis : Associação Brasileira de Educação Musical, 2010. (livro-didático).

GAINZA, Violeta. Estudos de Psicopedagogia Musical. São Paulo, Summes, 1988.

JORDÃO, Gisele, ALLUCCI, Renata, MOLINA, Sergio, TERAHATA, Adriana (COORDENADORES). A música na escola. ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, SÃO PAULO, 2012. Disponível em http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf (acesso em 17/08/2021).

KASCHUB, Michele e SMITH, Janice. Promissing practices in 21st century music teacher

education. New York, Oxford University Press, 2014.

MATEIRO, Teresa e SOUZA, Jusamara (org.). Práticas de Ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre, Editora Sulina, 2006.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias Brasileiras em Educação Musical*. Curitiba: InterSaberes, 2016.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PAZ, Ermelinda. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências. 2a. ed. Brasília: MusiMed, 2013. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010.

5970398 – Metodologia na Educação Musical I

Conteúdo

Musicalização, A música no currículo escolar, a prática pedagógica. Iniciação às noções de composição de material didático pedagógico assim como às técnicas de utilização de materiais rítmicos, melódicos e harmônicos dentro do contexto de ensino da música. Embasamento teórico (filosófico, histórico, analítico) das diversas concepções metodológicas do ensino musical, visando a preparação do aluno para a prática do ensino. Iniciação às noções de composição de material didático pedagógico assim como às técnicas de utilização de materiais rítmicos, melódicos e harmônicos dentro do contexto de ensino da música.

Bibliografia básica

ABELES, H. - Hoffer, C. - Foundations of Music Education, Schirmer Books, N. York, s/d.

ABEM Anais e Revistas.

ARVEDO, Alberto. *Tocar y luchar*, 2010.

BRASTZER, H. - El Método Orff, Introdución, Ricord, B. Aires, 1973,

CLOKSY, Lois. *The Kodaly Context: Creating an Environment for Musical Learning*. Prentice-Hall, 1981.

COTTE, Francoise & COTTE, R. - "L'enseignement de la Musique au Brésil" - L'Educatión Musical, Paris (264): 126, jan. 1980.

DALCROZE, E.J.- Ritmo, Música, Educazione - Hoepli, Milano, 1919.

FRIEDENREICH, C. A - A Educação Fundamentada na Ciência Espiritual, Editora da Associação Pedagógica Rodolf Steiner, São Paulo, 1981.

GAINZA, Violeta Hemsy de - Fundamentos, Materiales y Técnicas de la Educación - Musical, Ricordi, B. Aires, 1977.

HEREK. *Mr. Holland's opus*, 1995.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003

HOWARD, W. - A Música e a Criança, Summus Ed., São Paulo, 1985.

JORDÃO, Gisele, ALLUCCI, Renata, MOLINA, Sergio, TERAHATA, Adriana (COORDENADORES). *A música na escola*. ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, SÃO PAULO, 2012. Disponível em <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>

KOELLREUTTER, H.J. - "O Ensino da Música num mundo modificado", Caderno de Música, Serviço de Biblioteca e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, (2) - 6-8, out. 1980.

LANSCH, Enrique Sánchez. *The Promise of music*, 2008.

MARQUES, Ramiro. O Modelo Pedagógico Pós-moderno. In: _____.Modelos Pedagógicos Actuais. Lisboa. Plátano Edições Técnicas, 1999.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010 (livro-texto).

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Editora Unesp. 2001.

_____O ouvido pensante. São Paulo. Unesp. 2011.

SERRALACH, Lorenzo - História da Pedagogia Musical, Ricordi, São Paulo, S.D.

SMACZNY, Paul e STODTMEIER, Maria *Music to change life: El Sistema*, 2009.

SMACZNY, Paul. *Knowledge is the beginning*, 2005.

SMALL, Chistopher - Música, Sociedade, Educación - Alianza Editorial, Madrid, 1989.

SWAMWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo, Editora Moderna, 2003.

_____. Música, mente e educação. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2014.

TUNSTALL, Tricia: *Changing Lives*, New York, WW Norton & Company, 2012.

VILLA-LOBOS, Heitor - "Educação Musical", in Boletim Latino - Americano de Música, Ano 6, v. VI, pp. 495-588, 1946.

5971347 – Metodologia na Educação Musical II

Conteúdo

1. Iniciação à escrita de métodos para voz e/ou instrumentos;
2. Conceito de Musicalização, apreciação crítica do conceito de arte como linguagem;

3. Música e cultura: poéticas musicais, práticas sociais, educação e diversidade, globalização e identidade regional;
4. O aprendizado Musical no currículo escolar: política educacional, legislação, PPC;
5. Pensando a prática pedagógica.
6. Uso de tecnologias para a escrita musical
7. Composição de material didático
8. Preparação de plano aula
9. Aplicação do material preparado em simulações de aula

Bibliografia básica

ABELES, H. - Hoffer, C. - Foundations of Music Education, Schirmer Books, N. York, s/d.

ABEM Anais e Revistas.

ARVEDO, Alberto. *Tocar y luchar*, 2010.

BRASTZER, H. - El Método Orff, Introdución, Ricord, B. Aires, 1973,

CLOKSY, Lois. The Kodaly Context: Creating na Environment for Musical Learning. Prentice-Hall, 1981.

COTTE, Francoise & COTTE, R. - "L'enseignement de la Musique au Brésil" - L'Educatión Musical, Paris (264): 126, jan. 1980.

DALCROZE, E.J.- Ritmo, Música, Educazione - Hoepli, Milano, 1919.

FRIEDENREICH, C. A - A Educação Fundamentada na Ciência Espiritual, Editora da Associação Pedagógica Rodolf Steiner, São Paulo, 1981.

GAINZA, Violeta Hemsy de - Fundamentos, Materiales y Técniccas de la Educación - Musical, Ricordi, B. Aires, 1977.

HEREK. *Mr. Holland's opus*, 1995.

HOWARD, W. - A Música e a Criança, Summus Ed., São Paulo, 1985.

JORDÃO, Gisele, ALLUCCI, Renata, MOLINA, Sergio, TERAHATA, Adriana (COORDENADORES). *A música na escola*. ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES, SÃO PAULO, 2012. Disponível em <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>

KOELLREUTTER, H.J. - "O Ensino da Música num mundo modificado", Caderno de Música, Serviço de Biblioteca e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, (2) - 6-8, out. 1980.

LANSCH, Enrique Sánchez. *The Promise of music*, 2008.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010 (livro-texto).

SERRALACH, Lorenzo - História da Pedagogia Musical, Ricordi, São Paulo, S.D.

SMACZNY, Paul e STODTMEIER, Maria *Music to change life: El Sistema*, 2009.

SMACZNY, Paul. *Knowledge is the beginning*, 2005.

SMALL, Chistopher - Música, Sociedade, Educación - Alianza Editorial, Madrid, 1989.

TUNSTALL, Tricia: *Changing Lives*, New York, WW Norton & Company, 2012.

VILLA-LOBOS, Heitor - "Educação Musical", in Boletim Latino - Americano de Música, Ano 6, v. VI, pp. 495-588, 1946.

5970471 – Música de Câmara I

Conteúdo

Repertório escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

BLUM, David. Casals and the Art of Interpretation. London: University of California Press, 1977.

GREEN, Barry; Gallwey, W. Timothy. The Inner Game of Music. New York: Doubleday, 1986.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

SLOBODA, J. The Musical Mind: The Cognitive Psychology of Music. Oxford: Oxford University Press, 1993, first published 1985.

ULRICH, Homer. Chamber music: the growth and practice of an intimate art. New York: Columbia University Press, 1958.

5970472 – Música de Câmara II

Conteúdo

Repertório escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

BLUM, David. Casals and the Art of Interpretation. London: University of California Press, 1977.

GREEN, Barry; Gallwey, W. Timothy. The Inner Game of Music. New York: Doubleday, 1986.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

SLOBODA, J. The Musical Mind: The Cognitive Psychology of Music. Oxford: Oxford University Press, 1993, first published 1985.

ULRICH, Homer. Chamber music: the growth and practice of an intimate art. New York: Columbia University Press, 1958.

5970473 – Música de Câmara III

Conteúdo

Repertório escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

BLUM, David. Casals and the Art of Interpretation. London: University of California Press, 1977.

GREEN, Barry; Gallwey, W. Timothy. The Inner Game of Music. New York: Doubleday, 1986.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

SLOBODA, J. The Musical Mind: The Cognitive Psychology of Music. Oxford: Oxford University Press, 1993, first published 1985.

ULRICH, Homer. Chamber music: the growth and practice of an intimate art. New York: Columbia University Press, 1958.

5970474 – Música de Câmara IV

Conteúdo

Repertório escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

BLUM, David. Casals and the Art of Interpretation. London: University of California Press, 1977.

GREEN, Barry; Gallwey, W. Timothy. The Inner Game of Music. New York: Doubleday, 1986.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

SLOBODA, J. The Musical Mind: The Cognitive Psychology of Music. Oxford: Oxford University Press, 1993, first published 1985.

ULRICH, Homer. Chamber music: the growth and practice of an intimate art. New York: Columbia University Press, 1958.

5970688 – Música de Câmara V

Conteúdo

Repertório escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

BLUM, David. Casals and the Art of Interpretation. London: University of California Press, 1977.

GREEN, Barry; Gallwey, W. Timothy. The Inner Game of Music. New York: Doubleday, 1986.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

SLOBODA, J. The Musical Mind: The Cognitive Psychology of Music. Oxford: Oxford University Press, 1993, first published 1985.

ULRICH, Homer. Chamber music: the growth and practice of an intimate art. New York: Columbia University Press, 1958.

5970689 – Música de Câmara VI

Conteúdo

Repertório escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

BLUM, David. Casals and the Art of Interpretation. London: University of California Press, 1977.

GREEN, Barry; Gallwey, W. Timothy. The Inner Game of Music. New York: Doubleday, 1986.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

SLOBODA, J. The Musical Mind: The Cognitive Psychology of Music. Oxford: Oxford University Press, 1993, first published 1985.

ULRICH, Homer. Chamber music: the growth and practice of an intimate art. New York: Columbia University Press, 1958.

5971385 – Música de Câmara VII

Conteúdo

Repertório escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

BLUM, David. Casals and the Art of Interpretation. London: University of California Press, 1977.

GREEN, Barry; Gallwey, W. Timothy. The Inner Game of Music. New York: Doubleday, 1986.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

SLOBODA, J. The Musical Mind: The Cognitive Psychology of Music. Oxford: Oxford University Press, 1993, first published 1985.

ULRICH, Homer. Chamber music: the growth and practice of an intimate art. New York: Columbia University Press, 1958.

5971386 – Música de Câmara VIII

Conteúdo

Repertório escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

BLUM, David. Casals and the Art of Interpretation. London: University of California Press, 1977.

GREEN, Barry; Gallwey, W. Timothy. The Inner Game of Music. New York: Doubleday, 1986.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

SLOBODA, J. The Musical Mind: The Cognitive Psychology of Music. Oxford: Oxford University Press, 1993, first published 1985.

ULRICH, Homer. Chamber music: the growth and practice of an intimate art. New York: Columbia University Press, 1958.

5970485 – Orquestra I

Conteúdo

Repertório orquestral escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

KJELLAND, James. Orchestral Bowing: Style and function. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 2004.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

RABSON, Carolyn. Orchestral Excerpts. Scarecrow press, 1993.

5970486 – Orquestra II

Conteúdo

Repertório orquestral escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

KJELLAND, James. Orchestral Bowing: Style and function. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 2004.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

RABSON, Carolyn. Orchestral Excerpts. Scarecrow press, 1993.

5970487 – Orquestra III

Conteúdo

Repertório orquestral escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

KJELLAND, James. Orchestral Bowing: Style and function. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 2004.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

RABSON, Carolyn. Orchestral Excerpts. Scarecrow press, 1993.

5970488 – Orquestra IV

Conteúdo

Repertório orquestral escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

KJELLAND, James. Orchestral Bowing: Style and function. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 2004.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

RABSON, Carolyn. Orchestral Excerpts. Scarecrow press, 1993.

5970489 – Orquestra V

Conteúdo

Repertório orquestral escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

KJELLAND, James. Orchestral Bowing: Style and function. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 2004.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

RABSON, Carolyn. Orchestral Excerpts. Scarecrow press, 1993.

5970490 – Orquestra VI

Conteúdo

Repertório orquestral escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

KJELLAND, James. Orchestral Bowing: Style and function. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 2004.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

RABSON, Carolyn. Orchestral Excerpts. Scarecrow press, 1993.

5971353 – Orquestra VII

Conteúdo

Repertório orquestral escolhido pelo professor ministrante da disciplina de acordo com o grupo.

Bibliografia básica

KJELLAND, James. Orchestral Bowing: Style and function. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 2004.

LIEBERMAN, Julie L. You are your instrument. The definitive musician´s guide to practice and performance. New York: Huiski Music, 1991.

RABSON, Carolyn. Orchestral Excerpts. Scarecrow press, 1993.

5970575 – Pedagogia da Voz I

Conteúdo

São abordados os estudos de anatomofisiologia da voz, saúde vocal, assim como o ofício do professor de canto por meio da experiência didática em aula em forma de oficinas. Neste contexto é demonstrado ao aluno a necessidade de pesquisas interdisciplinares para a compreensão do processo de fonação e do canto. São discutidos os aspectos fundamentais necessários para a formação do futuro professor de música, especialmente na área vocal, através da análise e aplicação de diversas estratégias de ensino gerais, além de específicas para o canto e arte lírica e de material didático pertinente. Para tanto são incorporadas aulas práticas do ensino do canto entre os alunos da disciplina – sendo uma disciplina aberta a outros cursos do campus de Ribeirão Preto, assim como às pessoas da comunidade devidamente inscritas como alunos especiais, os alunos do curso de música (Canto e Licenciatura) exercem a

prática de ensino junto aos alunos iniciantes de outras áreas.

Bibliografia básica

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

STARK, W. Bel canto: a history of vocal pedagogy. Toronto: University of Toronto Press, 2003

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

VENNARD, W. Singing: the mechanism and the technic. Los Angeles: Carl Fischer, 1967.

WILLIAMON, A. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford University Press. New York, 2004.

5970576 – Pedagogia da Voz II

Conteúdo

São abordados os estudos de anatomofisiologia da voz, saúde vocal, assim como o ofício do professor de canto por meio da experiência didática em aula em forma de oficinas. Neste contexto é demonstrado ao aluno a necessidade de pesquisas interdisciplinares para a compreensão do processo de fonação e do canto. São discutidos os aspectos fundamentais necessários para a formação do futuro professor de música, especialmente na área vocal, através da análise e aplicação de diversas estratégias de ensino gerais, além de específicas para o canto e arte lírica e de material didático pertinente. Para tanto são incorporadas aulas práticas do ensino do canto entre os alunos da disciplina – sendo uma disciplina aberta a outros cursos do campus de Ribeirão Preto, assim como às pessoas da comunidade devidamente inscritas como alunos especiais, os alunos do curso de música (Canto e Licenciatura) exercem a prática de ensino junto aos alunos iniciantes de outras áreas.

Bibliografia básica

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

STARK, W. Bel canto: a history of vocal pedagogy. Toronto: University of Toronto Press, 2003

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

VENNARD, W. Singing: the mechanism and the technic. Los Angeles: Carl Fischer, 1967.

WILLIAMON, A. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford University Press. New York, 2004.

5971282 – Pedagogia da Voz III

Conteúdo

São abordados os estudos de anatomofisiologia da voz, saúde vocal, assim como o ofício do professor de canto por meio da experiência didática em aula em forma de oficinas. Neste contexto é demonstrado ao aluno a necessidade de pesquisas interdisciplinares para a compreensão do processo de fonação e do canto.

Bibliografia básica

CELLETTI, R. A History of Bel Canto. Oxford. Clarendon Press, 1991.

MANÉN, L. Bel Canto – The Teaching of the Classical Italian Song-Schools, Its Decline and Restoration. Oxford. Oxford University Press, 1989.

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

STARK, W. Bel canto: a history of vocal pedagogy. Toronto: University of Toronto Press, 2003

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

VENNARD, W. Singing: the mechanism and the technic. Los Angeles: Carl Fischer, 1967.

WILLIAMON, A. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford University Press. New York, 2004.

5971283 – Pedagogia da Voz IV

Conteúdo

São abordados os estudos de anatomofisiologia da voz, saúde vocal, assim como o ofício do professor de canto por meio da experiência didática em aula em forma de oficinas. Neste contexto é demonstrado ao aluno a necessidade de pesquisas interdisciplinares para a compreensão do processo de fonação e do canto.

Bibliografia básica

CELLETTI, R. A History of Bel Canto. Oxford. Clarendon Press, 1991.

MANÉN, L. Bel Canto – The Teaching of the Classical Italian Song-Schools, Its Decline and Restoration. Oxford. Oxford University Press, 1989.

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

STARK, W. Bel canto: a history of vocal pedagogy. Toronto: University of Toronto Press, 2003

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

VENNARD, W. Singing: the mechanism and the technic. Los Angeles: Carl Fischer, 1967.

WILLIAMON, A. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford University Press. New York, 2004.

5971333 – Pedagogia do Piano I

Conteúdo

1. O que é a Pedagogia do Piano? O que é ser um professor de piano? O Ensino instrumental.
2. O piano – suas características, sua história e a relação com as práticas interpretativas dos diferentes estilos. Histórico do desenvolvimento instrumental.
3. Dedilhado e seus problemas.
4. Aula prática sobre o dedilhado e sua aplicação em diferentes peças (dedilhados antigos – barroco; Bach - Aplicatio)
5. Aula prática sobre o dedilhado e sua aplicação em diferentes peças (dedilhados atuais – Clementi, Czerny, românticos até a atualidade)
6. Pedais e sua aplicação nos diferentes estilos (pertinência do uso de pedal em Bach; pedal em diversos exemplos da literatura)
7. Aula prática de pedalização (exercícios para níveis básico e intermediário)
8. Aula prática de pedalização (exercícios para níveis intermediário/avançado)
9. Primeira avaliação
10. Técnica Pianística – histórico e aplicação no repertório.
11. Técnica Pianística - Método Sá Pereira (pioneiro da pedagogia do piano no Brasil)
12. Técnica Pianística – escolas de dedos e escolas do peso - aula prática
13. Revisão dos métodos de técnica pianística
14. Segunda avaliação
15. Preparação de repertório (iniciante) – comparação de vídeos e gravações.

Bibliografia básica

AGAY, Denes. The Art of Teaching Piano. NY: Yorktown Music Press, 2004.

BACH, C.P.E. Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado (1753-1762). Trad. Fernando Cazarini. Campinas: editora Unicamp, 2009. (capítulo 1: Dedilhado).

BANOWETZ, Joseph. The Pianist's Guide to Pedaling. Bloomington: Indiana University Press, 1992.

BASTIEN, James. How to teach Piano Successfully. Park Ridge: Neil A. Kjos, 1973.

CHIANTORE, Luca. Historia de la técnica pianística. Madrid: Alianza Música, 2004.

COATS, Sylvia. Thinking as you play. Bloomington: Indiana University Press, 2006

GORDON, Stewart. Memorization in Piano Performance. DVD. Alfred Music Publications, 2007.

HELFFER, Claude e MICHAUD-PRADEILLES, Catherine. O Piano. São Leopoldo: editor Unisinos, 2003. História do violão e-book:

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. p. 8-12.

JACOBSON, Jeanine. Professional Piano Teaching. Vols. 1 e 2. Los Angeles: Alfred Music Co., 2015.

KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. Porto Alegre: Editora Movimento, 1985.

KERN, R. Fred e MILLER, Marguerite. Projects for Piano Pedagogy. Vols 1 e 2. SanDiego: Kjos West, Neil A. Kjos Music Co., 1988-1989.

LYKE, James e ENOCH Yvonne. Creative Piano Teaching. Illinois: Stipes Publishing Co., 1987.

PAZ, Ermelinda. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências. 2a. ed. Brasília: MusiMed, 2013.

SANDOR, Gyorgy. On Piano Playing: Motion, Sound, and Expression. NY: Schirmer Books, 1981.

SÁ PEREIRA, Antônio de. O Pedal na Técnica do Piano. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs, s/ data.

STATERI, José Julio. Reflexões sobre o Ensino do Piano para Adultos e Adolescentes. Osasco: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, s.d.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Trad. de Fausto Borém de Oliveira e Revisão de Maria Betânia Parizzi. http://www.atravez.org.br/ceem_4_5/ensino_instrumental.htm .

USZLER, Marienne, GORDON, S. e McBRIDE-SMITH, S. The Well-Tempered Keyboard Teacher. 2a. ed. New York: Schirmer Books, 1999.

5971334 – Pedagogia do Piano II

Conteúdo

1. Leitura musical. Leitura à primeira-vista. Aquisição de bons hábitos de leitura.
2. Memória Musical. Tipos de Memória. Memória e Leitura. Técnicas de Memorização.
3. Exercícios de leitura e memorização (aula prática). Aplicação de exercícios de leitura dos métodos de Bastien, Bucher, Keilmann e Richman. Treinamento de memorização utilizando o método de Seymor Bernstein.
4. Como ensinar a estudar (aula prática) Apreciação de vídeos que servirão de material para discussão dos métodos de estudo para solucionar problemas técnicos e interpretativos.
5. O aluno iniciante (Uszler). Preparação de aula para o iniciante.

6. O aluno criança x aluno adulto (Uszler/Agay). Características físicas, cognitivas, afetivas específicas de cada idade. Como lidar com iniciantes de diferentes idades.
7. A primeira aula em diferentes estratégias. Musicalização através do instrumento. Os elementos de uma boa aula.
8. Primeira avaliação
9. Métodos de iniciação ao piano – tradicionais: abordagem de leitura dó central (Fletcher e outros). Critérios para avaliação de métodos.
10. Métodos de iniciação – atuais: abordagem de leitura por múltiplas tonalidades (Bastien e Schoen)
11. Métodos de iniciação – atuais (Hal Leonard e outros)
12. Métodos de iniciação – atuais: abordagem de leitura intervalar (Clark)
13. Comparando aulas – videos (aprender a ouvir, detectar, entender – Avaliar e corrigir)
14. Comparando performances – videos e gravações (práticas interpretativas do barroco ao classicismo)

    Análise e avaliação de interpretações de alunos iniciantes executando repertório de Bach (Livro de Ana Magdalena Bach e Invenções a 2 e 3 vozes) e Sonatinas Clássicas de Clementi, Kuhlau, Haydn, Beethoven ou Mozart. Detecção de erros e apresentação de soluções.
15. Comparando performances – videos e gravações (práticas interpretativas do romantismo à atualidade)

    Análise e crítica de interpretações de alunos iniciantes executando repertório Romântico (Schumann - Álbum para a Juventude; Grieg – Peças Líricas; etc.) e obras do Século XX/XXI (Debussy, Prokofieff, etc.) além de repertório brasileiro (Obras didáticas de Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez, Almeida Prado, Francisco Mignone, etc). Detecção de erros e apresentação de soluções.
16. Segunda avaliação

<u>Bibliografia básica</u>

AGAY, Denes. The Art of Teaching Piano. NY: Yorktown Music Press, 2004.

BACH, C.P.E. Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado (1753-1762). Trad. Fernando Cazarini. Campinas: editora Unicamp, 2009. (capítulo 1: Dedilhado).

BANOWETZ, Joseph. The Pianist's Guide to Pedaling. Bloomington: Indiana University Press, 1992.

BASTIEN, James. How to teach Piano Successfully. Park Ridge: Neil A. Kjos, 1973.

CHIANTORE, Luca. Historia de la técnica pianística. Madrid: Alianza Música, 2004.

COATS, Sylvia. Thinking as you play. Bloomington: Indiana University Press, 2006

GORDON, Stewart. Memorization in Piano Performance. DVD. Alfred Music Publications, 2007.

HELFFER, Claude e MICHAUD-PRADEILLES, Catherine. O Piano. São Leopoldo: editor Unisinos, 2003. História do violão e-book:

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. p. 8-12.

JACOBSON, Jeanine. Professional Piano Teaching. Vols. 1 e 2. Los Angeles: Alfred Music Co., 2015.

KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. Porto Alegre: Editora Movimento, 1985.

KERN, R. Fred e MILLER, Marguerite. Projects for Piano Pedagogy. Vols 1 e 2. SanDiego: Kjos West, Neil A. Kjos Music Co., 1988-1989.

LYKE, James e ENOCH Yvonne. Creative Piano Teaching. Illinois: Stipes Publishing Co., 1987.

PAZ, Ermelinda. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências. 2a. ed. Brasília: MusiMed, 2013.

SANDOR, Gyorgy. On Piano Playing: Motion, Sound, and Expression. NY: Schirmer Books, 1981.

SÁ PEREIRA, Antônio de. O Pedal na Técnica do Piano. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs, s/ data.

STATERI, José Julio. Reflexões sobre o Ensino do Piano para Adultos e Adolescentes. Osasco: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, s.d.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. Trad. de Fausto Borém de Oliveira e Revisão de Maria Betânia Parizzi. http://www.atravez.org.br/ceem_4_5/ensino_instrumental.htm .

USZLER, Marienne, GORDON, S. e McBRIDE-SMITH, S. The Well-Tempered Keyboard Teacher. 2a. ed. New York: Schirmer Books, 1999.

5971362 – Pedagogia dos Instrumentos de Corda

Conteúdo

- Escolas de violino e violino do século XVII, XVIII, XIX: Italianas, Francesas e Germânicas;
- Escolas de violino e violoncelo do século XVIII e XIX: Italianas, Francesas e Germânicas;
- Ensino de cordas no Século XX, surgimento das escolas de viola e contrabaixo;
- Ensino Coletivo: Suzuki, Kato Havas e Rolland;
- Escolas Contemporâneas;
- Fusão e descrição do conceito de escolas.

Bibliografia básica

ALCANTARA, Pedro de. Indirect Procedures: A Musician's Guide to the Alexander Technique

(The Integrated Musician). Oxford: Oxford University Press, 2013.

DUPORT, J. L. Essay on fingering the violoncello, and on the conduct of the bow. London: Augener Limited, 1878.

GALAMIAN, Ivan. Principles of Violin Playing and Teaching. New York: Dover Books on Music.

NELSON, Sheila. The Violin and Viola: History, Structure, Techniques. New York: Dover Books on Music, 2003.

ROMBERG, Bernhard. A Complete Theoretical

STOWELL, Robin. The Cambridge Companion to the Cello. London: Cambridge University Press, 1999.

SUZUKI, S. Educação é Amor. Rio de Janeiro: Pallotti, 1994.

WALDEN, Valerie. One Hundred Years of Violoncello. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

5971364 – Percussão I

Conteúdo

Estudos e exercícios, repertório solo e orquestral dos instrumentos de percussão sinfônicos: caixa-clara, xilofone, marimba, vibrafone, glockenspiel, bumbo sinfônico, pandeiro sinfônico, triângulo sinfônico, pratos a dois e suspenso. Aulas práticas orientadas, ensaios e preparação de repertório, estudo de obras condizentes ao nível de execução individual.

Bibliografia básica

Carrol, R. Exercises, Etudes and Solos for the Timpani. Batterie Music, 1996, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Bass Drum & Cymbals. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Snare Drum. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Tambourine, Triangle & Castanets. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Xylophone. Batterie Music, 2000, USA.

Cirone, A. The Orchestral Mallet Player.

Firth, V. The Solo Snare Drummer. Advanced Etudes and Duets. Carl Fischer: 1968, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Xylophone, Marimba and Vibraphone. Chappell & Co., Inc., s/d, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Snare Drum. Hall Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Goldenberg, M. 12 Progressive Solos for Snare Drum. Hal L Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Bass Drum and Cymbal Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Tambourine and Triangle Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Tuned. Vol. 1. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Snare Drum. Vol. 2. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Moyer, J. Four-Mallet method for Marimba. Studio4Music, 2008, USA.

Payson, Al. The Snare drum in the Concert Hall.

Payson, Al. Techniques of Playing Bass Drum, Cymbals and Accessories (Tambourine, Castanets, Triangle, Tam-tam). Payson Percussion Products: 1971, USA.

Petrella, N. A Guide to Cymbals, Finger Cymbals & Crotales. Sabian, USA.

Peters, M. Fundamental Method for Mallets.

Peters, M. Elementary Snare Drum Studies.

Peters, M. Fundamental Method for Timpani.

Rosauro, N. 10 Estudos Iniciais para Múltipla Percussão.

Rosauro, N. Exercícios e Estudos Iniciais para Barrafones.

Rosauro, N. Método Completo de Caixa-clara.

Stevens, L. H. Method of Movement for Marimba.

Stone, L. Accents and Rebounds. Stone, L. Stick Control.

Zeltsman, N. Four-Mallet Marimba Playing. Hal Leonard Corporation: 2003, USA.

5971365 – Percussão II

Conteúdo

Estudos e exercícios, repertório solo e orquestral dos instrumentos de percussão sinfônicos: caixa-clara, xilofone, marimba, vibrafone, glockenspiel, bumbo sinfônico, pandeiro sinfônico, triângulo sinfônico, pratos a dois e suspenso e múltipla percussão. Aulas práticas orientadas, ensaios e preparação de repertório, estudo de obras condizentes ao nível de execução individual.

Bibliografia básica

Carrol, R. Exercises, Etudes and Solos for the Timpani. Batterie Music, 1996, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Bass Drum & Cymbals. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Snare Drum. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Tambourine, Triangle & Castanets. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Xylophone. Batterie Music, 2000, USA.

Cirone, A. The Orchestral Mallet Player.

Firth, V. The Solo Snare Drummer. Advanced Etudes and Duets. Carl Fischer: 1968, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Xylophone, Marimba and Vibraphone. Chappell & Co., Inc., s/d, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Snare Drum. Hall Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Goldenberg, M. 12 Progressive Solos for Snare Drum. Hal L Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Bass Drum and Cymbal Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Tambourine and Triangle Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Tuned. Vol. 1. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Snare Drum. Vol. 2. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Moyer, J. Four-Mallet method for Marimba. Studio4Music, 2008, USA.

Payson, Al. The Snare drum in the Concert Hall.

Payson, Al. Techniques of Playing Bass Drum, Cymbals and Accessories (Tambourine, Castanets, Triangle, Tam-tam). Payson Percussion Products: 1971, USA.

Petrella, N. A Guide to Cymbals, Finger Cymbals & Crotales. Sabian, USA.

Peters, M. Fundamental Method for Mallets.

Peters, M. Elementary Snare Drum Studies.

Peters, M. Fundamental Method for Timpani.

Rosauro, N. 10 Estudos Iniciais para Múltipla Percussão.

Rosauro, N. Exercícios e Estudos Iniciais para Barrafones.

Rosauro, N. Método Completo de Caixa-clara.

Stevens, L. H. Method of Movement for Marimba.

Stone, L. Accents and Rebounds. Stone, L. Stick Control.

Zeltsman, N. Four-Mallet Marimba Playing. Hal Leonard Corporation: 2003, USA.

5971366 – Percussão III

Conteúdo

Estudos e exercícios, repertório solo e orquestral dos instrumentos de percussão sinfônicos: caixa-clara, xilofone, marimba, vibrafone, glockenspiel, bumbo sinfônico, pandeiro sinfônico, triângulo sinfônico, pratos a dois e suspenso e múltipla percussão. Aulas práticas orientadas, ensaios e preparação de repertório, estudo de obras condizentes ao nível de execução

individual.

Bibliografia básica

Carrol, R. Exercises, Etudes and Solos for the Timpani. Batterie Music, 1996, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Bass Drum & Cymbals. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Snare Drum. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Tambourine, Triangle & Castanets. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Xylophone. Batterie Music, 2000, USA.

Cirone, A. The Orchestral Mallet Player.

Firth, V. The Solo Snare Drummer. Advanced Etudes and Duets. Carl Fischer: 1968, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Xylophone, Marimba and Vibraphone. Chappell & Co., Inc., s/d, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Snare Drum. Hall Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Goldenberg, M. 12 Progressive Solos for Snare Drum. Hal L Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Bass Drum and Cymbal Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Tambourine and Triangle Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Tuned. Vol. 1. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Snare Drum. Vol. 2. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Moyer, J. Four-Mallet method for Marimba. Studio4Music, 2008, USA.

Payson, Al. The Snare drum in the Concert Hall.

Payson, Al. Techniques of Playing Bass Drum, Cymbals and Accessories (Tambourine, Castanets, Triangle, Tam-tam). Payson Percussion Products: 1971, USA.

Petrella, N. A Guide to Cymbals, Finger Cymbals & Crotales. Sabian, USA.

Peters, M. Fundamental Method for Mallets.

Peters, M. Elementary Snare Drum Studies.

Peters, M. Fundamental Method for Timpani.

Rosauro, N. 10 Estudos Iniciais para Múltipla Percussão.

Rosauro, N. Exercícios e Estudos Iniciais para Barrafones.

Rosauro, N. Método Completo de Caixa-clara.

Stevens, L. H. Method of Movement for Marimba.

Stone, L. Accents and Rebounds. Stone, L. Stick Control.

Zeltsman, N. Four-Mallet Marimba Playing. Hal Leonard Corporation: 2003, USA.

5971367 – Percussão IV

Conteúdo

Estudos e exercícios, repertório solo e orquestral dos instrumentos de percussão sinfônicos: tímpanos, caixa-clara, xilofone, marimba, vibrafone, glockenspiel, bumbo sinfônico, pandeiro sinfônico, triângulo sinfônico, pratos a dois e suspenso e múltipla percussão. Aulas práticas orientadas, ensaios e preparação de repertório, estudo de obras condizentes ao nível de execução individual.

Bibliografia básica

Carrol, R. Exercises, Etudes and Solos for the Timpani. Batterie Music, 1996, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Bass Drum & Cymbals. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Snare Drum. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Tambourine, Triangle & Castanets. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Xylophone. Batterie Music, 2000, USA.

Cirone, A. The Orchestral Mallet Player.

Firth, V. The Solo Snare Drummer. Advanced Etudes and Duets. Carl Fischer: 1968, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Xylophone, Marimba and Vibraphone. Chappell & Co., Inc., s/d, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Snare Drum. Hall Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Goldenberg, M. 12 Progressive Solos for Snare Drum. Hal L Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Bass Drum and Cymbal Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Tambourine and Triangle Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Tuned. Vol. 1. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Snare Drum. Vol. 2. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Moyer, J. Four-Mallet method for Marimba. Studio4Music, 2008, USA.

Payson, Al. The Snare drum in the Concert Hall.

Payson, Al. Techniques of Playing Bass Drum, Cymbals and Accessories (Tambourine, Castanets, Triangle, Tam-tam). Payson Percussion Products: 1971, USA.

Petrella, N. A Guide to Cymbals, Finger Cymbals & Crotales. Sabian, USA.

Peters, M. Fundamental Method for Mallets.

Peters, M. Elementary Snare Drum Studies.

Peters, M. Fundamental Method for Timpani.

Rosauro, N. 10 Estudos Iniciais para Múltipla Percussão.

Rosauro, N. Exercícios e Estudos Iniciais para Barrafones.

Rosauro, N. Método Completo de Caixa-clara.

Stevens, L. H. Method of Movement for Marimba.

Stone, L. Accents and Rebounds. Stone, L. Stick Control.

Zeltsman, N. Four-Mallet Marimba Playing. Hal Leonard Corporation: 2003, USA.

5971368 – Percussão V

Conteúdo

Estudos e exercícios, repertório solo e orquestral dos instrumentos de percussão sinfônicos: tímpanos, caixa-clara, xilofone, marimba, vibrafone, glockenspiel, bumbo sinfônico, pandeiro sinfônico, triângulo sinfônico, pratos a dois e suspenso e múltipla percussão. Aulas práticas orientadas, ensaios e preparação de repertório, estudo de obras condizentes ao nível de execução individual.

Bibliografia básica

Carrol, R. Exercises, Etudes and Solos for the Timpani. Batterie Music, 1996, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Bass Drum & Cymbals. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Snare Drum. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Tambourine, Triangle & Castanets. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Xylophone. Batterie Music, 2000, USA.

Cirone, A. The Orchestral Mallet Player.

Firth, V. The Solo Snare Drummer. Advanced Etudes and Duets. Carl Fischer: 1968, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Xylophone, Marimba and Vibraphone. Chappell & Co., Inc., s/d, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Snare Drum. Hall Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Goldenberg, M. 12 Progressive Solos for Snare Drum. Hal L Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Bass Drum and Cymbal Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Tambourine and Triangle Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Tuned. Vol. 1. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Snare Drum. Vol. 2. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Moyer, J. Four-Mallet method for Marimba. Studio4Music, 2008, USA.

Payson, Al. The Snare drum in the Concert Hall.

Payson, Al. Techniques of Playing Bass Drum, Cymbals and Accessories (Tambourine, Castanets, Triangle, Tam-tam). Payson Percussion Products: 1971, USA.

Petrella, N. A Guide to Cymbals, Finger Cymbals & Crotales. Sabian, USA.

Peters, M. Fundamental Method for Mallets.

Peters, M. Elementary Snare Drum Studies.

Peters, M. Fundamental Method for Timpani.

Rosauro, N. 10 Estudos Iniciais para Múltipla Percussão.

Rosauro, N. Exercícios e Estudos Iniciais para Barrafones.

Rosauro, N. Método Completo de Caixa-clara.

Stevens, L. H. Method of Movement for Marimba.

Stone, L. Accents and Rebounds. Stone, L. Stick Control.

Zeltsman, N. Four-Mallet Marimba Playing. Hal Leonard Corporation: 2003, USA.

5971369 – Percussão VI

Conteúdo

Estudos e exercícios, repertório solo e orquestral dos instrumentos de percussão sinfônicos: caixa clara, xilofone, marimba, vibrafone, glockenspiel, bumbo sinfônico, pandeiro sinfônico, triângulo sinfônico, pratos a dois e suspenso. Aulas práticas orientadas, ensaios e preparação de repertório, estudo de obras condizentes ao nível de execução individual.

Bibliografia básica

Carrol, R. Exercises, Etudes and Solos for the Timpani. Batterie Music, 1996, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Bass Drum & Cymbals. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Snare Drum. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Tambourine, Triangle & Castanets. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Xylophone. Batterie Music, 2000, USA.

Cirone, A. The Orchestral Mallet Player.

Firth, V. The Solo Snare Drummer. Advanced Etudes and Duets. Carl Fischer: 1968, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Xylophone, Marimba and Vibraphone. Chappell & Co., Inc., s/d, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Snare Drum. Hall Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Goldenberg, M. 12 Progressive Solos for Snare Drum. Hal L Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Bass Drum and Cymbal Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Tambourine and Triangle Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Tuned. Vol. 1. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Snare Drum. Vol. 2. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Moyer, J. Four-Mallet method for Marimba. Studio4Music, 2008, USA.

Payson, Al. The Snare drum in the Concert Hall.

Payson, Al. Techniques of Playing Bass Drum, Cymbals and Accessories (Tambourine, Castanets, Triangle, Tam-tam). Payson Percussion Products: 1971, USA.

Petrella, N. A Guide to Cymbals, Finger Cymbals & Crotales. Sabian, USA.

Peters, M. Fundamental Method for Mallets.

Peters, M. Elementary Snare Drum Studies.

Peters, M. Fundamental Method for Timpani.

Rosauro, N. 10 Estudos Iniciais para Múltipla Percussão.

Rosauro, N. Exercícios e Estudos Iniciais para Barrafones.

Rosauro, N. Método Completo de Caixa-clara.

Stevens, L. H. Method of Movement for Marimba.

Stone, L. Accents and Rebounds. Stone, L. Stick Control.

Zeltsman, N. Four-Mallet Marimba Playing. Hal Leonard Corporation: 2003, USA.

5971370 – Percussão VII

Conteúdo

Estudos e exercícios, repertório solo e orquestral dos instrumentos de percussão sinfônicos: tímpanos, caixa clara, xilofone, marimba, vibrafone, glockenspiel, bumbo sinfônico, pandeiro sinfônico, triângulo sinfônico, pratos a dois e suspenso e percussão múltipla. Aulas práticas orientadas, ensaios e preparação de repertório, estudo de obras condizentes ao nível de execução individual.

Bibliografia básica

Carrol, R. Exercises, Etudes and Solos for the Timpani. Batterie Music, 1996, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Bass Drum & Cymbals. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Snare Drum. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Tambourine, Triangle & Castanets. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Xylophone. Batterie Music, 2000, USA.

Cirone, A. The Orchestral Mallet Player.

Firth, V. The Solo Snare Drummer. Advanced Etudes and Duets. Carl Fischer: 1968, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Xylophone, Marimba and Vibraphone. Chappell & Co., Inc., s/d, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Snare Drum. Hall Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Goldenberg, M. 12 Progressive Solos for Snare Drum. Hal L Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Bass Drum and Cymbal Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Tambourine and Triangle Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Tuned. Vol. 1. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Snare Drum. Vol. 2. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Moyer, J. Four-Mallet method for Marimba. Studio4Music, 2008, USA.

Payson, Al. The Snare drum in the Concert Hall.

Payson, Al. Techniques of Playing Bass Drum, Cymbals and Accessories (Tambourine, Castanets, Triangle, Tam-tam). Payson Percussion Products: 1971, USA.

Petrella, N. A Guide to Cymbals, Finger Cymbals & Crotales. Sabian, USA.

Peters, M. Fundamental Method for Mallets.

Peters, M. Elementary Snare Drum Studies.

Peters, M. Fundamental Method for Timpani.

Rosauro, N. 10 Estudos Iniciais para Múltipla Percussão.

Rosauro, N. Exercícios e Estudos Iniciais para Barrafones.

Rosauro, N. Método Completo de Caixa-clara.

Stevens, L. H. Method of Movement for Marimba.

Stone, L. Accents and Rebounds. Stone, L. Stick Control.

Zeltsman, N. Four-Mallet Marimba Playing. Hal Leonard Corporation: 2003, USA.

5971371 – Percussão VIII

Conteúdo

Estudos e exercícios, repertório solo e orquestral dos instrumentos de percussão sinfônicos: tímpanos, caixa clara, xilofone, marimba, vibrafone, glockenspiel, bumbo sinfônico, pandeiro sinfônico, triângulo sinfônico, pratos a dois e suspenso e múltipla percussão. Aulas práticas orientadas, ensaios e preparação de repertório, estudo de obras condizentes ao nível de execução individual.

Bibliografia básica

Carrol, R. Exercises, Etudes and Solos for the Timpani. Batterie Music, 1996, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Bass Drum & Cymbals. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Snare Drum. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Tambourine, Triangle & Castanets. Batterie Music, 2000, USA.

Carrol, R. Orchestral Repertoire. Xylophone. Batterie Music, 2000, USA.

Cirone, A. The Orchestral Mallet Player.

Firth, V. The Solo Snare Drummer. Advanced Etudes and Duets. Carl Fischer: 1968, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Xylophone, Marimba and Vibraphone. Chappell & Co., Inc., s/d, USA.

Goldenberg, M. Modern School for Snare Drum. Hall Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Goldenberg, M. 12 Progressive Solos for Snare Drum. Hal L Leonard Publishing corporation, s/d, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Bass Drum and Cymbal Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Grover, N; Whaley, G. The Art of Tambourine and Triangle Playing. Meredith Music Publications: 1997, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Tuned. Vol. 1. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Hathway, K. Orchestral Excerpts for Percussion. Snare Drum. Vol. 2. Woodsmoor Press, 1989, USA.

Moyer, J. Four-Mallet method for Marimba. Studio4Music, 2008, USA.

Payson, Al. The Snare drum in the Concert Hall.

Payson, Al. Techniques of Playing Bass Drum, Cymbals and Accessories (Tambourine, Castanets, Triangle, Tam-tam). Payson Percussion Products: 1971, USA.

Petrella, N. A Guide to Cymbals, Finger Cymbals & Crotales. Sabian, USA.

Peters, M. Fundamental Method for Mallets.

Peters, M. Elementary Snare Drum Studies.

Peters, M. Fundamental Method for Timpani.

Rosauro, N. 10 Estudos Iniciais para Múltipla Percussão.

Rosauro, N. Exercícios e Estudos Iniciais para Barrafones.

Rosauro, N. Método Completo de Caixa-clara.

Stevens, L. H. Method of Movement for Marimba.

Stone, L. Accents and Rebounds. Stone, L. Stick Control.

Zeltsman, N. Four-Mallet Marimba Playing. Hal Leonard Corporation: 2003, USA.

5970389 – Percussão Aplicada I

Conteúdo

Introdução ao universo da percussão: conhecimento dos instrumentos de percussão em suas diferentes modalidades e especializações.

Técnica básica de duas baquetas: posicionamento das baquetas nas mãos; pinça; movimento de pulso; toque simples; toque duplo; rudimentos básicos (papa-mama; paradidle; flam e drag).

Escuta de repertório: apresentação de áudios e vídeos com repertório histórico e contemporâneo nas várias vertentes da percussão.

Percussão corporal: execução e composição de peças para grupo de percussão.

Pedagogos musicais: seminários realizados pelos alunos sobre os principais pedagogos musicais.

Criação de atividades pedagógicas que fazem uso da técnica estudada em contextos diversos de ensino de música.

Bibliografia básica

BECK, John. Encyclopedia of Percussion. New York: Garland, 1995.

BLADES, James. Percussion Instruments and their History. London: Faber & Faber, 1975.

FONTERRADA, M. T. O. De tramas e fios. Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

PAIVA, Rodrigo G. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem. Música Hodie, Goiânia, v. 5, n. 1, 2005.

PAZ, E A. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX. Metodologias e Tendências. 2ª. ed. revisada e aumentada. Brasília: Ed. MusiMed, 2013.

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa Clara. Santa Maria: Pró Percussão, 1989.

5970390 – Percussão Aplicada II

Conteúdo

Prática de conjunto com instrumentos de percussão: execução de peças de caráter didático para grupo de percussão.

Regência de grupo de percussão.

Percussão corporal: execução de peças para grupo de percussão corporal.

Composição e arranjos: criação de material didático com uso de instrumentos de percussão e percussão corporal para contextos de ensino de música.

Ritmos e instrumentos brasileiros de percussão: conhecimento sobre os principais ritmos brasileiros e seus instrumentos característicos.

Instrumental Orff: conhecimento e manuseio de instrumentos de teclas.

Oficina de construção de instrumentos e criação de atividades musicais para o ensino de música.

Improvisação coletiva com técnicas de improvisação diversas e/ou criação coletiva em processos de interação entre música/imagem e música /narrativa com usos de instrumentos de percussão.

Escuta de repertório: apresentação de áudios e vídeos com repertório histórico e contemporâneo nas várias vertentes da percussão.

Bibliografia básica

BECK, John. Encyclopedia of Percussion. New York: Garland, 1995.

BLADES, James. Percussion Instruments and their History. London: Faber & Faber, 1975.

PAIVA, Rodrigo G. e ALEXANDRE, Rafael C. Bateria & Percussão Brasileira em grupo. Itajaí: edição dos autores, 2010.

ROCCA, Edgard. Ritmos Brasileiros e seus Instrumentos de Percussão. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa Clara. Santa Maria: Pró Percussão, 1989.

5971314 – Piano I

Conteúdo

– J.S. Bach – um Prelúdio e Fuga do livro Cravo bem Temperado volumes I ou II

– Uma Sonata Clássica

– Um Estudo de Cramer, Clementi ou Moszkowski

– Uma Peça Romântica

Obs.: Podem ser deliberadas alterações no programa de acordo com o docente responsável.

Bibliografia básica

BADURA-SKODA, Eva, BADURA-SKODA, Paul. Interpreting Mozart on the piano. London, Barrie and Rockliff, 1962.

BADURA-SKODA, Paul. Interpreting Bach at the Keyboard. Nova York: Oxford University Press, 1993.

BANOWETS, Joseph. The Pianist's Guide to Pedaling. Bloomington: Indiana University Press, 1992.

CASELA, Alfredo. El piano. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946.

FERGUSON, Howard. Keyboard interpretation. New York: Oxford University Press, 1975.

LEDBETTER, David. Bach's Well-tempered Clavier: The 48 Preludes and Fugues. New Haven: Yale University Press, 2002.

MAGALHÃES, Homero de. Bach: Prelúdios e Fugas I. São Paulo: Novas Metas, 1988.

NEUHAUS, Henrich. L'art du piano. Paris: Editions Van de Velde, 1971.

NEWMAN, William S., Beethoven on Beethoven – Playing his piano music his way. New York: Norton, 1988.

ROSEN, Charles. The classical style. Edição expandida. Nova York: W. W. Norton, 1997.

ROSEN, Charles. A geração romântica. São Paulo: Edusp, 2000.

ROSENBLUM, Sandra P. Performance Practices in Classic Piano Music. Bloomington: Indina University Press, 1988.

TROEGER, Richard. Playing Bach on the Keyboard: a practical guide. Pompton Plains: Amadeus Press, 2003.

5971315 – Piano II

Conteúdo

– J.S. Bach – um Prelúdio e Fuga do livro Cravo bem Temperado volumes I ou II

– Um Estudo de Cramer, Clementi ou Moszkowski

– Uma Peça Brasileira

– Uma Peça Moderna

Obs.: Podem ser deliberadas alterações no programa de acordo com o docente responsável.

Bibliografia básica

AZEVEDO, Luiz Heitor Correa de. 150 anos de música no Brasil (1800-1950). Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

BADURA-SKODA, Paul. Interpreting Bach at the Keyboard. Nova York: Oxford University Press, 1993.

BANOWETS, Joseph. The Pianist's Guide to Pedaling. Bloomington: Indiana University Press, 1992.

BURGE, David, Twentieth-Century piano music. New York: Schirmer Books, 1990.

GANDELMAN, Salomea, 36 Compositores Brasileiros: Obras para piano (1950-1988). Rio de Janeiro: Funarte/Relume Dumará, 1997.

LEDBETTER, David. Bach's Well-tempered Clavier: The 48 Preludes and Fugues. New Haven: Yale University Press, 2002.

MAGALHÃES, Homero de. Bach: Prelúdios e Fugas I. São Paulo: Novas Metas, 1988.

MARIZ, Vasco, História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

NEUHAUS, Henrich. L'art du piano. Paris: Editions Van de Velde, 1971.

NEVES, José Maria, Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

5971316 – Piano III

Conteúdo

– J.S. Bach – um Prelúdio e Fuga do livro Cravo bem Temperado volumes I ou II

– Um Estudo de Cramer, Clementi ou Moszkowski

– Uma Peça Romântica

– Uma Peça Moderna ou Contemporânea

Obs.: Podem ser deliberadas alterações no programa de acordo com o docente responsável.

Bibliografia básica

BADURA-SKODA, Paul. Interpreting Bach at the Keyboard. Nova York: Oxford University Press, 1993.

BURGE, David, Twentieth-Century piano music. New York: Schirmer Books, 1990.

LEDBETTER, David. Bach's Well-tempered Clavier: The 48 Preludes and Fugues. New Haven: Yale University Press, 2002.

MAGALHÃES, Homero de. Bach: Prelúdios e Fugas I. São Paulo: Novas Metas, 1988.

NEUHAUS, Henrich. L'art du piano. Paris: Editions Van de Velde, 1971.

NEVES, José Maria, Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

ROSEN, Charles. The classical style. Edição expandida. Nova York: W. W. Norton, 1997.

ROSEN, Charles. A geração romântica. São Paulo: Edusp, 2000.

TROEGER, Richard. Playing Bach on the Keyboard: a practical guide. Pompton Plains: Amadeus Press, 2003.

5971317 – Piano IV

Conteúdo

– J.S. Bach – Uma Suíte Francesa ou Inglesa

– Um Estudo de Cramer, Clementi ou Moszkowski

– Uma Sonata Clássica

– Uma Peça Brasileira

Obs.: Podem ser deliberadas alterações no programa de acordo com o docente responsável.

Bibliografia básica

AZEVEDO, Luiz Heitor Correa de. 150 anos de música no Brasil (1800-1950). Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

BADURA-SKODA, Paul. Interpreting Bach at the Keyboard. Nova York: Oxford University Press, 1993.

GANDELMAN, Salomea, 36 Compositores Brasileiros: Obras para piano (1950-1988). Rio de Janeiro: Funarte/Relume Dumará, 1997.

LEDBETTER, David. Bach's Well-tempered Clavier: The 48 Preludes and Fugues. New Haven: Yale University Press, 2002.

MAGALHÃES, Homero de. Bach: Prelúdios e Fugas I. São Paulo: Novas Metas, 1988.

MARIZ, Vasco, História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

NEUHAUS, Henrich. L'art du piano. Paris: Editions Van de Velde, 1971.

NEVES, José Maria, Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

ROSEN, Charles. The classical style. Edição expandida. Nova York: W. W. Norton, 1997.

ROSEN, Charles. A geração romântica. São Paulo: Edusp, 2000.

TROEGER, Richard. Playing Bach on the Keyboard: a practical guide. Pompton Plains: Amadeus Press, 2003.

5971318 – Piano V

Conteúdo

– J.S. Bach – um Prelúdio e Fuga do livro Cravo bem Temperado volumes I ou II

– Um Estudo de Chopin ou Liszt

– Uma Peça Romântica

– Uma Peça Moderna ou Contemporânea

Obs.: Podem ser deliberadas alterações no programa de acordo com o docente responsável.

Bibliografia básica

BADURA-SKODA, Paul. Interpreting Bach at the Keyboard. Nova York: Oxford University Press,

1993.
BANOWETS, Joseph. The Pianist's Guide to Pedaling. Bloomington: Indiana University Press, 1992.
BURGE, David, Twentieth-Century piano music. New York: Schirmer Books, 1990.
CHIANTORE, Lucas. História de la técnica pianística. Madri: Alinza, 2001.
FERGUSON, Howard. Keyboard interpretation. New York: Oxford University Press, 1975.
LEDBETTER, David. Bach's Well-tempered Clavier: The 48 Preludes and Fugues. New Haven: Yale University Press, 2002.
MAGALHÃES, Homero de. Bach: Prelúdios e Fugas I. São Paulo: Novas Metas, 1988.
NEUHAUS, Henrich. L'art du piano. Paris: Editions Van de Velde, 1971.
NEVES, José Maria, Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
ROSEN, Charles. A geração romântica. São Paulo: Edusp, 2000.
TROEGER, Richard. Playing Bach on the Keyboard: a practical guide. Pompton Plains: Amadeus Press, 2003.

5971319 – Piano VI

Conteúdo

– J.S. Bach – um Prelúdio e Fuga do livro Cravo bem Temperado volumes I ou II
– Um Estudo de Chopin ou Liszt
– Um concerto para piano e orquestra
– Uma Peça Brasileira
Obs.: Podem ser deliberadas alterações no programa de acordo com o docente responsável.

Bibliografia básica

AZEVEDO, Luiz Heitor Correa de. 150 anos de música no Brasil (1800-1950). Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
BADURA-SKODA, Eva, BADURA-SKODA, Paul. Interpreting Mozart on the piano. London, Barrie and Rockliff, 1962.
BADURA-SKODA, Paul. Interpreting Bach at the Keyboard. Nova York: Oxford University Press, 1993.
CHIANTORE, Lucas. História de la técnica pianística. Madri: Alinza, 2001.
FERGUSON, Howard. Keyboard interpretation. New York: Oxford University Press, 1975.
GANDELMAN, Salomea, 36 Compositores Brasileiros: Obras para piano (1950-1988). Rio de Janeiro: Funarte/Relume Dumará, 1997.
LEDBETTER, David. Bach's Well-tempered Clavier: The 48 Preludes and Fugues. New Haven:

Yale University Press, 2002.
MAGALHÃES, Homero de. Bach: Prelúdios e Fugas I. São Paulo: Novas Metas, 1988.
MARIZ, Vasco, História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
NEUHAUS, Henrich. L'art du piano. Paris: Editions Van de Velde, 1971.
NEVES, José Maria, Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
NEWMAN, William S., Beethoven on Beethoven – Playing his piano music his way. New York: Norton, 1988.
ROSEN, Charles. The classical style. Edição expandida. Nova York: W. W. Norton, 1997.
ROSEN, Charles. A geração romântica. São Paulo: Edusp, 2000.
ROSENBLUM, Sandra P. Performance Practices in Classic Piano Music. Bloomington: Indina University Press, 1988.
TROEGER, Richard. Playing Bach on the Keyboard: a practical guide. Pompton Plains: Amadeus Press, 2003.

5971320 – Piano VII

Conteúdo

– J.S.Bach – Uma Suíte Inglesa ou Partita
– Um Estudo de Chopin, Liszt ou outro compositor romântico ou moderno
– Uma Peça Romântica
– Uma Sonata Clássica

Obs.: Podem ser deliberadas alterações no programa de acordo com o docente responsável.

Bibliografia básica

BADURA-SKODA, Eva, BADURA-SKODA, Paul. Interpreting Mozart on the piano. London, Barrie and Rockliff, 1962.
BADURA-SKODA, Paul. Interpreting Bach at the Keyboard. Nova York: Oxford University Press, 1993.
CHIANTORE, Lucas. História de la técnica pianística. Madri: Alinza, 2001.
MARIZ, Vasco, História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
MATTHAY, Tobias. The visible and invisible in Pianoforte Technique. London: Oxford University Press, 1964.
NEUHAUS, Henrich. L'art du piano. Paris: Editions Van de Velde, 1971.
NEWMAN, William S., Beethoven on Beethoven – Playing his piano music his way. New York: Norton, 1988.
ROSEN, Charles. The classical style. Edição expandida. Nova York: W. W. Norton, 1997.

ROSEN, Charles. A geração romântica. São Paulo: Edusp, 2000.
ROSENBLUM, Sandra P. Performance Practices in Classic Piano Music. Bloomington: Indina University Press, 1988.
TROEGER, Richard. Playing Bach on the Keyboard: a practical guide. Pompton Plains: Amadeus Press, 2003.

5971321 – Piano VIII

Conteúdo

– Uma obra Barroca
– Um Estudo de Chopin, Liszt ou outro compositor romântico ou moderno
– Uma Peça Moderna ou Contemporânea
– Um concerto para piano e orquestra
Obs.: Podem ser deliberadas alterações no programa de acordo com o docente responsável.

Bibliografia básica

BADURA-SKODA, Paul. Interpreting Bach at the Keyboard. Nova York: Oxford University Press, 1993.
BANOWETS, Joseph. The Pianist's Guide to Pedaling. Bloomington: Indiana University Press, 1992.
BURGE, David, Twentieth-Century piano music. New York: Schirmer Books, 1990.
NEUHAUS, Henrich. L'art du piano. Paris: Editions Van de Velde, 1971.
NEVES, José Maria, Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
ROSEN, Charles. A geração romântica. São Paulo: Edusp, 2000.
TROEGER, Richard. Playing Bach on the Keyboard: a practical guide. Pompton Plains: Amadeus Press, 2003.

5970002 – Piano em Grupo I

Conteúdo

– Desenvolvimento da técnica básica e aplicação de exercícios de mecanismo (postura e posicionamento das mãos);
– Conhecimento das escalas em movimento direto e arpejos em estado fundamental;
– Repertório e suas práticas interpretativas (duetos, solos e conjuntos);
– Habilidades funcionais (progressões harmônicas, melodia com cifra, improvisação e tríades), principalmente a fluência de leitura através do uso de material específico;
– Estudos de caso: observação e reflexão de situações-problema; simulação de aula entre os

participantes.

Bibliografia básica

COSTA, C. H.; MACHADO, S. G. Piano em Grupo: livro didático para o ensino superior. Vol. I. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012.

5970003 – Piano em Grupo II

Conteúdo

– Conhecimento das escalas maiores e menores em movimento direto, arpejos e acordes em estado fundamental e inversões;

– Repertório e suas práticas interpretativas (duetos, solos e conjuntos);

– Habilidades funcionais (progressões harmônicas que incluam acordes de dominante com sétima, melodia com cifra, improvisação e tríades), principalmente a fluência de leitura com transposição;

– Estudos de caso: observação e reflexão de situações-problema; simulação de aula entre os participantes.

Bibliografia básica

SILVA, A. R. Aprender, tocar e criar ao piano: repertório e harmonia. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

5971331 – Piano em Grupo III

Conteúdo

– Conhecimento das escalas maiores e menores (harmônica), uma oitava, em movimento direto e acordes de dominante secundária;

– Repertório e suas práticas interpretativas (acompanhamentos, duetos, solos e conjuntos);

– Habilidades funcionais (progressões harmônicas, melodia com cifra, improvisação), principalmente a fluência de leitura com instrumento transpositor;

– Estudos de caso: observação e reflexão de situações-problema; simulação de aula entre os participantes.

Bibliografia básica

LANCASTER, E. L.; Renfrow, Kenon D. Alfred´s group piano for adults. Book II, 2nd edition, Alfred Publishing Company, 2008.

5971332 – Piano em Grupo IV

Conteúdo

– Conhecimento das escalas maiores, menores (harmônica) e modos, em 2 oitavas de mãos juntas e acordes de sexta aumentada;

– Repertório e suas práticas interpretativas (acompanhamentos, duetos, solos e conjuntos);

– Habilidades funcionais (progressões harmônicas, melodia com cifra, improvisação), principalmente a fluência de leitura com partitura de grade de três pautas acima;

– Estudos de caso: observação e reflexão de situações-problema; simulação de aula entre os participantes.

Bibliografia básica

LANCASTER, E. L.; Renfrow, Kenon D. Alfred´s group piano for adults. Book II, 2nd edition, Alfred Publishing Company, 2008.

5961119 – Política e Gestão Educacional no Brasil

Conteúdo

1. Educação: funções sociais e estrutura da escola;
2. Fundamentos históricos do sistema educacional brasileiro
3. A garantia do direito à educação escolar
4. A Lei nº 9.394/96 (LDB) e organização do sistema escolar brasileiro
   - 4.1 Princípios gerais da educação básica;
   - 4.2 Ensino Fundamental e Ensino Médio;
   - 4.3 Inclusão Escolar;
   - 4.4 Financiamento da educação escolar;
   - 4.5 Organização e funcionamento da unidade escolar
5. Escola e diversidade cultural.

Bibliografia básica

Azanha, J.M.P. Proposta pedagogia da escola e autonomia da escola. Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/prp_a.php?t=002

_____. Autonomia da escola, um reexame. Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p037-046_c.pdf

Brzezinski, I. LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. SP: Cortez, 1997.

Brandão,C.R. O que é educação. SP: Brasiliense.

Cândido, A. A estrutura da escola. In Pereira, L. & Foracchi, M. Educação & Sociedade. São Paulo: Nacional, 1877, pp. 107-128.

Cunha,L.A.R e Góes, M. O golpe na educação. RJ: J.Zahar, 1985.

Cury, J.C.J. A educação básica no Brasil. In Educação & Sociedade. Campinas, vol. 23, n.80 setembro/2002, p. 168-200, disponível em http://www.cedes.unicamp.br.

Dayrell, J. Escola e diversidade cultural: considerações em torno da formação humana. Belo Horizonte: UFMG, s/d. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/escola_e_diversidade.asp?f_id_artigo=149

Enguita, Mariano, F. A Face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Fernandes, F. Educação e sociedade no Brasil. SP: Dominus, 1976.

Gentili, P. e Silva T. (org.) Neoliberalismo, qualidade total e educação. São Paulo: Vozes, 1995.

Martins, C.B. Privatização : A política do Estado autoritário para o ensino superior. In Cadernos CEDES. SP: Cortez, 5: 43-61, 1987.

Melchior, J.C.A. O financiamento da educação. SP: EPU, 1989.

Pinto, J.M.R A quem interessa a municipalização do ensino fundamental? In Revista ANDE 12 (19) 51:59, 1993.

Pinto, J.M.R. O ensino médio. In Oliveira R.P. & Adrião, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. Xamã, 2002.

Pucci, Bruno (org.). Teoria Crítica e Educação. SP: Vozes-Ed. UFSCAR, 1995.

Ribeiro, M.L. História da educação brasileira. SP: Cortez,1979.

Romanelli, O. História da educação no Brasil. SP: Vozes, 1981.

Sanfelice, José L. Movimento estudantil: A UNE na resistência ao golpe de 64. São Paulo: Cortez, 1986.

Saviani, D. A nova lei da Educação. São Paulo: Autores Associados, 1997.

Legislação

Constituição Federal, Leis 8069/90, 9394/96 e 9424/96.

5970454 – Prática de Repertório de Canto I

Conteúdo

Para o semestre do repertório da canção brasileira são realizadas as leituras das obras a serem estudadas, assim como a análise para a performance. Para tanto, são abordadas questões da análise voltada para a execução musical, que englobam o texto, a música, o fraseado, a imagem, os personagens (o narrador, se houver), a dicção, assim como as questões técnicas vocais e os timbres a serem escolhidos.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. de. Aspectos da música brasileira. Rio de Janeiro e São Paulo: Villa Rica Editoras

Reunidas Ltda., 1991.

_____. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1928.

STEIN, D; SPILLMAN, R. Poetry into song - performance and analysis of lieder. Oxford University Press. New York. 1996.

5970455 – Prática de Repertório de Canto II

Conteúdo

Para o semestre do repertório da canção brasileira são realizadas as leituras das obras a serem estudadas, assim como a análise para a performance. Para tanto, são abordadas questões da análise voltada para a execução musical, que englobam o texto, a música, o fraseado, a imagem, os personagens (o narrador, se houver), a dicção, assim como as questões técnicas vocais e os timbres a serem escolhidos.

Bibliografia básica

ANDRADE, M. de. Aspectos da música brasileira. Rio de Janeiro e São Paulo: Villa Rica Editoras Reunidas Ltda., 1991.

_____. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1928.

STEIN, D; SPILLMAN, R. Poetry into song - performance and analysis of lieder. Oxford University Press. New York. 1996.

5970456 – Prática de Repertório de Canto III

Conteúdo

Para o semestre do repertório da canção alemã são realizadas as leituras das obras a serem estudadas, assim como a análise para a performance. Para tanto, são abordadas questões da análise voltada para a execução musical, que englobam o texto, a música, o fraseado, a imagem, os personagens (o narrador, se houver), a dicção, assim como as questões técnicas vocais e os timbres a serem escolhidos.

Bibliografia básica

STEIN, D; SPILLMAN, R. Poetry into song - performance and analysis of lieder. Oxford University Press. New York. 1996.

5970457 – Prática de Repertório de Canto IV

Conteúdo

Para o semestre do repertório da canção alemã são realizadas as leituras das obras a serem estudadas, assim como a análise para a performance. Para tanto, são abordadas questões da

análise voltada para a execução musical, que englobam o texto, a música, o fraseado, a imagem, os personagens (o narrador, se houver), a dicção, assim como as questões técnicas vocais e os timbres a serem escolhidos.

Bibliografia básica

STEIN, D; SPILLMAN, R. Poetry into song - performance and analysis of lieder. Oxford University Press. New York. 1996.

5970458 – Prática de Repertório de Canto V

Conteúdo

Para o semestre do repertório da canção francesa (Mélodie Française) são realizadas as leituras das obras a serem estudadas, assim como a análise para a performance. Para tanto, são abordadas questões da análise voltada para a execução musical, que englobam o texto, a música, o fraseado, a imagem, os personagens (o narrador, se houver), a dicção, assim como as questões técnicas vocais e os timbres a serem escolhidos.

Bibliografia básica

STEIN, D; SPILLMAN, R. Poetry into song - performance and analysis of lieder. Oxford University Press. New York. 1996.

5970459 – Prática de Repertório de Canto VI

Conteúdo

Para o semestre do repertório da canção francesa (Mélodie Française) são realizadas as leituras das obras a serem estudadas, assim como a análise para a performance. Para tanto, são abordadas questões da análise voltada para a execução musical, que englobam o texto, a música, o fraseado, a imagem, os personagens (o narrador, se houver), a dicção, assim como as questões técnicas vocais e os timbres a serem escolhidos.

Bibliografia básica

STEIN, D; SPILLMAN, R. Poetry into song - performance and analysis of lieder. Oxford University Press. New York. 1996.

5971373 – Práticas Interpretativas I

Conteúdo

– Estudar os estilos de interpretação dentro do estilo barroco via tratados: 1- vocal; 2- instrumental

– Desenvolver, segundo análise e comparação de tratados, a interpretação de uma peça para

seu instrumento, levando-se em conta a interpretação histórica.

Bibliografia básica

GEMINIANI, Francesco. The Art of Playing on the Violin. London, 1751. Facsimile, London: Oxford University Press, 1951.

LESCAT, Philippe, and Jean Saint-Arroman, ed. Violoncelle: méthodes et traités, dictionnaires, préfaces des oeuvres. Paris: Editions J. M. Fuzeau, 1998.

MOCCIA, A. Méthodes e traités 13. Série IV Italie 1600–1800, Violon. Volume III, Regole per ben suonare il violino, G. Tartini. Paris: Fac-similé Jean-Marc Fuzeau, 1998.

MOZART, Leopold. A Treatise on the Fundamental Principles of Violin Playing. Translated by Editha Knocker, 2nd ed. New York: Oxford University Press, 1951.

QUANTZ, Johann Joachim. On Playing the Flute. Translated by Edward R. Reilly, 2nd ed. New York: Schirmer Books, 1985.

5971374 – Práticas Interpretativas II

Conteúdo

– Estudar os estilos de interpretação dentro do estilo clássico via tratados: 1- vocal; 2- instrumental

– Desenvolver, segundo análise e comparação de tratados, a interpretação de uma peça para seu instrumento, levando-se em conta a interpretação histórica.

Bibliografia básica

BROWN, C. Classical and Romantic Performing Practice 1750-1900. Oxford: Oxford University Press, 2004.

MOZART, Leopold. A Treatise on the Fundamental Principles of Violin Playing. Translated by Editha Knocker, 2nd ed. New York: Oxford University Press, 1951.

QUANTZ, Johann Joachim. On Playing the Flute. Translated by Edward R. Reilly, 2nd ed. New York: Schirmer Books, 1985.

ROMBERG, Bernhard. A Complete Theoretical and Practical School for the Violoncello. New York: Derby & Gordon, 1880.

ROSEN, C. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven (Expanded Edition). New York:W. W. Norton & Company, 1998

ROSEN, C. Sonata Forms. New York: Norton, 1988.

5971375 – Práticas Interpretativas III

Conteúdo

– Estudar os estilos de interpretação dentro do estilo clássico via tratados: 1- vocal; 2- instrumental

– Desenvolver, segundo análise e comparação de tratados, a interpretação de uma peça para seu instrumento, levando-se em conta a interpretação histórica.

Bibliografia básica

BROWN, C. Classical and Romantic Performing Practice 1750-1900. Oxford: Oxford University Press, 2004.

MOZART, Leopold. A Treatise on the Fundamental Principles of Violin Playing. Translated by Editha Knocker, 2nd ed. New York: Oxford University Press, 1951.

QUANTZ, Johann Joachim. On Playing the Flute. Translated by Edward R. Reilly, 2nd ed. New York: Schirmer Books, 1985.

ROSEN, C. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven (Expanded Edition). New York:W. W. Norton & Company, 1998

ROSEN, C.The Romantic Generation. Cambridge: Harvard University Press, 1998.

ROSEN, C. Sonata Forms. New York: Norton, 1988.

5970428 – Projetos em Educação Musical I

Conteúdo

A disciplina Projetos em Educação Musical I trabalha com base na história da educação geral e do sistema educacional do Brasil, e referencializa-se na evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino na educação básica, principalmente nas que podem ser interligadas com o desenvolvimento musical. Articula a prática pedagógica ao conhecimento musical, à metodologia, à didática e aos fundamentos sociológicos e psicológicos da educação musical, a relação professor-aluno na educação musical, o ensino da percepção, da notação, da composição, da prática de instrumentos e da apreciação musical. Trabalha também a compreensão da importância dos conhecimentos de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem para conhecer as características do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das diferentes etapas da infância, da adolescência e da idade adulta. Todos os aspectos pesquisados colaboram na construção de um projeto pedagógico personalizado e também fomentam a elaboração de um plano de aula e o aprimoramento da prática de ensino do futuro docente para educar musicalmente. Todas as atividades escritas serão complementadas com revisão de normas da língua portuguesa.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese. 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Ed.. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

PAROLIN, Sônia Regina Hierro. Elaboração de projetos inovadores na educação profissional. 2ª Ed, Coleção Inova, vol.1. Curitiba: SESI/SENAI/PR, 2008.

5970429 – Projetos em Educação Musical II

Conteúdo

A disciplina Projetos em Educação Musical II trabalha com base na história da educação geral e do sistema educacional do Brasil, e referencializa-se na evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino na educação básica, principalmente nas que podem ser interligadas com o desenvolvimento musical. Articula a prática pedagógica ao conhecimento musical, à metodologia, à didática e aos fundamentos sociológicos e psicológicos da educação musical, a relação professor-aluno na educação musical, o ensino da percepção, da notação, da composição, da prática de instrumentos e da apreciação musical. Trabalha também a compreensão da importância dos conhecimentos de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem para conhecer as características do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das diferentes etapas da infância, da adolescência e da idade adulta. Todos os aspectos pesquisados colaboram na construção de um projeto pedagógico personalizado e também fomentam a elaboração de um plano de aula e o aprimoramento da prática de ensino do futuro docente para educar musicalmente. Todas as atividades escritas serão complementadas com revisão das normas da língua portuguesa.

Bibliografia básica

LAKATOS, Eva Maria e Marina de Andrade Marconi. Fundamentos de metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

5940164 – Psicologia da Educação

Conteúdo

1. Desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social: da primeira infância à adolescência.
   1.1 Os anos pré-escolares: processos cognitivos básicos; aquisição da linguagem; desenvolvimento social e da personalidade; desenvolvimento da função simbólica.
   1.2 Dos 6 aos 12 anos: processos cognitivos básicos, desenvolvimento social e moral; relações sociais na escola;

1.3 Adolescência: desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, desenvolvimento psico-social e psico-sexual; relações sociais na adolescência.

1.4 Relações entre desenvolvimento e educação.

2. As "teorias da aprendizagem": processos e princípios básicos para explicar a aprendizagem

2.1 As teorias de Pavlov, Watson e Skinner

2.2 A aprendizagem verbal significativa

2.3 O processamento da informação e a aprendizagem escolar

3. As fontes teóricas da concepção construtivista:

3.1 A teoria genética do desenvolvimento intelectual.

3.2 A teoria da assimilação e as condições para uma aprendizagem significativa.

3.3 Significado e sentido na aprendizagem escolar.

3.4 A teoria sociocultural do desenvolvimento e da aprendizagem.

3.5 A associação entre erro e fracasso escolar.

3.6 Possibilidades e limites da transposição do conhecimento psicológico para a prática educativa.

4. As aprendizagens escolares fundamentais:

4.1 A aprendizagem de conteúdos escolares: características, ampliação e diferenciação.

4.2 A aprendizagem de fatos, conceitos e princípios.

4.3 A aprendizagem de procedimentos.

4.4 A aprendizagem de valores, normas e atitudes.

4.5 O caráter integrado das aprendizagens escolares.

5. Fatores psicossociais, relacionais e contextuais implicados na aprendizagem escolar:

5.1 O papel das representações e expectativas na aprendizagem escolar.

5.2 A interação professor-aluno.

5.3 A interação entre alunos.

5.4 (In) disciplina na escola: diferentes perspectivas de análise.

5.5 Os processos de socialização e a relação família-escola.

Bibliografia básica

Aquino JG. Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno. São Paulo, Summus, 1996.

_____.(org.) Indisciplina da escola: alternativas teóricos práticas. São Paulo, Summus, 1996.

_____.(org.) Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1997.

Carretero, M. Construtivismo e Educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

Carvalho, JSF. Construtivismo: uma pedagogia esquecida da escola. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

Coll C, Palácios J, Marchesi A (orgs). Desenvolvimento Psicológico e Educação (vols 1 e 2). Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

Coll C et al. Psicologia do Ensino. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

Cunha, MV.Psicologia da Educação. Rio de Janeiro, DP&A, 2001

Foulin JN, Mouchon S. Psychologie de l´education. Paris, Éditions Nathan, 1998.

La Taille Y, Oliveira MK, Dantas H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, Summus, 1992.

_____. Limites: três dimensões educacionais. São Paulo, Editora Ática, 2000.

Macedo L. Ensaios construtivistas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994.

Patto MHS. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000.

Pérez Gómez, AI. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

Perrenoud P. Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto, Porto Editora, 1995.

Tedesco JC. O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo, Ática, 2001.

Vygotski L. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

5970573 – Recital I

Conteúdo

Preparação do Recital I, com ênfase nos aspectos técnico-musicais necessários para a interpretação pública. Não há aulas semanais regulares além daquelas de instrumento ou canto, apenas atendimentos ocasionais para tratar da seleção de peças e da elaboração de textos de notas de programa e/ou informações essenciais sobre os compositores e obras que serão apresentadas.

Obs.: o modelo para elaboração do programa será fornecido pela Secretaria de Graduação do Departamento de Música.

Bibliografia básica

A bibliografia, assim como o programa específico de cada uma destas especialidades estarão à disposição na secretaria do DM.

5971350 – Recital II

Conteúdo

Preparação do Recital II, com ênfase nos aspectos técnico-musicais necessários para a interpretação pública. Não há aulas semanais regulares além daquelas de instrumento ou canto, apenas atendimentos ocasionais para tratar da seleção de peças e da elaboração de textos de notas de programa e/ou informações essenciais sobre os compositores e obras que serão apresentadas.

Obs.: o modelo para elaboração do programa será fornecido pela Secretaria de Graduação do Departamento de Música.

Bibliografia básica

A bibliografia, assim como o programa específico de cada uma destas especialidades estarão à disposição na secretaria do DM.

5970442 – Regência Coral I

Conteúdo

Teorias e Prática da Direção Coral, constando de:

1. Preparação de obra:
   1.1 Leitura e compreensão do texto/poema da obra a ser executada.
   1.2 Leitura da partitura: vozes separadamente e em conjunto
   1.3 Execução da partitura ao piano ou outro instrumento harmônico no tempo correto
   1.4 Relação do Texto/poema com a estrutura da partitura
   1.5 Análise formal e harmônica
   1.6 Cantar todas as vozes da obra a ser executada, delineando possíveis problemas de leitura e procurando por soluções.
   1.7 Trabalhar frases e períodos
   1.8 Emissão de todas as notas com auxílio do diapasão, em todos os acordes da obra a ser executada.
2. Técnicas de Ensaio
   2.1 Delinear texto/vozes/estrutura da partitura desde o primeiro ensaio
   2.2 Primeiras leituras – função de descoberta da partitura. Leitura visando o resultado a ser alcançado
   2.3 Primeira leitura ideal: todas as vozes, a tempo, com o texto correto, dinâmica e fraseado. Caso não seja possível, detalhamento das dificuldades técnicas encontradas.
   2.4 Ensaios posteriores – como proceder.

3. Aquecimento
   3.1 Sobre o aparato vocal
   3.2 Aquecimento do aparato vocal
   3.3 Aquecimento coral
   3.4 Exercícios de afinação
4. Técnica de Regência Coral (Exercícios básicos)
   4.1 Impulso
   4.2 Anacruses/tempo acéfalo
   4.3 Fermatas/finalizações
   4.4 Dinâmica
   4.5 Tempo/mudanças de tempo

Bibliografia básica

AMATO, Rita de Cássia Fucci. A competência da regência: o maestro músico, o maestro educador e o maestro administrador. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 72-81.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. A importância da regência coral e da expressão vocal cantada para a (re)qualificação do educador musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL,18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, p. 189-195.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Habilidades e Competências na Prática da Regência Coral: um estudo exploratório. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 19, p. 15-26, mar. 2008.

DEVENNEY, David P. Conducting Choirs Vol 1 The Promising Conductor Book, Lorenz.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes – Departamento de Música. Curso de pós-graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990.

GRINGS, Bernardo. FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de. A função da regência na formação do professor de música: um estudo com os cursos de licenciatura em música da região sul do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 231-241.

KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.

ROE, Poul,F. - Choral Music Education, Second. Ed. Prentice Hall, N. J., 1983.

RUDOLF, M. The grammar of conducting - Diagrams. Schirmmer books, 1993.

THOMAS, Kurt. Lerhbuch der Choileitung. Breitkopf & Härtel. Band 1.

THOMAS, Kurt. The choral conductor. English Adaptation by Alfred Mann and William H. Reese.

New York, Associated Music Publisher, 1971. In American Choral Review, Vol. XIII, Numbers 1 and 2, 1971.

5970443 – Regência Coral II

Conteúdo

Teorias e Prática da Direção Coral, constando de:

1. Preparação de obra:
   1.1 Leitura e compreensão do texto/poema da obra a ser executada.
   1.2 Leitura da partitura: vozes separadamente e em conjunto
   1.3 Execução da partitura ao piano ou outro instrumento harmônico no tempo correto
   1.4 Relação do Texto/poema com a estrutura da partitura
   1.5 Análise formal e harmônica
   1.6 Cantar todas as vozes da obra a ser executada, delineando possíveis problemas de leitura e procurando por soluções.
   1.7 Trabalhar frases e períodos
   1.8 Emissão de todas as notas com auxílio do diapasão, em todos os acordes da obra a ser executada.
2. Técnicas de Ensaio
   2.1 Delinear texto/vozes/estrutura da partitura desde o primeiro ensaio
   2.2 Primeiras leituras – função de descoberta da partitura. Leitura visando o resultado a ser alcançado
   2.3 Primeira leitura ideal: todas as vozes, a tempo, com o texto correto, dinâmica e fraseado. Caso não seja possível, detalhamento das dificuldades técnicas encontradas.
   2.4 Ensaios posteriores – como proceder.
3. Aquecimento
   3.1 Sobre o aparato vocal
   3.2 Aquecimento do aparato vocal
   3.3 Aquecimento coral
   3.4 Exercícios de afinação
4. Técnica de Regência Coral (Exercícios básicos)
   4.1 Impulso
   4.2 Anacruses/tempo acéfalo
   4.3 Fermatas/finalizações
   4.4 Dinâmica

4.5Tempo/mudanças de tempo

Bibliografia básica

AMATO, Rita de Cássia Fucci. A competência da regência: o maestro músico, o maestro educador e o maestro administrador. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 72-81.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. A importância da regência coral e da expressão vocal cantada para a (re)qualificação do educador musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL,18, 2009, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, p. 189-195.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Habilidades e Competências na Prática da Regência Coral: um estudo exploratório. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 19, p. 15-26, mar. 2008.

DEVENNEY, David P. Conducting Choirs Vol 1 The Promising Conductor Book, Lorenz.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes – Departamento de Música. Curso de pós-graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990.

GRINGS, Bernardo. FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de. A função da regência na formação do professor de música: um estudo com os cursos de licenciatura em música da região sul do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Goiânia. Anais... Goiânia: ABEM p. 231-241.

KAELIN, Pierre. L'Art Choral. Paris, Éditions Berger-Levrault, 1974.

ROE, Poul,F. - Choral Music Education, Second. Ed. Prentice Hall, N. J., 1983.

RUDOLF, M. The grammar of conducting - Diagrams. Schirmmer books, 1993.

THOMAS, Kurt. Lerhbuch der Choileitung. Breitkopf & Härtel. Band 1.

THOMAS, Kurt. The choral conductor. English Adaptation by Alfred Mann and William H. Reese. New York, Associated Music Publisher, 1971. In American Choral Review, Vol. XIII, Numbers 1 and 2, 1971.

5971372 – Repertório e Pedagogia dos Instrumentos de Percussão

Conteúdo

Repertório e pedagogia dos instrumentos de percussão sinfônicos: tímpanos, caixa clara, xilofone, marimba, vibrafone, glockenspiel, bumbo sinfônico, pandeiro sinfônico, triângulo sinfônico, pratos a dois e suspenso e múltipla percussão.

1. O que é ser um professor de percussão?

2. A percussão: repertório, características, história e relação com as práticas interpretativas dos

diferentes estilos.

3. Baqueteamento e seus problemas.

4. Técnicas de execução.

5. Leitura à primeira vista.

6. Processos de memorização.

7. O uso do pedal no vibrafone: exercícios para níveis básico, intermediário e avançado.

8. A avaliação em percussão

9. Histórico da pedagogia do instrumento.

10. Revisão dos métodos.

11. Preparação de repertório em diferentes contextos.

Bibliografia básica

COATS, Sylvia. Thinking as you play. Bloomington: Indiana University Press, 2006

BUGGERT, Robert W. Guide to Teaching Percussion. Music Educators Journal, June/July 1966; vol. 52, 6: pp. 97-98.

CIRONE, A. The Orchestra Mallet Player.

CUERVO, Luciane. A Construção da Performance. Material produzido para fins didáticos. Porto Alegre: Departamento de Música – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

FONTERRADA, Marisa. De tramas e fios. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

GORDON, Stewart. Memorization in Piano Performance. DVD. Alfred Music Publications, 2007.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. p. 8-12.

MATEIRO, Teresa e SOUZA, Jusamara (org.). Práticas de Ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

MUELLER, Kenneth A. Teaching Total Percussion. New York: Parker Publishing Company, Inc., 1975. PAYSON, Al. The Snare drum in the Concert Hall.

PAZ, Ermelinda. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências. 2a. ed. Brasília: MusiMed, 2013.

PETERS, M. Fundamental Method for Mallets.

PETERS, M. Elementary Snare Drum Studies. Los Angeles: Mitchell Peters, 1988.

ROSAURO, N. 10 Estudos Iniciais para Múltipla Percussão.

ROSAURO, N. Exercícios e Estudos Iniciais para Barrafones.

ROSAURO, Ney. Método Completo de Caixa-clara.

SCHWARTZ, H.W. The Story of Musical Instruments. NY: Doubleday, Doran & Co., 1938.

https://archive.org/details/storyofmusicalin002277mbp
STEVENS, L. H. The Method of Movement for marimba.
STONE, L. Accents and Rebounds. STONE, L. Stick Control.

5970563 – Seminário de Execução Musical I

Conteúdo

Nas aulas serão apresentadas as obras estudadas pelos participantes nas disciplinas de Piano e instrumento complementar.

Bibliografia básica

BRUSER, Madaleine. The Art Of Practicing. New York: Bell Tower, 1997.
BERNSTEIN, Seymour. With Your Own Two Hands. New York: Schirmer Books, 1981.
FERGUSON, Howard. Keyboard Interpretation. London: Oxford University Press, 1975.
SANDOR, Gyorgy. On Piano Playing: Motion, Sound and Expression. New York: Schirmer Books, 1981.

5970564 – Seminário de Execução Musical II

Conteúdo

Nas aulas serão apresentadas as obras estudadas pelos participantes nas disciplinas de Piano e instrumento complementar.

Bibliografia básica

BRUSER, Madaleine. The Art Of Practicing. New York: Bell Tower, 1997.
BERNSTEIN, Seymour. With Your Own Two Hands. New York: Schirmer Books, 1981.
FERGUSON, Howard. Keyboard Interpretation. London: Oxford University Press, 1975.
SANDOR, Gyorgy. On Piano Playing: Motion, Sound and Expression. New York: Schirmer Books, 1981.

5970565 – Seminário de Execução Musical III

Conteúdo

Nas aulas serão apresentadas as obras estudadas pelos participantes nas disciplinas de Piano e instrumento complementar.

Bibliografia básica

BRUSER, Madaleine. The Art Of Practicing. New York: Bell Tower, 1997.
BERNSTEIN, Seymour. With Your Own Two Hands. New York: Schirmer Books, 1981.
FERGUSON, Howard. Keyboard Interpretation. London: Oxford University Press, 1975.

SANDOR, Gyorgy. On Piano Playing: Motion, Sound and Expression. New York: Schirmer Books, 1981.

5970566 – Seminário de Execução Musical IV

Conteúdo

Nas aulas serão apresentadas as obras estudadas pelos participantes nas disciplinas de Piano e instrumento complementar.

Bibliografia básica

BRUSER, Madaleine. The Art Of Practicing. New York: Bell Tower, 1997.
BERNSTEIN, Seymour. With Your Own Two Hands. New York: Schirmer Books, 1981.
FERGUSON, Howard. Keyboard Interpretation. London: Oxford University Press, 1975.
SANDOR, Gyorgy. On Piano Playing: Motion, Sound and Expression. New York: Schirmer Books, 1981.

5970567 – Seminário de Execução Musical V

Conteúdo

Nas aulas serão apresentadas as obras estudadas pelos participantes nas disciplinas de Piano e instrumento complementar.

Bibliografia básica

BRUSER, Madaleine. The Art Of Practicing. New York: Bell Tower, 1997.
BERNSTEIN, Seymour. With Your Own Two Hands. New York: Schirmer Books, 1981.
FERGUSON, Howard. Keyboard Interpretation. London: Oxford University Press, 1975.
SANDOR, Gyorgy. On Piano Playing: Motion, Sound and Expression. New York: Schirmer Books, 1981.

5970568 – Seminário de Execução Musical VI

Conteúdo

Nas aulas serão apresentadas as obras estudadas pelos participantes nas disciplinas de Piano e instrumento complementar.

Bibliografia básica

BRUSER, Madaleine. The Art Of Practicing. New York: Bell Tower, 1997.
BERNSTEIN, Seymour. With Your Own Two Hands. New York: Schirmer Books, 1981.
FERGUSON, Howard. Keyboard Interpretation. London: Oxford University Press, 1975.
SANDOR, Gyorgy. On Piano Playing: Motion, Sound and Expression. New York: Schirmer Books,

1981.

5970569 – Seminário de Execução Musical VII

Conteúdo

Nas aulas serão apresentadas as obras estudadas pelos participantes nas disciplinas de Piano e instrumento complementar.

Bibliografia básica

BRUSER, Madaleine. The Art Of Practicing. New York: Bell Tower, 1997.

BERNSTEIN, Seymour. With Your Own Two Hands. New York: Schirmer Books, 1981.

FERGUSON, Howard. Keyboard Interpretation. London: Oxford University Press, 1975.

SANDOR, Gyorgy. On Piano Playing: Motion, Sound and Expression. New York: Schirmer Books, 1981.

5971384 – Seminário de Execução Musical VIII

Conteúdo

Nas aulas serão apresentadas as obras estudadas pelos participantes nas disciplinas de Piano e instrumento complementar.

Bibliografia básica

BRUSER, Madaleine. The Art Of Practicing. New York: Bell Tower, 1997.

BERNSTEIN, Seymour. With Your Own Two Hands. New York: Schirmer Books, 1981.

FERGUSON, Howard. Keyboard Interpretation. London: Oxford University Press, 1975.

SANDOR, Gyorgy. On Piano Playing: Motion, Sound and Expression. New York: Schirmer Books, 1981.

5970006 – Tecnologia Musical I

Conteúdo

1. Novas tecnologias para o ensino e a produção musical.

2. Técnicas de utilização e produção de recursos didáticos: recursos gráficos/artísticos, softwares pedagógicos, slides, transparências, vídeos.

3. Técnicas de utilização e produção de softwares educativos. Utilização da multimídia nas situações de ensino.

4. Controle e comunicação musical: Conexões entre equipamentos musicais. MIDI e outros protocolos de comunicação.

5. Instrumentos eletrônicos e digitais: História e evolução. Modelos e técnicas de síntese

sonora. Amostradores, sintetizadores e manipuladores de sinal. Instrumentos virtuais.

6. Representação musical: programas para notação musical.

Bibliografia básica

EVERET, F. Alton. The Master Handbook of Acoustics. 3a ed. New York: Tab Books. 1994.

HUBER & RUNSTEIN. Modern Recording Techniques. 4ª. ed. Woburn: Focal Press. 1997.

NEPOMUCENO, Luíza. Elementos de Acústica Física e Psicoacústica. São Paulo: Edgar Blücher. 1994.

RATTON, M. MIDI total, fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Ed. Música e Tecnologia. 2005

ROEDERER, Juan G. Introdução à Física e Psicofísica da Música. São Paulo: Edusp. 1998.

VALE, Solon. Microfone: Tecnologia e Aplicação. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia. 2005.

5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso

Conteúdo

Monografia: Capa, Folha de Rosto, Folha de Aprovação (a ser incluída depois da apresentação do TCC para a banca), Dedicatória (opcional), Agradecimentos (opcional; obrigatória se houver co-orientador), Resumo e Palavras-chave, Resumo e palavras-chave em língua estrangeira (opcional), Listas (de exemplos, de figuras, de tabelas – opcionais), Sumário, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão, Obras Consultadas, Anexos (opcional).

Bibliografia básica

Será fornecida pelo orientador caso a caso, conforme as necessidades do aluno e do projeto.

5971339 – Viola Caipira I

Conteúdo

O programa será formado por obras escritas originalmente para viola caipira, incluindo autores contemporâneos como Ivan Vilela, Roberto Corrêa, Fernando Deghi, além de arranjos que deverão ser estudados (caso já existam em partitura), transcritos (caso seja necessário ouvir gravações), ou ainda elaborados (quando inexiste o arranjo para determinada obra ou se pretende apresentar uma versão nova para viola caipira). Ao final de cada semestre o aluno deve apresentar de 8 a 12 minutos de repertório não apresentado nos semestres anteriores, e é necessário levar em consideração a diversidade de estilos composicionais na elaboração dos programas ao longo dos semestres. As disciplinas Recital I e II atuam de forma complementar, estabelecendo metas para que o aluno leve ao palco o repertório trabalhado montando um

recital de 30 minutos ao final do 5° semestre e de um recital de 60 minutos ao final do 8° semestre.

Bibliografia básica

CORRÊA, Roberto Nunes. Viola caipira: das práticas populares à escritura da arte. São Paulo: Doutorado - ECA-USP, 2014.

TORNEZE, Rui. Viola caipira: estudo dirigido. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

5971340 – Viola Caipira II

Conteúdo

O programa será formado por obras escritas originalmente para viola caipira, incluindo autores contemporâneos como Ivan Vilela, Roberto Corrêa, Fernando Deghi, além de arranjos que deverão ser estudados (caso já existam em partitura), transcritos (caso seja necessário ouvir gravações), ou ainda elaborados (quando inexiste o arranjo para determinada obra ou se pretende apresentar uma versão nova para viola caipira). Ao final de cada semestre o aluno deve apresentar de 8 a 12 minutos de repertório não apresentado nos semestres anteriores, e é necessário levar em consideração a diversidade de estilos composicionais na elaboração dos programas ao longo dos semestres. As disciplinas Recital I e II atuam de forma complementar, estabelecendo metas para que o aluno leve ao palco o repertório trabalhado montando um recital de 30 minutos ao final do 5° semestre e de um recital de 60 minutos ao final do 8° semestre.

Bibliografia básica

CORRÊA, Roberto Nunes. Composições para viola caipira. Brasília: Viola Corrêa, 2004.

VILELA, Ivan. Cantando a própria história: Música Caipira e Enraizamento. São Paulo: EDUSP, 2013.

5971341 – Viola Caipira III

Conteúdo

O programa será formado por obras escritas originalmente para viola caipira, incluindo autores contemporâneos como Ivan Vilela, Roberto Corrêa, Fernando Deghi, além de arranjos que deverão ser estudados (caso já existam em partitura), transcritos (caso seja necessário ouvir gravações), ou ainda elaborados (quando inexiste o arranjo para determinada obra ou se pretende apresentar uma versão nova para viola caipira). Ao final de cada semestre o aluno deve apresentar de 8 a 12 minutos de repertório não apresentado nos semestres anteriores, e é necessário levar em consideração a diversidade de estilos composicionais na elaboração dos

programas ao longo dos semestres. As disciplinas Recital I e II atuam de forma complementar, estabelecendo metas para que o aluno leve ao palco o repertório trabalhado montando um recital de 30 minutos ao final do 5° semestre e de um recital de 60 minutos ao final do 8° semestre.

Bibliografia básica

BRAZ DA VIOLA. Manual do violeiro. São Paulo: Ricordi, 1997.

CASTRO, Renato Moreira Varoni de. OS CAMINHOS DA VIOLA NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX. Rio de Janeiro: Mestrado - UFRJ, 2007.

5971342 – Viola Caipira IV

Conteúdo

O programa será formado por obras escritas originalmente para viola caipira, incluindo autores contemporâneos como Ivan Vilela, Roberto Corrêa, Fernando Deghi, além de arranjos que deverão ser estudados (caso já existam em partitura), transcritos (caso seja necessário ouvir gravações), ou ainda elaborados (quando inexiste o arranjo para determinada obra ou se pretende apresentar uma versão nova para viola caipira). Ao final de cada semestre o aluno deve apresentar de 8 a 12 minutos de repertório não apresentado nos semestres anteriores, e é necessário levar em consideração a diversidade de estilos composicionais na elaboração dos programas ao longo dos semestres. As disciplinas Recital I e II atuam de forma complementar, estabelecendo metas para que o aluno leve ao palco o repertório trabalhado montando um recital de 30 minutos ao final do 5° semestre e de um recital de 60 minutos ao final do 8° semestre.

Bibliografia básica

DEGHI, Fernando. Viola brasileira e suas possibilidades. São Bernardo do Campo: Violeiro andante, 2001.

DEGHI, Fernando. Ensaio para viola brasileira. São Bernardo do Campo: Violeiro andante, 2004.

5971343 – Viola Caipira V

Conteúdo

O programa será formado por obras escritas originalmente para viola caipira, incluindo autores contemporâneos como Ivan Vilela, Roberto Corrêa, Fernando Deghi, além de arranjos que deverão ser estudados (caso já existam em partitura), transcritos (caso seja necessário ouvir gravações), ou ainda elaborados (quando inexiste o arranjo para determinada obra ou se pretende apresentar uma versão nova para viola caipira). Ao final de cada semestre o aluno

deve apresentar de 8 a 12 minutos de repertório não apresentado nos semestres anteriores, e é necessário levar em consideração a diversidade de estilos composicionais na elaboração dos programas ao longo dos semestres. As disciplinas Recital I e II atuam de forma complementar, estabelecendo metas para que o aluno leve ao palco o repertório trabalhado montando um recital de 30 minutos ao final do 5° semestre e de um recital de 60 minutos ao final do 8° semestre.

Bibliografia básica

DIAS, Saulo Sandro Alves. O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA VIOLA CAIPIRA: NOVOS VIOLEIROS (IN) VENTANO MODAS E IDENTIDADES. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2012.

PINTO, João Paulo do Amaral. A viola caipira de Tião Carreiro. Campinas: Mestrado - Unicamp, 2008.

5971344 – Viola Caipira VI

Conteúdo

O programa será formado por obras escritas originalmente para viola caipira, incluindo autores contemporâneos como Ivan Vilela, Roberto Corrêa, Fernando Deghi, além de arranjos que deverão ser estudados (caso já existam em partitura), transcritos (caso seja necessário ouvir gravações), ou ainda elaborados (quando inexiste o arranjo para determinada obra ou se pretende apresentar uma versão nova para viola caipira). Ao final de cada semestre o aluno deve apresentar de 8 a 12 minutos de repertório não apresentado nos semestres anteriores, e é necessário levar em consideração a diversidade de estilos composicionais na elaboração dos programas ao longo dos semestres. As disciplinas Recital I e II atuam de forma complementar, estabelecendo metas para que o aluno leve ao palco o repertório trabalhado montando um recital de 30 minutos ao final do 5° semestre e de um recital de 60 minutos ao final do 8° semestre.

Bibliografia básica

CORRÊA, Roberto Nunes. A arte de pontear a viola. Brasília: Viola Corrêa, 2000.

CORRÊA, Roberto Nunes. Viola caipira: das práticas populares à escritura da arte. São Paulo: Doutorado - ECA-USP, 2014.

5971345 – Viola Caipira VII

Conteúdo

O programa será formado por obras escritas originalmente para viola caipira, incluindo autores contemporâneos como Ivan Vilela, Roberto Corrêa, Fernando Deghi, além de arranjos que

deverão ser estudados (caso já existam em partitura), transcritos (caso seja necessário ouvir gravações), ou ainda elaborados (quando inexiste o arranjo para determinada obra ou se pretende apresentar uma versão nova para viola caipira). Ao final de cada semestre o aluno deve apresentar de 8 a 12 minutos de repertório não apresentado nos semestres anteriores, e é necessário levar em consideração a diversidade de estilos composicionais na elaboração dos programas ao longo dos semestres. As disciplinas Recital I e II atuam de forma complementar, estabelecendo metas para que o aluno leve ao palco o repertório trabalhado montando um recital de 30 minutos ao final do 5° semestre e de um recital de 60 minutos ao final do 8° semestre.

Bibliografia básica

TORNEZE, Rui. Cancioneiro de viola caipira, Vol. I. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

TORNEZE, Rui. Cancioneiro de viola caipira, Vol. II. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

5971346 – Viola Caipira VIII

Conteúdo

O programa será formado por obras escritas originalmente para viola caipira, incluindo autores contemporâneos como Ivan Vilela, Roberto Corrêa, Fernando Deghi, além de arranjos que deverão ser estudados (caso já existam em partitura), transcritos (caso seja necessário ouvir gravações), ou ainda elaborados (quando inexiste o arranjo para determinada obra ou se pretende apresentar uma versão nova para viola caipira). Ao final de cada semestre o aluno deve apresentar de 8 a 12 minutos de repertório não apresentado nos semestres anteriores, e é necessário levar em consideração a diversidade de estilos composicionais na elaboração dos programas ao longo dos semestres. As disciplinas Recital I e II atuam de forma complementar, estabelecendo metas para que o aluno leve ao palco o repertório trabalhado montando um recital de 30 minutos ao final do 5° semestre e de um recital de 60 minutos ao final do 8° semestre.

Bibliografia básica

CORRÊA, Roberto Nunes. VIOLA CAIPIRA. Brasília: Viola Corrêa, 1989.

SOUZA, Andréa Carneiro (org.) VIOLA INSTRUMENTAL. Rio de Janeiro: Artviva Editora, 2005.

5971322 – Violão I

Conteúdo

No primeiro semestre é feita uma revisão dos conceitos básicos de técnica visando principalmente o aprimoramento da sonoridade (concepção de formato de unha, ângulo de

ataque, mecanismo da mão direita e influência da postura de uma forma global) e da leitura das informações da partitura (andamentos, dinâmicas e digitações). O repertório mínimo está descrito no programa resumido da ementa, mas podem ser deliberadas alterações em acordo com o docente caso o nível do discente esteja acima dos requerimentos mínimos de repertório.

Bibliografia básica

BROUWER, Leo. Estudios Sencillos. Paris, Max Echig.

CARCASSI, Matteo. Estudos Op. 60

TÁRREGA, Francisco. Complete Works, Vol. I e II, Heidelberg, Chanterelle.

5971323 – Violão II

Conteúdo

No 2° semestre espera-se concluir a revisão dos conceitos básicos de técnica iniciada no 1° semestre. O repertório passa a incluir peças de concerto canônicas, além de estudos, visando aprimorar a aplicação do toque com apoio em texturas de melodia acompanhada do final do século XIX, começo do século XX. O repertório mínimo está descrito no programa resumido da ementa, mas podem ser deliberadas alterações em acordo com o docente caso o nível do discente esteja acima dos requerimentos mínimos de repertório.

Bibliografia básica

CARCASSI, Matteo. Estudos Op. 60

SOR, Fernando. The Complete works for guitar, vol. 1 a 9 London, Tecla

TÁRREGA, Francisco. Complete Works, Vol. I e II, Heidelberg, Chanterelle.

VILLA-LOBOS, Heitor. Obras Completas, Paris, Durand/Max Echig.

5971324 – Violão III

Conteúdo

No 3° semestre há uma ênfase na técnica da mão esquerda, ligados e ornamentos são abordados na seleção de estudos de Mauro Giuliani. Além de obras de Villa-Lobos (prelúdios ou movimentos da suíte brasileira), o repertório inclui obras escritas para Andrés Segovia ou românticas do nacionalismo espanhol, que apresentam demandas similares e frequentemente superiores àquelas das peças do 2° semestre. O repertório mínimo está descrito no programa resumido da ementa, mas podem ser deliberadas alterações em acordo com o docente caso o nível do discente esteja acima dos requerimentos mínimos de repertório.

Bibliografia básica

CARCASSI, Matteo. Estudos Op. 60

GIULIANI, Mauro. Studio per la Chitarra, opus 1: 3ª parte

MORENO TORROBA, Federico. Aires de la Mancha, Madrid, Opera Tres.

_____. Sonatina, Opera Tres.

PONCE, Manuel. Sonata Romántica, Mainz, Schott.

_____. Sonata III, Mainz, Schott.

_____. Sonatina meridional, Mainz, Schott.

_____. Thème varié et finale, Mainz, Schott.

_____. 4 Piezas para guitarra, Mainz, Schott.

TANSMAN, Alexandre. Cavatina, Mainz, Schott.

VILLA-LOBOS, Heitor. Obras Completas, Paris, Durand/Max Echig.

5971325 – Violão IV

Conteúdo

No 4º semestre persiste a ênfase na técnica da mão esquerda com estudos de ligados de Carcassi, Sor e Brouwer. Estão incluídas as obras de Villa-Lobos ainda não tocadas nos semestres anteriores (prelúdios ou movimentos da suíte brasileira), a continuação de movimentos/partes de obras do repertório segoviano (ou românticas do nacionalismo espanhol), e, adicionalmente, obras para guitarra barroca (Sanz, Visée, Murcia, Corbetta ou outros): as peças de guitarra barroca introduzem conceito de performance historicamente informada, como ornamentos, articulação e gestualidade das danças barrocas. Desde o início do semestre é feito um planejamento para retomar peças dos semestres anteriores, trabalhando em conjunto com as novas peças para montar o repertório de Recital I, que deverá constituir uma apresentação de duração de cerca de 30 minutos (não é necessário fazer duas provas caso o repertório do recital inclua obras novas). O repertório mínimo está descrito no programa resumido da ementa, mas podem ser deliberadas alterações em acordo com o docente caso o nível do discente esteja acima dos requerimentos mínimos de repertório.

Bibliografia básica

BROUWER, Leo. Estudios Sencillos. Paris, Max Echig.

CARCASSI, Matteo. Estudos Op. 60

SANZ, Gaspar. Instruccion de musica sobre la guitarra española.

VILLA-LOBOS, Heitor. Obras Completas, Paris, Durand/Max Echig.

5971326 – Violão V

Conteúdo

No 5° semestre os estudos dão uma pequena a ênfase à na técnica da mão direita com estudos de arpejos e acordes visando o controle da polifonia. Estão incluídas as obras de Villa-Lobos ainda não tocadas nos semestres anteriores (prelúdios ou movimentos da suíte brasileira), e é iniciado o trabalho com a coleção de 12 Estudos. É necessário escolher e trabalhar duas peças para alaúde renascentista ou vihuela, em que prossegue o trabalho de conceitos de performance historicamente informada. O repertório mínimo está descrito no programa resumido da ementa, mas podem ser deliberadas alterações em acordo com o docente caso o nível do discente esteja acima dos requerimentos mínimos de repertório.

Bibliografia básica

CARCASSI, Matteo. Estudos Op. 60

DOWLAND, John. The Collected Lute Music of John Dowland (Poulton), London, Faber.

MILAN, Luys. El Maestro, 1536.

MUDARRA, Alonso. Tres libros de musica en cifras para vihuela, 1546.

NARVÁEZ, Luys de. Los seys libros del Delphin de música de cifra para tañer vihuela, 1538.

SOR, Fernando. The Complete works for guitar, vol. 1 a 9 London, Tecla

VILLA-LOBOS, Heitor. Obras Completas, Paris, Durand/Max Echig.

5971327 – Violão VI

Conteúdo

No 6° semestre os estudos passam a ter demandas menos específicas e o conteúdo pode combinar elementos técnico-musicais mais complexos. Prossegue o trabalho sobre a coleção de 12 estudos e de peças de Villa-Lobos ainda não tocadas nos semestres anteriores (prelúdios ou movimentos da suíte brasileira). É necessário escolher e trabalhar três peças ou cerca de 10 minutos de peças da segunda metade do século XX, preferencialmente do compositor cubano Leo Brouwer, mas outras opções são possíveis, incluindo obras brasileiras. O repertório mínimo está descrito no programa resumido da ementa, mas podem ser deliberadas alterações em acordo com o docente caso o nível do discente esteja acima dos requerimentos mínimos de repertório.

Bibliografia básica

BROUWER, Leo. Estudios Sencillos. I-V, VI-X, XII-XV, XVI-XX. Paris, Max Echig.

_____. Nuevos estudios sencillos, Montreal, Doberman.

_____. Pieza sin títuno n° 1, 2 e 3. Paris, Max Echig.

_____. 2 Temas populares cubanos: Canción de cuna e Ojos Brujos, Paris, Max Echig.

_____. Prelúdio, Paris, Max Echig.

_____. Fuga nº 1, Paris, Max Echig.

_____. Danza característica, Paris, Max Echig.

_____. L. Preludios Epigramaticos, Paris, Ed. Transatlantiques.

_____. Elogio de la Danza, Paris, Max Echig.

_____.Tres Apuntes, Paris, Max Echig.

_____.Paisaje cubano con campanas, Milano, Ricordi.

_____.Canticum, Paris, Max Echig.

_____.Decameron Negro, Paris, Ed. Transatlantiques.

_____.Variaciones sobre un tema de Django Reinhardt, Paris, Max Echig.

CARCASSI, Matteo. Estudos Op. 60

VILLA-LOBOS, Heitor. Obras Completas, Paris, Durand/Max Echig.

5971328 – Violão VII

Conteúdo

No 7º semestre os estudos passam a ter demandas menos específicas e o conteúdo pode combinar elementos técnico-musicais mais complexos. Prossegue o trabalho sobre a coleção de 12 estudos de Villa-Lobos, mas agora é preciso escolher e trabalhar 2 deles (ainda não tocados nos semestres anteriores). É necessário escolher e trabalhar uma das sonatas clássicas acima elencadas (ou sonatas de dificuldade equivalente), ou o primeiro movimento de um concerto para violão e orquestra (geralmente baseado na forma sonata). O repertório mínimo está descrito no programa resumido da ementa, mas podem ser deliberadas alterações em acordo com o docente caso o nível do discente esteja acima dos requerimentos mínimos de repertório.

Bibliografia básica

CARCASSI, Matteo. Estudos Op. 60

PONCE, Manuel Maria. Concierto del Sur. New York, Peer.

RODRIGO, Joaquin. Concierto de Aranjuez. Schott.

SOR, Fernando. The Complete works for guitar, vol. 1 a 9 London, Tecla

VILLA-LOBOS, Heitor. Obras Completas, Paris, Durand/Max Echig.

5971329 – Violão VIII

Conteúdo

No 8º semestre é necessário trabalhar mais um estudo da coleção de 12 estudos de Villa-Lobos, o 1º movimento de Concerto para violão e orquestra ou outro movimento do mesmo concerto. Escolher e trabalhar movimentos de uma suíte ou obra equivalente de J. S. Bach. Desde o início do semestre é feito um planejamento para retomar peças dos semestres anteriores, trabalhando em conjunto com as novas peças para montar o repertório de Recital II, que deverá constituir uma apresentação de duração de cerca de 60 minutos (não é necessário fazer duas provas caso o repertório do recital inclua obras novas). O repertório mínimo está descrito no programa resumido da ementa, mas podem ser deliberadas alterações em acordo com o docente caso o nível do discente esteja acima dos requerimentos mínimos de repertório.

Bibliografia básica

BACH, J. S.: The Solo Lute Works (Frank Koonce).

VILLA-LOBOS, Heitor. Obras Completas, Paris, Durand/Max Echig.

5971354 – Violoncelo I

Conteúdo

– Uma suite de Bach

– 3 estudos ou caprichos (Popper, Duport ou Piatti)

– Um Concerto (ou peça concertante) Clássica ou Romântico

– Uma peça brasileira

Bibliografia básica

COWLING, ELIZABETH. The Cello. New York: Charles Scribner's Sons, 1983

DUPORT, JEAN LOUIS. Essay on Fingering the Violoncello, and on the Conduct of the Bow. London: Augener, 1904.

LE GUIN, ELISABETH. Boccherini's Body: An Essay in Carnal Musicology. Berkeley: University of California Press, 2005.

STOWELL, ROBIN. The Cambridge Companion to the Cello. New York: Cambridge University Press, 1999.

STOWELL, ROBIN. The Historical Performance of Music: An Introduction. Cambridge Handbooks to the Historical Performance of Music. New York: Cambridge University Press, 1999.

WALDEN, VALERIE. One Hundred Years of Violoncello. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

5971355 – Violoncelo II

Conteúdo

– Uma suite de Bach

– 3 estudos ou caprichos (Popper, Duport ou Piatti)

– Um Concerto (ou peça concertante) Clássica ou Romântico

– Uma peça brasileira

– Uma Sonata (Barroca, Clássica ou Romântica)

Bibliografia básica

COWLING, ELIZABETH. The Cello. New York: Charles Scribner's Sons, 1983

DUPORT, JEAN LOUIS. Essay on Fingering the Violoncello, and on the Conduct of the Bow. London: Augener, 1904.

LE GUIN, ELISABETH. Boccherini's Body: An Essay in Carnal Musicology. Berkeley: University of California Press, 2005.

STOWELL, ROBIN. The Cambridge Companion to the Cello. New York: Cambridge University Press, 1999.

STOWELL, ROBIN. The Historical Performance of Music: An Introduction. Cambridge Handbooks to the Historical Performance of Music. New York: Cambridge University Press, 1999.

WALDEN, VALERIE. One Hundred Years of Violoncello. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

5971356 – Violoncelo III

Conteúdo

– Uma suite de Bach

– 3 estudos ou caprichos (Popper, Duport ou Piatti)

– Um Concerto (ou peça concertante) Clássica ou Romântico

– Uma peça brasileira

– Uma Sonata (Barroca, Clássica ou Romântica)

Bibliografia básica

COWLING, ELIZABETH. The Cello. New York: Charles Scribner's Sons, 1983

DUPORT, JEAN LOUIS. Essay on Fingering the Violoncello, and on the Conduct of the Bow. London: Augener, 1904.

LE GUIN, ELISABETH. Boccherini's Body: An Essay in Carnal Musicology. Berkeley: University of

California Press, 2005.
STOWELL, ROBIN. The Cambridge Companion to the Cello. New York: Cambridge University Press, 1999.
STOWELL, ROBIN. The Historical Performance of Music: An Introduction. Cambridge Handbooks to the Historical Performance of Music. New York: Cambridge University Press, 1999.
WALDEN, VALERIE. One Hundred Years of Violoncello. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

5971357 – Violoncelo IV

Conteúdo

– Uma suite de Bach
– 3 estudos ou caprichos (Popper, Duport ou Piatti)
– Um Concerto (ou peça concertante) Clássica ou Romântico
– Uma peça brasileira
– Uma Sonata (Barroca, Clássica ou Romântica)

Bibliografia básica

COWLING, ELIZABETH. The Cello. New York: Charles Scribner's Sons, 1983
DUPORT, JEAN LOUIS. Essay on Fingering the Violoncello, and on the Conduct of the Bow. London: Augener, 1904.
LE GUIN, ELISABETH. Boccherini's Body: An Essay in Carnal Musicology. Berkeley: University of California Press, 2005.
STOWELL, ROBIN. The Cambridge Companion to the Cello. New York: Cambridge University Press, 1999.
STOWELL, ROBIN. The Historical Performance of Music: An Introduction. Cambridge Handbooks to the Historical Performance of Music. New York: Cambridge University Press, 1999.
WALDEN, VALERIE. One Hundred Years of Violoncello. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

5971358 – Violoncelo V

Conteúdo

– Uma suite de Bach
– 3 estudos ou caprichos (Popper, Duport ou Piatti)

– Um Concerto (ou peça concertante) Clássica ou Romântico

– Uma peça brasileira

– Uma Sonata (Barroca, Clássica ou Romântica)

– Uma peça contemporânea

Bibliografia básica

COWLING, ELIZABETH. The Cello. New York: Charles Scribner's Sons, 1983

DUPORT, JEAN LOUIS. Essay on Fingering the Violoncello, and on the Conduct of the Bow. London: Augener, 1904.

LE GUIN, ELISABETH. Boccherini's Body: An Essay in Carnal Musicology. Berkeley: University of California Press, 2005.

STOWELL, ROBIN. The Cambridge Companion to the Cello. New York: Cambridge University Press, 1999.

STOWELL, ROBIN. The Historical Performance of Music: An Introduction. Cambridge Handbooks to the Historical Performance of Music. New York: Cambridge University Press, 1999.

WALDEN, VALERIE. One Hundred Years of Violoncello. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

5971359 – Violoncelo VI

Conteúdo

– Uma suite de Bach

– 3 estudos ou caprichos (Popper, Duport ou Piatti)

– Um Concerto (ou peça concertante) Clássica ou Romântico

– Uma peça brasileira

– Uma Sonata (Barroca, Clássica ou Romântica)

– Uma peça contemporânea

Bibliografia básica

COWLING, ELIZABETH. The Cello. New York: Charles Scribner's Sons, 1983

DUPORT, JEAN LOUIS. Essay on Fingering the Violoncello, and on the Conduct of the Bow. London: Augener, 1904.

LE GUIN, ELISABETH. Boccherini's Body: An Essay in Carnal Musicology. Berkeley: University of California Press, 2005.

STOWELL, ROBIN. The Cambridge Companion to the Cello. New York: Cambridge University Press, 1999.

STOWELL, ROBIN. The Historical Performance of Music: An Introduction. Cambridge Handbooks to the Historical Performance of Music. New York: Cambridge University Press, 1999.

WALDEN, VALERIE. One Hundred Years of Violoncello. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

5971360 – Violoncelo VII

Conteúdo

– Uma suite de Bach

– 3 estudos ou caprichos (Popper, Duport ou Piatti)

– Um Concerto (ou peça concertante) Clássica, Romântico ou Moderno

– Uma peça brasileira (moderna ou contemporânea)

– Uma sonata romântica ou moderna

– Uma peça contemporânea

Bibliografia básica

COWLING, ELIZABETH. The Cello. New York: Charles Scribner's Sons, 1983

DUPORT, JEAN LOUIS. Essay on Fingering the Violoncello, and on the Conduct of the Bow. London: Augener, 1904.

LE GUIN, ELISABETH. Boccherini's Body: An Essay in Carnal Musicology. Berkeley: University of California Press, 2005.

STOWELL, ROBIN. The Cambridge Companion to the Cello. New York: Cambridge University Press, 1999.

STOWELL, ROBIN. The Historical Performance of Music: An Introduction. Cambridge Handbooks to the Historical Performance of Music. New York: Cambridge University Press, 1999.

WALDEN, VALERIE. One Hundred Years of Violoncello. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

5971361 – Violoncelo VIII

Conteúdo

– Uma suite de Bach

– 3 estudos ou caprichos (Popper, Duport ou Piatti)

– Um Concerto (ou peça concertante) Clássica, Romântico ou Moderno

– Uma peça brasileira (moderna ou contemporânea)

– Uma sonata romântica ou moderna

– Uma peça contemporânea

Bibliografia básica

COWLING, ELIZABETH. The Cello. New York: Charles Scribner's Sons, 1983

DUPORT, JEAN LOUIS. Essay on Fingering the Violoncello, and on the Conduct of the Bow. London: Augener, 1904.

LE GUIN, ELISABETH. Boccherini's Body: An Essay in Carnal Musicology. Berkeley: University of California Press, 2005.

STOWELL, ROBIN. The Cambridge Companion to the Cello. New York: Cambridge University Press, 1999.

STOWELL, ROBIN. The Historical Performance of Music: An Introduction. Cambridge Handbooks to the Historical Performance of Music. New York: Cambridge University Press, 1999.

WALDEN, VALERIE. One Hundred Years of Violoncello. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

22.3 Disciplinas Optativas Eletivas do Núcleo Geral

5970420 – Criação Musical III

Conteúdo

A construção melódica e harmônica. Ponto de tensão e distensão. Noções de prosódia e utilização de textos / poemas. Introdução à escrita vocal.

Bibliografia básica

BAS, Julio. Trattato di forma musicale. Milano, Ricordi, 1964.

GOETSCHIUS, Percy. The theory and practice of tone-relations: an elementary course of harmony with emphasis upon the element of melody. New York, G. Schirmer, 1931.

HINDEMITH, Paul. Composión a dos voces. Buenos Aires, Ricordi Americana, 1985.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. Tradução de Eduardo Seicman. São Paulo, Edusp, 1991.

TOCN, Ernst. The Shaping Forms in Music. New York, Dover Publications Inc., 1977.

PERLE, George. Serial Composition and Atonality: an Introduction to the Music of Schoenberg, Berg and Webern. Berkeley, University of California Press, 1991.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-Century Harmony. New York, WW Norton & Company Inc., 1961.

ROE, Paul F. Choral Music Education. 2. Ed, University of North Texas, 1983.

SMITH-BRINDLE, Reginald. Serial Composition. New York, Saint Martin's Press, 1967.

5970421 – Criação Musical IV

Conteúdo

- Poema sinfônico e seus desdobramentos
- Formas cíclicas

Outras elaborações formais dos séculos XIX, XX e XXI (massa sonora, contraponto aleatório etc)

Bibliografia básica

BAS, Julio. Trattato di forma musicale. Milano, Ricordi, 1964.

COOK, Nicholas & EVERIST, Mark (ed.). Rethinking Music. Oxford: Oxford University Press, 2010.

COOK, Nicholas. Beyond the score. Music as performance. New York: Oxford University Press, 2013.

COOK, Nicholas. Music: A Very Short Introduction. New York: Oxford University Press Inc., 1998.

COOK, Nicholas; POPLE, Anthony. The Cambridge history of twentieth century music. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

COOK, Nicholas. A guide to musical analysis. London, J.M. Dent & Sons Ltd, 1992.

COUCHOUD, Jean-Paul. La musique polonaise et Witold Lutoslawski. Paris: Stock, 1981.

CRAFT, Robert e STRAVINSKY, Igor. Conversas com Igor Stravinski. São Paulo, Perspectiva, 1984.

GOETSCHIUS, Percy. The theory and practice of tone-relations: an elementary course of harmony with emphasis upon the element of melody. New York, G. Schirmer, 1931.

HINDEMITH, Paul. Composión a dos voces. Buenos Aires, Ricordi Americana, 1985.

MENGER, Pierre-Michel. Le paradoxe du musicien: le compositeur, le mélomane et l'État dans la societé contemporaine. Paris: L'Harmattan, 2001.

NORDWALL, Ove. Lutoslawsky. Stockholm: Wilhem Hansen, 1968.

PERLE, George. Serial Composition and Atonality: an Introduction to the Music of Schoenberg, Berg and Webern. Berkeley, University of California Press, 1991.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-Century Harmony. New York, WW Norton & Company Inc., 1961.

ROE, Paul F. Choral Music Education. 2. Ed, University of North Texas, 1983.

SMITH-BRINDLE, Reginald. Serial Composition. New York, Saint Martin's Press, 1967.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. Tradução de Eduardo Seicman. São Paulo, Edusp, 1991.

TOCN, Ernst. The Shaping Forms in Music. New York, Dover Publications Inc., 1977.

5970530 – Fundamentos da Acústica Musical

Conteúdo

1. Mecanismo de audição. Sensação auditiva.
2. Voz: Fisiologia do aparelho fonador. Emissão Vocal.
3. Introdução à acústica de ambientes: Propagação do som no ambiente. Reflexões, eco e reverberação, absorção do som e isolamento acústico. Parâmetros acústicos.
4. Ruído. Efeitos de ruído no ser humano. Controle do ruído. Normas.
5. Física e música: Escalas musicais.
6. Física dos instrumentos musicais de: corda, sopro e percussivos.

Bibliografia básica

BONJORNO, J. R., BONJORNO, R. A., BONJORNO, V., RAMOS, C. M. Física Fundamental. Volume Único. São Paulo. Ed. FTD. 1999.

FLETCHER, N. H e Rossing, T.D. The physics of musical instruments. New York: Springer-Verlag.1991.

GRILLO, Maria Lúcia; PEREZ, Luiz Roberto. Física e Música. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

HEWITT, P. G. Fundamentos de física conceitual. Bookman.2011

LAPP, David R. The physics of music and musical instruments. Wright Center for Innovative Science Education, Tufts University, 2003.

MATRAS, J. J. O Som (Edilson Darci Helt, Trans.). São Paulo: Martins Fontes.1991

ROEDERER, J. G. Introdução à Física e Psicofísica da Música. São Paulo: Edusp. 1998

5971405 – Gestão de Carreira e Empreendedorismo

Conteúdo

1. Análise de carreiras musicais e mundo do trabalho;
2. Plano de carreira;
3. Portifólio digital e mídias sociais;
4. Aprimoramento da fala em público;
5. Internet como ferramenta de inserção profissional;
6. Música e contexto social.

Bibliografia básica

Baskerville, David. Music Business Handbook and Career Guide. 11th ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2017.

Beeching, Angela. Beyond Talent: Creating a Successful Career in Music. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 2016.

Cutler, David. The Savvy Musician: Building a Career, Earning a Living, & Making a Difference. Pittsburgh: Helius Press, 2010.

5970011 – Instrumentação e Orquestração

Conteúdo

a. Formação da Orquestra Sinfônica;
b. Recursos e técnicas dos instrumentos de arco;
c. Detalhamento dos instrumentos de Arco: violino, viola, cello e contrabaixo;
d. Orquestração para cordas;
e. Recursos e técnicas do naipe de madeiras;
f. Detalhamento dos instrumentos do naipe de madeiras: flauta, oboé, clarineta e fagote;
g. Orquestração para conjunto de madeiras;
h. Instrumentos de cordas pinçadas: harpas, guitarra, etc;
i. Recursos e técnicas dos instrumentos de metal;
j. Detalhamento dos instrumentos de metal: trompa, trompete, trombone, tuba;
k. Orquestração para conjunto de metais;
l. Recursos e técnicas dos instrumentos de percussão;
m. Detalhamento das diversas famílias de instrumentos de percussão;
n. Orquestração para conjunto de percussão;
o. Problemas da escrita para orquestra sinfônica completa: transcrição, acompanhamento, partes;

Bibliografia básica

ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. 3a. ed. New York: Norton. 2002.

CASELLA, Alfredo e Mortari, Virgilio. La Tecnica de la Orquesta contemporânea. Buenos Aires: Ricordi Americana. 1950.

KENNAN, Kent e Grantham, Donald. The Technique of Orchestration. 6a. ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall. 2002.

RIMSKY-KORSAKOV. Principios de Orquestracion. Buenos Aires: Ricordi Americana. 1946.

5970578 – Instrumento Complementar I

Conteúdo

Este nome "Instrumento complementar" é abrangente, pois diz respeito às especialidades instrumentais oferecidas no departamento. Desse modo, o programa específico de cada uma destas especialidades será fornecido por cada docente ministrante da disciplina. Não obstante, podemos afirmar que o curso "Instrumento complementar" se organizará com base na bibliografia de conteúdo especificamente técnico-instrumental ou vocal, somada a toda literatura de repertório do instrumento/canto cursado.

Bibliografia básica

A bibliografia específica será fornecida pelo docente responsável pelo instrumento.

5970579 – Instrumento Complementar II

Conteúdo

Este nome "Instrumento complementar" é abrangente, pois diz respeito às especialidades instrumentais oferecidas no departamento. Desse modo, o programa específico de cada uma destas especialidades será fornecido por cada docente ministrante da disciplina. Não obstante, podemos afirmar que o curso "Instrumento complementar" se organizará com base na bibliografia de conteúdo especificamente técnico-instrumental ou vocal, somada a toda literatura de repertório do instrumento/canto cursado.

Bibliografia básica

A bibliografia específica será fornecida pelo docente responsável pelo instrumento.

5970683 – Instrumento Complementar III

Conteúdo

Este nome "Instrumento complementar" é abrangente, pois diz respeito às especialidades instrumentais oferecidas no departamento. Desse modo, o programa específico de cada uma destas especialidades será fornecido por cada docente ministrante da disciplina. Não obstante, podemos afirmar que o curso "Instrumento complementar" se organizará com base na bibliografia de conteúdo especificamente técnico-instrumental ou vocal, somada a toda literatura de repertório do instrumento/canto cursado.

Bibliografia básica

A bibliografia específica será fornecida pelo docente responsável pelo instrumento.

5970684 – Instrumento Complementar IV

Conteúdo

Este nome "Instrumento complementar" é abrangente, pois diz respeito às especialidades instrumentais oferecidas no departamento. Desse modo, o programa específico de cada uma destas especialidades será fornecido por cada docente ministrante da disciplina. Não obstante, podemos afirmar que o curso "Instrumento complementar" se organizará com base na bibliografia de conteúdo especificamente técnico-instrumental ou vocal, somada a toda literatura de repertório do instrumento/canto cursado.

Bibliografia básica

A bibliografia específica será fornecida pelo docente responsável pelo instrumento.

5970685 – Instrumento Complementar V

Conteúdo

Este nome "Instrumento complementar" é abrangente, pois diz respeito às especialidades instrumentais oferecidas no departamento. Desse modo, o programa específico de cada uma destas especialidades será fornecido por cada docente ministrante da disciplina. Não obstante, podemos afirmar que o curso "Instrumento complementar" se organizará com base na bibliografia de conteúdo especificamente técnico-instrumental ou vocal, somada a toda literatura de repertório do instrumento/canto cursado.

Bibliografia básica

A bibliografia específica será fornecida pelo docente responsável pelo instrumento.

5970686 – Instrumento Complementar VI

Conteúdo

Este nome "Instrumento complementar" é abrangente, pois diz respeito às especialidades instrumentais oferecidas no departamento. Desse modo, o programa específico de cada uma destas especialidades será fornecido por cada docente ministrante da disciplina. Não obstante, podemos afirmar que o curso "Instrumento complementar" se organizará com base na bibliografia de conteúdo especificamente técnico-instrumental ou vocal, somada a toda literatura de repertório do instrumento/canto cursado.

Bibliografia básica

A bibliografia específica será fornecida pelo docente responsável pelo instrumento.

5971348 – Instrumento Complementar VII

Conteúdo

Este nome "Instrumento complementar" é abrangente, pois diz respeito às especialidades instrumentais oferecidas no departamento. Desse modo, o programa específico de cada uma destas especialidades será fornecido por cada docente ministrante da disciplina. Não obstante, podemos afirmar que o curso "Instrumento complementar" se organizará com base na bibliografia de conteúdo especificamente técnico-instrumental ou vocal, somada a toda literatura de repertório do instrumento/canto cursado.

Bibliografia básica

A bibliografia específica será fornecida pelo docente responsável pelo instrumento.

5971349 – Instrumento Complementar VIII

Conteúdo

Este nome "Instrumento complementar" é abrangente, pois diz respeito às especialidades instrumentais oferecidas no departamento. Desse modo, o programa específico de cada uma destas especialidades será fornecido por cada docente ministrante da disciplina. Não obstante, podemos afirmar que o curso "Instrumento complementar" se organizará com base na bibliografia de conteúdo especificamente técnico-instrumental ou vocal, somada a toda literatura de repertório do instrumento/canto cursado.

Bibliografia básica

A bibliografia específica será fornecida pelo docente responsável pelo instrumento.

5970005 – Introdução à Produção de Música Digital

Conteúdo

1. Música digital: Conceituação. Mídias suporte e tecnologias envolvidas. Aspectos sociais e abrangência. Potencialidades e perspectivas para música em formato digital.
2. Aspectos de projeto: Propósito e ambientes de produção e audição. Registro e interação em tempo real. Produção em estúdio e ao vivo. Qualidade sonora, parâmetros técnicos, acústicos e musicais de produção e suas definições.
3. Processos e ferramentas: Ciclo da produção ao consumo. Processos e métodos para autoria e produção em meio digital. Programas e dispositivos para autoria e funcionalidades. Finalização e distribuição.
4. Oficina prática de produção: Compondo/criando com computadores, plataformas portáteis, instrumentos digitais, dispositivos interativos e reativos.

5. Modelos de negócio para música digital: Mercados para música digital. Metadados. Questões autorais. Distribuição. Música na web/internet. Tocadores digitais.

Bibliografia básica

AGOSTINI, L. (2008). Creating soundscapes. London: Lulu Enterprises.

AUGOYARD, Jean-François. (2006). Sonic experience: a guide to everyday sounds. McGill-Queen's University Press.

BECKER, J. (2004). Deep listeners: music, emotion and trancing. Indiana University Press.

BURGESS, R. (2005). The art of music production 3rd edition. London: Omnibus Press.

COOK, N. (1998). Analysing Musical Multimedia. New York: Oxford Univesity Press.

COOK, P. R. (2002). Real Sound Synthesis for Interactive Applications. Natick: A. K. Peters Ltd.

DICKREITER, M. (1989). Tonmeister technology: recording environments, sound sources and microphone techniques. New York: Temmer Enterprises, Inc.DIXON, S. (2007). Digital performance: a history of new media in theater, dance, performance art and installation. Cambridge: MIT Press.

DODGE, C., Jerse, T. A. (1985). Computer Music: Synthesis, Composition, and Performance. New York: Schirmer Books.

DYSON, F. (2009). Sounding new media: immersion and embodiment in the arts and culture. Berkeley: University of California Press.

GRIFFITHS, P. (1986). A Música Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

HANSEN, M. B. N. (2006). New philosophy for new media. MIT Press.

HUGILL, A. (2012). The Digital Musician. 2a. ed. New York: Routledge, 313p.

HUTCHISON, T. (2008). Web Marketing for the Music Business. Focal Press.

KATZ, B. (2007). Mastering audio: the art and the science (2nd. ed.). Focal Press.

KOSKO, B. (2006). Noise. New York: Viking Adult.

MARTIN, George, ed. (1996). Making music: the guide to writing, performing & recording. New York: Quill. Revised Ed.

MIRANDA, E. R. (1998). Computer Synthesis for the Electronic Musician. Oxford: Focal Press.

MOORE, F. R. (1990). Elements of Computer Music. Prentice Hall.

PERPETUO, I. F, Silveira, S. A. (Orgs.) (2009). O Futuro da Música depois da Morte do CD. São Paulo: Momento Editorial.

POHLMANN, K. C. (1995). Principles of digital audio. New York: McGraw-Hill.

PRIETO, E. (2007). Listening in: music, mind and the modernist narrative. Univ. of Nebraska Press.

PUCKETTE, M. (2006) The Theory and Technique of Electronic Music. New Jersey: World

Scientific Publishing Co. Pte. Ltd.

ROADS, C. (1996). The Computer Music Tutorial. Cambridge, MA: The MIT Press.

ROWE, R. (1993) Interactive music Systems. Cambridge, MA: The MIT Press.

SIGAL, R. (2009). Compositional Strategies in Electroacoustic Music: Generating materials and creating an effective musical language in electroacoustic music. VDM Verlag.

ZAGER, M. (2006). Music Production: A Manual for Producers, Composers, Arrangers, and Students. The Scarecrow Press.

ZUBEN, P. (2004). Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos. Irmãos Vitale.

5971351 – Introdução ao Violão de 8 Cordas "Brahms" I

Conteúdo

Obras para vihuela de Narváez, Milan, Mudarra ou outros autores; obras de Dowland, Da Milano ou de outros autores para alaúde renascentista; obras para alaúde barroco de J. S. Bach, de Sylvius Leopold Weiss ou outros autores.

Bibliografia básica

CHIESA, Ruggero. Silvius Leopold Weiss - Intavolatura di liuto. Editora Zerboni, 1976

DOWLAND, John. The Collected Lute Music of John Dowland. London, Faber, 1981.

GALBRAITH, Paul. Introducing the Brahms Guitar (obras de Bach, Brahms, Dowland e Grieg). CD - Watercourse, 1996.

GALBRAITH, Paul. Bach: the sonatas and partitas. CD - Delos, 1998.

GALBRAITH, Paul. Haydn sonatas arranged for 8-string guitar. CD - Delos, 1999.

HOPPSTOCK, Tilman. J. S. Bach: the lute works and related compositions in Urtetxt. Darmstadt, PRIM-Musikverlag, 1994.

5971352 – Introdução ao Violão de 8 Cordas "Brahms" II

Conteúdo

Obras para vihuela de Narváez, Milan, Mudarra ou outros autores; obras de Dowland, Da Milano ou de outros autores para alaúde renascentista; obras para alaúde barroco de J. S. Bach, de Sylvius Leopold Weiss ou outros autores.

Bibliografia básica

CHIESA, Ruggero. Silvius Leopold Weiss - Intavolatura di liuto. Editora Zerboni, 1976

DOWLAND, John. The Collected Lute Music of John Dowland. London, Faber, 1981.

GALBRAITH, Paul. Introducing the Brahms Guitar (obras de Bach, Brahms, Dowland e Grieg). CD - Watercourse, 1996.

GALBRAITH, Paul. Bach: the sonatas and partitas. CD - Delos, 1998.

GALBRAITH, Paul. Haydn sonatas arranged for 8-string guitar. CD - Delos, 1999.

HOPPSTOCK, Tilman. J. S. Bach: the lute works and related compositions in Urtetxt. Darmstadt, PRIM-Musikverlag, 1994.

5971387 – Mulheres na Música I

Conteúdo

Análise e discussão de textos musicais e não musicais e suas relações e implicações histórico-sociais, econômicas, políticas, culturais e artísticas dentro do período histórico estudado. A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, palestras, fóruns de discussão, entrevistas com convidadas de relevância para o estudo em questão, masterclasses, análise de textos, partituras, performances e obras.

Bibliografia básica

ALMONACID GALVIS, María Alejandra. Diálogos entre arte y feminismo, lacrítica de arte feminista como herramienta didáctica. 2012. Tese (Mestrado em Estudos de Gênero) - Escola de Estudos de Gênero, Faculdade de Ciências Humanas, Universidad Nacional de Colombia. Bogotá, 2012.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CITRON, Marcia J. Gender, Professionalism and the Musical Canon. The Journal of Musicology, vol. 8, no. 1, p. 102–117, Jan. 1990. doi:10.2307/763525.

DALLA COSTA, Mariarosa; JAMES, Selma. The Power of women and the subversion of the community. Bristol: Falling Wall Press, 1975

FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle. (orgs.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

HIRATA, Helena; et al. (orgs.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Rodrigues, Kethlen Santini. OSurgimento da imagem da Bruxa nas Artes Visuais: bruxaria e Sexualidade nas Obras de Albrecht Dürer e Hans Baldung Grien. Tese de Mestrado.

https://www.academia.edu/38440952/o_surgimento_da_imagem_da_bruxa_nas_artes_visuais_bruxaria_e_sexualidade_nas_obras_de_albrecht_d%c3%9crer_e_hans_baldung_grien_tese_de_disserta%c3%a7%c3%a3o_de_mestrado_introdu%c3%a7%c3%a3o_cap%c3%adtulo_1_perspectivas_historiogr%c3%81ficas_de_uma_teoriza%c3%87%c3%83o_da_bruxaria

SEDDON, Laura. British women composers and instrumental chamber music in the early twentieth century. Farnham: Ashgate Publishing, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

VERGÈS, Françoise. Um feminismo decolonial. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

WOLFF, Cristina Scheibe; ZANDONÁ, Jair; DE MELLO, Soraia Carolina. (orgs.). Mulheres de Luta: feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985). Curitiba: Appris, 2019.

WOOLF, Virginia. A Room of One's Own. Nova Iorque: Harcourt Brace Jovanovich Publishers, 1989.

5971388 – Mulheres na Música II

Conteúdo

Análise e discussão de textos musicais e não musicais e suas relações e implicações histórico-sociais, econômicas, políticas, culturais e artísticas dentro do período histórico estudado. A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, palestras, fóruns de discussão, entrevistas com convidadas de relevância para o estudo em questão, masterclasses, análise de textos, partituras, performances e obras.

Bibliografia básica

ALMONACID GALVIS, María Alejandra. Diálogos entre arte y feminismo, lacrítica de arte feminista como herramienta didáctica. 2012. Tese (Mestrado em Estudos de Gênero) - Escola de Estudos de Gênero, Faculdade de Ciências Humanas, Universidad Nacional de Colombia. Bogotá, 2012.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CITRON, Marcia J. Gender, Professionalism and the Musical Canon. The Journal of Musicology, vol. 8, no. 1, p. 102–117, Jan. 1990. doi:10.2307/763525.

DALLA COSTA, Mariarosa; JAMES, Selma. The Power of women and the subversion of the community. Bristol: Falling Wall Press, 1975

FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle. (orgs.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

HIRATA, Helena; et al. (orgs.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Rodrigues, Kethlen Santini. OSurgimento da imagem da Bruxa nas Artes Visuais: bruxaria e

Sexualidade nas Obras de Albrecht Dürer e Hans Baldung Grien. Tese de Mestrado. https://www.academia.edu/38440952/o_surgimento_da_imagem_da_bruxa_nas_artes_visuais_bruxaria_e_sexualidade_nas_obras_de_albrecht_d%c3%9crer_e_hans_baldung_grien_tese_de_disserta%c3%a7%c3%a3o_de_mestrado_introdu%c3%a7%c3%a3o_cap%c3%adtulo_1_perspectivas_historiogr%c3%81ficas_de_uma_teoriza%c3%87%c3%83o_da_bruxaria

SEDDON, Laura. British women composers and instrumental chamber music in the early twentieth century. Farnham: Ashgate Publishing, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

VERGÈS, Françoise. Um feminismo decolonial. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

WOLFF, Cristina Scheibe; ZANDONÁ, Jair; DE MELLO, Soraia Carolina. (orgs.). Mulheres de Luta: feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985). Curitiba: Appris, 2019.

WOOLF, Virginia. A Room of One's Own. Nova Iorque: Harcourt Brace Jovanovich Publishers, 1989.

5971284 – Pedagogia da Voz V

Conteúdo

São abordados os estudos de anatomofisiologia da voz, saúde vocal, assim como o ofício do professor de canto por meio da experiência didática em aula em forma de oficinas. Neste contexto é demonstrado ao aluno a necessidade de pesquisas interdisciplinares para a compreensão do processo de fonação e do canto.

Bibliografia básica

CELLETTI, R. A History of Bel Canto. Oxford. Clarendon Press, 1991.

MANÉN, L. Bel Canto – The Teaching of the Classical Italian Song-Schools, Its Decline and Restoration. Oxford. Oxford University Press, 1989.

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

MILLER, R. National schools of singing - English, French, Germany and Italian techniques of singing revisited. Scarecrow Press. USA, 1997.

STARK, W. Bel canto: a history of vocal pedagogy. Toronto: University of Toronto Press, 2003

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

VENNARD, W. Singing: the mechanism and the technic. Los Angeles: Carl Fischer, 1967.

WILLIAMON, A. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford

University Press. New York, 2004.

5971285 – Pedagogia da Voz VI

Conteúdo

São abordados os estudos de anatomofisiologia da voz, saúde vocal, assim como o ofício do professor de canto por meio da experiência didática em aula em forma de oficinas. Neste contexto é demonstrado ao aluno a necessidade de pesquisas interdisciplinares para a compreensão do processo de fonação e do canto.

Bibliografia básica

CELLETTI, R. A History of Bel Canto. Oxford. Clarendon Press, 1991.

MANÉN, L. Bel Canto – The Teaching of the Classical Italian Song-Schools, Its Decline and Restoration. Oxford. Oxford University Press, 1989.

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

MILLER, R. National schools of singing - English, French, Germany and Italian techniques of singing revisited. Scarecrow Press. USA, 1997.

STARK, W. Bel canto: a history of vocal pedagogy. Toronto: University of Toronto Press, 2003

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

VENNARD, W. Singing: the mechanism and the technic. Los Angeles: Carl Fischer, 1967.

WILLIAMON, A. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford University Press. New York, 2004.

5971286 – Pedagogia da Voz VII

Conteúdo

São abordados os estudos de anatomofisiologia da voz, saúde vocal, assim como o ofício do professor de canto por meio da experiência didática em aula em forma de oficinas. Neste contexto é demonstrado ao aluno a necessidade de pesquisas interdisciplinares para a compreensão do processo de fonação e do canto.

Bibliografia básica

BLIVET, J. P. Les Voiles du Chant. Paris, Fayard, 1999.

BONNARDOT, J. Le professeur de chant: um luthier qui construit une voix. Paris: Editions Henry Lemoine, 2004.

CELLETTI, R. A History of Bel Canto. Oxford. Clarendon Press, 1991.

MANÉN, L. Bel Canto – The Teaching of the Classical Italian Song-Schools, Its Decline and Restoration. Oxford. Oxford University Press, 1989.

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

MILLER, R. National schools of singing - English, French, Germany and Italian techniques of singing revisited. Scarecrow Press. USA, 1997.

MILLER, R. Solutions for singers - tools for performers and teachers. Oxford University Press. New York, 2004.

STARK, W. Bel canto: a history of vocal pedagogy. Toronto: University of Toronto Press, 2003

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

VENNARD, W. Singing: the mechanism and the technic. Los Angeles: Carl Fischer, 1967.

WILLIAMON, A. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford University Press. New York, 2004.

5971287 – Pedagogia da Voz VIII

Conteúdo

São abordados os estudos de anatomofisiologia da voz, saúde vocal, assim como o ofício do professor de canto por meio da experiência didática em aula em forma de oficinas. Neste contexto é demonstrado ao aluno a necessidade de pesquisas interdisciplinares para a compreensão do processo de fonação e do canto.

Bibliografia básica

BLIVET, J. P. Les Voiles du Chant. Paris, Fayard, 1999.

BONNARDOT, J. Le professeur de chant: um luthier qui construit une voix. Paris: Editions Henry Lemoine, 2004.

CELLETTI, R. A History of Bel Canto. Oxford. Clarendon Press, 1991.

MANÉN, L. Bel Canto – The Teaching of the Classical Italian Song-Schools, Its Decline and Restoration. Oxford. Oxford University Press, 1989.

MILLER, R. A estrutura do canto – Sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. 1ª. ed.. É Realizações. São Paulo, 2019.

MILLER, R. National schools of singing - English, French, Germany and Italian techniques of singing revisited. Scarecrow Press. USA, 1997.

MILLER, R. Solutions for singers - tools for performers and teachers. Oxford University Press. New York, 2004.

STARK, W. Bel canto: a history of vocal pedagogy. Toronto: University of Toronto Press, 2003

SUNDBERG, J. Ciência da Voz – fatos sobre a voz na fala e no canto. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

VENNARD, W. Singing: the mechanism and the technic. Los Angeles: Carl Fischer, 1967.

WILLIAMON, A. Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance. Oxford University Press. New York, 2004.

5970410 – Redução de Partituras ao Piano I

Conteúdo

1. Princípios básicos para redução de partituras ao piano
2. Observações dos elementos essenciais contidos em uma partitura
3. Leitura ao piano de 2 instrumentos transpositores iguais
4. Leitura ao piano de 2 instrumentos transpositores diferentes
5. Redução ao piano de quartetos de cordas
6. Redução ao piano de quartetos de madeiras
7. Redução ao piano de quartetos/quintetos de metais.

Bibliografia básica

RIEMANN, Hugo - Redución al piano de la partitura de orquestra, 1932, Editora Labor, Barcelona.

5970411 – Redução de Partituras ao Piano II

Conteúdo

1. Redução ao piano de quarteto/quinteto de cordas mais quarteto de madeiras.
2. Redução ao piano de quarteto/quinteto de cordas mais conjunto de metais.
3. Combinação dos itens anteriores.
4. Redução ao piano de obras para a orquestra até Berlioz.
5. Idem a partir de Wagner.

Bibliografia básica

RIEMANN, Hugo - Redución al piano de la partitura de orquestra, 1932, Editora Labor, Barcelona.

5970004 – Tecnologia Musical II

Conteúdo

1. Processamento sonoro: Introdução ao processamento digital de áudio. Modulações e

transformações básicas de sinais. Filtros (analógicos e digitais) e equalização. Efeitos sonoros e princípios de funcionamento. Processadores dinâmicos.

2. Análise sonora e musical: Programas de análise e manipulação espectral. Recuperação de informação musical.
3. Ferramentas para criação e produção musical. Introdução à composição auxiliada por computador.
4. Reprodução sonora: Auralização. Amplificadores. Sistemas de sonorização e reprodução multicanal. Noções de acústica de salas e tratamento acústico. Construção de ambiência.
5. Pesquisa e Educação: Introdução à computação musical e áreas de pesquisa e desenvolvimento.

Bibliografia básica

BISTAFA, S.R. Acústica aplicada ao controle de ruído. Ed. Edgard Blücher. 2006

DODGE, C., Jerse, T. A. Computer Music: Synthesis, Composition, and Performance. 2a. ed. New York: Schirmer Books. 1997.

MENEZES, F. (Ed.). Música Eletroacústica: Histórias e Estéticas. São Paulo: EDUSP. 1996.

MIRANDA, E. R. Computer Synthesis for the Electronic Musician. Oxford: Focal Press. 1998

ZUBEN, P. Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos. Irmãos Vitale. 2004.

5971307 – Tópicos em Teoria e Análise Musical

Conteúdo

1. Análise harmônica de obras do classicismo e do romantismo, revendo princípios funcionais clássicos e aprofundando os princípios do cromatismo e dos processos de modulação. Introduzir os princípios de harmonia neo-riemanniana no cromatismo e pós-modernismo.
2. Aprofundamento da teoria e análise das obras dos períodos clássico e romântico empregando análise harmônica, fraseológica, identificação de motivos e análise das formas clássicas, desde as elementares e as empregadas no repertório vocal, até as formas instrumentais de Variação, Sonata, Sonata-Rondó e Concerto.
3. Aprofundamento das teorias das coleções paradigmáticas pós-tonais simétricas e sua aplicação à análise de obras modernistas referenciais de autores como Debussy, Bartók, Stravinsky e Villa-Lobos.
4. Aprofundamento das teorias de música atonal serialista e sua aplicação analítica a obras de compositores referenciais da Segunda Escola de Viena e seus seguidores, inclusive na música brasileira.
5. Estudo de princípios pós-tonais empregados na música pós-moderna e sua aplicação a

obras do repertório contemporâneo.

Bibliografia básica

GAULDIN, Robert. Harmonic Practice in Tonal Music. New York: W.W.Norton. 2004.

KRÄMER, Thomas. Lehrbuch der Harmonischen Analyse. Wiesbaden: Breitkopf & Härtel. 1997.

LAITZ, Steven e Bartlette, Christopher. Graduate Review of Tonal Theory. New York: Oxford University Press. 2010.

TYMOCZKO, Dmitri. A Geometry of Music. New York: Oxford University Press. 2011.

23. CATEGORIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE MÚSICA USP-RP

A categorização das disciplinas tem como objetivo facilitar a compreensão das especificidades do curso e suas fases. A categorização também demonstra a função de cada disciplina nos cinco ciclos da área.

23.1 Ciclo Básico

São as disciplinas de base geral do conhecimento para a grande área de humanas, mas não estão restritas ao curso de Música ou Educação Artística e podem ser aplicadas a outras áreas.

Disciplinas	Natureza
5970582 – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I	Obrigatória
5970583 – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento II	Obrigatória
5970584 – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento III	Obrigatória
5970585 – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento IV	Obrigatória
5970430 – Canto Coral I	Obrigatória
5970431 – Canto Coral II	Obrigatória
5970432 – Canto Coral III	Obrigatória
5970433 – Canto Coral IV	Obrigatória
5970548 – Conceitos Fundamentais da Música	Obrigatória
5970529 – Física Básica e Acústica para Músicos	Obrigatória
5970530 – Fundamentos da Acústica Musical	Optativa eletiva
5970542 – Fundamentos da Educação Musical	Obrigatória
5971405 – Gestão de Carreira e Empreendedorismo	Optativa eletiva
5971309 – História e Filosofia da Arte	Obrigatória
5970005 – Introdução à Produção de Música Digital	Optativa eletiva
5970561 – Metodologia e Projeto de Pesquisa	Obrigatória
5971387 – Mulheres na Música I	Optativa eletiva
5971388 – Mulheres na Música II	Optativa eletiva
5970322 – Música Brasileira I	Obrigatória
5970575 – Pedagogia da Voz I	Obrigatória
5970576 – Pedagogia da Voz II	Obrigatória

5970389 – Percussão Aplicada I	Obrigatória
5970687 – Seminário de Introdução ao Curso e à Profissão	Obrigatória
5970006 – Tecnologia Musical I	Obrigatória
5970004 – Tecnologia Musical II	Optativa eletiva
5970677 – Tópicos em História da Música I	Obrigatória
5970678 – Tópicos em História da Música II	Obrigatória

23.2 Ciclo Intermediário

São as disciplinas intermediárias no processo de aprendizagem, elas fazem a transição entre os aspectos básicos e os profissionalizantes. Estas disciplinas trazem aspectos específicos e contextualizações dos aspectos básicos, bem como sua aplicação nos cursos de Música e de Educação Artística.

Disciplinas	Natureza
5971335 – Acompanhamento de Canto I	Obrigatória
5970434 – Canto Coral V	Obrigatória
5970435 – Canto Coral VI	Obrigatória
5970436 – Canto Coral VII	Obrigatória
5970437 – Canto Coral VIII	Obrigatória
5971300 – Colaboração Pianística I	Obrigatória
5970408 – Criação Musical I	Obrigatória
5970409 – Criação Musical II	Obrigatória
5970420 – Criação Musical III	Optativa eletiva
5970421 – Criação Musical IV	Optativa eletiva
5971310 – Harmonia e Contraponto I	Obrigatória
5971311 – Harmonia e Contraponto II	Obrigatória
5971363 – História e Pedagogia da Flauta	Obrigatória
5971330 – História e Pedagogia do Violão e da Viola Caipira	Obrigatória
5970388 – Introdução à Etnomusicologia	Obrigatória
5970323 – Música Brasileira II	Obrigatória
5970471 – Música de Câmara I	Obrigatória
5970472 – Música de Câmara II	Obrigatória
5971282 – Pedagogia da Voz III	Obrigatória

5971283 – Pedagogia da Voz IV	Obrigatória
5971284 – Pedagogia da Voz V	Obrigatória
5971285 – Pedagogia da Voz VI	Obrigatória
5971286 – Pedagogia da Voz VII	Obrigatória
5971287 – Pedagogia da Voz VIII	Obrigatória
5971333 – Pedagogia do Piano I	Obrigatória
5971334 – Pedagogia do Piano II	Obrigatória
5971362 – Pedagogia dos Instrumentos de Corda	Obrigatória
5970512 – Percepção Musical I	Obrigatória
5970513 – Percepção Musical II	Obrigatória
5970514 – Percepção Musical III	Obrigatória
5970515 – Percepção Musical IV	Obrigatória
5970390 – Percussão Aplicada II	Obrigatória
5970002 – Piano em Grupo I	Obrigatória
5970003 – Piano em Grupo II	Obrigatória
5971331 – Piano em Grupo III	Obrigatória
5971332 – Piano em Grupo IV	Obrigatória
5970454 – Prática de Repertório de Canto I	Obrigatória
5970455 – Prática de Repertório de Canto II	Obrigatória
5970456 – Prática de Repertório de Canto III	Obrigatória
5971372 – Repertório e Pedagogia dos Instrumentos de Percussão	Obrigatória
5970563 – Seminário de Execução Musical I	Obrigatória
5970577 – Técnicas e Materiais da Música Contemporânea I	Obrigatória
5971308 – Técnicas e Materiais da Música Contemporânea II	Obrigatória
5971307 – Tópicos em Teoria e Análise Musical	Optativa eletiva

23.3 Ciclo Profissionalizante

São as disciplinas que focam em aspectos específicos da profissão e estão diretamente ligadas à atividade profissional dos Bacharelados em instrumentos ou canto e dos Licenciados em Música, mas não na forma de estágio.

Disciplinas	**Natureza**
5971336 – Acompanhamento de Canto II	Obrigatória

5971337 – Acompanhamento de Canto III	Obrigatória
5971338 – Acompanhamento de Canto IV	Obrigatória
5970460 – Análise Musical e Construção da Performance I	Obrigatória
5970461 – Análise Musical e Construção da Performance II	Obrigatória
5970465 – Análise Musical e Construção da Performance III	Obrigatória
5970466 – Análise Musical e Construção da Performance IV	Obrigatória
5971294 – Análise Musical e Construção da Performance V	Obrigatória
5971295 – Análise Musical e Construção da Performance VI	Obrigatória
5970402 – Canto I	Obrigatória
5970403 – Canto II	Obrigatória
5970406 – Canto III	Obrigatória
5970407 – Canto IV	Obrigatória
5970416 – Canto V	Obrigatória
5970417 – Canto VI	Obrigatória
5970422 – Canto VII	Obrigatória
5970423 – Canto VIII	Obrigatória
5971301 – Colaboração Pianística II	Obrigatória
5971302 – Colaboração Pianística III	Obrigatória
5971303 – Colaboração Pianística IV	Obrigatória
5971304 – Colaboração Pianística V	Obrigatória
5971305 – Colaboração Pianística VI	Obrigatória
5971306 – Colaboração Pianística VII	Obrigatória
5971274 – Estágio em Ciências da Performance I	Obrigatória
5971275 – Estágio em Ciências da Performance II	Obrigatória
5971376 – Flauta I	Obrigatória
5971377 – Flauta II	Obrigatória
5971378 – Flauta III	Obrigatória
5971379 – Flauta IV	Obrigatória
5971380 – Flauta V	Obrigatória
5971381 – Flauta VI	Obrigatória
5971382 – Flauta VII	Obrigatória
5971383 – Flauta VIII	Obrigatória
5971312 – Harmonia e Contraponto III	Obrigatória

5971313 – Harmonia e Contraponto IV	Obrigatória
5970011 – Instrumentação e Orquestração	Optativa eletiva
5970578 – Instrumento Complementar I	Optativa eletiva
5970579 – Instrumento Complementar II	Optativa eletiva
5970683 – Instrumento Complementar III	Optativa eletiva
5970684 – Instrumento Complementar IV	Optativa eletiva
5970685 – Instrumento Complementar V	Optativa eletiva
5970686 – Instrumento Complementar VI	Optativa eletiva
5971348 – Instrumento Complementar VII	Optativa eletiva
5971349 – Instrumento Complementar VIII	Optativa eletiva
5971351 – Introdução ao Violão de 8 Cordas "Brahms" I	Optativa eletiva
5971352 – Introdução ao Violão de 8 Cordas "Brahms" II	Optativa eletiva
5970310 – Linguagem e Estruturação Musicais I	Obrigatória
5970311 – Linguagem e Estruturação Musicais II	Obrigatória
5970398 – Metodologia na Educação Musical I	Obrigatória
5971347 – Metodologia na Educação Musical II	Obrigatória
5970473 – Música de Câmara III	Obrigatória
5970474 – Música de Câmara IV	Obrigatória
5970688 – Música de Câmara V	Obrigatória
5970689 – Música de Câmara VI	Obrigatória
5971385 – Música de Câmara VII	Obrigatória
5971386 – Música de Câmara VIII	Obrigatória
5970485 – Orquestra I	Obrigatória
5970486 – Orquestra II	Obrigatória
5970487 – Orquestra III	Obrigatória
5970488 – Orquestra IV	Obrigatória
5970489 – Orquestra V	Obrigatória
5970490 – Orquestra VI	Obrigatória
5971353 – Orquestra VII	Obrigatória
5970516 – Percepção Musical V	Obrigatória
5970517 – Percepção Musical VI	Obrigatória
5971364 – Percussão I	Obrigatória
5971365 – Percussão II	Obrigatória

5971366 – Percussão III	Obrigatória
5971367 – Percussão IV	Obrigatória
5971368 – Percussão V	Obrigatória
5971369 – Percussão VI	Obrigatória
5971370 – Percussão VII	Obrigatória
5971371 – Percussão VIII	Obrigatória
5971314 – Piano I	Obrigatória
5971315 – Piano II	Obrigatória
5971316 – Piano III	Obrigatória
5971317 – Piano IV	Obrigatória
5971318 – Piano V	Obrigatória
5971319 – Piano VI	Obrigatória
5971320 – Piano VII	Obrigatória
5971321 – Piano VIII	Obrigatória
5970457 – Prática de Repertório de Canto IV	Obrigatória
5970458 – Prática de Repertório de Canto V	Obrigatória
5970459 – Prática de Repertório de Canto VI	Obrigatória
5971373 – Práticas Interpretativas I	Obrigatória
5971374 – Práticas Interpretativas II	Obrigatória
5971375 – Práticas Interpretativas III	Obrigatória
5970428 – Projetos em Educação Musical I	Obrigatória
5970429 – Projetos em Educação Musical II	Obrigatória
5970410 – Redução de Partituras ao Piano I	Optatva eletiva
5970411 – Redução de Partituras ao Piano II	Optativa eletiva
5970442 – Regência Coral I	Obrigatória
5970443 – Regência Coral II	Obrigatória
5970564 – Seminário de Execução Musical II	Obrigatória
5970565 – Seminário de Execução Musical III	Obrigatória
5970566 – Seminário de Execução Musical IV	Obrigatória
5970567 – Seminário de Execução Musical V	Obrigatória
5970568 – Seminário de Execução Musical VI	Obrigatória
5970569 – Seminário de Execução Musical VII	Obrigatória
5971384 – Seminário de Execução Musical VIII	Obrigatória

5970573 – Recital I	Obrigatória
5971339 – Viola Caipira I	Obrigatória
5971340 – Viola Caipira II	Obrigatória
5971341 – Viola Caipira III	Obrigatória
5971342 – Viola Caipira IV	Obrigatória
5971343 – Viola Caipira V	Obrigatória
5971344 – Viola Caipira VI	Obrigatória
5971345 – Viola Caipira VII	Obrigatória
5971346 – Viola Caipira VIII	Obrigatória
5971322 – Violão I	Obrigatória
5971323 – Violão II	Obrigatória
5971324 – Violão III	Obrigatória
5971325 – Violão IV	Obrigatória
5971326 – Violão V	Obrigatória
5971327 – Violão VI	Obrigatória
5971328 – Violão VII	Obrigatória
5971329 – Violão VIII	Obrigatória
5971354 – Violoncelo I	Obrigatória
5971355 – Violoncelo II	Obrigatória
5971356 – Violoncelo III	Obrigatória
5971357 – Violoncelo IV	Obrigatória
5971358 – Violoncelo V	Obrigatória
5971359 – Violoncelo VI	Obrigatória
5971360 – Violoncelo VII	Obrigatória
5971361 – Violoncelo VIII	Obrigatória

23.4 Estágio

São disciplinas que contemplam estágios de prática profissional supervisionada, em campo (intra ou extramuros) obrigatórias para a conclusão do curso e obtenção do grau de Licenciado em Música.

Disciplinas	Natureza
5970681 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I	Obrigatória

5970682 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado II	Obrigatória

23.5 Trabalho de Conclusão de Curso ou equivalente

É o Trabalho de conclusão de curso e as disciplinas com trabalhos individuais que representam etapa obrigatória para a conclusão do curso e obtenção da respectiva titulação.

Disciplinas	Natureza
5971350 – Recital II	Obrigatória
5970559 – Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatória

24. BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. Tradução de Alfredo Bosi. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998 [1a ed. italiana 1960].

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. Dialektik der Aufklärung. Frankfurt: Fischer, 1969 [1a impressão 1944, 1a ed. definitiva 1947].

_____. Philosophie der neuen Musik. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1975 (AGS XII) [1a ed. 1949].

ANDRADE, Mário. Prefácio sobre Chostacovich. In: SEROFF, Victor. Dmitri Shostakovich. Tradução de Guilherme Figueiredo. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, janeiro de 1945, p.9-33.

_____. Paulicéia desvairada. In: Poesias completas. Vol. I. São Paulo: Martins, 1979 [original de 1921], p.9-64.

BACH, Johann Sebastian. Inventionen – Sinfonien. Nach den Quellen herausgegeben von Rudolf Steglich. München: G. Henle, 1978 [originais de 1723].

BRECHT, Bertolt. Schriften zur Literatur und Kunst. Band I - 1920-1939. Berlin und Weimar: Aufbau, 1966.

CANDÉ, Roland de. Vivaldi. Tradução de Luiz Eduardo de Lima Brandão. Opus 86. 1a ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1990 [1a ed. francesa 1967].

COSTA, Alexandre [da Silva] (tradução, apresentação e comentários). Heráclito – Fragmentos contextualizados. Rio de Janeiro: Difel, 2002 [contendo em edição bilíngue a integral dos fragmentos filosóficos originais de Heráclito da segunda metade do século VI e/ou primeira metade do século V a.C.].

DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. Tradução de Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2005 [1a ed. francesa 1967].

DETIENNE, Marcel. Os mestres da verdade na Grécia arcaica. Tradução de Andréa Daher. Rio de Janeiro: Zahar, 1988 [1a ed. francesa 1967].

EISLER, Hanns. Gespräche mit Hans Bunge – fragen Sie mehr über Brecht. Leipzig: DVfM, 1975

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2a ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método – traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meurer, Vol. I; Tradução de Enio Paulo Giachini, Volume II. Petrópolis: Vozes, 2002 [1a ed. alemã 1960].

HABERMAS, Jürgen. Erkenntnis und Interesse. Frankfurt am Main: Suhrkamp,1968.

HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback.

Petrópolis: Vozes, 2003 [conferências e ensaios redigidos entre 1950 e 1959].

_____. Carta sobre o humanismo. Tradução de Ernildo Stein, revista por Pinharanda Gomes. Lisboa: Guimarães Editores, 1987 [1a versão 1945]).

_____. Der Ursprung des Kunstwerkes. Mit einer Einführung von Hans- Georg Gadamer. Stuttgart: Philipp Reclam, 1960 [1a versão 1935].

_____. Ensaios e conferências. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel e Márcia Sá Cavalcanti Schuback. Petrópolis: Vozes, 2001 [1a ed. alemã 1954].

_____. Os conceitos fundamentais da metafísica – mundo – finitude – solidão. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forence, 2006 [originais de 1929 e 1930].

HEINE, Heinrich. Florentinische Nächte. In: Sämtliche Schriften. Herausgegeben von Klaus Briegleb. Band I. München: dtv, 2005 [1a ed. alemã 1833].

_____. Ludwig Börne - Eine Denkschrift. In: Sämtliche Schriften. Herausgegeben von Klaus Briegleb. Band IV. München: dtv, 2005 [1a ed. alemã 1840].

HORTA, Luiz Paulo. Villa-Lobos – uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

HUSSERL, Edmund. Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendentale Phänomenologie - eine Einleitung in die phänomenologische Philosophie. Husserliana, Vol. VI. Den Haag: Martinus Nijhoff, 1976 [conferência originalmente proferida em Viena, 1935] p.314-348.

JAPIASSU, Hilton. Nem tudo é relativo – a questão da verdade. São Paulo: Letras & Letras, 2001.

KANT, Immanuel. Kritik der reinen Vernunft. Riga: Johann Friedrich Hartknoch, 1781.

KONDER, Leandro. A questão da ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

KRANZ, Wilhelm. Das Verhältnis des Schöpfers zu seinem Werk in der altgriechischen Literatur. 1924.

KRAUSZ, Luis S. As musas – poesia e divindade na Grécia Arcaica. São Paulo: EdUSP, 2007.

MARX, Karl: Zur Kritik der hegelschen Rechtsphilosophie. In: Frühe Schriften. Erster Band. Herausgegeben von Hans-Joachim Lieber und Peter Furth. Stuttgart: Cotta, 1962.

MÜLLER, Marcos Lutz. Tradução da Introdução (§§ 1-33) às Linhas Fundamentais da Filosofia do Direito ou Direito Natural e Ciência do Estado no seu Traçado Fundamental de G. W. F. HEGEL. In: Clássicos da Filosofia - Cadernos de Tradução no 10. Campinas: IFCH-UNICAMP, agosto de 2005.

NAUMANN, Manfred (Auswahl und Einführung). Artikel aus Diderots Enzyklopädie. Übersetzung von Theodor Lücke. Leipzig: Reclam, 1984.

NIETZSCHE, Friedrich. Crepúsculo dos ídolos – como filosofar com o martelo. Tradução de Jacqueline Valpassos. São Paulo: Golden Books/DPL, 2009 [1a ed. alemã 1888].

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1a ed. italiana 1966].

RICOEUR, Paul. Interpretação e ideologias. Organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

ROUANET, Sergio Paulo. As razões do Iluminismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

RUGENDAS, Johann Moritz. Voyage Pittoresque dans le Bresil. Paris: Engelmann e Cie, 1835. Edição/tradução brasileira: Viagem Pitoresca através do Brasil. Tradução de Sergio Milliet. Belo Horizonte e Rio de Janeiro: Itatiaia, 1998.

SAFRANSKI Rüdiger. Heidegger – um mestre da Alemanha entre o bem e o mal. 2a ed. Tradução de Lya Luft. São Paulo: Geração, 2005 [1a ed. 2000].

SNOW, C.P. As duas culturas e uma segunda leitura. Tradução de Geraldo Gerson de Souza e Renato de Azevedo Rezende. São Paulo: EDUSP, 1995.

STEIN, Ernildo. Aproximações sobre Hermenêutica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, p.18-20. Obs: agradecemos a Régis Duprat pelo acesso a esta fonte.

STRAVINSKY, Igor. Poética musical em seis lições. Tradução de Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996 [1a ed. 1942 – originais de 1939/1940].

TEIXEIRA COELHO Netto, José. Por que arte: entre a regra e a exceção. http://www.seminariosmv.org.br/2008/textos/teixeira_coelho.pdf.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus logico-philosophicus – Logisch – philosophische Abhandlung. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1963 [original de 1918].

ANEXOS

Anexo 1 – Publicação da Renovação do Reconhecimento dos Cursos – 2015

sexta-feira, 1º de maio de 2015 **Diário Oficial** Poder Executivo - Seção I São Paulo, 125 (80) – **31**

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE TUPÃ

Portaria da Dirigente Regional de Ensino, de 28-4-2015

A Dirigente Regional de Ensino, conforme o Decreto 52.344, de 09-11-2007, que disciplina o Estágio Probatório dos integrantes do Quadro do Magistério da Secretaria da Educação de São Paulo, e artigo 3º, inciso I, da Resolução 66, de 02-09-2008, publicada no D.O. de 03-09-2008, alterada pela Resolução SE 79/2008, publicada no D.O. de 13-11-2008, que dispõem sobre normas complementares ao citado Decreto, expede a seguinte Portaria:

Artigo 1º - Designa, para compor a Comissão Especial de Avaliação Especial de Desempenho, de caráter permanente, na E.E. Profª Irene Resina Migliorucci, em Tupã, os membros abaixo relacionados:

Inez Benine, RG 8.392.048-1 - Presidente

Jair Fernando Favaro, RG 11.741.725

Vanir Pacheco de Carvalho Sanches, RG 25.321.061

Artigo 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Retificação do D.O. de 30-4-2015

Na Portaria da Dirigente Regional de Ensino, de 29-04-2015, publicado no D.O. de 30-04-2015, convocando com fundamento na Resolução SE 58/2011, alterada pela Resolução SE 43/12, Resolução SE 61/2012, Resolução SE 104/2012 e Resolução SE 55/2013, os Profissionais abaixo relacionados para participarem da Orientação Técnica "Metodologias do PEI - Liderança e Indicadores", nos dias 04/05/2015 e 05/05/2015, das 8h30 às 17h30, na Diretoria de Ensino Região de Prudente, Avenida Manoel Goulart, 2651 - Centro Universitário, Presidente Prudente - SP, 19070-000. Onde se lê: Maria Elizabete Dilio Oliveira, RG: 11.513.326-1; Leia-se: Canise Maria Veiga Martins, RG 15.552.673.

ESCOLA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DOS PROFESSORES DO EST. DE SÃO PAULO PAULO RENATO COSTA SOUZA

Portarias do Coordenador, de 30-4-2015

Autorizando:

nos termos do artigo 3º, Resolução SE 58, de 23-08-2011, o Curso de Atualização, proposto e executado por Órgãos da Estrutura Básica da Secretaria da Educação

Órgão Proponente – Órgão Executor – Nº do Projeto - Nome do Curso – Público Alvo – Período de Realização – Carga Horária – Local de Realização

Diretoria de Ensino da Região de Santos - Diretoria de Ensino da Região de Santos – Projeto 124/2015 – "Aplicação da Metodologia na Produção de Projetos" – Professores com aula atribuída de Química na rede estadual ou Professor do Núcleo Pedagógico, na DE de Santos - 09-05-2015 a 09-06-2015 – 30 horas – Campinas / UNISANTA;

nos termos da Resolução SE 58/2011, o Curso de Atualização, proposto e executado por Entidade de Classe do Magistério Estadual Paulista:

Órgão Proponente – Órgão Executor - Nome do Curso – Público Alvo – Período de Realização – Carga Horária – Local de Realização.

Sindicato dos Supervisores de Ensino do Magistério Oficial no Estado de São Paulo (APASE) - Sindicato dos Supervisores de Ensino do Magistério Oficial no Estado de São Paulo (APASE) – "Educação e Trabalho em tempos de mercantilização: perspectivas para a Supervisão de Ensino" – Supervisores do Magistério, Dirigentes Educacionais, Especialistas em Educação, Educadores e interessados na temática – 12-05-2015 a 15-05-2015 – 30 horas – Águas de Lindóia / Vacance Hotel.

Portaria do Coordenador, de 30-4-2015

Homologando, nos termos da Resolução SE 58/2011, o Curso de Atualização,

"Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nos Programas do FNDE – Formação pela Escola: Competência Básica, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, Programa Dinheiro Direto na Escola, Programas do Livro, Programa Nacional de Alimentação Escolar e Programa Nacional Transporte Escolar", autorizado pela Portaria DRHU 24, de 24-03-2011, publicada no D.O. de 25-03-2011, realizado no período de janeiro a dezembro/2014, com duração de 40 horas de atividades para os cursistas Professores, Servidores da Classe de Suporte Pedagógico, Quadro do QSE e QAE, órgãos da SEE/SP e Comunidade local e Escolar, nas Diretorias de Ensino e Secretaria Municipal da Educação, SP.

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Portaria do Coordenador, de 30-4-2015

Convocando os profissionais abaixo relacionados para o "Elaboração e estudo da pauta da Orientação Técnica Descentralizada do 2º Ciclo de Acompanhamento Formativo das escolas do Programa Ensino Integral", nos termos do parágrafo único, artigo. 8º, da Resolução SE 58/2011, alterada pela Resolução SE 43, de 14-04-2012.

Público Alvo: Supervisores de Ensino e PCNP responsáveis pela formação das equipes escolares das escolas do Programa Ensino Integral.

Adamantina- Regina Aparecida Padilha Moncinhato Bolzan RG 16.452.293-1;

Araçatuba - Claudia Márcia de Souza Oliveira RG 8.606.192

Araraquara- Rosangela Novaes Martins RG 15168852-7;

Bauru- Beatriz Garcia Sanchez RG 9.827.042;

Bragança Paulista – Rosangela Almeida Valério RG 14.002.291

Caieiras- Janaina Aparecida Batista RG 24.858.399;

Fernandópolis - Marli Aparecida da Silva Viçoti 17.872.235-2;

Guaratinguetá- Thais Lanza Brandão.RG 12.758.016-5;

Itapecerica da Serra – Perla Paulo Pires RG 28.438.742-3;

Itu – Josimarie Julio RG 22.572.644-0;

Jundiaí- Dionela Biraia Vicentini RG 32.354.019-3;

Leste 1- Elides Assumpção, RG 22388014-0;

Limeira - Luiza Valentin, RG 8.358.858-3;

Norte 1- Claudia Eleutério Fedel Gentil RG 12276147;

Pindamonhangaba- Magali Augusta Sene Cypriano 16.950.036-6;

Piracicaba- Fabiana Furlanetto de Oliveira; RG 16.441.149-5;

São Bernardo do Campo- Marcia Marchi RG 12.906.796-9;

São Vicente - Regina Catta Spada Lourenço dos Santos R 07.394.119-7;

Taquaritinga- Maristela Gallo Romanini RG 23258849-1;

Santo Anastácio- Geralda Helenice Augusta Rocha RG M 3.655.375.

Local: EFAP - Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores "Paulo Renato Costa Souza"

Rua João Ramalho, 1546 – Perdizes - São Paulo/SP

Dias: 06, 07 e 08-05-2015 - Horário: das 8h30 às 17h30

Programa 808

Ação: 6175

Obs.: Diárias e Transporte responsabilidades da Diretoria de Ensino

(Capacitação 10/2015).

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Deliberações, de 30-4-2015

Pareceres aprovados em 22-4-15 nos termos da Deliberação CEE 30/03.

Proc. DER LT1 - 426/0005/2015 - Escola Estadual Nossa Senhora da Penha

Parecer 211/15 - da Câmara de Educação Básica, relatado pelo Cons. Francisco Antonio Poli.

Deliberação: Na íntegra.

Processo DER/LT1 - 426/0005/2015

Interessada: Escola Estadual Nossa Senhora da Penha

Assunto: Recurso contra a decisão da DER Leste 1

Relator: Cons.º Francisco Antonio Poli

Parecer CEE 421/2015 - CEB - Aprovado em 22/4/2015

Comunicado ao Pleno 29/4/2015

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

Cuidam os autos de pedido da Escola Estadual Nossa Senhora da Penha, de Recurso Especial ao Conselho Estadual de Educação, contra o Parecer da DER Leste 1 que promoveu a aluna Sabrina Margulhão contra a sua decisão de manter a retenção, nos termos da Deliberação CEE 120/13.

A aluna, nascida em 10-11-1997 (fls. 51), cursou a 2ª série do Ensino Médio em 2014, na Escola supra, sob a jurisdição da DER Leste 1 e não obteve média regimental 5,0 (cinco) para promoção, nos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, História, Geografia, Física, Química, Matemática, Inglês, Filosofia e Sociologia, às fls. 32:

DISCIPLINAS	1º BIM.	2º BIM.	3º BIM.	4º BIM.	CONCEITO FINAL
L. Port.	4	3	4	5	4
Arte	4	4	5	3	4
Ed. Física	4	4	5	5	5
História	4	5	2	2	4
Geografia	4	4	3	5	4
Física	2	1	3	3	3
Química	1	4	3	3	3
Biologia	6	3	5	5	5
Matemática	2	3	3	2	3
Inglês	2	4	4	4	4
Filosofia	4	5	5	0	4
Sociologia	3	3	4	3	3

Segundo a Escola (fls. 55), e corroborado pelo Calendário Escolar, (fls. 56), a divulgação dos resultados finais aconteceu na Reunião de Pais de 15-12-14. A mãe protocolou em 30-12-14 (fls. 34), o pedido de Reconsideração e Recurso à DER, juntos no mesmo documento e diretamente na Diretoria de Ensino Região Leste 1. Acolhendo a solicitação, no verso da referida folha, a Supervisora de Ensino, em despacho datado de 26-01-15, solicita o encaminhamento à Unidade Escolar para manifestação. Atente-se ao fato de que o prazo para interposição do pedido de reconsideração foi ultrapassado em um dia e a hierarquia processual não foi respeitada segundo a Deliberação CEE 120/2013, em seu § 1º do Artigo 3º:

"Artigo 3º Divulgado o resultado final das avaliações, os estudantes retidos ou seus representantes legais poderão solicitar à direção da escola, reconsideração da decisão, que será apreciada nos termos do Regimento Escolar.

§ 1º O pedido de reconsideração de que trata o caput deverá ser protocolado na escola em até 10 dias da divulgação dos resultados (alterado pela Del CEE 127/14)".

No documento, supracitado, a responsável pela aluna solicita a alteração das notas para que a mesma seja promovida e que possa conseguir uma vaga em outra escola na 3ª série do Ensino Médio. Alega também sua "indignação com os professores e direção da escola, pois os mesmos estão agindo de forma a prejudicar e com perseguição." Informa que a filha faz tratamento de saúde desde 2011 ("ela tem LEUCOPEMIA, Falta de Vitamina D, Tratamento para fechar critérios de LUPUS ou FEBRE REUMÁTICA, e eles sabem os sintomas e os tratamentos"). Às fls. 35 e verso, uma carta de próprio punho da aluna narra alguns episódios que – segundo seu parecer – configuram discriminação e/ou perseguição por parte de alguns professores.

Constam também dos Autos (de fls. 36 a 39):

- relatório Médico, datado de 07-08-13, do Centro de Hematologia de São Paulo;

- relatório Médico, datado de 17-01-14, informando que a aluna, em tela, faz acompanhamento no Centro de Hematologia de São Paulo, desde 2011;

- declaração, datada de 13-01-14, da Fundação Faculdade de Medicina, atestando o acompanhamento da menor em ambulatório de Reumatologia Pediátrica;

- declaração do Hematologista, datada de 25-05-14, atestando o acompanhamento feito à aluna pela Fundação Faculdade de Medicina.

Ressalte-se que os documentos elencados acima, atestam que estão sendo feitas investigações e acompanhamento à aluna e que nenhum diagnóstico decisivo foi pronunciado.

Em resposta às alegações da mãe e da aluna, protocolado na DER em 09-02-15, a Instituição de Ensino, às fls. 32 e 33, pronunciou-se como segue:

"- Em 2013 a aluna frequentou a 1ª série do Ensino Médio e a mãe entrou com recurso sob as mesmas alegações. Aprovamos parcialmente a mesma e orientamos a mãe sobre a necessidade de maior compromisso com os estudos (...);

- Nas avaliações finais de 2014, como aconteceu diversas vezes durante o ano, a mãe entrou em contato telefônico com a escola informando que a aluna estava com problemas de saúde e que não compareceria nas datas marcadas para as atividades. Como sempre, a oportunidade de realizar as mesmas foi dada posteriormente. (...);

- Já orientamos a mãe que a distância da casa para a escola pode prejudicar o desempenho da mesma, pois com sua saúde debilitada a mesma necessita acordar muito cedo e enfrentar transporte coletivo cheio, segundo a própria mãe (...);

- As médias abaixo foram obtidas pela aluna no decorrer do ano letivo. Ambas, mãe e aluna estavam cientes das notas inferiores à média e da defasagem apresentada pela mesma (...). sendo assim não temos correção a fazer (...);

- Com relação a vaga em outra Unidade Escolar, a mãe poderá fazer inscrição, conforme legislação vigente, conforme orientação dada também no início do ano letivo de 2014 quando, a mãe disse que após seu recurso ser analisado e sua filha promovida ela procuraria uma escola próxima de sua residência. A promoção ocorreu mas a aluna continuou nesta escola, prejudicando seu desempenho escolar com a distância de sua residência".

Em análise pela Comissão de Supervisores, o Relatório, datado de 13-02-15, às fls. 28 e 29, expõe:

"b) Ao analisarmos a ficha individual da aluna, o boletim escolar, os registros em diário de classe da aluna, percebemos que a mesma apresentou dificuldade de aprendizagem nos componentes em que ficou retida durante todo o ano letivo, constatamos menções abaixo da média em 10 disciplinas: PORTUGUÊS, ARTE, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, FÍSICA, QUÍMICA, MATEMÁTICA, INGLÊS, FILOSOFIA e SOCIOLOGIA, além da DP de 2013, na disciplina de História.

Isto denota que a aluna não apresentou domínio das habilidades (...) e nem avanços significativos na aprendizagem, e mesmo com a alegação da mãe relativa ao problema de saúde (cujos documentos não apresentam confirmação da doença), não resulta comprovado o impedimento à frequência às aulas e à aprendizagem pelo motivo alegado. (g.n.)

Verificamos que a chance que se deu à aluna no ano anterior não favoreceu avanços na aprendizagem para a continuidade dos estudos.

(...) verificamos que (...) não há indícios de atitudes discriminatórias contra a aluna. (g.n.)

Isto posto, a Supervisão designada para análise manifesta-se pelo INDEFERIMENTO do pedido de reconsideração/Recurso, ficando a aluna retida no 2º ano do Ensino Médio". (g.n.)

Entretanto, em despacho, de 24-02-15, às fls. 30 às 31, o Dirigente Regional de Ensino, em oposição à análise da Comissão de Supervisores, delibera:

"(...) conforme dispõe o artigo 4º, § 2º da Deliberação CEE 120/2013, alterado pelo artigo 3º da Deliberação CEE 127/2014, a Diretoria de Ensino, ou órgão equivalente de supervisão delegada, emitirá sua decisão sobre o recurso interposto, no prazo máximo de 15 dias, contados a partir de seu recebimento.

Portanto, uma vez que a manifestação da supervisora encarregada pela análise do pedido ocorreu somente em 13-02-15, (...) houve inobservância do prazo constante da legislação aplicada ao caso.

Nesse sentido, o Dirigente Regional de Ensino, no uso de suas atribuições (...), não acolhe o Parecer da Supervisora de Ensino, posicionando-se pelo deferimento do recurso por motivo de decurso de prazo para manifestação da supervisão delegada para análise do pedido, propondo que a aluna (...) seja promovida para o 3º ano do Ensino Médio".

Em virtude disso, a Direção da Escola interpôs Recurso Especial a este Colegiado, em 17-03-15, requerendo a revisão do resultado tendo em vista que (fls. 03 e 04):

"- em momento algum foi considerado o aspecto pedagógico e as dificuldades apresentadas pela aluna;

- o trabalho da escola foi desconsiderado, sendo que os demais alunos que obtiveram desempenho igual ou até um pouco superior ao da aluna não foram beneficiados com esta posição;

- esta atitude gera falta de credibilidade com relação ao corpo docente e direção da Unidade Escolar (...)."

A este documento, soma-se:

- Ofício 49/2015, contendo esclarecimentos complementares ao Recurso Especial (de fls. 13 a 15);

- Moção de Repúdio à decisão do Dirigente Regional de Ensino pelos Professores da Escola Estadual Nossa Senhora da Penha (de fls. 21 a 23);

- Resposta do Dirigente Regional de Ensino à referida Moção, através do Ofício 139/2015 (de fls. 16 a 20).

1.2 APRECIAÇÃO

O não cumprimento do prazo pela Supervisão de Ensino de 15 dias estabelecido no § 2º do Art 4º da Deliberação CEE 120/13, não implica no deferimento automático do pedido de reconsideração feito pelos responsáveis e, portanto, não se justifica a retificação da decisão da Escola pela DER Leste 1.

O Recurso Especial será apreciado pelo CEE somente quanto ao cumprimento das normas legais e normas regimentais da unidade escolar, a existência de atitudes irregulares ou discriminatórias contra o estudante ou pela apresentação de fato novo relevante. Nenhum desses itens foi alegado ou comprovado, no caso.

2. CONCLUSÃO

2.1 Defere-se o presente Recurso Especial impetrado pela Escola Estadual Nossa Senhora da Penha, mantendo-se sua decisão em reter a aluna Sabrina Margulhão, na 2ª série do Ensino Médio, nos termos deste Parecer.

2.2 Envie-se cópia do Parecer aos responsáveis pela aluna, à Escola Estadual Nossa Senhora da Penha, à DER Leste 1, à Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB e à Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional – CIMA.

São Paulo, 15-04-2015.

a) Cons.º Francisco Antônio Poli

Relator

3. DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Básica adota como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros: Antônio Carlos das Neves, Francisco Antônio Poli, Laura Laganá, Luís Carlos de Menezes, Maria Lúcia Franco Montoro Jens e Priscilla Maria Bonini Ribeiro.

Sala da Câmara de Educação Básica, em 22-04-2015.

a) Cons.ª Maria Lúcia Franco Montoro Jens

em exercício da Presidência nos termos do artigo 13 § 3º do Regimento do CEE

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Básica, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 29-04-2015.

Cons. Francisco José Carbonari

Presidente

Proc. CEE 302/2014 - Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

Parecer 212/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª Guiomar Namo de Mello

Deliberação: Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 108/2011, o Curso de Especialização em Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia, da Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, com três vagas por ano.

A Instituição deverá elaborar Relatório Final circunstanciado sobre o Curso, mantendo-o em seus arquivos para efeito de futura avaliação deste Conselho.

Proc. CEE 321/2014 - Faculdades Adamantinenses Integradas / Adamantina

Parecer 213/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª Guiomar Namo de Mello

Deliberação: Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 108/2011, o Curso de Especialização em Ergonomia: Saúde, Segurança e Otimização de Processos, das Faculdades Adamantinenses Integradas / Adamantina, com quarenta vagas por ano.

A Instituição deverá elaborar Relatório Final circunstanciado sobre o Curso, mantendo-o em seus arquivos para efeito de futura avaliação deste Conselho.

Proc. CEE 451/2006 - Reautuado em 06/02/14 - USP / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Parecer 214/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª Rose Neubauer

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 99/2010, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras, com as Habilitações em Português, Linguística, Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano, Latim, Grego, Armênio, Árabe, Hebraico, Japonês, Chinês, Russo e Coreano, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem o Reconhecimento.

A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. CEE 107/2015 - USP / Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Parecer 215/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª Rose Neubauer

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 99/2010, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Música, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem o Reconhecimento.

A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. CEE 815/2001 - Reautuado em 13/05/14 - USP / Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Parecer 216/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª Rose Neubauer

Deliberação: Parecer /15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª Rose Neubauer

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 99/2010, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas com ênfase em Biologia Ambiental, em Biologia Evolutiva, em Biologia Molecular e em Tecnológica, e Licenciatura em Ciências Biológicas, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Convalidam-se os atos praticados no período em que o Curso permaneceu sem o Reconhecimento.

A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Deliberações da 2556ª, Sessão Plenária realizada em 29-4-2015

Proc. CEE 021/2010 – Reautuado em 29-12-2014 - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus Ourinhos

Parecer 217/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª. Bernardete Angelina Gatti

Deliberação: Considera-se adequada à Deliberação CEE 111/2012, a proposta curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Campus de Ourinhos, em vigência a partir do ano letivo de 2015.

A presente alteração tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. CEE 448/2006 – Reautuado em 17/07/14 - USP / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Parecer 218/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Rose Neubauer

Deliberação: Considera-se adequada à Deliberação CEE 111/2012, a proposta curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, em vigência a partir do ano letivo de 2015.

A presente alteração tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. SEE 0012/1111/2015 - Secretaria de Estado da Educação e Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos - ISMART

Parecer 219/15 - da Comissão de Planejamento, relatado pelo Cons. Hubert Alquéres

Deliberação: A Comissão de Planejamento, diante do exposto, manifesta-se favoravelmente à celebração dos Termos de Convênios, a serem firmados pela Secretaria de Estado da Educação e o Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos – ISMART, objetivando a continuidade do "Projeto Alicerce" e do "Projeto Bolsa Talento".

Lembramos que, ao término dos trabalhos, a Secretaria de Estado da Educação deverá encaminhar relatório síntese com avaliação de mérito, para fim de acompanhamento e apreciação deste Colegiado. Proc. SEE 2161/2015 e Outros - SEE e Prefeitura Municipal de Tuiuti e Outras

Parecer 220/15 - da Comissão de Planejamento, relatado pelo Cons. Hubert Alquéres

Deliberação: A Comissão de Planejamento, nos termos do Artigo 2º, III da Lei Estadual 10.403/71, manifesta-se favoravelmente à celebração dos Convênios entre o Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Educação e os Municípios deTuiuti, Biritiba Mirim, Tatuí e Brodowski para a implantação e desenvolvimento do Programa de Ação de Parceria Educacional Estado/Município, para o Atendimento do Ensino Fundamental, nos termos estabelecidos pelo Decreto 51.673/07.

Proc. SEE 120/0000/2015 - SEE e Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE

Parecer 221/15 - da Comissão de Planejamento, relatado pela Consª. Suzana Guimarães Tripoli

Deliberação: Nos termos do Artigo 2º, III da Lei Estadual 10.403/71, este Colegiado manifesta-se favoravelmente à celebração do Convênio, objetivando a realização de serviços preliminares, contratação de projetos e serviços de sondagens para viabilizar obras de acessibilidade em 193 (cento e noventa e três) escolas da Rede Estadual, conforme quadro abaixo, entre o Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Educação e a Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE:

NOME DA ESCOLA	MUNICÍPIO
EE João Bernardi	Monte Castelo
EE Dorival De Carvalho	Matão
EE Profª Marlene Frattini	Matão
EE Gaetano Vadalato	Matão
EE/EMEI Jose Antonio/Profª Marcia Julia B. Velho	Guaraci
EE Jose Marcelino De Almeida	Severínia
EE Prof. Maria Aparecida Coimbra	Presidente Alves
EE Cel Prof. Celso Henrique Tozzi	Jaguariúna
EE Ver Prof. José Carlos Nogueira	Campinas
EE Prof. Americo Belluomini	Valinhos
EE Dom José De Camargo Barros	Indaiatuba
EE Salomão Antonio Rizo	Embaúba
EE Prof. Eurypedes De Barros	São Paulo
EE/ETEC/Col Pres. Roosevelt/Carlos De Campos (Cl Descentr)	São Paulo/Liberdade
EE Oswaldo Cruz	São Paulo
EE Dr. Francisco Borges Vieira	São Paulo
EE Prof. Astrogildo Da Silva	São Paulo
EE Antonio Alcantara Machado	São Paulo
EE Donato Marcelo Bolbo	Meridiano
EE Profª Amalia Pimentel	Franca
EE Profª Amalia Pimentel	Franca
EE Prof. Jose Dos Reis Miranda Filho	Franca
EE Homero Alves	Franca
EE Caetano Petraglia	Franca
EE Profª Suzana Ribeiro Sandoval	Franca
EE/Col Profª Carmem M. Coelho	Franca
EE/Col Profª Carmem Montice Coelho	Franca
EE Dante Guedine Filho	Franca
EE Dante Guedine Filho	Franca
EE/Col Profª Ana Maria Junqueira	Franca
EE/Col Prof. Angelo Gosser	Franca
EE Profª Lina Picchioni Rocha	Franca
EE Mario D Elia	Franca
EE Prof. Hélio Palermo	Franca
EE Dr. Orlik Luz	Franca
EE/ETEC/Col Prof. Antonio Fachada (Iulio Cardoso (Cl Descentr)	Franca
EE Sudario Ferreira	Franca
EE Sudario Ferreira	Franca
EE Adalgisa De São Jose Gualtieri	Franca
EE Prof. Evaristo Fabricio	Franca

Anexo 2 – Retificações da publicação da Renovação do Reconhecimento dos Cursos

44 – São Paulo, 125 (219) **Diário Oficial** Poder Executivo - Seção I quinta-feira, 26 de novembro de 2015

2.2 A Instituição deverá elaborar Relatório Final circunstanciado sobre o Curso, mantendo-o em seus arquivos para efeito de futura avaliação deste Conselho.

Proc. CEE 246/2015 - Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP

Parecer 500/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Jacintho Del Vecchio Junior

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 108/2011, o Curso de Especialização em Nutrição Clínica, da Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com um mínimo de dez vagas e um máximo de cinquenta vagas. O Curso iniciar-se-á em março de 2016.

2.2 A Instituição deverá elaborar Relatório Final circunstanciado sobre o Curso, mantendo-o em seus arquivos para efeito de futura avaliação deste Conselho.

Proc. CEE 565/2001 - Reautuado em 28/07/15 - UNESP / Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro

Parecer 501/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª Marta Elisa Ehrhardt Carbonari

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 99/2010 e Deliberação CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, oferecido pelo Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", até 16-12-2018, coincidindo com a Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

2.2 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Deliberações da 2580ª, Sessão Plenária realizada em 25-11-2015

Proc. CEE 069/2011 – Reautuado em 22/12/14 - Faculdades de Dracena

Parecer 502/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª. Bernardete Angelina Gatti

Deliberação: 2.1 Considera-se que a adequação curricular do Curso de Educação Física – modalidade Licenciatura, das Faculdades de Dracena, em vigência a partir do ano letivo de 2015, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs. 126/2014 e 132/2015.

2.2 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. CEE 153/2008 – Reautuado em 15/01/15 - UNESP / Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do Campus de Jaboticabal

Parecer 503/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª. Maria Elisa Ehrhardt Carbonari

Deliberação: 2.1 Considera-se que a adequação curricular do Curso de Ciências Biológicas – modalidade Licenciatura, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do Campus de Jaboticabal, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, em vigência a partir do ano letivo de 2015, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs. 126/2014 e 132/2015.

2.2 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. CEE 536/2001 – Reautuado em 10/02/15 - UNESP / Faculdade de Ciências do Campus de Bauru

Parecer 504/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª. Maria Elisa Ehrhardt Carbonari

Deliberação: 2.1 Considera-se que a adequação curricular do Curso de Ciências Biológicas – modalidade Licenciatura, da Faculdade de Ciências do Campus de Bauru, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, em vigência a partir do ano letivo de 2015, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs. 126/2014 e 132/2015.

2.2 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. CEE 401/2005 – Reautuado em 30/04/15 - Faculdades Adamantinenses Integradas / Adamantina

Parecer 505/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª. Bernardete Angelina Gatti

Deliberação: 2.1 Considera-se que a adequação curricular do Curso de Matemática – modalidade Licenciatura, das Faculdades Adamantinenses Integradas / Adamantina, em vigência a partir do ano letivo de 2015, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs. 126/2014 e 132/2015.

2.2 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. CEE 471/2006 Reautuado em 02-03-2015 - Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro 'Victório Cardassi'

Parecer 506/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Hubert Alquéres

Deliberação: 2.1 Aprova-se a proposta de alteração da estrutura curricular e do regime anual para semestral do Curso de Comunicação Social, na Habilitação em Publicidade e Propaganda, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi", para vigorar a partir do ano letivo de 2016.

2.2 Para a Habilitação em Jornalismo, a presente proposta deverá vigorar apenas para as turmas em curso, face à publicação da Resolução CNE/CES 1, de 27-09-2013, que institui as novas das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo.

2.3 Alerta-se a Instituição que, para o próximo Processo Seletivo, não poderá oferecer a Habilitação em Jornalismo do Curso de Comunicação.

2.4 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para a devida rubrica.

2.5 A presente aprovação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após a homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. CEE 694/2000 – Reautuado em 02/10/15 - Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi"

Parecer 507/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. João Cardoso Palma Filho

Deliberação: 2.1 Aprova-se a proposta de alteração da estrutura curricular e do regime do Curso de Administração, de anual para semestral, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi", para vigorar a partir do ano letivo de 2016.

2.2 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para a devida rubrica.

2.3 A presente aprovação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após a homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. CEE 066/2011 – Reautuado em 02/10/15 - Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi"

Parecer 508/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª. Maria Helena Guimarães de Castro

Deliberação: 2.1 Aprova-se a proposta de alteração da estrutura curricular e do regime do Curso de Direito, de anual para semestral, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi", para vigorar a partir do ano letivo de 2016.

2.2 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para a devida rubrica.

2.3 A presente aprovação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após a homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. CEE 107/2015 – Reautuado em 02/06/15 - USP / Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Parecer 509/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. João Cardoso Palma Filho

Deliberação: 2.1 Aprova-se o pedido de Retificação da Conclusão do Parecer CEE 215/2015 e da Portaria CEE/GP 181, de 08-05-2015, para constar, nos termos deste Parecer, que se trata de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Música – Habilitação em Instrumento e Habilitação em Canto e Arte Lírica e Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música.

2.2 A presente aprovação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após a homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. CEE 055/2008 – Reautuado em 10/06/15 - Faculdades Adamantinenses Integradas / Adamantina

Parecer 510/15 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Hubert Alquéres

Deliberação: 2.1 Aprova-se, nos termos da Deliberação CEE 03/99, o pedido de aumento de quarenta vagas, no período noturno do Curso de Licenciatura em Educação Física, das Faculdades Adamantinenses Integradas/Adamantina, que passa a contar com com vagas, a partir do ano letivo de 2016.

2.2 A Instituição deverá enviar três vias do Anexo das Vagas para a devida rubrica, com as alterações ora aprovadas.

2.3 A presente aprovação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após a homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. SEE 4650/2015 e Outro - SEE e Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo e Outra

Parecer 511/15 - da Comissão de Planejamento, relatado pela Consª. Laura Laganá

Deliberação: 2.1 A Comissão de Planejamento, nos termos do Artigo 2º, III da Lei Estadual 10.403/71, manifesta-se favoravelmente à celebração dos Convênios entre o Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Educação e os Municípios de Santa Cruz do Rio Pardo e de Teodoro Sampaio, para a implantação e desenvolvimento do Programa de Ação de Parceria Educacional Estado/Município, para o Atendimento do Ensino Fundamental, nos termos estabelecidos pelo Decreto 51.673/07.

2.2 Após sua formalização, deverá ser dada ciência à Assembleia Legislativa do Estado, em cumprimento ao disposto no Artigo 116, § 2º da Lei Federal 8.666/93.

Proc. SEE 1219/0038/2015 e Outros - SEE e APAE de Bauru e Outras

Parecer 512/15 - da Comissão de Planejamento, relatado pela Consª. Maria Helena Guimarães de Castro

Deliberação: 2.1 Nos termos deste Parecer, a Comissão de Planejamento, conforme determina o artigo 2º, § III da Lei Estadual 10.403/71 e da necessidade de atendimento educacional especializado, manifesta-se favoravelmente à celebração dos Convênios entre o Estado de São Paulo, representado pela Secretaria de Estado da Educação e as Instituições abaixo indicadas:

Nome da
Entidade/Cidade

Processo Nº	Nº Alunos DI	*	Nº Alunos Autistas *
APAE de Bauru	1219/0038/2015	145	76
APAE de Adamantina	656/0030/2015	44	16
APAE de Dracena	653/0030/2015	66	10
APAE de Lucélia	655/0030/2015	29	0
APAE de Osvaldo Cruz	658/0030/2015	57	0
APAE de Panorama	657/0030/2015	39	0
APAE de Tupi Paulista	654/0030/2015	35	0
APAE de Americana	1149/0031/2015	121	0
APAE de Santa Bárbara	1151/0031/2015	303	62
APAE de Nova Odessa	1150/0031/2015	79	0
APAE de Pereira Barreto	794/0032/2015	75	0
APAE de Andradina	793/0032/2015	179	0
APAE de Ilha Solteira	797/0032/2015	68	0
APAE de Sud Mennucci	796/0032/2015	4	0
APAE de Mirandópolis	795/0032/2015	61	0
APAE de Guapiara	517/0033/2015	51	0
APAE de Araçatuba	912/0034/2015	280	28
Centro de Recuperação e Integração do Excepcional (CRIE - Guararapes)	913/0034/2015	54	0
APAE de Valparaíso	914/0034/2015	68	0
APAE de Matão	1039/0035/2015	143	0
AAEE	1037/0035/2015	44	0
APAE de Rincão	1041/0035/2015	18	0
APAE de Araraquara	1035/0035/2015	127	0
APAE de Assis	4209/0036/2015	41	14
APAE de Cândido Mota	4185/0036/2015	43	0
APAE de Palmital	4213/0036/2015	46	0
APAE de Paraguaçu Paulista	4167/0036/2015	58	0
APAE de Taquarituba	659/0091/2015	62	24
APAE de Avaré	658/0091/2015	102	0
APAE de Cerqueira César	657/0091/2015	57	0
APAE de Barretos	558/0037/2015	140	0
APAE de Colina	554/0037/2015	46	0
APAE de Guaíra	553/0037/2015	67	0
APAE de Guaraci	559/0037/2015	37	0
APAE de Olímpia	549/0037/2015	78	0
APAE de Arealva	1273/0038/2015	10	0
APAE de Duartina	1234/0038/2015	19	0
APAE de Pirajuí	1275/0038/2015	21	0
APAE de Iacanga	1274/0038/2015	36	0
APAE de Lençóis Paulista	1663/0038/2015	69	0
APAE de Birigui	654/0039/2015	119	0
APAE de Areiópolis	607/0040/2015	26	0
APAE de Bofete	609/0040/2015	19	0
APAE de São Manuel	608/0040/2015	38	0
APAE de Cesário Lange	610/0040/2015	36	0
APAE de Laranjal Paulista	611/0040/2015	45	0
APAE de Botucatu	605/0040/2015	0	23
APAE de Bragança Paulista.	523/0041/2015	53	0
APAE de Morungaba	524/0041/2015	27	0
APAE de Piracaia	526/0041/2015	62	0
APAE de Socorro	525/0041/2015	49	0
APAE de Cabreúva	857/0015/2015	47	12
APAE de Mairiporã	861/0015/2015	80	0
APAE de Francisco Morato	860/0015/2015	85	0
APAE de Cajamar	859/0015/2015	98	0
Instituto Educacional Professora Maria do Carmo Arruda Toledo	886/0042/2015	10	0
Centro Educacional Integrado Padre Santi Capriotti	887/0042/2015	31	0
APAE de Campinas	889/0042/2015	170	0
Associação Pestalozzi de Campinas	890/0042/2015	55	0
APAE de Jaguariúna	888/0042/2015	44	0
APAE de Valinhos	1219/0043/2015	69	0
APAE de Capivari	759/0044/2015	30	0
APAE de Indaiatuba	760/0044/2015	69	0
APAE de Ilhabela	550/0045/2015	57	0
APAE de Ubatuba	548/0045/2015	88	0
APAE de Caraguatatuba	554/0045/2015	71	0
APAE de São Sebastião	549/0045/2015	87	0
APAE de Cotia	1583/0016/2015	93	0
APAE de Catanduva	549/0046/2015	129	36
APAE de Novo Horizonte	546/0046/2015	69	0
Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social- ABADS	1467/0002/2015	100	110
AACD - Associação de Assistência à Criança deficiente	1700/0003/2015	107	0
AHIMSA - Associação Educacional para Múltiplas Deficiências	1778/0004/2015	66	0
AMA - Associação de Amigos do Autista	1771/0004/2015	0	184
APAE de Diadema	1423/0001/2015	256	0
APAE de General Salgado	559/0047/2015	35	0
APAE de Estrela d'Oeste	558/0047/2015	25	0
APAE de Indiaporã	557/0047/2015	28	0
APAE de Fernandópolis	560/0047/2015	109	0
APAE de Franca - JOÃO MARIA VIANNEY	1021/0048/2015	266	30
APAE de Patrocínio Paulista - JUCA DE ANDRADE	1023/0048/2015	53	0
APAE de Aparecida	5076/0049/2015	120	0

APAE de Cachoeira Paulista	5054/0049/2015	66	0
APAE de Cruzeiro	5081/0049/2015	156	0
APAE de Cunha	4993/0049/2015	52	0
APAE de Guaratinguetá	5055/0049/2015	186	0
APAE de Lorena	5053/0049/2015	139	0
APAE de Roseira	5063/0049/2015	29	0
APAE - Escola de Educação Especial Anibal Chain Jorge Filho	1745/0019/2014	144	0
APAE de Tatuí	1114/0050/2015	174	30
APAE de Itapetininga	1115/0050/2015	139	0
APAE de Angatuba	1113/0050/2015	76	0
APAE de Guareí	1111/0050/2015	26	0
APAE de Paranapanema	1112/0050/2015	44	0
APAE de São Miguel Arcanjo	1116/0050/2015	77	0
APAE de Capão Bonito	416/0051/2015	79	0
APAE de Buri	415/0051/2015	42	0
APAE de Itapeva	417/0051/2015	120	0
APAE - Escola de Educação Especial "Luz do Amanhã"	1042/0021/2015	109	0
APAE de Poá	1199/0022/2015	67	20
APAE de Itaquaquecetuba	1200/0022/2015	30	0
APAE de Itaberá	364/0052/2015	45	0
APAE de Itaporanga	365/0052/2015	38	0
APAE de Itararé	363/0052/2015	87	0
APAE de Riversul	366/0052/2015	21	0
APAE de Boituva	781/0053/2015	46	0
APAE de Salto	784/0053/2015	107	0
APAE de Porto Feliz	783/0053/2015	79	0
APAE de Itu	780/0053/2015	108	0
APAE de Monte Alto	598/0056/2015	69	0
APAE de Monte Azul Paulista	596/0056/2015	28	0
APAE de Bebedouro	593/0056/2015	96	0
Associação do Bem Comum ao Down de Jaboticabal	595/0056/2015	8	0
APAE de Taiaçu	594/0056/2015	25	0
APAE de Jaboticabal	597/0056/2015	108	0
CEPAC - Associação "Criança Especial" de Pais Companheiros	1036/0057/2015	24	0
Jacareí Amparo Menores - JAM	1034/0057/2015	100	0
APAE de Arujá	1038/0057/2015	108	0
APAE de Auriflama	710/0058/2015	20	0
APAE de Jales	706/0058/2015	100	0
APAE de Palmeira D'Oeste	709/0058/2015	20	0
APAE de Santa Fé do Sul	712/0058/2015	48	0
APAE de Suzanápolis	713/0058/2015	11	0
APAE de Jaú	801/0054/2015	63	19
APAE de Torrinha	808/0054/2015	47	0
APAE de Macatuba	813/0054/2015	13	0
APAE de Pederneiras	799/0054/2015	86	0
APAE de Bocaina	814/0054/2015	34	0
APAE de Dois Córregos	809/0054/2015	57	0
APAE de Itapuí	810/0054/2015	47	0
APAE de Barra Bonita	800/0054/2015	52	0
APAE de Bariri	807/0054/2015	57	0
APAEA- Sophia Ottoni do Amaral- Jaú	811/0054/2015	0	50
APAE de Igaraçu do Tietê	812/0054/2015	43	0
APAE de Brotas	797/0054/2015	43	0
APAE de José Bonifácio	667/0055/2015	79	0
APAE de Mirassol	668/0055/2015	92	0
APAE de Monte Aprazível	669/0055/2015	74	0
APAE de Poloni	670/0055/2015	21	0
APAE de Tanabi	671/0055/2015	51	0
APAE de Itatiba	1033/0058/2015	105	0
Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Monteiro Lobato	1021/0059/2015	224	118
E.E.E Luz da Fraternidade – APAE de Jarinu	1065/0059/2015	35	0
E.E.E Ignez Ap. O. S. Emboli APAE de Jundiaí	1023/0059/2015	99	35
APAE de Campo Limpo Paulista	1043/0059/2015	71	24
APAE de Itupeva	1045/0059/2015	76	15
Associação da Casa dos Deficientes de Ermelino Matarazzo - ACDEM	1978/0005/2015	66	0
Instituto Severino Fabriani para crianças surdas	1720/0006/2015	26	0
LEMDA - Lar Mãe do Divino Amor	1603/0009/2015	40	65
APAE de Cordeirópolis	1584/0060/2015	46	0
APAE de Engenheiro Coelho	1598/0060/2015	25	0
APAE de Limeira	1582/0060/2015	141	0
APAE de Cosmópolis	1597/0060/2015	54	0
ARIL de Limeira	1585/0060/2015	70	0
APAE de Artur Nogueira	1596/0060/2015	71	0
APAE de Rio Claro	1583/0060/2015	165	0
APAE de Lins	803/0061/2015	85	0
APAE de Sabino	805/0061/2015	6	0
APAE de Promissão	804/0061/2015	53	0
APAE de Garça	1372/0062/2015	30	0
APAE de Júlio Mesquita	1370/0062/2015	13	0
APAE de Marília	1368/0062/2015	100	0
APAE de Pompéia	1369/0062/2015	64	0
APAE de Mauá	1458/0023/2015	200	0
APRAESPI – Assoc. de Prev.,Atendimento Especializado e Inclusão da Pessoa com Deficiência	1559/0023/2015	432	122
APAE de Rio Grande da Serra	1457/0023/2015	65	32
APAE de Juquiá	413/0063/2015	35	0
APAE de Ilha Comprida	417/0063/2015	43	0
APAE de Iguape	415/0063/2015	45	0
APAE de Miracatu	414/0063/2015	68	0
APAE de Itariri	418/0063/2015	26	0
APAE de Pedro de Toledo	416/0063/2015	29	0
Apae de Rosana	387/0064/2015	37	0
Apae de Teodoro Sampaio	388/0064/2015	52	0
APAE de Mogi das Cruzes	1423/0024/2015	366	32
APAE de Águas de Lindóia	1126/0065/2015	40	0
APAE de Amparo	1128/0065/2015	110	0
APAE de Conchal	1133/0065/2015	98	0
APAE de Estiva Gerbi	1132/0065/2015	47	0
APAE de Itapira	1131/0065/2015	172	0
APAE de Mogi Guaçu	1130/0065/2015	183	0
APAE de Mogi Mirim	1129/0065/2015	115	0
APAE de Pedreira	1127/0065/2015	48	0
APAE de Santo Antonio de Posse	1134/0065/2015	30	0
APAE de Bernardino de Campos - Designios	512/0066/2015	30	0
Rosalinda Haddad APAE de Chavantes	513/0066/2015	26	0
APAE de Ipaussu - Fuad Macários	510/0066/2015	36	10
APAE de Ourinhos	511/0066/2015	165	44
APAE de Salto Grande	507/0066/2015	52	8
APAE de Santa Cruz do Rio Pardo - Amélia Aloe	508/0066/2015	130	15
APAE de Penápolis	4040/0092/2015	196	17
APAE de Campos do Jordão	788/0067/2015	53	0
APAE de Pindamonhangaba	787/0067/2015	123	0
APAE de Piracicaba	896/0068/2015	219	0
A.P.A.A. - Escola de Educação Especial Passo a Passo	897/0068/2015	26	0
CRP - Centro de Reabilitação Piracicaba	898/0068/2015	316	0
APAE de Fartura	417/0069/2015	80	22
APAE de Piraju	418/0069/2015	90	0
APAE de Porto Ferreira	1087/0070/2015	42	25
APAE de Pirassununga	1086/0070/2015	126	83
APAE de Araras	1084/0070/2015	125	8
APAE de Leme	1085/0070/2015	99	0
APAE de Santa Cruz das Palmeiras	1089/0070/2015	90	0
APAE de Santa Rita do Passa Quatro	1088/0070/2015	41	0
CEREN	1083/0070/2015	16	0
APAE de Regente Feijó	1157/0071/2015	35	0
APAE de Martinópolis	1151/0071/2015	60	0
APAE de Presidente Prudente	1148/0071/2015	185	0
APAE de Pirapozinho - Escola de Educação especial Dr. José Rioda	1146/0071/2015	80	0
Associação de Desenvolvimento de Crianças Limitadas "LUMEN ET FIDES"	1149/0071/2015	20	42
APAE de Cajati	699/0072/2015	46	0
APAE de Jacupiranga	700/0072/2015	40	0
APAE de Pariquera-Açu	698/0072/2015	12	0

APAE de Registro	701/0072/2015	94	0
APAE de Batatais	1858/0073/2015	89	12
APAE Altinópolis	1913/0073/2015	79	0
APAE Brodowski	1919/0073/2015	41	0
APAE Cajuru	1922/0073/2015	97	0
APAE Cravinhos	1923/0073/2015	55	0
APAE Ribeirão Preto	1921/0073/2015	162	0
APAE Santa Rosa de Viterbo	1920/0073/2015	57	0
APAE Serrana	1929/0073/2015	46	0
Ama Ribeirão	1934/0073/2015	0	90
APAE de Presidente Venceslau	468/0074/2015	107	12
Escola de Educação Especial Doce Mar (APAE PRESIDENTE EPITÁCIO)	467/0074/2015	49	0
APAE de Santo Anastácio	466/0074/2015	79	15
APAE de Presidente Bernardes	465/0074/2015	51	0
APAE de Santo André	1941/0026/2015	156	0
Associação Metodista de Ação Social	1871/0027/2015	33	23
APAE de São Caetano do Sul	1880/0027/2015	186	0
APAE de Ribeirão Bonito	673/0076/2015	20	0
APAE de Descalvado	682/0076/2015	38	0
APAE de Dourado	674/0076/2015	18	0
APAE de São Carlos	684/0076/2015	188	44
APAE de Ibaté	679/0076/2015	77	0
Grupo Assistencial Cáritas	1345/0077/2015	138	15
APAE De Aguaí	1338/0077/2015	80	0
APAE De Caconde	1339/0077/2015	46	0
APAE De Casa Branca	1340/0077/2015	64	0
APAE De Espírito Santo do Pinhal	1341/0077/2015	55	11
APAE De Mococa	1342/0077/2015	160	0
APAE De São João da Boa Vista	1345/0077/2015	141	0
APAE De São José Do Rio Pardo	1344/0077/2015	45	0
APAE De São Sebastião da Grama	1346/0077/2015	31	0
APAE De Tambaú	1347/0077/2015	41	0
APAE De Tapiratiba	1348/0077/2015	19	0
CPDEX De Vargem Grande do Sul	1349/0077/2015	71	0
APAE de Ituverava	473/0078/2015	54	0
APAE de Miguelópolis	474/0078/2015	40	0
APAE de Morro Agudo	475/0078/2015	73	0
APAE de Nuporanga	476/0078/2015	21	0
APAE de Orlândia	477/0078/2015	50	0
APAE de Sales de Oliveira	478/0078/2015	25	0
APAE de São Joaquim da Barra	479/0078/2015	69	0
Associação Renascer - Centro de Reabilitação e Integração	1044/0079/2015	134	0
APAE de São José do Rio Preto	1045/0079/2015	202	0
APAE de São José dos Campos	2405/0080/2015	169	0
AAEE - Associação Ágape para Educação Especial	2406/0080/2015	31	0
AECE - Associação Educacional para Crianças Especiais Bem Te Vi	2407/0080/2015	68	0
APAE de São Roque	543/0081/2015	49	0
APAE de Mongaguá	1139/0082/2015	59	0
APAE de Peruíbe	1140/0082/2015	67	0
APAE de Sertãozinho	647/0083/2015	171	0
APAE de Pitangueiras	649/0083/2015	57	0
APAE de Pontal	653/0083/2015	35	0
APAE de Terra Roxa	652/0083/2015	9	0
APAE de Jardinópolis	648/0083/2015	36	0
APAE de Viradouro	654/0083/2015	25	0
APAE de Sorocaba	1626/0084/2015	188	0
AMAS - Associação Amigos dos Autistas de Sorocaba	1627/0084/2015	0	35
APAE de Sumaré	952/0085/2015	139	46
APAE de Ferraz de Vasconcelos - EEE Augusta Eliza Viana	1151/0028/2015	20	0
APAE de Tabatinga	618/0086/2015	42	0
APAE de Borborema	610/0086/2015	25	0
APAE de Ibitinga	619/0086/2015	150	0
APAE de Itápolis	617/0086/2015	107	0
APAE de Taquaritinga	621/0086/2015	112	0
APAE de Taubaté	676/0087/2015	146	0
APAE de Caçapava	675/0087/2015	167	0
APAE de Bastos	692/0088/2015	43	0
APAE de Quatá - EEE Profª Aristotelina Ferreira da Silva Menezes - ICA	690/0088/2015	39	0
APAE de Rancharia	693/0088/2015	58	0
APAE de Tupã	689/0088/2015	107	17
APAE de Votorantim	638/0089/2015	118	0
APAE de Piedade	640/0089/2015	57	0
APAE de Capela do Alto	641/0089/2015	29	0
Associação Fraterna da União de Pais e Amigos das Crianças Especiais	613/0089/2015	24	0
APAE de Votuporanga	609/0090/2015	84	0
APAE de Nhandeara	608/0090/2015	47	0
Total de Alunos		22.129	1.781
DI + Autistas		23.910 alunos	

2.2 Lembramos que, após a formalização dos Convênios, deverá ser dada ciência do mesmo à Assembleia Legislativa do Estado, nos termos do Art. 116, § 2º, da Lei Federal 8.666/1993.

Proc. SEE 3966/2015 - Secretaria de Estado da Educação e Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE

Parecer 513/15 - da Comissão de Planejamento, relatado pelo Cons. Hubert Alquéres

Deliberação: 2.1 A Comissão de Planejamento, manifesta-se favoravelmente ao Termo de Convênio a ser firmado entre o Estado de São Paulo, através da Secretaria de Estado da Educação e a Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE, objetivando a construção de prédio Escolar no Bairro dos Prados/José Tonolli, no Município de Itapira, para atender alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio, nos termos deste Parecer.

2.2 Lembramos que, após a formalização do Convênio, deverá ser dada ciência do mesmo à Assembleia Legislativa do Estado, conforme dita o Art. 116, § 2º, da Lei Federal 8.666/1993.

Comunicado

A Vice-Presidente, no Exercício da Presidência do Conselho Estadual de Educação, com fundamento na legislação vigente, torna público a distribuição de processos realizada, mediante sorteio, no dia 25 de novembro de 2015:

Processos da Câmara de Educação Superior: 332/2005 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga, Relator Jacintho Del Vecchio Junior; 087/2015 – USP / Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Relator Hubert Alquéres; 522/2001 – UNESP / Faculdade de Filosofia e Ciências do Campus de Marília, Relator Márcio Cardim; 184/2015 – Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Relatora Priscilla Maria Bonini Ribeiro; 232/2007 – Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, Relator João Cardoso Palma Filho.

(25-11-2015)

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Ordens de Serviços e/ou Fornecimento

Objeto: Prestação de Serviços para Armazenagem, Movimentação de Cargas, Montagem e Embalagem de Kits, Contratado: TZAR LOGISTICA LTDA - Modalidade: PREGÃO - OS/OF 36/00566/15/05-001 - Valor: R$ 46.493,53 - Data de assinatura do Contrato: 23-11-2015 - ARP 36/01426/14/05-001 - Autorização de Execução 046/13 - Convênio nº: - Projeto 009/15 - Funcional Programática: 12.368.0815.6174 - Elemento da Despesa: 3.3.90.39.99 - Prazo: 30 dias.

Objeto: Prestação de Serviços para Armazenagem, Movimentação de Cargas, Montagem e Embalagem de Kits, Contratado: TZAR LOGISTICA LTDA - Modalidade: PREGÃO - OS/OF 15/02724/15/05-001 - Valor: R$ 16.981,13 - Data de assinatura do Contrato: 23-11-2015 - ARP 36/01426/14/05-001 - Autorização de Execução 046/13 - Convênio nº: - Projeto 017/15 - Funcional Programática: 12.368.0815.6174 - Elemento da Despesa: 3.3.90.39.99 - Prazo: 60 dias.

58 – São Paulo, 125 (238) **Diário Oficial** Poder Executivo - Seção I quarta-feira, 23 de dezembro de 2015

por Margarida Bárbara de Souza Frutuoso, RG. 13.922.175, CPF. 060.012.688-94; o recebimento de 01 (um) Condicionador de ar 13.000 BTUS, em doação, por Milton Pereira de Castilho, RG. 12.955.204, CPF. 029.382.348-05; o recebimento de 01 (um) condicionador de ar 12.000 BTUS, em doação, por Braz Frutuoso Filho, RG. 10.642.509, CPF. 928.007.008-82; o recebimento de 01 (um) Condicionador de ar 7.000 BTUS, em doação, por Ernesto Bartolomeu Filho, RG. 17.623.662, CPF. 142.106.038-80; o recebimento de 01 (um) Condicionador de ar 7.000 BTUS, em doação, por Mario Pereira, RG. 7.521.237, CPF. 802.943.248-87; o recebimento de 01 (uma) Encaradeira profissional ½ C.V, em doação, por Antônio Pacheco de Oliveira Filho, RG. 9.756.546, CPF. 958.624.988-34; o recebimento de 01 (uma) Lavadora de alta pressão, em doação, por Donizete Antônio Almino, RG. 6.630.026-5, CPF. 996.957.318-72; o recebimento de 01 (uma) Central de água gelada, em doação, por Donizete Antônio Almino, RG. 6.630.026-5, CPF. 996.957.318-72; o recebimento de 01 (um) Condicionador de ar 22.000 BTUS, em doação, por APM da EE De Nova Luzitânia, CNPJ. 46.648.900/0001-39; cuja nota fiscal se encontram acostadas nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00627/0090/2015
Interessada: EE Uzenir Coelho Zeitune Profa. – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – Pessoa Física/Jurídica
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento em doação de 01 (um) Microscópio, em doação, por Fundação Educacional de Votuporanga – UNIFEV, CNPJ. 45.164.654/0001-99, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00628/0090/2015
Interessada: EE Uzenir Coelho Zeitune Profa. – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – Pessoa Física/Jurídica
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento de 01 Aparelho Projetor, em doação, por Elektro Eletricidade e Serviços S/A, CNPJ. 02.328.280/0004-30, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00686/0090/2015
Interessada: Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – Pessoa Física/Jurídica
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento de 04 Ventiladores de parede em doação, por Adevalci Ribeiro, RG. 16.927.066, CPF. 084.205.838-98; Cleonice G. A. Dela Libera, RG. 7.732.603, CPF. 051.268.678-57; Elizete Cristina Mório Pinski, RG. 23.423.901, CPF. 205.457.178-41 e Rubia Fernandes, RG. 11.586.261, CPF. 085.470.458-21, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despachos do Dirigente Regional de Ensino, de 22-12-2015
Processo 00327/0090/2015
Interessada: E.E Clarinda Machado de Souza – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – PDDE 2009
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento em doação, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00328/0090/2015
Interessada: E.E Clarinda Machado de Souza – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – PDDE 2010
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento em doação, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00497/0090/2013
Interessada: E.E Geraldo Alves Machado Prof. e outros – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – PDDE 2011
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento em doação, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00498/0090/2013
Interessada: E.E Geraldo Alves Machado Prof. e outros – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – PDDE 2012
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento em doação, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00331/0090/2015
Interessada: E.E Geraldo Alves Machado Prof. e outros – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – PDDE 2013
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento em doação, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00329/0090/2015
Interessada: E.E Geraldo Alves Machado Prof. e outros – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – PDDE 2014
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento em doação, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00589/0090/2015
Interessada: E.E Cecília Meireles – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – PDDE Educação Integral 2014
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento em doação, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00601/0090/2015
Interessada: E.E Tereza Valverde Cardoso Tirapele Profa. – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – PDDE Qualidade/PROEMI/Atleta na Escola 2014
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento em doação, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00629/0090/2015
Interessada: EE Porfirio Pimentel – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – PDDE Mais Educação 2014
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento em doação, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00330/0090/2015
Interessada: EE Geraldo Alves Machado Prof. E outros – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – PDDE PROEMI 2014
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento em doação, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00567/0090/2015
Interessada: EE José Manoel Lôbo Dr. – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – PDDE Mais Educação 2013
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento em doação, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00569/0090/2015
Interessada: EE Tereza Valverde Cardoso Tirapele Profa. e outros – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – PDDE PROEMI 2013
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento em doação, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

Despacho do Dirigente Regional de Ensino de Votuporanga
Processo 00568/0090/2015
Interessada: EE Epaminondas José Andrade e outros – Diretoria de Ensino Região de Votuporanga
Assunto: Doação de Bens Móveis – PDDE Mais Educação 2014.
Em face do processo em epígrafe, com fundamento no Item 2 da alínea "b" do inciso VI do artigo 80 do Decreto 57.141/2011 e Resolução SE 45, de 18-04-2012, retificada em 24-04-2012. Autorizo, para uso exclusivo da unidade escolar indicada, e sem quaisquer ônus para a Administração, o recebimento em doação, cuja nota fiscal se encontra acostada nos autos, ficando igualmente autorizado ao Núcleo de Administração desta Diretoria de Ensino a firmar os termos de doação e adotar as providências necessárias ao cadastramento e incorporação contábil dos bens móveis ao Patrimônio Estadual.

ESCOLA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DOS PROFESSORES DO EST. DE SÃO PAULO PAULO RENATO COSTA SOUZA

Termo de Apostilamento ao Convênio
Processo: SEE 9365/0000/2012 –
Convenio Firmado Entre a Secretaria de Estado da Educação e A Universidade Estadual Paulista " Julio de Mesquita Filho" - Unesp
Objeto: Programa REDEFOR Educação Especial e Inclusiva
O Coordenador Substituto, com base no parágrafo 8º, do artigo 65, da Lei 8.666/93, c/c o "caput" do artigo 116 da mesma lei e considerando a exposição de motivos apresentada pela UNESP – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho – Unesp, as fls. 2361/2362, a Secretaria de Estado da Educação resolve, com base na manifestação da Coordenadoria de Orçamento e Finanças- COFI, as fls. 2833, apostilar as novas rubricas de despesa, conforme requerido.
Ficam ratificadas todas as demais cláusulas e condições do termo de convênio, assinado em 24-09-2013, não expressamente alteradas pelo presente apostilamento.

COORDENADORIA DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS ESCOLARES

Termo de Rescisão de Contrato
Contrato 013/Cisa/2015
Processo 5222/0000/2015
Contrato 013/Cisa/2015
Objeto - Prestação de Serviços de Transporte Escolar para Alunos da Rede Pública Estadual da Diretoria de Ensino - Região Mauá.
Contratante - Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços Escolares
Contratada - Empresa Transportadora Turística Benfica Ltda.
Data - 21-12-2015
Extrato de Contrato
Processo Compra: 06444/0000/2013
Contrato 003/CISE/2015
Contratante: CISE – Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços Escolares
Contratado: Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP
IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE USO RACIONAL DA ÁGUA – PURA E INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TELEMEDIÇÃO.
C.N.P.J.: 43.776.517/0001-80
Valor: R$ 20.379.175,49
Data da assinatura: 15-12-2015

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Portaria Cee/Gp 527, de 22-12-2015
O Presidente do Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto 9887/77 e, considerando o contido no Parecer CEE 509/2015, homologado pelo Senhor Secretário de Estado da Educação, conforme Resolução SEE de 03-12-2015, publicada no D.O. de 04-12-2015, Resolve:
Art. 1º - O Artigo 1º da Portaria CEE/GP 181/2015, passa a vigorar com a seguinte redação:
"Art. 1º Renovar, por cinco anos, com fundamento na Deliberação CEE 99/2010, o Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Música – Habilitação em Instrumento e Habilitação em Canto e Arte Lírica e Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo".
Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 09/5/2015.
Retificação do D.O. de 29-10-2015
Deliberações da 2576ª, Sessão Plenária realizada em 28-10-2015.
Onde se lê:
Proc. CEE 328/2013 – Reautuado em 03/07/15 _ Faculdade Paulista de Serviço Social / São Caetano do Sul
Parecer 462/15 _ da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Ulysses Telles Guariba Netto
Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 53/2005, o Curso de Especialização em Gestão Escolar, da Faculdade Paulista de Serviço Social / São Caetano do Sul, para realização somente na Sede da Instituição, na Rua Martin Francisco, nº 472 – Bairro Santa Paula, em São Caetano do Sul.
2.2 Restringe-se a cinquenta, o número de vagas por turma.
A Instituição deverá elaborar Relatório final, conclusivo e completo sobre o Curso, mantendo-o em seus arquivos para efeito de futura avaliação deste Conselho.
Leia-se:
Proc. CEE 328/2013 – Reautuado em 03/07/15 _ Faculdade Paulista de Serviço Social / São Caetano do Sul
Parecer 462/15 _ da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Ulysses Telles Guariba Netto
Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 53/2005, o Curso de Especialização em Gestão Escolar, da Faculdade Paulista de Serviço Social / São Caetano do Sul, para realização somente na Sede da Instituição, na Rua João Pessoa, nº 223 – Centro, em São Caetano do Sul.
2.2 Restringe-se a cinquenta, o número de vagas por turma.
A Instituição deverá elaborar Relatório final, conclusivo e completo sobre o Curso, mantendo-o em seus arquivos para efeito de futura avaliação deste Conselho.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Despacho do Diretor de Obras e Serviços, de 22-12-2015
Declarando dispensável, com fundamento no Artigo 24 Inciso IV da Lei 8666/93 e suas atualizações, a licitação, para o processo 69/00675/15/04, cujo objeto é a reforma de emergência, com absoluta urgência no atendimento na EE Marechal do Ar Eduardo Gomes -situado na Avenida Castelo Branco, s/nº -Jardim Enguaguaçu –Guarujá-SP, em virtude de forte vendaval ocorrido em 19-12-2015, destruindo três salas de aula, por árvores que foram arrancadas pelo vento, prejudicando o funcionamento da unidade escolar e comprometendo a segurança e a preservação do patrimônio público. Os serviços serão executados pela empresa Brasul Construtora Eireli -EPP, por possuir capacidade técnica necessária para a execução da obra, já ter atuado em obras de tal criticidade, facilidade de logística e estar disponível para o início imediato dos serviços. Ato Ratificado pelo Presidente da FDE nos termos do Artigo 26 da referida Lei.

Comunicado
A Fundação para o Desenvolvimento da Educação divulga em cumprimento ao Artigo 5º Inciso VIII do Decreto nº 47.945/2003, os seguintes preços unitários registrados:
Ata de Registro de Preços nº 36/00321/15/05-001
Detentora: K S MAX INFORMÁTICA LTDA - ME
Objeto: Aquisição de Câmera Fotográfica Digital- MQ-06 Prazo: 366 dias
Data de Assinatura: 22/09/2015

Item	Qtd Mínima	Qtd Máxima Ofertada	Especificação	Valor Unitário
521.005.0001	30	100	MQ-06	R$ 345,55

Ordens de Serviços e/ou Fornecimento
Objeto: Aquisição de material escolar - Kit Escolar, Contratado: BIGNARDI INDUSTRIA E COMERCIO DE PAPEIS E ARTEFATOS LTDA. - Modalidade: PREGÃO - OS/OF 36/00668/15/05-001 - Valor: R$ 1.306.752.21 (Hum Mi-lhão Trezentos e Seis Mil Setecentos e Cinquenta e Dois reais e Vinte e Um Centavos) - Data de assinatura do Contrato: 21-12-2015 - ARP 36/00218/15/05-002 - Autorização de Execução 02445/15 - Convênio nº: - Projeto 508/15 - Funcional Programática: 12.368.0800.6168 - Elemento da Despesa: 3.3.90.30.40 - Prazo: 150 dias.
Objeto: Aquisição de material escolar - Kit Escolar, Contratado: BIGNARDI INDUSTRIA E COMERCIO DE PAPEIS E ARTEFATOS LTDA. - Modalidade: PREGÃO - OS/OF 36/00670/15/05-001 - Valor: R$ 340.344.81 (Trezentos e Quarenta Mil Trezentos e Quarenta e Quatro reais e Oitenta e Um Centavos) - Data de assinatura do Contrato: 21-12-2015 - ARP 36/00218/15/05-003 - Au-torização de Execução 02445/15 - Convênio nº: - Projeto 508/15 - Funcional Programática: 12.368.0800.6168 - Elemento da Despesa: 3.3.90.30.40 - Prazo: 150 dias.
Objeto: Aquisição de material escolar - Kit Escolar, Contratado: INDUSTRIA GRAFICA FORONI LTDA - Modalidade: PREGÃO - OS/OF 36/00666/15/05-001 - Valor: R$ 742.748.24 (Setecentos e Quarenta e Dois Mil Setecentos e Quarenta e Oito reais e Vinte e Quatro Centavos) - Data de assinatura do Contrato: 21-12-2015 - ARP 36/00218/15/05-001 - Autorização de Execução 02445/15 - Convênio nº: - Projeto 508/15 - Funcional Programática: 12.368.0800.6168 - Elemento da Despesa: 3.3.90.30.40 - Prazo: 150 dias.
Objeto: Aquisição de material escolar - Kit Escolar, Contratado: BIGNARDI INDUSTRIA E COMERCIO DE PAPEIS E ARTEFATOS LTDA. - Modalidade: PREGÃO - OS/OF 36/00667/15/05-001 - Valor: R$ 773.095.92 (Setecentos e Setenta e Três Mil e Noventa e Cinco reais e Noventa e Dois Centavos) - Data de assinatura do Contrato: 21-12-2015 - ARP 36/00218/15/05-001 - Auto-rização de Execução 02445/15 - Convênio nº: - Projeto 508/15 - Funcional Programática: 12.368.0800.6168 - Elemento da Despesa: 3.3.90.30.40 - Prazo: 150 dias.
Objeto: EXECUÇÃO DE MANUTENÇÃO CORRETIVA PARA REFORMA DO PRÉDIO ESCOLAR,
EE BRASIL - Contratado: ENGENHARIA E COMÉRCIO RIGEL LTDA - Mo-dalidade: CONCORRÊNCIA PÚBLICA - OS/OF 73/00302/15/01-001 - Valor: R$ 43.247.86 (Quarenta e Três Mil Duzentos e Quarenta e Sete reais e Oitenta e Seis Centavos) - Data de assinatura do Contrato: 21-12-2015 - ARP 10/00002/14/01-035 - lote 35 -Autorização de Execução 05765/14 - Con-vênio nº: - Projeto 007/15 - Funcional Programática: 12.368.0815.2494 - Elemento da Despesa: 3.3.90.39.81 - Prazo: 60 dias.
Objeto: EXECUÇÃO DE PEQUENOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO E MA-NUTENÇÃO EM PRÉDIOS ESCOLARES E ADMINISTRATIVOS DA DIRETO-RIA DE ENSINO DE LESTE 1,
DER LESTE 1 - SEDE - Contratado: HE ENGENHARIA COMERCIO E RE-PRESENTAÇÕES LTDA - Modalidade: CONCORRÊNCIA PÚBLICA - OS/OF 72/00311/15/01-001 - Valor: R$ 119.422.89 (Cento e Dezenove Mil Quatro-centos e Vinte e Dois reais e Oitenta e Nove Centavos) - Data de assinatura do Contrato: 21-12-2015 - ARP 10/00002/14/01-029 - lote 29 -Autorização de Execução 104/13 - Convênio nº: - Projeto 266/15 - Funcional Progra-mática: 12.368.0815.6138 - Elemento da Despesa: 3.3.90.39.81 - Prazo: 60 dias.

Saúde

GABINETE DO SECRETÁRIO

Extrato de Convênio de Aperfeiçoamento
Processo: 001.0211.000895/2014
Convênio 361/2015
Interessado: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Martinópolis
CNPJ: 48.797.930/0001-44
Objeto: O presente Convênio tem por objetivo, mediante conjugação de esforços dos convenentes, apoiar a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Martinópolis - Conveniada, com recursos financeiros e materiais, o desenvolvimento das ações e serviços para assistência integral à saúde da comunidade, visando à reorganização gerencial, o aperfeiçoamento e a expansão da capacidade operacional do Sistema Único de Saúde - SUS/SP.
Data da Assinatura: 15-12-2015.
(Republicado por ter saído com incorreções)
Processo 001/0213.000876/2015
Interessado: Fundação Sobeccan - Pesquisa, Prevenção e Assistência do Câncer.
Cadastro: 2015SES2888
Convênio 359 /2015
CNPJ: 02.681.523/0001-76
Objeto: O presente Convênio tem por objetivo promover o fortalecimento do desenvolvimento das ações e serviços de assistência à saúde prestados aos usuários do SUS na região, mediante a transferência de recursos financeiros para Custeio – Aquisição de Materiais de Consumo e Serviços de Terceiros.
Valor: R$ 100.000,00
Natureza de Despesa: 33.50.43
UGE: 09.01.96
Programa de Trabalho: 10.302.0930.4.849
Fonte: Fundo Estadual de Saúde
Data de Assinatura: 21-12-2015
Vigência: 12 (doze) meses
(republicado por ter saído com incorreções)
Processo 001/0213/00826/2015
Interessado: Casa de Caridade São Vicente de Paulo (Cajuru)
Cadastro: 2015SES2381
Cadastro: 2015SES2382
Convênio 260/2015
CNPJ: 45.968.716/0001-15
Objeto: O presente Convênio tem por objetivo promover o fortalecimento do desenvolvimento das ações e serviços de assistência à saúde prestados aos usuários do SUS na região, mediante a transferência de recursos financeiros para Investimento em Equipamentos e Material Permanente e Reforma e Ampliação da área da maternidade.
Valor: R$ 150.000,00
Natureza de Despesa: 44.50.42
UGE: 09.01.96
Programa de Trabalho: 10.302.0930.4.849
Fonte: Fundo Estadual de Saúde
Data de Assinatura: 21-12-2015
Vigência: 12 (doze) meses
(republicado por ter saído com incorreções)

Anexo 3 – Publicações das aprovações das adequações do Curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música

32 – São Paulo, 130 (36) **Diário Oficial** Poder Executivo - Seção I quinta-feira, 20 de fevereiro de 2020

Despacho do Diretor, de 20-02-2020

Indeferindo os pedidos de Isenção do Imposto sobre a Renda, dos inativos militares abaixo relacionados, por haverem concluído por meio de Laudos Médicos Periciais, que as moléstias as quais foram acometidos não se enquadram nos termos do artigo 6° da LF 7713-88, com a redação dada pelo § 2°, artigo 30, da LF 9.250-95, inciso XXXIII, artigo 39, do Decreto 3.000-99, Instrução Normativa da Secretaria da Receita Federal 15-01 e LF 11.052-04.

POST/GRAD	RE-DG	NOME	DATA DA MOLÉSTIA	VIGÊNCIA DO LAUDO
2° Ten PM	23194-A	Abiner Senna	Prejudicado	Prejudicado
3° Sgt PM	865257-A	Antonio Aparecido Magri	Prejudicado	Prejudicado
Subten PM	36919-5	Antonio Vila Verde	Prejudicado	Prejudicado
Sd 1 Cl PM	45536-9	Aparecido Roberto Tendziagolsk	Prejudicado	Prejudicado
2° Ten PM	44512-6	Jorge Soares de Siqueira	Prejudicado	Prejudicado
Sd 1 Cl PM	790396-A	José Carlos Ferreira	Prejudicado	Prejudicado
2° Ten PM	77300-0	José Dirceu Marques	Prejudicado	Prejudicado
1° Ten PM	79779-A	José Minczuk	Prejudicado	Prejudicado
Sd 1 Cl PM	87377-2	José Roberto Pimentel	Prejudicado	Prejudicado
Cel PM	36022-8	Mauricio Henrique Canova Cardo	Prejudicado	Prejudicado
2° Ten PM	37079-7	Reinaldo Pereira	Prejudicado	Prejudicado
Cb PM	109703-2	Ricardo Herrera Pacheco	Prejudicado	Prejudicado
2° Ten PM	876852-8	Ronaldo Rogerio Alexandrino Costa	Prejudicado	Prejudicado
Cap PM	888981-3	Valderson Gomes	Prejudicado	Prejudicado
2° Ten PM	889729-8	Waldemar Graboschi	Prejudicado	Prejudicado

Agricultura e Abastecimento

AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS

Portaria do Coordenador, de 19-2-2020

Tornando sem efeito a publicação do dia 19-02-2020 referente a Portaria APTA 29 de 14-02-2020, por ter saído em duplicidade, permanecendo sem alteração a publicação do dia 18-02-2020. (30)

INSTITUTO BIOLÓGICO

CENTRO DE ADMINISTRAÇÃO DA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Extrato de Termo Aditivo

Contrato 03/2016

Processo SAA 402/2019

Contratada: Ambiental Sistemas de Limpeza e Conservação Eireli

Objeto: Prestação de serviço de Administração Condominial

Valor: R$ 519.659,83

Crédito Orçamentário: UGE 130035, PT 20571131759250000, ND 339039

Resolução PGE-23/2015

Vigência do Contrato: de 02-02-2020 a 08-05-2021

Data da Assinatura: 29-01-2020

DEPARTAMENTO DE DESCENTRALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Comunicado

O Diretor Técnico de Departamento, do Departamento de Descentralização do Desenvolvimento, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, faz saber que se encontra disponível para venda na Unida de Pesquisa e Desenvolvimento de Tietê, 68 Bovinos, as 09h do dia 12-03-2020, na Rodovia SP 127 - Km 69 + 100 Metros - Cidade: Tietê/SP - Telefone (15) 3282-1000. Havendo mais de um interessado o critério de desempate será a melhor oferta. Processo SAA: 1.614/2020.

Direitos da Pessoa com Deficiência

GABINETE DA SECRETÁRIA

Comunicado

I – Com fulcro na Portaria SEDPcD/GAB 002/2012, designo a servidora Ednéia Aparecida Oliveira de Freitas - RG. 43.297.893-8, para desempenhar as funções de acompanhamento e supervisão do Termo de Contrato celebrando entre a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência e a Wireless Comm Services Ltda, Processo SEDPcD 247035/2019 – Termo de Contrato SEDPcD 003/2020.

Educação

GABINETE DO SECRETÁRIO

Despacho do Secretário, de 19-2-2020

Interessado: Diretoria de Ensino Região São Roque

Assunto: Contratação Emergencial - Transporte Escolar

Número de referência: SEDUC-PRC-2020/01278

À vista dos elementos que instruem o presente processo, em especial o Despacho CENOT 251/2020 de fls. 738/741, do Parecer CJ/SE 85/2020, que adoto como razão de decidir, Ratifico, nos termos do contido no artigo 26 da Lei Federal 8666/93 e alterações, o ato praticado pelo Dirigente da Diretoria de Ensino Região São Roque, que declarou dispensada a licitação, com fundamento no artigo 24, inciso IV do mesmo diploma legal, visando à contratação da empresa EXPRESSO JAGUAR LOCADORA DE VEÍCULOS LTDA, inscrita no CNPJ 13.434.408/0001-13, pelo valor total estimado de R$ 2.557.692,69, objetivando a prestação de serviços de transporte escolar, para o período de 180 dias consecutivos e ininterruptos contados a partir da assinatura do termo de contrato, com condição resolutiva, obedecidas as demais formalidades legais.

CHEFIA DE GABINETE

Despacho da Chefe de Gabinete, de 19-2-2020

Interessada: Secretaria de Estado da Educação.

Assunto: Aquisição de Certificado Digital.

N° de referência: Seduc-Prc-2020/02448.

À vista dos elementos constantes dos autos, Acolho a dispensa do procedimento licitatório, com fulcro no artigo 24, XVI, da Lei Federal 8.666/1993, e no artigo 2°, parágrafo único, do Decreto Estadual 48.599/2004, para contratação direta da Imprensa Oficial do Estado S/A - Imesp, CNPJ 48.066.047/0001-84, situada à Rua da Mooca, 1.921 - Mooca - CEP 03103-902 - São Paulo - SP.

Extrato de Contrato

Contrato de Consultoria - OEI - Projeto OEI BRA019/001.

Contrato 6545 - Contratante OEI, referente ao Projeto OEI--BRA019/001. Contratada: Ana Cristina Schirmer Schneider - CPF 541.022.000-53 - Contratação de Consultoria Individual (PF) para consultoria técnica especializada que ofereça subsídios técnicos aos processos de implementação do Programa Dinheiro Direto na Escola Paulista (PDDE Paulista), instituído pela Lei 17.149, de 13-09-2019, e do Auxílio de Avaliação Educacional (AAE), instituído pela Lei Complementar 1.346, de 18-11-2019, junto à Coordenação do Projeto OEI/BRA/19-001 - Fortalecimento das capacidades e dos mecanismos de gestão da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Responsável pela Contratação: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Vigência do Contrato: 28-01-2020 a 20-01-2021. Valor Total: R$ 132.000,00. Fonte de Recurso: OEI.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Despacho da Diretora, de 19-2-2020

Pela inadimplência de quitação das verbas de ordem trabalhista (décimo terceiro salário do exercício de 2019) dos empregados que prestam serviços neste posto de trabalho, violando, por sua vez, o disposto nos dispositivos I, V e VII da Cláusula Décima Obrigações Responsabilidades da Contratada, do Contrato 18/DA/2015, Aplico a Penalidade de Multa à empresa Fortec Serviços Gerais, no montante de R$ 433,79, correspondente ao item b, inc. III, art. 3°, da Resolução SE-33, de 1°-4-2003, que será descontado da sua fatura relativamente aos serviços prestados no mês de fevereiro de 2020.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Portaria CEE-GP-88, de 19-2-2020

A Presidente em exercício do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, nos termos dos Decretos 9.887/77 e 37.127/93, do art. 3° da Deliberação CEE 7/93, alterada pela Deliberação CEE 21/97 e da Deliberação CEE 97/10, e à vista da aprovação da Câmara de Educação Básica, comunicada ao Conselho Pleno em sua Sessão de 19-2-2020, resolve:

Artigo 1° - Designar as Especialistas Karen dos Reis Fernandes Teixeira e Maria Claudia Alves de Santana Regis, bem como a Supervisora de Ensino Dinamarça da Silva, da DER São José do Rio Preto, para emissão de Relatório circunstanciado sobre o pedido criação de um Polo de Apoio Presencial no município de São José do Rio Preto, situado à Rua General Glicério, 3145, sala 2, 2° andar - CEP 15015-400, Centro, para funcionamento do Curso de Educação de Jovens e Adultos - EJA, em Nível Médio, na modalidade EaD, com vistas a instruir o Processo CEE 2019/00035.

Artigo 2° - Cumprindo as orientações vigentes, o Relatório pormenorizado constituirá subsídio ao Conselheiro Relator do respectivo Processo, que será autor de Parecer sobre o pedido a que se refere o art. 1° desta Portaria.

Artigo 3° - As referidas Especialistas terão um prazo de até sessenta dias, a partir da publicação desta Portaria, para visita e emissão do Relatório circunstanciado correspondente.

Artigo 4° - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Portaria CEE-GP-89, de 19-2-2020

A Presidente em exercício do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, nos termos dos Decretos 9.887/77 e 37.127/93, do art. 3° da Deliberação CEE 7/93, alterada pela Deliberação CEE 21/97, e à vista da aprovação da Câmara de Educação Superior, comunicada ao Conselho Pleno em sua Sessão de 19-2-2020, resolve:

Artigo 1° - Designar os Especialistas Cândido Ferreira da Silva Filho e Jaime Crozatti para emissão de Relatório circunstanciado sobre o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui, com vistas a instruir o Processo 2020/00022.

Parágrafo único - Para emissão do Relatório de que trata o caput, os Especialistas deverão observar o disposto nas Deliberações CEE 145/2016 e 171/2019, bem como nas Resoluções CNE/CES 03/2007, 02/2007 e 10/2004.

Artigo 2° - Cumprindo as orientações vigentes, o Relatório pormenorizado constituirá subsídio ao Conselheiro Relator do respectivo Processo, que será autor de Parecer sobre o pedido a que se refere o art. 1° desta Portaria.

Artigo 3° - Os referidos Especialistas terão um prazo de até sessenta dias, a partir da publicação desta Portaria, para visita e emissão do Relatório circunstanciado correspondente.

Artigo 4° - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Deliberações, de 19-2-2020

Pareceres Aprovados em 5-2-2020, nos termos da Deliberação CEE 157/2017.

Proc. 1800286/2019 - Matheus Barros de Souza

Parecer CEE 48/2020 - da Câmara de Educação Básica, relatado pelo Cons. Fábio Luiz Marinho Aidar Júnior

Deliberação: 2.1 Nos termos deste Parecer, e com fundamento na Deliberação CEE 21/2001, defere-se o pedido do Sr. Valmir Alves de Souza de equivalência em nível de Conclusão do Ensino Médio, de estudos realizados por Matheus Barros de Souza.

2.2 Para obtenção do Diploma de Técnico em Marketing, o aluno Matheus Barros de Souza deve submeter-se aos procedimentos indicados pela ETEC Martin Luther King.

2.3 Envie-se cópia do presente Parecer ao Interessado, à Diretoria de Ensino Região Leste 4, à Coordenadoria Pedagógica - COPED e à Coordenadoria de Informação, Tecnologia, Evidência e Matrícula - CITEM.

Proc. 1115623/2018 - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - Fatec São Sebastião

Parecer CEE 49/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Thiago Lopes Matsushita

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Logística, oferecido pela Fatec São Sebastião, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, pelo prazo de três anos.

2.2 Recomenda-se que a Instituição atente para aquilo que foi apontado no presente Parecer, em especial, às condições de espaço físico e a execução do Curso em períodos distintos.

2.3 O presente reconhecimento tornar-se-á efetivo por ato próprio deste Conselho, após homologação do presente Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. 1238957/2018 (Proc. CEE 792/2001) - Universidade de Taubaté

Parecer CEE 50/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª Rose Neubauer

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, da Universidade de Taubaté, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Aprova-se a nova estrutura curricular do Curso de Licenciatura em História, da Universidade de Taubaté, para vigorar a partir do ano letivo de 2020.

2.3 A Instituição interessada deverá encaminhar, para rubrica, três exemplares da Matriz Curricular com as alterações ora aprovadas.

2.4 A presente renovação do reconhecimento e adequação curricular tornar-se-ão efetivas por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. 1660702/2019 - Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Parecer CEE 51/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª Iraíde Marques de Freitas Barreiro

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, do Campus Conceição, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação do presente Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. 1083116/2018 (Proc. CEE 039/2014) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - Fatec São Caetano do Sul

Parecer CEE 52/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Thiago Lopes Matsushita

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Segurança da Informação, oferecido pela Fatec São Caetano do Sul, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação do presente Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. 638494/2019 (Proc. CEE 446/2005) - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

Parecer CEE 53/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Décio Lencioni Machado

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, pelo prazo de três anos.

2.2 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

2.3 A presente renovação de reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. 768520/2018 (Proc. CEE 240/2012) - UNESP - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do Campus de Bauru

Parecer CEE 54/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Roque Théophilo Júnior

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido Renovação do Reconhecimento do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, oferecido pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do Campus Bauru, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", pelo prazo de dois anos; a Instituição deverá submeter novo pedido de Renovação do Reconhecimento comprovando a regularização da situação discente dos ingressantes à partir de 2016, bem como a aplicação do novo currículo em 2020.

2.2 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

2.3 A Instituição deverá atender as recomendações dos Especialistas, tendo em vista o próximo processo avaliativo, além, e principalmente, das Diretrizes Curriculares Nacionais aplicáveis à espécie.

2.4 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. 986613/2018 (Proc. CEE 492/2005) - Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva

Parecer CEE 55/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Roque Théophilo Júnior

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, vigente à época da solicitação, os pedidos de Alteração Curricular e de Renovação do Reconhecimento do Curso de Fisioterapia, mantido pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva, pelo prazo de três anos.

2.2 Recomenda-se que se dê atenção ao perfil definido nas Resoluções que pressupõem a formação generalista, para atuar em todos os níveis de atenção à Saúde, o que exige boa integração com o sistema de saúde local.

2.3 A Instituição deverá atender as recomendações dos Especialistas, tendo em vista o próximo processo avaliativo.

2.4 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular para rubrica.

2.5 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

2.6 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. 2019/00164 - Escola Superior de Advocacia da OAB - Núcleo Bauru

Parecer CEE 56/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª Iraíde Marques de Freitas Barreiro

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 147/2016, a alteração no Projeto do Curso de Especialização em Direito Processual Civil Aplicado, da Escola Superior de Advocacia da Ordem dos Advogados do Brasil - Núcleo Bauru e toma-se conhecimento da oferta de nova turma para 2020/2021.

Proc. 2019/00127 - Escola Superior de Advocacia da OAB - Seção São Paulo

Parecer CEE 57/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª Iraíde Marques de Freitas Barreiro

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 147/2016, o Curso de Especialização em Direito Médico e à Saúde na Jurisprudência dos Tribunais, da Escola Superior de Advocacia da OAB - Seção São Paulo com 450 horas, sessenta vagas, com duração de quatro semestres.

Proc. 2019/00005 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis

Parecer CEE 58/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Thiago Lopes Matsushita

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 108/11, o Curso de Especialização MBA em Finanças Corporativas, Controladoria e Gestão Tributária, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis, com sessenta vagas anuais, para a sua execução presencial na sede da IES.

2.2 A Instituição deverá elaborar Relatório Final circunstanciado sobre o Curso, mantendo-o em seus arquivos para efeito de futura avaliação deste Conselho.

Proc. 2019/00125 - Escola Superior de Advocacia da OAB - Seção São Paulo

Parecer CEE 59/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Luís Carlos de Menezes

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 147/2016, o Projeto do Curso de Especialização em Arbitragem, da Escola Superior de Advocacia da OAB - Seção São Paulo, com a oferta de sessenta vagas por turma.

DELIBERAÇÕES DA 2752ª, SESSÃO PLENÁRIA REALIZADA EM 19-02-2020

Proc. 889137/2018 - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS

Parecer CEE 60/2020 - da Câmara de Educação Básica, relatado pelo Cons. Claudio Kassab

Deliberação: 2.1 À vista do exposto e nos termos deste Parecer, defere-se o pedido do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza para que o Curso Técnico em Organização Esportiva passe a ser oferecido em caráter regular no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.

2.2 Portaria da Presidência deste Conselho estabelecerá a oferta regular desse Curso, nos termos do § 1° do artigo 11 da Deliberação CEE 162/2018, comunicando a decisão ao MEC.

2.3 Envie-se cópia deste Parecer ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, à Coordenadoria Pedagógica - COPED e à Coordenadoria de Informação, Tecnologia, Evidência e Matrícula - CITEM, e à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação - SETEC/MEC.

Proc. 1179518/2018 (Proc. CEE 07/2015) - USP - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Parecer CEE 61/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª Guiomar Namo de Mello

Deliberação: 2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. 1189351/2018 (Proc. CEE 439/2001) - UNICAMP - Faculdade de Educação Física

Parecer CEE 62/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pela Consª Guiomar Namo de Mello

Deliberação: 2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Educação Física, oferecido pela Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. 188556/2019 - Ademir Tolintino Araujo Santos

Parecer CEE 63/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Décio Lencioni Machado

Deliberação: 2.1 Responda-se ao Interessado, nos termos deste Parecer.

As Conselheiras Rose Neubauer e Bernardete Angelina Gatti declararam-se impedidas de votar, por motivo de foro íntimo.

O Conselheiro Roque Théophilo Júnior votou favoravelmente, nos termos de sua Declaração de Voto.

Proc. 1201358/2018 (Proc. CEE 369/2017) - Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista

Parecer CEE 64/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Thiago Lopes Matsushita

Deliberação: 2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, a Autorização de Funcionamento do Curso de Bacharelado em Publicidade e Propaganda, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, com quarenta vagas por ano.

2.2 A presente Autorização tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação do presente Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

Proc. 1246891/2018 - Centro Universitário de Jales

Parecer CEE 65/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Thiago Lopes Matsushita

Deliberação: 2.1 Apesar de duas alunas, dos 49 concluintes do Curso, não terem a sua formação em Licenciatura, conforme previsto no § 5o do Art. 3o da Deliberação CEE 112/2012, a referida Deliberação não prevê sanção para a referida conduta do Centro Universitário de Jales, motivo pelo qual recomenda-se que a se atente para esse fato no futuro.

2.2 A autorização para funcionamento do referido curso é de cinquenta vagas anuais.

2.3 Toma-se conhecimento da nova turma.

Proc. 2019/01580 - Faculdade Unificada do Estado de São Paulo - Mauá

Parecer CEE 66/2020 - da Câmara de Educação Superior, relatado pelo Cons. Thiago Lopes Matsushita

Deliberação: 2.1 Indefere-se, com fundamento na Deliberação CEE 112/12, a aprovação do Projeto do Curso de Especialização em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual, da Faculdade Unificada do Estado de São Paulo - Mauá, dentre outras informações, pela falta da metodologia de ensino; do local das aulas; da infraestrutura que será utilizada; do perfil do egresso; dos critérios de seleção; das exigências para matrícula; da fixação do número de vagas; e da inconsistência do Corpo Docente apresentado.

Proc. 2020/06977 - SEDUC e Prefeitura Municipal de Boracéia

Parecer CEE 67/2020 - da Comissão de Planejamento, relatado pelo Cons. Claudio Mansur Salomão

Deliberação: 2.1 Nos termos deste Parecer, a Comissão de Planejamento manifesta-se favoravelmente à continuidade da Celebração de Convênio do Programa Ação de Parceria Educacional Estado/Município para o atendimento do Ensino Fundamental, de acordo com os Decretos 51.673/07 e 59.215/2013, entre o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação e o município de Boracéia.

2.2 Caberá à Administração atentar para o cumprimento das normas do FUNDEB, em especial aquelas que se referem à aplicação dos recursos repassados, bem como o acompanhamento do Plano de Trabalho objeto do convênio.

2.3 Solicita-se especial atenção do Sr. Secretário de Estado da Educação às recomendações formuladas no Parecer Referencial CJ/SE 19/2019, e em especial, às relativas ao afastamento de pessoal da Secretaria da Educação junto aos municípios conveniados.

2.4 Ressalta-se que antes da formalização do convênio, o Certificado de Regularidade do Município para celebrar Convênios - CRMC, deverá ser atualizado.

2.5 Após a formalização do convênio, a Assembleia Legislativa do Estado deverá ser cientificada, conforme dita o Artigo 116, § 2° da Lei Federal 8.666/93.

Comunicado

A Presidente em exercício do Conselho Estadual de Educação, com fundamento na legislação vigente, torna público a distribuição de processos realizada, mediante sorteio, no dia 19-2-2020:

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

RELATOR	PROCESSO	INTERESSADO
Cons. Antonio José Vieira de Paiva Neto	853294/2019	Fênix Educação, Inovação e Tecnologia - Araraquara
Consª Laura Laganá	1667265/2019	Colégio Integral Inaci
Cons. Mauro de Salles Aguiar	2317786/2019	Secretaria Municipal de Indaiatuba
Consª Rosângela Ap. Ferini Vargas Chede	2019/00178	Colégio Tableau - Pindamonhangaba

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RELATOR	PROCESSO	INTERESSADO
Cons. Cláudio Mansur Salomão	2019/00120	Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP
Consª Iraíde Marques de Freitas Barreiro	2019/00065	Faculdade Pestalozzi de Franca
Cons. Ivan Góes	2019/00038	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - Fatec São José do Rio Preto

(19-2-2020)

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Portaria do Coordenador, de 18-2-2020

Prorrogando, com fundamento no artigo 2° da Resolução SE 51, de 1°-11-2017, por mais 60 dias, o prazo da Comissão de Sindicância designada pela Portaria Coped, de 25, publicada no D.O. de 27-6-2019, para continuidade dos trabalhos junto ao Colégio Salustiano - DER Norte 1, a partir de 21-2-2020 (SEE/1400756/2019).

Portaria do Coordenador, de 19-2-2020

Prorrogando, com fundamento no artigo 2° da Resolução SE 51, de 1°-11-2017, por mais 30 dias, o prazo da Comissão de Sindicância designada pela Portaria CGEB, de 23, publicada no D.O. de 24-10-2019, para continuidade dos Trabalhos junto à Escola de Educação Infantil Nova Estrutura - DER Norte 1, a partir de 21-2-2020. (SEE/1561282/2019).

DIRETORIAS DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO CENTRO

Portaria do Dirigente Regional de Ensino, de 19-2-2020

Convocando, nos termos da Resolução SE 62, de 11-12-2017, os Professores Coordenadores do Ensino Fundamental Anos Iniciais para a Orientação Técnica "3° Encontro de Formação para Professores Coordenadores do Ensino Fundamental Anos Iniciais".

Data: 27-2-2020

Horário: Das 8h às 17h

Local: Diretoria de Ensino - Região Centro, Av. Olavo Fontoura, 2.222, Vila Baruel.

Retificação do D.O. de 6-2-2020

Na Portaria do Dirigente Regional de Ensino, convocando os Diretores e Vice-Diretores de Escola para a Orientação Técnica "1° Encontro de Formação sobre o Método de Melhoria de Resultados - MMR", na Diretoria de Ensino - Região Centro, onde se lê: 11-2-2020, das 8h às 12h, leia-se: 12-2-2020, das 13h às 17h.

Portaria APTA - 36, de 21-2-2020

Dispõe sobre o estabelecimento de preços de análises de Substratos, realizadas na Unidade Laboratorial de Referência, do Centro de Pesquisa de Solos e Recursos Ambientais, do Instituto Agronômico (IAC), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA/SP)

O Coordenador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, conforme Decreto 46.488, de 08-01-2002, reorganizado pelo Decreto 63.279, de 19-03-2018, em seu artigo 112, inciso I, alínea "o", resolve:

Artigo 1º - Fixar os preços de análises de Substratos, realizadas na Unidade Laboratorial de Referência, do Centro de Pesquisa de Solos e Recursos Ambientais, do Instituto Agronômico na seguinte conformidade:

Amostra	Análise	Extrator / Método	Referência	ISO (1)	Preço (R$ / amostra)
Planta. Tecido vegetal	Flúor - Teor Total	Extração de flúor pelo método da fusão alcalina de acordo com McQUAKER, e GURNEY (1977) e a determinação por eletrodo de íon especifico (BAKER, 1972).	BAKER, R.L. Determination of fluoride in vegetation using the specific ion electrode. Anal. Chem. 44:1326-1327, 1972. McQUAKER, N.R.; GURNEY, M. Determination of total fluoride in soil and vegetation using an alkali fusion-selective ion electrode technique. Anal. Chem. 49:53-56, 1977.	N	80,00
Substrato para plantas	Garantias Substrato para plantas - IN 14/2004 MAPA	Densidade Umida e seca (MAPA); CTC (MAPA); pH e CE pelo método 1:5 (MAPA); Capacidade de retenção de água (um ponto - 10hPa) (MAPA); Umidade (MAPA); Métodos: MAPA IN 17/2007 e IN 31/2008	MAPA IN 17/2007 e IN 31/2008	N	200,00
Substrato para plantas	Contaminantes: Metais pesados	Teores totais (método EPA): Contaminantes-Tolerâncias máximas de acordo com MAPA: Instrução Normativa 27: Metais pesados (Cd, Cr, Ni, Pb, As, Se, Hg)	MAPA IN 23 (2007)	N	220,00
Substrato para plantas	Macronutrientes e Micronutrientes Método 1:1,5 (Método Holandês)	Teores solúveis (relação extração 1:1,5): pH (potenciometria), CE (condutividade); N-NH4+, N-NO3- (titulometria); P, K, Ca, Mg, S, B, Fe, Mn, Cu, Zn (ICP-OES); Cl (Potenciometria ISE), HCO3 - (Titulometria)	SONNEVELD, C., J. van den Enden and P.A van Dijk. *Analysis of growing media by means of a 1:1,5 volume extract.* Comm. Soil Sci Plant Anal., 5(30): 183-202, 1974.	N	70,00
Condicionador de Solo	Garantias Condicionador de solo - IN 35/2006	CTC (MAPA) ; Capacidade de retenção de água (um ponto - 10hPa) (MAPA); Métodos: MAPA IN IN 17/2007 e IN 31/2008	MAPA IN 17/2007 e IN 31/2008	N	120,00
Condicionador de Solo	IN 14/2004 MAPA	Teores totais (método EPA): Contaminantes-Tolerâncias máximas de acordo com MAPA: Instrução Normativa 27: Metais pesados (Cd, Cr, Ni, Pb, As, Se, Hg)	MAPA IN 23 (2007)	N	220,00
Condicionador de Solo	Inertes	Materiais Inertes vidro, metal, pedras etc.	MAPA IN 07/2016	N	50,00
Água para fertirrigação Lixiviado	Macronutrientes /Micronutrientes	Análise de lixiviado ou água para fertirrigação: pH (potenciometria),CE (condutividade), N-NH4+, N-NO3- (titulometria), P, K, Ca, Mg, S, B, Fe, Mn, Cu, Zn (ICP-OES), Cl (Potenciometria ISE)	DETERMINAÇÃO POR ICP-OES	N	70,00

Planta: amostra de tecido foliar poderão ser também caule, raiz, grãos ou outras partes da planta;

Substrato para plantas: produto usado como meio de crescimento para plantas e regido pelo MAPA por meio da Lei 12.890, de 10-12-2013 e pela Instrução Normativa SDA/MAPA 14/2004, de 15-12-2004;

Condicionador de solo: produto que promove a melhoria das propriedades físicas, físico-químicas ou atividade biológica do solo, podendo recuperar solos degradados ou desequilibrados nutricionalmente e regido pelo MAPA por meio da Lei 12.890, de 10-12-2013 e pela Instrução Normativa SDA/MAPA 35/2006 de 12-07-2006;

Água: usada para preparo de solução de fertirrigação ou de hidroponia;

Lixiviado: solução lixiviada de vasos ou de sistemas coletores de soluções nutritivas para reuso;

Solução Nutritiva: solução preparada para uso em fertirrigação ou hidroponia;

ISO: Ensaio pertencente ao escopo de Acreditação NBR ISO IEC 17025:2005.

Artigo 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a contar de 24-06-2019 (SAA--PRC-2019/02066).

INSTITUTO BIOLÓGICO

Portaria IB-07, de 27-2-2020

Dispõe sobre a designação de membros para compor a Comissão Permanente de Autoavaliação (COPAA) do Programa de Pós graduação, em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio do Instituto Biológico

A diretoria Técnica de Departamento do Instituto Biológico, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócio, conforme definido no artigo 113, inciso I, alínea L, no Decreto 46.488, de 08-01-2002, auferido pelo Decreto 63.279 de 19-03-2018, e

Considerando à Portaria IB 5, publicada em 20-02-2020 do D.O, seção 1 pág. 26, resolve:

Artigo 1º - Designar os membros abaixo nomeados para compor a Comissão Permanente de Autoavaliação (COPAA), no âmbito do Programa de Pós-Graduação do Instituto Biológico, a que se refere o artigo 2º, incisos I a V da Portaria IB 5, publicada no D.O. de 21-02-2020 (Portaria de Criação da COPAA).

I – Luis Otávio Saggion Beriam, RG 7.401.160-1; Renata Martins Sampaio, RG. 22.770.287-6 e, Daniela Pontes Chiebao, RG 30.505.336-X; docentes do Programa de Pós-Graduação em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio;

II – Cláudia Maris Ferreira Mostério, RG 38.233.815-7, docente do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Pesca, do Instituto de Pesca;

III – Mário Eidi Sato, RG 15.817.230-9; Diretor Técnico do Centro de Programação de Pesquisa, representante da Diretoria de Departamento do Instituto Biológico

IV – Eliana Scarcelli Pinheiro, RG13.261.822-9; ex-docente do Programa de Pós-Graduação em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio;

V- Carlos Alberto Albuquerque de Medeiros, RG 64.886.595-6; aluno regular do Programa de Pós-Graduação em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio.

Artigo 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

NÚCLEO DE SUPRIMENTOS PATRIMÔNIO

Extrato de Contrato

Quinto Termo de Aditamento ao Contrato CATI 004/2016

PSAA: 8.895/2016

Contratante: Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS)

CNPJ: 46.384.400/0002-20

Contratada: Link Card Administradora de Benefícios Eireli

CNPJ: 12.039.966/0001-11

Objeto: Prestação de serviços de gerenciamento do abastecimento de combustíveis de veículos pertencentes à frota da CDRS e outros serviços prestados por postos credenciados

Vigência: 01-05-2020 a 31-07-2021

Data da assinatura: 13-02-2020

Educação

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução, de 20-2-2020

Homologando, com fundamento no § 1º do artigo 9º, da Lei 10.403, de 6-7-1971, os pareceres abaixo:

Parecer CEE 49/2020 - que aprova, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Logística, oferecido pela Fatec São Sebastião, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, pelo prazo de três anos;

Parecer CEE 50/2020 - que aprova, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, da Universidade de Taubaté, pelo prazo de cinco anos. Aprova a nova estrutura curricular do Curso de Licenciatura em História, da Universidade de Taubaté, para vigorar a partir do ano letivo de 2020;

Parecer CEE 51/2020 - que aprova, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, do Campus Conceição, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, pelo prazo de cinco anos;

Parecer CEE 52/2020 - que aprova, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Segurança da Informação, oferecido pela Fatec São Caetano do Sul, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, pelo prazo de cinco anos;

Parecer CEE 53/2020 - que aprova, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, pelo prazo de três anos;

Parecer CEE 54/2020 - que aprova, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido Renovação do Reconhecimento do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, oferecido pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do Campus Bauru, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", pelo prazo de dois anos; a Instituição deverá submeter novo pedido de Renovação do Reconhecimento comprovando a regularização da situação discente dos ingressantes a partir de 2016, bem como a aplicação do novo currículo em 2020;

Parecer CEE 55/2020 - que aprova, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, vigente à época da solicitação, os pedidos de Alteração Curricular e de Renovação do Reconhecimento do Curso de Fisioterapia, mantido pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva, pelo prazo de três anos;

Parecer CEE 61/2020 - a adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017;

Parecer CEE 62/2020 -a adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Educação Física, oferecido pela Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017;

Parecer CEE 64/2020 - que aprova, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, a Autorização de Funcionamento do Curso de Bacharelado em Publicidade e Propaganda, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, com quarenta vagas por ano.

Comunicado

Em obediência ao disposto no artigo 5º da Lei Federal 8.666/93 e na Resolução SE 5/97, de 24-4-97, publicada no D.O. de 10-5-97, do Tribunal de Contas do Estado, indicamos, a seguir, os pagamentos necessários que devem ser providenciados de imediato, pelo fato de envolverem despesas inadiáveis e imprescindíveis, pelo regime de adiantamento (material de consumo, despesas miúdas e de pronto pagamento, transportes, diárias, aquisição de combustíveis e bolsas de estudos), fornecedores, serviços de terceiros e de utilidade pública, indispensáveis para o bom andamento das atividades administrativas e pedagógicas.

Tais pagamentos, consideradas as excepcionalidades de cada caso, estão sendo autorizados independentemente da ordem cronológica de sua inscrição no Siafem.

2020 PD's
UGF 080001 - Tesouro do Estado
PDS a serem pagas
080001
Data: 27-2-2020

UG LIQUIDANTE	Nº DA PD	VALOR R$
080101	2020PD00376	138.453,12
TOTAL		138.453,12
UG LIQUIDANTE	**Nº DA PD**	**VALOR R$**
080282	2020PD00123	18.967,90
TOTAL		18.967,90
UG LIQUIDANTE	**Nº DA PD**	**VALOR R$**
080316	2020PD00179	122,21
080316	2020PD00182	93,38
080316	2020PD00184	193,71
TOTAL		409,30
UG LIQUIDANTE	**Nº DA PD**	**VALOR R$**
080336	2020PD00297	2.028,90
TOTAL		2.028,90
TOTAL GERAL (27-2-2020)		159.859,22

CHEFIA DE GABINETE

Despachos da Chefe de Gabinete, de 27-2-2020

Expediente/Processo: Seduc-294910/2020 - Ref. Processo SEE/1194146/2018 - 01664/0000/2006.

Interessado: Ednilson Lima Sabino, RG 16.695.573

Assunto: Solicitação de vista dos autos fora do Cartório.

Diante do requerimento apresentado por Ednilson Lima Sabino, RG 16.695.573, por meio de seu Advogado, Doutor Marcus Vinicius Thomaz Seixas, OAB/SP 228.902, no Expediente Seduc/294910/2020, Autorizo vista do Processo - Abandono de Função - SEE/1194146/2018 - 01664/0000/2006, no Núcleo de Protocolo e Expedição desta Secretaria de Estado (NUPROE), ao Advogado supramencionado, bem como ao Doutor Daniel Santos de Moraes, OAB/SP 50.049.107-0, e o direito de retirada dos autos da repartição pelo prazo de 03 (três) dias, mediante recibo.

Expediente/Processo: Seduc/421670/2020 - Ref. Processo Seduc/1025050/2017 - 02 Volumes.

Interessado: José Carlos da Silva, RG 16.747.664-6

Assunto: Solicitação de vista dos autos fora do Cartório.

Diante do requerimento apresentado por José Carlos da Silva, RG 16.747.664-6, por meio de sua Advogada, Doutora Christiane Torturello, OAB/SP 176.823, no Expediente Seduc/421670/2020, Autorizo vista do processo administrativo disciplinar - Seduc/1025050/2017 - 02 Volumes, no Núcleo de Protocolo e Expedição desta Secretaria de Estado (Nuproe), ao Advogado supramencionado, bem como à estagiária Renata Aparecida Santos, RG 37.398.624-5, e o direito de retirada dos autos da repartição pelo prazo de 03 (três) dias, mediante recibo.

Despacho da Chefe de Gabinete, de 27-2-2020

SEDUC-PRC-2019/14086

Interessado: Diretoria de Ensino da Região de Taboão da Serra

Assunto: Prestação de Serviços de Limpeza em Ambiente Escolar

À vista da instrução processual, em especial a Ata de Realização de Pregão Eletrônico de fls. 1328/1400, o despacho da pregoeira e equipe às fls. 1462/1466 e o parecer do Departamento de Suprimentos e Licitações (DESUP), por meio do Despacho CPLIC 160/2020 (fls. 1470/1477), que adoto como razão de decidir, Homologo o objeto em favor da empresa CLARIFTO SERVIÇOS DE LIMPEZA & CONSERVAÇÃO EIRELI - ME - CNPJ: 14.774.761/0001-05, pelo valor total de R$ 1.839.999,90 lote único, pelo período inicial de 30 meses, referente ao procedimento licitatório adotado no Pregão Eletrônico 013/2019, relativo à oferta de compra 080288000012020OC00004, obedecidas as formalidades legais.

Despacho da Chefe de Gabinete, de 27-2-2020

SEDUC-PRC-2019/13987

Interessado: DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE JALES

Assunto: Prestação de Serviços Contínuos de apoio aos alunos com deficiência que apresentem limitações motoras e outras que acarretem dificuldades de caráter permanente ou temporário no autocuidado - Cuidador

À vista da instrução processual, em especial a Ata de Realização de Pregão Eletrônico de fls. 859/871, o parecer da pregoeira às fls. 947/950 e o parecer do Departamento de Suprimentos e Licitações (DESUP), mediante o Despacho CPLIC 151/2020 (fls. 1011/1022), que adoto como razão de decidir, INDEFIRO os recursos apresentados pelas empresas RC dos Santos EIRELI ME e Sander Serviços Terceirizados - EIRELI EPP, tendo em vista os procedimentos constantes nos autos e, na sequência, ADJUDICO e HOMOLOGO o objeto em favor da licitante EDUCARE Serviços de Apoio a Inclusão EIRELI, CNPJ 32.372.679/0001-36, pelo valor total estimado de R$ 391.106,00, lote único, pelo período inicial de 12 meses, referente ao procedimento licitatório adotado no Pregão Eletrônico 01/2020, relativo à oferta de compra 080315000012020OC00003, obedecidas as formalidades legais.

ESCOLA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Portaria do Coordenador, de 27-2-2020

Homologando, nos termos das Resoluções SE 62, de 11-12-2017, o Curso de Atualização, "Nas Tramas do Texto: Caminhos para a Reescrita", autorizado pela Portaria de Autorização Efape, de 07-08-2019, publicada no D.O. de 08-08-2019, realizado no período de 30-09-2019 a 09-12-2019 com 60 horas - Curso on-line - Plataforma Portal da Olimpíada de Língua Portuguesa "Escrevendo o Futuro" – https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/formacao/cursos-on-line/informacoes/artigo/2496/nas-tramas-do-texto-caminhos-para--reescrita

Retificação do D.O. de 8-2-2020

Na publicação, Seção I, página 25, na Portaria do Coordenador, de 07-02-2020 - Capacitação 8/2020, onde se lê: Data: 11-02-2020, leia-se: Data: 03-03-2020.

COORDENADORIA DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS ESCOLARES

Despacho do Coordenador, de 27-2-2020

Processo: SEE/1273974/2018 (SPDOC) ou 1475/0000/2017.

Interessado: Coagrosol - Cooperativa dos Agrop. Solid. de Itápolis.

Assunto: Chamada Pública 2/FNDE/2014 - Aquisição de suco de laranja integral.

Trata-se de processo sancionatório para apurar suposta infração cometida pela Cooperativa dos Agropecuários Solidário de Itápolis, durante a Chamada Pública 002/FNDE/2014 para o fornecimento de suco de laranja integral da Agricultura Familiar.

A Cooperativa dos Agropecuários Solidário de Itápolis foi devidamente intimada a apresentar defesa prévia no prazo de 10 dias, a contar do seu recebimento, tendo em vista as irregularidades apontadas pela Corregedoria Geral da União - CGU, durante a fiscalização no qual concluiu que o produto ofertado pela cooperativa não eram provenientes da Agricultura Familiar, nos moldes da Lei Federal 11.947/2009, combinado com a Resolução CD/FNDE 26/2013.

À vista no contido na intimação às fls. 1322, Autorizo vistas ao Processo de Administrativo SEE/1273974/2018, durante o prazo de manifestação, no Núcleo de Protocolo e Expedição desta Secretaria de Estado da Educação, no endereço: Praça da República, 53 - São Paulo - SP, 01045903, obedecendo às cautelas de praxe.

Comunicado

Cardápio DAESC/CENUT 18573 - AG. 02/2020.

A Diretoria Técnica do DAESC/CENUT comunica aos Dirigentes Regionais de Ensino, Supervisores e Diretores de Escolas do Sistema Centralizado de Alimentação Escolar, o Cardápio para o 1º Ciclo de Distribuição de 2020, Cardápio Emergencial, Etec - Cardápio Emergencial, Novotec - Emergencial, Região 1.

Cardápio para o 1º Ciclo/2020
Agrupamento 02
Araraquara, Barretos, Ribeirão Preto e Sertãozinho.

Artigo 1º - Renovar, por três anos, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o Reconhecimento do Curso Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis.

Artigo 2º - Convalidar os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

Artigo 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Portaria CEE-GP-96, de 28-2-2020

O Presidente do Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto 9.887/77 e, considerando o contido no Parecer CEE 54/2020, homologado pelo Secretário de Estado da Educação, conforme Resolução, de 20-2-2020, publicada no D.O. de 28-2-2020, resolve:

Artigo 1º - Renovar, por dois anos, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o Reconhecimento do Curso Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do Campus Bauru, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", devendo a Instituição, quando do novo pedido de Renovação do Reconhecimento, comprovar a regularização da situação discente dos ingressantes a partir de 2016, bem como a aplicação do novo currículo em 2020.

Artigo 2º - Convalidar os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

Artigo 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Portaria CEE-GP-97, de 28-2-2020

O Presidente do Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto 9.887/77 e, considerando o contido no Parecer CEE 55/2020, homologado pelo Secretário de Estado da Educação, conforme Resolução, de 20-2-2020, publicada no D.O. de 28-2-2020, resolve:

Artigo 1º - Aprovar, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, os pedidos de Alteração Curricular e de Renovação do Reconhecimento do Curso de Fisioterapia, mantido pelo Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva, pelo prazo de três anos.

Artigo 2º - Convalidar os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

Artigo 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Portaria CEE-GP-98, de 28-2-2020

O Presidente do Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto 9.887/77 e, considerando o contido no Parecer CEE 61/2020, homologado pelo Secretário de Estado da Educação, conforme Resolução, de 20-2-2020, publicada no D.O. de 28-2-2020, resolve:

Artigo 1º - Considerar que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

Artigo 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Portaria CEE-GP-99, de 28-2-2020

O Presidente do Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto 9.887/77 e, considerando o contido no Parecer CEE 62/2020, homologado pelo Secretário de Estado da Educação, conforme Resolução, de 20-2-2020, publicada no D.O. de 28-2-2020, resolve:

Artigo 1º - Considerar que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

Artigo 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Portaria CEE-GP-100, de 28-2-2020

O Presidente do Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto 9.887/77 e, considerando o contido no Parecer CEE 64/2020, homologado pelo Secretário de Estado da Educação, conforme Resolução, de 20-2-2020, publicada no D.O. de 28-2-2020, resolve:

Artigo 1º - Autorizar, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o funcionamento do Curso de Bacharelado em Publicidade e Propaganda, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, com quarenta vagas por ano.

Artigo 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ESCOLA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Portaria do Coordenador, de 28-2-2020

Homologando, nos termos das Resoluções SE 62 e 63, de 11-12-2017, o Curso de Atualização, "Formação Aprofundada - Tecnologia e Inovação - 1ª Edição/2019" - Autorizado pela Portaria de Autorização EFAPE, de 22-10-2019, publicada no D.O. de 23-10-2019, e retificada na D.O. de 25-10-2019 e 22-02-2020, realizado no período de 24-10-2019 a 06-01-2020, com 30 horas em Ambiente Virtual de Aprendizagem/Ava Efape.

Portaria do Coordenador, de 28-2-2020

Homologando, nos termos das Resoluções SE 62 e SE63, de 11-12-2017, o Curso de Atualização, "Formação Aprofundada - Eletivas - 1ª Edição/2019" - Autorizado pela Portaria de Autorização EFAPE, de 22-10-2019, publicado no D.O. de 23-10-2019 e retificada no D.O. de 22-02-2020, realizado no período de 24-10-2019 a 06-01-2020, com 30 horas em Ambiente Virtual de Aprendizagem/Ava Efape.

Portaria do Coordenador, de 28-2-2020

Homologando, nos termos das Resoluções SE 62 e SE 63, de 11-12-2017, o Curso de Atualização, "Formação Aprofundada – Projeto de Vida – 1ª Edição/2019" - Autorizado pela Portaria de Autorização EFAPE, de 22-10-2019, publicado no D.O. de 23-10-2019 e retificada no D.O. de 22-02-2020, realizado no período de 24-10-2019 a 06-01-2020, com 30 horas, Ambiente Virtual de Aprendizagem/Ava Efape.

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Portaria do Coordenador, de 28-2-2020

Convocando os profissionais abaixo relacionados para "Leitura Crítica da AAP - 2º Bimestre", nos termos do artigo 16 da Resolução SE 62, de 11-12-2017.

Público Alvo: Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias de Ensino: Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio Matemática.

DE Araçatuba: Willian Casari de Souza - RG 33.855.439-7
DE Franca: Talles Eduardo Mazar Cerizza - RG MG 11821835
DE José Bonifácio: Maria Regina Duarte Lima - RG 18878419-6
DE Campinas Oeste: Inês Chiarelli Dias - RG 6.184.845
DE Assis: Mariza Antonia Machado de Lima - RG 17523221-0
DE Pirassununga: Benedito de Melo Longuini - RG 19.820.987
DE Itapevi: Maria Denes Tavares da Silva - RG 33.261.699-X
DE Guarulhos Norte: Simone Cristina do Amaral Pardo - RG 24.410.909-6
Dias: 04 e 05/03/2020 - Horário: das 9h às 17h
Local: Secretaria de Estado da Educação
Endereço: Pça. da República, 53, República - São Paulo/SP.
Programa: 808
Ação: 6175
Diária/Transporte - Responsabilidade das Diretorias de Ensino (Convocação 11/2020)

Portaria do Coordenador, de 28-2-2020

Convocando os profissionais abaixo relacionados para "Leitura Crítica da AAP - 2º Bimestre", nos termos do artigo 16 da Resolução SE 62, de 11-12-2017.

Público Alvo: Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias de Ensino: Anos Iniciais do Ensino Fundamental Língua Portuguesa.

DE Campinas Oeste: Daniele Eloise A. S. Kobayashi - RG 28.086.223-4
DE Leste 1: Lucélia Queiroz Calvo - RG 20239036-6 Matemática
DE Campinas Oeste: Márcia Cristina da Fonseca - RG 17.939.688-2
DE Leste 1: Kelly Fernanda Martins Pezzete - RG 44.862.320-1 ANOS FINAIS do ENSINO FUNDAMENTAL e ENSINO MÉDIO Língua Portuguesa
DE Araraquara: Letícia Maria de Barros Lima Viviane - RG 13.593.158-7
DE Campinas Oeste: Alzira Maria de Sá Magalhães Cavalcante - RG 20.550.649-5
DE Leste 4: Jacqueline da Silva Souza - RG 25.164.433.9
DE Jaú: Patrícia Fernanda Morande Roveri - RG 24.759.473-8
DE Osasco: Débora Silva Batista Eilliar - RG 36.644.529-1
DE São Vicente: João Mário Santana -RG 18.476.790-8
DE Pindamonhangaba: Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo - RG 23.898.915-X
DE Taubaté: Lidiane Máximo Feitosa - RG 30.518.862-8
Dias: 03 e 04 /03/2020 - Horário: das 9h às 17h
Local: Secretaria de Estado da Educação
Endereço: Pça da República, 53, República - São Paulo/SP.
Programa: 808
Ação: 6175
Diária/Transporte - responsabilidade das Diretorias de Ensino (Convocação 12/2020)

COORDENADORIA DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

DEPARTAMENTO DE CONTROLE DE CONTRATOS E CONVÊNIOS

CENTRO DE CONVÊNIOS

Termo de Convênio

Convênio do Programa de Ação Educacional Estado-Município para o Atendimento do Ensino Fundamental
Parecer Referencial CJ/SE 19/2019.
Parecer CEE 43/2020
Autorização do Governador - Decreto 51.673/2007.

Objeto: Ação compartilhada entre a Secretaria e o Município, visando assegurar a continuidade da implantação e o desenvolvimento do Programa de Ação de Parceria Educacional Estado-Município para o Atendimento do Ensino Fundamental.

Convenentes: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e o Município abaixo relacionado:

Município	Processo	Valor/Aluno	Valor/Reembolso	Data da Assinatura Vigência
Itapeva	Seduc - Prc-2019/02650	R$ 0,00	R$ 2.614.118,31 até 28-01-2025	29-01-2020 29-01-2020

Termo de Convênio

Convênio do Programa de Ação Educacional Estado-Município para o Atendimento do Ensino Fundamental.
Parecer Referencial CJ/SE 19/2019.
Parecer CEE 484/2019
Autorização do Governador – Decreto 51.673/2007.

Objeto: Ação compartilhada entre a Secretaria e o Município, visando assegurar a continuidade da implantação e o desenvolvimento do Programa de Ação de Parceria Educacional Estado-Município para o Atendimento do Ensino Fundamental.

Convenentes - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e o Município abaixo relacionado:

Município	Processo	Valor/Aluno	Valor/Reembolso Data da Assinatura Vigência
Piracaia	Seduc-Prc-2019/04064	R$ 0,00	R$ 510.501,68 26-02-2020 26-02-2020 até 25-02-2025

DIRETORIAS DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO CENTRO-SUL

Portaria do Dirigente Regional de Ensino, de 28-2-2020

Convocando, nos termos do inciso I, artigo 14, da Resolução SE 62, de 11-12-2017, os Diretores de Escola para o 9º/3º Encontro Presencial, conforme especificação:

Dia: 06-03-2020 (sexta-feira)
Período - Das 09h às 18h
Local: Diretoria de Ensino - Região Centro-Sul - Rua Dom Antônio Galvão, 95 - Vila Gumercindo.
Sala 01.

Obs.: Convidamos os Gerentes de Organização Escolar das respectivas escolas a participarem do encontro deste módulo.

NOME	CPF	RG	SEDE DE EXERCÍCIO
Alessandra Bartalini	17652730805	22968774	E.E. Jacques Maritain
Edna Rodrigues Araujo Rossetto	25835432534	3009121	E.E. Caetano de Campos/Aclimação
Evanilson Moura Beserra	22163679829	33200680	E.E. Raul Cardoso
Jenniffer Mary Garcia Pereira	29140516890	23437052	E.E. Astrogildo Silva
Joselene da Silva Santos	67889514204	4302322	E.E. Martha Figueira Netto da Silva
Laís Schard Perrotte	70276889800	6780423	E.E. Valentim Gentil
Natalie Roncaglia Scandelai	05742606923	8496867	E.E. Oswaldo Cruz
Regina Célia Inácio Faciroli	09896041873	24873439	E.E. Mario Casassanta
Regina dos Santos	65452836772	52523446	E.E. Carolina Augusta da Costa Galvão
Rosana Aparecida Rodrigues de Oliveira	08923008888	16.905.332-5	E.E. Calixto de Souza Aranha
Silvana Inês Moreira	07448677896	18124080	E.E. Carlos Pasquale

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO LESTE 1

Portaria DRE-41, de 28-2-2020

O Dirigente Regional de Ensino, da Diretoria de Ensino - Região Leste 1, conforme o Decreto 64.187/2019 e a Resolução SE 51/2017, com fundamento na Deliberação CEE 138/2016, alterada pelas Deliberações CEE 143/2016, 148/2016 e demais normas vigentes, à vista do Processo: Seduc-Cap-2019/06197, expede a presente Portaria:

Artigo 1º - Fica autorizada a reativação dos cursos Educação Infantil e Ensino Fundamental I junto ao Colégio Pires Martucci, situado à Rua Otília, 429 - Vila Esperança, CEP: 03649-000 - São Paulo - SP, mantido pelo Instituto Educacional Estrelinha Sapeca, CNPJ 62.881.123/0001-36.

Artigo 2º - Os responsáveis pelo Estabelecimento de Ensino ficam obrigados a manter adequados às normas que forem baixadas pelos Conselhos Nacional e Estadual de Educação e às demais instruções relativas ao cumprimento da Lei 9.394/1996, os seguintes documentos: Regimento Escolar e Plano Escolar.

Artigo 3º - A Diretoria de Ensino - Região Leste 1, responsável pela supervisão do estabelecimento de ensino, zelará pelo fiel cumprimento das obrigações assumidas em decorrência desta Portaria.

Artigo 4º - Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação, retroagindo seus efeitos ao dia 14-2-2020.

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO LESTE 3

Portarias do Dirigente Regional de Ensino, de 28-2-2020

Convocando, nos termos da Resolução SE 62, de 11-12-2017, para Orientações Técnicas: "Alinhamento sobre os documentos da Resolução SE 68/2017".

Dia: 05-03-2020, das 8h às 12h.
Local: Diretoria de Ensino - Região Leste 3.
Público alvo: Diretores ou Vice-Diretores das Escolas abaixo:
E.E. Andre Nunes Junior
E.E. Brenno Rossi
E.E. Ernestina Del Buono Trama
E.E. Esther Figueredo Ferraz
E.E. Humberto Dantas
E.E. Salvador Allende Gossens
(DRE-33/2020)

Convocando, nos termos da Resolução SE 62, de 11-12-2017, para Orientações Técnicas: "Estudo dos documentos da sala de recurso e elaboração de Portfólio".

Dia 05-03-2020 das 8h às 14h.
Local: Diretoria de Ensino Leste 3.
Público alvo: Professores de Sala de Recurso (DA, DI, DV, TEA) abaixo:
E.E. Andre Nunes Junior
E.E. Brenno Rossi
E.E. Ernestina Del Buono Trama
E.E. Esther Figueredo Ferraz
E.E. Humberto Dantas
E.E. Salvador Allende Gossens

Convocando, nos termos da Resolução SE 62, de 11-12-2017, para Orientações Técnicas: "Alinhamento sobre os documentos da Resolução SE 68/2017".

Dia 10-03-2020 das 8h às 12h.
Local: Diretoria de Ensino Leste 3.
Público alvo: Diretores ou Vice-Diretores das Escolas abaixo:
E.E. Yervant Kissajikian
E.E. Indiana Zuycher S. de Jesus
E.E. Luiz Vaz de Camões
E.E. Jd Limoeiro
E.E. Roque Theophilo
E.E. Marco Antonio Costa
E.E. Sergio Rocha Kiehl

Convocando, nos termos da Resolução SE 62, de 11-12-2017, para Orientações Técnicas: "Estudo dos documentos da sala de recurso e elaboração de Portfólio".

Dia 10-03-2020 das 8h às 14h.
Local: Diretoria de Ensino Leste 3.
Público alvo: Professores de Sala de Recurso (DA, DI, DV, TEA) abaixo:
E.E. Yervant Kissajikian
E.E. Indiana Zuycher S. de Jesus
E.E. Luiz Vaz de Camões
E.E. Jd Limoeiro
E.E. Roque Theophilo
E.E. Marco Antonio Costa
E.E. Sergio Rocha Kiehl

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO LESTE 5

Portarias do Dirigente Regional de Ensino De 3-1-2020

Tornando Dispensável, em face dos elementos constantes nos autos do Processo 2019/05446, a licitação nos termos do inciso II do artigo 24 da Lei Federal 8.666/93, e alterações posteriores combinadas com o artigo 24 da Lei Estadual 6.544/89, referente à contratação da empresa CMA Empreendimentos e Construções Ltda., CNPJ 20.646.459/0001-74, para prestação de serviços de manutenção (reconstrução muro de divisa) na sede da Diretoria de Ensino - Região Leste 5. (Portaria DRE-32/2020).

De 28-2-2020

Declarando Regularizada, conforme o Decreto 64.187/2019, Resolução SE 51/2017, com fundamento na Resolução SE 24/2015 e demais normas vigentes, e à vista do Parecer da Comissão de Verificação de Vida Escolar, com fundamento nos itens 6.1.2, 5.2 da Indicação CEE 08/86, nos termos da Deliberação CEE 18/86 e Res. SE 307/86, a vida escolar da aluna abaixo relacionado referente aos estudos realizado no Colégio Cristão USA, no curso de Educação de Jovens e Adultos com Atendimento Individualizado e Presença Flexível em nível de Ensino Médio:

- Juliana Costa Duarte - RG 32.809.925-9/SP.

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO NORTE 1

Retificações do D.O. de 15-2-2019

Na publicação do extrato de contrato, página 26, leia-se como: Retificação do D.O. de 8-2-2020.

Na Portarias do Dirigente Regional de Ensino, de 7-2-2020, leia-se como segue:

Designando, como Gestora de Contrato, Eliane Duarte da Silva, RG 15.469.420-4 e CPF 038.028.068-08, para, em atendimento ao disposto no artigo 67 da Lei 8.666/93, Cláusula Quinta e Cláusula Sexta, proceder ao acompanhamento e fiscalização da execução dos Contratos 08/2020; 09/2020; 10/2020 e 12/2020, Processo 1689499/2018, referente à contratação de empresa para prestação de serviços de transporte escolar de alunos com e sem deficiência do ensino fundamental e ensino médio.

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO NORTE 2

Portaria do Dirigente Regional de Ensino, de 28-2-2020

Convocando os servidores abaixo relacionados para participar do Encontro Presencial, referente ao "Curso Específico de Formação aos Diretores de Escola Ingressantes - 1ª Edição/2018 e 2019: Módulo - "Gestão da Vida Funcional dos Profissionais da Unidade Escolar".

Data: 5-3-2020
Horário: Das 8h às 17h
Local: Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Rua Plínio Pasqui, 217 - Parada Inglesa.
Público-Alvo: Diretores de Escola Ingressantes.
1ª Edição/2018

NOME	RG
Andre Dias de Oliveira	32860469818
Gilmara Leite da Costa	15772194810
Maria Conceicao Moreira de Almeida Souza	6121160890
Michelle Campos Adomaite	80836461304
Miquilina Goncalves Cruz	12759889890
Nivaldo Muniz Kosloski	3005156931
Valdenice Bento de Oliveira Bernardes	4445466859
Xirlene Santos Salgueiro	14704877880

1ª Edição/2019

NOME	RG
Leandro Andrez Silva	42957809
Márcia Virginia de Barros Saes Pelissari	143967265
Maria Lucia Santos	27028249X
Pabllia Gomes Freitas	32863704
Sirlei Ferreira Camargo Carvalho	12995246
Vanessa Rodrigues Pereira	33023268

Portaria da Dirigente Regional de Ensino, de 28-2-2020

Dispõe sobre Encerramento das Atividades

A Dirigente Regional de Ensino, da Diretoria de Ensino - Região Norte 2, conforme o Decreto 57.141/2011 e Resolução SEE 51/2017, com fundamento na Deliberação CEE 138/2016, alterada pela Deliberação 148/2016 e demais normas vigentes, à vista do Processo Seduc-18085101/2019, expede a presente Portaria:

Artigo 1º - Ficam encerradas as atividades do estabelecimento de ensino Educandário Saint Martin - Unidade II, situado à Avenida Paulo Lincoln do Valle Pontin, 78/86, bairro Jaçanã, CEP 02273-010, São Paulo - Capital, mantido pelo Educandário Saint Martin Ltda. - ME, CNPJ 50.382.365/0002-87.

Artigo 2º - O acervo referente à vida escolar de alunos e professores, matrizes curriculares, calendários escolares, Regimentos e Planos Escolares do estabelecimento, serão remanejados para o prédio do Educandário Saint Martin, situado à Avenida Mendes da Rocha, 1210, Jardim Brasil, São Paulo - Capital, CEP 02227-001.

Artigo 3º - A Diretoria de Ensino - Região Norte 2, responsável pela supervisão do Estabelecimento de Ensino, zelará pelo fiel cumprimento das obrigações assumidas em decorrência desta Portaria.

Artigo 4º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Portaria do Dirigente Regional de Ensino, de 28-2-2020

Designando, conforme o Decreto 57.141/11, em atendimento a Deliberação CEE 138/2016 e Indicação 141/2016, alterada pela Deliberação CEE 148/2016, e Indicação CEE 154/2016 e Resolução SE 51/2017, e à vista do Protocolo Seduc-Cap-2020/107179, as Supervisoras de Ensino: Samantha Malange Onorato, RG 22.468814-5, e Márcia Cristina Cogo Ferreira, RG 18.715.210-X, para proceder à análise da documentação, emitindo parecer conclusivo sobre o pedido de transferência de entidade mantenedora e diretor escolar junto ao Colégio APIC Aprendizado Integrado Construtivo - A Estação do Saber Ltda., situado à Rua Antônio Quintiliano, 38, Jardim Martins Silva, São Paulo – Capital, CNPJ 05.109.493/0001-16.

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO SUL 1

Portaria da Dirigente Regional de Ensino, de 27-2-2020

Convocando, nos termos da Resolução SE 62, de 11-12-2017, os profissionais público-alvo descrito abaixo para participarem da Orientação Técnica "Formação de Nivelamento de Língua Portuguesa" conforme cronograma a seguir:

Data: 4-3-2020
Horário: 7h às 13h
Local: Diretoria de Ensino Sul 1 - Rua Pensilvânia, 115.
Assunto: Formação de Nivelamento de Língua Portuguesa - Grupo 1.
Público-alvo: Professores de Língua Portuguesa das escolas relacionadas abaixo:

ESCOLA	NOME	RG
E.E. Ayres Neto, Dr.	Iramar Kate Rodrigues	24.180.228
E.E. Ayres Neto, Dr.	Solange Zillo	9.312.869
E.E. Ayres Neto, Dr.	Marco Aurelio Goes Francozo	26.368.939-6
E.E. Ayres Neto, Dr.	Carlos José Carota	21.976.499
E.E. Bento Pereira da Rocha, Prof.	Gleidson Gonçalves Fernandes	21.183.355
E.E. Bento Pereira da Rocha, Prof.	Walkiria de Quadros	16.670.324
E.E. Elelvina de Góes Marcucci	Sheila Araujo Damazzo	21.398.525-1
E.E. Fernando Gasparian	Vilma Alves da Cruz	12.336.400-0
E.E. Fernando Gasparian	Ednalva Maria de Matos	18.016.434-X
E.E. Fernando Gasparian	Sergio Alves de Sousa	25.665.250-8
E.E. Fernando Gasparian	Celina de Souza Pinheiro	20.631.137-0
E.E. Flavio José Osorio Negrini, Prof.	Maria José Cardoso de Oliveira	27.997.191-6
E.E. Flavio José Osorio Negrini, Prof.	Patricia Rodrigues Dos Santos	23.409.694-9
E.E. João Ernesto Faggin	Jéssica Lopes Santos	23.490.646
E.E. Julia Della Casa Paula	Luci Ferreira da Silva	20.190.182-1
E.E. Lauro Pereira Travassos	Gidaci Francisco Borba Arruda	57.232.665-8
E.E. Leonor Quadros	Alvina Alves Aranha Rodrigues	19.474.026-2
E.E. Leonor Quadros	Jairo Ferreira de Souza	30.706.322 - 7
E.E. Maria Augusta de Moraes Neves, Profª	Fatima Rocha	14.356.636
E.E. Maria Augusta de Moraes Neves, Profª	Marcia Pacheco	39.841.285
E.E. Maria Augusta de Moraes Neves, Profª	Aline Gouvea da Silva	56.058.628
E.E. Martins Pena	Julio Cesar Pereira de Freitas	54.727.489
E.E. Martins Pena	Márcia Regina da Silva	30.965.590
E.E. Martins Pena	Norma Ferreira da Silva	21.459.415
E.E. Messias Freire, Prof.	Jussara Spenancin Jardim	4.055.216-1
E.E. Penha Byington, Dona	Paulo Vinicius Almeida Rosa	40.587.386-4
E.E. Rosa Ines Bornia Moreira, Profª	Luciane Bolognani Lisboa	23.299.847-4
E.E. Rosa Ines Bornia Moreira, Profª	Sergio de Souza Pires	16.868.233-3
E.E. Salvador Moya	Simone Giglio Brandão	22.738.401-5
E.E. Salvador Moya	Marilene Vieira Costa	25.641.580-8
E.E. Salvador Moya	Marisa de Souza Lima Soares	16.663.346-X
E.E. Tiago Alberione	Rosângela Tavares	18.158.412-8
E.E. Vicente Rao, Prof.	Glicia Silva de Moura	25619510 - 9
E.E. Vicente Rao, Prof.	Matildes Maria de Jesus	34166347 - 5
E.E Waldemar Rodrigues da Silva, Pastor	Tatiana de Souza Pires	35.857.433-X
E.E Waldemar Rodrigues da Silva, Pastor	Elisania Araujo Barbosa	41.616.378-6

Data: 4-3-2020
Horário: 7h às 13h
Local: Diretoria de Ensino Sul 1 - Rua Pensilvânia, 115.
Assunto: Formação de Nivelamento de Língua Portuguesa - Grupo 2.
Público-alvo: Professores de Língua Portuguesa das escolas relacionadas abaixo:

ESCOLA	NOME	RG
E.E. Ayres Neto, Dr.	Fernanda G. de Souza Leite	34.865.322
E.E. Dogival Barros Gomes	Juliana Belluzzo Arruda de Paiva	35.089.756-1
E.E. Dogival Barros Gomes	Maria Auccidede Almeida Bastos	24.768.337-2
E.E. Dogival Barros Gomes	Marisa Romano	19.753.881-1
E.E. Fernando Gasparian	Aline de Paula Alves da Silva	29.291.932-3
E.E. Flavio José Osorio Negrini, Prof.	Andreza Souza Melo	28.823.714-6
E.E. Maria Zilda Gamba Natel	Simone B. Sampaio	25.867.088-5
E.E. Maria Zilda Gamba Natel	Rossana Pedroza	52.617.535-7
E.E. Maria Zilda Gamba Natel	Carla Batista Alves	44.732.819-0
E.E. Maria Zilda Gamba Natel	Eduardo Ferreira Lima	45.484.076-7
E.E. Martins Pena	Marilu Assunção de Araujo	61.365.827
E.E. Martins Pena	Clecia Lucia de Lacerda	23.553.971
E.E. Messias Freire, Prof.	Elena S. Turim de Souza	9.081.319
E.E. Rosa Ines Bornia Moreira, Profª	Amalde Rodrigues Bonfim	11.075.529-7
E.E. Vicente Rao, Prof.	Vania de Toledo Jardim	1.387.732-2
E.E. Vicente Rao, Prof.	Viviam Cristina Alves da Silva	25.421.165 - 3

Data: 4-3-2020
Horário: 7h às 13h
Local: Diretoria de Ensino Sul 1 - Rua Pensilvânia, 115.
Assunto: Formação de Nivelamento de Língua Portuguesa - Grupo 3.
Público-alvo: Professores de Língua Portuguesa das escolas relacionadas abaixo:

ESCOLA	NOME	RG
E.E. Ayres Neto, Dr.	Luis Antonio Garcia	13.062.261-5
E.E. João Ernesto Faggin	Célia Lopes de Santana	17.061.289-1
E.E. Laís Amaral Vicente	Edson Rodrigues Teixeira	8.795.213-0
E.E. Laís Amaral Vicente	Marcilio Fernandes da Silva	19.840.388-4
E.E. Laís Amaral Vicente	Luciany Shirley Lucio da Silva	15.485.020-2
E.E. Laís Amaral Vicente	Silvia Regina dos Santos	12.867.427-1
E.E. Leonor Quadros	Denise Pereira Dias	18.103.594 - 7
E.E. Leonor Quadros	Elisabete dos Santos Rocha	16.584.586 - 7
E.E. Maria Augusta de Moraes Neves, Profª	Sonia Rica	18.374.180
E.E. Maria Augusta de Moraes Neves, Profª	Debora C. M. Ferreira	17.712.223
E.E. Maria Augusta de Moraes Neves, Profª	Josely de Jesus Silva	58.398.852
E.E. Maria Augusta de Moraes Neves, Profª	Monique M. M. S. Xavier	44.427.103
E.E. Maria Zilda Gamba Natel	Elisangela Teixeira Ferreira	60.370.707
E.E. Penha Byington, Dona	Eliana Maria Madureira Souza	13.518.118-5
E.E. Penha Byington, Dona	Paulo Ramos Nascimento	17.696.023-3
E.E. Tiago Alberione	Maria Bernardete Pinheiro Dias	11.000.586-7
E.E. Tiago Alberione	Rosinete Marhães Alvarenga	9.143.110
E.E. Waldemar Rodrigues da Silva Pastor	Terezinha Akiko Matsuno da Silva	6.055.634-1
E.E. Waldemar Rodrigues da Silva Pastor	Ayunes Silva de Lima	32.533.049-7

Data: 4-3-2020

Anexo 4 – Publicação da Renovação do Reconhecimento dos Cursos – 2022

30 – São Paulo, 132 (41) **Diário Oficial** Poder Executivo - Seção I sábado, 26 de fevereiro de 2022

DIR.ENS.REG.CAPIVARI

MEYRE TORBITONI - RG 279963440 / DIRETOR TECNICO I, que participou do(a) CONVOCAÇÃO, EM SAO PAULO, de 21/02/2022 a 25/02/2022.

DIR.ENS.REG.CARAGUATATUBA

FABRICIO PANICHI NEIA - RG 73641110 / DIRETOR TECNICO I, que participou do(a) CONVOCAÇÃO, EM SAO PAULO, de 20/02/2022 a 25/02/2022.

DIR.ENS.REG.FERNANDOPOLIS

UELTON JOAO ADAMI JUSTE - RG 305225492 / PROFESSOR EDUCACAO BASICA II, que participou do(a) CONVOCAÇÃO, EM SAO PAULO, de 07/02/2022 a 11/02/2022.

DIR.ENS.REG.GUARATINGUETA

ALEXANDER ANTHONY DE SOUZA - RG 268758153 / PROFESSOR EDUCACAO BASICA I, que participou do(a) CONDUÇÃO DE VEÍCULO OFICIAL, EM SAO PAULO, de 11/02/2022 a 11/02/2022.

ALEXANDER ANTHONY DE SOUZA - RG 268758153 / PROFESSOR EDUCACAO BASICA I, que participou do(a) CONDUÇÃO DE VEÍCULO OFICIAL, EM SAO PAULO, de 15/02/2022 a 17/02/2022.

ALEXANDER ANTHONY DE SOUZA - RG 268758153 / PROFESSOR EDUCACAO BASICA I, que participou do(a) CONDUÇÃO DE VEÍCULO OFICIAL, EM BANANAL, de 22/02/2022 a 22/02/2022.

ARIANE MARIA DE ALMEIDA MATOS DOMINGOS - RG 336346475 / DIRETOR TECNICO I, que participou do(a) VISITA TÉCNICA, EM CUNHA, de 26/01/2022 a 26/01/2022.

ARIANE MARIA DE ALMEIDA MATOS DOMINGOS - RG 336346475 / DIRETOR TECNICO I, que participou do(a) VISITA TÉCNICA, EM BANANAL, de 11/02/2022 a 11/02/2022.

ARIANE MARIA DE ALMEIDA MATOS DOMINGOS - RG 336346475 / DIRETOR TECNICO I, que participou do(a) CONVOCAÇÃO, EM SAO PAULO, de 16/02/2022 a 17/02/2022.

ARIANE MARIA DE ALMEIDA MATOS DOMINGOS - RG 336346475 / DIRETOR TECNICO I, que participou do(a) CONVOCAÇÃO, EM SAO PAULO, de 21/02/2022 a 25/02/2022.

LUCIANA SILVA DE O E MOREIRA - RG 274303899 / PROFESSOR EDUCACAO BASICA I, que participou do(a) CONVOCAÇÃO, EM SAO PAULO, de 15/02/2022 a 17/02/2022.

DIR.ENS.REG.JAU

ANA HELENA VENEZIANI VITOR - RG 19196055 / DIRETOR TECNICO I, que participou do(a) CONDUÇÃO DE VEÍCULO OFICIAL, EM SAO PAULO, de 24/02/2022 a 25/02/2022.

RENATA CRIVELARI - RG 335944656 / DIRETOR I, que participou do(a) CONDUÇÃO DE VEÍCULO OFICIAL, EM SAO PAULO, de 24/02/2022 a 25/02/2022.

DIR.ENS.REG.JOSE BONIFACIO

ANA CLAUDIA COSSINI MARTINS - RG 228589484 / PROFESSOR EDUCACAO BASICA II, que participou do(a) CONVOCAÇÃO, EM SAO PAULO, de 21/02/2022 a 24/02/2022.

MARINA DE SOUZA MARQUES - RG 420765748 / OFICIAL ADMINISTRATIVO, que participou do(a) CONVOCAÇÃO, EM SAO PAULO, de 21/02/2022 a 26/02/2022.

DIR.ENS.REG.MOGI MIRIM

RODRIGO MONEZI - RG 154213664 / DIRETOR TECNICO I, que participou do(a) ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS, EM AMPARO, de 22/02/2022 a 22/02/2022.

DIR.ENS.REG. PENAPOLIS

RENATA NOGUEIRA GOMES - RG 30616050X / PROFESSOR EDUCACAO BASICA II, que participou do(a) CONVOCAÇÃO, EM SAO PAULO, de 15/02/2022 a 17/02/2022.

UILSON D'ARC LINO - RG 198481421 / ASSESSOR II, que participou do(a) CONDUÇÃO DE VEÍCULO OFICIAL, EM SAO PAULO, de 16/02/2022 a 17/02/2022.

DIR.ENS.REG.SAO JOAQUIM DA BARRA

JULIANO GUIMARAES ABDO - RG M5870925 / DIRETOR TECNICO I, que participou do(a) CONDUÇÃO DE VEÍCULO OFICIAL, EM FRANCA, de 22/02/2022 a 22/02/2022.

DIR.ENS.REG.TAQUARITINGA

ANA PAULA NUNES DE MENDONÇA DA SILVA - RG 280469093 / PROFESSOR EDUCACAO BASICA I, que participou do(a) CONVOCAÇÃO, EM SAO PAULO, de 15/02/2022 a 18/02/2022.

DIR.ENS.REG.TUPA

JOSE RUBENS ANTONIAZZI SILVA - RG 448078521 / PROFESSOR EDUCACAO BASICA II, que participou do(a) CONVOCAÇÃO, EM SAO PAULO, de 21/02/2022 a 24/02/2022.

DIR.ENS.REG. DE VOTORANTIM

LUCIENE CIRINO FRANCO - RG 244537690 / PROFESSOR EDUCACAO BASICA II, que participou do(a) CONVOCAÇÃO, EM SAO PAULO, de 16/02/2022 a 17/02/2022.

GABINETE DO SECRETÁRIO

Comunicado

Em obediência ao disposto no artigo 5° da Lei Federal 8666/93 e na Resolução 5/97, de 24-4-97, publicada em 10-5-97, do Tribunal de Contas do Estado, indicamos, a seguir, os pagamentos necessários que devem ser providenciados de imediato, pelo fato de envolverem despesas inadiáveis e imprescindíveis, pelo regime de adiantamento (material de consumo, despesas miúdas e de pronto pagamento, transportes, diárias, aquisição de combustíveis e bolsas de estudos), fornecedores, serviços de terceiros e de utilidade pública, indispensáveis para o bom andamento das atividades administrativas e pedagógicas. Tais pagamentos, consideradas as excepcionalidades de Cada caso, estão sendo autorizados independentemente da ordem cronológica de sua inscrição no SIAFEM.

PDS a serem pagas

UGF 080040 - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

Data: 24/12/2021

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080281	2021PD01359	10.865,61
080281	2021PD01360	9.458,99
TOTAL		20.324,60
TOTAL GERAL		20.324,60

Comunicado

Em obediência ao disposto no artigo 5° da Lei Federal 8666/93 e na Resolução 5/97, de 24-4-97, publicada em 10-5-97, do Tribunal de Contas do Estado, indicamos, a seguir, os pagamentos necessários que devem ser providenciados de imediato, pelo fato de envolverem despesas inadiáveis e imprescindíveis, pelo regime de adiantamento (material de consumo, despesas miúdas e de pronto pagamento, transportes, diárias, aquisição de combustíveis e bolsas de estudos), fornecedores, serviços de terceiros e de utilidade pública, indispensáveis para o bom andamento das atividades administrativas e pedagógicas. Tais pagamentos, consideradas as excepcionalidades de Cada caso, estão sendo autorizados independentemente da ordem cronológica de sua inscrição no SIAFEM.

080040

Data: 23/02/2022

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080279	2022PD00149	1.683,30
TOTAL		1.683,30

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080283	2022PD00164	3.135,87
080283	2022PD00165	17.771,54
TOTAL		20.907,41

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080293	2022PD00126	9.576,68
TOTAL		9.576,68

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080298	2022PD00096	323,14
080298	2022PD00141	7.398,54
080298	2022PD00210	40.257,20
080298	2022PD00211	24.646,48
TOTAL		72.625,36

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080304	2022PD00176	3.768,85
080304	2022PD00213	31.333,23
TOTAL		35.102,08

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080316	2022PD00136	140,95
080316	2022PD00144	155,47
TOTAL		296,42

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080319	2022PD00209	3.978,20
080319	2022PD00210	4.410,75
TOTAL		8.388,95

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080323	2022PD00341	2,56
080323	2022PD00342	41,10
080323	2022PD00344	14,54
080323	2022PD00345	82,17
080323	2022PD00346	141,12
TOTAL		281,49

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080336	2022PD00264	1.410,21
TOTAL		1.410,21

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080283	2022PD00181	17.771,54
TOTAL		17.771,54

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080312	2022PD00197	146,67
TOTAL		146,67
TOTAL GERAL		168.190,11

Educação

GABINETE DO SECRETÁRIO

COMUNICADO

Em obediência ao disposto no artigo 5° da Lei Federal 8666/93 e na Resolução 5/97, de 24-4-97, publicada em 10-5-97, do Tribunal de Contas do Estado, indicamos, a seguir, os pagamentos necessários que devem ser providenciados de imediato,pelo fato de envolverem despesas inadiáveis e imprescindíveis,pelo regime de adiantamento (material de consumo, despesas miúdas e de pronto pagamento, transportes, diárias, aquisição de combustíveis e bolsas de estudos), fornecedores, serviços de terceiros e de utilidade pública, indispensáveis para o bom andamento das atividades administrativas e pedagógicas. Tais pagamentos, consideradas as excepcionalidades de cada caso, estão sendo autorizados independentemente da ordem cronológica de sua inscrição no SIAFEM.

2022 PD's

UGF 080001 - TESOURO DO ESTADO

PDS a serem pagas

080001

Data: 24/02/2022

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080101	2022PD00282	143.686,29
TOTAL		143.686,29
TOTAL GERAL		143.686,29

GABINETE DO SECRETÁRIO

Comunicado

Em obediência ao disposto no artigo 5° da Lei Federal 8666/93 e na Resolução 5/97, de 24-4-97, publicada em 10-5-97, do Tribunal de Contas do Estado, indicamos, a seguir, os pagamentos necessários que devem ser providenciados de imediato, pelo fato de envolverem despesas inadiáveis e imprescindíveis, pelo regime de adiantamento (material de consumo, despesas miúdas e de pronto pagamento, transportes, diárias, aquisição de combustíveis e bolsas de estudos), fornecedores, serviços de terceiros e de utilidade pública, indispensáveis para o bom andamento das atividades administrativas e pedagógicas. Tais pagamentos, consideradas as excepcionalidades de Cada caso, estão sendo autorizados independentemente da ordem cronológica de sua inscrição no SIAFEM.

PDS a serem pagas

UGF 080040 - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

Data: 24/02/2022

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080102	2022PD00210	1.435,95
TOTAL		1.435,95

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080261	2022PD00126	2.608,69
TOTAL		2.608,69

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080263	2022PD00157	2.332,04
TOTAL		2.332,04

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080268	2022PD00110	139,65
TOTAL		139,65

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080271	2022PD00101	51,85
TOTAL		51,85

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080272	2022PD00117	1.549,17
TOTAL		1.549,17

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080273	2022PD00102	13,05
TOTAL		13,05

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080277	2022PD00203	4.353,79
080277	2022PD00204	197.225,70
TOTAL		201.579,49

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080281	2022PD00237	6.430,21
080281	2022PD00239	129.474,79
TOTAL		135.905,00

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080282	2022PD00143	148.770,62
080282	2022PD00144	755,11
TOTAL		149.525,73

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080283	2022PD00169	1.895,18
080283	2022PD00170	8.980,30
TOTAL		10.875,48

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080286	2022PD00287	49.215,55
TOTAL		49.215,55

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080288	2022PD00225	182.323,84
TOTAL		182.323,84

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080292	2022PD00156	1.106,98
TOTAL		1.106,98

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080310	2022PD00120	59,82
080310	2022PD00121	3.321,71
080310	2022PD00122	6.612,03
080310	2022PD00123	29.028,18
TOTAL		39.021,74

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080312	2022PD00110	13.916,53
080312	2022PD00111	873,25
TOTAL		14.789,78

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080316	2022PD00239	626,81
080316	2022PD00240	8.991,92
TOTAL		9.618,73

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080318	2022PD00211	813,34
080318	2022PD00217	1.556,87
TOTAL		2.370,21

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080319	2022PD00217	6.232,41
080319	2022PD00218	8.039,16
080319	2022PD00219	9.399,17
TOTAL		23.670,74

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080320	2022PD00081	6.592,29
TOTAL		6.592,29

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080324	2022PD00317	5.873,49
080324	2022PD00318	42.499,68
TOTAL		48.373,17

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080329	2022PD00393	9.946,98
TOTAL		9.946,98

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080335	2022PD00103	691,22
080335	2022PD00109	73.993,92
080335	2022PD00123	2.702,27
TOTAL		77.387,41

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080336	2022PD00265	5.050,43
080336	2022PD00276	5.085,27
TOTAL		10.135,70

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080341	2022PD00225	8.097,99
TOTAL		8.097,99

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080345	2022PD00221	681,60
080345	2022PD00222	2.065,65
TOTAL		2.747,25

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080346	2022PD00137	4.881,76
TOTAL		4.881,76

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080347	2022PD00192	3.597,30
080347	2022PD00193	53.261,30
080347	2022PD00194	8.947,87
080347	2022PD00195	2.092,78
TOTAL		67.899,25

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080349	2022PD00171	3.553,85
080349	2022PD00172	56.444,61
TOTAL		59.998,46
TOTAL GERAL		1.124.180,88

GABINETE DO SECRETÁRIO

Comunicado

Em obediência ao disposto no artigo 5° da Lei Federal 8666/93 e na Resolução 5/97, de 24-4-97, publicada em 10-5-97, do Tribunal de Contas do Estado, indicamos, a seguir, os pagamentos necessários que devem ser providenciados de imediato, pelo fato de envolverem despesas inadiáveis e imprescindíveis, pelo regime de adiantamento (material de consumo, despesas miúdas e de pronto pagamento, transportes, diárias, aquisição de combustíveis e bolsas de estudos), fornecedores, serviços de terceiros e de utilidade pública, indispensáveis para o bom andamento das atividades administrativas e pedagógicas. Tais pagamentos, consideradas as excepcionalidades de Cada caso, estão sendo autorizados independentemente da ordem cronológica de sua inscrição no SIAFEM.

PDS a serem pagas

UGF 080040 - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

Data: 27/12/2021

UG LIQUIDANTE	NÚMERO DA PD	VALOR
080281	2021PD01303	162.024,73
080281	2021PD01369	115,41
080281	2021PD01367	11.522,15
TOTAL		173.662,29
TOTAL GERAL		173.662,29

CHEFIA DE GABINETE

Portaria do Chefe de Gabinete, de 25-2-2022

Designa servidores para compor Comissão de Apuração Preliminar, na forma que especifica.

O CHEFE DE GABINETE da Secretaria de Estado da Educação,

CONSIDERANDO o disposto na Resolução SE n.° 34/2019;

CONSIDERANDO a solicitação de pagamento a título indenizatório (SEDUC-PRC-2021/06515) em favor da empresa Fridel Frigorífico Industrial Del Rey Ltda, inscrita no CNPJ: 70.992.359/0003-30, pelo fornecimento do produto CARNE BOVINA (ACÉM) MOÍDO CONGELADO (IQF) LOTE 2, sem a devida cobertura contratual;

CONSIDERANDO se faz necessária a devida apuração preliminar com o fito de apurar cabalmente as circunstâncias que originaram a solicitação de pagamento indenizatório, sem a devida cobertura contratual;

DESIGNA os servidores abaixo indicados, para comporem Comissão de Apuração Preliminar, devendo a conclusão dos trabalhos ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias, observadas as demais normas aplicáveis à espécie:

1. Anderson Portela Cardoso - RG 33.547.120-1, Executivo Público Coordenadoria de Orçamento e Finanças;
2. Marcia Beatriz Bianchini Cunha - RG 8.801.736-1, Supervisor de Ensino - Diretoria de Ensino Região de Santo André.

Portaria do Chefe de Gabinete, de 25-2-2022

Convocando, à vista do que lhe apresentou a Subsecretaria de Acompanhamento da Grande São Paulo, a Subsecretaria de Acompanhamento do Interior, e a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo "Paulo Renato Costa Souza", os servidores abaixo relacionados para a Orientação Técnica: Formação Novo Ensino Médio SP: Plano de Aula e Planejamento para a UC1

I - Dias: 09 e 10/03/2022

II - Horário: das 8h às 17h

III - Público Alvo: Para essa formação a Diretoria de Ensino deverá indicar 2 profissionais com perfil da temática do Novo Ensino Médio que podem ser entre os seguintes cargos/função: Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico, Diretor do Núcleo Pedagógico (DNP) ou Supervisor de Ensino.

IV - Local: Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo

R. João Ramalho, 1546 - Perdizes, São Paulo - SP, 05008-002

V - Despesas de diárias/transporte:

- Serão de responsabilidade de cada Diretoria de Ensino

VI - Informações adicionais:

Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Telefone (11) 3866-0432

Despacho do Chefe de Gabinete, de 24-2-2022

Interessado: DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE MOGI MIRIM

Assunto: Prestação de Serviços de Manipulação de Alimentos e Preparo de Refeições para distribuição ao alunos da Rede Pública Estadual.

Número de referência: SEDUC-PRC-2021/44963

À vista da instrução processual, em especial a ata do Pregão Eletrônico de fls. 704/733; o parecer do Pregoeiro de fls. 791/797, e o parecer do Departamento de Suprimentos e Licitações (DESUP), através do Despacho CPLIC n° 133/2022 de fls. 799/801 que adoto como razão de decidir, CONHEÇO do recurso administrativo interposto pela empresa REFEIÇÕES BRAS FOOD EIRELI, posto que tempestivo e preenchedor dos requisitos legais para, em decorrência da ausência de mérito, INDEFERI-LO.

Consequentemente, HOMOLOGO o procedimento licitatório com a adjudicação do objeto, relativo a oferta de compra n° 080324000012022OC00002, em favor da empresa TORRES & VIANA FOOD EIRELI, CNPJ 16.749.701/0001-68, pelo valor total de R$ 3.417.999,00 (três milhões, quatrocentos e dezessete mil, novecentos e noventa e nove reais), lote único, pelo período inicial de 30 meses, observadas as demais normas legais aplicáveis à espécie.

Despacho do Chefe de Gabinete, de 25-2-2022

Assunto: Designação do Projeto UNESCO 914BRZ1077 - Edital 06/2022

Institui a Comissão Técnica de Seleção para a contratação de consultor individual para elaboração de proposta das ementas e dos materiais de apoio pedagógico aos professores para cada um dos componentes curriculares do aprofundamento curricular "Auxiliar de Ação Educativa", no âmbito do Projeto UNESCO 914BRZ1077 - Desenvolvimento de soluções inovadoras na educação estadual.

Designando os seguintes Servidores para compor a Comissão de Seleção de Consultor Individual referente ao Edital 06/2022 - TR 06/2022 - Itinerários Formativos para novo Ensino Médio - Aprofundamento curricular "Auxiliar de Ação Educativa" - Perfil - Consultor especialista em educação infantil e ensino fundamental anos iniciais

I - Camila Aparecida Carvalho Lopes - RG 30.906.127-1

II - Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho - RG 18.781.315

III - Gustavo Blanco de Mendonça - RG 46.032.864

IV - Lucas Pereira Sperandio - RG 39.996.603-1 (Suplente)

Compete à Comissão Técnica de Seleção:

I- Realizar a análise dos currículos;

II - Realizar o processo de entrevistas dos candidatos classificados;

III- Definir critérios de desempate e detalhar ocorrências e soluções para qualquer outra situação;

IV - Elaborar Parecer Técnico com a seleção dos candidatos e o resultado final do processo.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Portaria da Diretora, de 25-2-2022

Convocando, nos termos da Resolução SE 63, de 11-12-2017, o servidor da Diretoria de Ensino abaixo relacionado para compor Grupo de Trabalho referente ao SGI Sistema de Gerenciamento de Imóveis e Regularização Imobiliária.

DIRETORIA DE ENSINO	NOME	RG
Região de Caraguatatuba	Fabricio Panichi Néia	7.364.111-8
Região de Catanduva	Diogo Alexandre Stabuti Bolze	32.479.656-8
Região de Mauá	Delcinea Grado	14.918.817-1
Região de Osasco	Altamir Rezende Silva	7.977.381-3
Região de Pirassununga	Jefferson da Silva Igual	30.892.551-8
Região de Ribeirão Preto	Renato Donato Hagy	25.669.711-5
Região de São José do Rio Preto	Vinicius Garcia Sanches	45.800.199-5

Data: 03-03-2022

Horário: Das 9 às 17 horas.

Local: Praça da República, 53 - subsolo - Sala 09 - espaço 2

Diária/transporte: Responsabilidade das Diretorias de Ensino.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Portaria CEE-GP 115, de 25-02-2022

A Presidente do Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto 9.887/1977 e, considerando o contido no Parecer CEE 66/2022, homologado pelo Senhor Secretário de Estado da Educação, conforme Resolução Seduc de 24-02-2022, publicada no D.O. de 25-02-2022,

RESOLVE:

Art. 1° - Renovar, por cinco anos, com fundamento na Deliberação CEE 170/2019, o Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Apicultura e Meliponicultura, em caráter experimental, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté.

Art. 2° - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Portaria CEE-GP 116, de 25-02-2022

A Presidente do Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto 9.887/1977 e, considerando o contido no Parecer CEE 67/2022, homologado pelo Senhor Secretário de Estado da Educação, conforme Resolução Seduc de 24-02-2022, publicada no D.O. de 25-02-2022,

RESOLVE:

Art. 1° - Renovar, por cinco anos, com fundamento na Deliberação CEE 171/2019, o Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música; Bacharelado em Música; Bacharelado em Música com Habilitações em: Canto e Arte Lírica, Piano, Violão, Flauta, Percussão, Viola Caipira e Violoncelo, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

Art. 2° - Renovar, com fundamento na Deliberação CEE 171/2019, o Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, para os ingressantes até 2018.

Art. 3° - Convalidar os atos acadêmicos praticados no período em que os Cursos permaneceram sem reconhecimento.

Art. 4° - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Portaria CEE-GP 117, de 25-02-2022

A Presidente do Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto 9.887/1977 e, considerando o contido no Parecer CEE 68/2022, homologado pelo Senhor Secretário de Estado da Educação, conforme Resolução Seduc de 24-02-2022, publicada no D.O. de 25-02-2022,

RESOLVE:

Art. 1° - Renovar, por cinco anos, com fundamento na Deliberação CEE 171/2019, o Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos, do Centro de Educação Tecnológica da Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura / FIEC - Indaiatuba.

Art. 2° - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Portaria CEE-GP 118, de 25-02-2022

A Presidente do Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto 9.887/1977 e, considerando o contido no Parecer CEE 69/2022, homologado pelo Senhor Secretário de Estado da Educação, conforme Resolução Seduc de 24-02-2022, publicada no D.O. de 25-02-2022,

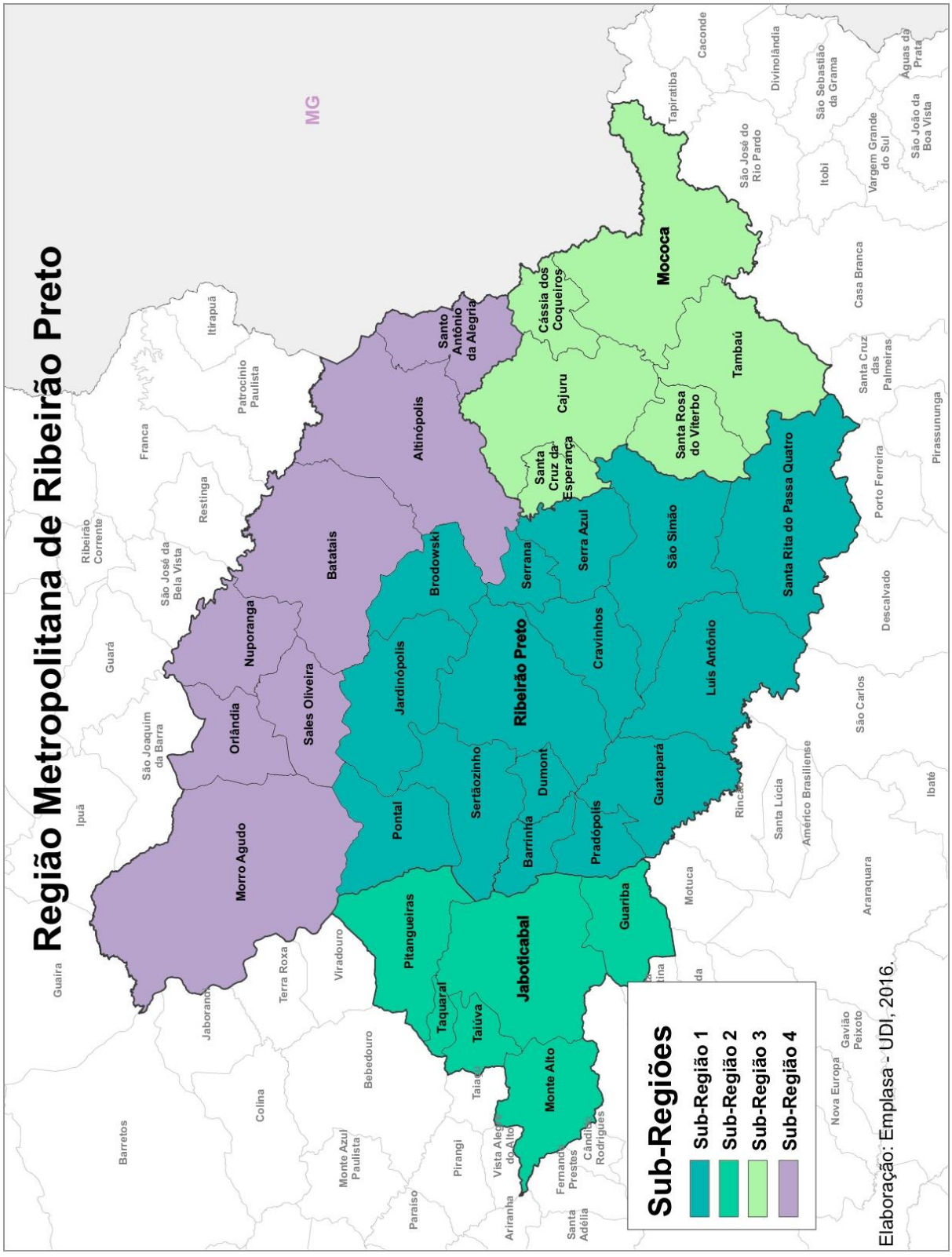
RESOLVE:

Art. 1° - Renovar, por três anos, com fundamento na Deliberação CEE 171/2019, o Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, da FATEC Presidente Prudente, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Art. 2° - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Prodesp GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO documento assinado digitalmente

Anexo 5 – Mapa da Região Metropolitana de Ribeirão Preto



Anexo 6 – Normas para Transferência Interna

DEPARTAMENTO DE MÚSICA
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

NORMAS PARA TRANSFERÊNCIA INTERNA

Curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música e curso de Música – Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo

Os candidatos à Transferência Interna para os cursos de graduação em Música – *Campus* de Ribeirão Preto da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, se aprovados, serão aceitos para ingresso no Núcleo Geral, provenientes de qualquer área de graduação da Universidade de São Paulo.

Os critérios para seleção serão a aprovação em prova prática de habilidades específicas e análise do histórico escolar.

Havendo mais candidatos que vagas, será utilizado como critério de classificação para os candidatos que preencham as condições mínimas exigidas, a maior nota obtida na prova de habilidades específicas. Em caso de empate na classificação dos candidatos habilitados, o desempate será baseado na análise dos históricos escolares, obedecendo, neste caso, aos seguintes critérios de prioridade:

1º Nenhuma reprovação;

2º 01 (uma) reprovação);

3º 02 (duas) reprovações e assim sucessivamente.

A prova será individual e constará de execução do programa específico para cada instrumento e de questões práticas referentes aos fundamentos da Percepção Musical (reconhecimento auditivo rítmico, melódico, harmônico e estrutural) e terá duração de, aproximadamente, 30 minutos. Os candidatos serão avaliados por bancas cujos docentes serão indicados pela Comissão Coordenadora do Curso de Música.

Devido a especificidade da prova prática, não há possibilidade de revisão.

Serão considerados selecionados os candidatos que obtiverem nota mínima de 6,0 (seis, zero), adotando-se o critério de classificação da maior nota para a menor, no preenchimento das vagas.

BIBLIOGRAFIA:

BENWARD, Bruce e KOLOSICK, Timothy. *Percepção musical: prática auditiva para músicos.* Série didático-musical. SP: Edusp / Editora da Unicamp, 2008.

HINDEMITH, Paul. *Treinamento elementar para músicos.* 4 ed. SP: Ricordi, 1988.

LACERDA, Osvaldo. *Curso preparatório de solfejo e ditado musical*. 12ª ed. São Paulo: Ricordi, s.d.

PRINCE, Adamo. *A arte de ouvir:* percepção rítmica. 2 volumes. RJ: Lumiar, 2002.

PROGRAMA:

Para os candidatos interessados no curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música

a) Execução, em canto e/ou no(s) instrumento(s) escolhido(s) pelo candidato, (a saber: instrumentos de cordas friccionadas - violino, viola, violoncelo e contrabaixo; instrumentos de sopro - metais; instrumentos de sopro - madeiras; instrumentos de percussão; violão, viola caipira; piano), de duas peças de sua livre escolha, de períodos históricos ou estilos diferentes, que demonstrem domínio técnico instrumental e suas habilidades como intérprete. Versões facilitadas de obras do repertório não serão aceitas. Todos os instrumentos serão aceitos e o candidato deve trazer seu instrumento, exceto nos casos de piano e percussão. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer preferencialmente acompanhado por um pianista apto a executar as obras do programa, às suas expensas. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6.**
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2.**
c) Leitura à primeira vista no instrumento escolhido, ou leitura à primeira vista de obras vocais para cantores. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado

a) Execução, no(s) instrumento(s) escolhido(s) pelo candidato, (a saber: instrumentos de cordas friccionadas - violino, viola de orquestra e contrabaixo; instrumentos de sopro - metais; instrumentos de sopro – madeiras) de duas peças de sua livre escolha que demonstrem domínio técnico instrumental e suas habilidades como intérprete. Versões facilitadas de obras do repertório não serão aceitas. Todos os instrumentos serão aceitos e o candidato deve trazer seu instrumento. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer preferencialmente acompanhado por um pianista apto a executar as obras do programa, às suas expensas. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento escolhido. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica

a. Execução, em canto, de três peças de sua livre escolha, sendo uma ária antiga, uma ária de ópera e um Lied, ou chanson, ou canção de câmara brasileira. Leitura de trechos em línguas tradicionais do canto. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer preferencialmente acompanhado por um pianista apto a executar as obras do programa, às suas expensas. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6.**
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2.**
c) Leitura à primeira vista de obras vocais. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Flauta

a) Execução de 1 obra a escolher entre: Sarabanda – J. S. Bach, Naquele tempo – Pixinguinha, Idílio – Patápio Silva; uma obra de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Percussão

a) Execução de 1 peça de livre escolha para caixa clara; 1 peça de livre escolha para um teclado de percussão, que poderá ser executada com duas ou quatro baquetas na marimba, xilofone ou vibrafone. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Piano

a) Execução de 1 preludio e fuga de J. S. Bach; 1 movimento vivo de sonata clássica; uma obra de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira

a) Execução de 2 obras de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Violão

a) Execução de 2 obras de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Violoncelo

a) Execução de 1 movimento de concerto; 1 obra de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Anexo 7 – Normas para Transferência Externa

DEPARTAMENTO DE MÚSICA
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

NORMAS PARA TRANSFERÊNCIA EXTERNA

Curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música e curso de Música – Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo

Os candidatos à Transferência Externa para os cursos de graduação em Música – *Campus* de Ribeirão Preto da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, se aprovados, serão aceitos para ingresso no Núcleo Geral, provenientes de outras Instituições de Ensino Superior do país ou do exterior.

Os critérios para seleção serão a aprovação em prova prática de habilidades específicas e análise do histórico escolar.

Havendo mais candidatos que vagas, será utilizado como critério de classificação para os candidatos que preencham as condições mínimas exigidas, a maior nota obtida na prova de habilidades específicas. Em caso de empate na classificação dos candidatos habilitados, o desempate será baseado na análise dos históricos escolares, obedecendo, neste caso, aos seguintes critérios de prioridade:

4º Nenhuma reprovação;

5º 01 (uma) reprovação);

6º 02 (duas) reprovações e assim sucessivamente.

A prova será individual e constará de execução do programa específico para cada instrumento e de questões práticas referentes aos fundamentos da Percepção Musical (reconhecimento auditivo rítmico, melódico, harmônico e estrutural) e terá duração de, aproximadamente, 30 minutos. Os candidatos serão avaliados por bancas cujos docentes serão indicados pela Comissão Coordenadora do Curso de Música.

Devido a especificidade da prova prática, não há possibilidade de revisão.

Serão considerados selecionados os candidatos que obtiverem nota mínima de 6,0 (seis, zero), adotando-se o critério de classificação da maior nota para a menor, no preenchimento das vagas.

BIBLIOGRAFIA:

BENWARD, Bruce e KOLOSICK, Timothy. *Percepção musical: prática auditiva para músicos.* Série didático-musical. SP: Edusp / Editora da Unicamp, 2008.

HINDEMITH, Paul. *Treinamento elementar para músicos.* 4 ed. SP: Ricordi, 1988.

LACERDA, Osvaldo. *Curso preparatório de solfejo e ditado musical*. 12ª ed. São Paulo: Ricordi, s.d.

PRINCE, Adamo. *A arte de ouvir:* percepção rítmica. 2 volumes. RJ: Lumiar, 2002.

PROGRAMA:

Para os candidatos interessados no curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música

a) Execução, em canto e/ou no(s) instrumento(s) escolhido(s) pelo candidato, (a saber: instrumentos de cordas friccionadas - violino, viola, violoncelo e contrabaixo; instrumentos de sopro - metais; instrumentos de sopro - madeiras; instrumentos de percussão; violão, viola caipira; piano), de duas peças de sua livre escolha, de períodos históricos ou estilos diferentes, que demonstrem domínio técnico instrumental e suas habilidades como intérprete. Versões facilitadas de obras do repertório não serão aceitas. Todos os instrumentos serão aceitos e o candidato deve trazer seu instrumento, exceto nos casos de piano e percussão. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer preferencialmente acompanhado por um pianista apto a executar as obras do programa, às suas expensas. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6.**
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2.**
c) Leitura à primeira vista no instrumento escolhido, ou leitura à primeira vista de obras vocais para cantores. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado

a) Execução, no(s) instrumento(s) escolhido(s) pelo candidato, (a saber: instrumentos de cordas friccionadas - violino, viola de orquestra e contrabaixo; instrumentos de sopro - metais; instrumentos de sopro – madeiras) de duas peças de sua livre escolha que demonstrem domínio técnico instrumental e suas habilidades como intérprete. Versões facilitadas de obras do repertório não serão aceitas. Todos os instrumentos serão aceitos e o candidato deve trazer seu instrumento. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer preferencialmente acompanhado por um pianista apto a executar as obras do programa, às suas expensas. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento escolhido. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica

a) Execução, em canto, de três peças de sua livre escolha, sendo uma ária antiga, uma ária de ópera e um Lied, ou chanson, ou canção de câmara brasileira. Leitura de trechos em línguas tradicionais do canto. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer preferencialmente | acompanhado por um pianista apto a executar as obras do programa, às suas expensas. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6.**
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2.**
c) Leitura à primeira vista de obras vocais. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Flauta

a) Execução de 1 obra a escolher entre: Sarabanda – J. S. Bach, Naquele tempo – Pixinguinha, Idílio – Patápio Silva; uma obra de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Percussão

a) Execução de 1 peça de livre escolha para caixa clara; 1 peça de livre escolha para um teclado de percussão, que poderá ser executada com duas ou quatro baquetas na marimba, xilofone ou vibrafone. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Piano

a) Execução de 1 preludio e fuga de J. S. Bach; 1 movimento vivo de sonata clássica; uma obra de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira

a) Execução de 2 obras de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Violão

a) Execução de 2 obras de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Violoncelo

a) Execução de 1 movimento de concerto; 1 obra de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Anexo 8 – Normas para Ingresso de Portadores de Diploma de Curso Superior

DEPARTAMENTO DE MÚSICA
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

NORMAS PARA INGRESSO DE PORTADORES DE DIPLOMA DE CURSO SUPERIOR

Curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música e curso de Música – Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo

Os candidatos à ingresso como Portadores de Diploma de Nível Superior para os cursos de graduação em Música – *Campus* de Ribeirão Preto da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, se aprovados, serão aceitos para ingresso no Núcleo Geral, provenientes de outras Instituições de Ensino Superior do país ou do exterior.

Os critérios para seleção serão a aprovação em prova prática de habilidades específicas e análise do histórico escolar.

Havendo mais candidatos que vagas, será utilizado como critério de classificação para os candidatos que preencham as condições mínimas exigidas, a maior nota obtida na prova de habilidades específicas. Em caso de empate na classificação dos candidatos habilitados, o desempate será baseado na análise dos históricos escolares, obedecendo, neste caso, aos seguintes critérios de prioridade:

7º Nenhuma reprovação;

8º 01 (uma) reprovação);

9º 02 (duas) reprovações e assim sucessivamente.

A prova será individual e constará de execução do programa específico para cada instrumento e de questões práticas referentes aos fundamentos da Percepção Musical (reconhecimento auditivo rítmico, melódico, harmônico e estrutural) e terá duração de,

aproximadamente, 30 minutos. Os candidatos serão avaliados por bancas cujos docentes serão indicados pela Comissão Coordenadora do Curso de Música.

Devido a especificidade da prova prática, não há possibilidade de revisão.

Serão considerados selecionados os candidatos que obtiverem nota mínima de 6,0 (seis, zero), adotando-se o critério de classificação da maior nota para a menor, no preenchimento das vagas.

BIBLIOGRAFIA:

BENWARD, Bruce e KOLOSICK, Timothy. *Percepção musical: prática auditiva para músicos.* Série didático-musical. SP: Edusp / Editora da Unicamp, 2008.

HINDEMITH, Paul. *Treinamento elementar para músicos.* 4 ed. SP: Ricordi, 1988.

LACERDA, Osvaldo. *Curso preparatório de solfejo e ditado musical*. 12ª ed. São Paulo: Ricordi, s.d.

PRINCE, Adamo. *A arte de ouvir:* percepção rítmica. 2 volumes. RJ: Lumiar, 2002.

PROGRAMA:

Para os candidatos interessados no curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música

a) Execução, em canto e/ou no(s) instrumento(s) escolhido(s) pelo candidato, (a saber: instrumentos de cordas friccionadas - violino, viola, violoncelo e contrabaixo; instrumentos de sopro - metais; instrumentos de sopro - madeiras; instrumentos de percussão; violão, viola caipira; piano), de duas peças de sua livre escolha, de períodos históricos ou estilos diferentes, que demonstrem domínio técnico instrumental e suas habilidades como intérprete. Versões facilitadas de obras do repertório não serão aceitas. Todos os instrumentos serão aceitos e o candidato deve trazer seu instrumento, exceto nos casos de piano e percussão. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer preferencialmente acompanhado por um pianista apto a executar as obras do programa, às suas expensas. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6.**
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2.**
c) Leitura à primeira vista no instrumento escolhido, ou leitura à primeira vista de obras vocais para cantores. **Esta parte da prova tem peso 2**.

d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado

a) Execução, no(s) instrumento(s) escolhido(s) pelo candidato, (a saber: instrumentos de cordas friccionadas - violino, viola de orquestra e contrabaixo; instrumentos de sopro - metais; instrumentos de sopro – madeiras) de duas peças de sua livre escolha que demonstrem domínio técnico instrumental e suas habilidades como intérprete. Versões facilitadas de obras do repertório não serão aceitas. Todos os instrumentos serão aceitos e o candidato deve trazer seu instrumento. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer preferencialmente acompanhado por um pianista apto a executar as obras do programa, às suas expensas. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento escolhido. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica

a) Execução, em canto, de três peças de sua livre escolha, sendo uma ária antiga, uma ária de ópera e um Lied, ou chanson, ou canção de câmara brasileira. Leitura de trechos em línguas tradicionais do canto. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer preferencialmente acompanhado por um pianista apto a executar as obras do programa, às suas expensas. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6.**
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2.**
c) Leitura à primeira vista de obras vocais. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Flauta

a) Execução de 1 obra a escolher entre: Sarabanda – J. S. Bach, Naquele tempo – Pixinguinha, Idílio – Patápio Silva; uma obra de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Percussão

a) Execução de 1 peça de livre escolha para caixa clara; 1 peça de livre escolha para um teclado de percussão, que poderá ser executada com duas ou quatro baquetas na marimba, xilofone ou vibrafone. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Piano

a) Execução de 1 preludio e fuga de J. S. Bach; 1 movimento vivo de sonata clássica; uma obra de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira

a) Execução de 2 obras de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Violão

a) Execução de 2 obras de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Violoncelo

a) Execução de 1 movimento de concerto; 1 obra de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. **Esta parte da prova tem peso 6**.
b) Solfejo rítmico e solfejo melódico. **Esta parte da prova tem peso 2**.
c) Leitura à primeira vista no instrumento. **Esta parte da prova tem peso 2**.
d) Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Anexo 9 – Requerimento para mudança de Habilitação

DEPARTAMENTO DE MÚSICA
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO PARA MUDANÇA DE HABILITAÇÃO

Dados do requerente:

Nome:	Nº USP:
E-mail:	Ano de ingresso:
Semestre:	Período diurno
Telefone fixo: ( )	Celular: ( )
Habilitação atual:	

Requer opção para:

- ☐ Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música
- ☐ Música – Bacharelado
- ☐ Música – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica
- ☐ Música – Bacharelado com Habilitação em Flauta
- ☐ Música – Bacharelado com Habilitação em Percussão
- ☐ Música – Bacharelado com Habilitação em Piano
- ☐ Música – Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira
- ☐ Música – Bacharelado com Habilitação em Violão
- ☐ Música – Bacharelado com Habilitação em Violoncelo

Justificativa:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Estou ciente de que deverei efetuar a matrícula na habilitação atual e comparecer ao Serviço de Graduação, até o prazo final da retificação de matrícula para as providências necessárias quanto à nova habilitação. Nestes termos, pede deferimento.
Ribeirão Preto, _____ / _____ / _____

_____
Assinatura do aluno

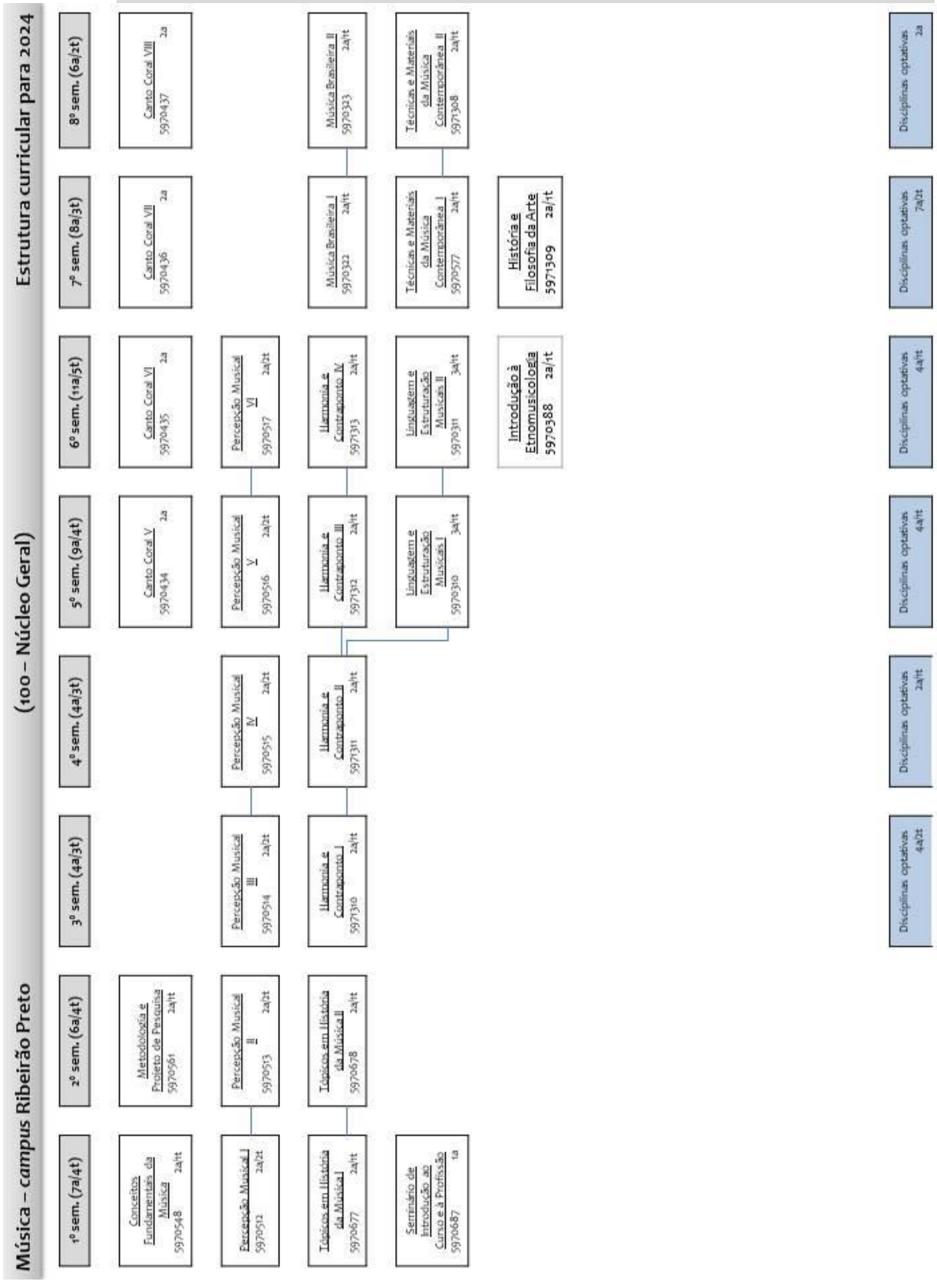
Aprovado na ____ Reunião _____, realizada em _____ / _____ / _____.

_____
Profa. Dra. Silvia Maria Pires Cabrera Berg
Coordenadora da CoC-Música da FFCLRP/USP

Para Uso da Comissão de Graduação

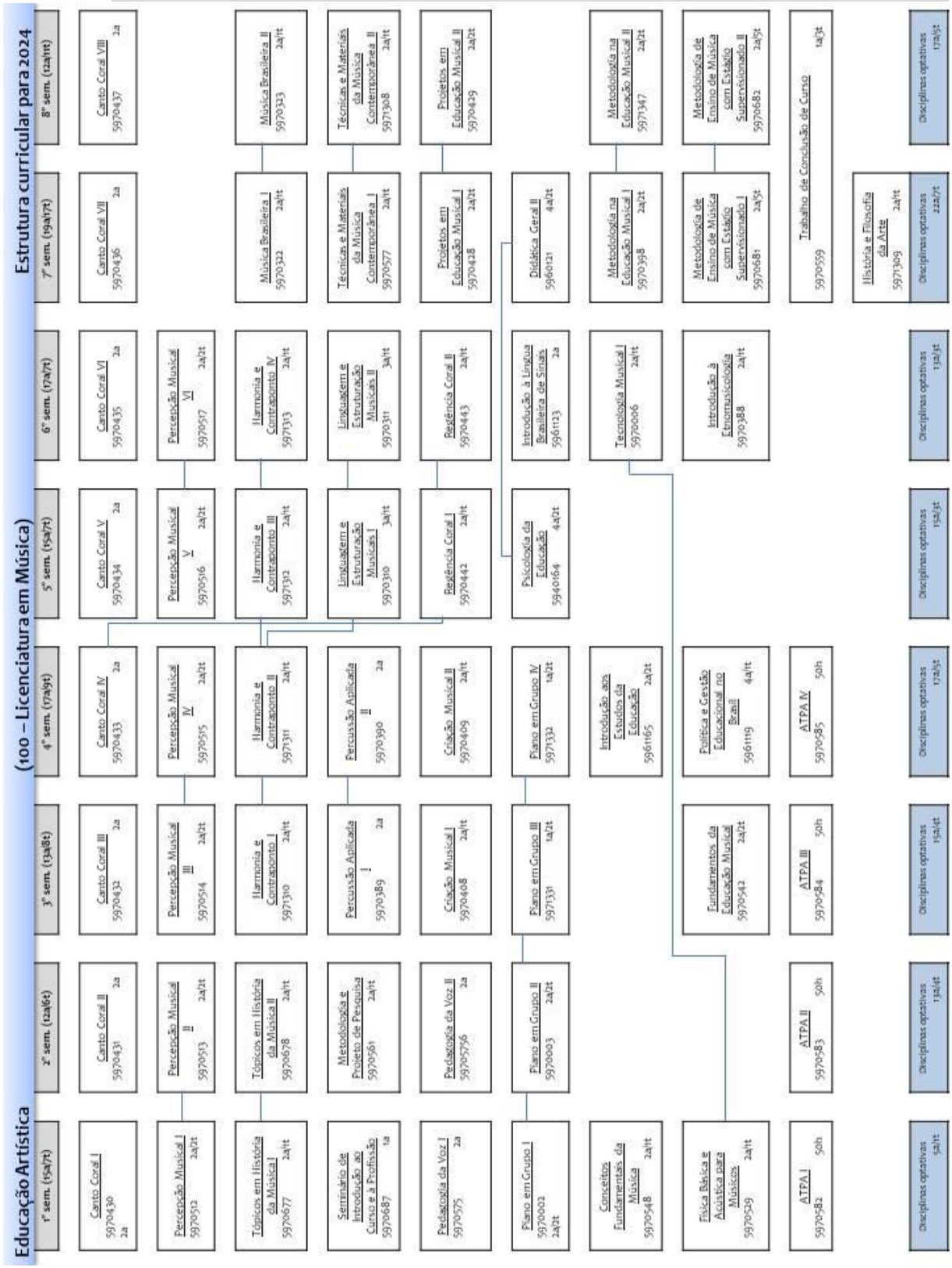
Anexo 10 – Fluxograma dos Cursos 59250 e 59260 – Música e Educação Artística *Campus* de Ribeirão Preto

Habilitação 100 – Núcleo Geral



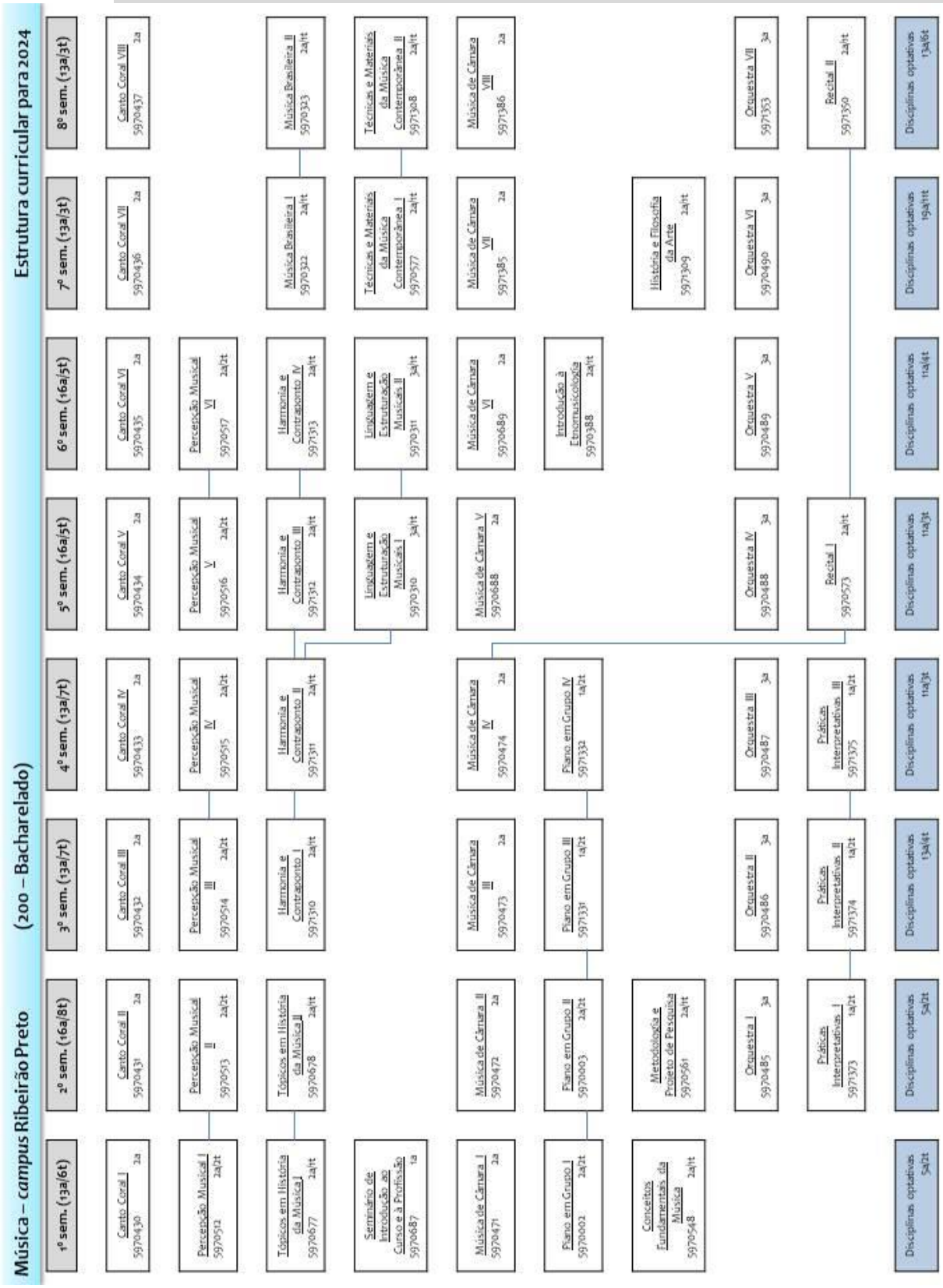
Anexo 11 – Fluxograma do Curso 59260 – Educação Artística

Habilitação 100 – Licenciatura com Habilitação em Música



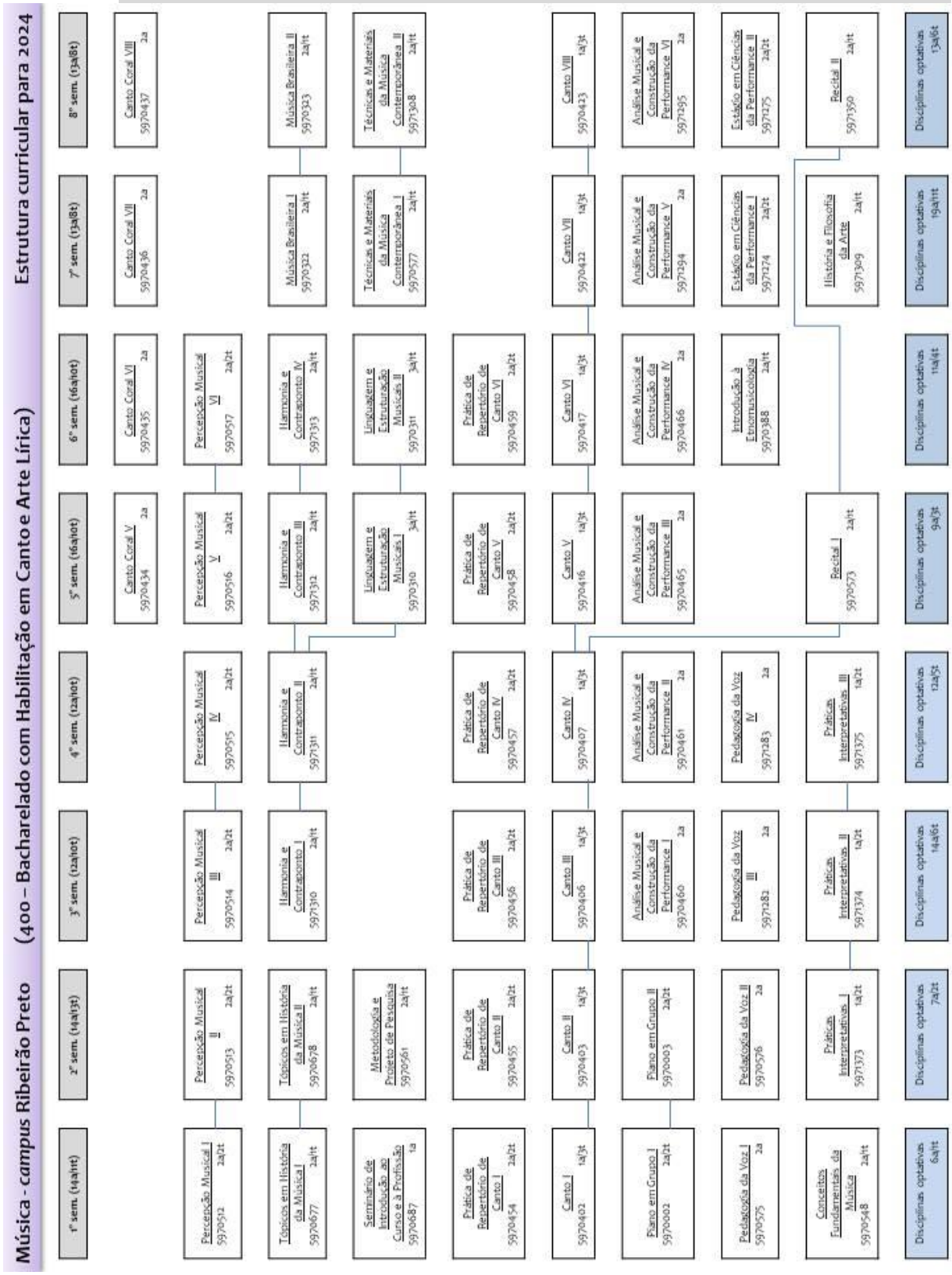
Anexo 12 – Fluxograma do Curso 59250 – Música *Campus* de Ribeirão Preto

Habilitação 200 – Bacharelado



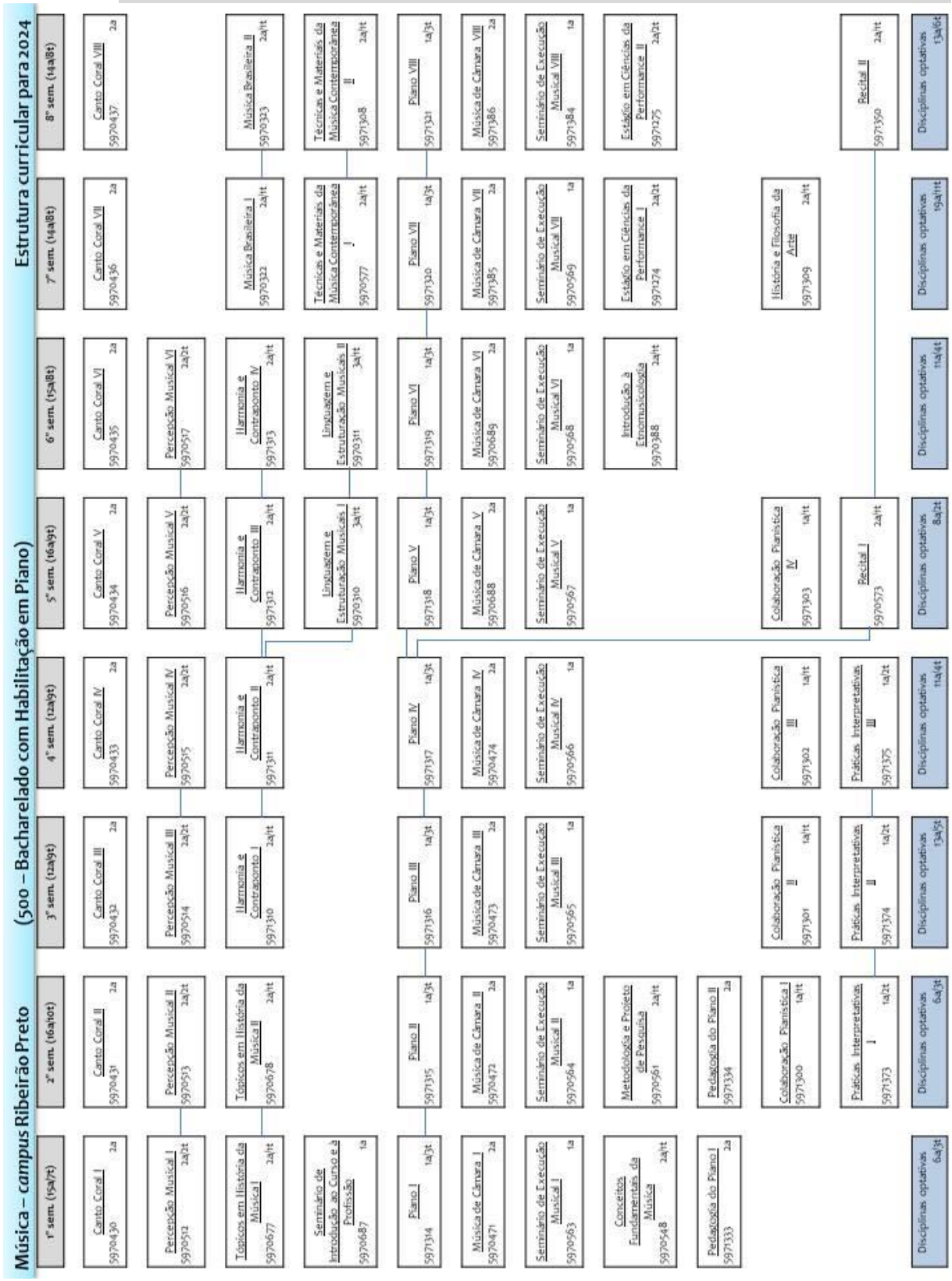
Anexo 13 – Fluxograma do Curso 59250 – Música *Campus* de Ribeirão Preto

Habilitação 400 – Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica



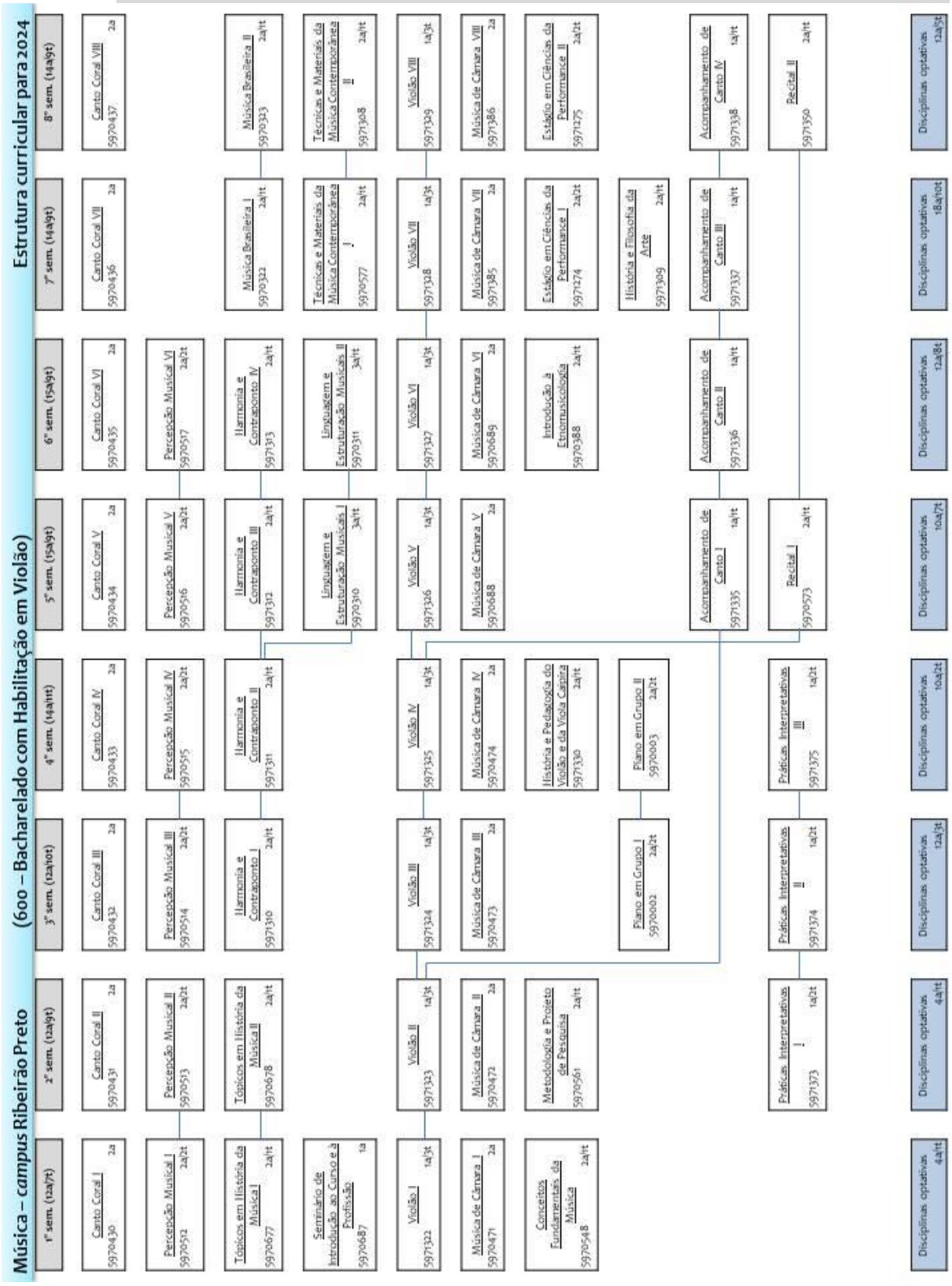
Anexo 14 – Fluxograma do Curso 59250 – Música *Campus* de Ribeirão Preto

Habilitação 500 – Bacharelado com Habilitação em Piano



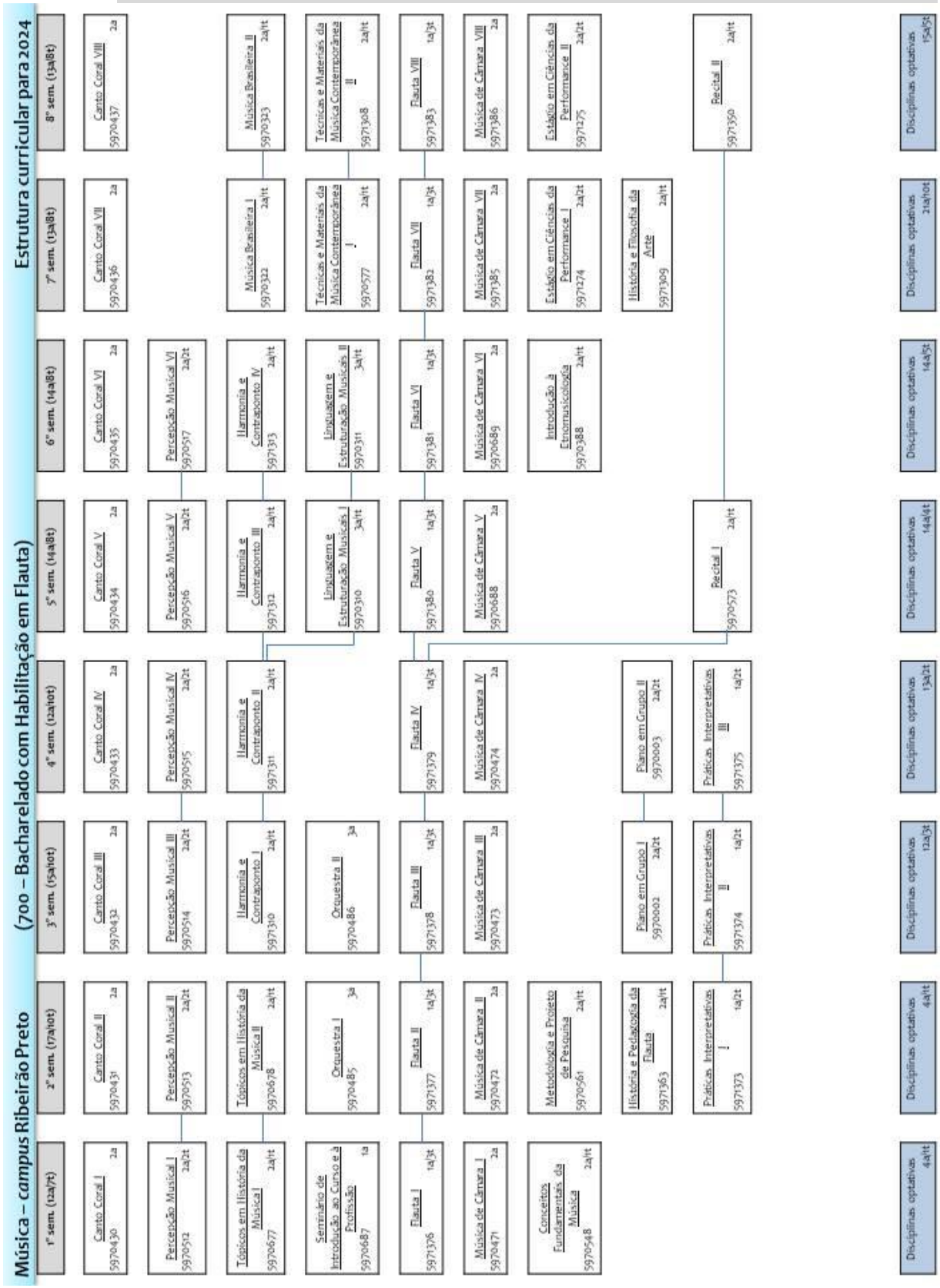
Anexo 15 – Fluxograma do Curso 59250 – Música *Campus* de Ribeirão Preto

Habilitação 600 – Bacharelado com Habilitação em Violão



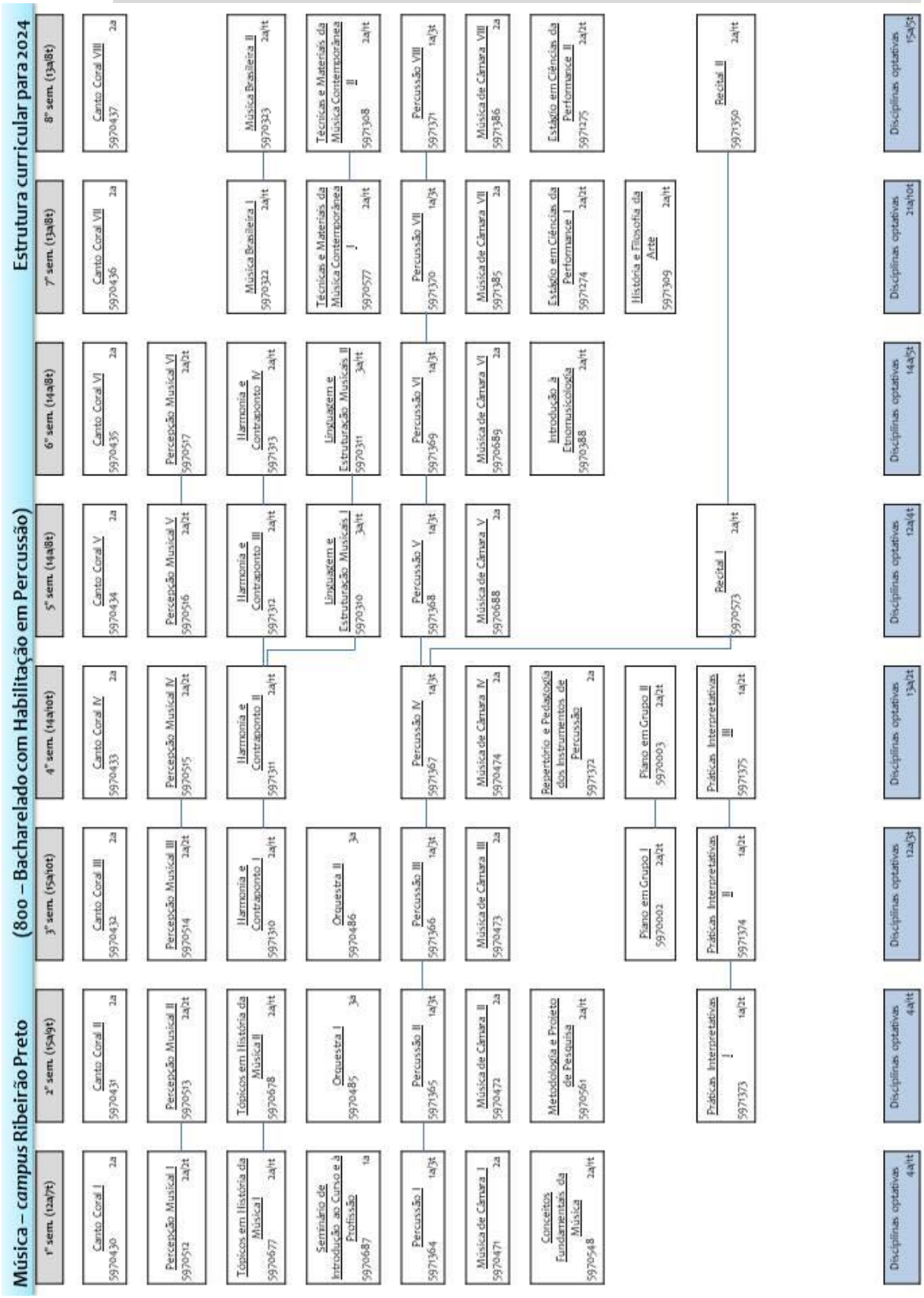
Anexo 16 – Fluxograma do Curso 59250 – Música *Campus* de Ribeirão Preto

Habilitação 700 – Bacharelado com Habilitação em Flauta



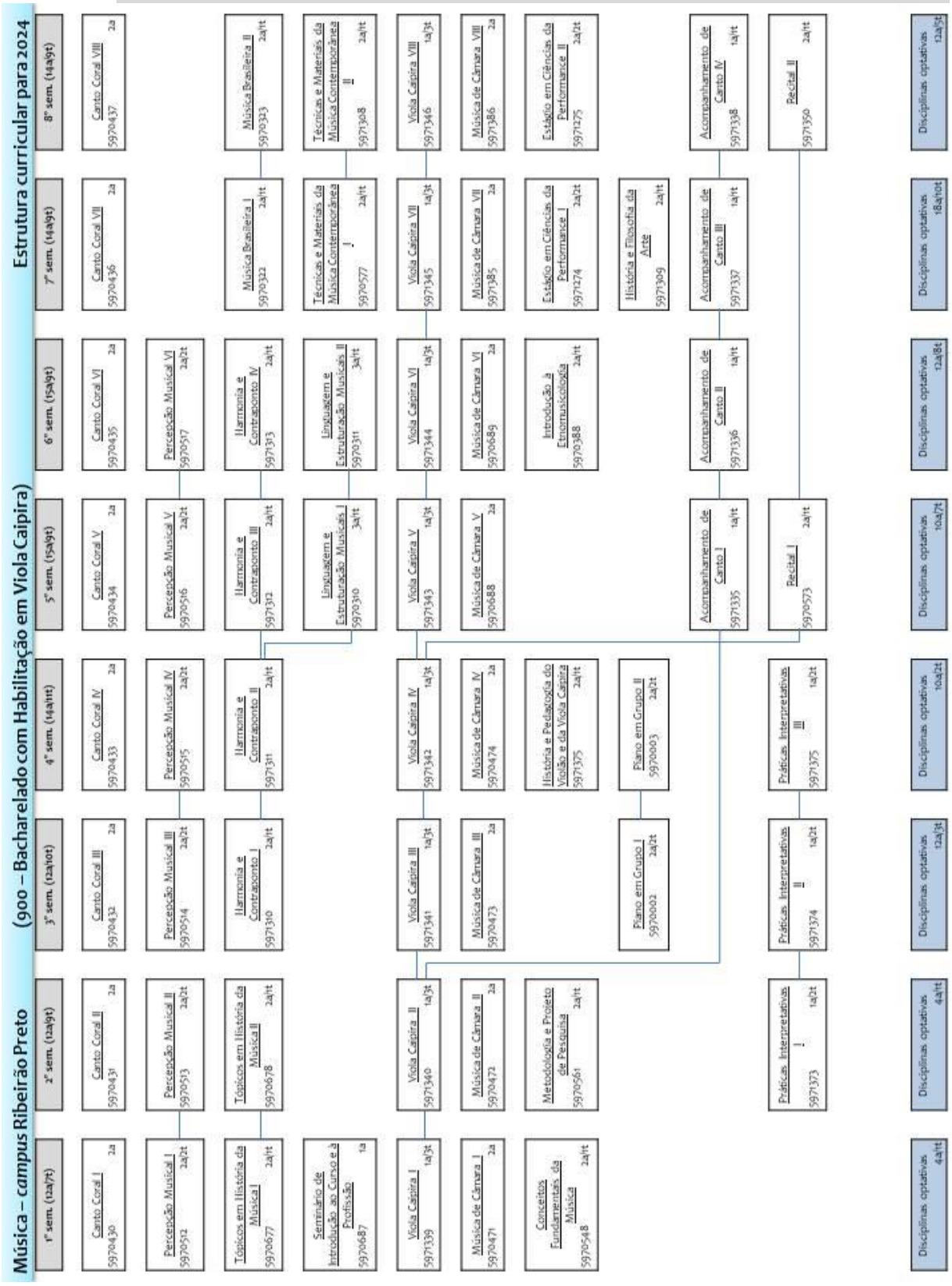
Anexo 17 – Fluxograma do Curso 59250 – Música *Campus* de Ribeirão Preto

Habilitação 800 – Bacharelado com Habilitação em Percussão



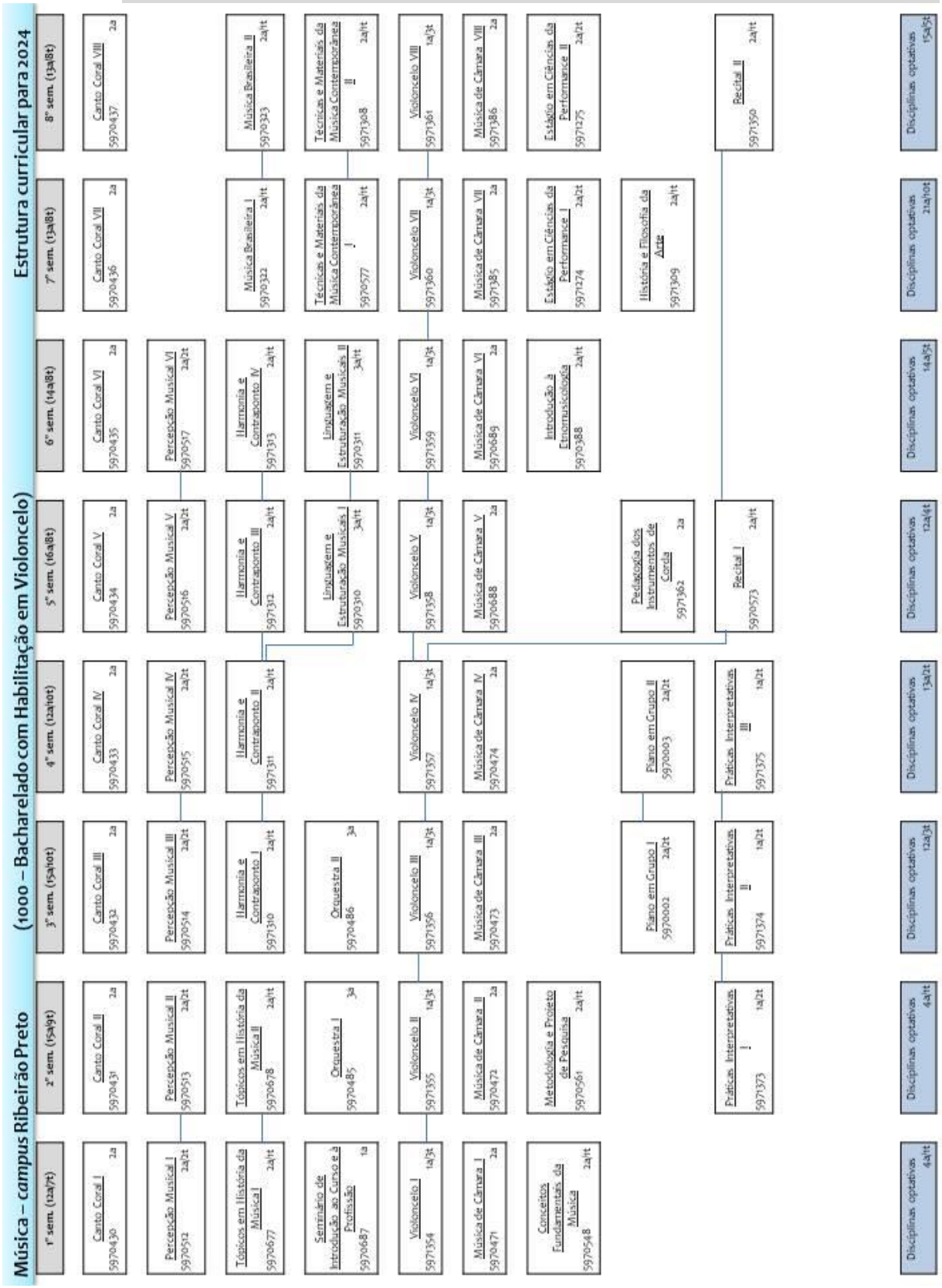
Anexo 18 – Fluxograma do Curso 59250 – Música *Campus* de Ribeirão Preto

Habilitação 900 – Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira



Anexo 19 – Fluxograma do Curso 59250 – Música *Campus* de Ribeirão Preto

Habilitação 1000 – Bacharelado com Habilitação em Violoncelo



Anexo 20 – Formulário para Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento

DEPARTAMENTO DE MÚSICA
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento
Formulário para inscrição

Nome:	
Nº USP:	Ano de ingresso:

A ser preenchido pelo(a) aluno(a)		A ser preenchido pela CoC-Música	
Atividade(s) realizada(s)	**Nº de horas efetivas da atividade**	**Nº de horas atribuídas**	**Identificação da atividade**

_____
Assinatura do aluno
_____ / _____ / _____

A ser preenchido pela CoC-Música

Identificação da atividade	Total de horas comprovadas	Máximo de horas a ser considerada

Identificação da atividade	Total de horas comprovadas	Máximo de horas a ser considerada
Total		

Disciplina a ser quitada:

☐ Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I (50 horas)

☐ Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento II (50 horas)

☐ Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento III (50 horas)

☐ Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento IV (50 horas)

_____

Profa. Dra. Silvia Maria Pires Cabrera Berg
Coordenadora da CoC-Música
_____ / _____ / _____

Anexo 21 – Formulário para Avaliação de Atividade Extensionista pelo Grupo Social

1. Você ficou satisfeito com a atividade extensionista que realizou?
   - ☐ 5 – Muito satisfeito
   - ☐ 4 – Satisfeito
   - ☐ 3 – Neutro
   - ☐ 2 – Insatisfeito
   - ☐ 1 – Muito insatisfeito
2. A atividade extensionista ampliou seus horizontes culturais?
   - ☐ 4 – Ampliou muito
   - ☐ 3 – Ampliou um pouco
   - ☐ 2 – Não ampliou
   - ☐ 1 – Indiferente
   - ☐ 0 – Não sei responder
3. A realização desta atividade extensionista trouxe outros benefícios para você?
   - ☐ Sim
   - ☐ Não
4. Você leu/viu alguma matéria sobre esta atividade extensionista em alguma mídia jornalística? Por exemplo: televisão, rádio, jornal, internet.
   - ☐ Sim
   - ☐ Não
5. Se você respondeu sim na pergunta anterior, informe aqui onde leu/viu a divulgação/repercussão da atividade extensionista:

   _____

   _____
6. Comentários gerais:

   _____

   _____

Anexo 22 – Formulário para Avaliação de Atividade Extensionista pelo Docente Responsável

1. Título da atividade:

2. Docente responsável:

3. Docente(s) correponsável(is):

4. Abrangência territorial da ação:

_____

_____

5. Caracterização/diversidade do grupo social:

_____

_____

6. Número de pessoas do grupo social beneficiadas com a atividade extensionista:

_____

7. Qual a importância desta atividade extensionista para o projeto acadêmico de sua Unidade?

_____

_____

_____

_____

8. Houve captação de recursos externos para a realização da atividade extensionista?

☐ Sim

☐ Não

9. Se você respondeu sim na pergunta acima, indique aqui o aporte captado:

R$ _____

10. Por conta desta atividade extensionista, você concedeu alguma entrevista?

☐ Sim

☐ Não

11. Se você respondeu sim na pergunta acima, indique os meios para os quais concedeu entrevistas:

12. Como a atividade extensionista beneficiou a formação dos alunos matriculados?

13. Comentários gerais:

Anexo 23 – Normas para monitoria voluntária

DEPARTAMENTO DE MÚSICA
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

NORMAS PARA MONITORIA VOLUNTÁRIA

Poderão ser monitores os alunos regularmente matriculados no curso de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música e no curso de Música – Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão e Bacharelado com Habilitação em Violoncelo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

A inscrição deverá ser feita na Secretaria de Graduação do Departamento de Música – bloco 34, sala 16, no período das matrículas para cada semestre do ano letivo, onde estarão disponíveis a relação das disciplinas e respectivos docentes e o número de vagas existentes.

O aluno interessado deverá preencher o formulário correspondente com a respectiva justificativa, mencionando a afinidade com a área pretendida.

Critérios para inscrição:

1. Não ter tido nenhuma reprova na disciplina para a qual se candidata;
2. Ter sido aprovado na disciplina para a qual se candidata, com nota mínima de 7,0 (sete vírgula zero);
3. Ter bom rendimento nas demais disciplinas cursadas.

Critérios para seleção:

1. Classificação da maior nota para a menor, no preenchimento das vagas;
2. Em caso de empate, será considerada a maior nota na disciplina pré-requisito da pretendida, se houver, se não, será considerada a maior nota da disciplina 5970512 – Percepção Musical I.

Funções do aluno monitor:

1. Assistência ao docente na preparação de aulas práticas ou demonstrativas;
2. Assistência aos alunos durante aulas práticas;
3. Acompanhar as aulas teóricas, sempre na presença do docente responsável;
4. Acompanhar as supervisões de estágio, quando for o caso;
5. Realizar pesquisas que contribuam com o conteúdo da disciplina;
6. Colaborar na preparação de materiais e atividades a serem realizadas com os alunos.

É vedado ao aluno monitor a execução, mesmo em caráter temporário, das atividades didáticas normalmente atribuídas aos docentes.

A monitoria terá duração semestral, sendo permitida a recondução, mas somente uma monitoria por aluno a cada semestre. O regime de atividades do aluno monitor será de, no máximo, 08 horas semanais.

Os documentos serão apreciados pelo docente responsável pela disciplina e o resultado aprovado pela Comissão Coordenadora de Curso – Música.

Anexo 24 – Formulário para monitoria voluntária

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Campus de Ribeirão Preto

FORMULÁRIO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA EM DISCIPLINA PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Nome do Aluno: _____ Nº USP: _____
Curso: _____ Semestre: _____
Telefone: ( ) _____ E-mail: _____

O RESUMO ESCOLAR DEVERÁ SER ANEXADO A ESTE FORMULÁRIO

Disciplina que necessitará de monitoria:

Código da Disciplina	Nome da Disciplina	Curso que oferecerá a disciplina

Docente responsável pela disciplina:

Nome do docente	Departamento que está vinculado

Ribeirão Preto, ____ de _____ de _____.

_____

Assinatura do aluno **Assinatura do docente**

CONSELHO DO DEPARTAMENTO

Monitoria aprovada na _____ª Reunião _____ de ____/____/_____.
Encaminhe-se à Comissão de Graduação para demais providências.

Data: ____/____/____

_____
Chefe do Departamento

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

☐ Aprovado na _____ª Reunião da Comissão de Graduação de _____/_____/_____

☐ Não Aprovado ☐ Devolva-se ao Departamento para esclarecer:

CG, ____/____/____

_____
Presidente da Comissão de Graduação

SERVIÇO DE GRADUAÇÃO APÓS REALIZAÇÃO DA MONITORIA

Encaminhe-se ao docente: _____
Para informar se o(a) interessado(a) cumpriu a presente monitoria.

Data: ____/____/____

_____
Serviço de Graduação

DOCENTE RESPONSÁVEL PELA MONITORIA

☐ Cumpriu a monitoria ☐ **Não** cumpriu a monitoria

Devolva-se ao Serviço de Graduação da FFCLRP

Data: ____/____/____

_____
Docente responsável

SERVIÇO DE GRADUAÇÃO APÓS REALIZAÇÃO DA MONITORIA

Providenciada a declaração – cópia anexa.
Encaminhe-se à Seção de Expediente para arquivo.

Data: ____/____/____

_____
Serviço de Graduação

Anexo 25 – Questionário de avaliação do Curso de Música – Ribeirão Preto

Disciplina:	
Docente:	Data:

Observações:

1. As respostas são anônimas e seu preenchimento é voluntário, mas muito importante para que possamos melhorar o curso.
2. Anexo está uma folha para que, se houver necessidade, faça sugestões sobre as questões formuladas, o que ajudará na evolução do questionário, ou aborde temas que não estão especificados.
3. Assinale com um **X** no que mais se adequa à sua resposta:
   1 – discordo totalmente **2 – discordo** **3 – de acordo**
   4 – totalmente de acordo **5 – não se aplica**

Em relação à disciplina:

Ordem	Questão	1	2	3	4	5
1.	Conheço o programa da disciplina	☐	☐	☐	☐	☐
2.	Conheço os objetivos da disciplina	☐	☐	☐	☐	☐
3.	A metodologia empregada nas aulas facilita meu aprendizado	☐	☐	☐	☐	☐
4.	Considero adequada a carga horária atribuída a esta disciplina	☐	☐	☐	☐	☐
5.	O tempo de aula é bem aproveitado	☐	☐	☐	☐	☐
6.	Os conteúdos da disciplina são bem organizados	☐	☐	☐	☐	☐
7.	O material didático é adequado	☐	☐	☐	☐	☐

Em relação ao docente:

Ordem	Questão	1	2	3	4	5
1.	A forma de ensinar despertou meu interesse pela disciplina	☐	☐	☐	☐	☐
2.	É dedicado, demonstra interesse, entusiasmo	☐	☐	☐	☐	☐
3.	Clareza e didática na apresentação, aulas bem planejadas	☐	☐	☐	☐	☐
4.	O professor domina o conteúdo que ensina	☐	☐	☐	☐	☐
5.	Promove uma boa relação professor-aluno (trata todos imparcialmente, é respeitoso)	☐	☐	☐	☐	☐
6.	Ajuda os alunos que têm maior dificuldade	☐	☐	☐	☐	☐
7.	Estimula os alunos a participarem da aula	☐	☐	☐	☐	☐
8.	Torna claros os objetivos da aula	☐	☐	☐	☐	☐
9.	Avalia meus trabalhos em tempo razoável	☐	☐	☐	☐	☐
10.	Explicação sobre a ementa, os critérios de avaliação, a bibliografia foram colocados pelo professor no início da disciplina	☐	☐	☐	☐	☐
11.	Estabelece relações entre teoria e prática	☐	☐	☐	☐	☐

12.	É justo no método de avaliação	☐	☐	☐	☐	☐
13.	O professor é pontual e cumpre com o horário das aulas	☐	☐	☐	☐	☐
14.	Elabora provas compatíveis com os conteúdos dados	☐	☐	☐	☐	☐
15.	É bem sucedido ao ministrar a disciplina	☐	☐	☐	☐	☐
16.	Gere a turma sem grandes interrupções	☐	☐	☐	☐	☐
17.	Assegura-se que a turma use o tempo de aula para aprender	☐	☐	☐	☐	☐
18.	A quantidade de atividades extraclasse exigidas é satisfatória	☐	☐	☐	☐	☐
19.	Distribui adequadamente o tempo de aula e a organização dos conteúdos	☐	☐	☐	☐	☐

Em relação aos alunos (autoavaliação):

Ordem	Questão	1	2	3	4	5
1.	Tenho muito interesse por esta disciplina	☐	☐	☐	☐	☐
2.	Acho que tenho um bom rendimento nesta disciplina	☐	☐	☐	☐	☐
3.	Estudo e faço as tarefas exigidas pelo professor	☐	☐	☐	☐	☐
4.	Sou pontual às aulas	☐	☐	☐	☐	☐
5.	Sou assíduo às aulas	☐	☐	☐	☐	☐
6.	Gostaria que a disciplina fosse dividida em dois dias na semana	☐	☐	☐	☐	☐
7.	Acho que o tempo de aula é satisfatório	☐	☐	☐	☐	☐
8.	Participo da aula	☐	☐	☐	☐	☐
9.	Uso celular na aula, mas isso não me atrapalha	☐	☐	☐	☐	☐
10.	Acho que sou bom aluno nessa disciplina	☐	☐	☐	☐	☐
11.	Apresento dificuldades em seguir esta disciplina	☐	☐	☐	☐	☐
12.	Sinto que há uma sobrecarga de disciplinas em certos dias da semana	☐	☐	☐	☐	☐
13.	Consigo distribuir bem o tempo de estudo durante a semana	☐	☐	☐	☐	☐
14.	Consigo estudar meu instrumento de 2 a 3 horas por dia	☐	☐	☐	☐	☐

Sugestões sobre as questões formuladas e/ou abordagem sobre temas não especificados no questionário de avaliação do Curso de Música.

Aprovado na 13ª Reunião Extraordinária da CoC-Música, realizada em 29 de março de 2018.
Alterações aprovadas na 61ª Reunião Ordinária da CoC-Música, realizada em 25 de abril de 2018.